



**CIDADES UNIVERSITÁRIAS  
MODERNAS NA AMÉRICA  
LATINA: PROGRAMA,  
LUGAR E IDENTIDADE**

MARIA JULIA DE CASTRO HERKLOTZ

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**MARIA JULIA DE CASTRO HERKLOTZ**

**CIDADES UNIVERSITÁRIAS MODERNAS NA AMÉRICA LATINA:  
PROGRAMA, LUGAR E IDENTIDADE**

DISSERTAÇÃO APRESENTADA À FACULDADE DE ARQUITETURA E  
URBANISMO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO PARA OBTENÇÃO DE  
GRAU DO TÍTULO DE MESTRE EM ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA: Profa. Dra. Helena Aparecida Ayoub Silva

EXEMPLAR REVISADO E ALTERADO EM RELAÇÃO À VERSÃO ORIGINAL, SOB  
RESPONSABILIDADE DO(A) AUTOR(A) E ANUÊNCIA DO(A) ORIENTADOR(A).

A versão original, em formato digital, ficará arquivada na Biblioteca da Faculdade.  
São Paulo, 26 de outubro de 2023

SÃO PAULO  
2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

email: mj@hal.arq.br

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**

H47c Herklotz, Maria Julia de Castro  
Cidades universitárias modernas na América Latina: programa, lugar e identidade / Maria Julia de Castro Herklotz. - São Paulo, 2023.  
347 folhas

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo.

Orientadora: Profa. Dra. Helena Aparecida Ayoub Silva

1. Arquitetura Moderna. 2. Urbanismo. 3. Cidades Universitárias. 4. América Latina. I. Herklotz, M. J. de C. II. Título.

CDD 720

CDU 72

PARA  
Alice, Oscar e Moracy

## AGRADECIMENTOS

À CAPES, pela bolsa que apoiou a realização desta pesquisa;  
À Dra. Helena Aparecida Ayoub Silva pela confiança e orientações ao longo deste processo;  
À Dra Lourdes Cruz González Franco por me receber com tanta atenção e generosidade no Archivo de Arquitectos Mexicanos;  
Ao Jonas Delecave e ao Maurício Mattos pelo acolhimento no NPD e por compartilhar o importante material para esta pesquisa;  
Ao arquiteto colombiano David Gómez, por disponibilizar a “Revista de Las Índias” de 1937, fonte rara sem a qual esse trabalho não seria possível;  
Ao Programa PAE Mães Pesquisadoras e ao Angelo Bucci, pela generosidade em acompanhar meu estágio na FAU;  
Aos colegas da pós-graduação Eduardo Verri e Márcio Guarnieri com quem tive o prazer de debater, aprender e compartilhar conhecimentos;  
Aos professores Dra. Nilce Aravecchia Botas e Dr. Carlos A. Ferreira Martins com quem pude conhecer autores e publicações fundamentais para este trabalho;  
Aos professores da minha banca de qualificação Dra Nilce Aravecchia e Dr. Rafael Perrone pelas importantes considerações;  
À professora Dra Ana Castro pela generosa e constante orientação sobre a América Latina;  
À Silvia Amstalden pelo trabalho primoroso na diagramação desta trabalho;  
À Celia de Almeida pelas revisões cuidadosas e por seu carinho de sempre;

Ao Moracy Amaral e Almeida pela colaboração com os mapas;  
À Fernanda Palmieri pela generosa tradução;  
À Marta Valentim e Oswaldo Francisco de Almeida Junior por me atentarem sobre a importância dos métodos em pesquisa;  
Ao professor e amigo Antonio Abello pelas referências bibliográficas colombianas;  
À Marina Canhadas pela parceria nos estudos latino-americanos;  
À Paula Dedecca pela indicação de referências e acervos fundamentais para este trabalho;  
As arquitetas e arquitetos que contribuíram para a minha formação: Edison Hiroyama, Miguel Góes, Angelo Bucci, Marta Moreira, Milton Braga, Fernando de Mello Franco, Marta Bogéa, Marcos Acayaba, Gui Mattos, Fernanda Barbara e Fábio Valentim.  
À parceria dos colegas Barbara Francelin, Thiago Zati, Camila Martins e Antonio Vicalvi.  
Aos colegas na disciplina de Projeto da Escola da Cidade Juliana Braga e Marcelo Maia Rosa pelo apoio e conversas diárias;  
Ao Fernando Viégas e Álvaro Puntoni pelo incentivo no módulo México da Pós-graduação “Geografia, Cidade e Arquitetura”;  
Às professoras Cristiane Muniz e Maira Rios pelo aprendizado na Pós-graduação “Educação, Arquitetura e Sociedade”;  
Aos colegas do Conselho Técnico da Escola da Cidades Guilherme Paoliello, Felipe Noto e Thiago Mendes;

Às amigas e amigos, Eduardo Ferroni, Anne Dieterich, Fernanda Neiva, Álvaro Puntoni, Paula Zasnicoff, Eduardo Gurian, Cesar Shundi Iwamizu, Mirella Marino, Alessandro Kusuki, Luciana Rebello, Anna Helena Villela, Silvio Oksman, Carlos Ferrata, Luana Viscardi, Pablo Hereñu, Natalia Barbieri, Fernanda Palmieri e Guy Hunt.

À Malu Barreto de Castro pelo incentivo diário.

À Alice e Oscar pela compreensão e apoio nesses meses de trabalho.

Ao Moracy Amaral e Almeida, meu amor e parceiro em mais uma aventura.

Aos meus pais e irmãos pelo amor e apoio incondicionais.

## RESUMO

As Cidades Universitárias constituíram a ação arquitetônica e urbana mais contundente nos governos progressistas latino-americanos entre as décadas de 1930-1950. Apesar das influências norte-americanas, pioneiros no conceito de *campus*, os projetos realizados na América Latina aconteceram em contextos específicos e com desdobramentos particulares. Partindo da premissa que estes projetos representam um campo de investigação com significativas expressões da arquitetura moderna local, esta pesquisa busca compreender os caminhos que contribuíram para essa construção, que acontece quase simultaneamente no Chile, Porto Rico, México, Venezuela, Peru, Brasil, Argentina, Uruguai, Colômbia, Panamá, Equador e República Dominicana. Para este trabalho foram selecionadas três Cidades Universitárias com três eixos de análise: Universidade Nacional da Colômbia – Programa; Universidade Federal do Rio de Janeiro – Lugar e Universidade Nacional Autónoma de México -Identidade.

Palavras chaves: América Latina | Arquitetura Moderna | Urbanismo | Cidades Universitárias

## ABSTRACT

University Campuses were one of the most important architectural and urban developments that emerged from the period of progressive governments in Latin America between the 1930s and 1950s. Despite the influence from North America, where the concept of ‘campuses’ was pioneered, the projects realised in Latin America took place within specific contexts and represent a significant expression of local modern architecture. Taking this as a premise and starting point, this dissertation proposes to look at the modernist University Campuses in Latin America and investigate the ways in which their construction happened almost simultaneously in Chile, Puerto Rico, Mexico, Venezuela, Peru, Brazil, Argentina, Uruguay, Colombia, Panamá, Equator and Dominican Republic. It takes three campuses as case studies: the National University of Colombia, the National Autonomous University of Mexico, and the Federal University of Rio de Janeiro. And three lines of inquiry and analysis in relation to programme, place and identity respectively.

Key words: Latin America | Modern Architecture | Urbanism | University Campuses

## SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS 4

RESUMO 6

ABSTRACT 6

INTRODUÇÃO 9

### CAPÍTULO I - A CIDADE UNIVERSITÁRIA E O PROGRAMA 24

1. INTRODUÇÃO 24

2. AS PRIMEIRAS UNIVERSIDADES NA COLÔMBIA 25

3. O ENSINO SUPERIOR NA REPÚBLICA DE 1886 28

4. OS PLANOS URBANOS E A LOCALIZAÇÃO DA CIDADE  
UNIVERSITÁRIA 30

5. A RETOMADA DOS GOVERNOS LIBERAIS 35

A REFORMA DE 1936 35

6. PROPOSTA PEDAGÓGICA DE FRITZ KARSEN 37

ANÁLISE DOS DIAGRAMAS 42

7. O PROJETO DA CIDADE UNIVERSITÁRIA DE BOGOTÁ 57

CIDADE BRANCA (1937-1944) 60

MATERIAIS À VISTA (1943-1952) 68

RACIONALISMO (1952-1958) 78

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS 83

9. BIBLIOGRAFIA 83

### CAPÍTULO II - A CIDADE UNIVERSITÁRIA E O LUGAR 85

1. INTRODUÇÃO 86

2. BREVE HISTÓRICO DAS UNIVERSIDADES NO BRASIL 89

3. O PAPEL DO ESTADO NA EDUCAÇÃO 92

4. O EDIFÍCIO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E A CIDADE  
UNIVERSITÁRIA 95

5. AS COMISSÕES PARA A UNIVERSIDADE DO BRASIL 99

6. A ESCOLHA DO LOCAL PARA A CIDADE UNIVERSITÁRIA 102

TERRENO DA PRAIA VERMELHA 102

TERRENO DA LAGOA RODRIGO DE FREITAS 106

TERRENO DA QUINTA DA BOA VISTA - PRIMEIRA PROPOSTA 107

TERRENO DA QUINTA DA BOA VISTA - SEGUNDA PROPOSTA 113

TERRENO DA QUINTA DA BOA VISTA - TERCEIRA PROPOSTA 121

OUTROS TERRENOS 123

TERRENO FINAL - A CONSTRUÇÃO DA ILHA 124

7. O PROJETO CONSTRUÍDO 130

PLANO GERAL 130

INSTITUTO DE PUERICULTURA (1953) 136

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS 148

9. BIBLIOGRAFIA 149

### CAPÍTULO III - A CIDADE UNIVERSITÁRIA E A IDENTIDADE

1. INTRODUÇÃO 152

2. DAS GUERRAS CIVIS AO PORFIRIATO 153

ARTE E ARQUITETURA NO GOVERNO DE PORFÍRIO DIAZ 156

A EDUCAÇÃO NO PORFIRIATO 162

FUNDAÇÃO DA UNIVERSIDADE NACIONAL DO MÉXICO 165

3. DA REVOLUÇÃO MEXICANA AO PROJETO NACIONALISTA 169

ANTECEDENTES 169

A REVOLUÇÃO DE FRANCISCO MADERO: 1910-1911 170

A REVOLUÇÃO DE ZAPATA E O GOLPE DE HUERTA: 1911-1913 172

O GOVERNO DE HUERTA E A REVOLUÇÃO DE VILLA: 1913-1914 173

A REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA: 1914-1915 173

O GOVERNO DE CARRANZA E A CONSTITUIÇÃO: 1915-1917 174

4. IDENTIDADE E O PROJETO NACIONALISTA PÓS-REVOLUÇÃO 176

MEXICANIDADE 178

MURALISMO 180

ARQUITETURA E O PROJETO NACIONALISTA 185

A EDUCAÇÃO NO GOVERNO PÓS-REVOLUÇÃO 189



## **5. O PROJETO DA CIDADE UNIVERSITÁRIA DA UNAM 196**

ANTECEDENTES 196

O PEDREGAL 196

O CONCURSO DA UNAM 199

A PROPOSTA FINAL PARA A UNAM 209

OS EDIFÍCIOS DA UNAM 214

ANÁLISES DOS EDIFÍCIOS 216

VOLUMETRIAS 216

ESPAÇOS DO PEDESTRES 217

DESNÍVEIS 218

MATERIAIS 219

ELEMENTOS 220

ESTRUTURAS 221

## **6. IDENTIDADE ATRAVÉS DA CIDADE UNIVERSITÁRIA DA UNAM 222**

OS POVOS MESOAMERICANOS NA CUENCA 224

CUICUILCO 224

TEOTIHUACÁN 226

TENOCHTILÁN 229

OUTRAS CIVILIZAÇÕES: XOCHICALCO E CACAXTLA 232

XOCHICALCO 232

CACAXTLA 233

OS EDIFÍCIOS DA UNAM E AS REFERÊNCIAS MESOAMERICANAS 234

ANÁLISES DOS EDIFÍCIOS VAZIOS 238

MONUMENTALIDADE 239

INTEGRAÇÃO PLÁSTICA 240

ANTROPOMORFIA 246

TOPOGRAFIA 247

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS 250**

## **8. BIBLIOGRAFIA 251**

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS 253**

## **BIBLIOGRAFIA GERAL 260**

## **ANEXOS - 267**

ANEXO I - LINHA DO TEMPO DAS CIDADE UNIVERSITÁRIA X POPULAÇÃO 267

ANEXO II - LINHA DO TEMPO DAS UNIVERSIDADES 271

ANEXO III - FICHAS DAS CIDADES UNIVERSITÁRIAS 281

ANEXO IV - FICHA DOS EDIFÍCIOS 287

ANEXO V - MANCHAS URBANAS 306

ANEXO VI - EDIFÍCIOS DA UNAM 313

## INTRODUÇÃO

Ao estudarmos arquitetura moderna na América Latina, frequentemente nos deparamos com narrativas que reforçam a ideia de que Europa e Estados Unidos produzem modernidade enquanto América Latina representa o campo da experimentação. É fato que a presença de Le Corbusier, (1887-1965) com suas viagens à América do Sul<sup>1</sup>, ou o trabalho de arquitetos e professores estrangeiros como Hannes Meyer (1889-1954) no México, Karl Brunner (1887-1960) na Colômbia e Chile e Le Corbusier no Brasil representaram importantes caminhos para a arquitetura moderna. Mas, contextos políticos, sociais e econômicos específicos foram decisivos, não só para que a arquitetura moderna na América Latina se desenvolvesse, como também para que tivesse desdobramentos específicos. No caso do México, por exemplo, o projeto nacionalista de governo a partir dos anos 1920<sup>2</sup> adota a arquitetura moderna para cumprir com os objetivos trazidos pela Revolução Mexicana (1910-1920). Na Colômbia, governos progressistas<sup>3</sup> a partir dos anos 1930 assumem o compromisso de desenvolvimento das camadas mais pobres da sociedade; para isso, projetos urbanos de infraestrutura e construção de equipamentos

---

1 A primeira foi em 1929 quando visitou São Paulo, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Aires. A segunda viagem foi em 1936 quando vem ao Brasil para participar dos projetos do Ministério da Educação e Saúde Pública e da Cidade Universitária. Le Corbusier ainda faz uma viagem à Colômbia em 1947 e 1949.

2 Como os governos de Álvaro Obregón (1920-1924), Plutarco Elias (1924-1928) e Manuel Ávila Camacho (1940-1946).

3 Como o governo de Alfonso Pumajero (1934-1938) e a reforma de 1936 da Constituição.

públicos passam a ser prioridade. No caso do Brasil, as vanguardas da Semana de 1922, a presença de Lucio Costa como diretor da Escola Nacional de Belas Artes<sup>4</sup> e a figura do ministro Gustavo Capanema (1900-1985),<sup>5</sup> já durante o governo de Getúlio Vargas (1930-1945), constituem um contexto propício para mudança.

Para compreensão desses contextos e reconhecimento desta arquitetura foram escolhidas obras comuns às principais cidades latino-americanas: As Cidades Universitárias. Além de sua relevância como projeto público, sua escala mobiliza gerações de arquitetos, contribuindo para a consolidação da arquitetura moderna na América Latina. Foram selecionadas, como objetos de análise, as seguintes Cidades Universitárias:

1. Cidade Universitária da Universidade Nacional da Colômbia (1937-1945)
2. Cidade Universitária da Universidade do Brasil (1936-1956)
3. Cidade Universitária da Universidade Nacional Autônoma do México (1947-1956).

O trabalho aqui proposto busca encontrar, através da análise de tais projetos, possíveis diálogos entre a produção desses países, revelando características específicas, em contraponto às semelhanças modernas já conhecidas.

---

4 Lucio Costa, como diretor da Escola Nacional de Belas Artes, faz tentativas na revisão do curso de arquitetura e organiza, em 1931, a exposição Salão de 31 – Salão Revolucionário – realizado na mesma instituição, com a exposição de trabalhos dos artistas modernos Tarsila do Amaral, Anita Malfatti e Cândido Portinari entre outros.

5 Gustavo Capanema foi Ministro da Educação entre 1934-1945.

## 1. MÉTODO

Para a pesquisa, fez-se um recorte cronológico, estudando os períodos que antecedem a concepção e construção dessas Cidades Universitárias até a data de sua inauguração. Para melhor entendimento desta produção, foram analisados os contextos políticos, sociais, econômicos e culturais de seus respectivos países (Colômbia, Brasil e México). Como método, foram definidos três eixos, considerando aquele que melhor representava cada um dos objetos estudados:

- 1. Programa**, para a Universidade de Bogotá – tendo em vista que o projeto desenvolvido por Leopold Rother (1894-1978) <sup>6</sup> parte de um diagrama que revisa o programa da universidade;
- 2. Lugar**, para a Universidade do Brasil – considerando o debate sobre os possíveis terrenos para o desenvolvimento dos projetos;
- 3. Identidade**, para a Universidade do México – assumindo as referências pré-hispânicas que contribuem para construção de uma identidade mexicana na arquitetura moderna.

Por serem obras amplamente estudadas, a pesquisa desenvolveu-se a partir da consulta de dissertações, livros e publicações institucionais, bem como revistas e jornais da época. Foram priorizados, dentro do possível, trabalhos recentes produzidos por autores locais, para que agregássemos novas informações aos

---

<sup>6</sup> Leopold Rother arquiteto alemão radicado na Colômbia a partir de 1936. Foi professor da Faculdade de Arquitetura na Universidade Nacional da Colômbia.



[1]



[2]



[3]

1. Núcleo de Pesquisa e Documentação na UFRJ. Fonte: Autora, 2022.

2. Archivo de Arquitectos Mexicanos na UNAM. Fonte: Autora, 2022.

3. Acervo para consulta presencial do IISUE na Cidade Universitária da UNAM. Fonte: Autora, 2022.

temas estudados. Para conteúdos relacionados à história, foram utilizadas obras fundamentais consideradas como referência em outros trabalhos.

Sobre as fontes primárias, foi possível acessar projetos originais e documentos que muito contribuíram para a análise das obras, através dos seguintes acervos:

1. Museo Leopold Rother, Bogotá. (Solicitação atendida por email)
2. Archivo General de la Nación, Bogotá. (Solicitação atendida por email)
3. Núcleo de Pesquisa e Documentação – NPD, UFRJ, Rio de Janeiro. (Visita presencial)
4. Archivo de Arquitectos Mexicanos da Faculdade de Arquitetura da UNAM, México DF. (Visita presencial)
5. Instituto de Investigaciones sobre la Universidad y la Educación – IISUE, México DF. (Visita presencial)
6. MoMA Archives, Nova York. (Visita presencial)

Outra fonte importante de informações são os acervos digitais. Além do acesso a revistas da época, os acervos digitais disponibilizam imagens de obras, mapas e documentos que auxiliam na leitura das obras. Os principais acervos digitais utilizados foram:

#### **BOGOTÁ:**

Banco de la República en Colombia: <https://www.banrepcultural.org/biblioteca-virtual>

Instituto Geográfico Agustín Codazzi: <https://www.igac.gov.co/>

#### **RIO DE JANEIRO:**

Hemeroteca Nacional: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

CPDOC/FGV: <https://cpdoc.fgv.br/>

#### **MÉXICO:**

Acervo Historico da UNAM – AHUNAM: <http://www.ahunam.unam.mx/>

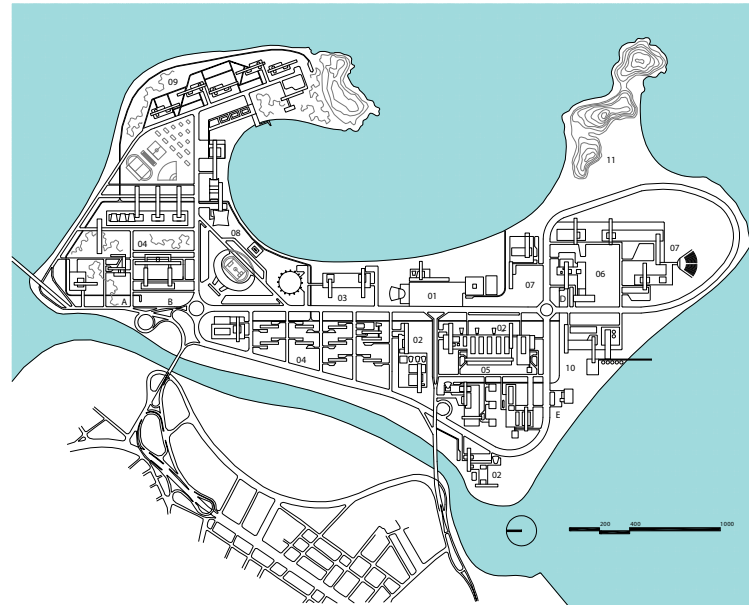
Revistas Mexicanas: <https://fa.unam.mx/editorial/wordpress/wp-content/Files/raices/RD06/6.pdf>

Ingenieros Civiles Asociados: [http://www.fundacion-ica.org.mx/colecciones\\_digitalizadas#](http://www.fundacion-ica.org.mx/colecciones_digitalizadas#)

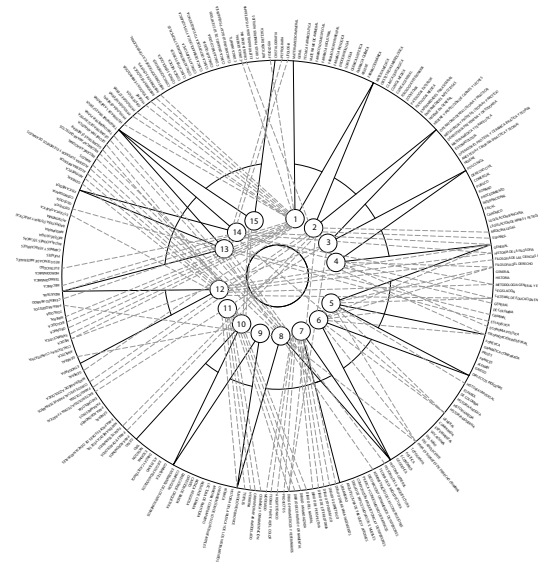
Para o aprofundamento na leitura dos projetos, foram redesenhados os Planos Gerais das Cidades Universitárias estudadas. O redesenho considerou apenas o período estudado. Portanto, edifícios ainda não construídos não foram representados.

No caso do Rio de Janeiro, como apenas 5 edifícios foram construídos conforme o Plano Geral original, os demais edifícios presentes na proposta de 1956 foram também indicados. Os projetos não construídos de Lucio Costa e Le Corbusier para o terreno da Quinta da Boa Vista, de 1936, foram redesenhados por constituírem uma importante referência sobre Cidades Universitárias.

No caso de Bogotá, além da Cidade Universitária, foram redesenhados os Diagramas elaborados por Fritz Karsen (1885-1951) em 1937<sup>7</sup>. Este processo contribuiu para o melhor entendimento sobre a proposta de Karsen, uma vez que facilitou a leitura dos textos, antes apoiada apenas em manuscritos.



4. Redesenho do Projeto de Jorge Machado Moreira para a Cidade Universitária da Universidade do Brasil, 1956. Fonte: Autora, 2023.



5. Diagrama elaborado com base nos desenhos de Fritz Karsen.

---

7 Revista de las Indias n.6. Bogotá, 1937

## 2. BREVE HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE NA AMÉRICA LATINA

A história das Universidades na América Latina remonta ao início do período colonial, em meados do século XVI. Apesar da existência de importantes centros científicos e educacionais como o *Calmecac*<sup>8</sup> asteca, foi após a chegada dos colonizadores que as primeiras universidades foram fundadas.

Em 1538, na República Dominicana, foi fundada uma instituição que, depois, deu origem a atual Universidade Autônoma de Santo Domingo. Na parte continental, a Universidade Mayor San Marco é considerada a primeira, fundada em 1551, na cidade de Lima, Peru, seguida pela Universidade do México, em 1553, e Universidade de San Tomás, em Bogotá, em 1580. Foram fundadas ao todo 32 Universidades no Período Colonial<sup>9</sup>.

### A UNIVERSIDADE NA AMÉRICA ESPANHOLA

O interesse por parte da Espanha em rapidamente fundar instituições de ensino é explicado pelo fato de que as civilizações pré-colombianas, por serem complexas e avançadas, ofereceriam obstáculos a uma dominação cultural permanente<sup>10</sup>. Além disso, o modelo de colonização espanhola, especialmente o

8 *Calmecac* eram centros de ensino para formação intelectual. Também funcionavam como centro para formação de representantes religiosos.

9 AGUILAR, Hugo Aboites in SADE, Emir; MARTINS, Carlo Eduardo (org). Enciclopédia Latino-Americana. Editora Boitempo: Rio de Janeiro, 2006: <http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/u/universidades> acessado em 17/06/2019

10 DIETRICH in AGUILAR, Hugo Aboites. Op. cit.



6 e 7. Calmecac segundo o Códice Mendoza, 1542. Fonte: <https://codicemendoza.inah.gob.mx/>

estabelecimento de colônias de Vice-reinados, procurava repetir a construção das mesmas instituições do Reino, tendo a Universidade entre elas.

Em oposição, a colonização portuguesa, não apresentando as mesmas necessidades, manteve a metrópole como centro na formação do ensino superior. Somente no início do século XX as primeiras universidades foram fundadas no Brasil, a partir de faculdades existentes.

Outro ponto importante nas universidades da América Espanhola é a sua ligação com o Estado e a Igreja. Diferentemente das universidades privadas criadas no século XVII pelos Ingleses na Europa e depois em suas colônias, a universidade na América Espanhola era entendida como um serviço do Estado e, portanto, pública. Considerando que no período colonial, Igreja e Estado estavam interligados, foram precisos séculos para que as universidades conquistassem autonomia, não só em relação à metrópole, como também em relação à Igreja, algo que só foi possível após o surgimento das primeiras Repúblicas.

O modelo liberal de educação superior estava interessado na formação de uma classe política e científica conforme os modelos europeus. O ensino era oferecido a partir de uma rede de instituições desarticuladas e voltado às elites. No caso da Colômbia, as primeiras universidades do período são as de Antioquia (1822), Cartagena (1827) e Cauca (1827)<sup>11</sup>. Em 1867 é fundada a Universidade Nacional da Colômbia, instituição que ganhará uma Cidade Universitária em 1938.

---

11 MONTENEGRO, Jaime. La Educación Superior en Colombia. Revista de La Educación. n.92. Publicaciones ANUIES: Bogotá, 1994. p.2

Já no México, havia uma centralização do ensino superior na Cidade do México. A Real e Pontifícia Universidade de 1558 passa a se chamar Pontifícia e Nacional Universidade do México em 1821. Em 1865, durante o Segundo Império (1863-1867)<sup>12</sup>, a universidade é fechada e retomada como instituição unificada apenas em 1910, quando recebe o nome de Universidade Nacional do México. Em 1929, adquire autonomia em relação ao Estado e passa a se chamar Universidade Nacional Autónoma de México. Sua Cidade Universitária será construída entre 1950-1954.

## A UNIVERSIDADE NO BRASIL

Os primeiros cursos superiores foram criados no Brasil após a chegada da coroa Portuguesa, em 1808, com o objetivo de atender a demanda de novos profissionais que pudessem servir ao Estado. Neste mesmo ano, além da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, foram fundadas a Faculdade de Medicina da atual Universidade Federal da Bahia e a Academia de Guarda Marinha também no Rio de Janeiro. Em 1810, é fundado a Academia Real Militar, que depois se torna a Escola Politécnica, atual Escola Nacional de Engenharia da UFRJ. Em 1814, é criado o curso de Agronomia e, em 1816, a Real Academia de Pintura e Escultura.<sup>13</sup> Este primeiro período é caracterizado por um ensino técnico destinado às elites que, aos poucos, passam a constituir uma classe privilegiada de profissionais. A Universidade do

---

12 com Maximiliano de Habsburgo (1832-1867) como imperador.

13 SAMPAIO, Helena. Evolução do Ensino Superior Brasileiro. Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior, Universidade de São Paulo. [s.d.] p.2



8. Mapa das primeiras Universidades fundadas em cada um dos países latino-americanos. Fonte: Autora, 2023.

Paraná, primeira do Brasil, foi fundada apenas em 1912, quando quase todos os países independentes na América Latina, com exceção do Panamá (1935) e da Costa Rica (1940), já tinham fundado as suas próprias instituições.

A Universidade do Brasil<sup>14</sup>, como era chamada inicialmente a atual UFRJ, foi fundada em 1920 a partir da união da Faculdade de Direito, da Escola Politécnica e da Escola de Medicina. Em 1936, o Ministro Gustavo Capanema (1900-1985) assume o compromisso de construir uma Cidade Universitária para a Universidade do Brasil que fosse referência para outras instituições no país. Apesar de seu empenho, a Cidade Universitária será construída a partir de 1949, quando Capanema já havia deixado o governo.

#### A UNIVERSIDADE COMO POLÍTICA DE ESTADO

Uma condição importante para a criação das Cidades Universitárias Modernas na América Latina foi o interesse, por parte dos governos na época, de encampar o ensino superior como uma política de Estado. Com objetivo de atender uma sociedade em desenvolvimento, algumas universidades têm seus programas revisados. Novos cursos são criados e a configuração com faculdades isoladas aos poucos é revista, com as Cidades Universitárias comprometidas com instituições mais integradas.

Durantes as décadas de 1930-1950, os governos assumem um importante papel na constituição das primeiras Cidades

14 Em sua fundação, a UFRJ recebe nome de Universidade do Rio de Janeiro. A partir de 1937, passa a se chamar Universidade do Brasil, através do ato do Ministro da Educação Gustavo Capanema, e em 1967 assume o nome atual de Universidade Federal do Rio de Janeiro.



Universitárias Modernas. Como exemplo desse projeto temos o governo pós-revolução de Álvaro Obregón (1920-1924), no México - com José Vasconcelos (1882-1959) como Secretário de Educação -, o governo liberal de Alfonso Pumajero (1934-1938), na Colômbia, e o Ministro da Educação Gustavo Capanema, no Brasil, durante o governo de Getúlio Vargas. Nos três casos, há um compromisso por parte do Estado em promover o ensino em diferentes esferas. A construção de Cidades Universitárias era uma das respostas para esse desenvolvimento.

### 3. AS CIDADES UNIVERSITÁRIAS MODERNAS NA AMÉRICA LATINA

As Cidades Universitárias como ideia de *campus* chegaram à América Latina por influência dos Estados Unidos<sup>15</sup>. O termo foi utilizado pela primeira vez em 1746, em referência à Universidade de Princeton, e o modelo aplicado nas primeiras universidades coloniais dos Estados Unidos.

Em 1819, Thomas Jefferson propõe, pela primeira vez, na Universidade de Virgínia, uma configuração onde diversos edifícios acadêmicos são implantados em um amplo espaço<sup>16</sup>. Esses terrenos, em geral, eram distantes dos centros urbanos, promovendo o desenvolvimento de áreas remotas e apontando para novos vetores de crescimento das cidades.

O primeiro contato dos governos latino-americanos com esse modelo de instituição acontece em 1918, através do Reitor da Universidade de Concepción, no Chile, Enrique Molina Garmendia (1871-1964). Com o objetivo de conhecer os exemplos de Cidades Universitárias, o reitor viaja aos Estados Unidos, onde, entre outubro de 1918 e junho de 1919, visita os campi de Berkeley e Stanford no Oeste, Chicago e Wisconsin no Centro, Harvard, Yale, Princeton, Pensilvânia, Columbia e Cornell no Leste. Ao retornar ao Chile, Enrique Molina publica, em 1921, suas impressões reunidas ao longo da viagem no livro: “*De California a*

---

15 ALFARO, Carlos Garcíavelez. *Forma y Pedagogía: El Diseño de la Ciudad Universitaria en América Latina: Applied Research+Design Publishing*. Harvard University: Cambridge, 2014. p.16

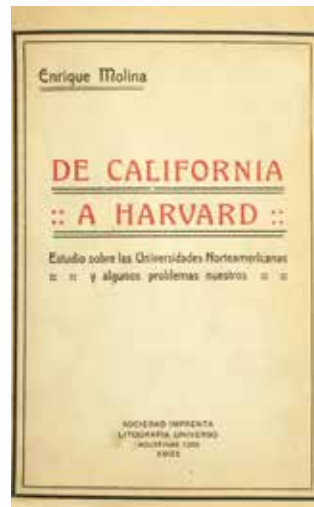
16 Op. cit. ALFARO, Carlos Garcíavelez, 2014. p.16



9. Litogravura de Thomas Hunter, 1875 Fonte: Princetoniana Collection, in ALFARO, 2014.



10. Vista aérea Universidade de Concepción c.1945. Fonte: Museo Histórico Nacional



11. Publicação de Enrique Molina sobre as Universidades norte-americanas.

*Harvard: Estudio sobre las Universidades Norteamericanas y algunos problemas nuestros*”. A Cidade Universitária de Concepción seria construída apenas em 1931, pelo projeto do arquiteto e urbanista austríaco Karl Brunner (1887-1960); mas, é pioneira na busca de referências externas para a concepção das Cidades Universitárias na América Latina<sup>17</sup>. Em 1956 a Universidade de Concepción convida o arquiteto chileno Emílio Duhart Harosteguy (1917-2006) para um projeto de revisão e ampliação do campus. Formado pela Universidade Católica do Chile, Duhart viaja em 1942 aos Estados Unidos graças a uma bolsa de estudos de Harvard. Durante este período tem aula com Walter Gropius (1883-1969), arquiteto alemão e ex-diretor da Bauhaus. Graças à Gropius, trabalha com Le Corbusier nos projetos de Chandigarh e Ahmedabad na Índia<sup>18</sup>. Duhart apresenta um primeiro estudo em março de 1957 muito de acordo com os eixos existentes propostos pelo plano de Brunner de 1931.

A próxima Cidade Universitária a ser construída na América Latina é a Universidade Nacional da Colômbia, em Bogotá (1937-1945). Seu projeto, desenvolvido pelo arquiteto alemão Leopold Rother, tem origem na revisão pedagógica proposta por Fritz Karsen. Rother também fica encarregado de desenvolver os projetos dos primeiros edifícios. Em 1938, a Cidade Universitária é inaugurada como parte das comemorações do IV centenário da Cidade de Bogotá.

17 Havana (1908) e San Juan (1925) são anteriores, mas eram influenciadas pela dominação norte-americana.

18 ALFARO, Carlos Garcavelez. *Forma y Pedagogía: El Diseño de la Ciudad Universitaria en América Latina: Applied Research+Design Publishing*. Harvard University: Cambridge, 2014. p. 388

Em 1944, o arquiteto venezuelano Carlos Raúl Villanueva (1900-1975) viaja à Bogotá e, a partir de sua visita, decide revisar o projeto, já em andamento, para a Cidade Universitária de Caracas<sup>19</sup>. A primeira versão do projeto de 1943 propunha eixos de simetria e edifícios sem ornamentos, mas sem grandes aberturas ou pilotis. Em sua revisão, Villanueva propõe marquises e praças cobertas, além da principal obra: a Aula Magna. Em 1952, apresenta o projeto no VIII Congresso Panamericano de Arquitetos, realizado no México.

Em 1947, um concurso envolvendo professores da Faculdade de Arquitetura da UNAM propõe um projeto para a Cidade Universitária no bairro *San Ángel del Pedregal*, na Cidade do México. Mario Pani (1911-1993) e Enrique del Moral (1905-1987) ficam encarregados de desenvolver o Plano Geral e coordenar uma equipe de 60 arquitetos para os projetos dos edifícios. A Cidade Universitária do México é inaugurada em 1954, dois anos após o VIII Congresso Panamericano de Arquitetos, realizado na mesma cidade.

No caso do Brasil, apesar da proposta de uma Cidade Universitária já existir desde 1936, ela é construída apenas em 1950. Le Corbusier e Lucio Costa elaboram, em 1936, projetos para um terreno na Quinta da Boa Vista, entre o Museu Nacional e o Morro do Telégrafo. Os projetos não são aprovados pela Comissão de Professores da Universidade do Brasil, que prefere a proposta tradicional dos arquitetos italianos Marcello

---

19 ALFARO, Carlos Garcíavelez. *Forma y Pedagogía: El Diseño de la Ciudad Universitaria en América Latina*: Applied Research+Design Publishing. Harvard University: Cambridge, 2014. p. 164



12. Projeto de Emilio Duhart para a Universidad de Concepción (1958). Fonte: ALFARO, 2014.



13. Vista aérea da Cidade Universitária de Bogotá, dezembro de 1960. Fonte: Instituto Geográfico Agustín Codazzi.



[14]

Piacentini (1881-1960) e Victorio Morpurgo (1890-1966). O governo instaurado com o Estado Novo (1937) mostra-se menos interessado em levar adiante a construção e o terreno da Quinta é descartado. Só com a aquisição das ilhas próximas à região de Manguinhos é que se elabora um novo projeto, desta vez pelo arquiteto Jorge Machado Moreira (1904-1992). Em 1950, começam as obras de aterro das ilhas, que constituiria um novo terreno para a construção da Cidade Universitária. A equipe do Escritório Técnico da Universidade do Brasil (ETUB) fica responsável pela elaboração dos projetos dos edifícios. A Cidade Universitária é inaugurada em outubro de 1953, com a conclusão do Instituto de Puericultura.

14. Foto aérea da Cidade Universitária da Universidade Central da Venezuela. Fonte: Biblioteca Nacional de Venezuela  
 15. Foto aérea da Universidade Nacional Autônoma do México, 1960. Fonte: Ingenieros Civiles Asociados.  
 16. Vista aérea Faculdade Nacional de Arquitetura. Fonte: NPD / UFRJ.



[15]



[16]

## 4. AS CIDADES UNIVERSITÁRIAS MODERNAS NO MOMA

Algumas das obras presentes nas Cidades Universitárias latino-americanas são apresentadas na exposição *Latin American Architecture since 1955* no MoMA, em Nova York. Entre as 47 obras estavam:

- Cidade Universitária do México: Biblioteca Central (1951-53) - de Juan O’Gorman, Gustavo Saavedra e Juan Martínez de Velasco e Estádio Olímpico (1951-52) - de Augusto Pérez Palacios, Raúl Salinas Moro e Jorge Bravo Jiménez.
- Cidade Universitária de Caracas: Aula Magna e Praça Coberta (1952-53) e Estádio Olímpico (1950-51) - de Carlos Raúl Villanueva.
- Cidade Universitária de Bogotá: Escola Preparatória (1951-52) de Cuellar, Serrano e Gómez.
- Cidade Universitária do Rio de Janeiro: Instituto de Puericultura (1953) - de Jorge Machado Moreira.
- Cidade Universitária do Panamá: Escola de Administração (1949-53) Guillermo de Roux, René Brenes e Ricardo Bermúdez.

Além das obras exibidas, outras quatro Cidades Universitárias estão presentes no texto de apresentação do catálogo, por Henry Russel Hitchcock<sup>20</sup>:

---

<sup>20</sup> Henry-Russell Hitchcock (1903-1987) historiador norte-americano foi autor do catálogo para a exposição do MoMA: *Latin American Architecture since 1945* realizada em Nova York em 1955.

- Universidad de La República- Uruguai: Faculdade de Engenharia (1937) de Julio Vilamajó;
- Instituto Politécnico Nacional do México: Escola de Arquitetura e Engenharia (1953) de Raúl Izquierdo e Marcelo Aguiar;
- Escola Nacional de Engenharia- Lima - Peru: Departamento de Arquitetura (1952-54) de Mario Bianco;
- Universidade Rio Piedras – San Juan, Porto Rico: Biblioteca (1952) de Henry Klumb.



17. Fotos da da exposição *Latin American Architecture since 1945*. Fonte: MoMA Archives.

## 5. ESTRUTURA DOS CAPÍTULOS

Apesar das diferenças entre os objetos estudados, foi possível alguma simetria entre as estruturas dos capítulos. Todos passam por um breve histórico da Universidade em seu respectivo país, pela importância do Estado na educação e pela dimensão urbana dos projetos. Ao final de cada capítulo há uma menção à exposição do MoMA – *Latin American Architecture since 1945* - de 1955, momento em que foi possível ver esses trabalhos reunidos.

### CAPÍTULO 1

#### A CIDADE UNIVERSITÁRIA E O PROGRAMA

Este primeiro capítulo discorre sobre a Cidade Universitária da Universidade Nacional da Colômbia, sede Bogotá. O ponto central do capítulo é a proposta pedagógica de Fritz Karsen e como ela reflete o projeto de Leopold Rother. Os edifícios descritos são os compreendidos entre a inauguração, em 1938, até 1958, com a fase denominada Racionalismo. A ênfase do capítulo está na revisão programática da instituição como premissa de projeto.

### CAPÍTULO 2

#### A CIDADE UNIVERSITÁRIA E O LUGAR

O segundo capítulo concentra-se no debate sobre o lugar a ser escolhido para a Cidade Universitária do Brasil. Originalmente pensada para a Praia Vermelha, há propostas não construídas para a Quinta da Boa Vista de Le Corbusier e Lucio Costa em 1936, além de estudos para Vila Valqueire, Lagoa, Manguinhos, entre outros. Contextos políticos desfavoráveis acabam por não concretizar nenhuma das propostas e, por fim, apenas em 1949,

um terreno resultante de um aterro na Ilha do Fundão recebe o projeto de Jorge Moreira. O lugar como premissa de projeto é o eixo de análise do capítulo.

### CAPÍTULO 3

#### A CIDADE UNIVERSITÁRIA E A IDENTIDADE

O último capítulo da pesquisa trata da questão da identidade na arquitetura moderna. No caso da Universidade Nacional Autônoma do México, a presença das referências pré-hispânicas manifesta-se nas técnicas, nos símbolos, nos materiais e nas escalas. Nesse sentido, a Revolução Mexicana e os governos Pós-revolução são estudados por representarem momentos de reencontro com essa identidade.





## **CAPÍTULO I**

# **A CIDADE UNIVERSITÁRIA E O PROGRAMA**



## 1. INTRODUÇÃO

A Cidade Universitária de Bogotá, pertencente à Universidade Nacional da Colômbia, está entre os projetos de maior destaque quando estudamos arquitetura moderna na América Latina. Além de ser a primeira construída<sup>1</sup> em moldes que não seguiam os preconizados pelas universidades norte-americanas, sua importância está na concepção que nasce de uma revisão pedagógica da Instituição. Esta revisão, realizada pelo pedagogo alemão Fritz Karsen<sup>2</sup> (1885-1951), resulta em uma reorganização do **Programa** que será uma das principais premissas para o desenvolvimento do projeto. Este será o primeiro eixo de análise deste trabalho: **A Cidade Universitária e o Programa**.

Fritz Karsen desenvolve um estudo detalhado, com a colaboração de professores da existente Universidade Nacional da Colômbia, e propõe o compartilhamento de espaços e infraestruturas comuns, em ideia de integração e interdependência.<sup>3</sup> Karsen elabora diagramas que demonstram essa revisão pedagógica a partir das quais novas relações entre Faculdades e Institutos são

propostas. O arquiteto Leopold Rother (1894-1978)<sup>4</sup> apresenta um projeto, baseado nos diagramas, com os edifícios ao redor de uma praça central. O projeto é construído em 1938 e parte de sua implantação original permanece até os dias atuais.

Um dos contextos que contribuiu para a realização da Cidade Universitária foi a presença do governo liberal de Alfonso López Pumajero (1889-1959)<sup>5</sup>. A revisão da Constituição em 1936 determinava que a educação deveria ser pública e laica. Nesse sentido a proposta de construir uma Cidade Universitária convergia para a política do governo. Assim como a Colômbia, outros países latino-americanos tiveram, no mesmo período, a educação como política de Estado. É o caso do Brasil, com o Ministro Gustavo Capanema (1900-1985) e do México com o Secretário de Educação José Vasconcelos (1882-1959).

O projeto da Cidade Universitária de Bogotá tem um papel importante no crescimento da cidade. Apesar do terreno adquirido pelo governo na fazenda *El Salitre*, ser considerado na época distante do centro, sua localização coincidia com as propostas dos projetos urbanos. O projeto **Bogotá Futuro** do arquiteto Ricardo Olano (1874-1947), de 1917, revisado por Karl Brunner em 1923, propõe vias estruturais como vetores de crescimento da cidade. Entre eles as *calles* 26 e 45 que conectam o centro histórico com a futura Cidade Universitária.

---

1 O campus de Havana (1908) e Rio das Pedras em São Juan (1925) são anteriores, mas seguem o modelo neoclássico norte-americano.

2 Fritz Karsen trabalhou na Reforma Pedagógica em Berlim na década de 1920 em parceria com o arquiteto Bruno Taut.

3 ARANGO, Silvia in: Carlos Garcíavelez. *Forma y Pedagogía: El Diseño de la Ciudad Universitaria en América Latina: Applied Research+Design Publishing*. Harvard University: Cambridge. p.206

---

4 Leopoldo Rother arquiteto alemão radicado na Colômbia a partir de 1936. Foi professor da Faculdade de Arquitetura na Universidade Nacional da Colômbia.

5 Alfonso López Pumajero foi duas vezes presidente da Colômbia (1934-1938) e (1942-1945).

A Cidade Universitária foi inaugurada em 1938 com as comemorações do IV Centenário da fundação da Cidade de Bogotá. Devido ao tamanho e à velocidade com que se pretendia construir<sup>6</sup> apenas uma parte dos edifícios estava concluída em sua inauguração. Foram necessárias décadas para que a Cidade Universitária atingisse sua totalidade. Em parte, pela dimensão do projeto, que na época era sem precedentes; em parte, pela distância do terreno em relação ao centro da cidade que dificultava a obra. Isso significou na prática o envolvimento de algumas gerações de arquitetos e arquitetas o que confere ao *campus* uma arquitetura bastante heterogênea. Apesar da preservação do plano original de Karsen e Rother, as novas construções traziam modificações e soluções de acordo com seu tempo. Por isso há uma divisão cronológica adotada pela própria instituição que serve de referência em diversos estudos: *Ciudad Blanca* (1937-1944); *Materiales a la Vista* (1943-1952); *Racionalismo* (1952-1958); *Organicismo* (1958-1964); *Plan Cuatrienal de Desarrollo* (1965-1974)<sup>7</sup>. Este capítulo encerra-se em 1958 para que corresponda ao mesmo período das outras Cidades Universitárias estudadas neste trabalho: a Universidade do Brasil (1949-1957) e a Universidade Nacional Autônoma do México (1947-1956).

---

6 O governo de Pumajero se encerrava em 1938.

7 MURCIA, Carlos Niño; BEDOYA, Diana Paola; BOGOTÁ, Tatiana Coca. Estudio Histórico – Parte I: Servicio Geológico Colombiano e UNAL. Bogotá, 2015.

## 2. AS PRIMEIRAS UNIVERSIDADES NA COLÔMBIA

Desde o início da colonização espanhola, em meados de 1550, o ensino superior em Nova-Granada<sup>8</sup>, estava a cargo das companhias religiosas. Segundo Jaramillo “*los conventos fueron autorizados para impartir instrucción a clérigos y seglares en cátedras de gramática y lectura*”.<sup>9</sup> Em 1580, o Papa Gregório XIII, concede aos dominicanos o direito de constituir a primeira Universidade em Nova Granada. O Convento de Nossa Senhora do Rosário ou o Convento de Santo Domingo atuava como centro de Estudos Gerais, onde os alunos passavam por três ciclos de estudos: artes, teologia e direito canônico<sup>10</sup>. Apenas após a Outorga do Rei Felipe III, em 1630, o Convento de Santo Domingo adquire direitos universitários. Muda-se, em 1639, para o edifício que já abrigava o Colégio São Tomás de Aquino e passa a se chamar *Universidad San Tomás*.

Apesar da *Universidad y Academia de San Javier* já atuar como Universidade desde 1623<sup>11</sup>, a *Universidad San Tomás* é declarada a primeira Universidade da Colômbia, pois considera-se a data de fun-

---

8 Nova Granada foi o nome atribuído ao país pelo conquistador espanhol Gonzalo Jiménez de Quesada (1509-1579), também fundador da cidade de Santa Fé de Bogotá.

9 JARAMILLO, Javier Uribe. Manual de Historia de Colombia. Instituto Colombiano de Cultura: Bogotá, 1984. p.289

10 CASTELL, Edmond. La Universidad Nacional de Colombia. Postulación de la Ciudad Universitaria de la Universidad Nacional de Colombia, sede Bogotá en la Lista de Patrimonio Mundial de la Unesco. Bogotá, 2012. p.46

11 Op. cit., p.46

dação do convento, em 1580. É a quarta na América Latina, ficando atrás de Santo Domingo (1538), *Universidad Mayor San Marcos* em Lima (1551) e a *Real y Pontificia Universidad del México* (1553). Durante o período colonial (1510-1810), outras Universidades foram criadas na Colômbia como o *Colegio Mayor de Nuestra Señora del Rosario* (1653), *San Nicolás de Bari* (1696), e a *Universidad de San Buenaventura* (1715), em Cali. Nesse período, o ensino superior enfatizava o estudo da Teologia, Artes e Humanidades<sup>12</sup>.

Entre os anos de 1822-1886, as influências liberais europeias contribuíram para a inclusão dos cursos de Filosofia e Ciências. Com a lei de 18 de março de 1826, que determinava a criação das Universidades Públicas em Bogotá, Quito e Caracas, assinada pelo presidente Francisco Santander (1792-1840), o ensino superior na Colômbia ganharia independência da igreja. Através de um Plano de Estudos ficou estabelecido que essas novas Universidades deveriam implementar, logo na sua fundação, cinco Faculdades: Filosofia, Direito, Medicina, Teologia e Ciências Naturais<sup>13</sup>. A *Universidad Central de Bogotá* inicia-se em outubro do mesmo ano, tornando-se a primeira universidade republicana do País.<sup>14</sup> Suas funções são abrigadas pelo edifício do *Colegio San Bartolomé* na *calle 7* esquina com *carrera 10*.

---

12 MONTENEGRO, Jaime. La Educación Superior en Colombia. Revista de La Educación. n.92. Publicaciones ANUIES: Bogotá, 1994. p.2

13 JARAMILLO, Javier Uribe. Manual de Historia de Colombia. Instituto Colombiano de Cultura: Bogotá, 1984. p.299

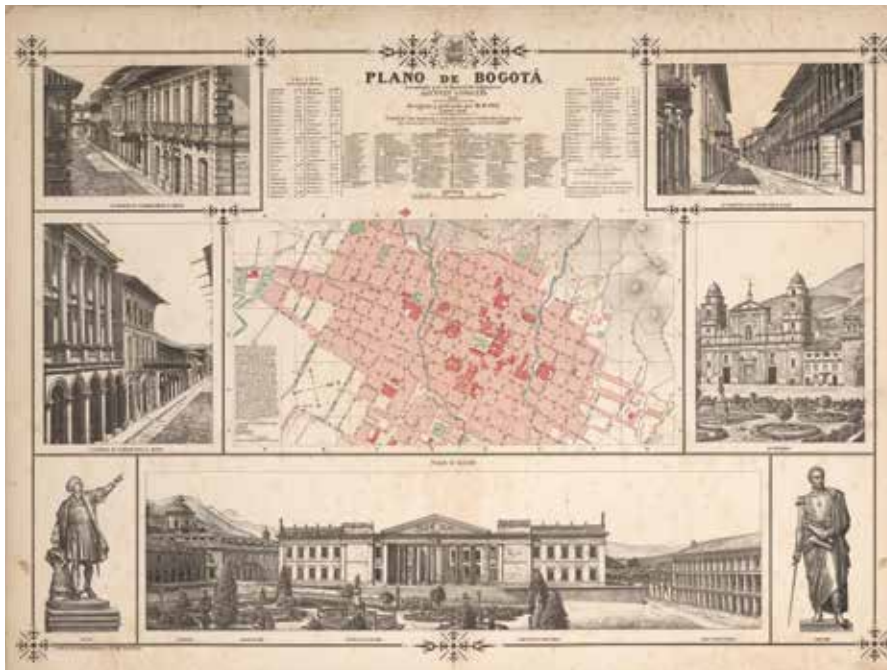
14 CASTELL, Edmond. La Universidad Nacional de Colombia. Postulación de la Ciudad Universitaria de la Universidad Nacional de Colombia, sede Bogotá en la Lista de Patrimonio Mundial de la Unesco. Bogotá, 2012. p.47



1. Convento de Santo Domingo local utilizado para a primeira Universidade de Nova Granada fundada em 1580. Demolida em 1938, ficava localizada na esquina da carrera 7 e calle 12. Foto de Gumersindo Cuellar em 1930. Fonte: Biblioteca Virtual Banco de la República



2. Colegio San Bartolomé. Foto de Gumersindo Cuellar em 1950. Fonte: Biblioteca Virtual Banco de la República



3. Mapa de Bogotá 1852. Autor: Augustin Codazzi. Paris, 1889.  
 Fonte: David Rumsey Historical Map Collection



4. Detalhe da Legenda do Mapa de Bogotá 1852. Autor: Augustin Codazzi. Paris, 1889.  
 Fonte: David Rumsey Historical Map Collection

Em 1867 é fundada a *Universidad Nacional de Colombia*, após a aprovação, pelo presidente Santos Acosta Castillo (1827-1901)<sup>15</sup>, do projeto de lei que propunha a criação de uma universidade pública de abrangência nacional. A Universidade Nacional nasce da união das já existentes Faculdades de Direito, Medicina e Jurisprudência. Em janeiro de 1868, são definidos os edifícios que receberiam os primeiros seis cursos: Literatura e Filosofia, Engenharia Civil e Militar, Ciências Naturais, Artes e Ofícios, Medicina e Direito<sup>16</sup>. As aulas ocupavam os extintos conventos de Santa Inês, Carmen e Candelária. Além de estarem disponíveis pela expulsão de comunidades religiosas do país, os edifícios ofereciam espaços compatíveis com a necessidade dos alunos, como salas de reunião, refeitório, biblioteca, capela e dormitórios. Segundo Amorocho:

*“La Universidad Nacional tendrá para su servicio el edificio denominado “Las Aulas”, el claustro principal de extinguido convento de Santa Inés i los edificios de los extinguidos conventos del Carmen i la Candelaria...” dice la ley expedida por el Congreso, que constituye el instrumento por medio del cual el Gobierno, aprovechando las condiciones políticas imperantes, adjudica a la Universidad estos edificios que las comunidades religiosas, expulsadas del país e varias ocasiones, han dejado disponibles*<sup>17</sup>

15 Santos Acosta Castillo foi presidente entre 1867-1868.

16 CASTELL, Edmond. *La Universidad Nacional de Colombia*. Postulación de la Ciudad Universitaria de la Universidad Nacional de Colombia, sede Bogotá en la Lista de Patrimonio Mundial de la Unesco. Bogotá, 2012. p.48

17 AMOROCHO, Luz. *Universidad Nacional de Colombia Planta Física 1867-1982*. Monografias Proa: Bogotá, 1982. p.9

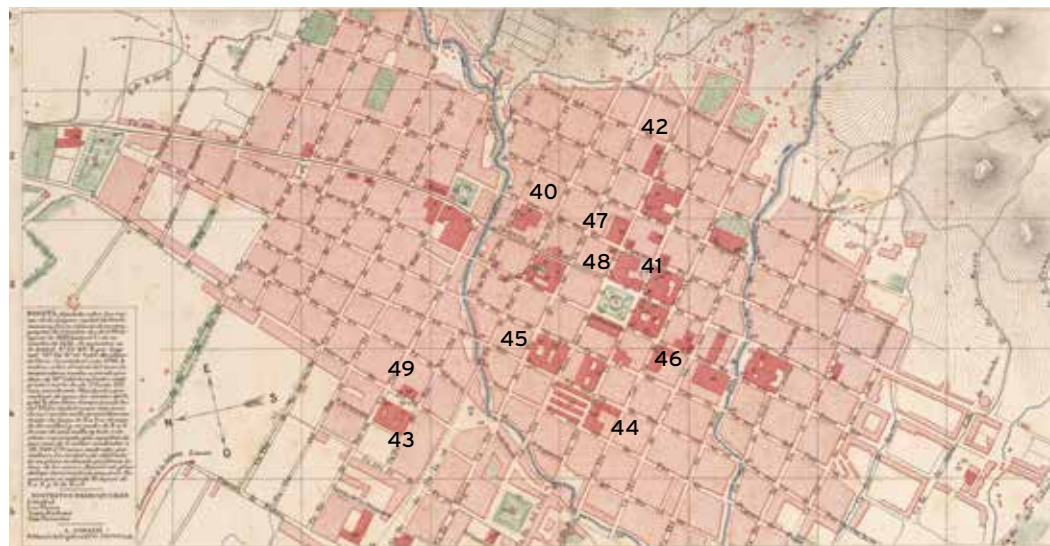
### 3. O ENSINO SUPERIOR NA REPÚBLICA DE 1886

A reforma de 1870, conduzida pelo governo de Eustorgio Salgar (1831-1885<sup>18</sup>, contribuiu para a consolidação do ensino universitário público e laico. A reforma abarcava a educação primária, secundária e universitária. Pela primeira vez, priorizou-se a alfabetização e o ensino obrigatório gratuito e religiosamente neutro. Segundo Jaramillo:

*La reforma de 70 se caracterizó también por tener una concepción integral del problema educativo, ya que incluía desde la formación del maestro hasta la construcción de los edificios escolares y la formulación pedagógica coherente con el desarrollo de las ciencias y con una concepción política de los fines del Estado<sup>19</sup>*

Apesar da reforma de 1870 e dos governos liberais comandados pelo Partido Nacional, as primeiras décadas das universidades laicas coincidem com um período caracterizado pela predominância de ideias conservadoras. A Educação era voltada aos interesses das elites, dos latifundiários e do Estado<sup>20</sup>.

O governo de Rafael Núñez (1825-1894)<sup>21</sup>, iniciado em 1880 com o propósito de rever a organização universitária, coloca a Universidade como uma instituição mantida por fundos



5. Mapa do centro histórico de Bogotá extraído do Mapa de Bogotá 1852. Autor: Augustin Codazzi. Paris, 1889. Fonte: David Rumsey Historical Map Collection

#### LEGENDA

Estabelecimentos de Instrução Pública

- 40. Colégio Nossa Senhora do Rosario
- 41. Colégio San Bartolomé
- 42. Seminário Conciliar
- 43. Colégio da La Merced
- 44. Escola de Ciências Naturais
- 45. Escola de Medicina
- 46. Instituto de Matemática
- 47. Escola Nacional de Artesãos
- 48. Escola de Bellas Artes
- 49. Colégio Menor Nossa Senhora do Rosario

18 Eustorgio Salgar foi presidente entre 1870-1872

19 JARAMILLO, Javier Uribe. Manual de Historia de Colombia. Instituto Colombiano de Cultura: Bogotá, 1984 p.264

20 JARAMILLO, Javier Uribe. Op. Cit. p.264

21 Rafael Núñez foi quatro vezes presidente da Colômbia entre 1880 e 1894

Nacionais e voltada ao ensino secundário e profissional. Um decreto em 1888 amplia o atendimento da Universidade Nacional para o ensino primário, secundário e técnico, enfraquecendo seu papel no ensino superior e comprometendo sua unidade como instituição<sup>22</sup>. Aos poucos, as Universidades subordinam-se ao Estado e se alinham com a reforma constitucional centralizadora, outorgada em 1886. Esse contexto contribui para uma retomada da influência da Igreja sobre o ensino universitário:

*El artículo 41 de la Constitución de 1886 establece: “La educación pública será organizada y dirigida en concordancia con la Religión Católica” y “La instrucción primaria costeada con fondos públicos será gratuita y no obligatoria”<sup>23</sup>.*

Essa reaproximação da Igreja, com a consequente desvalorização de carreiras científicas, acirrou o debate sobre qual deveria ser orientação da educação universitária e seu papel na sociedade. De um lado os conservadores queriam manter um modelo eclesiástico confessional estabelecido até o momento<sup>24</sup>; do outro, os liberais apostavam em uma educação laica com independência política e que alcançasse outras classes da sociedade, além das elites intelectuais e científicas.

A rivalidade entre liberais e conservadores – nacionalistas, já existia desde meados do século XIX, registrada em pequenos

conflitos entre bolivarianos (militares) e santanderistas (civis). Durante as eleições de 1898, o Partido Nacional perde para o Partido Conservador e as tensões, que vinham já de um período de guerras civis, culminam na Guerra dos Mil dias<sup>25</sup>. Além de devastar parte do território Colombiano e fazer quase 100.000 vítimas, a Guerras dos Mil Dias teve como resultado o restabelecimento do Partido Conservador no poder, a separação do Panamá e a intervenção norte-americana em 1903.

As guerras civis compreendidas entre 1880 e 1900 deixaram o país empobrecido economicamente e ainda muito dividido em suas correntes<sup>26</sup>. A educação foi vítima dessa desorganização política, comprometendo os planos previstos pela Reforma de 1870. A Universidade se dispersa em Faculdades e Escolas independentes e os recursos chegam menores do que se planejara, uma vez que as despesas militares ganham prioridade sobre qualquer gasto do Estado<sup>27</sup>. A Universidade Nacional sofre com esse momento de desarticulação. Alguns edifícios ocupados originalmente mostram-se obsoletos e incapazes fisicamente de atender às novas demandas dos cursos. As Faculdades e Institutos buscam, de forma independente, edifícios mais adequados em outras regiões da cidade, o que compromete a unidade da instituição<sup>28</sup>.

---

22 AMOROCHO, Luz. Universidad Nacional de Colombia Planta Fisica 1867-1982. Monografias Proa: Bogotá, 1982. p.9

23 JARAMILLO, Javier Uribe. Manual de Historia de Colombia. Instituto Colombiano de Cultura: Bogotá, 1984. p.279

24 CASTELL, Edmond. La Universidad Nacional de Colombia. Postulación de la Ciudad Universitaria de la Universidad Nacional de Colombia, sede Bogotá en la Lista de Patrimonio Mundial de la Unesco. Bogotá, 2012. p.50

---

25 Guerra do Mil Dias foi a guerra civil na Colômbia entre Liberais e Conservadores, entre 1899 e 1902. Esse período foi pano de fundo para a obra “Cem anos de solidão de Solidão” de Gabriel Garcia Márquez.

26 JARAMILLO, Javier Uribe. Op. cit. p. 277

27 JARAMILLO, Javier Uribe. Op. cit. p. 278

28 AMOROCHO, Luz. Universidad Nacional de Colombia Planta Fisica 1867-1982. Monografias Proa: Bogotá, 1982. p.10

#### 4. OS PLANOS URBANOS E A LOCALIZAÇÃO DA CIDADE UNIVERSITÁRIA

Superado a crise decorrente da Guerra dos Mil Dias, o país entra em um período de grande crescimento econômico. As indenizações pagas pelos Estados Unidos com a separação do Panamá, os investimentos estrangeiros em petróleo e minério e as empresas agrícolas criaram um contexto de prosperidade, dando início a um pensamento de modernização dos serviços oferecidos pelo Estado<sup>29</sup>. Com o desenvolvimento econômico e o acelerado crescimento das cidades<sup>30</sup>, são desenvolvidos os primeiros projetos urbanos.

Durante o Primeiro Congresso de Melhorias Nacionais, em 1917, o projeto do urbanista Ricardo Olano (1874-1947)<sup>31</sup> – **Bogotá Futuro** – é apresentado pelo engenheiro Enrique Uribe Ramírez (1884-1957), Diretor de Obras Públicas. O projeto se afasta das influências do paisagismo francês, que até então dominava as cidades latino-americanas, e se próxima do *city planning* de Camilo Sitte (1843-1903), que define zoneamentos, desenha

ruas, quadras e parques segundo os princípios de higiene<sup>32</sup>. Por uma falta de levantamento preciso naquele momento, o projeto só foi colocado em prática em 1923 e, apesar de se apresentar obsoleto na época de implantação, as principais vias diagonais foram mantidas como vetores de crescimentos da malha urbana.

O plano **Bogotá Futuro** foi revisado pelo urbanista austríaco Karl Brunner (1887-1960)<sup>33</sup>, em 1933, que assume a direção do recém-criado Departamento de Urbanismo da Secretaria de Obras Públicas<sup>34</sup>. Foi a partir da participação de Karl Brunner que as propostas de Ricardo Olano puderam ser colocadas em prática dentro de certas adaptações. As grandes avenidas propostas por **Bogotá Futuro** sobre o tradicional *dameiro*<sup>34</sup> espanhol foram mantidas, apontando para um crescimento noroeste da cidade onde, futuramente, a Cidade Universitária da Universidade Nacional da Colômbia seria construída. Karl Brunner estudou arquitetura e engenharia na *Technische Hochschule* em Viena, e já havia trabalhado em projetos urbanos no Chile.

O terreno da futura Cidade Universitária da Colômbia, a noroeste do centro histórico de Bogotá, estava de acordo com os Planos Urbanos de Bogotá Futuro adaptados por Karl Brunner

---

29 JARAMILLO, Javier Uribe. Manual de Historia de Colombia. Instituto Colombiano de Cultura: Bogotá, 1984 p.328

30 Segundo os censos de 1898, Bogotá tinha aproximadamente 78.000 habitantes. No censo de 1912 este número cresce para 121.257 habitantes. Ver: REY, Pilar Adriana. Bogotá 1890-1910: Población y Transformaciones Urbanas. Territorios 23: Bogotá, 2010. p. 13-32.

31 Ricardo Olano é autor do projeto “Medellín Futuro”, também de 1917. Seu trabalho possui referências ao planejamento urbano norte-americano que teve a oportunidade de conhecer em sua viagem aos Estados Unidos em 1902.

---

32 ARANGO, Silvia. Ciudad y Arquitectura. Seis Generaciones que Construyeron la América Latina Moderna. Ediciones Fondo de Cultura Económica de Colombia: Bogotá, 2012. p. 163-164

33 Karl Brunner, arquiteto e urbanista austríaco chega à América Latina em 1929 a convite do Ministro de Obras Públicas chileno. Até 1932 trabalha em projetos para Santiago do Chile, Valdivia e Concepción. Em 1934 é contratado pelo governo da Colômbia, através da Secretaria de Obras Públicas, e ministra o curso de urbanismo na Universidade Nacional da Colômbia até 1948.

34 Reticula de ruas e praças presentes nas cidades coloniais espanholas.



6. Projeto "Bogotá Futuro" do arquiteto e urbanista Ricardo Olano de 1917. Na imagem projeto revisado após o levantamento de 1923. Fonte: Coleção Museu de Bogotá, Fundo Cartografico S319307



em 1932. Brunner manteve, do projeto original de 1917 e as diagonais que ligavam o centro da cidade com as áreas mais periféricas em direção a norte e a oeste. Brunner, inclui em seu projeto áreas verdes e conjuntos habitacionais espalhados pelos bairros, como forma de incentivar novas centralidades<sup>35</sup>. Entre as diagonais mantidas temos a 26 e a 45, que chegariam à fazenda “El Salitre”, terreno de 128 hectares adquirido pelo governo para a construção da Cidade Universitária. Segundo Gómez:

*“Las vías perpendiculares entre los diferentes tramos de la Avenida Caracas y la Carrera 30 tendrían puntos de encuentro de ser continuadas lo suficiente hacia occidente tal como las calles 45 y 26. El lote de la Hacienda el Salitre en el que se ubicó la Ciudad Universitaria quedaba en el punto de esta confluencia vial, donde además llegaban vías diagonales tales como el “camino a la Hacienda el Salitre” trazado en el plano de 1935 como Avenida 28.”<sup>36</sup>*

Existiram dois projetos para o campus: o projeto dos arquitetos mexicanos Luís Prieto Souza e Manuel Parra (1911-1997) e do arquiteto Leopold Rother (1894-1978) e do pedagogo Fritz Karsen (1885-1951), ambos alemães.

A proposta ortogonal do projeto dos mexicanos configurava uma grande quadra central com acesso exclusivo de pedes-



7. Levantamento de Bogotá realizado em 1923. Autor: Manuel Rincón. Berlin, 1923. Fonte: Archivo Nacional da Colômbia.

tres<sup>37</sup>. Nessa quadra central estavam: A- Centro Universitário; B- Ciências Sociais; C- Ciências Biológicas; D- Ciências Físico-Matemáticas e Químicas; E- Belas Artes. Ao redor, em quadras secundárias, ficavam: F- Centro de Educação Física; G-Extensão Universitária; H-Residências Universitárias. No entorno das instalações destinadas ao campus havia áreas ajardinadas e loteamentos que, no projeto, estão indicados com I- Zona de Valorização.

Já o projeto de Leopold Rother partia de uma revisão programática da instituição proposta pelo pedagogo Fritz Karsen,

35 CASTELL, Edmond. La Universidad Nacional de Colombia. Postulación de la Ciudad Universitaria de la Universidad Nacional de Colombia, sede Bogotá en la Lista de Patrimonio Mundial de la Unesco. Bogotá, 2012. p. 56

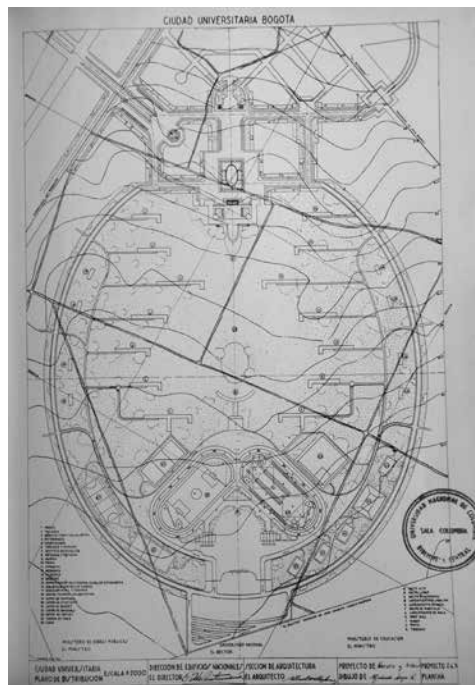
36 GÓMEZ, David. Discursos de Poder en Tres Momentos de La Ciudad Universitaria de Bogotá: El Impacto en su Desarrollo Físico y Espacial. Universidad Nacional de Colombia: Bogotá, 2016. p.29

37 GÓMEZ, David. Discursos de Poder en Tres Momentos de La Ciudad Universitaria de Bogotá: El Impacto en su Desarrollo Físico y Espacial. Universidad Nacional de Colombia: Bogotá, 2016. p.29

8. Proposta dos arquitetos Mexicanos Luis Prieto Souza e Manuel Parra para a futura Cidade Universitária da Universidade Nacional em 1937. Fonte: ARANGO, 2012.



9. Primeira proposta de Leopold Rother e Fritz Karsen para a implantação da Cidade Universitária



que tinha como premissa o compartilhamento de edifícios promovendo maior economia e integração. Assim, a partir de duas vias perimetrais, um vazio central se configura. Ao redor desse vazio são implantados os prédios conforme as afinidades de uso: Ciências Sociais, Ciências Naturais, Engenharias e Artes. No entanto, diferentemente do projeto dos mexicanos, o projeto de Rother dispõe os programas de uso coletivo como Biblioteca, Laboratórios, Quadras, Administração e Clube dos Estudantes ao centro e na extremidade do campus sugerindo o compartilhamento dessas instalações por todas as Faculdades. Segundo Arango:

*En el proyecto, que reproducía casi literalmente un esquema de organización académica por departamentos, el trazado en forma de elipse da acceso a los edificios para las distintas facultades, mientras un eje central conecta el área de deportes y la zona administrativa.*<sup>38</sup>

Rother já havia colaborado com Karsen e Bruno Taut (1880-1938) nos projetos de escolas de Berlim durante a Reforma Pedagógica nos anos 1920<sup>39</sup>. Sua familiaridade nesse diálogo entre pedagogia e arquitetura contribuiu para um projeto mais compatível com as intenções modernas do governo de Alfonso Pumajero e, ao final, foi o projeto escolhido.

38 ARANGO, Silvia. Ciudad y Arquitectura. Seis Generaciones que Construyeron la América Latina Moderna. Ediciones Fondo de Cultura Económica de Colombia: Bogotá, 2012. p.361

39 A Karl-Marx Schule em Berlim é uma das escolas proposta a partir desta Reforma Pedagógica.



10. Implantação do Projeto dos Mexicanos Luís Prieto Souza e Manuel Parra para a Cidade Universitária sobre um mapa de Bogotá de 1938. Autor: GOMEZ, 2016. Fonte Mapa: MEJÍA, 2007.



11. Sobreposição dos Projeto dos Mexicanos Luís Prieto Souza e Manuel Parra, e dos alemães Fritz Karsen e Leopold Rother para a Cidade Universitária. Autor: GÓMEZ, 2016.

## 5. A RETOMADA DOS GOVERNOS LIBERAIS

O período de governo do General Pedro Nel Ospina (1858-1927), entre 1922 e 1926, foi um importante momento de industrialização e modernização do país. O governo investe massivamente em obras públicas, aumentando a necessidade de mão de obra técnica qualificada<sup>40</sup>. Como consequência, aumentam as pressões para que o governo provesse educação de qualidade, adequada às novas demandas econômicas. Também surge a pressão da crescente classe média urbana, que via na educação uma possibilidade de ascensão social.

Ao final dos anos 30, as classes burguesas e empresariais, que se formaram a partir do século XIX, já estavam consolidadas, passando a exercer um importante papel articulador entre o Estado e a população. Essa elite mais madura passa a se engajar em importantes reformas políticas públicas, dando início ao movimento que levaria aos governos liberais após 1930.<sup>41</sup>

### A REFORMA DE 1936

A Grande Depressão de 1930 contribuiu para o fim dos governos conservadores, já que as ideias liberais, diante das crises, ganhavam força no país. Os intelectuais protestavam pela falta de modernização, enquanto os estudantes se opunham ao ensino tradicional e distante dos problemas sociais<sup>42</sup>.

---

40 Obras viárias e de infraestrutura como a retificação do Rio Magdalena.

41 JARAMILLO, Javier Uribe. Manual de Historia de Colombia. Instituto Colombiano de Cultura: Bogotá, 1984. p.283

42 JARAMILLO, Javier Uribe. Op. cit. p.253

Além da questão da educação, o país enfrentava diversas crises econômicas e sociais. O rápido crescimento demográfico,<sup>43</sup> sem precedentes, e a falta de políticas públicas em habitação e saúde agravavam a crise política no país.<sup>44</sup>

A eleição de Alfonso Lopez Pumajero para presidente pelo Partido Liberal, em 1934, representou uma esperança de mudança. Seu plano de governo, conhecido como *La Revolución en Marcha*, previa uma revisão da Constituição de 1886, para que ampliasse a assistência por parte do Estado às classes trabalhadoras e constituísse assim uma sociedade mais justa. A reforma estabelecida pelo Ato Legislativo de 1936, atribuía ao Estado a responsabilidade social de zelar por toda população colombiana como vemos no artigo 9:

*“Las autoridades de la República están instituidas para proteger a todas las personas residentes en Colombia, en sus vidas, honra y bienes, y para asegurar el cumplimiento de los deberes sociales del Estado y de los particulares”.*<sup>45</sup>

A propriedade privada passa ter um papel social, ou seja, estaria garantida como direito, desde que não conflitasse com os interesses coletivos reconhecidos por lei, com o Estado adquirindo o poder de intervir, como temos no artigo 11:

*“El Estado puede intervenir por medio de leyes en la explotación de industrias o empresas públicas y privadas, con el fin de racio-*

---

43 Bogotá em 1918 tinha 143.994 habitantes chegando a 235.421 em 1928. Fonte: HARDOY, E. Jorge in SEGRE, Roberto; KUSNETZOFF, Fernando (eds.). América Latina en su arquitectura. UNESCO – Editora Siglo Veintiuno: México, 1975. pg.80-84

44 JARAMILLO, Javier Uribe. Op. Cit., p.329

45 Ato Legislativo de 1936.

*nalizar la producción, distribución y consumo de las riquezas, o de dar al trabajador la justa protección a que tiene derecho*.<sup>46</sup>

No campo da educação, além de solidificar propostas anteriores que garantiam a toda população acesso à educação básica e gratuita, a Reforma de 1936 reforça a ideia de que o acesso ao ensino é um direito que deve ser exercido com liberdade e autonomia, reservando ao Estado o papel de fiscalizar e supervisionar, como consta no artigo 14:

*Se garantiza la libertad de enseñanza. El Estado tendrá, sin embargo, la suprema inspección y vigilancia de los institutos docentes, públicos y privados, en orden a procurar el cumplimiento de los fines sociales de la cultura y la mejor formación intelectual, moral y física de los educandos*.<sup>47</sup>

Manifestações por uma educação superior, menos acadêmica e mais adequada ao período de modernização, iniciaram-se em 1920, influenciadas pela Reforma de Córdoba<sup>48</sup>. Em 8 de junho de 1929, com a morte do estudante Gonzalo Bravo,<sup>49</sup> durante uma manifestação estudantil em Bogotá, as manifestações intensificaram-se aumentando a pressão sobre o governo. A Reforma de 1936 apresenta-se, então, como uma oportunidade de revisão e mudança.

A lei orgânica 68, de 1935, da Universidade Nacional, já havia definido estatutos para uma instituição moderna de gestão

centralizada, com vistas a contribuir de forma prática com o desenvolvimento da nação<sup>50</sup>. Com ela, ficava estabelecido, que a Universidade Nacional deveria ter uma gestão unificada, não mais por Faculdades e sim como uma única instituição. Nesse sentido, a proposta de construção de uma Cidade Universitária apresenta-se como resposta para a constituição de um organismo autônomo e integrado<sup>51</sup>.

Essa proposta, chega como desdobramento da Reforma Pedagógica conhecida como *Universidad Nueva*<sup>52</sup>, que reivindicava, desde o início dos anos 30, melhores qualidades de ensino. Segundo Gómez:

*La reforma educativa que buscaban los radicales en Colombia debía responder a esas nuevas condiciones económicas y políticas, técnicas y tecnológicas. Una de las exigencias constantes de los movimientos estudiantiles era lograr una actualización de los contenidos académicos, una modernización*

---

46 Ato Legislativo de 1936..

47 Ibid.

48 A Reforma de Córdoba foi um movimento estudantil em 1918 por mudanças no ensino superior da Argentina.

49 Gonzalo Bravo Pérez foi o primeiro estudante assassinado durante uma manifestação estudantil na Colômbia em 7 de junho de 1929.

---

50 JARAMILLO, Javier Uribe. Manual de Historia de Colombia. Instituto Colombiano de Cultura: Bogotá, 1984. p.332

51 CASTELL, Edmond. La Universidad Nacional de Colombia. Postulación de la Ciudad Universitaria de la Universidad Nacional de Colombia, sede Bogotá en la Lista de Patrimonio Mundial de la Unesco. Bogotá, 2012. p.53

52 Segundo GÓMEZ destacam-se nessa discussão institucional sobre o futuro da Universidad Nacional, Agustín Nieto Caballero (1889-1975), que foi diretor geral de Educação do Governo de Ospina (1932-1936) e Reitor da Universidade Nacional entre 1938-1941. Também merece destaque Germán Arciniegas (1900-1999), diretor da Revista Universidad (1921-1929) e que, como legislador, apresenta os projetos de Lei para o primeiro Estatuto Orgânico da Universidade Nacional da Colômbia em 1932. Arciniegas, será Ministro da Educação entre 1945-46.

*de la educación, una “Universidad Nueva”.*<sup>53</sup>

O Governo de Pumajero incorpora essas reivindicações e inclui a revisão do ensino superior nas Reforma de 1936, representando o primeiro passo na direção de um Cidade Universitária.

---

53 GÓMEZ, David. Discursos de Poder en Tres Momentos de La Ciudad Universitaria de Bogotá: El Impacto en su Desarrollo Físico y Espacial. Universidad Nacional de Colombia: Bogotá, 2016. p.14

## 6. PROPOSTA PEDAGÓGICA DE FRITZ KARSEN

A retomada da Universidade Nacional da Colômbia como instituição unificada e a perspectiva do projeto de uma Cidade Universitária pediam uma revisão de pautas acadêmicas gerais.<sup>54</sup> Nesse contexto, o pedagogo alemão Fritz Karsen (1885-1951),<sup>55</sup> a convite do governo Colombiano, elabora um detalhado estudo sobre as faculdades existentes e propõe novas diretrizes para a futura Universidade. Segundo Karsen: “

*Aquí existe la oportunidad muy rara de que se forme toda una Universidad sobre la base de lo que ya existía, pero en forma absolutamente libre y abierta a todas las nuevas ideas de organización.”*<sup>56</sup>

Karsen busca, em suas análises, identificar demandas comuns entre as faculdades, com o objetivo de propor, para a futura Universidade, o compartilhamento de espaços comuns, como laboratórios, bibliotecas ou espaços administrativos. Isso permitiria investimentos concentrados em alguns espaços mais modernos e atualizados, bem como o aproveitamento maior dessas mesmas estruturas. Equipamentos compartilhados entre as diferentes faculdades, também contribuiria para um intercâmbio maior entre os alunos, fortalecendo a unidade da instituição.

O estudo de Karsen teve como referência escolas primárias

---

54 AMOROCHO, Luz. Universidad Nacional de Colombia Planta Fisica 1867-1982. Monografias Proa: Bogotá, 1982. p.1

55 Fritz Karsen trabalhou na Reforma Pedagógica em Berlim na década de 1920 com o arquiteto alemão Bruno Taut.

56 KARSEN, Fritz. Organización de la Ciudad Universitaria. Revista de las Indias nº6. Bogotá, 1937. p.46

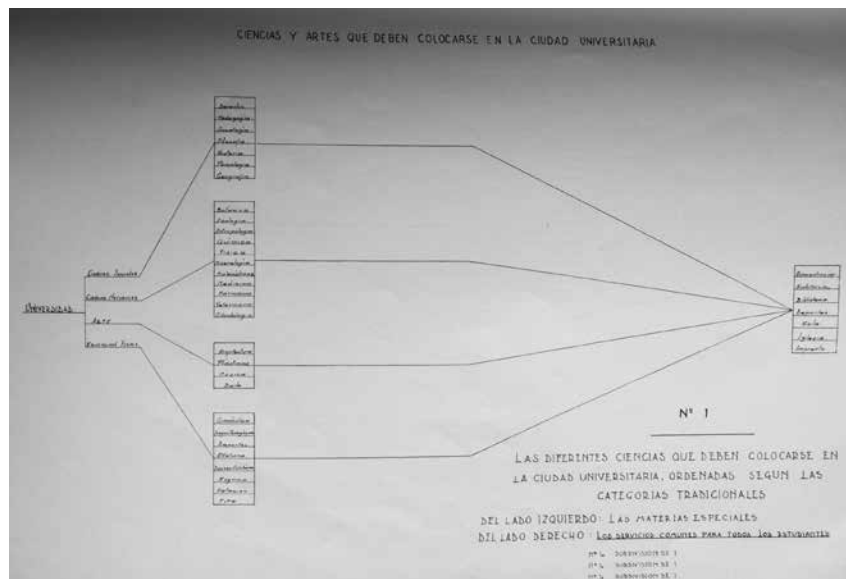
e secundárias europeias e estadunidenses, que compartilhavam entre diferentes estudantes, espaços mais bem equipados e, portanto, mais caros.<sup>57</sup> Algumas dessas escolas estavam interessadas em linhas pedagógicas mais modernas, amparadas por laboratórios e espaços de atividades práticas, que justificavam tais investimentos.

Karsen trabalhou com demandas apresentadas pela própria instituição. Houve uma revisão do *pensum*<sup>58</sup> das faculdades e institutos existentes na Colômbia, apontando para a necessidade do reconhecimento de novas profissões que atendessem demandas de uma sociedade em desenvolvimento. O estudo de Karsen tinha como objetivo definir o programa da nova Cidade Universitária.

Seu trabalho foi publicado na *Revista de las Indias*, em 1937, com diagramas e esquemas apresentados em 6 pranchas: As pranchas n.1, n.2 e n.3 são levantamentos e análises sobre as disciplinas ministradas nas faculdades e institutos existentes da Universidade Nacional, em 1936. As pranchas n.4 e n.5 propõem a reorganização dessas disciplinas em departamentos<sup>59</sup> e como estes poderiam ser agrupados em diferentes edifícios. A prancha n.6 toma por exemplo a Faculdade de Agronomia e demonstra como suas disciplinas são comuns a outras faculdades, sugerindo como poderia funcionar na prática esse compartilhamento.



12. Contra-capa da Revista de Las Indias nº6, 1937 onde Karsen publica seu Projeto Pedagógico para a futura Cidade Universitária da Universidade Nacional da Colômbia.



13. Levantamento feito por Karsen sobre as faculdades existentes dividido em quatro grupos: Artes, Ciências Naturais, Ciências Sociais e Educação Física. As áreas de uso comum ficaram em um quadro separado prevendo um possível compartilhamento. Fonte: Revista de las Indias, 1937

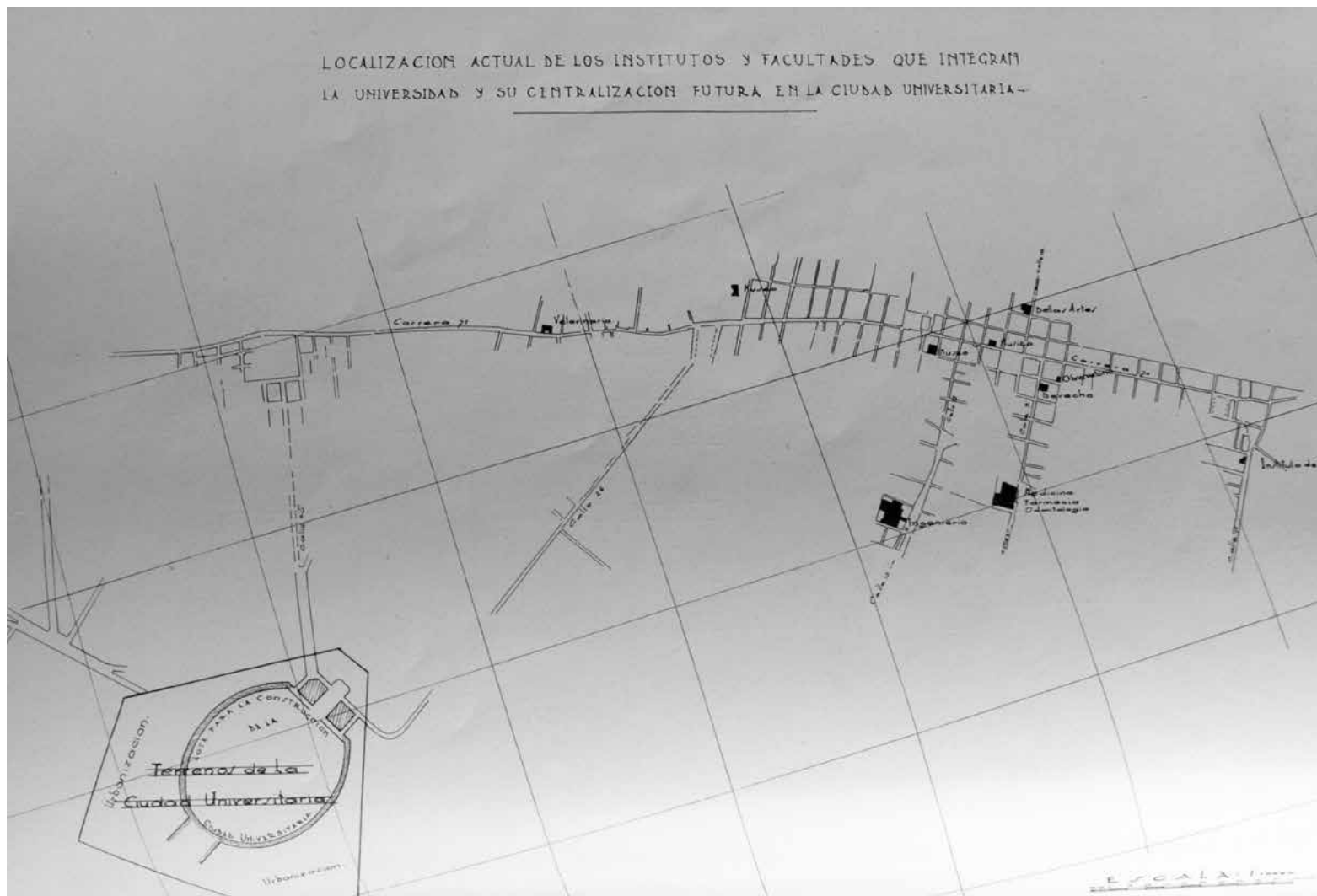
57 KARSEN, Fritz. Organización de la Ciudad Universitaria. Revista de las Indias nº6. Bogotá, 1937. p.46

58 No texto original o termo *pensum* é utilizado no sentido de matriz curricular. Revista de las Indias nº6. Bogotá, 1937. p.31-45

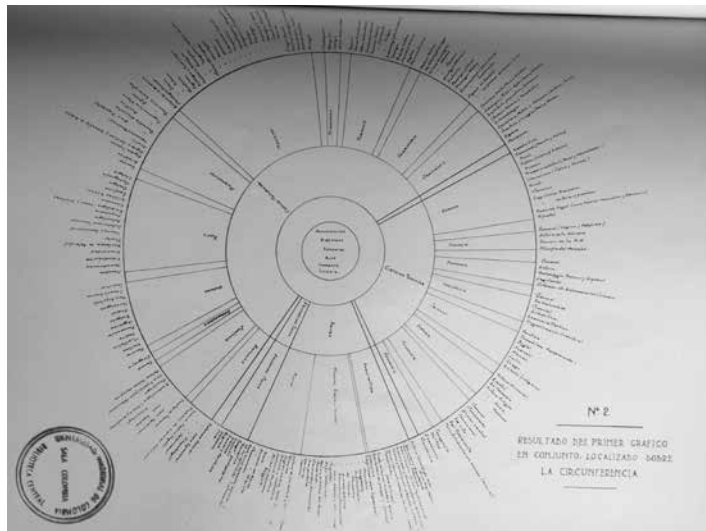
59 Foi mantido o termo “departamento” da bibliografia original para que não houvesse confusão com o termo “faculdade” uma vez que na época uma mesma faculdade ministrava diferentes carreiras.



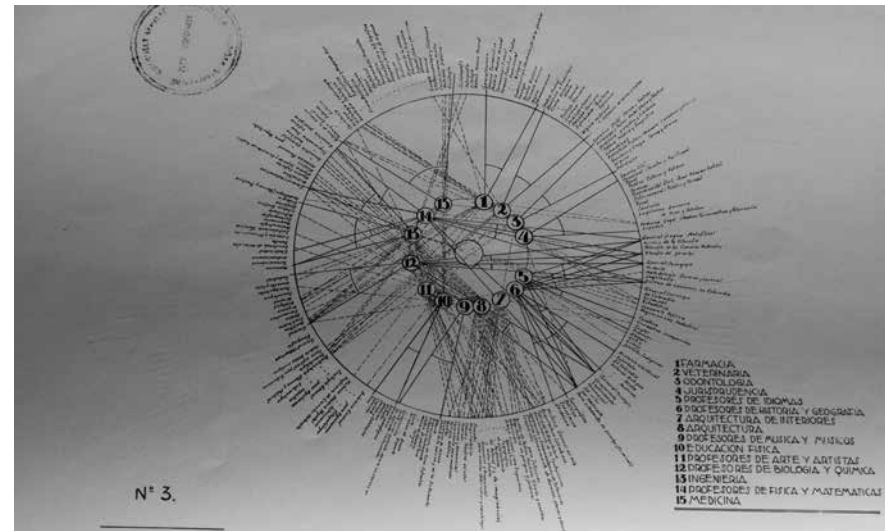




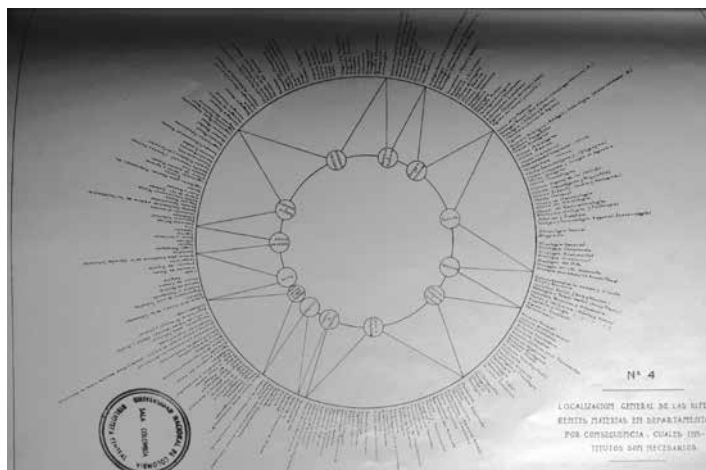
17. Karsen indica em um mapa de Bogotá as faculdades e institutos existentes em 1936, ainda em edifícios isolados no centro. No prolongamento da calle 26 temos uma implantação esquemática da futura Cidade Universitária na fazenda "El Salitre". Fonte: Revista de las Indias, 1937.



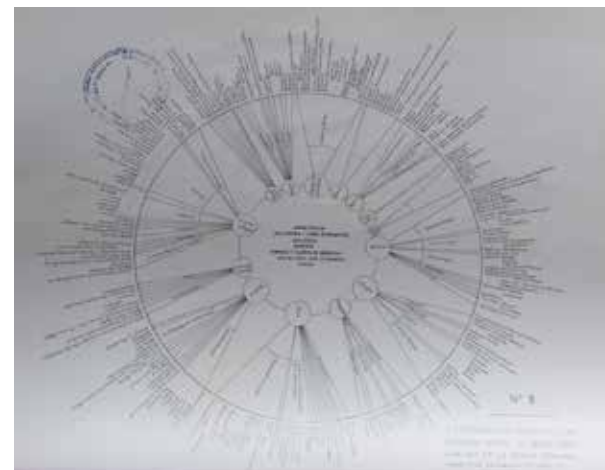
18. Karsen distribui esses 4 grupos ao redor de um círculo com as áreas comuns ao centro. Suas respectivas disciplinas por grupo, estão indicadas fora da circunferência. Fonte: Revista de las Indias, 1937.



19. Sobre o mesmo diagrama Karsen analisa os fluxos de alunos e professores para demonstrar a necessidade de uma reorganização entre as disciplinas e conseqüentemente dos edifícios. Fonte: Revista de las Indias, 1937.



20. Karsen reorganiza as disciplinas e sugere novas vizinhanças com o objetivo de facilitar os acessos por partes dos estudantes e dos professores. Fonte: Revista de las Indias, 1937.



21. Essa reorganização das disciplinas sugere a eliminação de algumas repetidas, o agrupamento de outras e a inclusão de novas. A partir dessa proposta, Karsen propõe as 14 Faculdades que fariam parte da futura Cidade Universitária. Fonte: Revista de las Indias, 1937.

Ao final desta análise, Karsen e o arquiteto Leopold Rother<sup>60</sup> (1894- 1978) elaboram uma proposta com o plano geral e os projetos dos primeiros edifícios (Instituto de Educação Física, Faculdade de Arquitetura, Engenharia e Direito), publicados na mesma revista. que traz também textos do Reitor Gabriel Durana Camacho.<sup>61</sup>

## ANÁLISE DOS DIAGRAMAS

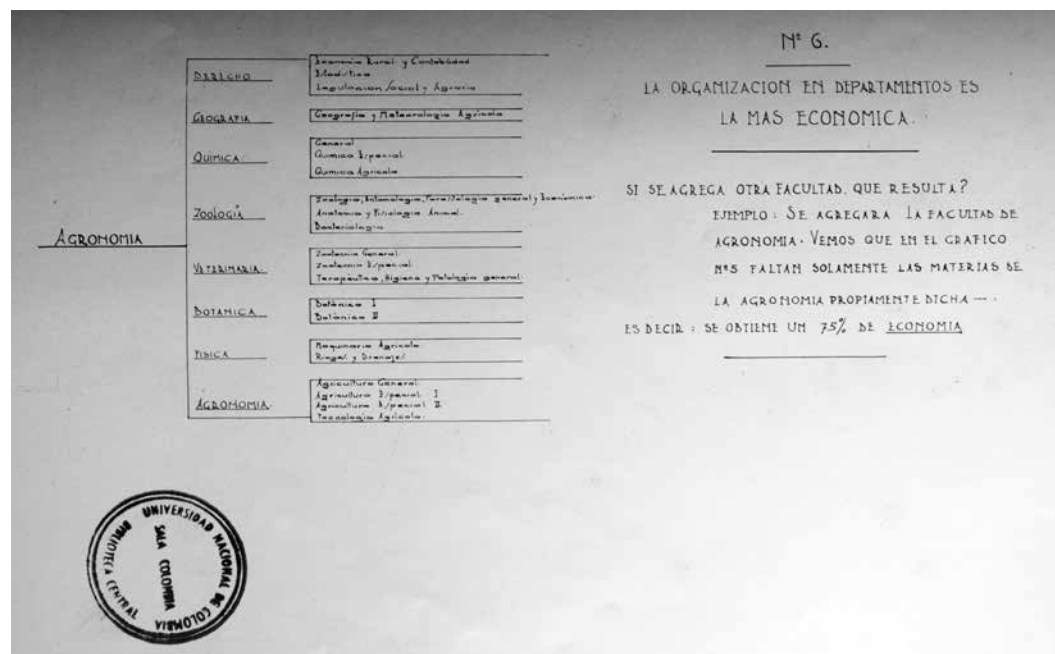
A partir de uma lista elaborada por professores, decanos e diretores vigentes, Karsen analisa os cursos<sup>62</sup> oferecidos pelas faculdades e institutos existentes na Universidade Nacional. O primeiro esquema apresenta a localização dos edifícios em 1936, no centro de Bogotá.

1. Faculdade de Direito e Ciências Políticas;
2. Faculdades de Medicina, Farmácia e Odontologia;
3. Faculdades de Matemática, Engenharia e Arquitetura
4. Faculdade de Medicina Veterinária;
5. Museu Nacional;
6. Conservatório de Música e Instituto Nacional de Rádio;
7. Escola de Belas Artes;
8. Observatório Astronômico Nacional.

60 Leopold Rother, arquiteto e pedagogo alemão foi autor do Projeto de Implantação de alguns edifícios da Cidade Universitária da Universidade Nacional da Colômbia. Faleceu em Bogotá em 1978.

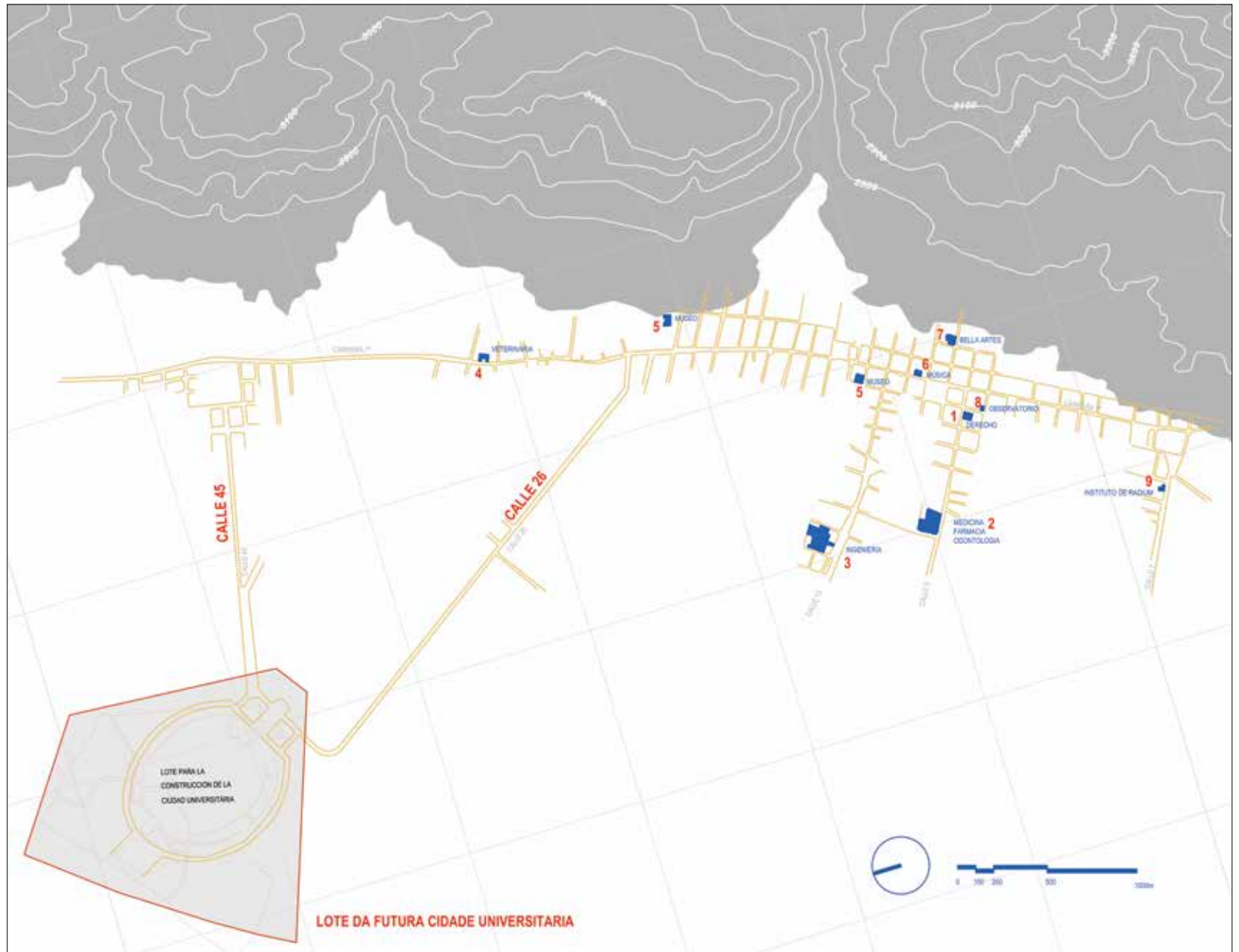
61 São publicados também os discursos do encarregado do Ministério da Educação Jorge Zalamea (1905-1969) e do Senador Gerardo Molina (1906-1991).

62 A bibliografia original em espanhol utiliza o termo “matéria.”



22. Karsen demonstra como uma carreira, no caso Agronomia, poderia utilizar as instalações de outras faculdades sem que fosse necessário um edifício exclusivo para ela. Dessa forma, há maior integração entre as faculdades uma vez que diferentes alunos de diferentes carreiras frequentariam os mesmos edifícios. Fonte: Revista de las Indias, 1937.

23. “Localización actual de los Institutos y Facultades que integran la Universidad y su centralización futura en la Ciudad Universitaria”. Baseado no desenho original de Fritz Karsen publicado na Revista de las Indias n.6, 1937. Fonte: Autora



[23]

Na Prancha 01 (IMG24) os cursos existentes foram agrupados de forma heurística em quatro grupos por área de interesse: Ciências Sociais, Ciências Naturais, Artes e Educação Física<sup>63</sup>. Alguns dos cursos descritos nesse levantamento ainda não existiam de forma autônoma, como Idiomas e História, que eram oferecidos como disciplinas em outras faculdades. Outros cursos eram subordinados a alguma Faculdade como é o caso de Química que, na época, era um departamento da Faculdade de Farmácia; ou a Arquitetura, que estava dentro da Faculdade de Engenharia. Há também a intenção da formação de novos cursos com a criação na nova Cidade Universitária, como aponta o Reitor Gabriel Durana Camacho (1936-1937):

*“También se ha tenido en cuenta que esta Escuela (de Farmacia) en la base de los estudios de ciencias naturales que en futuro próximo se podrán iniciar, al lograr el desarrollo de otras secciones tales como el Instituto de Botánica (...) cuya fundación definitiva se ha previsto para la Ciudad Universitaria”.*<sup>64</sup>

Nesta Prancha, Karsen indica também os equipamentos que seriam de interesse de todos, propondo a ideia de espaços compartilhados: Administração, Habitação, Bibliotecas, Ginásios, Auditórios, Igreja e Imprensa estão à direita, conectados com todos os cursos. Nas pranchas seguintes, cada curso é detalhado com todas as disciplinas oferecidas por cada um deles.

---

63 KARSEN, Fritz. Organización de la Ciudad Universitaria. Revista de las Indias n°6. Bogotá, 1937.p.47

64 CAMACHO, Gabriel Durana in KARSEN, Fritz. Op. cit. p.34

No diagrama apresentado na Prancha 02 (IMG25), as mesmas disciplinas da Prancha 01 são distribuídas ao redor de uma circunferência. Os quatro grupos propostos na Prancha 01 reúnem seus respectivos cursos (Geografia, Direito ou Filosofia no caso das Ciências Sociais) sem que haja qualquer tipo de hierarquia entre eles. Neste diagrama fica claro, graficamente, a abrangência de cada curso. Isto é, os mais específicos e especializados oferecem menos disciplinas como, Antropologia ou Mineralogia; enquanto outros correspondem a uma fatia mais larga da circunferência, como é o caso de Medicina e Direito. Isto está também relacionado ao fato das faculdades mais antigas terem, na época, a incumbência de ministrar mais especializações.

Outro ponto interessante na Prancha 02 é que a circunferência sugere algumas “vizinhanças” entre os cursos. Ou seja, colocado lado a lado, ainda que de forma preliminar, diferentes profissões, sugerindo nessas proximidades alguma relação entre elas.

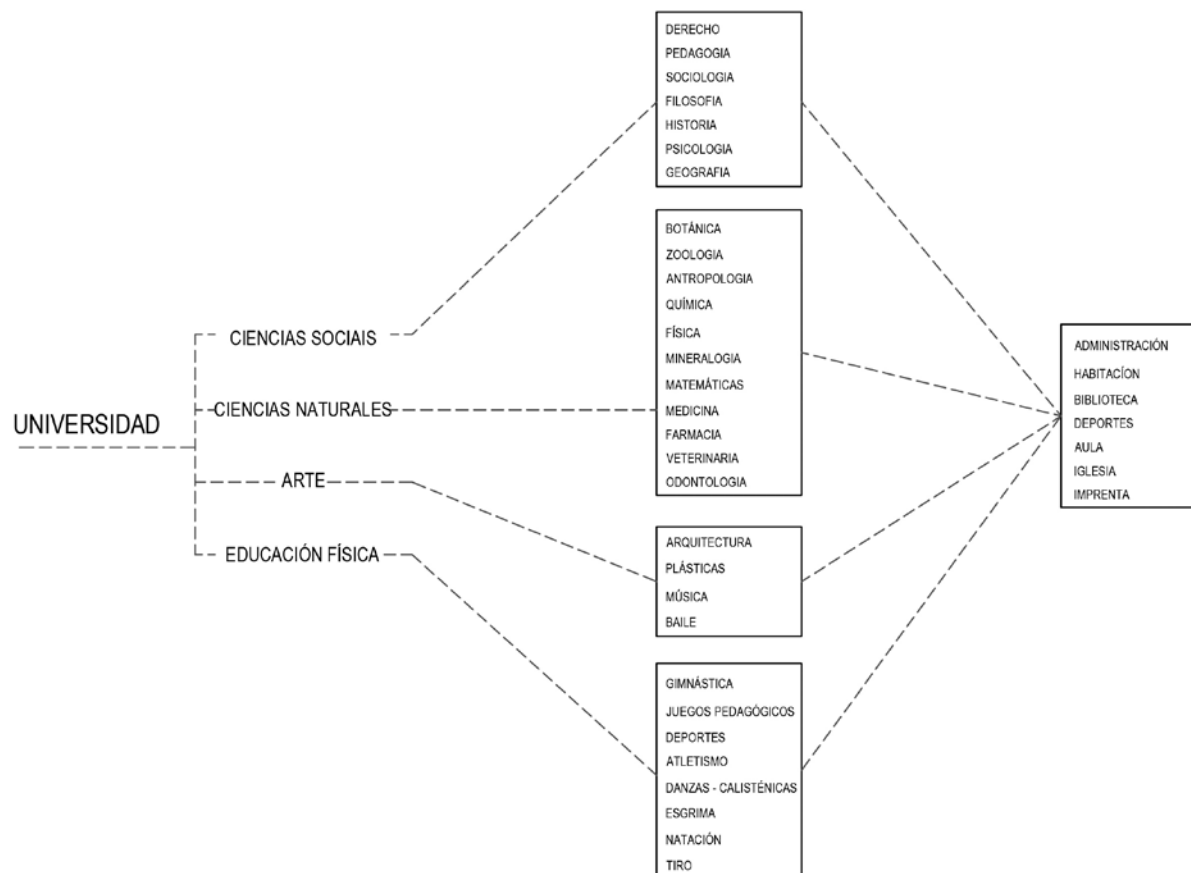
Ao centro da circunferência temos os espaços de uso compartilhado por todos da Universidade, também descritos na Prancha 01. Essa posição central, equidistante em relação a todos os cursos, sinaliza uma ideia de equivalência entre eles. Na imagem seguinte (IMG26) atribuímos cores ao diagrama para ajudar a entender graficamente as estratégias de articulação entre os cursos realizadas por Karsen.

O objetivo deste diagrama é demonstrar como diferentes disciplinas servem para diferentes profissões<sup>65</sup>. Karsen mantém

---

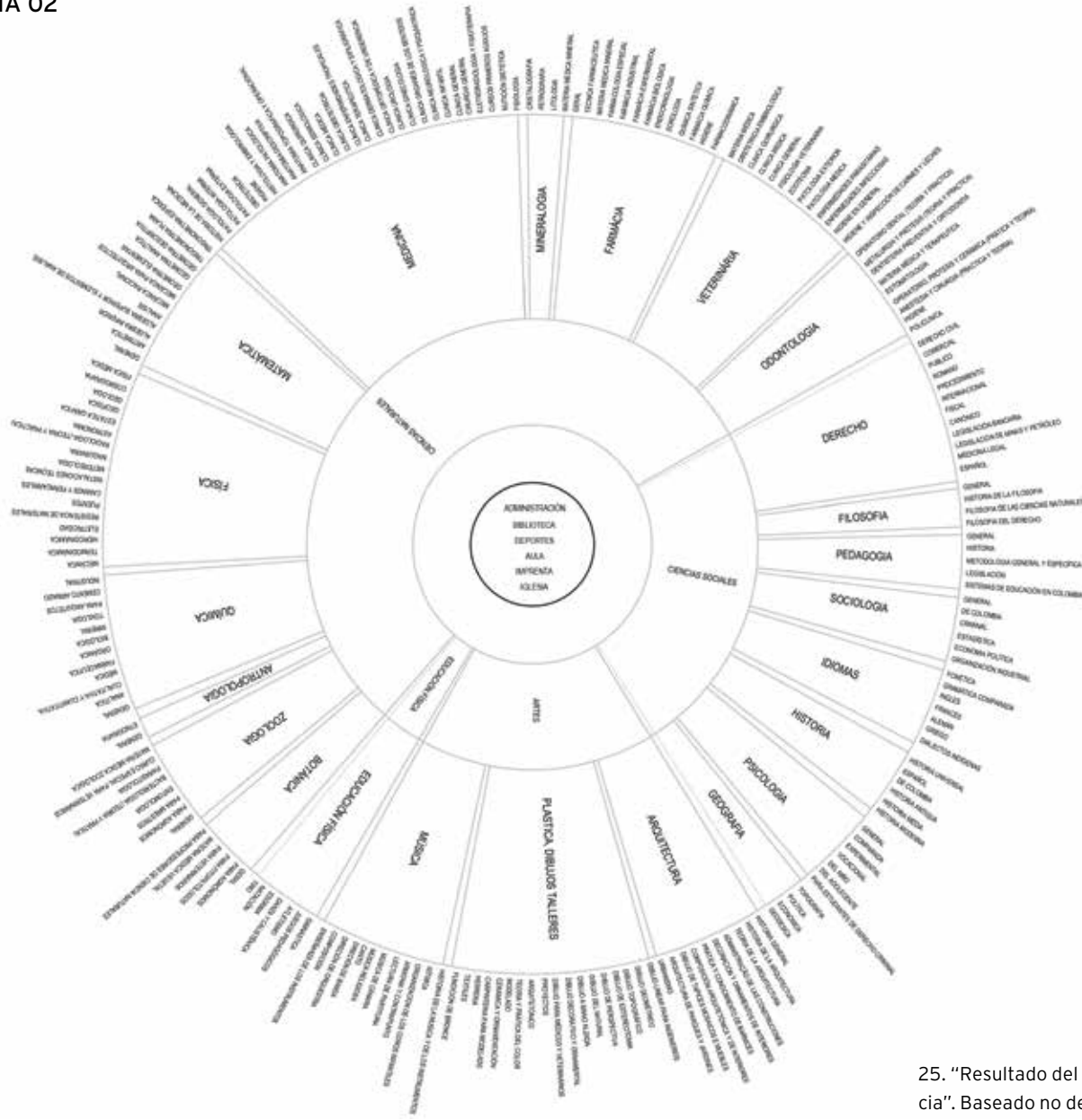
65 KARSEN, Fritz. Organización de la Ciudad Universitaria. Revista de las Indias n°6. Bogotá, 1937. p.47

PRANCHA 01



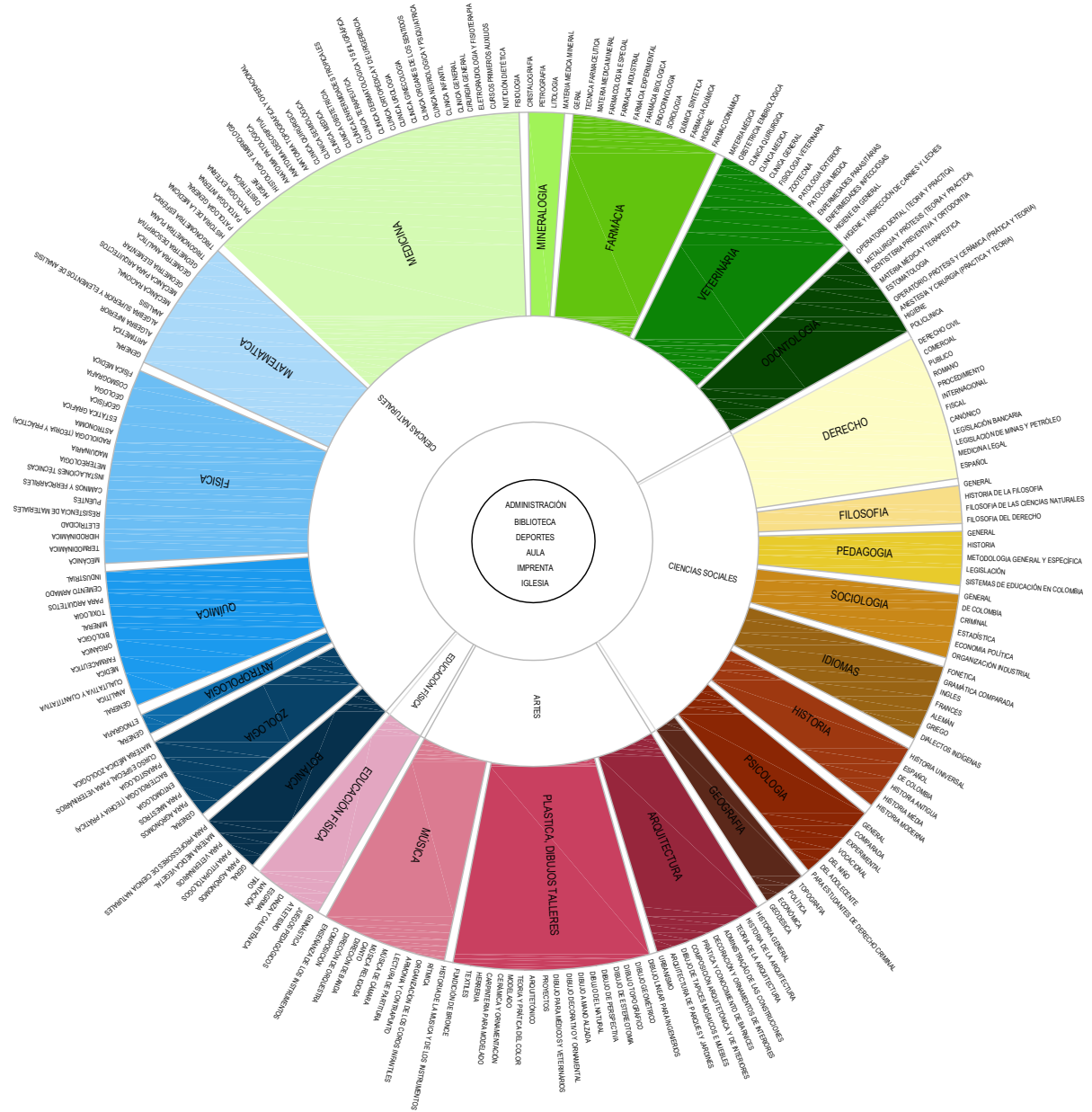
24. "Las diferentes ciencias que deben colocarse en la Ciudad Universitaria, ordenadas según las categorías tradicionales. Del lado izquierdo: las materias especiales. Del lado derecho: los servicios comunes para todos los estudiantes" Baseado no desenho original Fritz Karsen publicado na Revista de las Indias n.6, 1937. Fonte: Autora

PRANCHA 02



25. "Resultado del primer gráfico en conjunto localizado sobre a circunferencia". Baseado no desenho original de Fritz Karsen publicado na Revista de las Indias n.6, 1937. Fonte: Autora

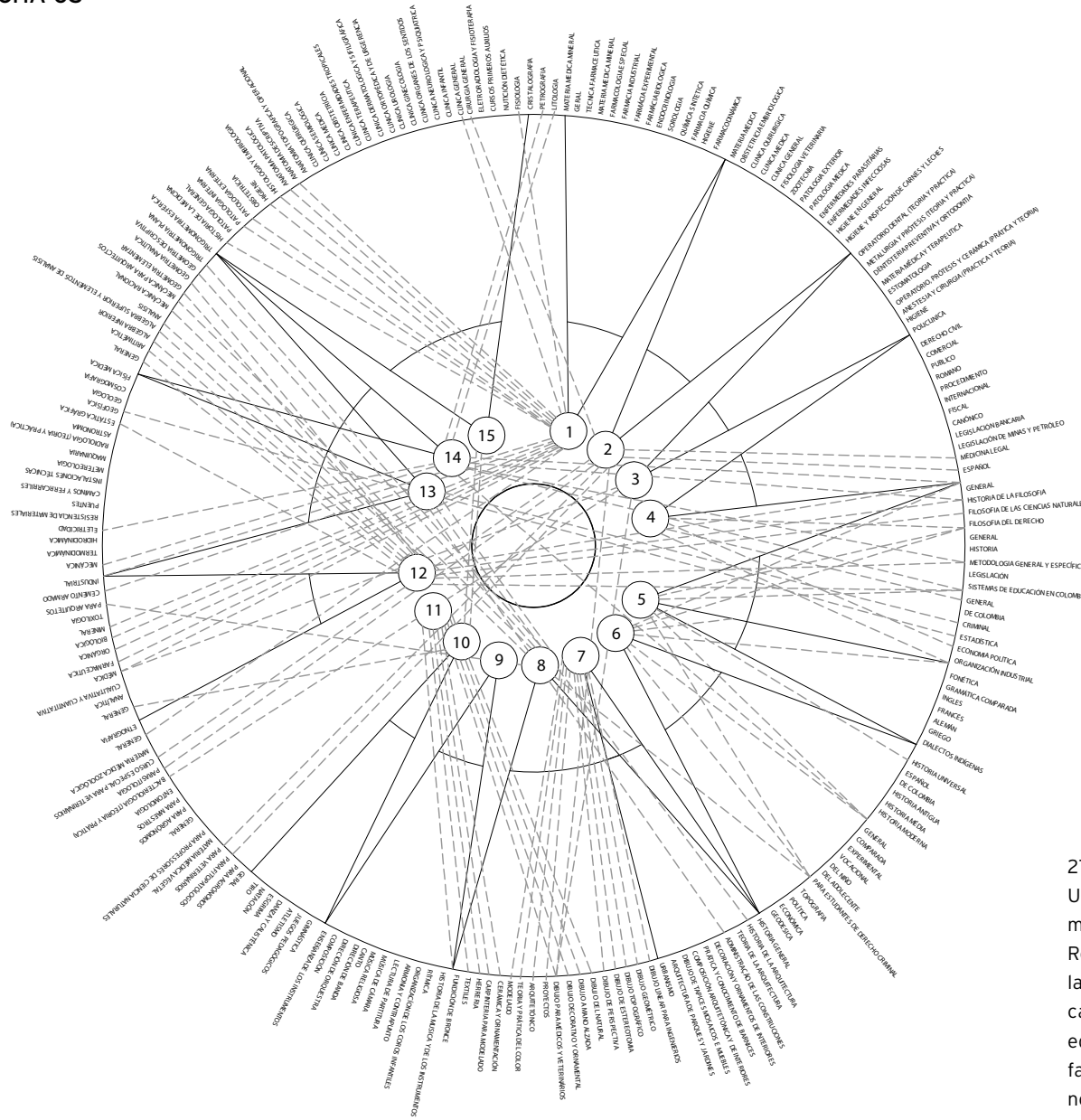
PRANCHA 02



26. Análise da Prancha 02 com legendas de cores atribuídas por curso. Fonte: Autora



# PRANCHA 03

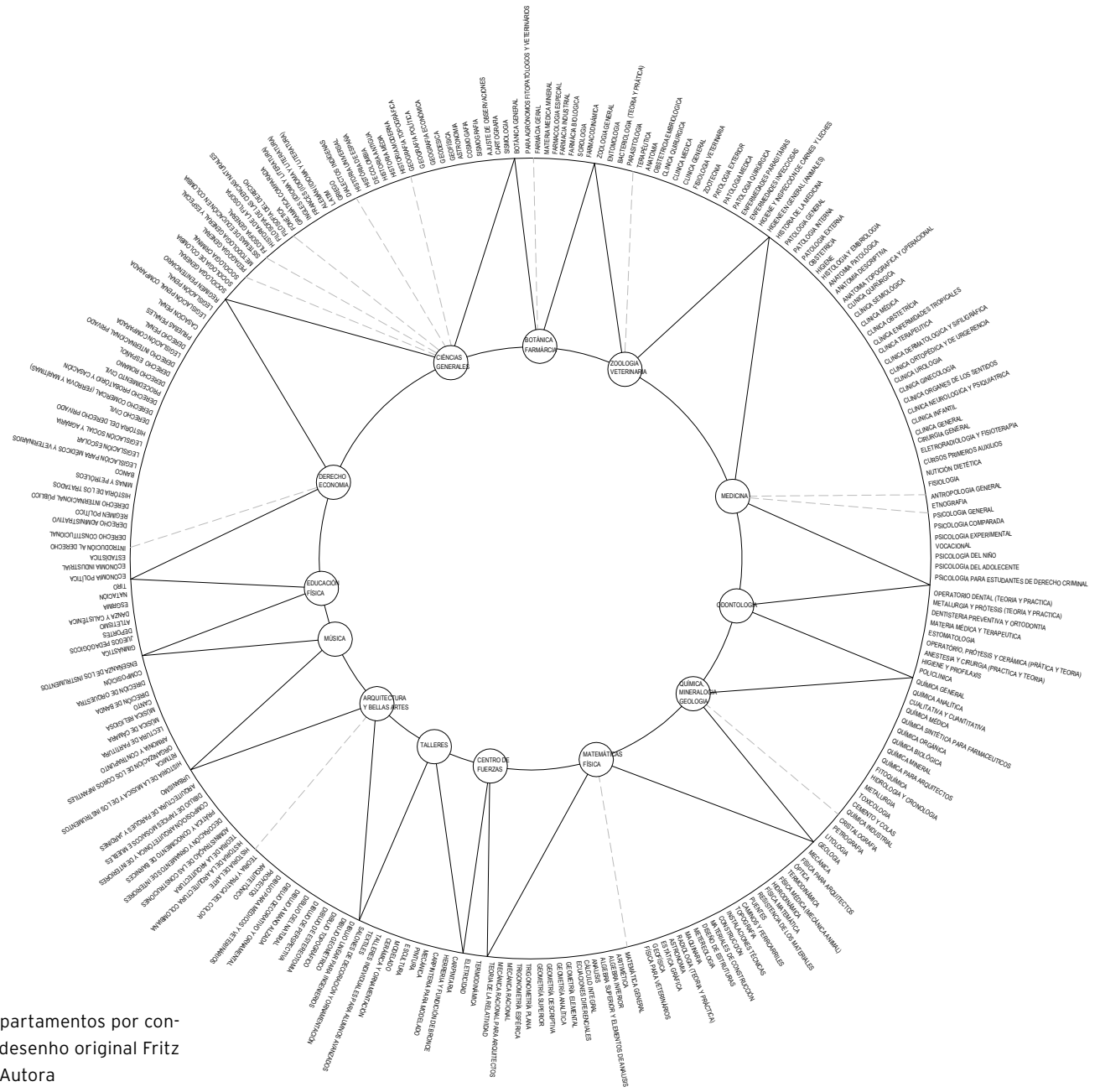


1. Farmácia
2. Veterinária
3. Odontologia
4. Direito
5. Professores de Idiomas
6. Professores de História
7. Arquitetura de Interiores
8. Arquitetura
9. Professores de Música
10. Educação Física
11. Professores de Artes e Artistas
12. Professores de Biologia e Química
13. Engenharia
14. Professores de Física e Matemática
15. Medicina

27. "Relaciones entre las diferentes carreras que abarca la Universidad y las materias que enseña. Mostrando que las mismas materias sirven para diferentes carreras y para cuales. Resulta la necesidad de una organización económica que ponga la enseñanza de la misma materia al servicio de las diferentes carreras en un instituto bien equipado y no en varios mal equipados para cada carrera. Lo cual se exige también para facilitar la investigación y una enseñanza suficiente". Baseado no desenho original de Fritz Karsen publicado na *Revista de las Indias* n.6, 1937. Fonte: Autora

# PRANCHA 04

1. Ciências Gerais;
2. Botânica e Farmácia;
3. Zoologia e Veterinária;
4. Medicina;
5. Odontologia;
6. Química, Mineralogia e Geologia;
7. Matemática e Física;
8. Centro de Forças;
9. Ateliês;
10. Arquitetura e Belas Artes;
11. Música;
12. Educação Física;
13. Direito e Economia.



28. "Localización general de las diferentes materias en departamentos por consecuencia, cuales institutos son necesarios." Baseado no desenho original Fritz Karsen publicado na Revista de las Indias n.6, 1937. Fonte: Autora

as disciplinas ao redor da circunferência – exatamente conforme o indicado no diagrama da Prancha 02 – e inclui a indicação de grupos (1-15) que representam alunos e professores, tomando por base as faculdades existentes. As linhas contínuas delimitam as disciplinas que estão diretamente relacionadas àquele grupo indicado. As linhas tracejadas sugerem conexões necessárias entre os grupos e outras disciplinas. As oficinas ou *Talleres*, por exemplo, além interessarem aos grupos 7 e 8 (Interiores e Arquitetura), são utilizados por alunos e professores das Artes ou da Engenharia. O mesmo acontece com Legislação, disciplina da Faculdade de Direito, mas que deve atender a médicos e veterinários.

Este diagrama demonstra a intensidade de cruzamentos na direção de algumas disciplinas, confirmando a necessidade de criar alguns cursos. É o caso de Química que atende Farmácia, Medicina e Engenharia ou Filosofia e Geografia, que atendem Direito e Engenharia, respectivamente. Outro aspecto importante para a análise é o reconhecimento de algumas proximidades necessárias, como Arquitetura em relação aos *talleres*, ou Veterinária em relação à Medicina, algo que não acontecia na configuração então vigente da Universidade pois estavam fisicamente bem distantes entre si.

Com base na análise no diagrama anterior, Karsen reorganiza as disciplinas ao redor da circunferência, mas com algumas modificações. Alguns cursos aumentam em quantidade de disciplinas oferecidas enquanto outros diminuem. Algumas disciplinas que se repetem em vários cursos – como é o caso de Matéria Médica que anteriormente figurava nos cursos de Zoologia e Veterinária ou História Geral que era ministrada na Pedagogia e na Arquitetura – são eliminadas, permanecendo apenas em um curso. O curso de Geografia incorpora várias disciplinas antes

dentro da Física, como Geofísica, Astronomia e Sismologia. E o Direito inclui as disciplinas de legislação que pertenciam antes à Pedagogia ou à Medicina. Outro movimento interessante é a aproximação de cursos até então distantes, justificada pela ideia de que algumas disciplinas poderiam ser compartilhadas. É o caso dos cursos de Psicologia e Antropologia que antes estavam nas áreas das Ciências Sociais e neste diagrama se aproximam da Medicina. Ou Zoologia e Botânica que, apesar de estarem dentro das Ciências Naturais, estavam distantes da Veterinária e Farmácia. Os únicos cursos que sofrem pouca modificação são os de Odontologia, Educação Física e Música.

Ao final dessa reorganização é possível identificar os cursos fundamentais para esta nova fase da Universidade Nacional. Este é o objetivo do diagrama presente na Prancha nº04. São propostos 13 grupos que Karsen passa a chamar de “departamentos”<sup>66</sup>. Esse conceito desfaz a ideia de que as faculdades como instituição precisam estar necessariamente vinculadas a um edifício. Isso fica claro no momento que equipamentos de apoio, como *talleres* ou laboratórios, figuram com igual importância ao lado de cursos consolidados como Direito ou Medicina.

Podemos notar na leitura de seu texto na *Revista de Las Indias* que, até o momento, Karsen não utiliza os termos faculdade, escola ou instituto. Isso porque, em sua proposta, os alunos circulariam em grupos pelo *campus*<sup>67</sup> e o curso seria a combina-

---

66 Foi mantida a mesma terminologia utilizada na bibliografia em espanhol.

67 Karsen refere-se a estes grupos como “pelotões”. Ver CORTÉS in CASTELL, Edmond. La Universidad Nacional de Colombia. Postulación de la Ciudad Universitaria de la Universidad Nacional de Colombia, sede Bogotá en la Lista de Patrimonio Mundial de la Unesco. Bogotá, 2012.

ção de diversas disciplinas ministradas em diferentes edifícios. Começa-se, neste momento, a se desenhar uma proposta de Universidade verdadeiramente integrada.

Para efeito de análise, a Prancha 04 (IMG28), com os 13 departamentos resultantes, foi sobreposta à Prancha 02 (IMG25). Ao compararmos o resultado entre as duas pranchas (IMG29), notamos que há uma nova distribuição dos cursos ao redor da circunferência. Isso se deve ao fato de terem sido revisadas, tanto em posição quanto em vizinhança, em função da Prancha 03 (IMG27) que indica os fluxos de alunos e professores.

Ao atribuímos aos cursos as mesmas cores utilizadas na IMG26, visualizamos que, após a proposta da Prancha 04 (IMG28), houve mudança em suas posições. As cores agora “embaralhadas” indicam essa movimentação (IMG30). Antropologia, por exemplo, que fazia parte das Ciências Naturais, e Psicologia antes em Ciências Sociais, ficam próximas da Medicina. Outra mudança após a proposta da Prancha 04, é a dimensão dos cursos ao redor da circunferência. É o caso de Geografia, antes com apenas 4 disciplinas, que passa a oferecer 11. Para resumir graficamente essas alterações, na IMG31, os cursos dentro de um mesmo departamento são indicados com a mesma cor.

A Prancha 05 é a consolidação dos departamentos propostos por Karsen. Além dos 13 sugeridos anteriormente, Karsen inclui a Geografia como departamento. Em sua proposta agrupa alguns cursos.

A proposta final de Karsen sugere o seguinte:<sup>68</sup>

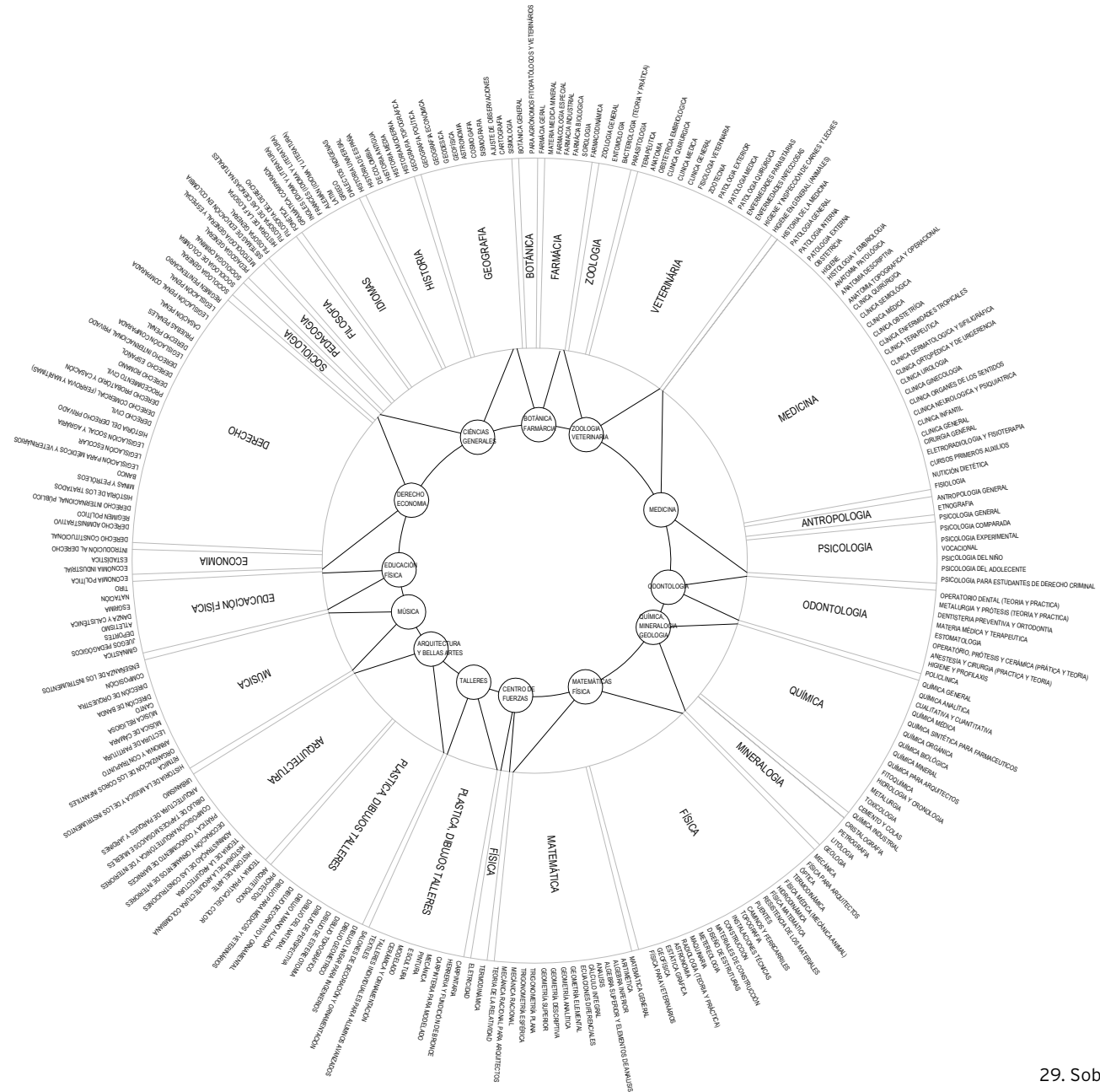
- I – Direito: Direito, Economia e Sociologia;
- II – Filosofia: Filosofia, Pedagogia, História, Letras e Idiomas;
- III – Geografia: Geografia, Astronomia e Meteorologia;
- IV- Física: Física e Matemática;
- V – Química: Química e Mineralogia;
- VI – Botânica-Farmácia
- VII – Zoologia – Medicina: Zoologia, Medicina e Psicologia.
- VIII – Odontologia;
- IX – Veterinária;
- X – Arquitetura e Belas Artes;
- XI – Música;
- XII – Talleres (Oficinas);
- XIII – Centro de Forças (Laboratórios);
- XIV – Educação Física.

Ao centro, Karsen indica os equipamentos compartilhados pelos 14 departamentos finais: Administração, Aula Magna, Clube de Estudantes, Biblioteca, Imprensa, Ginásio e Campos de Esportes, Habitação de Estudantes e Igreja.

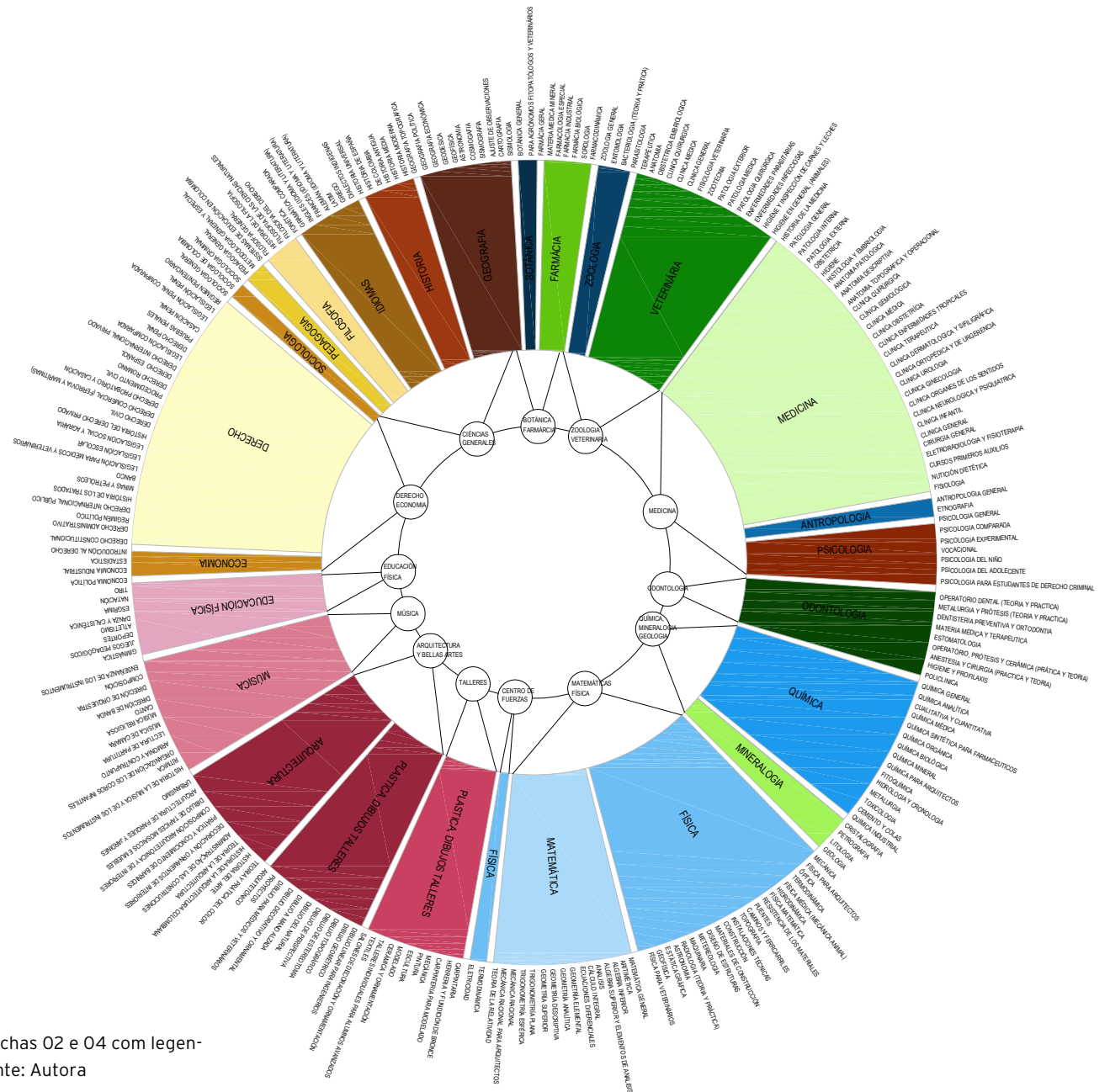
Nesta prancha Karsen demonstra como funcionaria essa nova divisão por departamentos dentro de um curso específico. Na Prancha 06, vemos que curso de Agronomia utilizaria os departamentos de Direito, Geografia, Química, Zoologia, Veterinária, Botânica e Física. Sobraria como curso específico a Agronomia propriamente dita. Assim como vemos no exemplo da Agronomia, o mesmo aconteceria com outros cursos.

---

68 KARSEN, Fritz. Organización de la Ciudad Universitaria. Revista de las Indias nº6. Bogotá, 1937.p.47



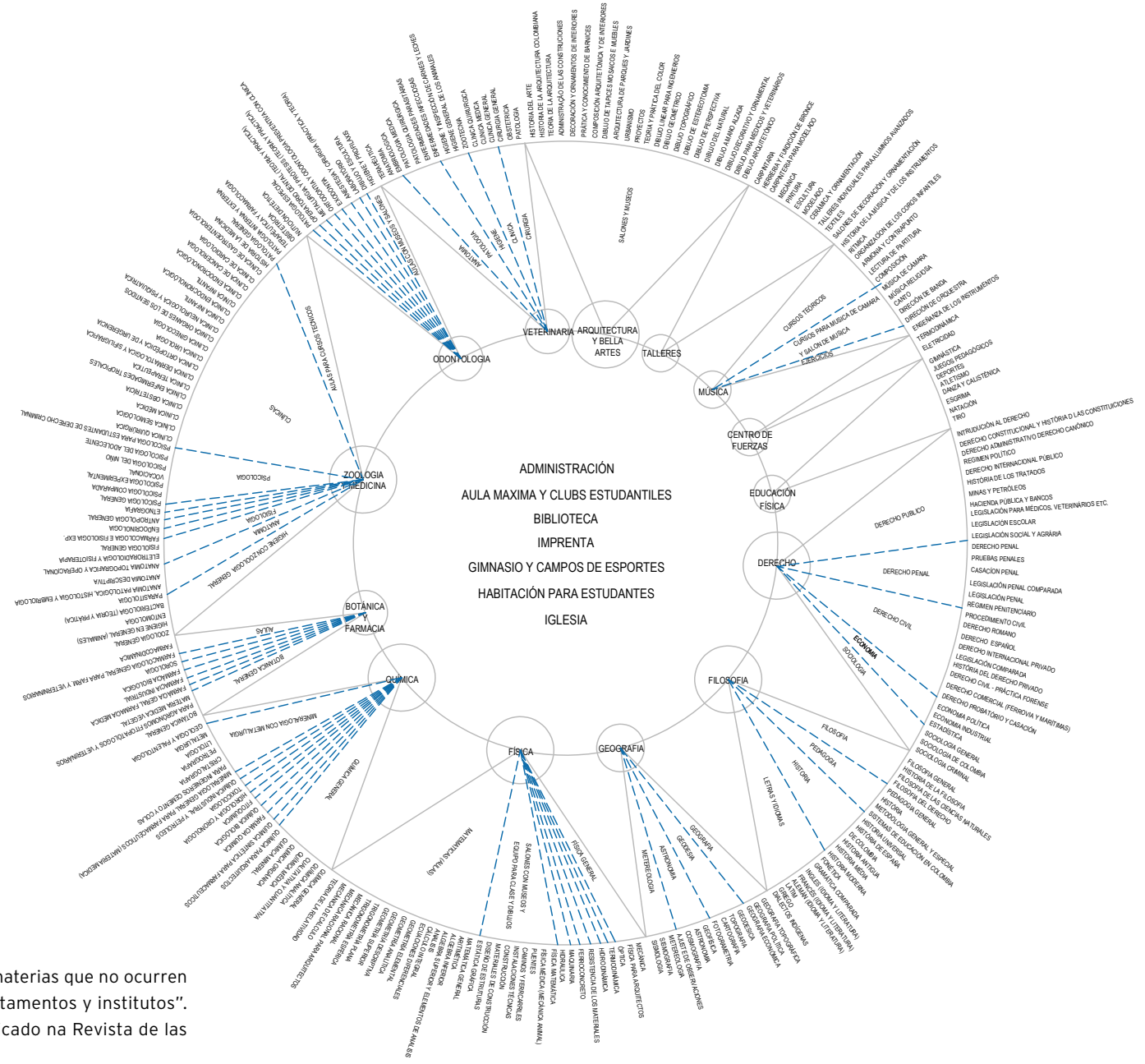
29. Sobreposição das Pranchas 02 e 04. Fonte: Autora



30. Sobreposição das Pranchas 02 e 04 com legendas de cores por curso. Fonte: Autora



PRANCHA 05



32. Prancha nº5 “La distribución exacta de las materias que no ocurren sino una vez en Ciudad Universitaria por departamentos y institutos”. Baseado no desenho original Fritz Karsen publicado na Revista de las Indias n.6, 1937 Fonte: Autora

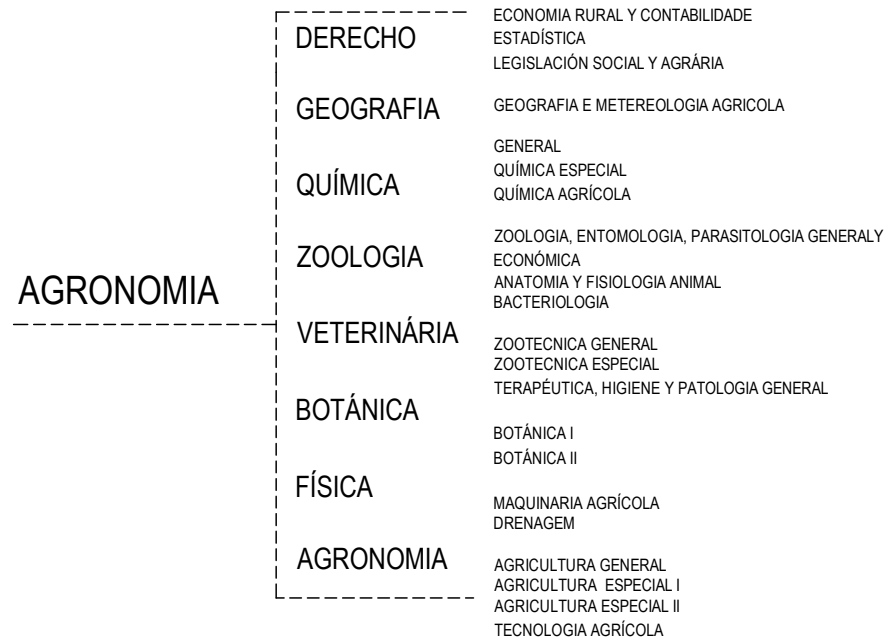


Ao final da análise das Pranchas pode-se concluir que:

1. Reconhecimento sobre a necessidade da valorização das carreiras nas áreas de Humanidades;
2. Consolidação de novos cursos (profissões) que até o momento eram apenas especializações dentro de Faculdades;
3. Inclusão de novas disciplinas necessárias para uma sociedade em desenvolvimento;
4. Aproximação de institutos e faculdades com interesses comuns;
5. Interdisciplinaridade;
6. Equivalência entre os cursos;
7. Relevância dos espaços comuns;

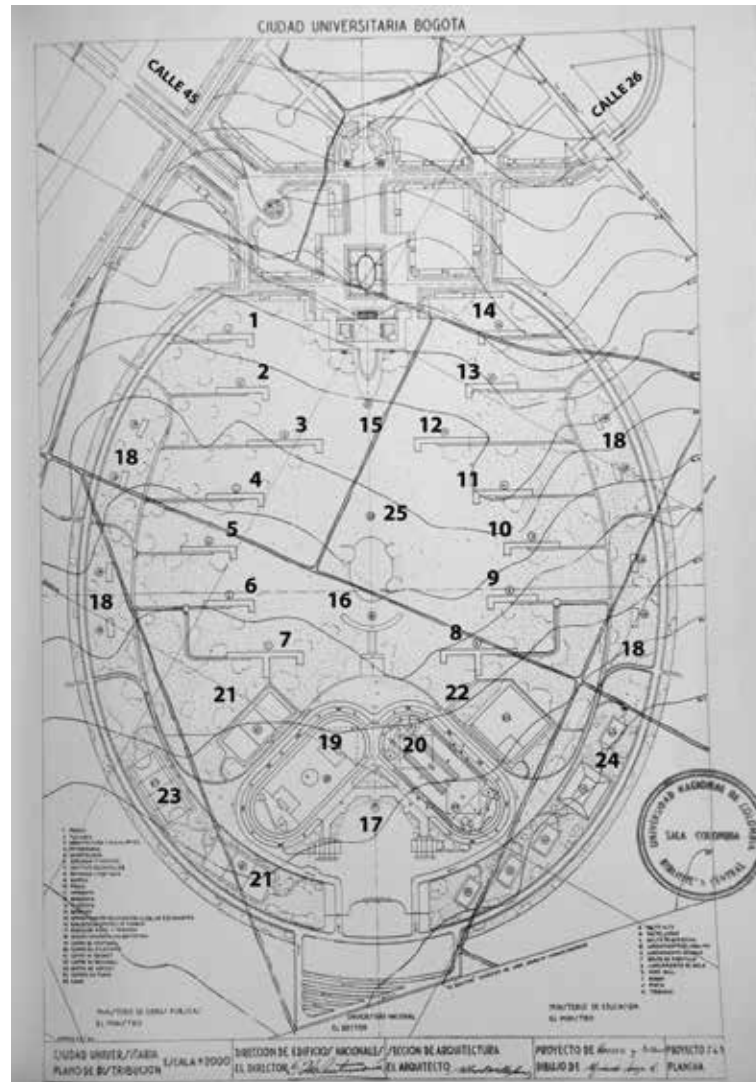
Essa diretriz pedagógica torna-se o partido do projeto da Cidade Universitária que será desenvolvido por Leopold Rother. O estudo de Karsen também influenciaria outras cidades universitárias latino-americanas. O que começou como uma intenção de economia na construção dos espaços, aos poucos se converte em uma revisão pedagógica importante. Além relevância dos espaços comuns a reorganização dos cursos e disciplinas permite uma universidade integrada e mais moderna.

## PRANCHA 06



33. "La organización en departamentos es la más económica. Si se agrega outra Facultad, ¿qué resulta? Ejemplo: Se agregar a la Facultad de Agronomía vemos en el gráfico faltan solamente las materias de la Agronomía propiamente dicha. Es decir: se obtiene un 75% de economía." Baseado no desenho original de Fritz Karsen publicado na *Revista de las Indias* n.6, 1937 Fonte: Autora

1. Música
2. Talleres
3. Arquitectura e Belas Artes
4. Veterinária
5. Odontologia
6. Zoologia e Medicina
7. Instituto Rockfeller
8. Botânica e Farmácia
9. Química
10. Física
11. Imprensa
12. Geografia
13. Filosofia
14. Direito
15. Administração, Aula Magna e Clube de Estudantes
16. Biblioteca e Centro de Forças
17. Educação Física e Tribunas
18. Anexos futuros aos institutos
19. Campo de Futebol
20. Campo de Atletismo
21. Campo de Basquete
22. Campo de Beisebol
23. Campo de Hóquei
24. Campos de Tênis
25. Lago



34. Projeto inicial de Fritz Karsen e Leopold Rother de novembro de 1936.  
Fonte: Revista de las Índias n. 6 pag 35

## 7. O PROJETO DA CIDADE UNIVERSITÁRIA DE BOGOTÁ

A primeira versão do projeto de novembro de 1936, já seguia a ideia circular dos diagramas de Karsen, e essa será uma característica que permanecerá até a sua construção. Duas vias perimetrais definiam um vazio central com equipamentos de usos coletivos nas extremidades. Na parte superior (sudeste) está a Administração e o Clube de Estudantes, enquanto na parte inferior (noroeste) o Instituto de Educação Física e Instalações esportivas. Ao centro deste grande vazio ficavam a Biblioteca e o Centro de Forças. Ao redor, com acessos pelas duas ruas perimetrais estavam os edifícios implantados em quatro zonas principais<sup>69</sup>: Ciências Aplicadas (Música, Artes e Ateliês); Ciências Naturais (Veterinária, Odontologia, Zoologia, Enfermagem e Medicina), Engenharias (Física, Química e Botânica) e Ciências Sociais (Filosofia, Direito, Geografia e Imprensa). Nesta versão do projeto os edifícios têm plantas semelhantes, independentemente do programa, e a implantação predominante é perpendicular às perimetrais. A conexão do centro com a Cidade Universitária se faz pelas *calles* 26 e 45 que estão indicadas na parte superior do projeto.

A segunda proposta de Rother e Karsen de 1937, mantém as vias perimetrais, mas exclui da elipse os equipamentos esportivos. Há um giro com relação à representação do projeto muito

<sup>69</sup> Apesar de Rother não indicar em projeto essas quatro zonas principais, pelas proximidades das faculdades é possível reconhecê-las. A indicação dessas zonas não é utilizada em 1936, mas aparecem em um esquema de Karsen de 1948 para explicar o projeto construído.

embora ainda permaneçam a localização original dos equipamentos coletivos: instalações esportivas à noroeste, administração e portarias à sudeste. Segundo Gómez:

*Es posible que esta disposición conformara la metáfora del progreso, dejando la centralidad de gobierno, con las actividades tradicionales como la iglesia, cerca de la ciudad existente, luego una gran elipse vial comunicando los conjuntos académicos y en el extremo opuesto el área deportiva hacia la ciudad futura.<sup>70</sup>*

Nessa proposta, portanto os equipamentos esportivos apontam para um futuro vetor de crescimento da cidade enquanto a igreja e administração, mais próximas à cidade, estabelecem uma ligação com o centro histórico. Os edifícios das faculdades e institutos estão entre esses dois extremos. Simbolicamente representam o Conhecimento entre a tradição-passado e modernidade-futuro. Esta implantação, ao final, é a construída.

Assim como na primeira proposta é mantido o vazio central com a presença de alguns equipamentos de uso comum. Já os edifícios, antes paralelos entre si, agora estão ao redor desse vazio. Assim como na primeira proposta notamos que são mantidas as quatro principais zonas pelas proximidades estabelecidas entre Faculdades conforme as áreas de interesse. Essa proposta de 1937, é a que mais se assemelha ao Diagrama de Karsen uma vez que aos implantar os edifícios ao redor do vazio reproduz um desenho circular. Esse vazio, por sua vez, ganha protagonismo algo presente em outras Cidades Universitárias modernas na América Latina.

---

70 GÓMEZ, David. Discursos de Poder en Tres Momentos de La Ciudad Universitaria de Bogotá: El Impacto en su Desarrollo Físico y Espacial. Universidad Nacional de Colombia: Bogotá, 2016. p.31



35. Projeto revisado de Fritz Karsen e Leopold Rother de 1937. Fonte: Revista de las Indias n. 6 p.44

## CIDADE BRANCA (1937-1944)

As obras iniciaram-se pelo traçado do viário que como toda elipse pressupõe dois centros. O primeiro centro previa, em projeto, os edifícios voltados à administração, uma praça comemorativa de bandeiras e um monumento à Francisco de Paula Santander (1792-1840)<sup>71</sup>. Esses edifícios administrativos não foram construídos, mas a praça sim, em 1969 com a obra do Auditório Central e da Biblioteca<sup>72</sup>. A segunda centralidade seria o Conjunto Esportivo. Um dos dois estádios previstos pelo projeto foi umas das primeiras obras a ser iniciada e concluída. Havia interesse, por parte da municipalidade, na construção de um novo estádio visando os I Jogos Bolivarianos, que aconteceriam em 1938.<sup>73</sup> Além disso, a data comemoraria o IV Centenário da Cidade de Bogotá. Na foto aérea, além do viário, identificamos os canteiros de obras dos primeiros edifícios. Além de Leopold Rother, esta fase conta com projetos dos arquitetos Erich Lange, Ernest Blumenthal, Alberto Wills Ferro e Julio Bonilla Prata.

A Cidade Universitária é inaugurada em 06 de outubro de 1938 com os seguintes edifícios concluídos: Botânica (1937), Veterinária (1938), Instituto de Educação Física (1937-39) e Estádio Alfonso López (1937-39). Na sequência são construídos os edifícios de Direito (1938-1940) e Arquitetura (1940). Na foto

---

71 Francisco de Paula Santander lutou com Simón Bolívar pela independência de Nova Granada.

72 Auditório projeto da arquiteta Eugênia de Cardoso (1933- ) e Biblioteca projeto do arquiteto Alberto Estrada.

73 GÓMEZ, David: Discursos de Poder en Tres Momentos de La Ciudad Universitária de Bogotá: El Impacto em su Desarrollo Físico y Espacial. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2016. p.33



36. Foto aérea da Cidade Universitaria, 3 de março de 1938. Fonte: Instituto Geográfico Agustín Codazzi

área de 1944 (IMG38) estavam em obras a Engenharia (1942-1945), as Habitações de Estudantes, de Professores (1939-1941)<sup>74</sup> e as duas portarias (1939-1940). Faltava apenas a o Laboratório de Ensaios e Materiais (1940-1942) para que a primeira fase da Cidade Universitária conhecida como *Ciudad Blanca* (1937-1944) fosse concluída. Suas principais características são: ausência de ornamentos, simetria, aberturas modestas, estrutura de concreto, coberturas de telha de barro e superfícies brancas. As obras construídas mais ao final do período, como a Habitação dos Professores, apresentam pilotis e janelas em fita, demonstrando certa referência à obra de Le Corbusier. Ao todo 25 edifícios para 6 Faculdades são construídos nesta fase.

---

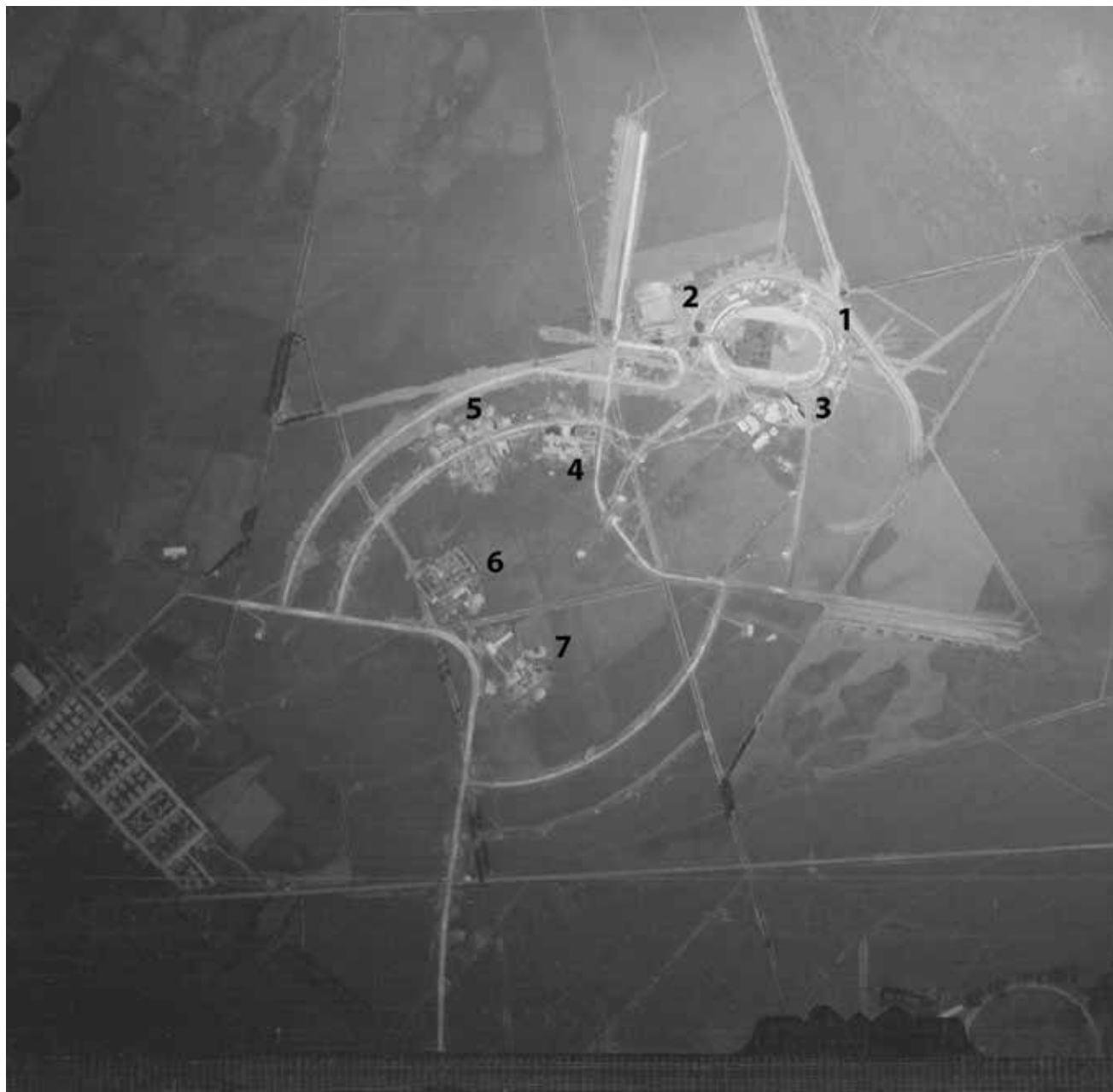
74 As Habitações de Professores posteriormente serão as Faculdades de Economia, Filosofia e Idiomas (238, 239, 229 e 231).

CIDADE BRANCA (1938)

1. Estádio Alfonso López (731)
2. Estádio de Basquete (761)
3. Instituto de Educação Física (Atual Cinema e Televisão) (701)
4. Instituto de Botânica\* (Atual Faculdade de Ciências) (476)
5. Veterinária (481;501-508; 510)
6. Escola de Direito (201)
7. Faculdade de Arquitetura e Belas Artes (301)

(\*obra concluída)

37. Foto aérea da Ciudad Universitaria, 21 de agosto de 1944. Fonte: Instituto Geográfico Agustín Codazzi

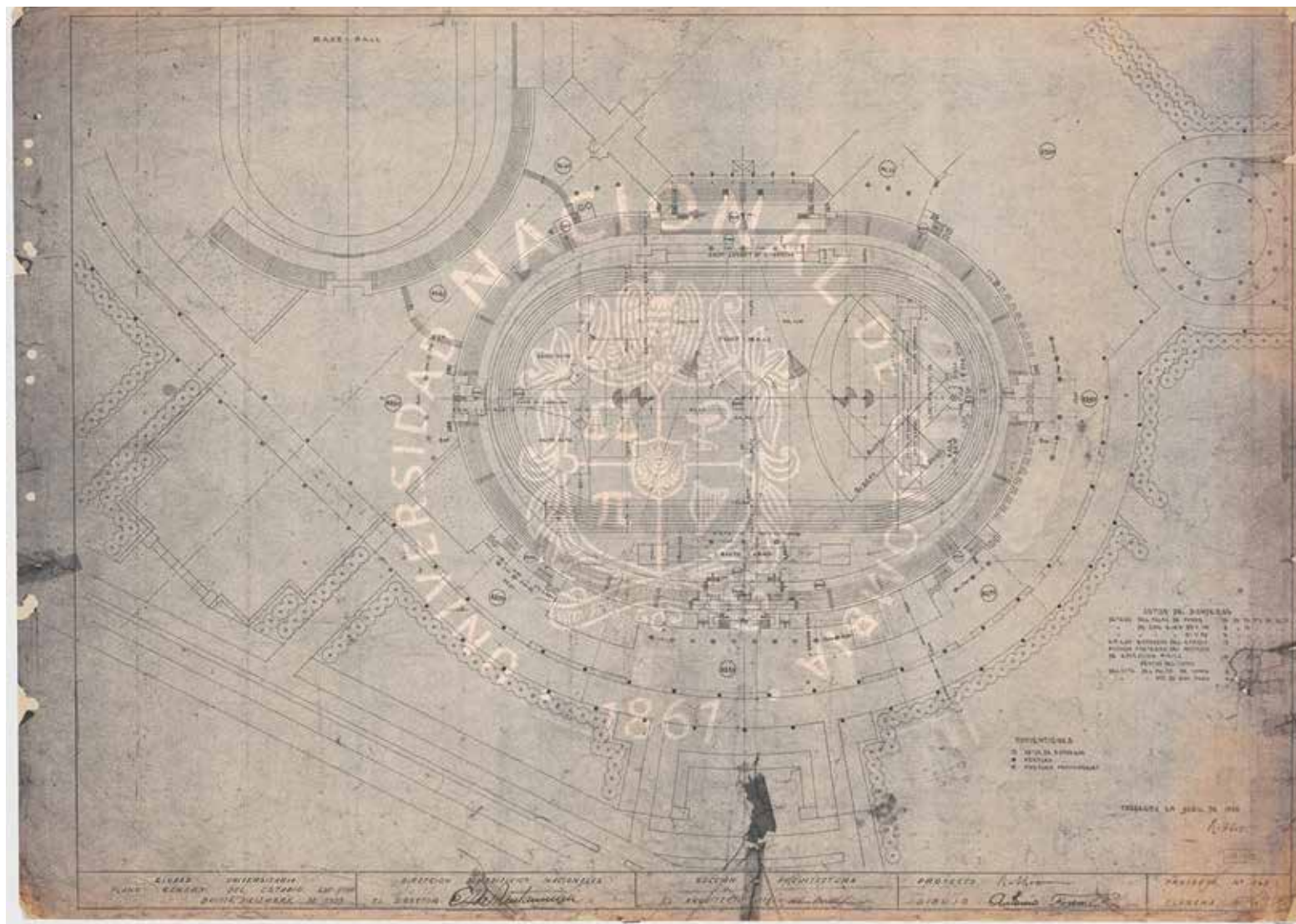




#### CIDADE BRANCA (1944)

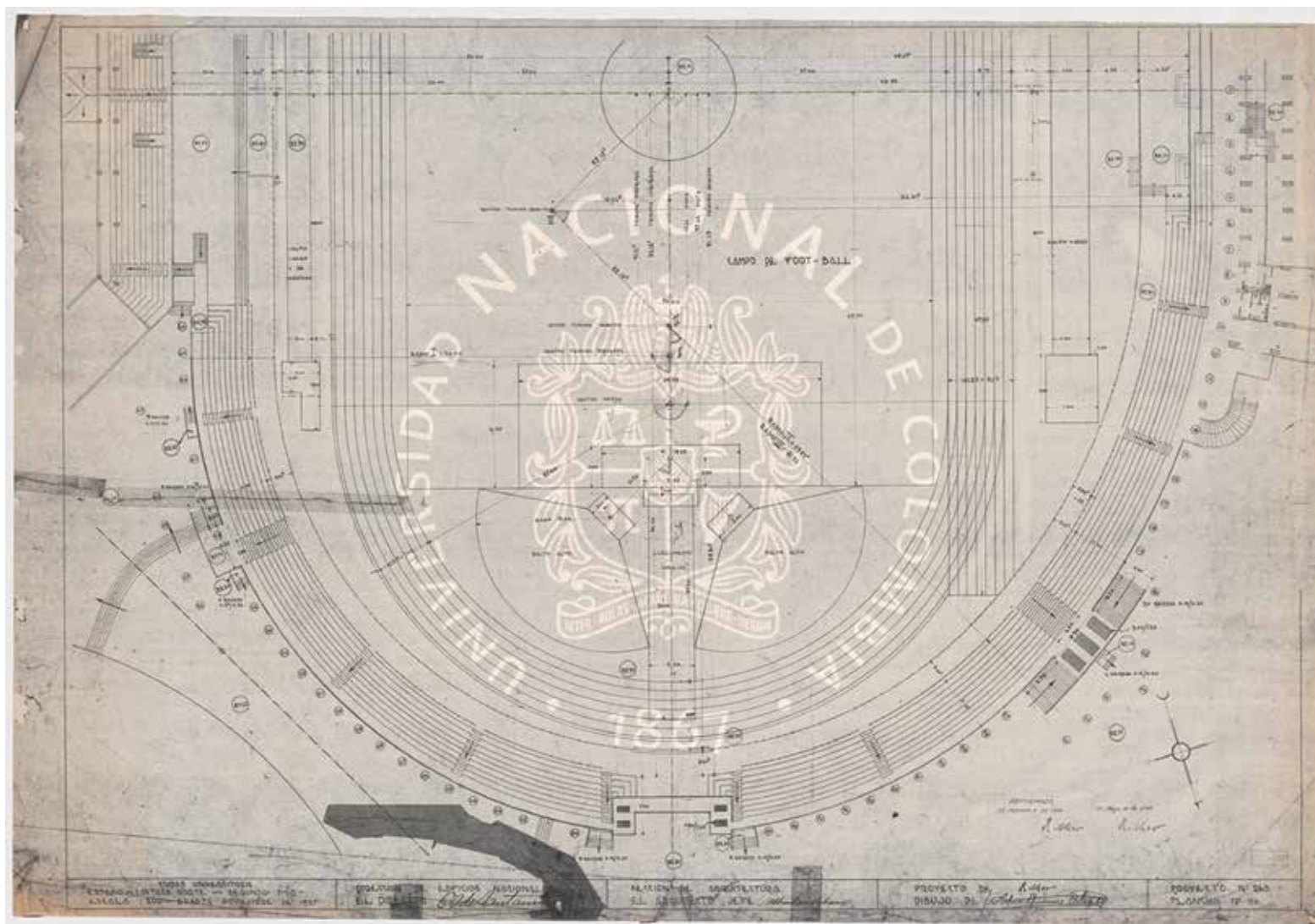
1. Estádio Alfonso López (731)
2. Estádio de Basquete (761)
3. Instituto de Educação Física (Atual Cinema e Televisão) (701)
4. Instituto de Botânica (Atual Faculdade de Ciências) (476)
5. Veterinária (481;501-508; 510)
6. Escola de Direito (201)
7. Faculdade de Arquitetura e Belas Artes (301)
8. Engenharia (em obras) (401)
9. Laboratório de Ensaios e Materiais (obra futura) (406)
10. Habitação de Estudantes (em obras) (241 e 217)
11. Habitação de Professores (em obras) (229, 231, 238 e 239)
12. Portaria *calle 26* (em obras) (235 e 236)
13. Portaria *calle 45* (em obras) (601 e 603)

38. Foto aérea da Cidade Universitária, de 21 de agosto de 1944. Fonte: Instituto Geográfico Agustín Codazzi

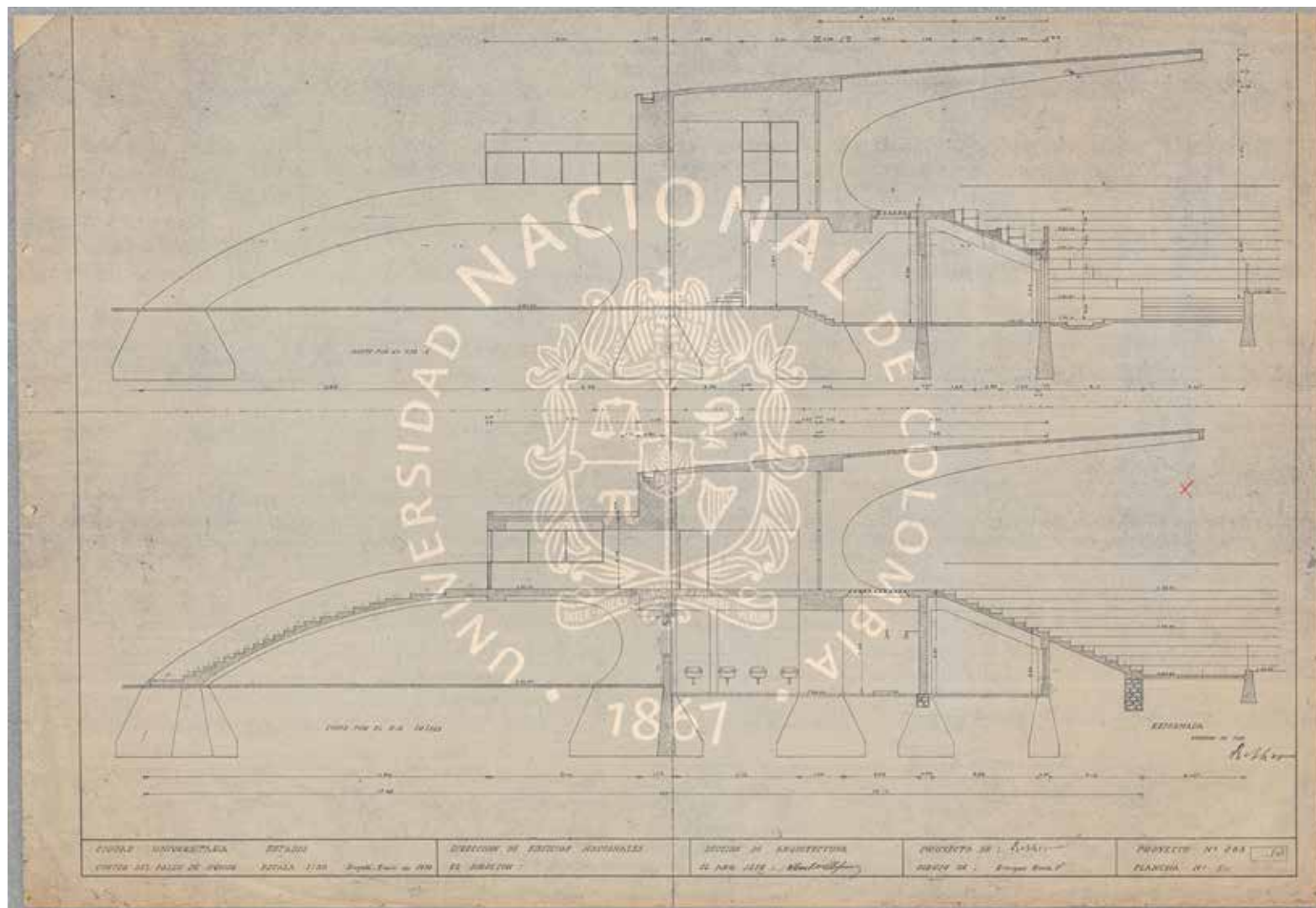


39. Projeto do Estádio Alfonso López. Arquiteto Leopold Rother Planta de Implantação. Escala 1:500  
Dezembro de 1937. Fonte: Museu Leopold Rother Carpeta 1-LRC.006.020

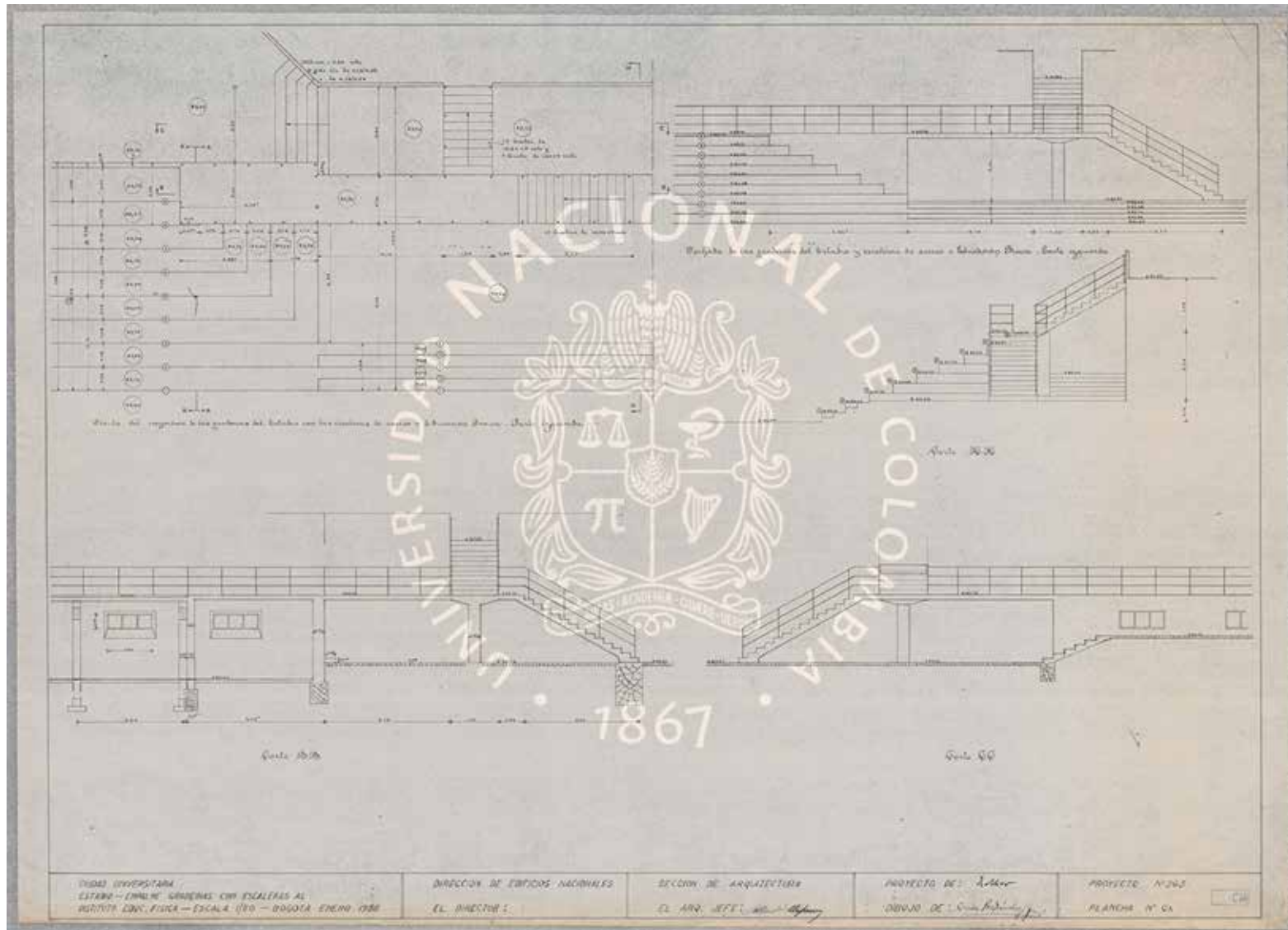




40. Projeto do Estádio Alfonso López. Arquiteto Leopold Rother. Planta 2º Pavimento. Escala 1:200. Novembro de 1937. Fonte: Museu Leopold Rother. Carpeta 1-LRC.006.023 À esquerda a única arquibancada coberta que foi construída.



41. Projeto do Estádio Alfonso López. Arquiteto Leopold Rother. Corte Palco de Honra - Não Construído.



42. Projeto do Estádio Alfonso López. Arquiteto Leopold Rother Planta, Cortes e Elevação da Arquibancada - Construída. Escala 1:50. Janeiro de 1938. Fonte: Museu Leopold Rother. Carpeta 2-LRC.006.059



[43]



[44]



[47]



[45]

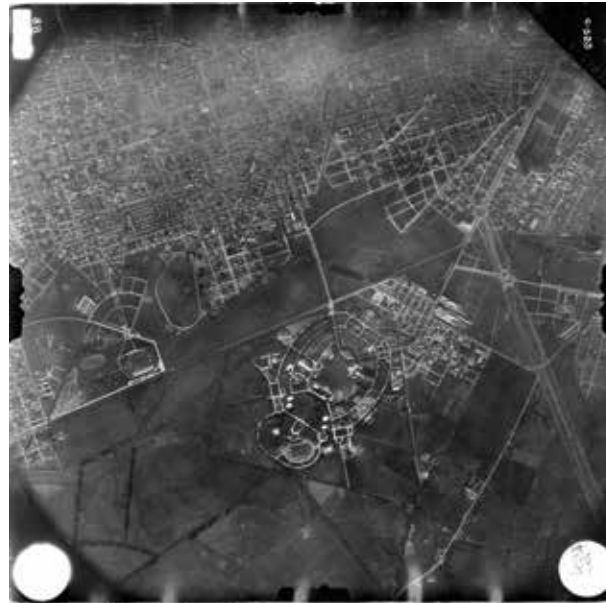


[46]

Estádio Alfonso López 1938, Projeto de Leopold Rother. Fotografia: Gumersindo Cuellar. Data: 1938. Fonte: Biblioteca Virtual Banco de la República

## MATERIAIS À VISTA (1943-1952)

O período de obras seguinte, *Materiales a la Vista*, inaugura uma nova fase no campus. As principais características de seus edifícios são: modulação, estruturas independentes, grandes caixilhos, concreto aparente e vedações sem revestimentos. Leopold Rother, através do Ministério de Obras Públicas, é autor da maioria dos projetos do período. São eles: Instituto Químico Nacional (1943-48), o anexo da Engenharia (1946-47); Imprensa (1947-48); Edifício de Química e Farmácia (1945-47) e a Pós-Graduação da Veterinária (1944-1950). O Laboratório de Hidráulica (1946) é projeto do arquiteto Martínéz Cárdenas e o Edifício da Medicina (1949-1954) do arquiteto Samuel Garcia. O Observatório Astronômico (1946) é projeto do Ministério de Obras Públicas mas o autor não foi identificado pelas fontes consultadas.



48. Foto aérea da Cidade Universitária, 2 de dezembro de 1949.  
Fonte: Instituto Geográfico Agustín Codazzi

49. Detalhe da Foto aérea da Cidade Universitária, 2 de dezembro de 1949.  
Fonte: Instituto Geográfico Agustín Codazzi

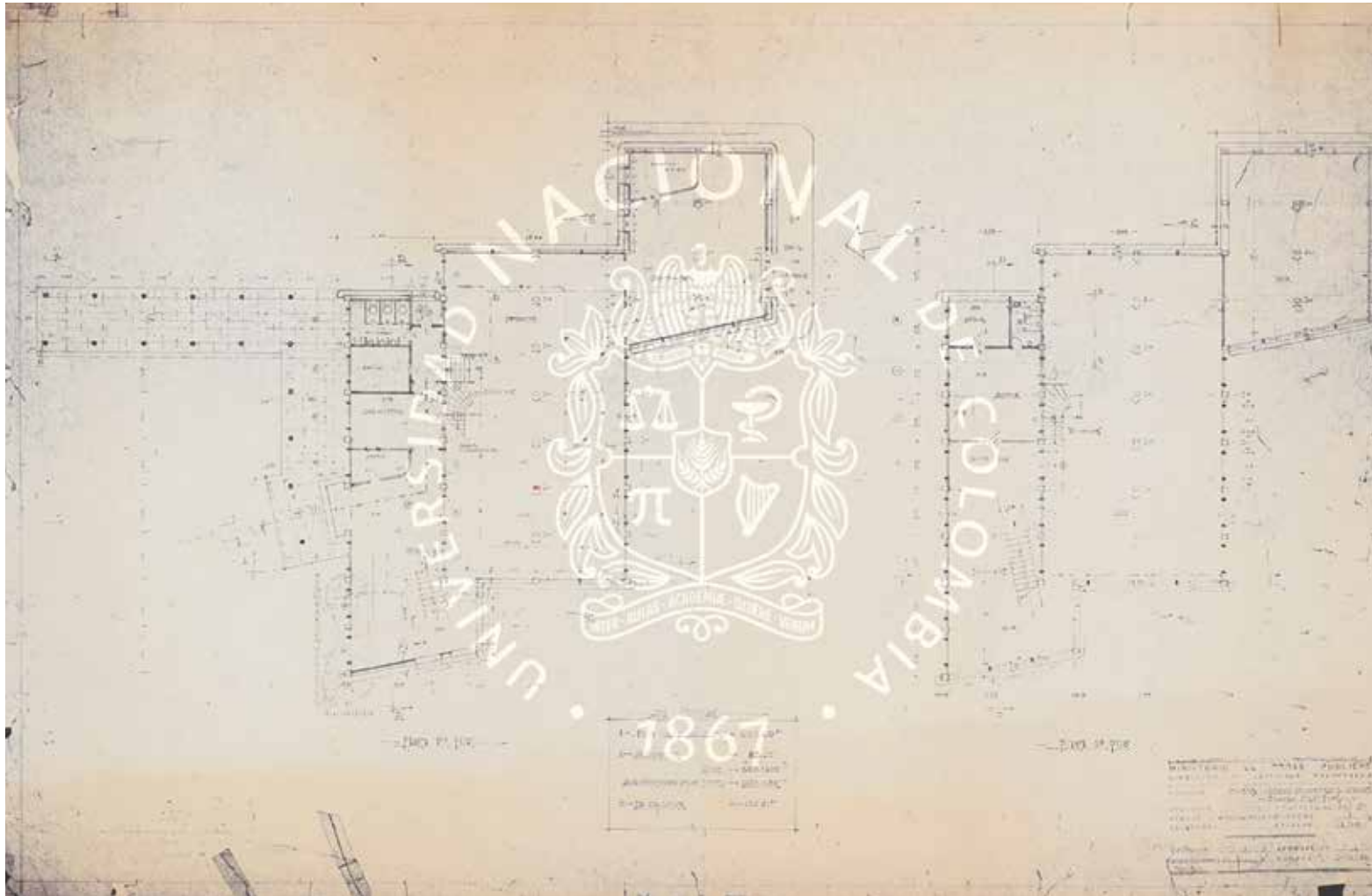
#### CIDADE BRANCA

1. Estadio Alfonso López (731)
2. Estádio de Basquete (761)
3. Instituto de Educação Física (Atual Cinema e Televisão) (701)
4. Instituto de Botânica (Atual Faculdade de Ciências) (476)
5. Veterinaria (481;501-508; 510)
6. Escola de Direito (201)
7. Faculdade de Arquitetura e Bellas Artes (301)
8. Engenharia (401)
9. Laboratório de Ensaio e Materiais (406)
10. Habitação de Estudantes (241 e 217)
11. Habitação de Professores (229, 231, 238 e 239)
12. Portaria *calle 26* (235 e 236)
13. Portaria *calle 45* (601 e 603)

#### MATERIAIS À VISTA

14. Instituto Químico Nacional (615)
15. Observatório Astronômico (413)
16. Laboratório de Hidráulica (409)
17. Matemática e Física (404)
18. Edifício de Química e Farmácia (451)
19. Imprensa (207)
20. Pós-graduação Veterinária (em obras) (561)
21. Medicina (a construir) (471)





50. Projeto de Leopold Rother para o Edifício da Imprensa, 1946. (Atualmente Museu). Plantas Térreo e Pavimento Superior. Escala:1:100. Fonte: Museo Leopold Rother ACTA 051-028

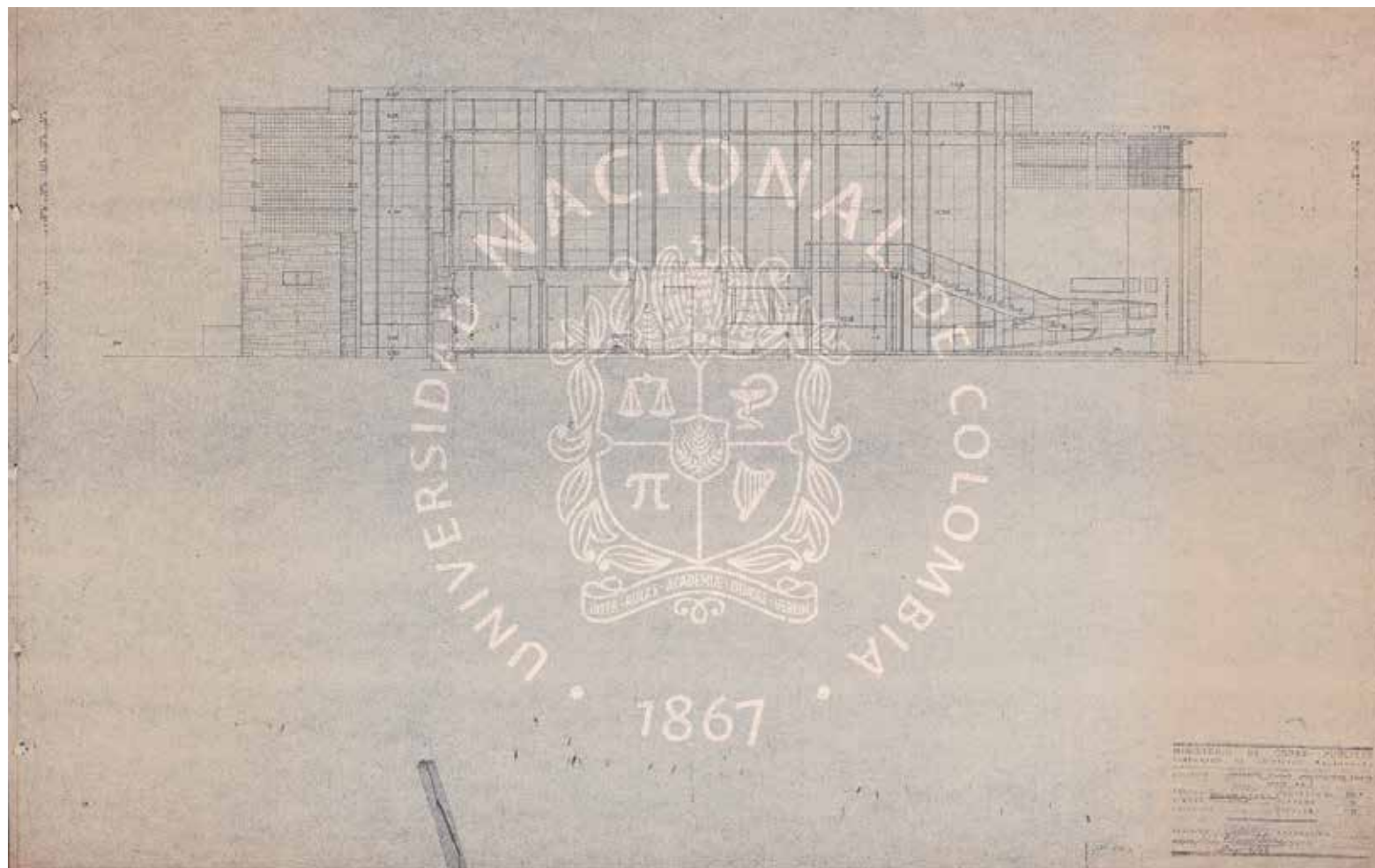


51. Projeto de Leopold Rother para o Edifício da Imprensa, 1946. (Atualmente Museu). Corte A-A.  
Escala:100 Fonte: Museo Leopold Rother ACTA 051-017





52. Projeto de Leopold Rother para o Edifício da Imprensa, 1946. (Atualmente Museu). Corte B-B. Escala:100. Fonte Museo Leopold Rother ACTA 051-017



53. Projeto de Leopold Rother para o Edifício da Imprensa, 1946. (Atualmente Museu).  
Corte D-D. Escala:100. Fonte Museo Leopold Rother ACTA 051-016



54. Projeto de Leopold Rother para o Edifício da Imprensa, 1946. (Atualmente Museu).  
Elevação Norte. Escala:100. Fonte Museo Leopold Rother ACTA 051-021



55. Projeto de Leopold Rother para o Edifício da Imprensa, 1946. (Atualmente Museu).  
Elevação Oeste Escala:100. Fonte Museo Leopold Rother ACTA 051-022



56. Projeto de Leopold Rother para o Edifício da Imprensa, 1946 (Atualmente Museu)  
Perspectiva Autor: Leopold Rother. Fonte Museo Leopold Rother ACTA 051-010



57. Projeto de Leopold Rother para o Edifício da Imprensa, 1946. (Atualmente Museu). Fachada Oeste. Fonte Revista Axxis nº5 Fevereiro 2019.



58. Projeto de Leopold Rother para o Edifício da Imprensa, 1946. (Atualmente Museu). Fachada Norte. Fonte: Archidaily, Outubro de 2022. "Do Diagrama ao Projeto"- Maria Julia Herklotz. Foto: Juan Sebastián Silva.

## RACIONALISMO (1952-1958)

Durante o período seguinte, Racionalismo (1952-1958), são construídos aproximadamente 20 edifícios em 10 Faculdades. Alguns projetos desenvolvidos nos anos 1940 (Materiais à Vista) tem obra concluída apenas nesse momento o que explica a permanência de algumas características do período anterior. A Cidade Universitária como instituição já tinha praticamente todas as Faculdades alojadas no campus. Novos edifícios para outras instituições, então são construídos em terrenos ao redor do plano original de Rother. É o caso do Instituto Geográfico Augustin Codazzi (1952-53) e do Instituto Geológico Nacional (1954-58). A construção desses novos edifícios distantes da área central do campus, contribui para certa desarticulação entre as Faculdades, enfraquecendo a ideia do projeto original. Segundo Zuñiga:

*La fragmentación de los proyectos de este periodo afectó en cierto modo la unidad espacial de la Universidad. Los modelos de zonificación y circulación abandonados no fueron reemplazados por una nueva propuesta estructural. Las nuevas adiciones ya no se referían a una idea integrada de Ciudad Universitaria, por el contrario, respondían a las necesidades de las facultades existentes y aquellas creadas en el proceso.*<sup>75</sup>

Outra característica do período é a participação de novas gerações de arquitetos como, Rafael Esguerra Garcia, Álvaro Saenz

Camacho, Rafael Urdaneta Holguín e Daniel Suarez Hoyos, sócios do escritório Esguerra, Saenz, Urdaneta e Suarez. Outro escritório que participa desta fase, é Cuellar, Serrano e López composto pelos arquitetos Camilo Cuellar Tamayo, Gabriel Camargo Serrano e o engenheiro José Gómez Pinzón. Entre as suas obras estão a reforma do Observatório Nacional, em 1952 e a Escola Preparatória, futura Faculdade de Odontologia. Esta última está entre as obras colombianas selecionadas para a exposição *Latin American Modern Architecture since 1945* realizada em 1955, pelo MoMA, em Nova York.

Ao final das primeiras fases da Cidade Universitária de Bogotá podemos fazer um balanço entre o projeto original de Rother e Karsen e o que de fato se construiu. O guia produzido em 1939 indicava os Institutos já construídos e quais estavam em fase de obras. Alguns previstos em projeto sofreram modificações até a data de sua construção. Em 1948 Karsen elabora um diagrama indicando como, ao final, se deram as implantações das faculdades e institutos agrupados por: Ciências Naturais, Ciências Sociais, Ciências Aplicadas, Engenharias, Química e Serviços Comuns. Há uma divergência sobre a posição do Estádio e do instituto de Educação Física que, na realidade já estavam construídos ao norte do terreno.

Apesar de parte da ideia original de Karsen ter perdido força em meados dos anos 1950, a importância do vazio central permanece, assim como os espaços compartilhados. O Auditório Central León de Greiff, da arquiteta Eugênia de Cardoso (1933-), e a Biblioteca Central, do arquiteto Alberto Estrada, construídos em 1969 na Praça Central, são alguns dos exemplos que acompanham a importância do vazio como articulador dos usos coletivos.

---

75 ZUÑIGA, Katherin Johana Hernández. Estrategias de conservación del patrimonio cultural.

El caso de la facultad de ingeniería del campus de la Universidad Nacional de Colombia, sede Bogotá. Universidad de La Salle Facultad de Ciencias Del Hábitat: Bogotá, 2014. p. 23

59. Foto aérea da Cidade Universitária, por volta de 1958.  
Fonte: Instituto Geográfico Agustín Codazzi

#### CIDADE BRANCA

1. Estadio Alfonso López (731)
2. Estádio de Basquete (761)
3. Instituto de Educação Física (Atual Cinema e Televisão) (701)
4. Instituto de Botânica (Atual Faculdade de Ciências) (476)
5. Veterinaria (481;501-508; 510)
6. Escola de Direito (201)
7. Faculdade de Arquitetura e Bellas Artes (301)
8. Engenharia (401)
9. Laboratório de Ensaio e Materiais (406)
10. Habitação de Estudantes (241 e 217)
11. Habitação de Professores (229, 231, 238 e 239)
12. Portaria calle 26 (235 e 236)
13. Portaria calle 45 (601 e 603)

#### MATERIAIS À VISTA

14. Instituto Químico Nacional (615)
15. Observatório Astronômico (413)
16. Laboratório de Hidráulica (409)
17. Matemática e Física (404)
18. Edifício de Química e Farmácia (451)
19. Imprensa (207)
20. Pós-graduação Veterinária (561)
21. Medicina (471)

#### RACIONALISMO

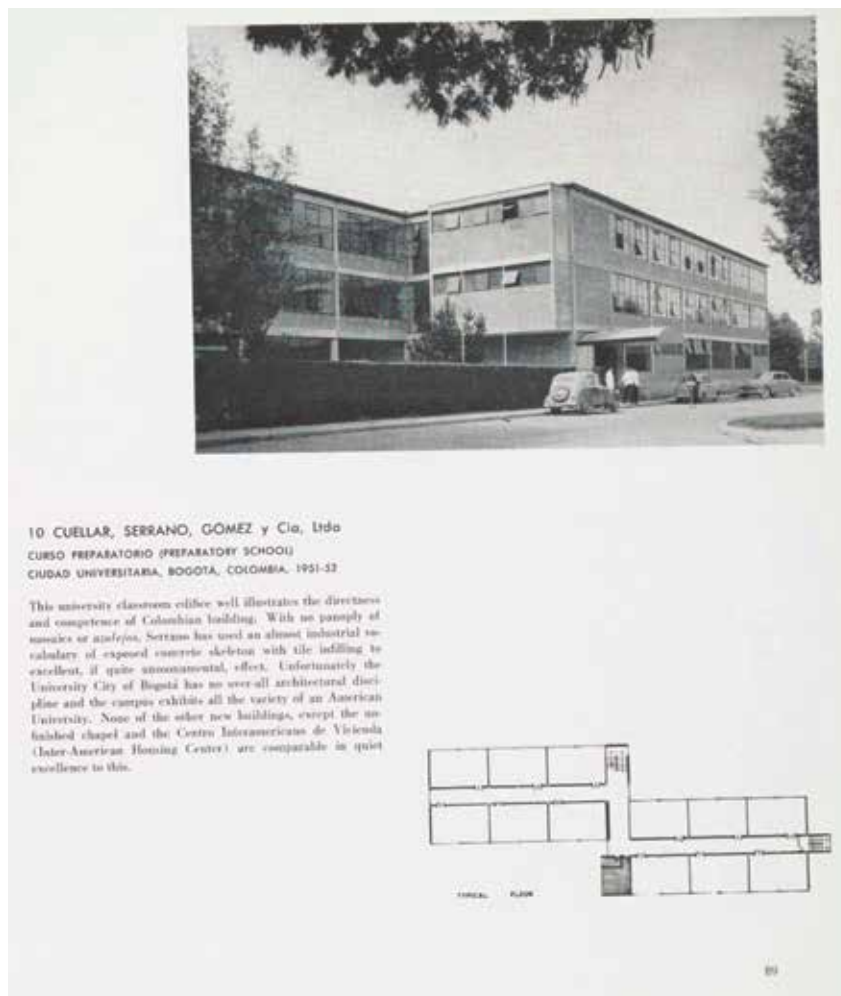
22. Capela (251)
23. Edifício de Biología (421)
24. Escola Preparatória (210)
25. Edifício Enfermaria Manuel Ancizar (224 a 227)
26. Escola Arturo Ramírez Montúfar (431 e 432)
27. Galpões de Materiais (433 e 435)
28. Edifício do CINVA (314 a 319)
29. Laboratório de Hidráulica (408)
30. Instituto Geográfico Agustín Codazzi (621)
31. Instituto Geológico Nacional (631)







60. Correspondência de 25/11/1954, entre o escritório Cuellar, Serrano e Lopez e o Museu de Arte Moderna (MoMA) de Nova York durante a organização da Exposição "Latin American Modern Architecture since 1945". Fonte: Autora em visita ao MoMA Archives.



61. Catálogo da Exposição "Latin American Modern Architecture since 1945" com a obra "Escola Preparatoria" (1951-52) de Cuellar Serrano e Gómez na Cidade Universitária de Bogotá. Pg. 89

PLANO  
DE LA  
**CIUDAD UNIVERSITARIA**  
DE  
BOGOTÁ  
1939

0 100 200 300 400 500 MTS

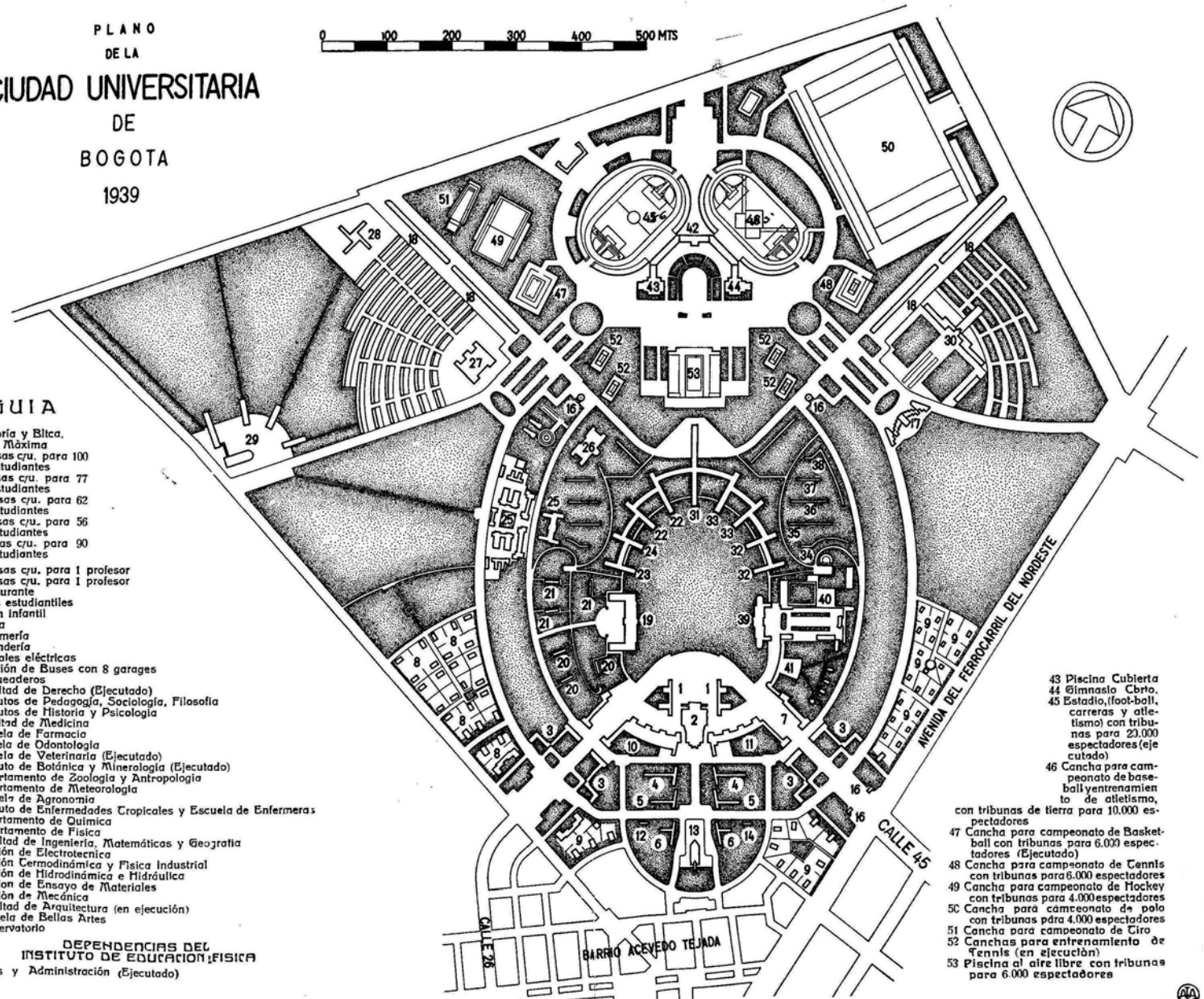
**GUIA**

- 1-Rectoría y Bitca.
- 2-Aula Máxima
- 3-4 casas c/u. para 100 estudiantes
- 4-2 casas c/u. para 77 estudiantes
- 5-2 casas c/u. para 62 estudiantes
- 6-2 casas c/u. para 56 estudiantes
- 7-2 casas c/u. para 90 estudiantes
- 8-32 casas c/u. para 1 profesor
- 9-30 casas c/u. para 1 profesor
- 10 Restaurante
- 11 Clubs estudiantiles
- 12 Jardín infantil
- 13 Iglesia
- 14 Enfermería
- 15 Lavandería
- 16 Centrales eléctricas
- 17 Estación de Buses con 8 garages
- 18 Parquederos
- 19 Facultad de Derecho (Ejecutado)
- 20 Institutos de Pedagogía, Sociología, Filosofía
- 21 Institutos de Historia y Psicología
- 22 Facultad de Medicina
- 23 Escuela de Farmacia
- 24 Escuela de Odontología
- 25 Escuela de Veterinaria (Ejecutado)
- 26 Instituto de Botánica y Mineralogía (Ejecutado)
- 27 Departamento de Zoología y Antropología
- 28 Departamento de Meteorología
- 29 Escuela de Agronomía
- 30 Instituto de Enfermedades Tropicales y Escuela de Enfermeras
- 31 Departamento de Química
- 32 Departamento de Física
- 33 Facultad de Ingeniería, Matemáticas y Geografía
- 34 Sección de Electrotécnica
- 35 Sección Termodinámica y Física Industrial
- 36 Sección de Hidrodinámica e Hidráulica
- 37 Sección de Ensayo de Materiales
- 38 Sección de Mecánica
- 39 Facultad de Arquitectura (en ejecución)
- 40 Escuela de Bellas Artes
- 41 Conservatorio

**DEPENDENCIAS DEL  
INSTITUTO DE EDUCACION FÍSICA**  
42 Aulas y Administración (Ejecutado)

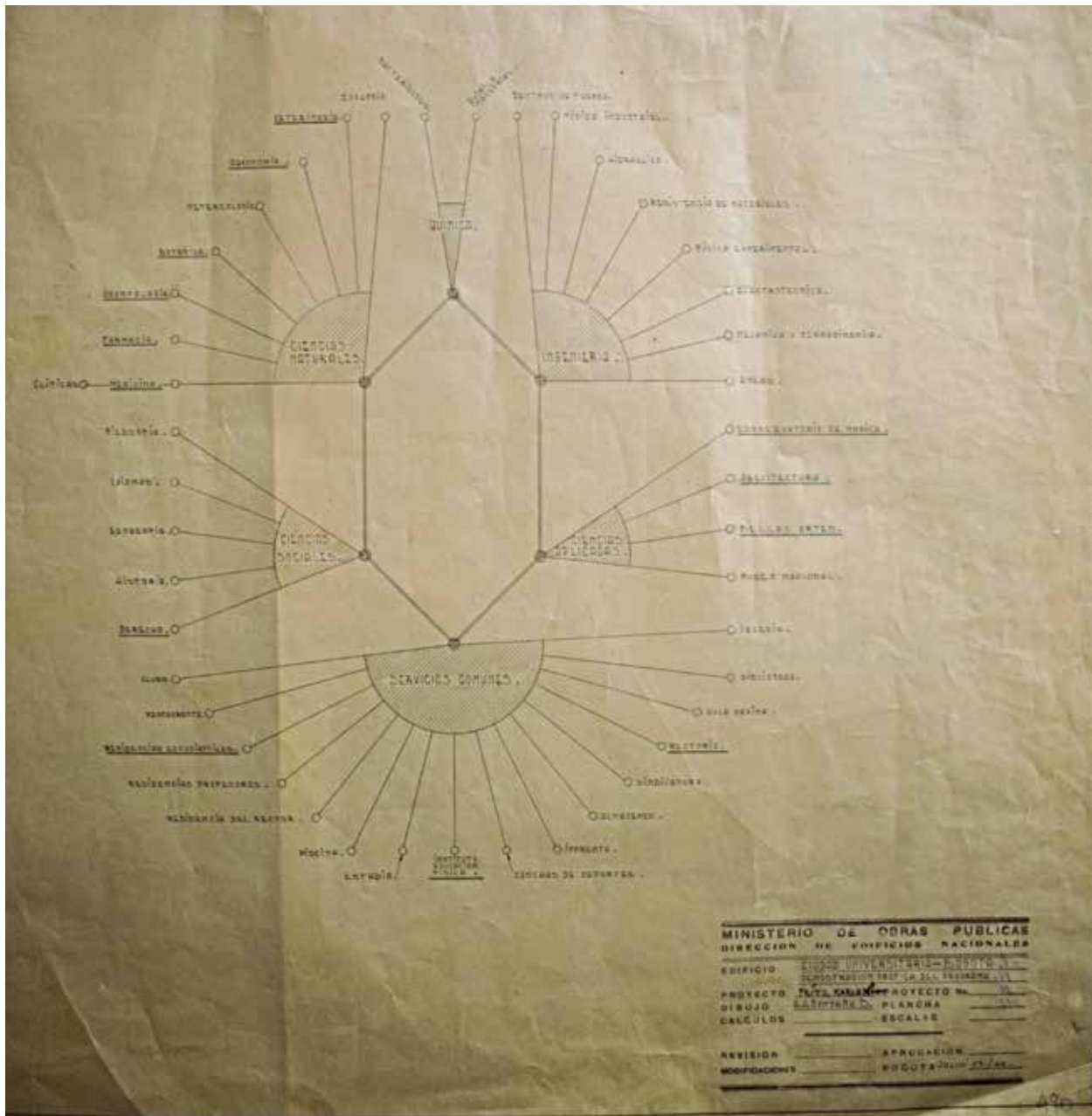
- 43 Piscina Cubierta
- 44 Gimnasio Cbrto.
- 45 Estadio (foot-ball, carreras y atletismo) con tribunas para 23.000 espectadores (ejecutado)
- 46 Cancha para campeonato de base-ball y entrenamiento de atletismo, con tribunas de tierra para 10.000 espectadores
- 47 Cancha para campeonato de Basketball con tribunas para 6.000 espectadores (Ejecutado)
- 48 Cancha para campeonato de Tennis con tribunas para 6.000 espectadores
- 49 Cancha para campeonato de Hockey con tribunas para 4.000 espectadores
- 50 Cancha para campeonato de polo con tribunas para 4.000 espectadores
- 51 Cancha para campeonato de Tiro
- 52 Canchas para entrenamiento de Tennis (en ejecución)
- 53 Piscina al aire libre con tribunas para 6.000 espectadores

62. Plano Geral da Cidade Universitária de Bogotá, 1939. *Anuario de la Universidad Nacional de Colombia.* Fuente: Instituto Geográfico Agustín Codazzi



DISEÑADO EN LA ESC. ING. DE BOGOTÁ.





63. Demostración gráfica del programa. 23 de junio de 1948. Fuente: Archivo General de la Nación 03. AGN MAPOTECA 14 INVIAS 1-2020-01674. Autor: Fritz Karsen. Deseño: H. J. Montaña.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Cidade Universitária da Universidade Nacional da Colômbia, campus Bogotá, inaugura um período de projetos modernos de grande escala na América Latina. Assim como Alfonso Pumajero na Colômbia, outros governos desenvolvimentistas como General Isaias Medina (1941-1945) na Venezuela e Manuel Ávila Camacho (1940-1946) no México construíram conjuntos habitacionais, obras de infraestrutura e Cidades Universitárias. Podemos reconhecer nessas obras o vocabulário do modernismo universal: monumentalidade, racionalidade, modulação, estruturas independentes, pilotis, terraços jardim, eixos viários estruturantes, integração plástica entre outras características. Mas há mais contribuições além do que podemos analisar pela tectônica ou pelo aspecto formal de suas obras. No caso da Cidade Universitária campus Bogotá, a revisão programática traz uma nova perspectiva para o ensino superior na Colômbia e coloca o desafio de projetar espaços a serviço desse ideal. A modernidade está, portanto, não apenas na sua linguagem ou na organização de seus espaços, mas principalmente nas relações entre os edifícios – que traduzem sua proposta pedagógica -; na importância do vazio – que se configura como espaço de encontro – e no protagonismo dos espaços de uso coletivo.

## 9. BIBLIOGRAFIA

- ALFARO, Carlos Garcíavelez. *Forma y Pedagogía: El Diseño de la Ciudad Universitaria en América Latina: Applied Research+Design Publishing*. Harvard University: Cambridge, 2014.
- AMOROCHO, Luz. *Universidad Nacional de Colombia Planta Física 1867-1982*. Monografías Proa: Bogotá, 1982.
- ARANGO, Silvia. *Ciudad y Arquitectura, Seis generaciones que Construyeron la América Latina Moderna*. Ediciones Fondo de Cultura Económica de Colombia: Bogotá, 2012.
- BRUNNER, Karl. *Manual de Urbanismo Volume I*, 1939. Routledge : New York, 2016.
- CASTELL, Edmond. *La Universidad Nacional de Colombia. Postulación de la Ciudad Universitaria de la Universidad Nacional de Colombia, sede Bogotá en la Lista de Patrimonio Mundial de la Unesco*. Bogotá, 2012.
- CAMACHO, Gabriel Durana in *Revista de las Indias n°6*. Bogotá, 1937.
- CASTRO, José Miguel Alba. *El Plan Bogotá Futuro. Primer Intento de Modernización Urbana*. Universidad Nacional de Colombia: Bogotá, 2013.
- CORTÉS, Rodrigo. *Ciudad Aparte. Proyecto y Realidad de la Ciudad Universitaria de Bogotá*. Universidad Nacional de Colombia: Bogotá, 2006.
- GÓMEZ, David. *Discursos de Poder en Tres Momentos de La Ciudad Universitaria de Bogotá: El Impacto en su Desarrollo Físico y Espacial*. Universidad Nacional de Colombia: Bogotá, 2016.

GORELIIK, Adrian. A Produção da Cidade Latino-americana. *Tempo Social. Revista de Sociologia da USP*. V17 n.1: São Paulo, 2005. p.111-133.

HALPERIN DONGHI, Tulio in BETHEL, Leslie (org.). *História da América Latina: Da independência a 1870*. Edusp: São Paulo, 2004. p.277-328.

HARDOY, E. Jorge in SEGRE, Roberto; KUSNETZOFF, Fernando (eds.). *América Latina en su arquitectura*. UNESCO – Editora Siglo Veintiuno: México, 1975.

HITCHCOCK, Henry-Russell. *Latin American Architecture since 1945*. The Museum of Modern Art: New York, 1955.

JARAMILLO, Javier Uribe. *Manual de Historia de Colombia*. Instituto Colombiano de Cultura: Bogotá, 1984.

KARSEN, Fritz. *Organización de la Ciudad Universitaria*. *Revista de las Indias* n°6. Bogotá, 1937.

MARTINS, Carlos A. F. *Identidade Nacional e Estado no Projeto modernista. Modernidade, Estado e Tradição* in GUERRA, Abilio. (Org.). *Textos fundamentais sobre história da Arquitetura Moderna Brasileira: Parte I. Romano Guerra*: São Paulo, 2010.

MEJÍA, Germán. *Atlas Histórico de Bogotá. Cartografía 1791-2007*. Planeta: Bogotá, 2007.

MONTENEGRO, Jaime. *La Educación Superior en Colombia*. *Revista de La Educación*. n.92. Publicaciones ANUIES: Bogotá, 1994.

MURCIA, Carlos Niño; BEDOYA, Diana Paola; BOGOTÁ, Tatiana Coca. *Estudio Histórico – Parte I. Servicio Geológico Colombiano e UNAL*. Bogotá, 2015.

REY, Pilar Adriana. *Bogotá 1890-1910: Población y Transformaciones Urbanas. Territorios 23*: Bogotá, 2010.

ZUÑIGA, Katherin Johana Hernández. *Estrategias de conservación del patrimonio cultural. El caso de la facultad de ingeniería del campus de la Universidad Nacional de Colombia, sede Bogotá*. Universidad de La Salle Facultad de Ciencias Del Hábitat: Bogotá, 2014

#### **ARQUIVOS**

Archivo General de la Nación Colombia  
Museo Leopold Rother

#### **ARQUIVOS DIGITAIS**

Biblioteca Nacional: [www.bibliotecanacional.gov.co](http://www.bibliotecanacional.gov.co)  
Banco de la República en Colombia: <https://www.banrepultural.org/biblioteca-virtual>  
Instituto Geográfico Agustín Codazzi: <https://www.igac.gov.co/>  
David Rumsey Map Collection: <https://www.davidrumsey.com/view/google-maps>

#### **REVISTAS**

*Revista de las Indias* n.6 1937

#### **REVISTAS DIGITAIS**

*Revista Axxis* n°5 Fevereiro 2019: <https://dev.revistaaxxis.com.co/arquitectura/iconos-arquitectonicos-museo-de-arquitectura-leopoldo-rother/>



**CAPÍTULO II**  
**A CIDADE UNIVERSITÁRIA E O LUGAR**

## 1. INTRODUÇÃO

A Cidade Universitária da Universidade do Brasil<sup>1</sup> está entre as principais obras modernas da América Latina. Projeto de Jorge Machado Moreira,<sup>2</sup> localizado na Ilha do Fundão, na Cidade do Rio de Janeiro, foi desenvolvido e construído entre 1952 e 1957<sup>3</sup>. Apesar de cronologicamente não ser a primeira a ser construídas na América Latina, seu processo de projeto começa em 1935, alguns anos antes da inauguração da Cidade Universitária da Universidade Nacional da Colômbia, em Bogotá<sup>4</sup>. O período que antecede o projeto que será construído em 1952 dura quase duas décadas e as razões que explicam esse longo processo vão desde a dificuldade em se escolher o terreno e o projeto mais adequados,

---

1 Nesse trabalho utilizaremos essa denominação uma vez que a instituição passa a se chamar Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) a partir de 1965.

2 A equipe foi formada pelos arquitetos: Aldary Toledo, Orlando Magdalena, João Henrique Rocha, Donato Mello Jr., Giuseppina Pirro, Adele Weber, Renato Sá, Elias Kauffman, Arlindo Gomes, João Corrêa Lima, Asthor Roris, Norma Albuquerque, Otavio Moraes, Carlos Alberto Boudet, Conceição Penna, Jorge Passos, Paulo Souza, Renato Sá Jr. e Paulo Sá. O projeto foi Medalha de Ouro na Exposição Internacional de Bruxelas, 1958. Ver CZAJKOWSKI Jorge (org.) Jorge Machado Moreira. Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 1999. p.130.

3 Esse recorte considera a data da apresentação da primeira proposta do Plano Geral em 1952 e a conclusão das obras dos primeiros edifícios.

4 Projeto do Arquiteto Leopold Rother, considerada pela historiografia como a primeira universidade moderna na América Latina. Ver ARANGO, Silvia. Ciudad y Arquitectura, Seis generaciones que construyeron la América Latina Moderna. Ediciones Fondo de Cultura Económica de Colombia: Bogotá, 2012.

divergências entre as comissões de trabalhos até contratemplos históricos, como a instauração do Estado Novo<sup>5</sup> e a Segunda Guerra Mundial.

A primeira fase do projeto (1935-1938)<sup>6</sup> tem início quando Gustavo Capanema (1900-1985) assume o Ministério da Educação e Saúde (1934-1945) e vai até o início do Estado Novo. Durante a primeira fase são desenvolvidas as seguintes propostas: Praia Vermelha (Piacentini-1935)<sup>7</sup>, Lagoa (Lucio Costa-1936) e Quinta da Boa Vista (Le Corbusier-1936, Lucio Costa-1937 e Piacentini e Mopurgo-1938)<sup>8</sup>. A proposta escolhida pela Comissão de Professores é a de Piacentini e Mopurgo, mas acaba por não ser construída. A segunda fase (1952-1957) está compreendida entre a proposta do Plano Geral para a Ilha do Fundão, em 1952, até a conclusão do projeto dos primeiros edi-

---

5 Golpe civil com apoio militar, liderado por Getúlio Vargas, instaura a ditadura do Estado Novo e outorga uma nova Constituição. Ver SCHWARCZ, Lilia Moritz; GOMES, Ângela de Castro (org.). Olhando para Dentro. Volume 4: 1930-1964. Editora Objetiva: Rio de Janeiro, 2013.

6 O recorte desse período pode ser delimitado com mais precisão entre a chegada de Marcello Piacentini ao Brasil para o desenvolvimento da proposta no terreno da Praia Vermelha, em 13 de agosto de 1935, até a proposta também de Piacentini para o terreno da Quinta da Boa Vista, em 7 de maio de 1938.

7 Piacentini elabora em realidade um parecer sobre a opção do local chamado: *Relazione sulle proposta di localita per la nuova città universitaria nazionale in Rio de Janeiro*.

8 Piacentini, impossibilitado de voltar ao Brasil em 1937, sugere a participação do arquiteto Vittorio Mopurgo (1890-1966) com quem desenvolve a proposta no terreno da Quinta da Boa Vista.

fícios em 1957<sup>9</sup>. Os trabalhos desenvolvidos nesta segunda fase são de autoria de Jorge Machado Moreira (1904-1992) à frente do Escritório Técnico da Cidade Universitária da Universidade do Brasil (ETUB).

Desde 1935, Capanema discutia em seu gabinete a possibilidade de se construir uma Cidade Universitária, algo inédito até então no Brasil. Mais do que viabilizar a Cidade Universitária, Capanema pretendia desenvolver um modelo que fosse adotado em outras cidades brasileiras e para isso uma revisão da instituição seria necessária. Nesse mesmo caminho, podemos citar a Cidade Universitária de Bogotá onde o Pedagogo Fritz Karsen (1885-1951) elabora uma revisão programática em 1936, que apoia o projeto do arquiteto Leopold Rother (1894-1978).<sup>10</sup> Para auxiliar nessa revisão da instituição, bem como discutir propostas técnicas sobre os projetos, Capanema constitui comissões de trabalho. Entre elas, a Comissão de Professores – Ernesto de Souza Campos, Ignácio Azevedo do Amaral, José Cavalcante Felipe, Jonathas Serrano e Manuel Bergström Lourenço Filho – e a Comissão de Arquitetos e Engenheiros composta pelo arquitetos Ângelo Bruhns, Lúcio Costa e pelo engenheiro Paulo Fragoso.

A primeira fase de projetos para a Cidade Universitária corresponde aos mesmos anos do concurso para a nova Sede do

Ministério da Educação e Saúde <sup>11</sup>. Essa coincidência cronológica acaba por proporcionar uma contribuição mútua entre os projetos. A primeira delas acontece com a rejeição do projeto vencedor de Archimedes Memória (1883-1960) para a sede do MES, que cria a oportunidade de Lucio Costa (1902-1998) e equipe<sup>12</sup> desenvolverem um projeto moderno para a sede do Ministério. Essa aproximação com o ministro Capanema conduz Lucio Costa a integrar a Comissão de Arquitetos da Cidade Universitária. Outra importante contribuição está no fato de ter sido em nome da Comissão da Cidade Universitária que Capanema solicita a Getúlio Vargas a contratação de Le Corbusier (1887-1965) e Marcello Piacentini (1881-1960) como consultores para o projeto.<sup>13</sup> Durante a sua vinda ao Brasil, entre 12 de julho e 15 de agosto de 1936, Le Corbusier desenvolve uma proposta para a Cidade Universitária e participa do projeto em andamento para o MES, que resulta na obra hoje construída no centro do Rio de Janeiro. Por último, a presença de Lucio Costa nos dois projetos favorece a participação de arquitetos modernos no projeto da futura Cidade Universitária, como Jorge Machado Moreira, também envolvido no projeto do MES.

---

9 Instituto de Puericultura (1953), Escola Nacional de Engenharia (1956), Hospital das Clínicas (1957) Faculdade Nacional de Arquitetura (1957).

10 Sobre o projeto de Karsen e Rother, ver: GÓMEZ, David. Discursos de Poder en Tres Momentos de La Ciudad Universitaria de Bogotá: El Impacto en su Desarrollo Físico y Espacial. Universidad Nacional de Colombia: Bogotá, 2016.

---

11 Sobre o Concurso do MES, ver: SEGRE, Roberto. Ministério da Educação e Saúde: Ícone Urbano da Modernidade Brasileira. Romano Guerra Editora: São Paulo, 2013.

12 Carlos Leão, Ernani Vasconcellos, Jorge Machado Moreira, Affonso Eduardo Reidy e Oscar Niemeyer.

13 RECHDAN, Luís Henrique Junqueira de Almeida. Moderno dentre Modernos: A escolha do projeto do edifício sede do Ministério da Educação e Saúde (1935-1937). AnnaBlume Editora: São Paulo, 2011. p.169.



Como início dos trabalhos, Capanema sugere o mesmo terreno na Praia Vermelha, já indicado pelo plano Agache em 1930<sup>14</sup>. Marcello Piacentini, convidado por Capanema, trazia sua experiência com o projeto da Cidade Universitária de Roma “*La Sapienza*” de 1935, referência na época de arquitetura fascista. A Comissão dos Professores concorda com o convite feito a Piacentini, muito embora Capanema tivesse dúvidas sobre a própria indicação.<sup>15</sup> Já a Comissão de Arquitetos, liderada por Lucio Costa, apoia a indicação de Le Corbusier como arquiteto consultor.<sup>16</sup> O convite a Le Corbusier demonstra não só uma afinidade de Lucio Costa pelo urbanismo moderno, mas uma preocupação com as características fascistas do projeto de Piacentini<sup>17</sup>.

---

14 AGACHE, Alfred Hubert Donat. Cidade do Rio de Janeiro: Extensão, Remodelação e Embelezamento, 1929.

15 Capanema afirma: “Piacentini não deve ter impressionado enormemente as pessoas daqui porque tem ideias de uma arquitetura por demais fascista e romana e o Brasil, por enquanto, não é nem muito fascista e nunca foi romano.” SANTOS in RECHDAN, Luís Henrique Junqueira de Almeida. *Moderno dentre Modernos: A escolha do projeto do edifício sede do Ministério da Educação e Saúde (1935-1937)*. AnnaBlume Editora: São Paulo, 2011. p.175.

16 Também contribuiu para a vinda de Le Corbusier ao Brasil em 1936, o engenheiro-construtor Alberto Monteiro Carvalho (1887-1969), que desde 1929 mantinha contato com o arquiteto franco-suíço após sua primeira viagem à América do Sul. RECHDAN, Luís Henrique Junqueira de Almeida. *Moderno dentre Moderno: A escolha do projeto do edifício sede do Ministério da Educação e Saúde (1935-1937)*. AnnaBlume Editora: São Paulo, 2011. p.187

17 SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro. *Tempos de Capanema*. Editora Paz e Terra / Editora da Fundação Getúlio Vargas: Rio de Janeiro, 2000. p.115

Enquanto as Comissões estudavam a viabilidade de um projeto na Praia Vermelha, Lucio Costa propõe, em 1936, que a Cidade Universitária seja construída na Lagoa Rodrigo de Freitas.<sup>18</sup> Sua proposta é rejeitada pela Comissão “por razões técnicas”. Em agosto de 1936, Le Corbusier chega ao Brasil<sup>19</sup> e desenvolve uma proposta para um outro, na Quinta da Boa Vista. Sua proposta também não agrada à Comissão de Professores que tinha ressalvas quanto aos viadutos, que interferiam demasiadamente na malha ferroviária existente, e à orientação dos edifícios que exigiria climatização.<sup>20</sup> Lucio Costa e equipe desenvolvem uma nova proposta para o mesmo terreno em outubro de 1936. O projeto é mais adensado, centralizado e revisa a orientação dos edifícios, um dos problemas apontados pela Comissão sobre o projeto de Le Corbusier. Por outro lado, a proposta de Lucio Costa preserva, por influência de Le Corbusier, o eixo como elemento estruturador. O projeto foi igualmente rejeitado pela Comissão de Professores. Em uma tentativa de retomar a participação de Piacentini nos projetos para a Cidade Universitária, a Comissão de Professores solicita uma proposta ao arquiteto que, sem possibilidade de vir ao Brasil, sugere o nome de Vittorio

---

18 Há relatos de Lucio Costa sobre a proposta, mas não houve acesso aos desenhos. Ver ALBERTO, Klaus Chaves. *Três Projetos para uma Universidade do Brasil*. 2003. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – PROARQ/FAU. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2003.

19 Essa é a segunda viagem do arquiteto ao Brasil. A primeira foi em 1929 quando visitou São Paulo, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Aires.

20 CAVALCANTE, Patrícia Cordeiro. *A Cidade Universitária da cidade do Rio de Janeiro: Preservação da Arquitetura Moderna*. FAUUSP: São Paulo, 2015. p.49

Morpurgo. A proposta dos arquitetos italianos agrada à Comissão de Professores, mas o projeto não chega a ser construído.

Após um intervalo de 6 anos, em 1944 é criado o Escritório Técnico da Cidade Universitária da Universidade do Brasil (ETUB) com o engenheiro Luiz Hildebrando Horta Barbosa na condição de chefe. Seu trabalho à frente do ETUB estava em retomar a proposta da Cidade Universitária e para isso era necessária a definição do local. Após análises sobre alguns terrenos possíveis (Gávea, Vila Valqueire, Niterói, Manguinhos entre outros), chega-se à conclusão de que um aterro envolvendo 9 ilhas próximo à área de Manguinhos seria adequado para o futuro projeto. Jorge Machado Moreira e sua equipe do ETUB desenvolvem finalmente o projeto da Cidade Universitária, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Ilha do Fundão.

## 2. BREVE HISTÓRICO DAS UNIVERSIDADES NO BRASIL

O desenvolvimento do Ensino Superior no Brasil constitui uma exceção entre países da América Latina. Enquanto a Espanha espalhou universidades por suas colônias – eram 26 ou 27 até o tempo das independência –, Portugal deixou sua colônia limitada às universidades da Metrôpole: Coimbra e Évora<sup>21</sup>. A Universidade do Paraná, primeira do Brasil, foi fundada apenas em 1912 quando quase todos os países independentes na América Latina, com exceção do Panamá (1935) e da Costa Rica (1940) já tinham fundado as suas próprias instituições de ensino superior. Apesar das universidades na América Espanhola terem origem nas ordens religiosas, com as Repúblicas passaram a ser instituições de Estado e se desenvolvem como principal meio de formação das elites e de consolidação do conhecimento científico.

O interesse por parte da Espanha em rapidamente fundar instituições de ensino é explicado pelo fato das civilizações pré-hispânicas, por serem complexas e avançadas, ofereceriam obstáculos a uma dominação cultural permanente<sup>22</sup>. Além disso, o modelo de colonização espanhola estabeleceu vice-reinados em suas principais colônias, procurando repetir a construção das mesmas instituições da Metrôpole. As universidades coloniais

---

21 TEIXEIRA, Anísio in MENDONÇA, Ana W. A Universidade no Brasil. Revista Brasileira de Educação n.14, maio-agosto, 2000, p.132

22 AGUILAR, Hugo Aboites in SADER, Emir; MARTINS, Carlo Eduardo (org.). Enciclopédia Latino-Americana. Editora Boitempo: Rio de Janeiro, 2006. Disponível em <http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/u/universidades>. Acessado em: 17/06/2019

espanholas constituíam portanto, um elemento importante para a configuração e identidade de um Império.<sup>23</sup>

Em contraponto, o pragmatismo da colonização portuguesa que entendia a colônia apenas como fonte de exploração, não tinha o mesmo interesse na criação de instituições. Só após a chegada da Corte Portuguesa em 1808 são criadas as primeiras Faculdades<sup>24</sup>. Neste mesmo ano, além da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, foram fundadas a Faculdade de Medicina da atual Universidade Federal da Bahia e a Academia de Guarda Marinha, também no Rio de Janeiro. Em 1810 foi fundada a Academia Militar, que depois se tornou a Escola Politécnica, atual Escola Nacional de Engenharia da UFRJ. Em 1814 foi criado o curso de Agronomia e, em 1816, a Real Academia de Pintura e Escultura.<sup>25</sup> Este primeiro período caracterizou-se por um ensino técnico destinado às elites, que aos poucos se constituíam uma classe privilegiada de profissionais. Diferentemente do que temos na América Espanhola, o ensino superior no Brasil, desde o início, já se mostra independente da Igreja, uma vez que se consolida tardiamente.

Mesmo após a independência, em 1822, a Metrópole manteve-se como centro do ensino superior, retardando o processo de formação das universidades no Brasil. Faculdades isoladas estavam mais preocupadas com a constituição de uma elite

coesa, disciplinada, devota às razões do Estado, do que na formação crítica e ampliação do conhecimento de sua população. Em 1827, são fundados o Observatório Nacional e os cursos de Direito em Pernambuco e São Paulo, que futuramente darão origem às Faculdades de Direito das respectivas Universidades. Até o final do século XIX existiam apenas 24 estabelecimentos de ensino superior no Brasil com cerca de 10.000 estudantes<sup>26</sup> para uma população de 13,7 milhões de habitantes dos quais 85% analfabetos<sup>27</sup>.

Em 1911, a Lei Orgânica do Ensino Superior e Fundamental, durante o governo de Hermes da Fonseca (1855-1923), retirava do Estado a exclusividade de estabelecer instituições de ensino. O ministro Rivadávia Correia (1866-1920), inspirado em correntes positivistas, apoia a Lei que receberá seu nome. Nesse contexto, é criada em 1912 a Universidade do Paraná, instituição privada e primeira Universidade do Brasil. Os cursos oferecidos na época eram Ciências Jurídicas e Sociais, Comércio, Odontologia, Bioquímica, Medicina e Cirurgia, Farmácia e Engenharia. Apenas em 1951 torna-se pública e passa a se chamar Universidade Federal do Paraná. A segunda universidade a ser criada, em 1913, é a Universidade Rural do Brasil no Rio de Janeiro, a partir da união da Escola Superior de Agronomia e de Medicina Veterinária.

---

23 SAMPAIO, Helena. *Evolução do Ensino Superior Brasileiro*. Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior, Universidade de São Paulo. [s.d.]

24 Já existiam algumas instituições de Ensino Superior como a Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho fundada em 1792 na cidade do Rio de Janeiro.

25 SAMPAIO, Helena. *Evolução do Ensino Superior Brasileiro*. Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior, Universidade de São Paulo. [s.d.]. p.2

---

26 TEIXEIRA, Anísio. *O Ensino Superior no Brasil – Análise e Interpretação de sua Evolução até 1969*. Fundação Getúlio Vargas: Rio de Janeiro, 1969.

27 <https://www.ipea.gov.br> acessado em 28/02/23.

Em 1920, a Universidade do Rio de Janeiro<sup>28</sup>, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, é criada a partir dos cursos de Engenharia, Medicina e Direito<sup>29</sup>. Ao longo dos primeiros anos, novas Faculdades e Institutos passaram a integrar a Universidade, como a Faculdade Nacional de Filosofia (FNFfi), fundada em 1939, e a Faculdade de Arquitetura, em 1945, já desvinculada da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA). Em 1927, é fundada a Universidade de Minas Gerais, também privada, mas de subsídio estatal, a partir da união das Faculdades de Direito, Odontologia, Medicina e Engenharia<sup>30</sup>. A Universidade de São Paulo é fundada em 1934, apenas dois anos após a Revolução Constitucionalista, a partir das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras. Em seguida são incorporados os cursos de Engenharia, Agronomia, Medicina, Farmácia, Direito e Odontologia. A Universidade de São Paulo destaca-se por ser a primeira Universidade criada a partir de uma instituição humanística. No mesmo ano, a Universidade de Porto Alegre, futura Universidade Federal do Rio Grande do Sul, é fundada com a união das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, Medicina, Engenharia, Agronomia, Veterinária e Direito. Em 1935 é criada a Universidade do Distrito Federal, liderada por Anísio

---

28 Fundada em 1920, a Universidade do Rio de Janeiro passa a se chamar Universidade do Brasil em 1937. Em 1965 assume o nome atual de Universidade Federal do Rio de Janeiro.

29 A Faculdade de Engenharia teve origem na Real Academia de Artilharia, Fortificação em desenho (1792); a de Medicina criada por D. João VI em 1808 e a de Direito resultante da fusão da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais com a Faculdade Livre de Direito em 1891.

30 Havia também a Escola de Minas de Ouro Preto fundada em 1875, com os cursos de Engenharia e Arquitetura. Porém ela se tornaria a Universidade Federal de Ouro Preto apenas em 1969.

Teixeira, mas que seria fechada em 1939, por conta de divergências com o governo de Getúlio Vargas.

A predominância de cursos técnicos e científicos nos primeiros anos das universidades brasileiras demonstra a característica positivista e liberal da elite na época. Com exceção das Faculdades de Direito e Filosofia havia pouco espaço para o desenvolvimento do pensamento humanista<sup>31</sup>. As artes, por sua vez, estavam restritas aos Institutos de Belas Artes e Ofícios<sup>32</sup>. Isso se explica, de certa forma, pelo fato de estarem as universidades ligadas à iniciativa privada, como a Escola Livre de Sociologia de São Paulo criada em 1933, por empresários. Ou seja, sua criação estava mais preocupada em formar novos profissionais para uma sociedade em desenvolvimento, do que com a formação crítica e ampliação do conhecimento da população.

Essa relação com a iniciativa privada aponta para outra questão importante: a carência de políticas públicas no campo da educação por parte do governo brasileiro. A primeira mudança chegaria no governo de Getúlio Vargas, entre 1930-1945, com destaque para o Ministro da Educação e Saúde Gustavo Capanema que fez do ensino uma política de Estado<sup>33</sup>.

---

31 Segundo Anísio Teixeira, o ensino humanista permaneceria apenas nos colégios secundários, sem continuidade no ensino superior. Ver TEIXEIRA, Anísio. *O Ensino Superior no Brasil – Análise e Interpretação de sua Evolução até 1969*. Fundação Getúlio Vargas: Rio de Janeiro, 1969.

32 Como a Escola Nacional de Belas Artes fundada em 1890.

33 Para saber sobre políticas de Estado para a educação, saúde e cultura ver RECHDAN, Luís Henrique Junqueira de Almeida. *Moderno dentre Modernos: A escolha do projeto do edifício sede do Ministério da Educação e Saúde (1935-1937)*. AnnaBlume Editora: São Paulo, 2011. p.29-79

### 3. O PAPEL DO ESTADO NA EDUCAÇÃO

A Era Vargas inaugura uma fase de políticas públicas no país<sup>34</sup>.

Segundo Segre:

*O governo Vargas, tanto na primeira etapa revolucionária (1930-1934) quanto na posterior constitucionista (1934-1937), desenvolveu inúmeras obras públicas na capital e no interior do país que melhoraram a estrutura funcional do Estado e os serviços sociais para a população.*<sup>35</sup>

Em 1930 é criado o Ministério da Educação e Saúde. Assim que assume o MES, Francisco Campos (1891-1968) nomeia novos diretores para as principais instituições de cultura e educação: Rodolfo Garcia (1873-1949) para o Museu Histórico Nacional, Luciano Gallet (1893-1931) para o Instituto Nacional de Música e Lucio Costa (1902-1988) para a Escola Nacional de Belas Artes<sup>36</sup>.

A primeira reforma de caráter nacional no ensino secundário é proposta no mesmo ano e recebe o nome do Ministro Francisco Campos. Entre as mudanças, está a criação de um Conselho Educacional e a implementação de um sistema de inspeção federal. As universidades também passam a ter mais autonomia

---

34 “Há no Brasil três problemas fundamentais, dentro dos quais está triangulado o seu progresso: sanear, educar, povoar”. Getúlio Vargas, 1934 em “Manifesto à Nação”. RECHDAN, Luís Henrique Junqueira de Almeida. *Moderno dentre Modernos: A escolha do projeto do edifício sede do Ministério da Educação e Saúde (1935-1937)*. AnnaBlume Editora: São Paulo, 2011. p.84

35 SEGRE, Roberto. *Ministério da Educação e Saúde: Ícone Urbano da Modernidade Brasileira*. Romano Guerra Editora: São Paulo, 2013. p.109

36 RECHDAN, Luís Henrique Junqueira de Almeida. *Op. cit.* p.63

pedagógica e se voltam à pesquisa e difusão cultural. O papel do Estado como promotor do ensino público cria um contexto importante para os próximos anos do MES sob a liderança do Ministro Gustavo Capanema (1934-1945).

A importância de seu trabalho à frente do MES é comparada ao papel de José Vasconcelos (1882-1959) durante o governo de Álvaro Obregón (1920-1924) no México. Capanema e Vasconcelos promovem a Educação Pública acessível à população, apoiam os movimentos artísticos de vanguarda e abrem caminhos para a realização dos primeiros edifícios públicos modernos.<sup>37</sup> Segundo Schwartzman:

*Se a tarefa educativa visava, mais do que a transmissão de conhecimentos, à formação de mentalidades, era natural que as atividades do ministério se ramificassem por muitas outras esferas, além da simples reforma do sistema escolar. Era necessário desenvolver a alta cultura do país, sua arte, sua música, suas letras.*<sup>38</sup>

Assim, o Ministério de Capanema ampliava a esfera de ação da educação graças à colaboração de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) como Chefe de Gabinete, Anísio Teixeira (1900-1971), como inspetor Federal de Educação, e Rodrigo Melo Franco de Andrade (1898-1969) à frente do recém-criado SPHAN, Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

---

37 Devemos ressaltar que há diferenças se considerarmos que no México a educação também estava comprometida com um projeto nacionalista pós-revolução.

38 SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro. *Tempos de Capanema*. Editora Paz e Terra / Editora da Fundação Getúlio Vargas: Rio de Janeiro, 2000. p.146

Uma das primeiras propostas de Capanema assim que assume o MES foi reunir diferentes repartições espalhadas pela cidade em um único edifício<sup>39</sup>. Assumindo a importância de estarem juntas para um Estado eficiente, Capanema inicia, em fevereiro de 1935 a elaboração de um Edital para o concurso da futura sede do MES<sup>40</sup>. A estratégia de adotar concursos para projeto de edifícios públicos era recomendada pelo ICA, Instituto Central de Arquitetos desde 1926, mas nunca colocada em prática até o momento<sup>41</sup>. Esta será uma característica no Ministério de Capanema que muito contribui para a desenvolvimento de uma geração de arquitetos modernos<sup>42</sup>. O Edital seria lançado apenas em abril de 1935, pois dependia da disponibilidade da quadra F na Esplanada do Castelo, futura área de projeto.

Paralelamente ao Concurso da Sede do MES, Capanema elabora propostas para a Universidade do Brasil. Entre elas estava a intenção de se construir a Cidade Universitária. Segundo Schwartzman:

---

39 Em carta a Getúlio Vargas de outubro de 1935, durante o período do concurso para a nova sede do MES, Capanema afirma que “o Ministério da Educação não está ainda organizado de maneira que possa dar cabal desempenho às funções”. (CPDOC/FGV) Apud RECHDAN, Op. cit. p.52.

40 Para saber sobre o concurso ver SEGRE, Roberto. Ministério da Educação e Saúde: Ícone Urbano da Modernidade Brasileira. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2013.

41 RECHDAN, Op. cit. p.92.

42 Podemos citar entre os concursos do a Associação Brasileira de Imprensa de 1936 vencido pelos irmãos Marcelo e Milton Roberto.

*Na concepção do ministro, o projeto de construção física da Cidade Universitária quase que se confundia com a elaboração dos planos de seus cursos, institutos etc.”<sup>43</sup>*

O caminho escolhido para o desenvolvimento de propostas para a Cidade Universitária foi através de comissões especializadas constituídas em 19 de julho de 1935. A Universidade estaria representada pelos professores: Ernesto de Souza Campos, Ignácio Azevedo do Amaral, José Cavalcante Felipe, Jonathas Serrano e Manuel Bergström Lourenço Filho. A Escola Nacional de Belas Artes contribuiria com a participação dos arquitetos: Archimedes Memória, Augusto Bracet, José Otávio Correia Lima, Mario Leal, Morales de los Rios e Rofolpho Chamberlain. Em uma sessão instaurada em 22 de julho de 1935, Capanema destaca a importância de se definir o futuro da instituição para a concepção do projeto da Cidade Universitária:

*“(.) ela deve, primeiro, definir o que deve ser a universidade. Deve, depois, conceituar a universidade e em seguida projetar a construção universitária”.*<sup>44</sup>

Desde maio de 1935, Capanema tratava sobre a vinda do arquiteto Marcello Piacentini ao Brasil para elaborar uma proposta

---

43 SCHWARTZMAN, Simon, BOMENY, Helena Maria Bousquet, COSTA Vanda Maria Ribeiro. Op. cit.p.114

44 SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro. Tempos de Capanema. Editora Paz e Terra / Editora da Fundação Getúlio Vargas: Rio de Janeiro, 2000. p.114.

no terreno previsto pelo Plano Agache<sup>45</sup> na praia Vermelha.<sup>46</sup> Os projetos para construção da Cidade Universitária seguem entre 1935-1937 em diversos terrenos: Praia do Flamengo, Quinta da Boa Vista, Lagoa e Manguinhos. Em 5 de julho de 1937 através da Lei n.452 Capanema formaliza a proposta da Cidade Universitária. Segundo Capanema:

*“A Cidade Universitária com que sonhei seria uma Cidade Universitária onde os estudantes teriam bolsa de estudos; os professores teriam tempo integral de modo a trabalhar o dia todo na Universidade. Eu queria realizar no Rio de Janeiro, então, uma primeira tentativa de ensino universitário. Iria construir ali uma cidade universitária. (...) Eu queria fazer então, num terreno que encontrasse no Rio de Janeiro, uma Cidade Universitária de primeira ordem”.*<sup>47</sup>

Para o desenvolvimento dos projetos, Capanema cria a Comissão do Plano da Universidade do Brasil (COPU) composta por professores, arquitetos e engenheiros. Tal Comissão fica encarregada de analisar as propostas desenvolvidas por Piacentini, Le Corbusier e Lucio Costa para o terreno da Quinta da Boa Vista. Após muitas divergências entre os integrantes das comissões, decide-se por levar em frente a proposta de Piacentini de 1937 para a

---

45 Em 1930, o urbanista Alfred Hubert Donat Agache (1875-1959) elabora um plano urbano para a cidade do Rio de Janeiro e indica a área da Praia Vermelha, no Bairro da Urca, como local para a implantação da Cidade Universitária

46 Ver TOGNON, Marcos. *Arquitetura italiana no Brasil: A obra de Marcello Piacentini*. Editora da UNICAMP: Campinas, 1999.

47 CAPANEMA, Gustavo. *Revista Módulo* n. 85: Rio de Janeiro, 1985. p.27-32

Quinta da Boa Vista. Este, por sua vez, com pouca disponibilidade para se dedicar à distância a um projeto dessa dimensão e complexidade, indica o arquiteto Vittorio Morpurgo (1890-1966) para vir ao Brasil e dar andamento à sua proposta<sup>48</sup>. Em novembro de 1937 o Golpe Militar liderado por Getúlio Vargas instaura o Estado Novo e compromete o andamento dos trabalhos para a Cidade Universitária. Entre 1937-1943 novos terrenos serão sugeridos (Gávea, Piedade, Niterói, Manguinhos, Jacarepaguá e Vila Valqueire)<sup>49</sup>.

Não havendo consenso sobre o melhor local e diante da crise em decorrência da Segunda Guerra Mundial, decide-se por não levar adiante a proposta da Cidade Universitária. Em 30 de dezembro de 1944, o Ministério extingue, através de decreto a Comissão do Plano da Universidade do Brasil (COPU) e cria o Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) e o Escritório Técnico da Cidade Universitária da Universidade do Brasil (ETUB). Este último, liderado por Jorge Machado Moreira, entre os anos 1949-1962, finalmente desenvolverá o projeto da Cidade Universitária da Universidade do Brasil, a ser construído na Ilha do Fundão.

Capanema não concretiza o projeto da Cidade Universitária, já que deixa o Ministério em 1945. Seu empenho e assessorias qualificadas, não foram suficientes para vencer a burocracia estatal, as divergências entre as comissões e as dificuldades na escolha de um local.

---

48 OLIVEIRA, Antônio José Barbosa de. *Das Ilhas à Cidade – A Universidade Visível: A Construção da Cidade Universitária da Universidade do Brasil (1935-1950)*. (Dissertação de Mestrado). UFRJ, Rio de Janeiro, 2005. p.65.

49 OLIVEIRA, Antônio José Barbosa de. *Op. cit.* p.91-93

1. Gustavo Capanema discursa na presença de Getúlio Vargas durante a cerimônia de aprovação da lei que fundamentou a Universidade do Brasil. Rio de Janeiro, 05/07/1937. Fonte: CPDOC/FGV (Arquivo Gustavo Capanema, GC foto 104)



#### 4. O EDIFÍCIO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E A CIDADE UNIVERSITÁRIA

O período compreendido entre a lançamento do edital do concurso e o início das obras da sede para o Ministério da Educação e Saúde – abril de 1935 a maio de 1937 – corresponde ao mesmo momento em que a proposta para o projeto da Cidade Universitária é amadurecida por Capanema. O processo por trás da escolha do projeto a ser construído para o MES e as primeiras Comissões para a Cidade Universitária contribuem mutuamente.

A primeira contribuição está no parecer Piacentini<sup>50</sup> contrário ao projeto finalista – e depois vencedor – de Archimedes Memória. Durante sua visita ao Brasil, em agosto de 1935, para elaborar uma proposta para a Cidade Universitária na Praia do Flamengo, Piacentini visita Capanema e dá um parecer sobre os finalistas do concurso. Segundo Capanema:

*“O professor Marcello Piacentini chegou ao Rio de Janeiro em agosto de 1935, depois de aberto e julgado o concurso. (...) Mostrei-lhe também o projeto premiado do professor Memória, dizendo que estava horrorizado com o mesmo e que não o executaria. O projeto era uma coisa horrível, um pouco*

---

50 SEGRE, Roberto. Ministério da Educação e Saúde: Ícone Urbano da Modernidade Brasileira. Romano Guerra Editora: São Paulo, 2013. p.93.



*Marajoara*<sup>51</sup>, e não estava à altura das anteriores realizações do professor Memória. (...) O professor Marcello Piacentini disse: *Eu não o faria. O senhor tem toda razão. Isso não serve, definitivamente. Eu lhe dou o conselho de não fazer*".<sup>52</sup>

A segunda contribuição é o convite de Capanema a Lucio Costa, por indicação de Carlos Drummond de Andrade,<sup>53</sup> para desenvolver uma proposta alternativa para sede do MES.<sup>54</sup> Esta aproximação entre Capanema e Costa contribui para a sua participação nos projetos da Cidade Universitária. Além disso,

---

51 Segundo Rodrigo Gutiérrez Viñuales, o *Marajoara* "poderia ser assinalado como uma variante brasileira do indigenismo, estilo propiciado pelo interesse que tinha suscitado o Amazonas e que tinha sido potencializado entre outros aspectos pelo desejo e a nostalgia que a Europa sentia pela floresta." GUTIÉRREZ VIÑUALES, Rodrigo. O Neo Pré-Hispanismo na Arquitetura: Auge e Decadência de um Estilo Decorativo 1921/1928. *Arquitextos*, n.041.05. Vitruvius, out. 2003 <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.041/648/pt>.

52 Segundo SEGRE, há uma divergência no depoimento de Capanema publicada na revista *Modulo* n.85. Considerando que o resultado do concurso só seria divulgado em outubro de 1935 muito provavelmente foi apresentado à Piacentini os três finalistas, quando Piacentini fez sua visita ao Brasil em agosto de 1935. SEGRE, Roberto. Op.cit. p.93.

53 Lucio Costa em carta a Le Corbusier destaca: "*Em setembro de 1935 sou chamado ao Ministério da Educação. É que o ministro Capanema tem, como chefe de gabinete Carlos Drummond de Andrade: um poeta. (...) Parece que, tendo ficado ao corrente de minha aventura na Escola, ele interveio ao meu favor junto ao Ministério.*" LISSOVSKY & SÁ, Paulo Sérgio Moraes de. (org.) *Colunas da Educação: A construção do Ministério da Educação e Saúde (1935-1945)*. MINC, IPHAN; CPDOC/FGV: Rio de Janeiro, 1996. p. 93.

54 Para contribuições de Lucio Costa quanto ao ensino, e à difusão da arquitetura moderna entre 1928 e 1935, ver Ver SEGRE, Roberto. Op. cit. p.122-125

a decisão por convidar arquitetos modernos<sup>55</sup> para esta nova proposta para o MES inaugura uma importante união entre o Estado e a arquitetura moderna, algo que será concretizado na construção da futura Cidade Universitária de Jorge Moreira em 1952. O projeto para a sede do MES é apresentado por Lucio Costa, Ernani Vasconcellos, Carlos Leão, Affonso Reidy, Oscar Niemeyer e Jorge Moreira, em 8 de janeiro de 1936, e em 25 de março formalizada por carta convite a contratação da nova equipe. Capanema explica a decisão de abrir oportunidade aos jovens arquitetos modernos sob a liderança de Lucio Costa:

*"Contei então ao Presidente a minha decisão de não abrir novo concurso para o projeto pois o resultado poderia ser o mesmo. Ficava impressionado com a beleza dos projetos de Lucio Costa, Reidy, Carlos Leão, dos arquitetos novos e jovens que competiram e que não haviam sido premiados no concurso. (...) Vamos fazer uma coisa corajosa, interessante. (...) Vamos dar-lhes a oportunidade de fazer uma coisa avançada".*<sup>56</sup>

A terceira contribuição de influência recíproca entre o MES e a Cidade Universitária está na presença de Le Corbusier (1887-1965) nos dois projetos. A tratativa por parte do Ministério com Piacentini, entre os meses de maio e junho de 1935, causa uma mobilização por parte de arquitetos e engenheiros. Baseados no decreto n.23.569 de 11 de dezembro de 1933 que estabelecia

---

55 Entre eles, Affonso Eduardo Reidy, Jorge Machado Moreira e Ernâni Vasconcellos que tiveram suas propostas eliminadas pelo concurso, mas publicadas na Revista da Diretoria de Engenharia da Prefeitura do Distrito Federal (RDE-PDF) n.18 ano IV, setembro de 1935.

56 CAPANEMA, Gustavo. Revista *Módulo* n. 85: Rio de Janeiro, 1985. p.27-32

que o governo só poderia contratar profissionais diplomados pelas escolas oficiais do país, redigem uma carta ao Conselho Regional de Arquitetura do Rio de Janeiro, questionando a contratação de um arquiteto estrangeiro. Como forma de contrabalançar a presença de Piacentini,<sup>57</sup> Lucio Costa, sugere à Capanema o convite a Le Corbusier. Preocupado com o desenvolvimento do projeto da Cidade Universitária tanto pela escala como pela complexidade, Capanema reconhece a necessidade de ter a colaboração de um arquiteto com uma visão mais inovadora.

*“Como Ministro da Educação sonhava com a fundação da Cidade Nova, da Cidade Universitária que seria padrão para o mundo, de uma universidade de primeira ordem, equiparada às dos Estados Unidos e Inglaterra. Como eu estava perante esses dois problemas (referindo-se também ao MES-grifo nosso), a Comissão veio a mim e propôs – V. Exa poderia chamar Le Corbusier, que é o maior arquiteto do nosso tempo, o grande mestre, o grande inovador, o grande revolucionário.”*<sup>58</sup>

A perspectiva de participar do projeto em andamento para o MES, pesa na decisão de Le Corbusier em aceitar o convite<sup>59</sup>. Ainda que houvesse interesse, por parte de Capanema, em sua participação no projeto do MES, os custos de sua viagem perante o

---

57 SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro. Tempos de Capanema. Editora Paz e Terra / Editora da Fundação Getúlio Vargas: Rio de Janeiro, 2000. P.116.

58 CAPANEMA, Gustavo. Revista Módulo n. 85: Rio de Janeiro, 1985. p.27-32

59 Conforme carta de Le Corbusier à Monteiro de Carvalho, de 30 de março de 1936. Ver LISSOVSKY & SÁ, Paulo Sérgio Moraes de. (org.) Colunas da Educação: A construção do Ministério da Educação e Saúde (1935-1945). MINC, IPHAN; CPDOC/FGV: Rio de Janeiro, 1996. p.59

governo de Vargas não se justificariam tendo em vista que a equipe de Lucio Costa já trabalhava em uma nova proposta. Assim, o convite para desenvolver o projeto para a Cidade Universitária é decisivo na vinda de Le Corbusier. Em 29 de janeiro de 1936, Capanema escreve a Vargas, em nome da Comissão da Cidade Universitária, solicitando a viagem de Le Corbusier<sup>60</sup> e Piacentini ao Brasil.

Em abril de 1936 é criada a Comissão de Projetos para a Cidade Universitária composta por Lucio Costa, Affonso Eduardo Reidy, Ângelo Bruhns, Firmino Saldanha e Paulo Fragoso. A primeira tarefa da Comissão será a escolha do terreno para a futura Cidade Universitária. Dentre as possibilidades estava a Praia Vermelha, Lagoa Rodrigo de Freitas e Quinta da Boa Vista.

Le Corbusier chega ao Brasil em 12 de julho de 1936 e permanece até 15 de agosto. Durante sua estada elabora um parecer para a proposta de Lucio Costa e equipe para o MES, contribui com a revisão do mesmo projeto apresentada em 13 de agosto e faz conferências no Instituto Nacional de Música. No mesmo mês apresenta a proposta revisada para o MES, em outro terreno, e dá um parecer sobre o partido da equipe de Lúcio Costa. A Comissão de Projetos da Cidade Universitária ainda no embate sobre o melhor terreno solicita a Le Corbusier uma proposta. Em outubro de 1936, Le Corbusier entrega sua proposta à Comissão de Professores da Cidade Universitária no terreno da Quinta da Boa vista. A proposta de Le Corbusier é

---

60 A primeira viagem de Le Corbusier ao Brasil foi em 1929, quando visita São Paulo e Rio de Janeiro após viagem à Buenos Aires e Montevideu. Os registros e palestras proferidas durante a viagem deram origem ao livro: *Précisions sur un état présent de l'architecture et de l'urbanisme*, LE CORBUSIER, 1930.

rejeitada, segundo Oliveira nos seguintes termos:

*“(..) o sistema de viadutos previsto, a necessidade de instalação de aparelhos de ar-condicionado em todos os edifícios, a construção destes sobre pilares, além da criação, no projeto, de institutos não previstos no plano da universidade.” Finalizando o parecer, acrescentou a Comissão que por diversas vezes já havia sido salientado que o problema de composição do organismo universitário era de ordem educativa. Desta forma, as questões de arquitetura estariam em plano inferior, principalmente no que se referisse aos aspectos de doutrina arquitetônica.”<sup>61</sup>*

O projeto para o MES tem um final mais feliz. A proposta revisada de Lúcio Costa após a visita de Le Corbusier ao Brasil agrada a Capanema, que disponibiliza recursos para a continuação dos trabalhos. Em 22 de fevereiro de 1937, Lucio Costa apresenta o projeto definitivo e, em maio de 1937, iniciam-se as obras na quadra F da esplanada do Castelo.



2. Cidade Universitária do Rio de Janeiro. Le Corbusier, agosto 1936. Fonte: Fundação Le Corbusier.



3. Ministério da Educação e Saúde no Rio de Janeiro. Le Corbusier, agosto 1936. Fonte: Fundação Le Corbusier.

61 OLIVEIRA, Antônio José Barbosa de. Das Ilhas à Cidade – A Universidade Visível: A Construção da Cidade Universitária da Universidade do Brasil (1935-1950). (Dissertação de Mestrado). UFRJ, Rio de Janeiro, 2005. p.83.



4. Ministério da Educação e Saúde no Rio de Janeiro. Fonte: Fundação Le Corbusier.

## 5. AS COMISSÕES PARA A UNIVERSIDADE DO BRASIL

Para organizar os estudos que definiriam as diretrizes para a Cidade Universitária, Capanema cria uma Comissão composta por professores das faculdades que já compunham a Universidade do Brasil. Seu trabalho consistia em pensar sobre como deveria ser a universidade como instituição. Constituída em 19 de julho de 1935, a Comissão de Professores, responsável pela elaboração do Plano de Organização da Universidade, era composta pelos seguintes membros:

- Antônio de Sá Pereira, professor do Instituto Nacional de Música;
- Edgar Roquette, ex-diretor do Museu Nacional;
- Ernesto de Souza Campos, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (ex-diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP);
- Flexa Ribeiro, professor da Escola Nacional de Belas-Artes;
- Inácio de Azevedo do Amaral; professor da Escola de Engenharia;
- Jonathas Serrano, professor do Colégio Pedro II;
- José Carneiro Felipe, professor da Escola de Química;
- Juvenil da Rocha Vaz, professor da Faculdade Medicina;
- Manuel Bergström Lourenço Filho, professor da Faculdade Nacional de Filosofia (ex-diretor do Instituto de Educação do Rio de Janeiro);
- Newton Cavalcante, General do Exército (para o setor de esporte).
- Filadelfo de Azevedo, professor da Faculdade de Direito;

- Raul Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Rio de Janeiro.<sup>62</sup>

Como forma de auxiliar os trabalhos da Comissão dos Professores, comissões consultivas especializadas foram criadas dentro de cada disciplina específica da instituição: Filosofia e Educação, Direito, Medicina, Engenharia, Música e Belas Artes. Esta última era composta por indicação da ENBA pelos seguintes membros:

- Archimedes Memória (arquiteto e professor da ENBA);
- Augusto Bracet (pintor e professor da ENBA);
- José Otávio Correia Lima (escultor e professor da ENBA);
- Mario Leal (engenheiro sanitarista, Escola Nacional de Engenharia);
- Adolfo Morales de los Rios Filho (arquiteto e engenheiro, professor da ENBA);
- Rodolpho Chamberlain (pintor e professor da ENBA).

Em 17 de setembro de 1935 a Comissão dos Professores passa a se chamar Comissão de Estudos do Plano da Universidade (CEPU). Caberia à CEPU a tarefa de elaborar o plano da futura universidade nacional, ou seja, conceituar, localizar e projetar a sua construção<sup>63</sup>.

---

62 OLIVEIRA, Antônio José Barbosa de. *Das Ilhas à Cidade – A Universidade Visível: A Construção da Cidade Universitária da Universidade do Brasil (1935-1950)*. (Dissertação de Mestrado). UFRJ: Rio de Janeiro, 2005. p.65.

63 OLIVEIRA, Antônio José Barbosa de. *Das Ilhas à Cidade – A Universidade Visível: A Construção da Cidade Universitária da Universidade do Brasil (1935-1950)*. (Dissertação de Mestrado). UFRJ: Rio de Janeiro, 2005. p.66.

Também é criada a Comissão de Organização do Plano da Universidade (COPU) composta pelo Escritório do Plano da Universidade e a Comissão de Arquitetura. À COPU ficaria o papel de analisar tecnicamente as propostas dos arquitetos Marcello Piacentini e Le Corbusier e definir o projeto para Cidade Universitária. Fazem parte do Escritório do Plano da Universidade os seguintes arquitetos e engenheiros:

- Edwaldo de Vasconcelos;
- Ernesto de Souza Campos;
- Evaristo Juliano de Sá;
- Inácio de Azevedo do Amaral;
- José Souza Reis.<sup>64</sup>

Ernesto Souza Campos, presente nas duas Comissões, fica encarregado de liderar o Escritório do Plano da Universidade. Sua posição contrária às propostas de Le Corbusier e posteriormente de Lucio Costa, fecharão caminho para um projeto moderno para a Cidade Universitária no terreno da Quinta da Boa Vista.

Para trabalhar em conjunto com o Escritório do Plano da Universidade foi constituída em abril de 1936, a Comissão de Arquitetura. O convite de Capanema à Lucio Costa para liderar tal comissão é fruto de um bom relacionamento profissional entre os dois no desenvolvimento do projeto para a futura sede do MES. Podemos considerar de certa forma, a ação de Capanema como ambígua: ao mesmo tempo em que incentivava a participação de jovens arquitetos modernos em projetos públicos, mantinha

---

64 ALBERTO, Klaus Chaves. *Três projetos para uma Universidade do Brasil*. (Dissertação de Mestrado) UFRJ/FAU/PROURB: Rio de Janeiro, 2003. p.50-57.



5. Diagrama das Comissões para a Cidade Universitária do Brasil. Fonte: ALBERTO, 2003.

poder de endosso a professores e membros de instituições com visões tradicionais. Faziam parte da Comissão de Arquitetura:

- Ângelo Bruhns, indicado pelo Instituto Central de Arquitetos;
- Lúcio Costa, pelo Sindicato Nacional de Engenheiros e Instituto Central de Arquitetos;
- Firmino Saldanha, pelo Instituto Central de Arquitetos;
- Paulo Fragoso, pelo Sindicato Nacional de Engenheiros
- Washington Azevedo, pelo Clube de Engenharia. (recusa o convite).

Uma das primeiras ações da Comissão de Arquitetura foi o

convite a Le Corbusier, em contraposição ao convite à Marcello Piacentini apoiado pela Comissão de Professores. Klaus Chaves Alberto, em seu mestrado de 2003 representa as Comissões a partir do seguinte diagrama:

O período de trabalhos para a Cidade Universitária (1935-1944) é marcado por uma série de divergências entre os membros das comissões. As questões principais estão na escolha do local e na definição do projeto. Sobre a última questão, nenhuma das três propostas para a Quinta da Boa Vista agrada as três Comissões. Le Corbusier (1936), Lucio Costa (1937) e Marcello Piacentini (1938) recebem apoio de um ou outra Comissão, de forma que, após 9 anos de discussões o plano para a Cidade Universitária é abandonado pelo Ministério da Educação e Saúde. Apenas em 1949, já sem Capanema no Ministério o assunto é retomado e uma nova fase abre caminho para a construção da Cidade Universitária da Ilha do Fundão.

Criado em 30 de dezembro de 1944, o Escritório Técnico da Cidade Universitária Universidade do Brasil (ETUB) substituirá a extinta Comissão do Plano da Universidade do Brasil. O arquiteto Jorge Machado Moreira estará à frente do ETUB, entre 1949-1962, quando desenvolve o projeto do Plano Geral para a Cidade Universitária na Ilha do Fundão, assim como seus edifícios.

## 6. A ESCOLHA DO LOCAL PARA A CIDADE UNIVERSITÁRIA

### TERRENO DA PRAIA VERMELHA

A proposta de construir a primeira Cidade Universitária no Brasil, encampada pelo Ministro Capanema, trazia, além de uma oportunidade de revisão da instituição, uma discussão urbana sobre o local. Quanto à localização, havia por parte da Comissão de Professores uma forte tendência a manter a localização proposta por Agache na Praia Vermelha<sup>65</sup>. O local já abrigava instalações voltadas ao ensino superior desde o século XIX. Em 13 de janeiro de 1881, D. Pedro II lança a pedra fundamental do edifício que seria o *Curatorium*, futura Faculdade de Medicina. Segundo Lobo:

*“Resolveu o governo, em 1881, remeter às escolas superiores do Rio de Janeiro um novo projeto. Fez mais. Mandou Paula Freitas planejar um conjunto de edifícios para a Universidade, localizada na atual Praia Vermelha e solenemente lançou a pedra fundamental.”*<sup>66</sup>

O Plano Agache de 1930, elaborado pelo urbanista francês Alfred Hubert Donate Agache (1875-1959) também previa uma área para uma futura Cidade Universitária na Praia Vermelha.

No projeto, Agache incorpora os edifícios existentes da Faculdade de Medicina, o Instituto de Surdos e Mudos (atual Instituto Benjamin Constant), Pavilhão dos Estados (atual Museu de Ciências da Terra) e alguns edifícios remanescentes da exposição em comemoração ao Centenário de Abertura dos Portos, em 1908. A proposta de Agache segue os moldes tradicionais do urbanismo francês: vias de acesso amplas, edifícios simétricos circundados por jardins e monumentos.

Para Agache, o terreno da Praia Vermelha seria adequado por ter *“comunicações fáceis com o centro da cidade, ao mesmo tempo em que afastados do barulho e do tráfego em consequência da configuração topográfica dos sítios”*. Alfred Agache passa três anos no Rio de Janeiro estudando minuciosamente a cidade, e apresenta seu estudo entre os anos 1926 e 1930<sup>67</sup>.

Apesar de bem elaborado, o Plano Agache é aprovado com algumas ressalvas; entre elas, a proposta para a Esplanada do Castelo (o Morro Santo Antônio só seria arrasado nos anos 1950) e algumas propostas sanitárias, principalmente as relacionadas à Lagoa Rodrigo de Freitas.<sup>68</sup> Além disso, algumas soluções pareciam ultrapassadas para as novas gerações de arquitetos e urbanistas, mais alinhadas com o urbanismo moderno. Capanema, no entanto, ao assumir o cargo de Ministro da Educação e da Saúde em 1934,

---

65 AGACHE Alfred Hubert Donate. Cidade do Rio de Janeiro: Extensão, Remodelação e Embelezamento, 1929. Fonte: Biblioteca Nacional. [http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_obrasraras/or1355316/or1355316.pdf](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasraras/or1355316/or1355316.pdf) acessado em 09/04/2023

66 LOBO, Franciso Bruno. Uma Universidade no Rio de Janeiro. Contribuições às Comemorações do IV Centenário da Cidade. Rio de Janeiro, 1967. p. 256

---

67 AGACHE Alfred Hubert Donate (1875-1959). Cidade do Rio de Janeiro: Extensão, Remodelação e Embelezamento, 1929. Fonte: Biblioteca Nacional. [http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_obrasraras/or1355316/or1355316.pdf](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasraras/or1355316/or1355316.pdf) acessado em 09/04/2023

68 ARANGO, Silvia. Ciudad y Arquitectura, Seis generaciones que construyeron la América Latina Moderna. Ediciones Fondo de Cultura Económica de Colombia: Bogotá, 2012. p.173



6. Planta de Universidade Pedro II, projeto de Paula Freitas.  
Fonte: LOBO, 1967.



7. Remodelação, Extensão e Embelezamento, 1929. Proposta de Alfred Agache para a Cidade Universitária na Praia Vermelha. Fonte: Acervo Digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

demonstra interesse pela proposta de Agache e envia ao Ministro da Agricultura, em janeiro de 1935, uma carta declarando sua intenção de construir a Cidade Universitária na Praia Vermelha<sup>69</sup>.

Capanema assume a área indicada por Agache como ponto de partida para o desenvolvimento de uma proposta. Em busca de um arquiteto com experiência nesse tipo de projeto, Capanema inicia as tratativas para trazer ao Brasil o arquiteto italiano Marcelo Piacentini, sugestão do professor Aloysio de Castro (1881-1954).<sup>70</sup> O Ministro das relações exteriores J. C. Macedo Soares também contribuiu para a vinda do arquiteto<sup>71</sup>. Piacentini havia sido o arquiteto responsável pelo projeto da Universidade de Roma e do prédio do Ministério da Aeronáutica da capital italiana<sup>72</sup>. Em 13 de agosto de 1935, Piacentini chega ao Brasil e retorna no dia 24 do mesmo mês, com a intenção de voltar ainda no mesmo ano para finalizar a proposta e as maque-

69 CAVALCANTE, Patrícia Cordeiro. A Cidade Universitária da cidade do Rio de Janeiro: Preservação da Arquitetura Moderna. FAUUSP: São Paulo, 2015. p.44

70 CAPANEMA, Gustavo. Revista Módulo n. 85: Rio de Janeiro, 1985. p.27-32

71 OLIVEIRA, Antônio José Barbosa de. Das Ilhas à Cidade – A Universidade Visível: A Construção da Cidade Universitária da Universidade do Brasil (1935-1950). (Dissertação de Mestrado). UFRJ: Rio de Janeiro, 2005. p.72

72 Para saber mais sobre a participação de Piacentini no projeto da Cidade Universitária do Brasil veja: TOGNON, Marcos. Arquitetura Italiana no Brasil: A obra de Marcello Piacentini. Editora da UNICAMP: Campinas, 1999.



tes.<sup>73</sup> Após sua visita ao terreno, Piacentini elabora um parecer denominado *Relazione sulle proposte de localitá per La Nuova Citta Universitaria Nazionale in Rio de Janeiro*<sup>74</sup>, que aponta a necessidade de levantamentos mais precisos para o desenvolvimento do projeto.

Um outro terreno é considerado para a futura Cidade Universitária com aproximadamente 180 hectares na Quinta da Boa Vista, entre o Morro do Telégrafo e a colina do Museu Nacional. A localização na Praia Vermelha fazia sentido por tendências históricas, pela existência de prédios escolares e pela proximidade do centro. No entanto, seu exíguo terreno, sem possibilidades de expansão, pesava contra a sua escolha. A Quinta da Boa Vista, por sua vez, apresentava vantagens por ter maior extensão disponível, ser mais econômica para aquisição e preparação do terreno, além da facilidade de acesso aos bairros do subúrbio para os estudantes<sup>75</sup>.

Em setembro de 1935, Capanema designa duas comissões para análise dos terrenos considerados até o momento. A primeira comissão coordenada pelo engenheiro Saboya Ribeiro (1903-1969) trataria de estudar a área da Praia Vermelha. A segunda, liderada pelo engenheiro Emídio de Moraes Ribeiro, estudaria o terreno da Quinta da Boa Vista, da Praia Vermelha e outros terrenos

---

73 SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro. *Tempos de Capanema*. Editora Paz e Terra / Editora da Fundação Getúlio Vargas: Rio de Janeiro, 2000. p.115

74 MELLO, Jr Donato. *Um Campus Universitário para a Cidade do Rio de Janeiro*. Arquitetura Revista v.2. 1º. Semestre de 1985. FAU UFRJ: Rio de Janeiro, 1985.

75 CAMPOS Apud OLIVEIRA, Antônio José Barbosa de. *Op. cit.* p.77

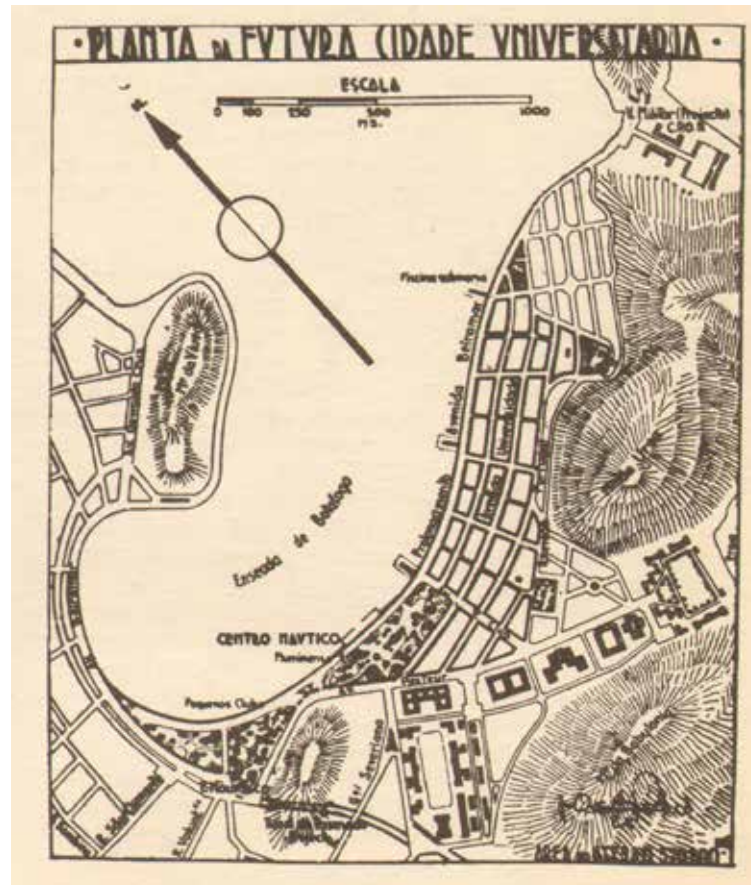


8. Vista aérea do bairro da Urca e da Praia Vermelha na Urca, Rio de Janeiro. c. 1921 Autor: Jorge Kfuri. Fonte: Acervo Instituto Moreira Salles



9. Vista aérea a partir do Pão de Açúcar da Praia Vermelha, Rio de Janeiro (c. 1928). Autor: Desconhecido. Fonte:Acervo Instituto Moreira Salles

10. Cidade Universitária na Praia Vermelha. Proposta do Engenheiro José Otacílio de Saboya Ribeiro. Publicada revista CTC n. 6 1935. Fonte: MELLO, 1985



considerados na Lagoa e na Gávea. Os relatórios são enviados para Roma para que Piacentini elaborasse seu projeto.<sup>76</sup> Saboya, favorável à escolha do terreno da Praia Vermelha, já tinha elaborado uma proposta para a Cidade Universitária, em março de 1935. Sua proposta, que previa também um aterro ao longo da orla da baía de Botafogo, é publicada na revista CTC n.6 dos alunos da Politécnica, em maio de 1935, com a seguinte declaração:

*“A Praia Vermelha é o local indicado para instalação da Cidade Universitária, pela tendência histórica, pelas vastas áreas disponíveis para a instalação de prédios escolares, campos de esportes, pavilhões de estudantes, bibliotecas, pelo isolamento natural, pela proximidade do Centro, e pela facilidade de comunicação”.*<sup>77</sup>

Em 17 de janeiro de 1936, a Comissão de Professores para a Cidade Universitária reúne-se para analisar os resultados dos relatórios de Piacentini, Saboya e Morais Ribeiro. Ao final dos estudos, o terreno da Quinta da Boa Vista é escolhido por 12 votos a 2, a partir das seguintes considerações: 1- Ambos terrenos demandariam expropriações, embora a Quinta oferecesse uma área disponível maior que a Praia Vermelha (180 hectares contra 150 hectares). 2- Apesar da Quinta apresentar dificuldades com a desapropriação de imóveis federais, como na Favela do Morro do Telégrafo (atual Mangueira) e nas proximidade da Estrada

76 CAVALCANTE, Patrícia Cordeiro. A Cidade Universitária da cidade do Rio de Janeiro: Preservação da Arquitetura Moderna. (Dissertação de Mestrado). FAUUSP: São Paulo, 2015. p.49

77 MELLO, Jr Donato. Um Campus Universitário para a Cidade do Rio de Janeiro. Arquitetura Revista v.2. 1º. Semestre de 1985. FAU UFRJ: Rio de Janeiro, 1985. p.55

da Central do Brasil, havia interesse em resgatar a importância da região próxima a Edifícios e Jardins Imperiais. 3- Os custos, conforme o relatório de Piacentini, com o preparo do terreno na Quinta seriam mais baixos em comparação à Praia Vermelha (55.000 mil contos contra 85.000 a 90.000).<sup>78</sup> No final de janeiro de 1936, Capanema solicita a Getúlio Vargas em nome da Comissão de Arquitetos e Engenheiros a vinda de Le Corbusier e o retorno de Piacentini ao Brasil, para a elaboração de uma proposta para a Cidade Universitária no terreno escolhido.

### TERRENO DA LAGOA RODRIGO DE FREITAS

Capanema constitui a Comissão de Arquitetura em 29 de janeiro de 1936 composta pelos arquitetos Lucio Costa, Ângelo Bruhns, Firmino Saldanha e pelo engenheiro Paulo Fragoso. O objetivo da Comissão era avaliar as propostas de Le Corbusier e Piacentini que ainda seriam desenvolvidas. Em junho de 1936, um mês antes da chegada de Le Corbusier, Lucio Costa desenvolve um projeto na Lagoa Rodrigo de Freitas. O terreno em questão estava entre os analisados pela Comissão de Professores e Lucio Costa apresenta sua proposta segundo sua descrição “sobre estacas, sem aterros com jardins suspensos, e os prédios interligados por pontes”. Assim descreveu sua proposta:

*Ontem propus o seguinte ao Ministro Capanema: ao invés de construir a universidade no terreno escolhido, edificá-la, pura e simplesmente, sobre a água – como uma verdadeira*

*cidade lacustre, na Lagoa Rodrigo de Freitas, de que talvez você ainda se lembre. Ele olhou-me apreensivo: ‘na água?’ É que as ideias muito puras – isto é, sem ligação com a terra das soluções usuais – e muito precisas, têm o Dom de escandalizar todo mundo. Você o sabe melhor que nós. Expliquei-lhe, mais uma vez, seus projetos de urbanização contemporânea, mostrando que seria a coisa mais fácil do mundo colocar tudo isso sobre a água, onde os pilotis e viadutos estariam completamente à vontade, e que os imensos jardins, nas coberturas dos prédios protegidos do sol por grandes marquises, serviriam maravilhosamente para passeios nos intervalos das aulas, que faríamos, para o lazer dos estudantes e em contraste com a pureza da arquitetura, ilhas, onde a exuberância da vegetação tropical poderia espalhar-se livremente – tudo ligado por viadutos e pontes e naturalmente delimitado pelas bordas da lagoa, além do quadro magnífico das montanhas, do céu, do sol, das águas – enfim, algo de único no mundo e com uma potencialidade lírica digna de você. O Ministro citou-me Veneza – mostrei a ele que seria precisamente o oposto de Veneza e seus corredores aquáticos, pois aqui a superfície não seria interrompida, prolongando-se, antes, sob as edificações (de resto, a lagoa tem quase 3 milhões de metros quadrados para os 10.000 m<sup>2</sup> previstos para a construção). Foi ver o lugar comigo esta tarde. A inteligência muito lúcida do Ministro Capanema parece-me inclinada a aceitar, em princípio, a ideia. Teme apenas o escândalo da imprensa, a reação da opinião públi-*

---

78 MELLO, Jr Donato. Um Campus Universitário para a Cidade do Rio de Janeiro. Arquitetura Revista v.2. 1º. Semestre de 1985. FAU UFRJ: Rio de Janeiro, 1985. p.56

*ca, pouco preparada para aceitar sem gritar propostas tão pouco convenientes*<sup>79</sup>

A proposta de Lucio Costa foi rejeitada pelo Escritório do Plano da Universidade<sup>80</sup> alegando principalmente dificuldade técnica. Devido à péssima qualidade do fundo da Lagoa para as fundações, o custo da obra seria muito elevado. Havia sem dúvida uma resistência por parte das comissões como veremos adiante frente às propostas modernas, algumas vezes recusadas.

### **TERRENO DA QUINTA DA BOA VISTA - PRIMEIRA PROPOSTA**

Le Corbusier chega ao Brasil em 12 de julho de 1936 e, durante o mês que dura a sua estadia, trabalha tanto na revisão do projeto para o MES quanto na Cidade Universitária. Corbusier também estava de acordo com a escolha do terreno da Quinta da Boa Vista:

*“o terreno ocupa um dos anéis do estreito vale de aluviões que desemboca no rio, entre montanhas muito íngremes. A parte central está, pois, atravessada pela totalidade de circulações ferroviárias e rodoviárias que se fundem no interior do Brasil. O primeiro trabalho, portanto, consistiu em encontrar uma solução impecável para o grande tráfego e para as conexões com a própria cidade universitária: trens que levam aos su-*

---

79 OLIVEIRA, Antônio José Barbosa de. Das Ilhas à Cidade – A Universidade Visível: A Construção da Cidade Universitária da Universidade do Brasil (1935-1950). (Dissertação de Mestrado). UFRJ: Rio de Janeiro, 2005. p.84.

80 Sob a direção dos professores Ignácio Azevedo do Amaral e Ernesto Souza Campos.

*búrbios, automóveis, caminhões. Uma ampla plataforma de distribuição, rede de rotas (carros e pedestres) de distribuição geral da cidade. A conexão com o antigo parque imperial; o respeito à vegetação existente foram considerados. A busca do eixo dos edifícios no centro da ampla paisagem (através do vale), permitindo às montanhas surgirem por todos os lados.*<sup>81</sup>

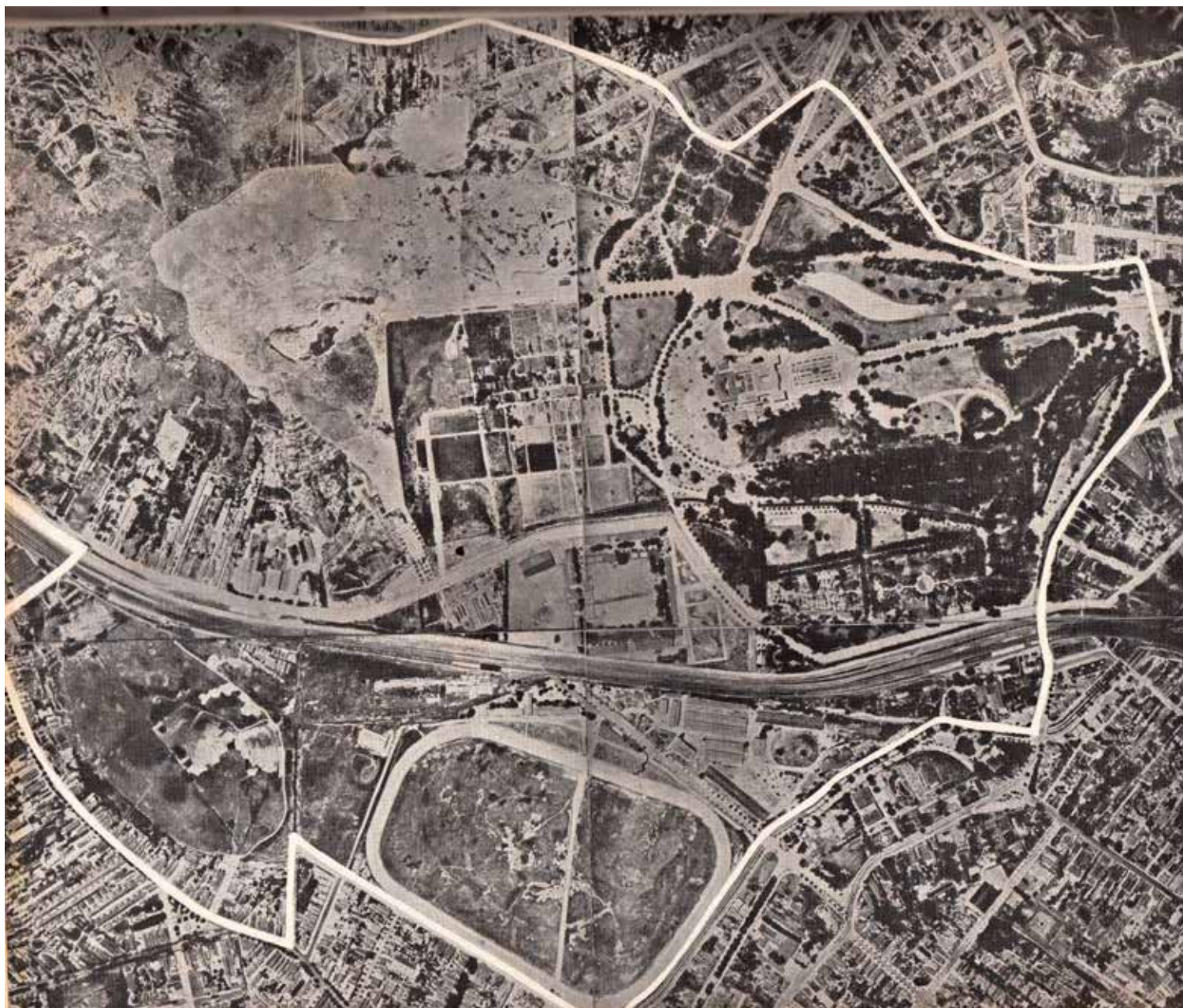
Segundo Schwartzman:

*“O ministro da Educação requisita a Le Corbusier três tarefas: um esboço geral, em planta, do plano urbanístico da Cidade Universitária, com a indicação do zoneamento dos diversos setores e dos edifícios de cada um deles; uma perspectiva geral da Cidade Universitária, de acordo com o esboço precedentemente indicado e a concepção adotada; e um relatório justificando o esboço. Le Corbusier é contra pequenos edifícios disseminados e a favor de grandes blocos espalhados no campus. Seu projeto é de arquitetura e técnicas modernas, com todos os edifícios sobre pilotis para facilitar a livre circulação em todos os sentidos. Sugere a construção de 4km de viadutos e uma plataforma de 40.000m<sup>2</sup> para resolver o problema de circulação de automóveis”.*<sup>82</sup>

---

81 OLIVEIRA, Antônio José Barbosa de. Das Ilhas à Cidade – A Universidade Visível: A Construção da Cidade Universitária da Universidade do Brasil (1935-1950). (Dissertação de Mestrado). UFRJ: Rio de Janeiro, 2005. p.81

82 SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro. Tempos de Capanema. Editora Paz e Terra / Editora da Fundação Getúlio Vargas: Rio de Janeiro, 2000. p.117



11. Levantamento Fotoaéreo da Quinta da Boa Vista. Revista da Diretoria de Engenharia da Prefeitura do Distrito Federal (RDE-PDF) Ano 1937/Número III - Volume IV - Maio. Fonte: Arquivo Digital da Biblioteca Nacional.

O Projeto de Le Corbusier<sup>83</sup>, apresentado em agosto de 1936, tratava o programa da Cidade Universitária do Brasil como um grande parque urbano. Le Corbusier em seu parecer ressalta a questão da paisagem, as facilidades de conexão com vários pontos da cidade pela malha ferroviária e a relação com os edifícios imperiais existentes<sup>84</sup>. O projeto se organiza a partir duas esplanadas,<sup>85</sup> de 350m de largura cada, que se cruzam no ponto onde está a linha de trem. Deste cruzamento surge uma superquadra central de 350mx350m onde, de um lado temos a Aula Magna, Reitoria e Biblioteca; do outro, a estação coberta e os acessos às autopistas elevadas.<sup>86</sup> Estas, elevadas por pilotis fazem as conexões entre a cidade e a Cidade Universitária. Ainda paralelas ao trem estão a Faculdade de Direito, Letras, Filosofia e Ciências, do mesmo lado em que se encontra a Aula Magna; e do outro lado a Faculdade de Engenharia, as Belas Artes e os Equipamentos esportivos. Na esplanada perpendicular à linha férrea, que corresponde à área plana entre o Morro do Telégrafo e a colina da Quinta da Boa Vista, estão, além da Aula Magna, o Museu com 1000 palmeiras imperiais, as Residências,

---

83 Ver as análises e memórias descritivas sobre o projeto de Le Corbusier em GOROVITZ, Matheus. Riscos de Projeto: Contribuição à Análise do Juízo Estético na Arquitetura. (Dissertação de Mestrado). FAUUSP: São Paulo, 1989.

84 CAVALCANTE, Patrícia Cordeiro. A Cidade Universitária da cidade do Rio de Janeiro: Preservação da Arquitetura Moderna. (Dissertação de Mestrado). FAUUSP. São Paulo, 2015. p.52

85 Nas referências CAVALCANTE, COMAS E ALFARO são utilizados “eixos” e não “esplanadas”. O segundo termo pareceu mais apropriado uma vez que tais eixos, delimitados por duas vias paralelas configuram as esplanadas.

86 COMAS, 1998 in CAVALCANTE, Op. cit. p54.

o Hospital com 15 pavimentos e a Faculdade de Medicina<sup>87</sup>.

Em 13 de agosto de 1936, ainda no Brasil, Le Corbusier entrega seu projeto e relatórios para a Comissão da Cidade Universitária. O material entregue consiste em:

CUB 1 – Planta Geral de Situação 1:2000

CUB 2 – Planta Geral de Situação 1:2000 colorida

CUB 3 – Três cortes eixos Leste-Oeste e norte sul.

CUB 4- Perspectiva a *vol d’oiseau*.

CUB 5 – Planta de ligação com o Centro da Cidade.

CUB 6 – Perspectiva sobre estrada de ferro e esplanada.

A proposta de Le Corbusier não agrada o Escritório dirigido por Ernesto Souza Campos, principalmente em função das vias elevadas para automóveis, e pela necessidade de utilização de ar-condicionado devido à implantação Leste-Oeste de seus edifícios. Além do Escritório, a Comissão de Professores desaprova a centralização de programas (Auditório, Biblioteca etc.), considerada “desrespeitosa” às características específicas de cada instituição. Segundo Schwartzman ainda sobre o parecer de Souza Campos:

(..) “já por diversas vezes salientamos que o problema de composição do organismo universitário é de ordem educativa. As questões de arquitetura estão em plano inferior e principalmente no que diz respeito aos de doutrina arquitetônica.”<sup>88</sup>

---

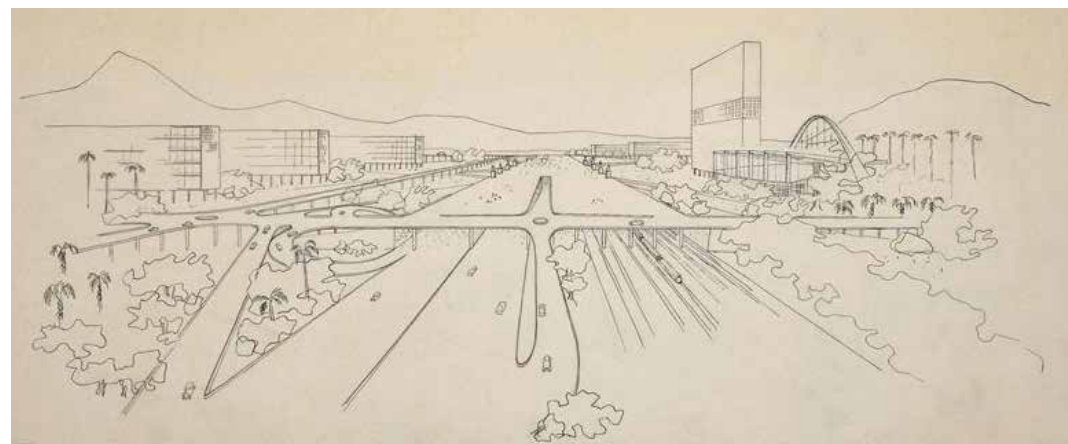
87 ALFARO, Carlos Garcíavelez. Forma y Pedagogía: El Diseño de la Ciudad Universitaria en América Latina: Applied Research+Design Publishing. Harvard University – Cambridge, 2014. p.28

88 OLIVEIRA, Antônio José Barbosa de. Das Ilhas à Cidade – A Universidade Visível: A Construção da Cidade Universitária da Universidade do Brasil (1935-1950). (Dissertação de Mestrado). UFRJ: Rio de Janeiro, 2005. p.83

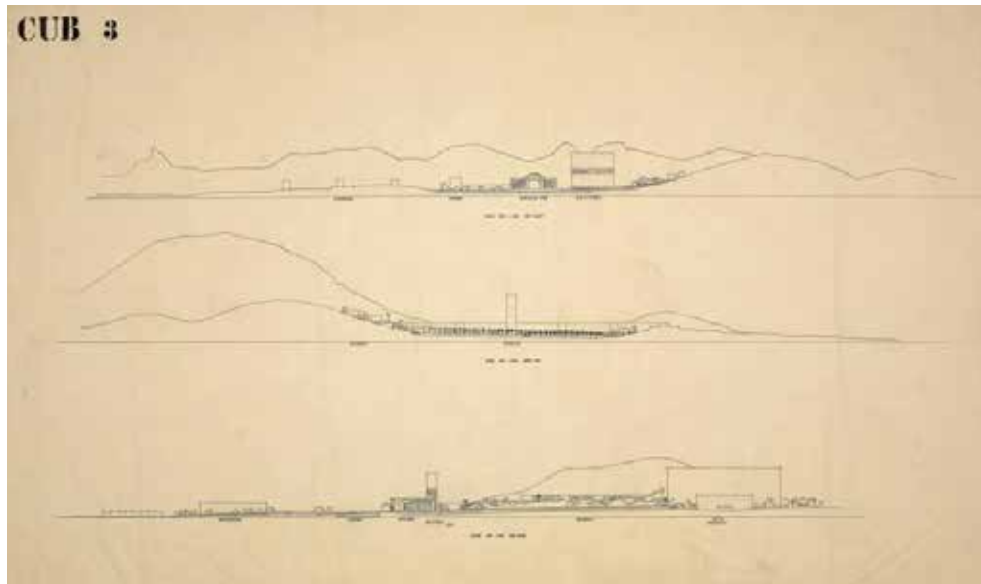
Em 12 de março de 1937 a proposta de Le Corbusier é formalmente rejeitada com o endosso de Capanema. Contraditoriamente, dia 22 fevereiro, menos de um mês antes, Capanema havia aprovado o projeto definitivo para o edifício do MES já incorporando a revisão de Le Corbusier. Isso nos leva a crer que o Escritório do Plano da Universidade e a Comissão de Professores formada por membros de visões tradicionais quanto à arquitetura, tiveram poder de influenciar Capanema na decisão.



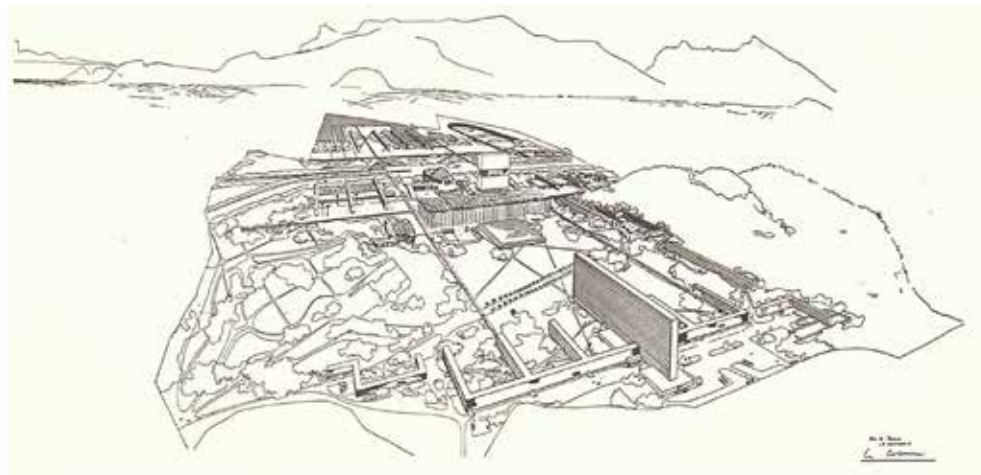
12. Cidade Universitária, Rio de Janeiro. Le Corbusier, agosto 1936. CUB 1 - Planta Geral de Situação 1:2000 Fonte: Fundação Le Corbusier.



13. Cidade Universitária, Rio de Janeiro. Le Corbusier, agosto 1936. CUB 6 - Perspectiva sobre estrada de ferro e esplanada. Fonte: Fundação Le Corbusier.



14. Cidade Universitária, Rio de Janeiro. Le Corbusier, agosto 1936. CUB 3 - Três cortes eixos Leste-Oeste e norte sul. Fonte: Fundação Le Corbusier.



15. Cidade Universitária, Rio de Janeiro. Le Corbusier, agosto 1936. Vista aérea. Fonte: GOROVITZ, 1989.





16. Redesenho do Projeto de Le Corbusier sobre Reprodução em GOROVITZ, 1989. Fonte: Autora, 2022.

**M- FACULDADE E MEDICINA:**

[1] Hospital; [2 a 6] Faculdades de Medicina, Odontologia e Oftalmologia; [7] Maternidade; [8] Alienados.

**LPS-FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS:** [9, 10 e 11] as três faculdades.

**D-FACULDADE DE DIREITO:** [12 a 14]

**AAI- ARQUITETURA, ARTES E ENGENHARIA:**

[15] Escola de Arquitetura; [16] Escola de Belas Artes; [17] Escola de Engenharia.

**C-CENTRO DOS SERVIÇOS COMUNS:**

[18 e 19] Biblioteca Geral;

[20] Grande Auditório, [21] Escola de Teatro;

[22] Música de Câmara; [23] Escola de Música (Laboratório de Física Musical);

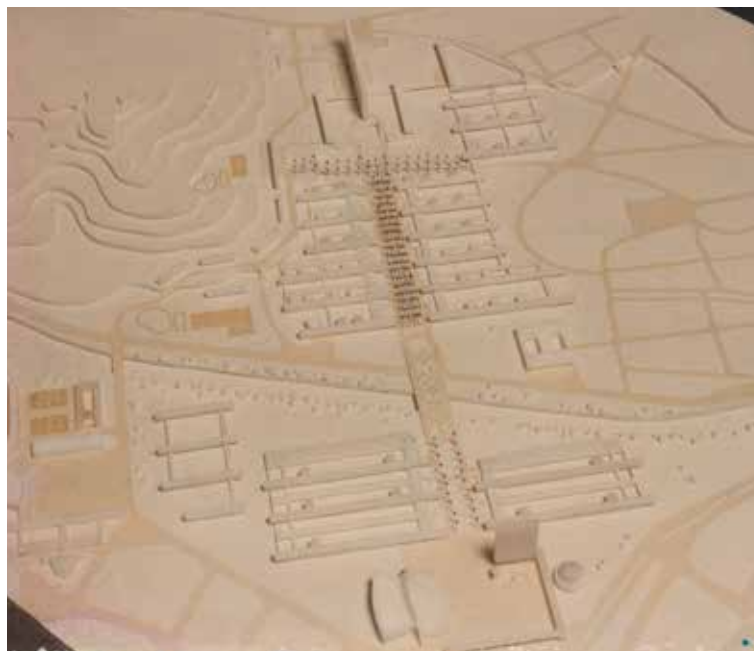
[24] Teatro, [25] Museu de Conhecimento do Brasil

**R- RESIDÊNCIAS:** [26] Clube de Estudantes;

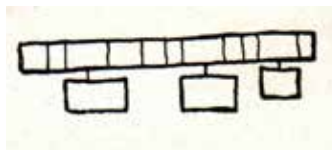
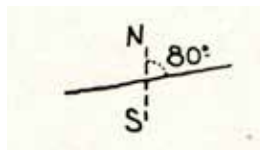
[27] Clube de Professores; [28] Residência parcial de Estudantes.

**S- INSTALAÇÕES ESPORTIVAS:** [29] Estádio;

[30] Cultura Física Coberta.



17. Foto da Maquete Cidade Universitária de Nelson T. Kishi, elaborada para a dissertação de mestrado de Matheus Gorovitz “Os Riscos do Projeto” pela FAUUSP, 1989. Fonte: Instituto Antonio Carlos Jobim.



18 e 19. Croquis de Lucio Costa no Memorial da Cidade Universitária. Revista da Diretoria de Engenharia da Prefeitura do Distrito Federal (RDE-PDF) Ano 1937/ Número III - Volume IV - Maio. Fonte: Arquivo Digital da Biblioteca Nacional.

## TERRENO DA QUINTA DA BOA VISTA - SEGUNDA PROPOSTA

Le Corbusier deixa o Brasil em 15 de agosto de 1936, depois de sua proposta para a Cidade Universitária ser rejeitada pelas Comissões. Lucio Costa, que já liderava a Comissão de Arquitetura elabora uma nova proposta para a Quinta da Boa Vista. Segundo Lucio Costa:

*Tendo sido rejeitada pela comissão de professores a proposição de Le Corbusier, solicitou-me o Ministro Capanema novo projeto que ocupasse ao máximo a área plana do terreno.*<sup>89</sup>

É possível supor que estaria empenhado em convencer a Comissão da importância de um projeto moderno para a Cidade Universitária, levando em consideração alguns fatos: 1- Convida para desenvolver sua proposta parte da equipe de arquitetos modernos envolvidos com o projeto da sede do MES: Affonso Eduardo Reidy, Oscar Niemeyer e Jorge Machado Moreira. 2- Elabora uma proposta em menos de dois meses, antes da volta de Piacentini ao Brasil, contrapondo-se à preferência da Comissão de Professores. 3- Procura corrigir em sua proposta as questões criticadas pela Comissão ao projeto de Le Corbusier entre elas a insolação excessiva e o “um vazio inaceitável”.<sup>90</sup>

A proposta de Lucio Costa primeiramente define a melhor orientação. Considerando o aproveitamento da iluminação natural sem excessiva insolação, principalmente nas áreas de

89 COSTA, Lúcio. Registro de uma Vivência. Empresa das Artes: São Paulo, 1997. p.173

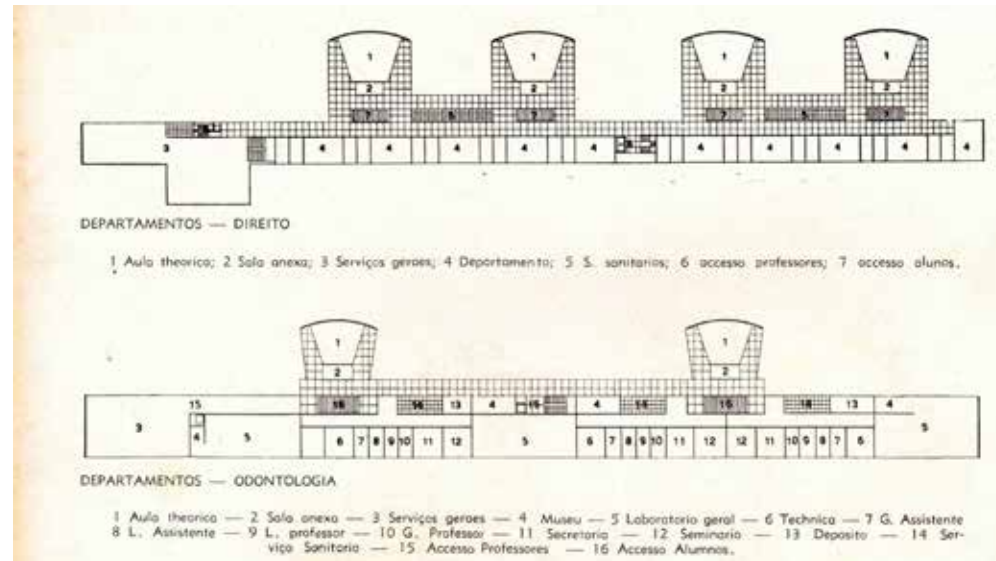
90 ALFARO, Carlos Garcavelez. Forma y Pedagogía: El Diseño de la Ciudad Universitaria en América Latina: Applied Research + Design Publishing. Harvard University – Cambridge, 2014.p.302

maior permanência, sugere inclinar a implantação dos edifícios (escolas) à 60° em relação ao eixo N-S. Para proteger da insolação mais quente, nos meses de verão sem prejudicar a iluminação nos meses mais frescos, conclui que a inclinação de 80° seria mais adequada<sup>91</sup>.

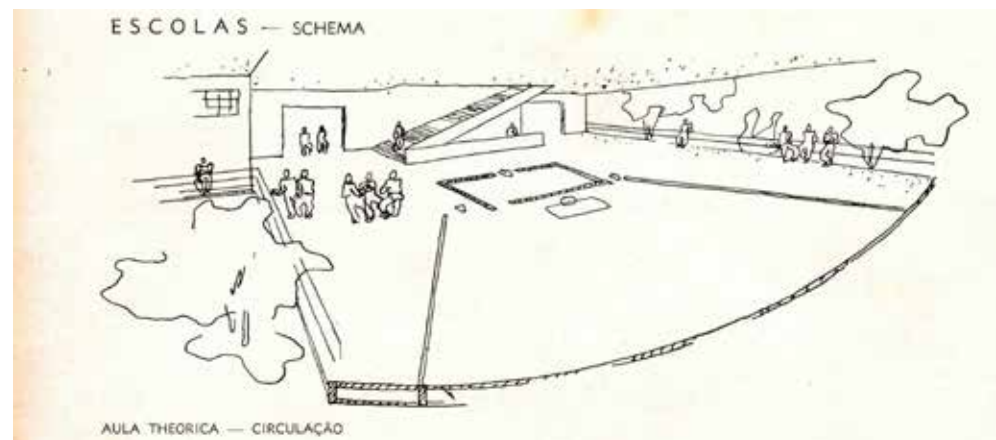
Outra característica do partido desenvolvido por Lucio Costa é padronização dos edifícios das escolas. Em seu memorial, descreve que as semelhanças programáticas permitem uma solução que se repete para os edifícios: um bloco contínuo com departamentos e circulações horizontais e as salas de aula, congregação como elementos anexos ligados ao bloco principal (IMG19) pelas varandas e escadas<sup>92</sup>. Lucio Costa demonstra como uma mesma organização de plantas pode servir para Escolas diferentes (IMG20). As varandas que ligam o bloco principal com as salas de aula servem como circulação, espaço de permanência e proteção de sol e calor (IMG21). Ainda sobre os edifícios, para garantir um certo isolamento entre as Escolas,

91 “Entre o sacrifício da insolação nos meses mais frescos – porém mais secos – ou dos trabalhos nos meses mais quentes, pareceu-nos acertado optar pelo primeiro e de toda a conveniência, portanto, aumentar aquela inclinação sem, todavia, ultrapassar o limite de 80° para garantir, nos meses úmidos, a necessária insolação.” COSTA, Lúcio. Registro de uma Vivência. Empresa das Artes: São Paulo, 1997 p. 174.

92 “Exigindo as salas de aula teórica estrutura especial, foram logicamente soltas dos corpos principais do edifício e apenas ligadas a ele pelas varandas e saguões abertos, o que permite o escoamento das grandes massas, reduzindo ao mínimo o percurso ao departamento. De forma apropriada, sobre o quadrado, dispõem de estrado inclinado, iluminação bilateral protegida do sol para não incomodar o professor ou os alunos, sala anexa etc.” COSTA, Lúcio. Op. cit. p. 180.

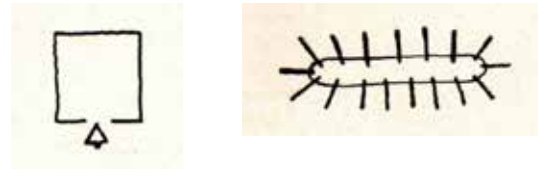


20. Plantas das Faculdades de Direito e Odontologia demonstram que o partido atenderia igualmente faculdades com programas diferentes. Revista da Diretoria de Engenharia da Prefeitura do Distrito Federal (RDE-PDF) Ano 1937/Número III - Volume IV - Maio. Fonte: Arquivo Digital da Biblioteca Nacional.

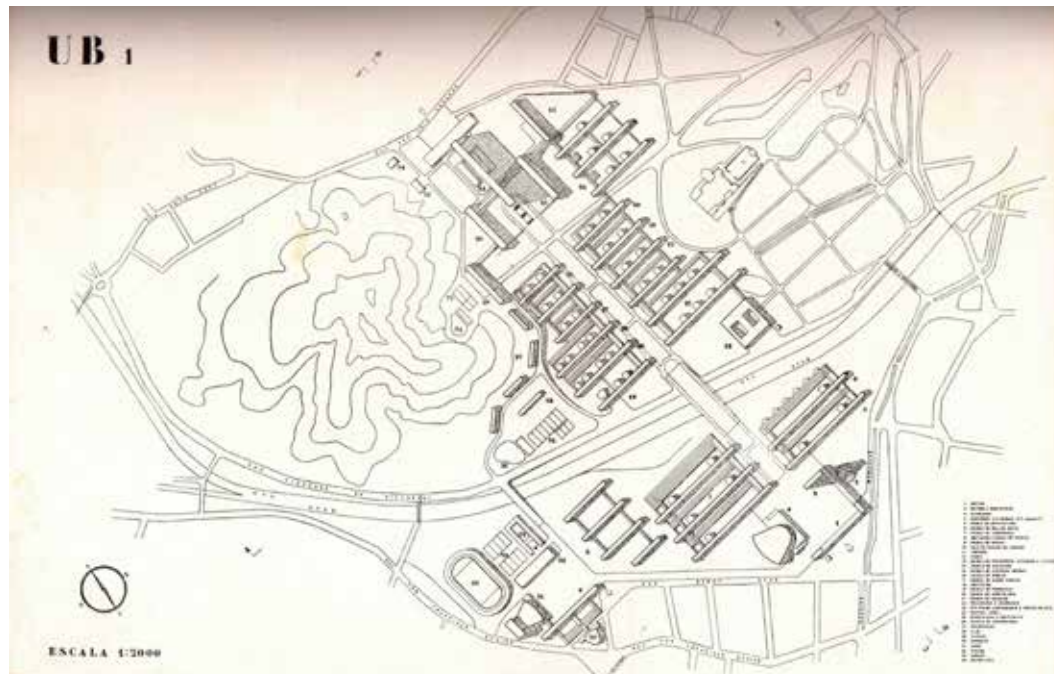
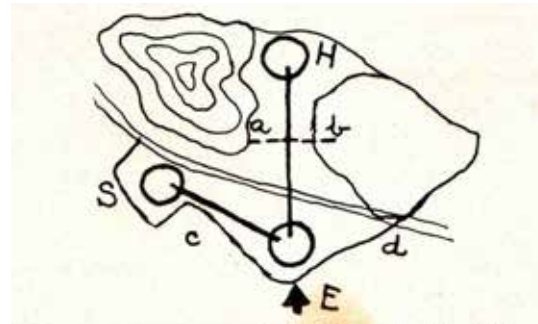


21. Perspectiva de uma Sala de Aula com destaque para as Varandas e Circulações. Revista da Diretoria de Engenharia da Prefeitura do Distrito Federal (RDE-PDF) Ano 1937/Número III - Volume IV - Maio. Fonte: Arquivo Digital da Biblioteca Nacional.

22, 23 e 24. Croquis de Lucio Costa no Memorial da Cidade Universitária. Revista da Diretoria de Engenharia da Prefeitura do Distrito Federal (RDE-PDF) Ano 1937/Número III - Volume IV - Maio. Fonte: Arquivo Digital da Biblioteca Nacional.



25. Implantação Geral da Cidade Universitária. Revista da Diretoria de Engenharia da Prefeitura do Distrito Federal (RDE-PDF) Ano 1937/Número III - Volume IV - Maio. Fonte: Arquivo Digital da Biblioteca Nacional.

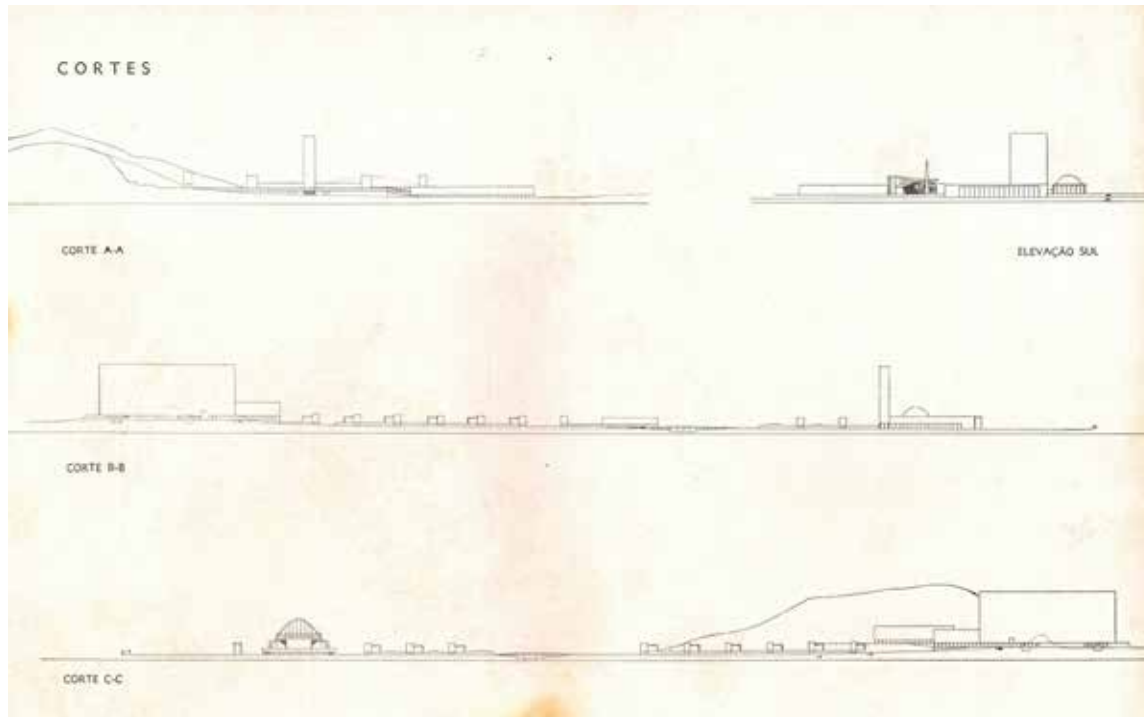


o projeto propõe a criação de pátios internos (IMG22).<sup>93</sup>

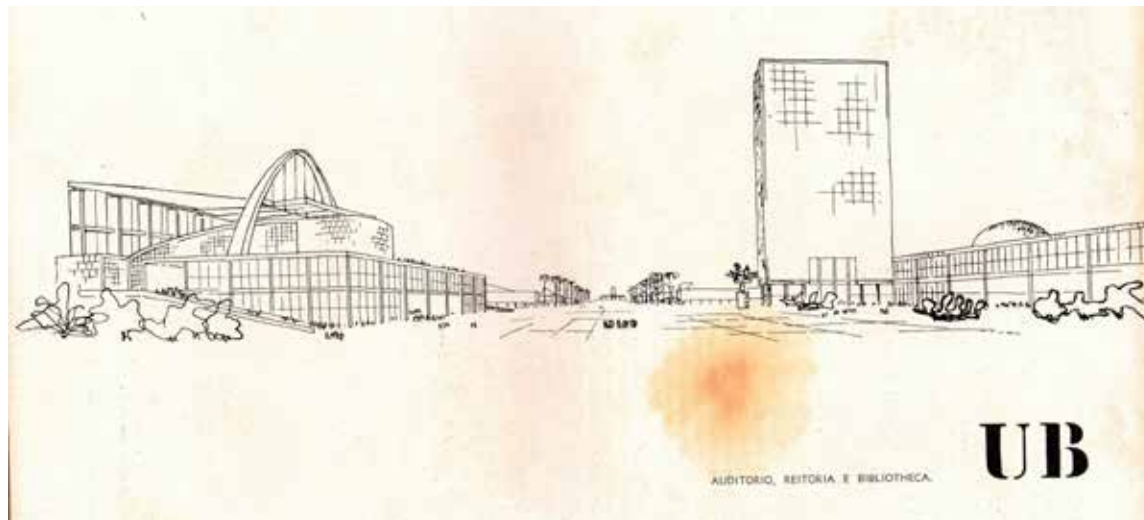
Com essas duas premissas, orientação e partido programático das escolas, Lucio Costa define a implantação dos edifícios. Decide que as escolas devem estar paralelas por terem as mesmas necessidades em termos de insolação, e ocupando a área plana do terreno (D). Considerando que a largura mínima dessa parte plana (a-b) está delimitada pelo Morro dos Telégrafos e pela colina da Quinta da Boa Vista, o eixo das escolas (H-E) deve estar centralizado com a-b. (IMG23)

Os programas de uso compartilhado com a cidade, como o Hospital (H) e equipamentos esportivos (S) devem estar nas extremidades do terreno. Sendo o Hospital na parte mais tranquila do entorno e os equipamentos esportivos próximo à linha do trem, com maior facilidade de acesso. Conseqüentemente, o acesso principal fica definido pelo vértice entre o eixo das escolas (H-E) e o eixo que dá acesso aos equipamentos esportivos (E-S). O acesso (E) estaria na bissetriz entre a Avenida Maracanã e Rua Derby a (c-d). A Aula Magna, Reitoria e o Pórtico configuram a praça de acesso. Como forma de articular todos os edifícios, o projeto de Lucio Costa propõe duas vias paralelas de acesso a todas as escolas tendo nas extremidades os programas compartilhados com a cidade (IMG24).

93 GOROVITZ, Matheus. Riscos de Projeto: Contribuição à Análise do Juízo Estético na Arquitetura. (Dissertação de Mestrado). FAUUSP: São Paulo, 1989 p.81



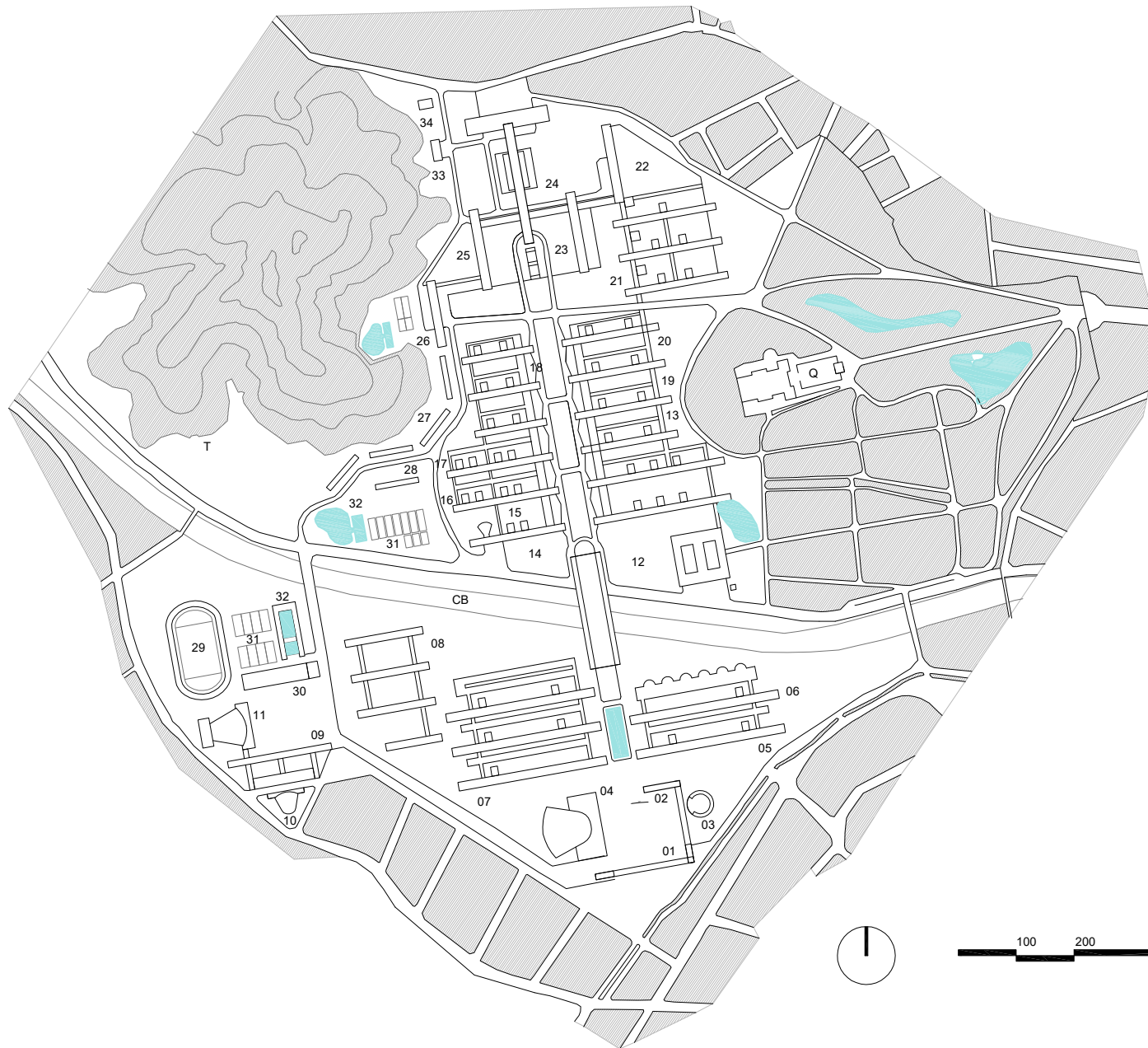
26. Cortes Gerais da Cidade Universitária. Revista da Diretoria de Engenharia da Prefeitura do Distrito Federal (RDE-PDF) Ano 1937/ Número III - Volume IV - Maio. Fonte: Arquivo Digital da Biblioteca Nacional.



27. Perspectiva da Cidade Universitária. Revista da Diretoria de Engenharia da Prefeitura do Distrito Federal (RDE-PDF) Ano 1937/ Número III - Volume IV - Maio. Fonte: Arquivo Digital da Biblioteca Nacional.



28. Perspectiva da Cidade Universitária. Revista da Diretoria de Engenharia da Prefeitura do Distrito Federal (RDE-PDF) Ano 1937/Número III - Volume IV - Maio. Fonte: Arquivo Digital da Biblioteca Nacional.



29. Redesenho do Projeto de Lúcio Costa sobre Reprodução em GOROVITZ, 1989. Fonte: Autora, 2022.

1. Pórtico
2. Reitoria
3. Planetário
4. Auditório (Le Corbusier e P. Jeanneret)
5. Escola de Arquitetura
6. Escola de Belas Artes
7. Escola de Engenharia
8. Instituto e Escola de Química
9. Escola de Música
10. Sala de Música
11. Teatro
12. Museu
13. Escola de Filosofia, Ciências e Letras
14. Escola de Educação Física
15. Escola de Ciências Sociais
16. Escola de Direito
17. Escola de Saúde Pública
18. Institutos
19. Escola de Farmácia
20. Escola de Odontologia
21. Escola de Medicina
22. Psiquiatria e Neurologia
23. Otorrinolaringologia e Oftalmologia
24. Hospital Geral
25. Ginecologia e Obstetrícia
26. Escola de Enfermaria
27. Residências
28. Clube
29. Estádio
30. Ginásio
31. Jogos
32. Piscina
33. Garagem

O projeto é apresentado em 21 de outubro de 1936 e analisado por meses pelo Escritório do Plano da Universidade. Lucio Costa escreve a Le Corbusier para contar sobre o andamento dos trabalhos:

*(...) O projeto agrada muito ao Ministro que o submete imediatamente à comissão de professores – estes ainda o estão examinando, e ao que parece teremos que sofrer, malgrado tudo, nós também, as “terríveis” críticas desses senhores.<sup>94</sup>*

No entanto, no dia 12 de março de 1937, a Comissão da Cidade Universitária rejeita por unanimidade o projeto. Segundo Lucio Costa:

*Tal como a anterior, de Le Corbusier, a proposta foi sumariamente recusada pelos professores Inácio do Amaral e Ernesto de Souza Campos. Lembro que, na volta para casa, estacionei a “Lancia” no Jardim Botânico e, com o sol a pino, fiquei a caminhar pelas alamedas dando assim vazão à minha revolta e ao meu desencanto.<sup>95</sup>*

Lucio Costa, não aceita o resultado e solicita, dia 25 de maio, um parecer oficial da Comissão de Professores.<sup>96</sup> No mesmo mês, o projeto de Lucio Costa é publicado na Revista da Diretoria de Engenharia. Carmem Portinho (1903-2001) era redatora-chefe e a revista tinha um importante papel na divulgação de projetos modernos. Na publicação n. III, Volume IV de maio

---

94 SANTOS, Cecília Rodrigues. Le Corbusier e o Brasil. Tessela e Projeto Editora: São Paulo, 1987. p.179

95 COSTA, Lúcio. Registro de uma Vivência. Empresa das Artes: São Paulo, 1997. p. 189.

96 ALBERTO, Klaus Chaves. Três projetos para uma Universidade do Brasil. (Dissertação de Mestrado) UFRJ/FAU/PROURB: Rio de Janeiro, 2003. p. 120

de 1937 constam o memorial descritivo, planta de implantação, cortes gerais, perspectivas e os projetos dos edifícios Escolas de Direito, Odontologia, Hospital, Museu e Clube dos Estudantes.

Apesar da divulgação da proposta, a Comissão de Professores sustenta a decisão de rejeitar o projeto de Lucio Costa. Decepcionado com o resultado, Lucio Costa escreve à Capanema em carta de 17 de julho de 1937<sup>97</sup>:

*Agora que tudo já parece bem “arrumado” venho lhe dizer o quanto dói ver uma ideia alta e pura como essa da criação da Cidade Universitária tomar corpo e se desenvolver assim desse jeito. Quando há dias tomei conhecimento do relatório e verifiquei que tudo não passava de pura mistificação – quis exigir um inquérito, protestar, gritar contra tamanha injustiça e tanta má fé. Logo compreendi, porém, a inutilidade de qualquer reação e que, quando muito, iria servir mais uma vez de divertimento à maldade treinada dos “medalhões”. Não veja, portanto, Dr. Capanema, neste meu alheamento, a aceitação das críticas abusadas que o relatório contém, nem a intenção, em outras circunstâncias louvável, de querer evitar maiores embaraços à sua ação, mas tão-somente a certeza – desesperado como me sentia – de que tudo seria vão. E o mais triste é que enquanto se perseverar, durante anos e anos, na construção dessa coisa errada, estará dormindo em qualquer prateleira de arquivo a solução “verdadeira” – a coisa certa.<sup>98</sup>*

---

97 Segundo GOROWITZ consta a data como julho de 1937. Já SCHWARTZMAN transcreve a carta como sendo redigida em setembro de 1937.

98 SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro. Tempos de Capanema. Editora Paz e Terra / Editora da Fundação Getúlio Vargas: Rio de Janeiro, 2000. p.119.



Diante da impossibilidade de acordo entre a Comissão de Professores e a Comissão de Arquitetura, Capanema extingue essa última em outubro de 1937, agradecendo a “cultura, o talento e a probidade dos arquitetos elaboradores do trabalho, que trouxe valiosa contribuição para a solução do problema”.<sup>99</sup>

Sumario de Maio  
1937

REVISTA DA DIRECTORIA DE ENGENHARIA

LUCIO COSTA — Uma questão de oportunidade .....	119
LUCIO COSTA, A. S. REEDY, O. NIEMEYER FILHO, F. F. SALDANHA, J. S. REIS, Z. M. MOREIRA, A. BRUNAS e F. S. FRAGOSO — Universidade do Brasil — Anteprojeto .....	120
OSCAR NIEMEYER FILHO — Oito de Março .....	140
FURTADO LIMAAS — A nova unidade de "Systema de Construção" do Curso de Arquitetura da Universidade do Brasil .....	143
Sevantes .....	144
III. FERNANDES — Cobertura metálica do futuro Anjo da Felicidade da Prefeitura .....	145
FERNANDO LUIS LOBO CASINHO — Desenhos de ornamentação .....	148
JOSE OLIVEIRA REIS — Diagrama Hierárquico .....	158
Publicações recebidas .....	159
OSALMA LANDINI — Especificações para investimento em concreto .....	169
A pavimentação do Circuito da Glória .....	172
DEA FARANHO e CARMEN ROETINHO — Análise geométrica. Pórtico de Aule do Curso de Engenharia de U. E. F. .....	173
IGNEZ S. C. DIASALO — Anjo de .....	179
Decreto n. 3.534 de Março de 1937 .....	180
Sevantes .....	180

Roberto Motta  
LUIZLO AMORIM

Roberto Motta  
OSCAR NIEMEYER FILHO  
LUIZLO AMORIM

Sevantes  
OSCAR NIEMEYER FILHO  
LUIZLO AMORIM

ALIA FERRO

Publicado e administrado: Rua General Camargo, 307 - Terceiro andar - Rio de Janeiro - Brasil  
Telefone: 65-1122 - 610-25 (interior) - Brasil  
PUBLICAÇÃO BIMESTRAL — REDACÇÃO: Rua Nereza, 123 - Rio de Janeiro - Brasil  
Número junho 1937 — Anos XXV — Número 120

UNIVERSIDADE DO BRASIL  
ANTE-PROJETO



Autores: LUCIO COSTA  
OSCAR NIEMEYER FILHO  
F. F. SALDANHA  
JOSE DE SOUSA REIS  
JOSE M. MOREIRA  
ANDRÉ BRUNAS  
Eng. PAULO S. FRAGOSO

**MENÇÃO DESCRITIVA**

Espera-se a presente ante-projeito no programa elaborado pela Comissão de Professores e intelectualmente exposto pelas seguintes Profissões: Engenharia, Arquitetura, Medicina, Direito, Ciências Exatas, Ciências Sociais, Ciências da Terra, Ciências da Vida, Ciências da Indústria, Ciências da Agricultura, Ciências da Pecuária, Ciências da Pesca, Ciências da Silvicultura, Ciências da Zootecnia, Ciências da Veterinária, Ciências da Farmácia, Ciências da Odontologia, Ciências da Enfermagem, Ciências da Fonoaudiologia, Ciências da Psicologia, Ciências da Pedagogia, Ciências da Educação, Ciências da Letras, Ciências da História, Ciências da Geografia, Ciências da Sociologia, Ciências da Antropologia, Ciências da Linguística, Ciências da Filologia, Ciências da Teologia, Ciências da Filosofia, Ciências da Matemática, Ciências da Física, Ciências da Química, Ciências da Biologia, Ciências da Geologia, Ciências da Meteorologia, Ciências da Astronomia, Ciências da Cosmologia, Ciências da Astrofísica, Ciências da Astronomia, Ciências da Cosmologia, Ciências da Astrofísica.

As principais — de acordo com o programa e plano do terreno anteriormente estudado — são:

1) **Plano geral** — de acordo com o programa e plano do terreno anteriormente estudado — são:

2) **Organização** — de acordo com o programa e plano do terreno anteriormente estudado — são:

3) **Localização dos edifícios** — de acordo com o programa e plano do terreno anteriormente estudado — são:

SEÇÃO DA DIRECTORIA DE ENGENHARIA

30. Revista da Diretoria de Engenharia da Prefeitura do Distrito Federal (RDE-PDF) Ano 1937/Número III - Volume IV - Maio. Fonte: Arquivo Digital da Biblioteca Nacional.

99 ALBERTO, Klaus Chaves. Três projetos para uma Universidade do Brasil. (Dissertação de Mestrado) UFRJ/FAU/PROURB: Rio de Janeiro, 2003. p.122.

## TERRENO DA QUINTA DA BOA VISTA - TERCEIRA PROPOSTA

A Comissão do Plano da Universidade retoma os trabalhos com Piacentini, às vésperas do golpe do Estado Novo, em 1937. Impedido de vir ao Brasil, envia em seu lugar o arquiteto Vittorio Morpurgo (1890-1966) para apresentar o projeto também para Quinta da Boa Vista<sup>100</sup>. Na realidade, a Comissão de Professores não havia abandonado a intenção de ter Piacentini como colaborador no projeto da Cidade Universitária. Há apenas um intervalo, durante o período das propostas de Le Corbusier e Lucio Costa, que corresponde também ao período entre sua primeira viagem ao Brasil, em 1935, e a retomada do contato ao final de 1937.

Vittorio Morpurgo viaja ao Brasil em 4 de setembro de 1937, conforme carta de Piacentini a Capanema<sup>101</sup>. Sua relação era muito próxima a alguns professores da Comissão como

Ernesto Souza Campos e Inácio Azevedo do Amaral. De volta à Itália, Morpurgo desenvolve o projeto para o terreno da Quinta da Boa Vista, juntamente com Piacentini. Em 7 de maio de 1938, em carta a Capanema, informam a conclusão do projeto. Os projetos são enviados à CEPU em julho de 1938, e

---

100 OLIVEIRA, Antônio José Barbosa de. *Das Ilhas à Cidade – A Universidade Visível: A Construção da Cidade Universitária da Universidade do Brasil (1935-1950)*. (Dissertação de Mestrado). UFRJ: Rio de Janeiro, 2005. p.89

101 Sobre a proposta da Piacentini e a viagem de Morpurgo ver TOGNON, Marcos. *Arquitetura Italiana no Brasil: A obra de Marcello Piacentini*. Editora da UNICAMP: Campinas, 1999.

aprovados pela mesma Comissão em setembro do mesmo ano.<sup>102</sup>

De caráter clássico e monumental, o projeto seguia o modelo de arquitetura fascista como a *Università di Roma La Sapienza*, também de Piacentini, realizado em 1932. Diferentemente das propostas anteriores, Piacentini e Morpurgo ocupam todo terreno, inclusive uma parte do morro do Telégrafo. Apesar de também implantar os edifícios por setores, assim como os projetos de Le Corbusier e Lucio Costa, Morpurgo e Piacentini propõem a área residencial distante das faculdades no Morro do Telégrafo. A área de esportes, assim como em Costa e Le Corbusier, ficava próxima à linha do trem, com um Estádio Olímpico de capacidade para 50 mil espectadores. A Praça da Reitoria, com 225m x 160m, constituía o centro do plano urbano em torno do qual ficariam os edifícios das Faculdades de Ciência e Letras.<sup>103</sup> Como forma de divulgar o projeto escolhido, a proposta de Piacentini e Morpurgo é exibida na embaixada do Brasil em Roma. A maquete é exposta na *Exposição do Estado Novo*, em dezembro de 1938, no pavilhão do Ministério da Educação.

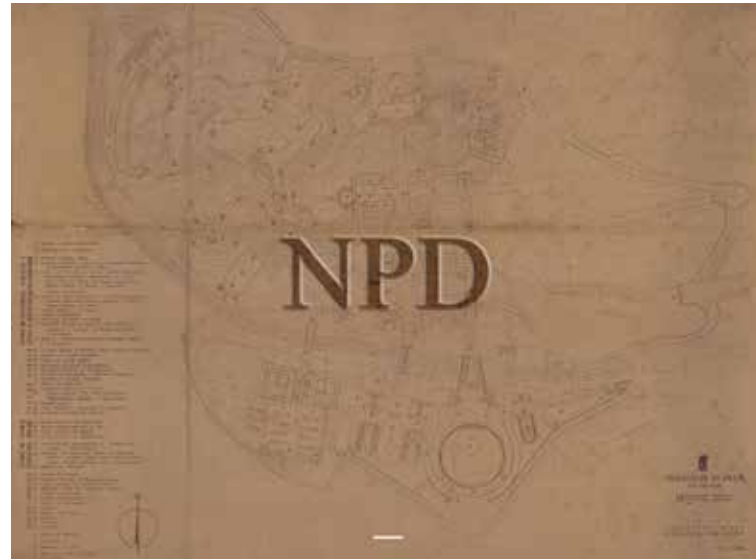
Apesar de aprovado pelas Comissões, o projeto de Piacentini e Morpurgo não avança. O Diretor da Estrada de Ferro da Central do Brasil alega que a construção da Cidade Universitária naquele local impediria uma eventual ampliação da rede ferroviária, além da necessidade de desapropriação de

---

102 ALBERTO, Klaus Chaves. *Três projetos para uma Universidade do Brasil*. (Dissertação de Mestrado) UFRJ/FAU/PROURB: Rio de Janeiro, 2003. p.127

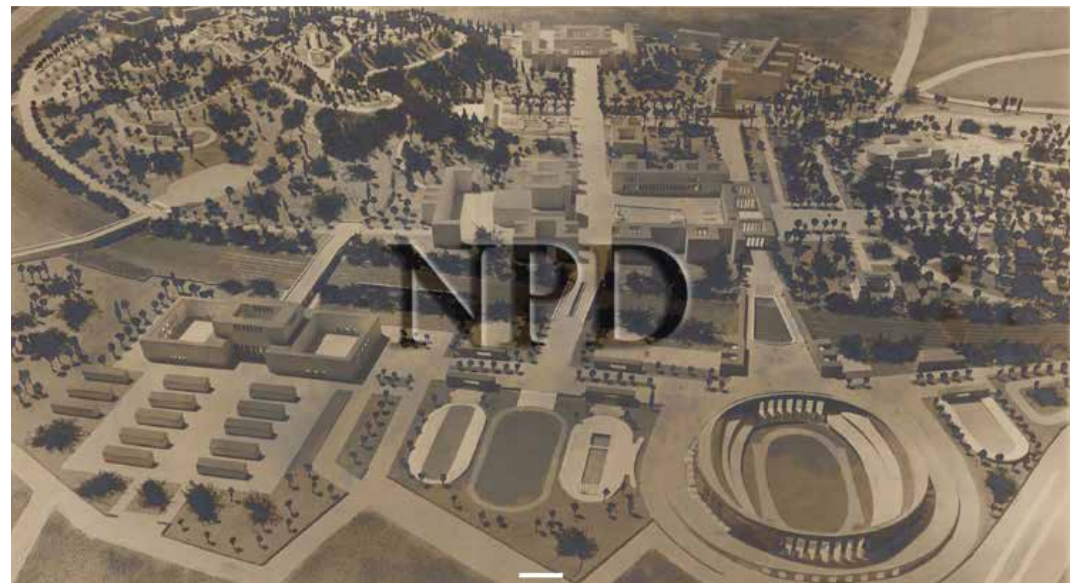
103 SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro. *Tempos de Capanema*. Editora Paz e Terra / Editora da Fundação Getúlio Vargas: Rio de Janeiro, 2000. p. 120-122

mais de mil famílias. Também foram considerados os gastos para o deslocamento dos órgãos públicos federais, municipais e civis em função da grande obra.<sup>104</sup> Morpurgo ainda volta ao Brasil em 1939 para receber os honorários pelo trabalho, mas o Ministério da Educação não sinaliza condições de levar o desenvolvimento do projeto à frente.



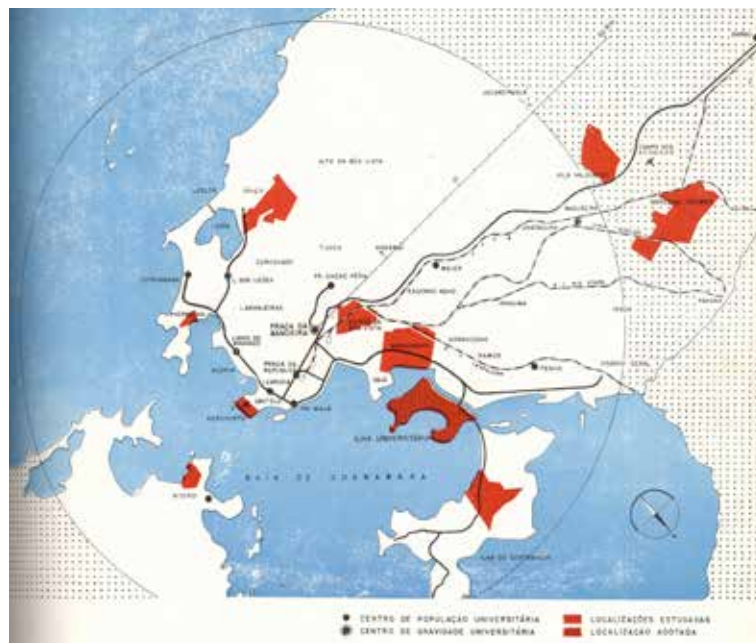
31. Anteprojeto de Vittorio Morpugo e Marcello Piacentini para a Cidade Universitária, 1937. Fonte: Acervo NPD/UFRJ

32. Foto da Maquete do Anteprojeto de Vittorio Morpugo e Marcello Piacentini para a Cidade Universitária, 1937. Fonte: Acervo NPD/UFRJ



---

104 OLIVEIRA, Antônio José Barbosa de. Das Ilhas à Cidade – A Universidade Visível: A Construção da Cidade Universitária da Universidade do Brasil (1935-1950). (Dissertação de Mestrado). UFRJ: Rio de Janeiro, 2005. p.90



## OUTROS TERRENOS

Diante dos contratempos enfrentados para implantar o projeto de Morpurgo e Piacentini na Quinta da Boa Vista, outros terrenos são novamente considerados: Gávea, Piedade, Niterói, Manginhos, Jacarepaguá e Vila Valqueire. No mapa publicado na Revista de Engenharia, em 1957, temos a indicação dos terrenos, bem como a sua avaliação, considerando fatores político-sociais, econômicos e técnicos. Ao final do estudo chega-se à conclusão de que o melhor lugar, por reunir as qualidades necessárias para a implantação da Cidade Universitária, seriam as Ilhas. Através do Decreto-Lei nº 7563 de 21 de maio de 1945, ficam designadas as ilhas como terreno definitivo.

33. Mapas com a localização de outros terrenos considerados para a construção da Cidade Universitária. Fonte: Revista de Engenharia C.T.C. setembro - outubro 1954

LOCALIDADES	Fatores de ordem política e social	Fatores de ordem econômica	Fatores de ordem técnica	Total de pontos em um máximo de 3.000
	N.º de pontos em um máximo de 1.000	N.º de pontos em um máximo de 1.000	N.º de pontos em um máximo de 1.000	
Ilhas .....	816	821	936	2.573 (1)
Manginhos .....	812	853	882	2.547
Governador (Aeronáutica) .....	778	778	926	2.491
Boa Esperança .....	526	801	805	2.132
Governador (Guerra, Marinha) .....	662	704	851	2.217
Fazenda Valqueire .....	492	782	778	2.052
Niterói .....	501	776	730	2.007
Quinta da Boa Vista .....	634	588	774	1.996
Prata Vermelha - Castelo .....	799	524	544	1.867
Gávea (Visc. Alb. - M. S. Vicente) .....	571	503	764	1.838
Vila Valqueire .....	428	662	778	1.768 (2)
Castelo .....	693	493	510	1.696

34 Análise sobre outros terrenos considerados para a construção da Cidade Universitária. Fonte: Revista de Engenharia C.T.C. setembro - outubro 1954

## TERRENO FINAL - A CONSTRUÇÃO DA ILHA

Em 1944, é extinta a Comissão de Estudos do Plano da Universidade (CEPU) e criado o Escritório Técnico da Cidade Universitária da Universidade do Brasil (ETUB). Alocado dentro do DASP (Departamento Administrativo do Serviço Público do Ministério da Educação e Saúde), o ETUB fica então encarregado de dar andamento aos estudos sobre a futura Cidade Universitária. Sob a coordenação do engenheiro chefe Luiz Hildebrando Horta Barbosa. O Engenheiro Jorge Oscar de Melo Flores (1912-2000) fica encarregado de coordenar a construção do próprio terreno para a Cidade Universitária. Apesar da área de Manguinhos ter sido reconsiderada, o terreno submarino pouco profundo ao redor das ilhas viabilizava tecnicamente a proposta. A partir da união das nove ilhas (Catalão, Cabras, Baiacú, Fundão, Pindaí do França, Pindaí do Ferreira, Pinheiro, Bom Jesus e Sapucaia), seria constituída uma única ilha para a Universidade.

A maior parte do solo necessário para o aterro foi adquirido com o desmonte de morros existentes nas próprias ilhas. Após a obra de aterro, o terreno chegaria a 559,6 hectares e o nível de 2,00m a 7,00m em relação às marés. Ernesto Souza Campos, que substitui Capanema no Ministério da Educação e Saúde, oficializa em 1948 a escolha da ilha, que posteriormente se chamaria Ilha do Fundão.



35. Foto aérea das Ilhas. Fonte: Relatório de Atividades do ETUB em 1953- NPD / UFRJ



36. Desmonte do Morro da Ilha do Fundão. Fonte: Relatório de Atividades do ETUB em 1953- NPD / UFRJ



37. Escavadeiras na Ilha do Fundão. Fonte: Relatório de Atividades do ETUB em 1952- NPD / UFRJ



38. Obras gerais - uma das três dragas realizando aterro hidráulico. Fonte: Relatório de Atividades do ETUB em 1953- NPD / UFRJ



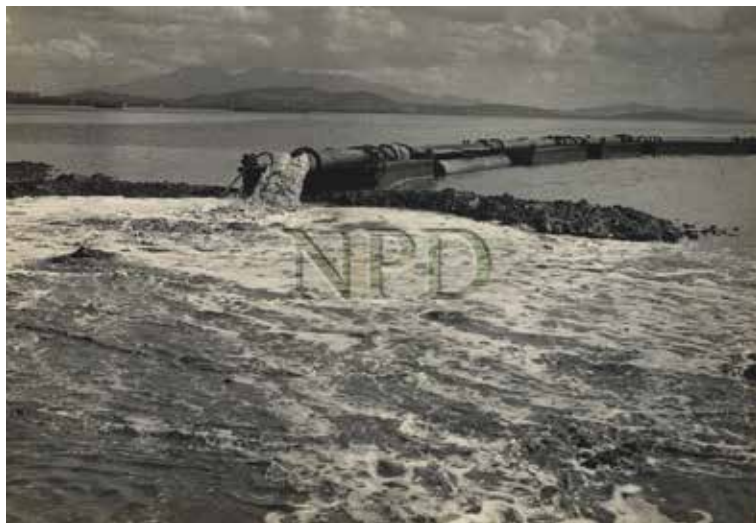
39. Dragagem e aterro com areias retiradas dos bancos. Fonte: Relatório de Atividades do ETUB em 1953- NPD / UFRJ



40. Draga Nº 01 Descarregando um Chatão e recalçando para a terra. Fonte: NPD/UFRJ



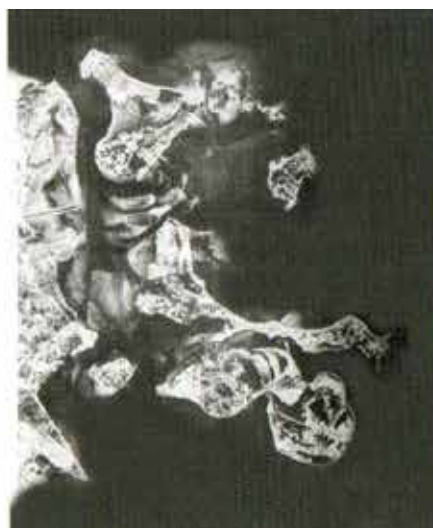
41. Draga Nº 9 de Alcatruzes carregando um chatão rebocável. Fonte: NPD/UFRJ



42. Tubulação flutuante de recalque e descarga da draga Nº 23. Fonte: NPD/UFRJ

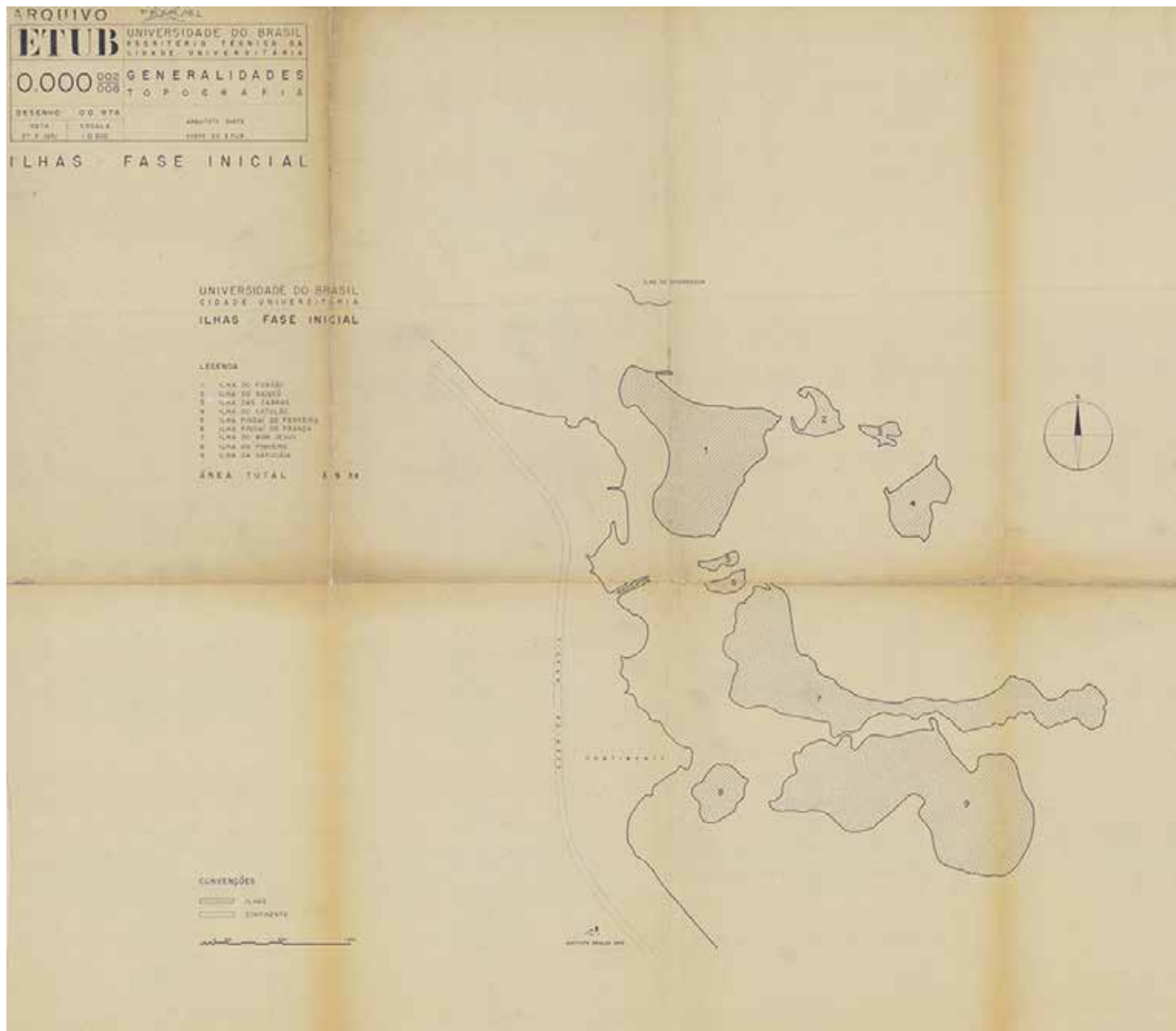


43. Avanços dos aterros. Fonte: Relatório de Atividades do ETUB em 1953- NPD / UFRJ



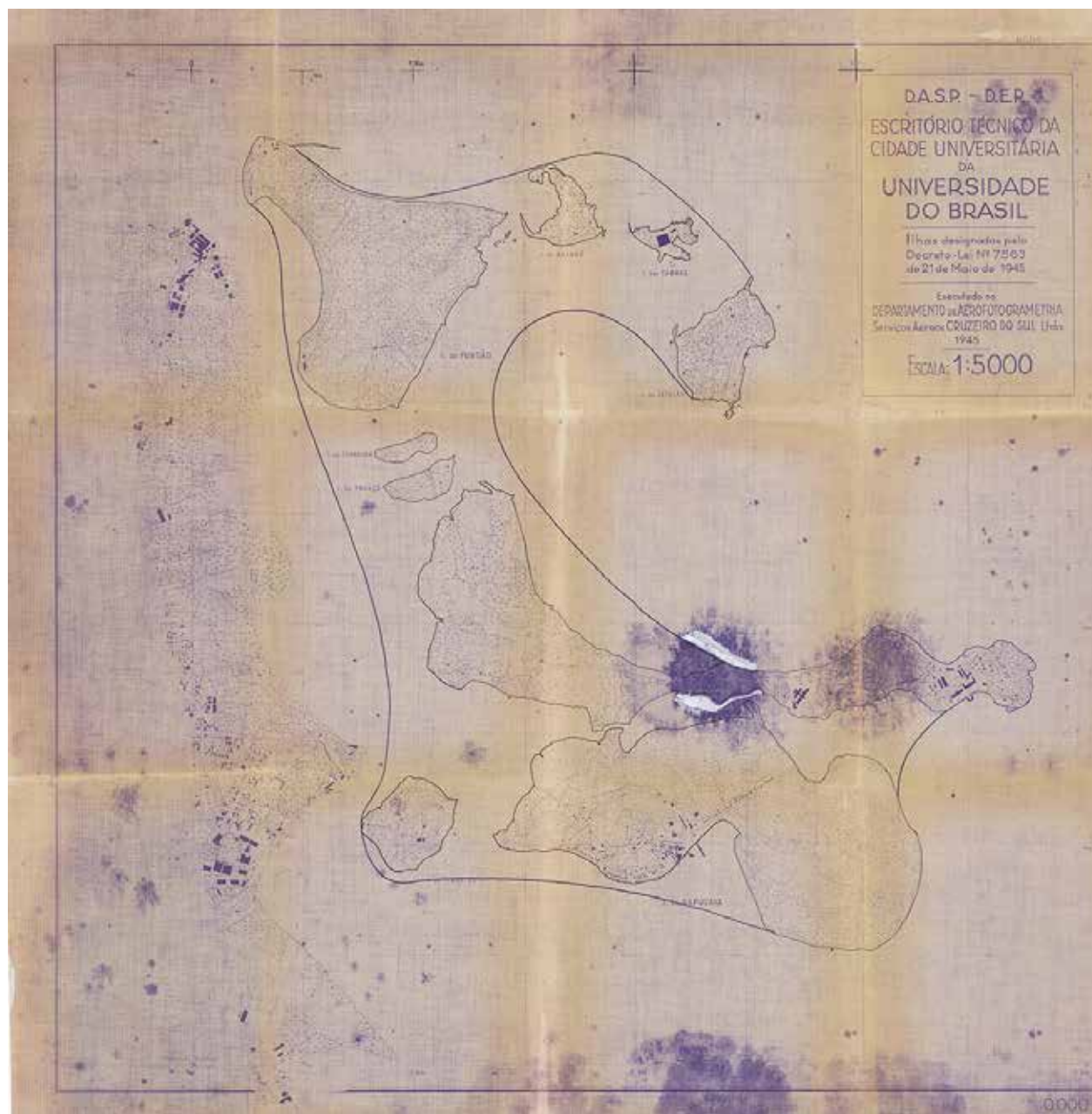
44. Vista aérea da evolução do aterro. 1940, 1948, 1952 e 2012. Fonte: NPD / UFRJ





45. Ilhas Fase Inicial. ETUB, 27.03.1951.  
 Fonte: NPD/ UFRJ

- 1- Ilha do Fundão; 2- Ilha do Baiacú;
- 3- Ilha das Cabras; 4- Ilha do Catalão;
- 5- Ilha Pindaí do Ferreira; 6- Ilha Pindaí do França;
- 7- Ilha do Bom Jesus; 8- Ilha do Pinheiro e 9- Ilha da Sapucália.



46. Levantamento realizado em 1945 pelo Cruzeiro do Sul em escala 1:5000. Fonte: NPD/UFRJ.

## 7. O PROJETO CONSTRUÍDO

### PLANO GERAL

Em 1949, o engenheiro chefe do ETUB Luiz Hildebrando Horta Barbosa convida o arquiteto Jorge Machado Moreira para o projeto da Cidade Universitária, agora na Ilha do Fundão. Formado pela ENBA (Escola Nacional de Belas Artes) em 1932, Moreira fazia parte de uma geração de arquitetos cariocas que questionava o ensino ainda voltado à arquitetura tradicional. Como aluno, Moreira assistiu às aulas de Gregori Warchavchik (1896-1972) e ao seminário de Frank Lloyd Wright (1867-1959) em 1931, quando estiveram no Brasil. Jorge Moreira apoiou a reforma proposta por Lucio Costa, então diretor da ENBA (1930-1931), aderindo às ideias modernistas para arquitetura e urbanismo<sup>105</sup>. Fez parte da equipe de Le Corbusier e Lucio Costa no concurso para o Ministério da Educação e Saúde em 1936 e, em 1937, trabalhou também com Lucio Costa no projeto para a Cidade Universitária na Quinta da Boa Vista<sup>106</sup>. Essas experiências foram importantes referências na trajetória profissional de Moreira e o projeto para a Cidade Universitária uma oportunidade para difundir-las.

Em 1949 Moreira passou a liderar o ETUB (Escritório Técnico da Cidade Universitária da Universidade do Brasil), cargo que ocupou até 1962. Além do Plano Geral para a Cidade

Universitária, Moreira e equipe<sup>107</sup> projetam doze edifícios dos quais cinco são construídos. O projeto inicial, apresentado em 1952, previa um campus para 25 mil pessoas, entre alunos, professores, funcionários e pacientes do hospital universitário, além de habitação para 10 mil pessoas. O projeto previa a expansão de sua capacidade para até 40 mil pessoas.

Das propostas modernas de Le Corbusier e Lucio Costa, permanece a ideia de setorização e eixos estruturadores. Devido ao tamanho do terreno de 560 hectares (em comparação aos 180 hectares na Quinta da Boa Vista), o projeto é bem menos adensado. Os principais edifícios estão também isolados, pois buscam a posição original das ilhas, o que viabiliza fundações mais profundas: Hospital Universitário – na Ilha do Fundão; Engenharias – na Ilha do Bom Jesus e Arquitetura – na Ilha da Sapucaia. Devido à distância entre os edifícios, um viário articulador fazia-se necessário.

Assim, o projeto para o campus é como um parque contínuo atravessado por vias de carros e pedestres como eixos articuladores. A partir desses eixos dão-se os acessos aos edifícios organizados por setores – administração, unidades acadêmicas,

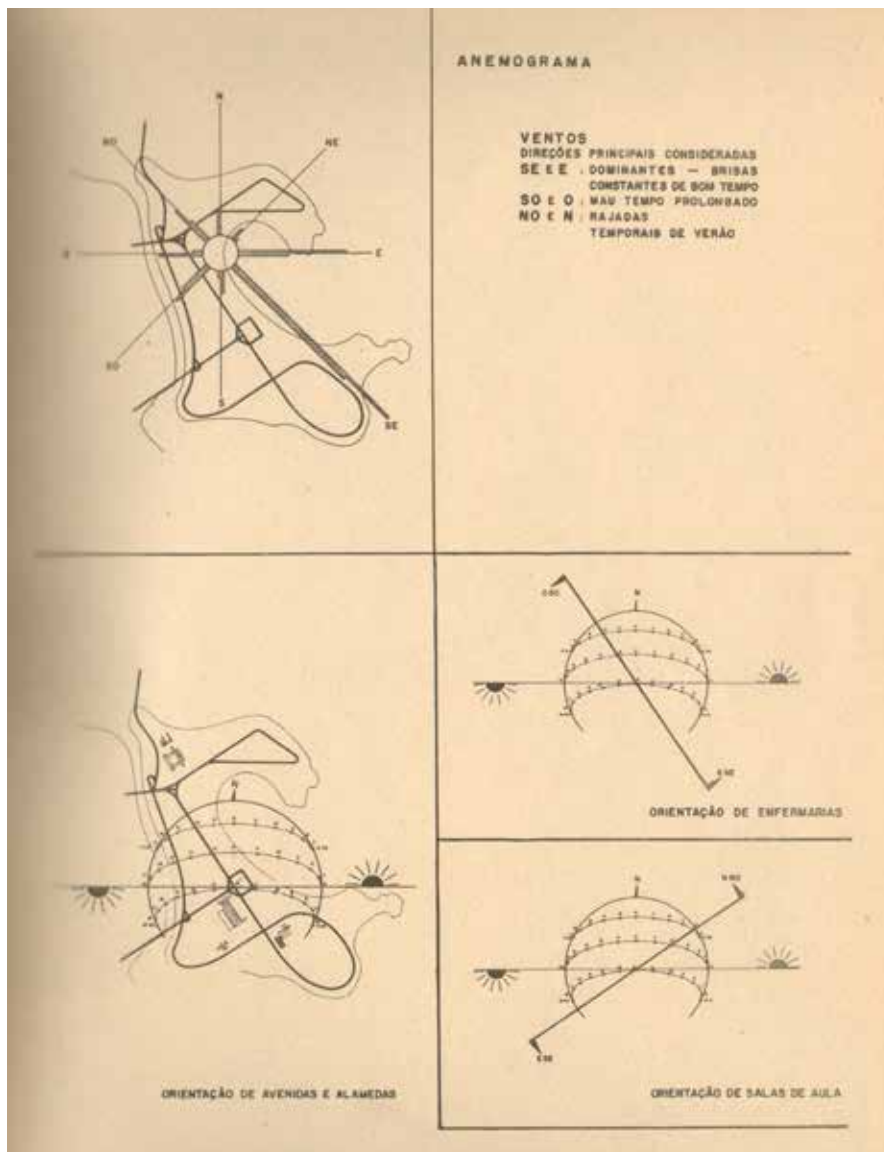
---

105 CAVALCANTE, Patrícia Cordeiro. A Cidade Universitária da cidade do Rio de Janeiro: Preservação da Arquitetura Moderna. 2015 (Dissertação de Mestrado). FAUUSP: São Paulo, 2015. p.94

106 A equipe de Lucio Costa para esse projeto era composta por Affonso Eduardo Reidy, Ângelo Bruhns, Firmino Saldanha, Oscar Niemeyer e Jorge Machado Moreira e pelo engenheiro estrutural Paulo Fragoso.

---

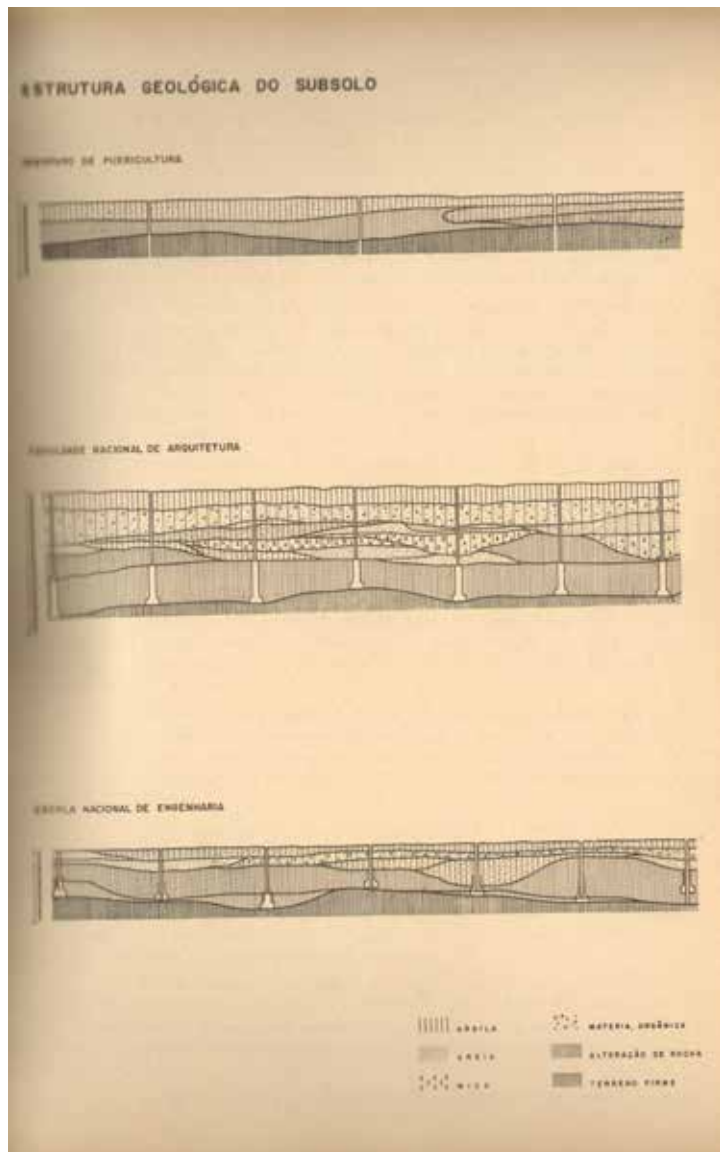
107 A equipe foi formada pelos arquitetos: Aldary Toledo, Orlando Magdalena, João Henrique Rocha, Donato Mello Jr., Giuseppina Pirro, Adele Weber, Renato Sá, Elias Kauffman, Arlindo Gomes, João Corrêa Lima, Asthor Roris, Norma Albuquerque, Otavio Moraes, Carlos Alberto Boudet, Conceição Penna, Jorge Passos, Paulo Souza, Renato Sá Jr e Paulo Sá. O projeto foi Medalha de Ouro na Exposição Internacional de Bruxelas, 1958. CZAJKOWSKI Jorge (org.) Jorge Machado Moreira. Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1999 p.130



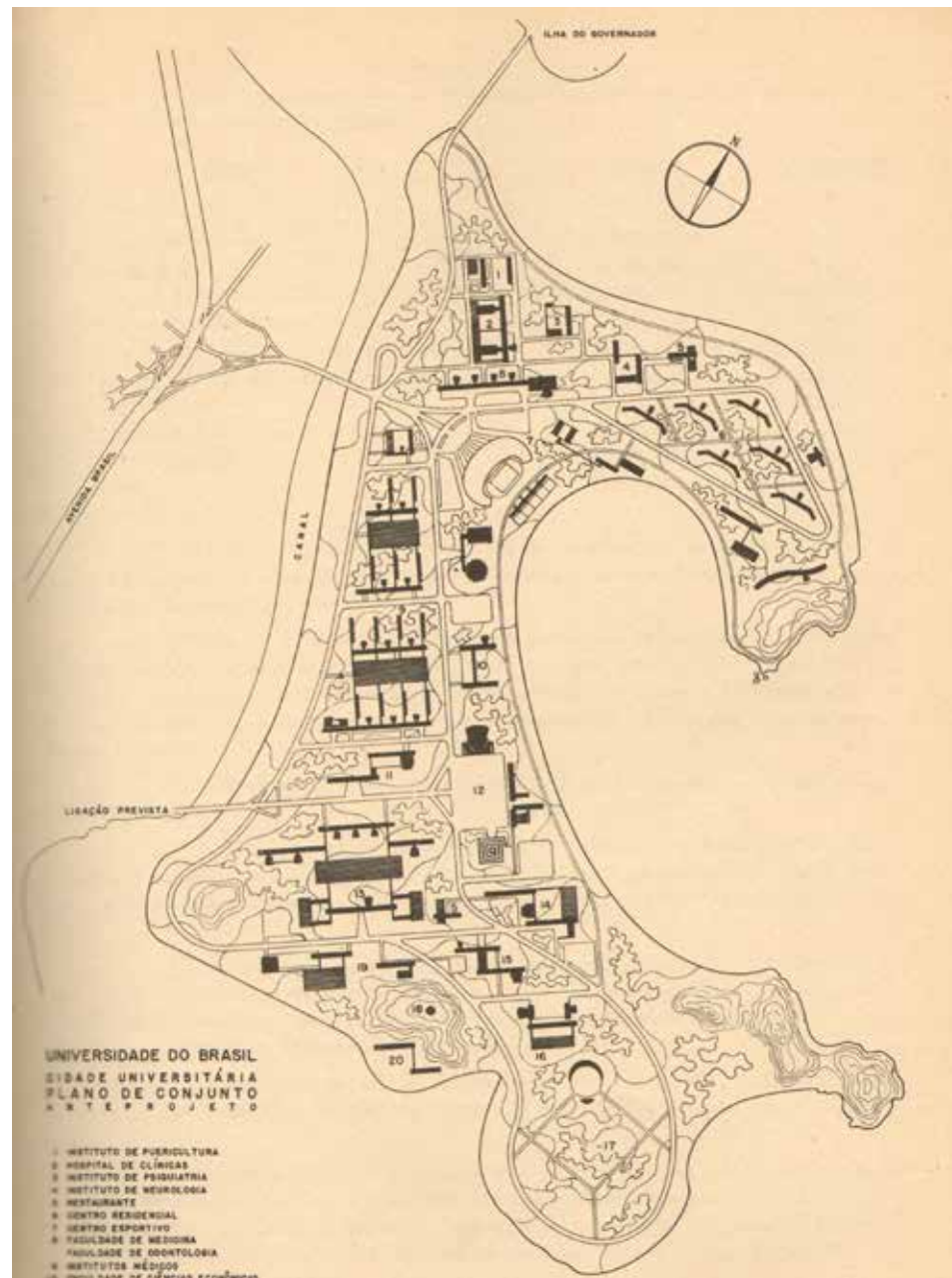
47. Estudo de insolação para definição da implantação dos edifícios e do viário.  
 Fonte: Relatório de Atividades do ETUB em 1952- NPD / UFRJ

residências e serviços auxiliares.<sup>108</sup> Foram desenvolvidas duas propostas para o Plano Geral: a primeira de 1949-1952 e a segunda, uma revisão, em 1956. Ao longo dos anos novos edifícios foram propostos modificando o projeto original.

108 CZAJKOWSKI Jorge (org.) Jorge Machado Moreira. Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1999. p.130

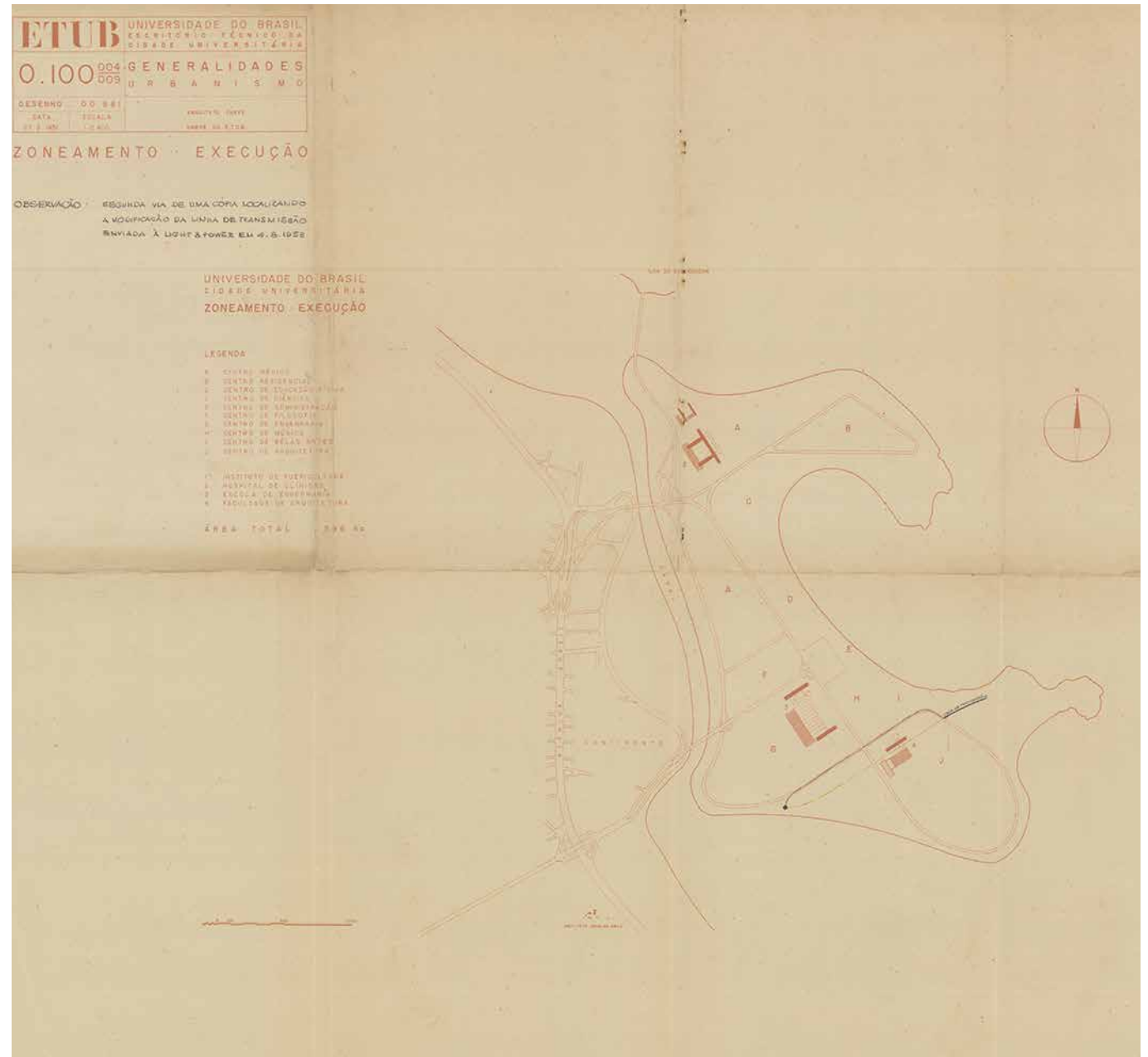


48. Estrutura Geológica do Solo na ilha do Fundão (Puericultura); ilha da Sapucaia (Arquitetura) e ilha do Bom Jesus (Engenharia). Fonte: Relatório de Atividades do ETUB em 1952- NPD / UFRJ

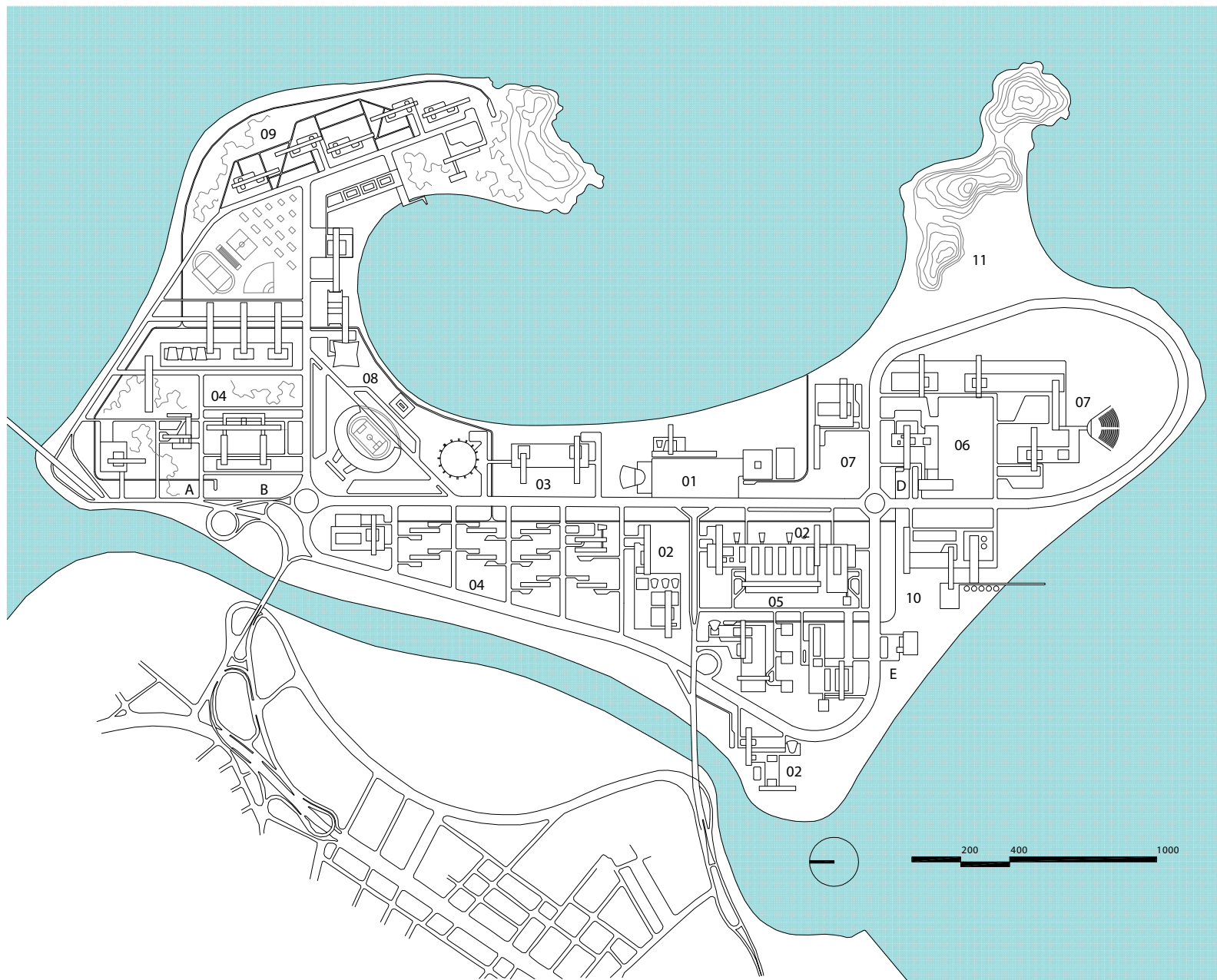


[49]

50. Plano do Conjunto para a Cidade Universitária. ETUB, 1956. Fonte: NPD / UFRJ

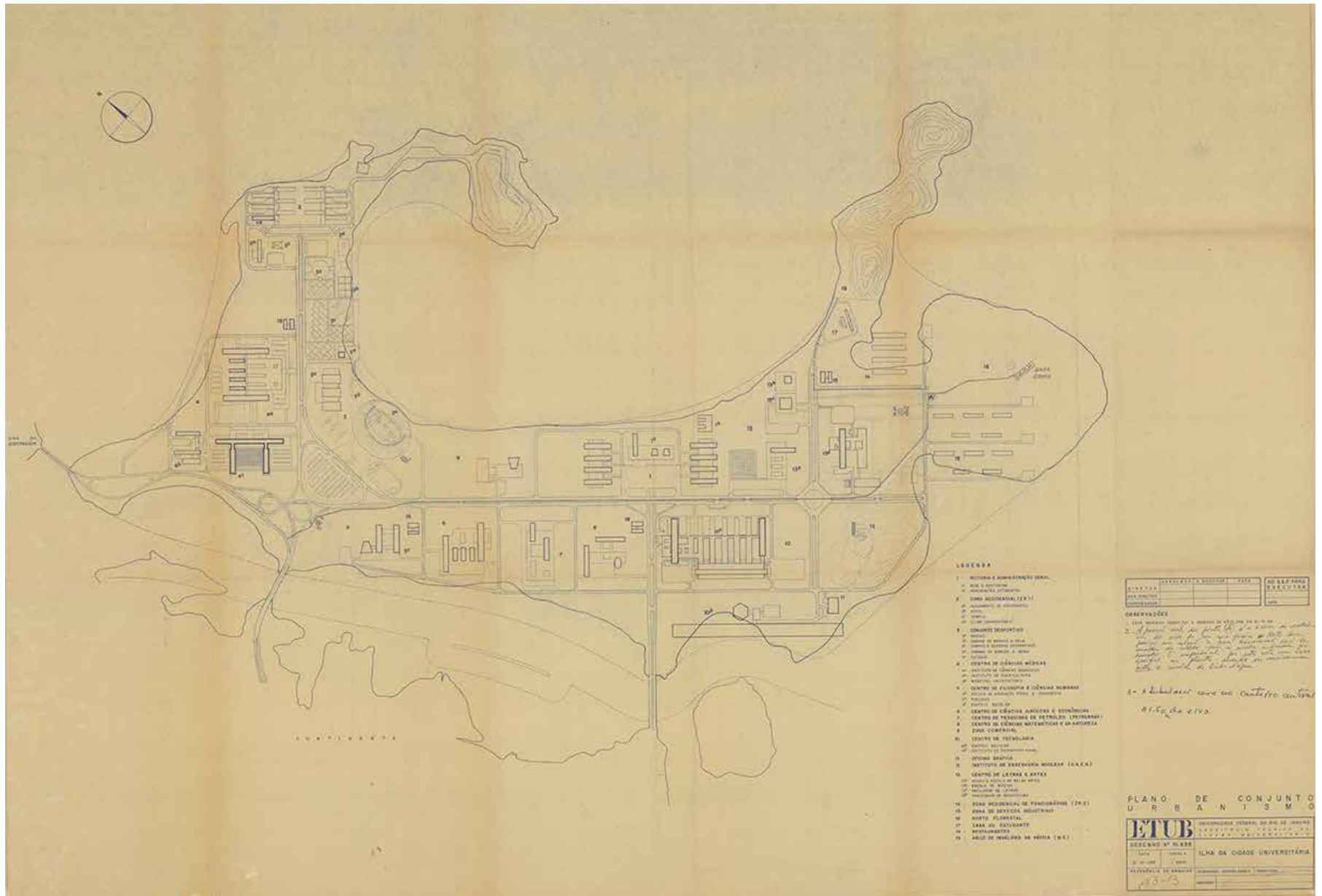


49. Plano do Conjunto para a Cidade Universitária. ETUB, 1956. Fonte: NPD / UFRJ



- 1. Centro de Administração
  - 2. Centro de Filosofia
  - 3. Centro de Ciências Sociais
  - 4. Centro Médico
  - 5. Centro de Engenharia
  - 6. Centro de Arquitetura
  - 7. Centro de Belas Artes
  - 8. Centro de Educação Física
  - 9. Centro Residencial
  - 10. Serviços Gerais
  - 11. Área de Reserva
- Construídos
- A. Instituto de Puericultura
  - B. Hospital das Clínicas
  - C. Escola de Engenharia
  - D. Faculdade de Arquitetura
  - E. Oficina Gráfica

51. Plano do Conjunto para a Cidade Universitária. ETUB, 1956.  
 Fonte: NPD / UFRJ

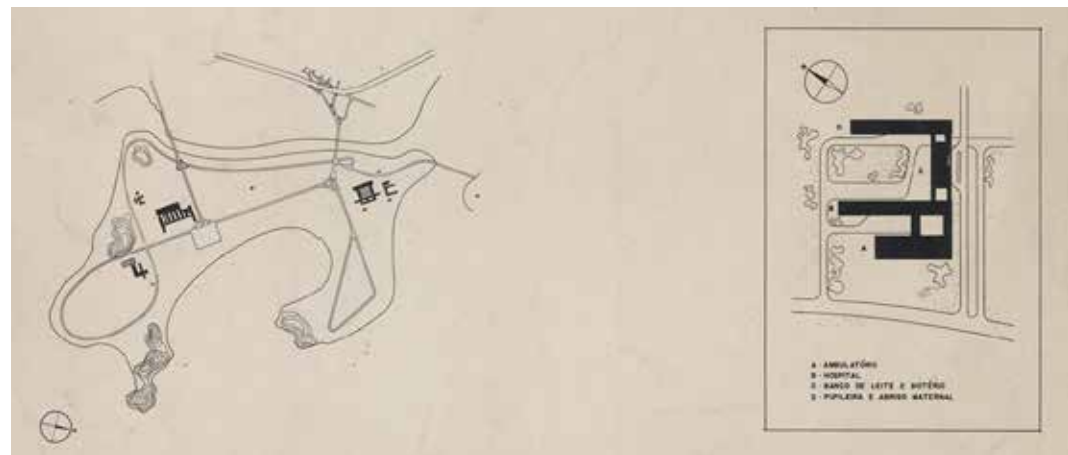
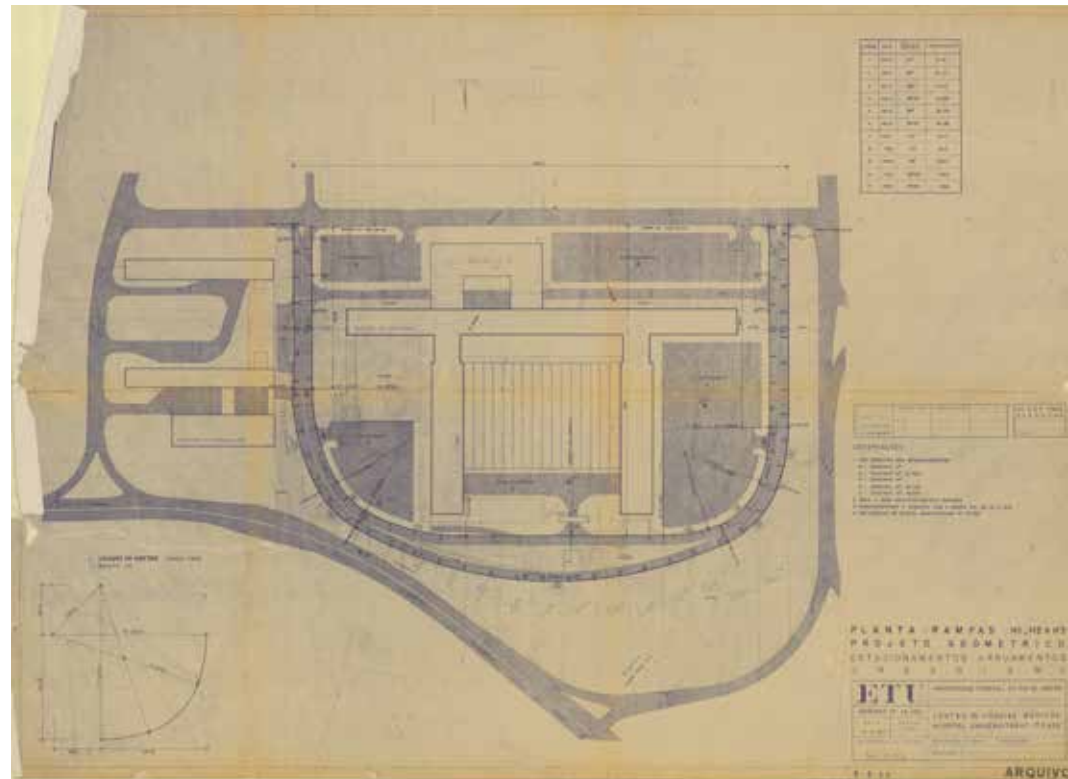


52. Zoneamento e implantação os primeiros edifícios a serem construídos. Fonte: NPD / UFRJ



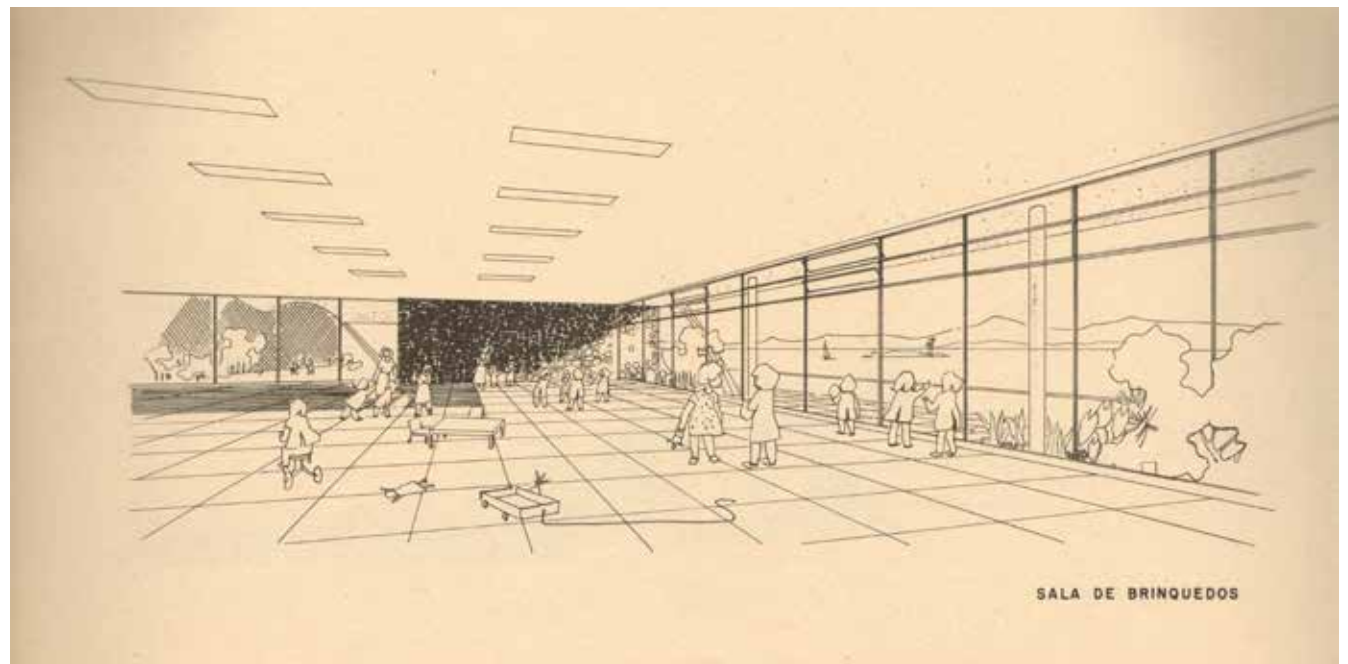
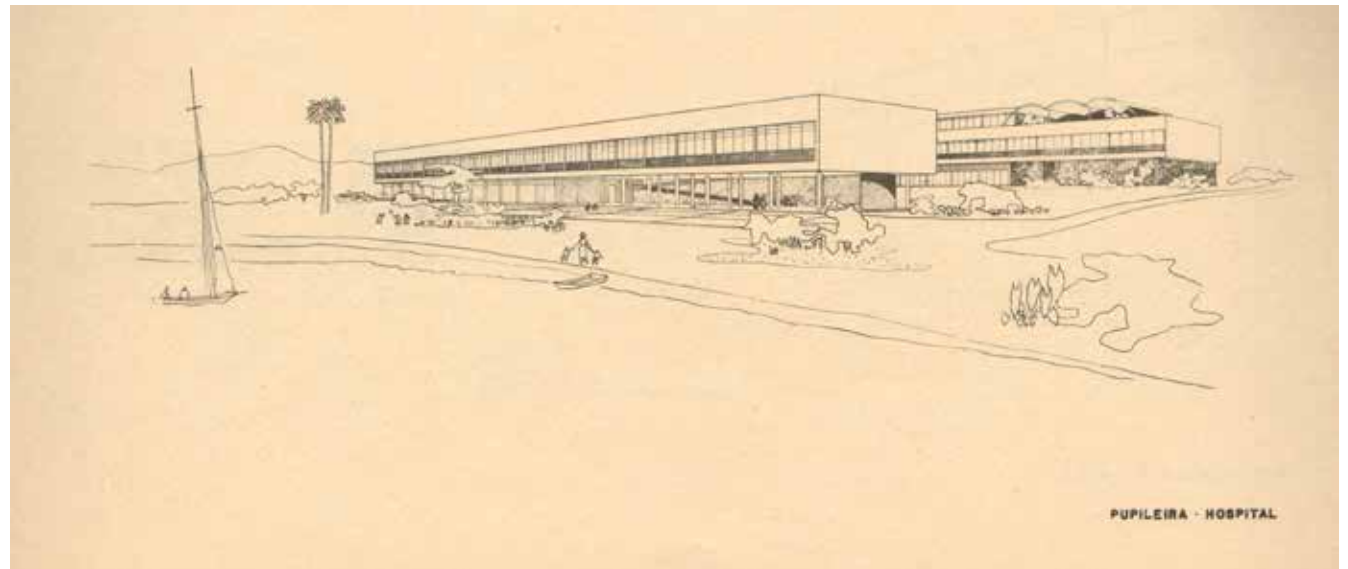
## INSTITUTO DE PUERICULTURA (1953)

Ainda na primeira versão do Plano Geral, de 1952, é construído o primeiro edifício em 1953, o Instituto de Puericultura. O programa é dividido em quatro setores: (A) ambulatório, (B) hospital, (C) banco de leite e biotério, (D) pupileira e abrigo maternal. Os três primeiros setores são resolvidos em blocos paralelos ligados entre si pelo bloco do banco de leite. O raro declive na Ilha do Fundão permitiu números de pavimentos distintos entre os blocos. Os acessos também tiram partido dos desníveis e dos pátios internos que se configuram entre os blocos.

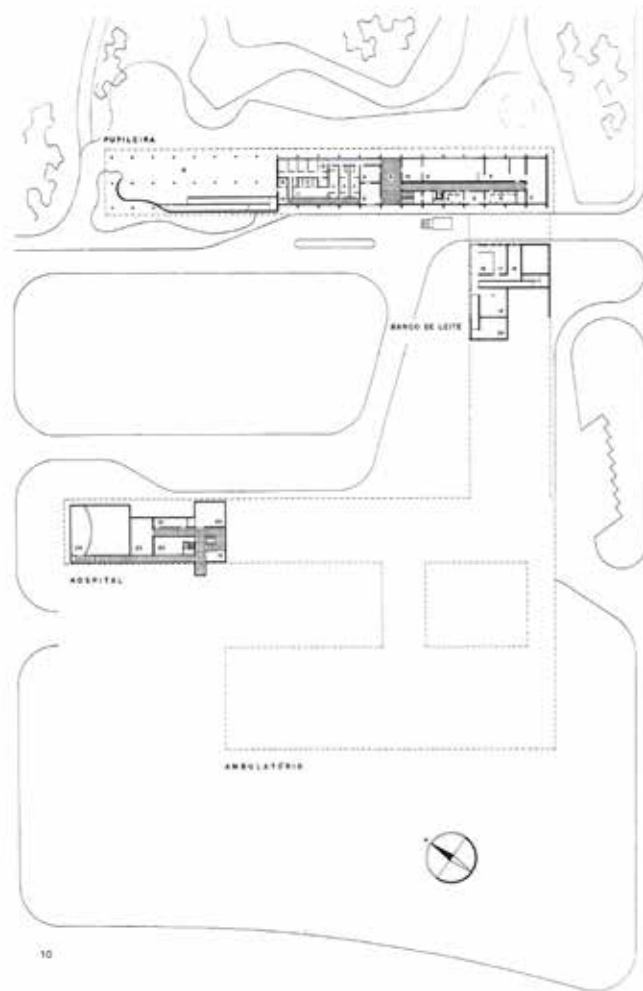


53. Implantação do Conjunto com a indicação dos 4 primeiros edifícios a serem construídos. Em escala ampliada o Instituto de Puericultura. Fonte: NPD / UFRJ

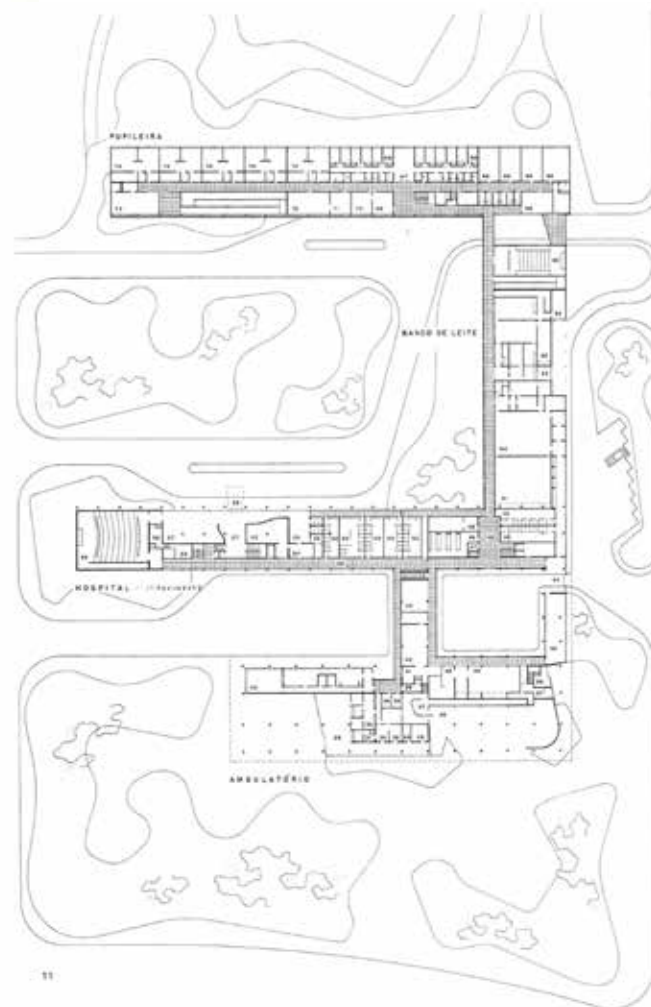
54. Projeto Geométrico do arruamento para o Hospital e Instituto de Puericultura. Fonte: NPD / UFRJ



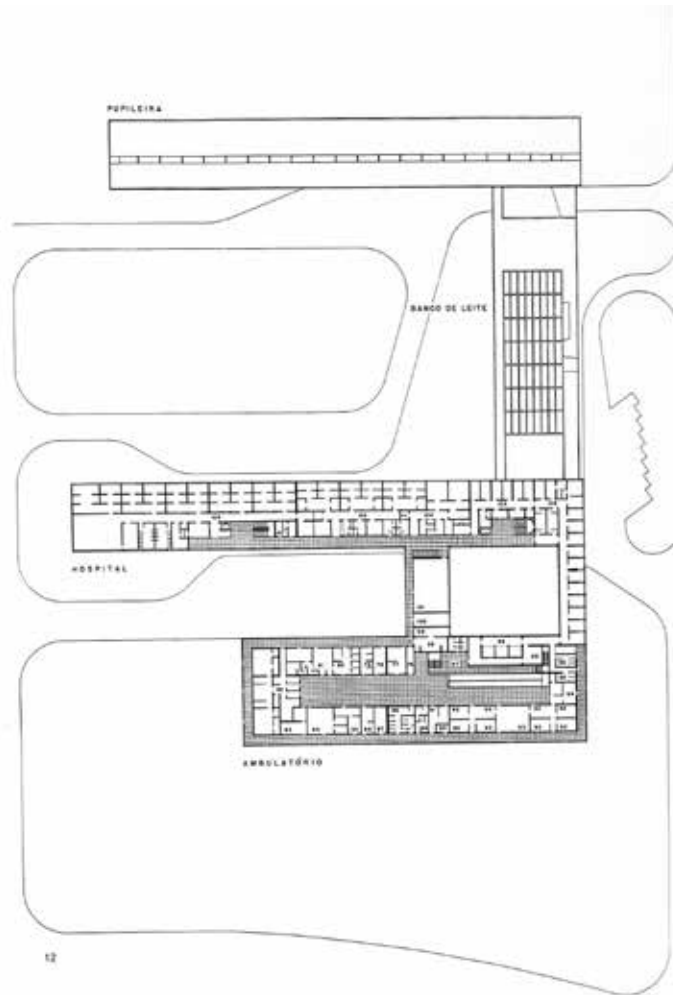
55 e 56. Perspectivas Instituto de Puericultura - Pupileira e Hospital. Fonte: Relatório de Atividades do ETUB em 1952- NPD / UFRJ



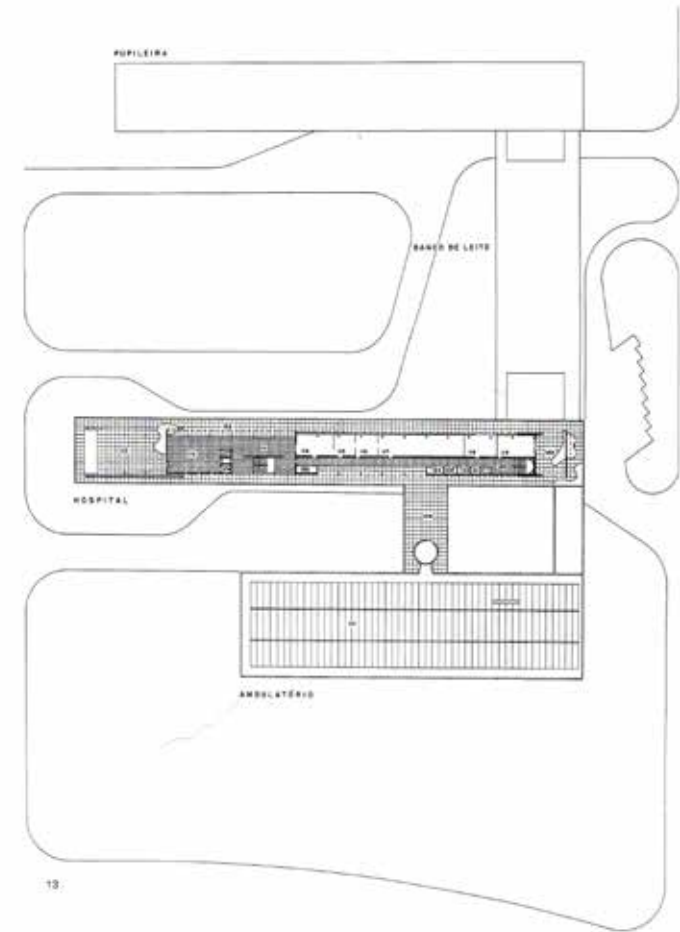
57. Térreo Pupileira e Subsolos Hospital e Banco de Leite. Fonte: CZAJKOWSKI, 1999.



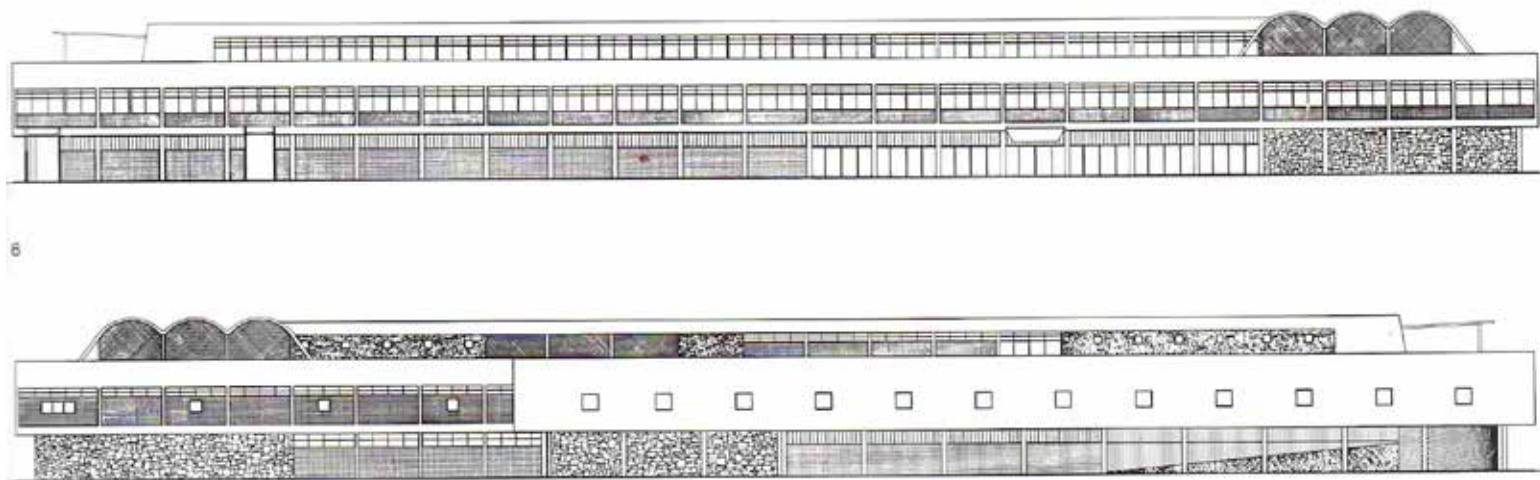
58. Primeiro Pavimento Pupileira, Térreos Hospital, Banco de Leite e Ambulatório. Fonte: CZAJKOWSKI, 1999.



59. Cobertura Pupileira e Banco de Leite, Primeiro Pavimento Hospital e Ambulatório. Fonte: CZAJKOWSKI, 1999.



60. Segundo Pavimento Hospital e Cobertura Ambulatório. Fonte: CZAJKOWSKI, 1999.



61. Elevação Noroeste Hospital e Elevação Sudoeste Ambulatório. Fonte: CZAJKOWSKI, 1999.



62. Jorge Machado Moreira e a equipe do ETUB com a maquete do Instituto de Puericultura. Fonte: NPD / UFRJ



63. Instituto de Puericultura em obras. Vista a partir do Banco de Leite. Fonte: NPD / UFRJ



64. Instituto de Puericultura em obras. Vista a partir do Ambulatório. Fonte: NPD / UFRJ



65. Instituto de Puericultura em obras. Vista do Hospital e do Ambulatório. Fonte: NPD / UFRJ



66. Instituto de Puericultura em obras. Vista do Segundo Pavimento do Hospital. Fonte: NPD / UFRJ



67. Instituto de Puericultura em obras. Vista do Primeiro Pavimento do Ambulatório. Fonte: NPD / UFRJ

68. Vista do Instituto de Puericultura pelo acesso do Ambulatório. Fonte: Arquivo Nacional.



69. Vista aérea da Instituto de Puericultura. Fonte: CZAJKOWSKI, 1999.



70. Vista do Instituto de Puericultura pelo acesso do Banco de Leite. Fonte: CZAJKOWSKI, 1999.



71. Vista do Instituto de Puericultura pelo acesso do Ambulatório. Fonte: CZAJKOWSKI, 1999.



9 Jorge Machado MOREIRA  
INSTITUTO DE PUERICULTURA (CHILDREN'S CLINIC)  
CIDADE UNIVERSITARIA, RIO DE JANEIRO, BRAZIL, 1953

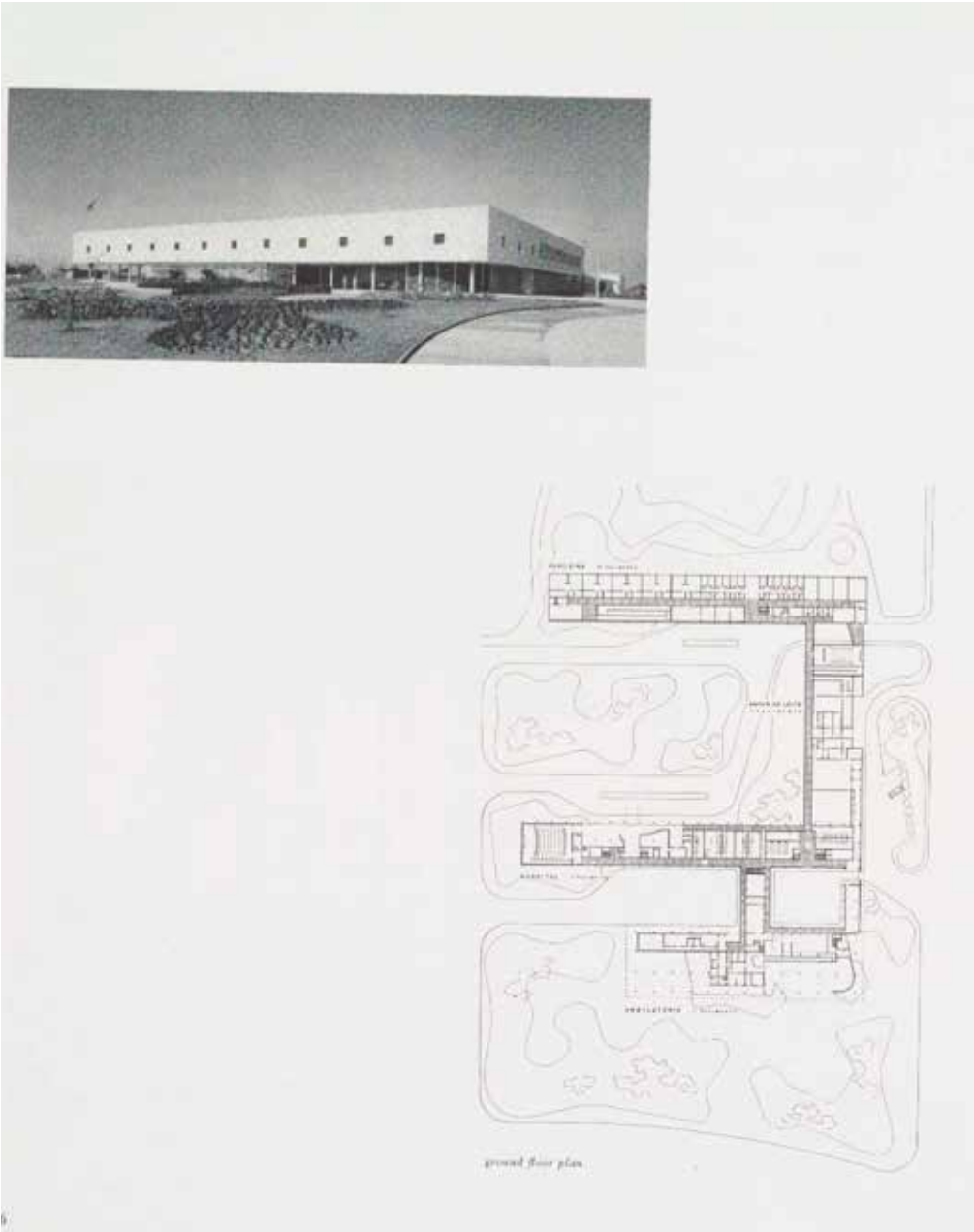
This small but complex building housing a children's clinic and a nursery school, associated with the Psyciatric Hospital rising nearby, is the only completed structure at the Rio University City. Extremely quiet in design, it has much refinement in detail and is executed with a care unusual in Rio. Many of the characteristic elements of Brazilian modern architecture are to be seen here, analyzed by Buck-Morss, open screens made up of tile elements, roof shelters of shell-casting, but all handled with the utmost restraint.

84

O Instituto de Puericultura está entre as obras selecionadas para a exposição “*Latin American Architecture since 1955*”, realizada em 1956, no MoMA (Museum of Modern Art). Outras obras representando Cidades Universitárias modernas são exibidas, como a Biblioteca Central (1956) de Juan O’Gorman, na Universidade Nacional Autônoma do México, e o Teatro Aula Magna (1953), de Carlos Raúl Villanueva na Universidade Central da Venezuela.

72. Instituto de Puericultura publicado no Catálogo da Exposição: *Latin-American Architecture Since 1945*, realizada no MoMA em 1955-1956





73. Instituto de Puericultura publicado no Catálogo da Exposição: Latin-American Architecture Since 1945, realizada no MoMA em 1955-1956

74. Instituto de Puericultura. Painéis de Azulejo de Aylton Sá Rêgo. Fonte: Autora, 2022.



75. Instituto de Puericultura. Painéis de Azulejo de Aylton Sá Rêgo. Fonte: Autora, 2022.

76. Instituto de Puericultura, acesso Ambulatório. Fonte: Autora, 2022.

A segunda fase do projeto constrói os outros edifícios também de autoria de Jorge Machado Moreira: A Escola Nacional de Engenharia (1956), o Hospital de Clínicas (1957) e a Faculdade Nacional de Arquitetura (1957).

Em 1957, começam os projetos para a futura capital do Brasil, Brasília, e tanto os recursos quanto os interesses nas obras na Cidade Universitária do Brasil no Rio de Janeiro, diminuem<sup>109</sup>. Jorge Machado Moreira continua como arquiteto-chefe do ETUB até 1962, quando sofre um grave acidente de carro. Ainda ficam por concluir as obras da Faculdade Nacional de Engenharia, o Hospital Universitário e parte do Alojamento de Estudantes.<sup>110</sup>



77. Vista aérea Hospital de Clínicas. Fonte: NPD / UFRJ



78.: Vista aérea Faculdade Nacional de Arquitetura. Fonte: NPD / UFRJ

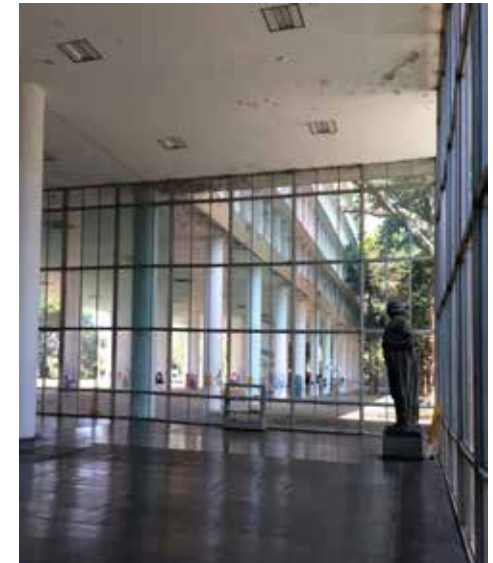
---

109 Uma nova Cidade Universitária, projetada por Oscar Niemeyer, é proposta: A Universidade Nacional de Brasília (UNB).

110 JARDIM, Paulo. Por uma nova arquitetura no Brasil. (Dissertação de mestrado) Jorge Machado Moreira (1904-1992) Rio de Janeiro. PROARQ-FAU UFRJ, 2001.



79. Vista aérea Escola de Engenharia. Fonte: NPD / UFRJ



80 e 81. Faculdade Nacional de Arquitetura. Fonte: Autora, 2022.



82. Hospital das Clínicas. Fonte: Autora, 2022



83. Faculdade Nacional de Arquitetura. Fonte: Autora, 2022.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da Cidade Universitária da Universidade do Brasil, em 1952, coloca em prática quase duas décadas de debates sobre o futuro da instituição. A partir da ideia de Capanema, de se constituir uma Cidade Universitária modelo para o país, discutem-se questões sobre ensino e qual arquitetura mais adequada para novas demandas.

As propostas de Le Corbusier e Lucio Costa para a Quinta da Boa Vista não tiveram contextos tão favoráveis quanto o MES para que fossem levadas adiante. A localização central e a facilidade de acesso nas duas propostas nos fazem refletir sobre os impactos positivos que teriam no entorno imediato caso tivessem sido construídas. Em contrapartida, a Cidade Universitária construída na Ilha do Fundão permanece distante e desarticulada em relação à cidade. Apesar do crescimento dos assentamentos na Maré<sup>111</sup> que diminuem as distâncias entre a cidade e ilha, não há uma relação direta desse entorno com o *campus*. Os acessos continuam apenas pelas pontes e a Cidade Universitária apartada do resto da cidade. No caso de Bogotá ou México, por exemplo, apesar de longe do centro quando construídas, foram incorporadas pela malha urbana que cresceu e adensou arredor delas.

Outro ponto que podemos analisar é a baixa densidade do campus. Além de ter mais que o dobro em área se comprada a outras Cidades Universitárias na América Latina (Bogotá 140 hectares; México 246 hectares; Rio de Janeiro 560 hectares)

frequentam o campus aproximadamente 30 mil alunos, mesma quantidade que Bogotá e 1/3 da UNAM com 106 mil. Entre os motivos está a resistência por parte de algumas faculdades em deixarem seus edifícios no Centro, Praia Vermelha e Urca, na época da construção da Cidade Universitária. Outro ponto está na redução dos recursos federais em função da construção de Brasília a partir de 1956. Esse contexto dificulta a conclusão do projeto original de Jorge Machado Moreira e Cidade Universitária é inaugurada com apenas 5 edifícios.

Mesmo incompleta, a versão construída de Jorge Machado Moreira para a Cidade Universitária inaugura uma importante fase no Brasil de projetos públicos em grande escala. Além disso, contribui com a consolidação da arquitetura moderna como imagem de um país em desenvolvimento.

---

111 Complexo da Maré em 2010 tinha 129.770 habitantes.

## 9. BIBLIOGRAFIA

AGACHE Alfred Hubert Donate (1875-1959). Remodelação, Extensão e Embelezamento, Cidade do Rio de Janeiro: 1929.

AGUILAR, Hugo Aboites in: SADER, Emir; MARTINS, Carlo Eduardo (org.). Enciclopédia Latino-Americana. Editora Boitempo: Rio de Janeiro, 2006.

ALBERTO, Klaus Chaves. Três projetos para uma Universidade do Brasil. 2003. (Dissertação de Mestrado) UFRJ/FAU/PROURB: Rio de Janeiro, 2003.

ALFARO, Carlos Garcavelez. Forma y Pedagogía: El Diseño de la Ciudad Universitaria en América Latina: Applied Research+Design Publishing. Harvard University – Cambridge, 2014.

ARANGO, Silvia. Ciudad y Arquitectura, Seis generaciones que construyeron la América Latina Moderna. Ediciones Fondo de Cultura Económica de Colombia: Bogotá, 2012.

CAMPOS, Ernesto de Souza. Educação Superior no Brasil. Serviço Gráfico do Ministério da Educação: Rio de Janeiro, 1940.

CAPANEMA, Gustavo. Revista Módulo n. 85: Rio de Janeiro, 1985. p.27-32

CAVALCANTE, Patrícia Cordeiro. A Cidade Universitária da cidade do Rio de Janeiro: Preservação da Arquitetura Moderna. FAUUSP: São Paulo, 2015.

COSTA, Lúcio. Registro de uma Vivência. Empresa das Artes: São Paulo, 1997.

CZAJKOWSKI Jorge (org.) Jorge Machado Moreira. Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1999.

JARDIM, Paulo. Por uma nova arquitetura no Brasil. Jorge

Machado Moreira (1904-1992). (Dissertação de Mestrado). PROARQ-FAU UFRJ: Rio de Janeiro, 2001.

GOROVITZ, Matheus. Riscos de Projeto: Contribuição à Análise do Juízo Estético na Arquitetura. (Dissertação de Mestrado). FAUUSP: São Paulo, 1989.

LISSOVSKY & SÁ, Paulo Sérgio Moraes de. (org.) Colunas da Educação: A Construção do Ministério da Educação e Saúde (1935-1945). MINC, IPHAN; CPDOC/FGV: Rio de Janeiro, 1996.

LOBO, Franciso Bruno. Uma Universidade no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 1967.

MELLO, Jr Donato. Um Campos Universitário para a Cidade do Rio de Janeiro. Arquitetura Revista v.2. 1. Semestre de 1985. FAU UFRJ: Rio de Janeiro, 1985.

MENDONÇA, Ana W. A Universidade no Brasil. Revista Brasileira de Educação n.14, maio-agosto de 2000: São Paulo, 2000.

OLIVEIRA, Antônio José Barbosa de. Das Ilhas à Cidade – A Universidade Visível: A Construção da Cidade Universitária da Universidade do Brasil (1935-1950). (Dissertação de Mestrado). UFRJ: Rio de Janeiro, 2005. 2005.

RECHDAN, Luís Henrique Junqueira de Almeida. Moderno dentre Modernos: A escolha do projeto do edifício sede do Ministério da Educação e Saúde (1935-1937). AnnaBlume Editora: São Paulo, 2011.

SAMPAIO, Helena. Evolução do Ensino Superior Brasileiro. Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior, Universidade de São Paulo. [s.d.]

SANTOS, Cecília Rodrigues. Le Corbusier e o Brasil. Tessela e

Projeto Editora: São Paulo, 1987.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; GOMES, Ângela de Castro (org.).

Olhando para Dentro. Volume 4: 1930-1964. Editora Objetiva: Rio de Janeiro, 2013.

SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro. Tempos de Capanema. Editora Paz e Terra / Editora da Fundação Getúlio Vargas: Rio de Janeiro, 2000

SEGRE, Roberto. Ministério da Educação e Saúde: Ícone Urbano da Modernidade Brasileira. Romano Guerra Editora: São Paulo, 2013.

TEIXEIRA, Anísio. O Ensino Superior no Brasil – Análise e Interpretação de sua Evolução até 1969. Fundação Getúlio Vargas: Rio de Janeiro, 1969.

TOGNON, Marcos. Arquitetura Italiana no Brasil: A obra de Marcello Piacentini. Editora da UNICAMP: Campinas, 1999.

Relatório de Atividades do ETUB, 1952

Relatório de Atividades do ETUB, 1953

## **ACERVOS**

Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD-UFRJ)

ACERVOS DIGITAIS

Biblioteca Nacional: <https://gov.br/bn/>

Hemeroteca Nacional: <https://memoria.br.br>

CPDOC/FGV: <https://cpdoc.fgv.br/>

Instituto Moreira Salles: <https://ims.com.br/>

Fundação Le Corbusier: <http://www.fondationlecorbusier.fr>

REVISTAS

Revista da Diretoria de Engenharia da Prefeitura do Distrito Federal (RDE-PDF) Ano 1937/Número III – Volume IV – Maio.

Relatório de Atividades do ETUB, 1951



**CAPÍTULO III**

**A CIDADE UNIVERSITÁRIA E A IDENTIDADE**



## 1. INTRODUÇÃO

A Cidade Universitária da Universidade Nacional Autônoma do México representa mais que uma grande obra moderna na América Latina: corresponde ao amadurecimento da arquitetura moderna no México, o reencontro com suas origens mesoamericanas e a construção de uma identidade.

O período pós-revolução Mexicana (1910-1920) constitui um momento de investimentos públicos que impulsiona novas gerações de arquitetos. Apesar das influências das ideias modernas de Le Corbusier difundidas por José Villagrán<sup>1</sup> (1901-1982), o governo nacionalista de Álvaro Obregón (1920-1924), assume o neocolonial como imagem de governo. Outras correntes como o funcionalismo também se desenvolvem no período por influência do arquiteto alemão Hannes Meyer (1889-1954).<sup>2</sup>

José Vasconcelos (1882-1959)<sup>3</sup>, implementa um grande projeto de apoio à educação promovendo a construção de escolas e incorporando o *muralismo* como ferramenta de difusão cultural. Dentro desta política surge o interesse, por parte do governo, em ampliar e fortalecer a UNAM, na época espalhada em diversos edifícios no centro.

Ao final do governo de Manuel Ávila Camacho (1940-1946), um terreno é adquirido no bairro *El Pedregal* para a construção

de uma Cidade Universitária. Um concurso é proposto e o projeto dos arquitetos Mario Pani e Enrique del Moral é escolhido. A equipe de 60 arquitetos desenvolve os primeiros edifícios com a colaboração dos artistas Diego Rivera, José Clemente Orozco e David Álvaro Siqueiros entre outros. A velocidade com que o projeto é desenvolvido e construído (1948-1954) representa não só um forte interesse por parte do governo, mas uma grande capacidade coletiva de trabalho. A Cidade Universitária é inaugurada em 22 de março de 1954 e tombada pela UNESCO em 2007.

---

1 José Villagrán Garcia, arquiteto mexicano, foi professor da UNAM entre 1923-1957.

2 Hannes Meyer, arquiteto alemão, foi diretor da Bauhaus em 1928 e professor do Instituto Politécnico Nacional no México entre 1938 e 1941.

3 José Vasconcelos foi reitor da UNAM entre 1920-1921 e Secretário de Educação Pública entre 1920-1924.

## 2. DAS GUERRAS CIVIS AO PORFIRIATO

*“Toda a história do México, desde a Conquista até a Revolução, pode ser vista como uma busca de nós mesmos, deformados ou mascarados por instituições estranhas, e de uma forma que nos expresse.”*

(Octavio Paz, 1950 “*Labirinto da Solidão*”)

A Guerra pela Independência do México (1810-1821)<sup>4</sup>, apesar da participação popular,<sup>5</sup> tem como resultado em um primeiro momento a defesa dos interesses de uma elite militarizada e conservadora. O México, única colônia espanhola da América Latina que se denomina Império após a Independência,<sup>6</sup> passa por quase um quarto de século de conflitos entre conservadores detentores de terras e federalistas liberais insatisfeitos com os rumos da nova nação. A figura de maior destaque desse período pós-independência é o General Antônio López de Santa Anna<sup>7</sup>. Principal líder dos conservadores, participa da Batalha do Álamo contra os Texanos, e governa o México por 22 anos

---

4 A Guerra de Independência do México (1810-1821) liderada pelo jesuíta Miguel Hidalgo e José Maria Morelos com início em 16 de setembro de 1810 na cidade de Dolores.

5 Nesse contexto histórico, o termo “popular” corresponde a um grupo bastante heterogêneo composto por Mestiços, Indígenas, Criollos e parte da Igreja.

6 1º Império (1821-1823)

7 Santa-Anna em um primeiro momento foi contra a Independência por sua família ser detentora de terras, mas por fim acaba apoiando o movimento.

(1833-1855). Apesar do apoio político dos *caudilhos*, sucessivas derrotas militares enfraquecem a imagem de Santa Anna e seu exército conservador. A maior delas foi a perda de quase metade do território mexicano para o Estados Unidos em 1848.

Com o fim da ditadura de Santa Anna<sup>8</sup> e a tomada do poder pelos liberais, é promulgada a Constituição liberal de 1857. Entre as principais mudanças propostas, estava prevista, por lei, a liberdade individual para todos os homens e mulheres mexicanos, a liberdade de imprensa e a de religião. A Reforma proposta por Benito Juárez,<sup>9</sup> vice-presidente em 1857, acaba com os privilégios da Igreja e inicia uma jornada política que se propõe a defender os interesses populares<sup>10</sup>. O Catolicismo deixa de ser a religião oficial e atos civis como o casamento não necessitavam mais da participação da Igreja. Também estava proibida a detenção de terras clericais que não fossem de uso exclusivamente religioso ampliando a capacidade produtiva de médios agricultores e empresas privadas<sup>11</sup>.

As propostas trazidas pela Constituição de 1857 e as Leis da Reforma de 1858 provocaram um período de guerras civis

---

8 Através do *Plan de Ayutla* proclamado pelos liberais em 1854.

9 Benito Juárez (1806-1872) político liberal, governador de Oaxaca e vice-presidente durante o governo de Ignacio Comonfort (1855-1858). Aderiu à Revolução de Ayutla contra a ditadura de Santa Anna e trabalhou pelas leis da Reforma e a Constituição de 1857. Foi presidente do México pela primeira vez durante a Guerra da Reforma (1858-1861) sendo reeleito ainda 4 vezes seguidas até 1872.

10 KATZ, Friederich in BETHELL, Leslie. História da América Latina – volume V de 1870 a 1930. Edusp: São Paulo, 2013 p.23-35.

11 KATZ, Friederich. Op. cit. p.24.

entre liberais e conservadores. De um lado, Benito Juárez recebe apoio da população e de pequenos agricultores que percebiam no enfraquecimento da Igreja uma oportunidade de prosperar. De outro, conservadores, latifundiários e clérigos liderados por Félix María Zuloaga<sup>12</sup> que tentaram anular a Constituição recém promulgada através da Guerra da Reforma (1857-1861). Os *republicanos* como eram chamados os liberais vencem e Benito Juárez assume a presidência no lugar de Ignacio Comonfort<sup>13</sup>.

A reação dos conservadores chega em seguida apoiados por Napoleão III. Com amplos interesses comerciais e apoiada pelos conservadores a França decide invadir pela segunda vez o México, que resulta em mais 6 anos de guerras civis (1861-1867)<sup>14</sup>. Apesar da grande resistência, como na Batalha de Puebla<sup>15</sup> em 5 de maio de 1862 vencida pelos mexicanos (feito celebrado até hoje), a tomada da Cidade de México no mesmo ano pelas tropas francesas põe fim ao conflito. A vitória dos conservadores, instaura o 2º Império Mexicano (1863-1867) com Maximiliano de Habsburgo como imperador.

---

12 Félix María Zuloaga (1813-1898) foi um político conservador que liderou o plano Tacubaya contra a Constituição de 1857 durante a presidência de Ignacio Comonfort (1855-1858)

13 Ignacio Comonfort foi um político moderado que aos poucos se inclinou aos conservadores, quando ordena a prisão de Benito Juárez, seu vice por pressão de Zuolaga.

14 A 1ª intervenção francesa aconteceu em 1838 e teve a participação dos militares mexicanos Antonio López Santa Anna, Guadalupe Victoria e Mariano Arista.

15 Mexicanos vencem os franceses liderados por Ignacio Zaragoza mesmo em menor número e menos preparados que os franceses.



1. Trecho do Mural de Diego Rivera “Epopéia do Povo Mexicano” na escadaria do Palácio Nacional. Benito Juárez ao centro representando o período da Reforma (1857-1870).

Os Estados Unidos que já haviam superado o período de Guerra Civil (1861-1865), apoiam uma reação dos republicanos em batalhas liderada por Benito Juárez na fronteira com os Estados Unidos e por Porfírio Díaz<sup>16</sup> em Oaxaca. Com a retirada das tropas francesas, Maximiliano se refugia na cidade de Querétaro onde será executado em 1867. Benito Juárez é eleito presidente pela segunda vez em 1867 consagrando a vitória dos

---

16 Porfírio Díaz (1830-1915) foi um político militar e conservador presidente do México entre 1876-1911. Lutou durante a 2ª invasão francesa e se tornou presidente através da Rebelião de Tuxtepec contra a reeleição de Sebastián Lerdo Tejada em 1867. Apesar de um breve intervalo entre 1880-1884 com a eleição de Manuel González, manteve sua influência política voltando ao poder em 1884. A ditadura de Porfírio Díaz se encerra em 1911 com a Revolução Mexicana.

2. Execução do Imperador Maximiliano. Óleo sobre tela Édouard Manet (1866-68). Acervo Kunsthalle Mannheim.



republicanos.

Durante a República Restaurada (1867-1876), consolida-se uma classe de políticos e intelectuais influenciados pelo liberalismo europeu. A ciência, o progresso e a filosofia universal são valorizados pela perspectiva dessa classe em acessão. Apesar de nativa (Benito Juárez era indígena de origem zapoteca), essa camada da sociedade identificava-se mais com a burguesia europeia que com as próprias origens. Mesmo com as terras da Igreja adquiridas pela Reforma 1857, não houve fortalecimento de uma classe de pequenos agricultores, muito menos ampliação do poder popular. *Hacendados*<sup>17</sup> tiveram mais acesso às terras,

17 Fazendeiros de médias e grandes propriedades.

inclusive às áreas comunais indígenas, em troca do apoio aos republicanos durante as guerras civis. Os direitos liberais, defendidos pela Constituição de 1857, na prática não alcançam a maioria da população ainda católica e rural. Há uma clara intenção de ruptura com o passado colonial que, à medida que reforça a ideia de progresso distancia-se da própria cultura. Segundo Octavio Paz em o Labirinto da Solidão:

*A Reforma consoma a Independência, pois propõe o exame das próprias bases da sociedade mexicana e dos pressupostos históricos e filosóficos em que se apoiava. Este exame conclui uma negação tripla: a da herança espanhola, a do passado indígena e o catolicismo (...) A Reforma funda o México, negando seu passado. Rejeita a tradição e procura-se justificar no futuro*<sup>18</sup>.

Benito Juárez falece em 1872 e seu sucessor Sebastián Lerdo de Tejada (1872-1876) mantém o projeto de pacificar e unificar o México pós-guerra. Com o intuito de desencorajar rebeliões contra a República, Tejada concede anistia à Porfírio Díaz e seu exército derrotado. No entanto em 1876, Díaz lidera o *Plan de Tuxtepec*<sup>19</sup> contra a reeleição de Tejada e a favor de sua própria eleição, dando início ao período conhecido como Porfiriato (1876-1911).

18 PAZ, Octavio. O Labirinto da Solidão. Editora Paz e Terra. São Paulo, 1976 p.114

19 KATZ, Friederich in BETHELL, Leslie. História da América Latina – volume V de 1870 a 1930. Edusp: São Paulo, 2013 p.40-41.

## ARTE E ARQUITETURA NO GOVERNO DE PORFÍRIO DIAZ

Assim que assume o poder, Porfírio Diaz tinha pela frente o desafio de unir o país. Apesar do final das Guerras Civis e de seu governo ter alcançado em um primeiro momento alguma paz política, alguns conflitos ainda perduraram, principalmente na fronteira setentrional, em Sonora, Chihuahua e Nuevo León sendo constantemente reprimidas pelo exército de Diaz.<sup>20</sup> Para manter essa unidade além da ação coordenada de seu exército, Diaz teve como projeto de governo o compromisso com a *modernização*. A ideia de progresso influenciada pelos positivistas europeus necessariamente contava com investimentos estrangeiros. Nesse sentido Porfírio Diaz expande o liberalismo social de Juárez para a economia, o que confere à sociedade um novo rumo. Os intelectuais da sociedade mexicana, seguem o positivismo de Comte e Spencer,<sup>21</sup> enquanto nas artes e arquitetura prevalecem os modelos acadêmicos das Belas Artes dos institutos europeus.

Dentre as correntes europeias o ecletismo e o *art-nouveau* consolidam-se como alguns dos estilos durante o período de modernização. O incentivo ao livre comércio e o desenvolvimento da indústria ampliam a classe média urbana que anseia pela arquitetura das grandes cidades europeias. Por outro, lado os

aportes estrangeiros em estradas de ferro e portos<sup>22</sup>, facilitam as importações de novos materiais como aço, mármore e vidros. As fortunas consolidadas com a República permitem investimentos em novas construções em estruturas metálicas, revestimentos imponentes e ornamentos rebuscados.

Os primeiros grandes projetos do período são de iniciativa privada abrindo espaço para lojas e centros comerciais. Um exemplo é o Gran Hotel Ciudad de Mexico, construído em 1890. Projetado para ser um centro comercial, possui uma grande cobertura de aço e vidro, do artista francês Jacques Grüber (1870-1936), sobre o vazio central e decoração do arquiteto francês Paul Dubois (1829-1905). A configuração dos pavimentos ao redor deste vazio, inspirado nas lojas de departamentos europeias, representa os investimentos privados no setor que ampliava o acesso da classe média a artigos importados<sup>23</sup>.

O centro comercial Puerto Liverpool do arquiteto Rafael Goyeneche, de 1904, e o mercado La Victoria do arquiteto Julio Saracibar, de 1910, na cidade de Puebla, são outros exemplos de obras comerciais construídas na época do Porfiriato.

O desenvolvimento do período também demandava a nacionalização de serviços como bancos e correios que antes eram administrados por empresas estrangeiras. Novos edifícios para acomodar tais serviços tinham um duplo papel: conferir

---

20 Como as guerras contra os Yaquis em Sonora (1903-1907).

21 Auguste Comte (1798-1857) e Herbert Spencer (1820-1903), representantes do positivismo europeu que influenciaram a burguesia mexicana ao final do século XIX.

---

22 Há grandes investimentos nas malhas ferroviárias com capital estrangeiro já que era possível construir e explorar comercialmente. Até 1873 a única linha existente era a Ferrovia Imperial Mexicana que ligava a Cidade do México ao porto de Veracruz. Ao final do governo de Porfírio Diaz, em 1910, estima-se que o México tinha mais de 24.000km em estradas de ferro.

23 Paul Dubois também projeta o centro comercial Palacio de Hierro de 1920.



3. Cobertura do Grand Hotel. 1895-1908 Jacques Grüber. Fonte: Autora, 1997



4. Museu Nacional de Artes (Antigo Palacio de las Comunicaciones). Arq Silvio Contri, 1908. Fonte: Autora, 2022.



5. Palácio de Bellas Artes. Arq. Adamo Boari, 1904. Fonte: Autora, 1997.

instalações mais adequadas à uma sociedade com uma demanda crescente e representar um Estado autônomo e estável. São alguns deles, o Banco Nacional do México, inaugurado em 1905, projeto do arquiteto alemão Theodore de Lemos (1850-1909), o Palácio das Comunicações (atual Museu Nacional de Artes), de 1908, do arquiteto italiano Silvio Contri (1856-1933) e o Palácio dos Correios, de 1902, do arquiteto italiano Adamo Boari (1863-1928).

Boari também é responsável pelo maior projeto voltado à cultura da época: O Teatro Nacional (atualmente Palácio de Belas Artes). O primeiro Grand Teatro Nacional, inaugurado em 1844, havia sido demolido em 1900 em função da necessidade de expansão da avenida 5 de maio. As obras do novo Teatro tiveram

início em 1904, mas em função da Revolução Mexicana só foi inaugurado em 1934 com o projeto de interiores em estilo *Art Déco* do arquiteto Federico Mariscal (1881-1971).<sup>24</sup>

O período de Porfírio Diaz também se caracteriza pela ampla participação de engenheiros em construções civis. Em 1903, fica permitido que engenheiros, não importasse a especialização (minas, indústria ou militar), fizessem projetos de obras de edificações. Isso gera uma crise com arquitetos, que apesar da

---

24 Federico Mariscal arquiteto mexicano formado pela Escola Nacional de Belas Artes e professor na UNAM 1909-1969.

separação do curso de engenharia da Academia de San Carlos<sup>25</sup> em 1867, viam o campo de trabalho outrora dominado por arquitetos estrangeiros agora estendido aos engenheiros mexicanos.

As demandas em obras de infraestrutura fortalecem o campo da engenharia, que traz para os edifícios públicos o conhecimento técnico adquirido. O pensamento científico da época coloca a “eficiência acima da estética”.<sup>26</sup> Assim, os engenheiros cumprem um papel importante também em projetos de edificações para fins sanitários (sanatórios e hospitais) e de segurança (penitenciárias). Um exemplo é o Hospital General de México, construído entre 1896 e 1905, projeto do engenheiro Roberto Gayol (1857-1936). A consciência sobre novas premissas de higiene resulta em pavilhões ventilados, isolados e implantados em áreas ajardinadas, diferentemente dos claustros das ordens religiosas responsáveis até então pela saúde da população<sup>27</sup>.

Apesar da arquitetura eclética ser predominante no Porfiriato há um resgate a cultura do passado. Na intenção de unificar um povo sob uma identidade, o governo de Díaz assume o papel de promotor nas artes, literatura e arquitetura resgatando temas e referências dos povos pré-hispânicos. Artistas, arquitetos



6. Hospital General de México. Eng Roberto Gayol. 1896-1905. Fonte: INAH

e engenheiros da Academia de São Carlos<sup>28</sup> participam deste projeto cultural de governo.

Na literatura, a obra de Vicente Riva Palacio (1832-1896) *México Através dos Siglos* de 1884 é primeira grande publicação de caráter nacionalista. Dividida em cinco tomos conta a história do povo mexicano desde os povos pré-hispânicos. Vicente Riva Palacio havia sido Secretário de Fomento, Colonização e Indústria entre 1876-1880, que teve como principal obra na cidade do México a remodelação do Paseo La Reforma. Construída inicialmente durante a 2ª intervenção francesa em 1864 – com o objetivo de ligar o Castelo de *Chapultepec*, residência de Maximiliano e Carlota da Bélgica, ao Centro Histórico – seguia

---

25 ANDA, Enrique X. *História de la Arquitectura Mexicana*. Editora Gustavo Gili: Barcelona, 2006. p.152

26 Como se fossem características antagônicas, algo que será repensado pelo funcionalistas mexicanos nas primeiras décadas do século XX.

27 ANDA, Enrique X. Op. cit. p.152

---

28 Fundada em 1781 como Real Academia de San Carlos de las Nobles Artes de la Nueva España pelo Rei Carlos III, tinha espanhóis como primeiros professores a exemplo do arquiteto e escultor Manuel Tolsá (1757-1816) e o pintor Rafael Ximeno y Planes (1759-1825).

7. Paseo La Reforma (1880-1890). Fonte: William Henry Jackson, Brigham Young University.



as referências do urbanismo francês de grandes avenidas e boulevards ajardinados. Vicente Riva Palacio promove concursos e encomenda obras com temas relacionados ao passado Asteca. Entre eles o Monumento a Cuauhtémoc de Francisco M. Jiménez e Miguel Noreña (1839-1894) e as esculturas em homenagem aos Huey Tatloani Itzcóatl e Ahuizot (líderes Astecas), de Alejandro Casarín (1840-1907)<sup>29</sup>. Essas duas últimas foram concebidas para Exposição de Paris em 1889 e chegam ao Paseo La Reforma em 1890.

---

<sup>29</sup> As duas esculturas estão atualmente na Avenida Insurgentes Norte próximo à estação de Metro “Índios Verdes” que tem esse nome por conta das esculturas que esverdearam com o tempo.

Outra importante obra de arquitetura que demonstra esse interesse em relação aos povos pré-hispânicos é o Pavilhão do México para a Exposição de Paris de 1889. Projeto do arquiteto-engenheiro Antonio M. Anza (1847-1925), com a colaboração do médico e arqueólogo Antonio Peñafiel (1839-1922), é um dos exemplos deste momento. Entendendo que a Exposição seria uma oportunidade de divulgar internacionalmente a imagem do México como nação estável, o governo de Díaz incentiva obras com esse resgate. Após décadas de conflitos civis e preocupado em atrair investimentos estrangeiros, o governo investe em uma identidade nacional que simbolizasse riqueza cultural e força enquanto civilização.

A Academia de San Carlos, responsável pela formação de artistas no México desde 1781, de ensino academicista, também atuava nesse projeto de governo. A influência europeia já estava estabelecida desde o período da colônia com professores espanhóis como o arquiteto e escultor Manuel Tolsá (1757-1816)<sup>30</sup> e o pintor Rafael Ximeno y Planes (1759-1825). Durante o Porfiriato, essa influência permanece na técnica, mas as temáticas se deslocam em direção a uma identidade mexicana.

Obras como o *Suplício de Cuauhtémoc*, de 1893, de Leandro Izaguirre (1867-1941), e a *Fundación de Tenochtitlán*, de 1889, de José Maria Jara (1866-1939), são algumas das pinturas academicistas da época que contam sobre a história dos povos da Mesoamérica. A primeira obra mostra a cena em que supos-

---

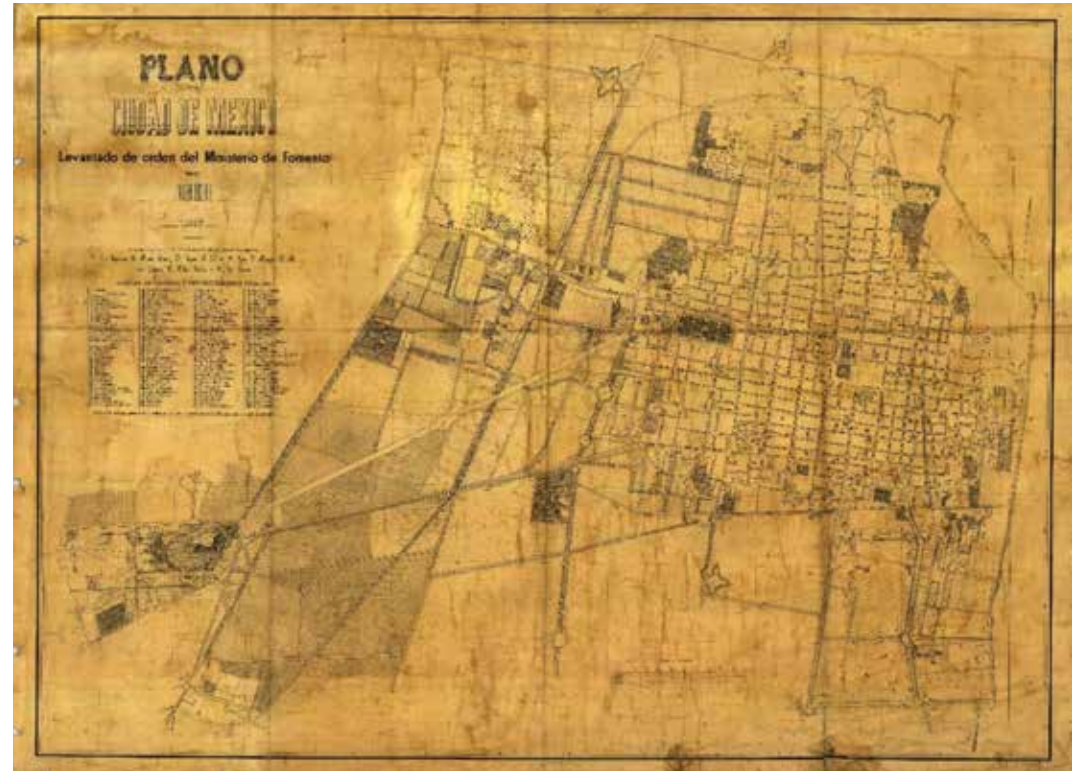
<sup>30</sup> Entre suas principais está a conclusão da Catedral Metropolitana e a escultura de Carlos IV *El Cabalito*.





8. Monumento a Cuauhtemóc (1880-1890) no Paseo La Reforma. Fonte: William Henry Jackson, Brigham Young University.

10. Pavilhão do México do arquiteto Antonio M. Anza na Exposição de Paris 1889. Fonte: Biblioteca Nacional de Chile



9. Plano Ciudad de Mexico 1867. Espinoza Luis J.M Álvarez. Fonte: Biblioteca Digital Mexicana. Mapoteca Manuel Orozco Berra. A grande diagonal que liga o Castelo Chapultepec (sudoeste) ao Parque Alameda Central (nordeste) corresponde ao Paseo La Reforma.



11. "O Suplício de Cuauhtémoc" de Leandro Izaguirre, 1893. Acervo MUNAL



12. "Fundación de Tenochtitlán" de José Maria Jara, 1889. Acervo MUNAL

tamente o último *tlatoni*<sup>31</sup> é torturado quando capturado por Cortés em 1521. A segunda retrata quando os *mexicas* fundam a cidade Asteca de Tenochtitlán<sup>32</sup> sobre o lago Texcoco por volta de 1325.

Apesar da consciência sobre a importância de um resgate histórico na construção de uma identidade, havia pouco espaço para um olhar crítico. Relatar a violência dos espanhóis durante a conquista dos povos mesoamericanos, não estava no espectro de interesse do governo de Díaz. A ideia de valor cultural estava centrada no líder (*tlatoni*), no caráter mítico de suas instituições e nos valores estéticos a elas associados. Ou seja, o povo não era protagonista desse passado. Essa mesma população servia de obstáculo para as construções de estradas de ferro e mineradoras. As expropriações sobre as terras comunais indígenas se intensificaram durante seu governo, principalmente nas áreas limdeiras às estradas de ferro<sup>33</sup>. Estima-se que, em 1911, apenas 5% das terras voltadas à agricultura pertenciam às comunidades, frente aos 40% no período da independência mexicana<sup>34</sup>.

A arte e arquitetura no Porfiriato apoiam, portanto, um projeto de governo voltado para as elites. Ainda que haja avanços em projetos na área da saúde e de interesse da população, a ênfase dada aos centros comerciais, teatros e avenidas "embelezadas"

---

31 Nome designado aos líderes dos povos nahuas na Mesoamérica.

32 Seguindo a profecia de que deveriam se estabelecer no lugar onde uma águia teria capturado uma cobra sobre um *nopal* (cacto).

33 GILLY, Adolfo. La Revolución Interrumpida. Ediciones. El Caballito: México, 1971. p.9

34 KATZ, Friederich in BETHELL, Leslie. História da América Latina – volume V de 1870 a 1930. Edusp: São Paulo, 2013 p.70.

favorece apenas algumas camadas da sociedade. A questão da identidade com os povos pré-hispânicos resgata o passado histórico com algo superado, que não dispõe de historiografia, quase como um “fetiche histórico”. As reações viriam na arte e na arquitetura no início do século XX dentro das próprias instituições porfiristas de ensino e mais adiante com a Revolução Mexicana.

### A EDUCAÇÃO NO PORFIRIATO

Para que a política de modernização de Porfírio Diaz tivesse êxito, era necessária uma educação voltada para uma sociedade em desenvolvimento. Nesse sentido, Porfírio Diaz decide priorizar o ensino superior. Novas carreiras são oferecidas em novas faculdades e institutos uma vez que aumenta a demanda por especialistas técnicos e gestores públicos. Entre elas estão a *Escuela Nacional de Bellas Artes*, fundada em 1867, e a Escola Nacional Preparatória (ENP), fundada em 1868. A primeira tem origem na Academia de San Carlos que ministrava, além das artes, os cursos de arquitetura e engenharia. Em 1867, com a saída do curso de engenharia, muda seu nome para *Escuela Nacional de Bellas Artes* dedicada exclusivamente às artes e a arquitetura<sup>35</sup>. A engenharia civil vai para o antigo *Colegio de Minería*, fundado em 1792 e a instituição passa a se chamar *Escuela Nacional de Ingenieros*. Já a Escola Nacional Preparatória sob o lema “Amor, Ordem e Progreso”, era responsável pelo bacharelado. José



13. Fachada Academia de San Carlos. Fonte: COSSÓ; MARTÍNEZ; MORALES, 2009



14. Pátio da Academia de San Carlos. Fonte: COSSÓ; MARTÍNEZ; MORALES, 2009



15. Escuela Nacional de Ingenieros. Fonte: Autora, 2022

35 ANDA, Enrique X. *História de la Arquitectura Mexicana*. Editora Gustavo Gili: Barcelona, 2006. p.152

16. Patio do Colégio de San Ildefonso, sede da Escola Nacional Preparatória até 1980. Fonte COSSIO; MARTÍNEZ; MORALES, 2009



Vasconcelos (1882-1959) e Antonio Caso (1883-1946)<sup>36</sup>, futuros reitores da UNAM, foram alunos da ENP e farão parte, no início do século XX, de grupos que articulariam as primeiras críticas ao ensino academicista.

Em 1901, o escritor, historiador e advogado Justo Sierra<sup>37</sup> assume o cargo de Secretário do *Ministerio de Instrucción Pública y Bellas Artes*. Sierra teve um importante papel na educação durante o governo de Díaz. Em 1881, ainda como deputado, aprovou no Congresso a lei que tornava o ensino primário obrigatório.

---

36 José Vasconcelos, advogado, educador foi reitor da UNAM (1920-1921) e Antonio Caso, filósofo mexicano foi reitor da UNAM (1921-1923), durante o governo de Álvaro Obregón (1920-1924).

37 Justo Sierra Méndez (1848-1912) foi escritor, historiador, jornalista, político e filósofo mexicano. Fundou a Universidad Nacional em 1910,

No mesmo ano, propunha a criação da *Universidad Nacional de México* a partir da reunião de várias faculdades e institutos, mas não obteve apoio. Seu projeto se tornaria realidade só em 1910.

Na medida em que o governo centralizador de Díaz entra em crise política (1900-1910), os *científicos*, como eram chamados os que pertenciam à elite intelectual passam a questionar o modelo de ensino “importado” dos institutos europeus. Reconhecem que ao imitar a burguesia da Europa, anulam sua própria linguagem, seus símbolos e seus significados dentro da história mexicana. Ao adotarem materiais importados, rejeitam sua natureza e técnicas tradicionais. Octavio Paz em *O Labirinto da Solidão* diz:

*A simulação porfirista era particularmente grave, pois ao abraçar o positivismo apropriava-se de um sistema que não lhe correspondia. A classe latifundiária não constituía o equivalente mexicano da burguesia europeia, nem sua tarefa tinha qualquer relação com a do seu modelo.*<sup>38</sup>

Ou seja, se por um lado alunos e professores da ENP divulgam os ideais científicos universais, por outro, cresce na instituição a crítica que futuramente dará origem ao projeto nacionalista Pós-Revolução.

Um dos grupos que tem esse papel de crítica ao positivismo é o *Ateneo de la Juventud*. Criado em 1909 por estudantes e intelectuais da ENP, seus integrantes acreditavam que a forma positivista de conhecimento era restritiva e que o ensino devia

---

38 PAZ, Octavio. *O Labirinto da Solidão*. Editora Paz e Terra: São Paulo, 1976 p.120

abarcam questões morais e éticas<sup>39</sup>. Entre os integrantes do Ateneu estavam José Vasconcelos, Pedro Henrique Ureña (1884-1946), Antonio Caso e Jesus Tito Acevedo (1882-1918).<sup>40</sup> Para compreender a dimensão da importância do *Ateneo*, José Vasconcelos será nomeado, após a Revolução, Secretário de Educação Pública e liderará um projeto de educação que incluirá alfabetização e participação popular dentro das atividades artísticas<sup>41</sup>.

Outro importante movimento de crítica às influências europeias foi o *muralismo*. O pintor, escritor e vulcanólogo Geraldo Murillo Coronado (1875-1964), conhecido como Dr. Atl<sup>42</sup> foi precursor do movimento. Nascido em Guadalajara, Jalisco, Atl foi para a Cidade do México estudar na Academia de San Carlos, instituição em que trabalharia anos depois. Após um período de estudos na Europa com uma bolsa adquirida pelo governo de Porfírio Díaz, Dr. Atl retorna ao México e é contratado pela Academia de San Carlos. Ali provoca o pensamento crítico de seus alunos, entre eles José Clemente Orozco (1883-1949), David Alfaro Siqueiros (1896-1974) e Diego Rivera (1886-1957). Dr. Atl articulou protestos contra a

arte academicista, publicados na Revista Savia Moderna<sup>43</sup> que promovia a produção de jovens artistas. Em 1910, durante a Exposição em homenagem ao Centenário da Independência, Dr. Atl protesta contra a seleção de pintores espanhóis para homenagear a história nacional mexicana. Além de não haver espaço para os artistas mexicanos, os temas das pinturas não estavam vinculados à história e cultura local. O *muralismo* ganhará força com a Revolução Mexicana quando passa a atuar como parte do programa nacionalista de governo.

Da metade para o fim do Porfiriato, os *científicos* formados pela Escola Preparatória exercem um importante papel. Além de questionarem as intervenções estrangeiras, como as explorações das empresas estadunidenses na economia e a influência das correntes europeias na cultura, anseiam por maior poder político. De fato, o progresso econômico aumenta a influência política dos *científicos* sobre Díaz, contribuindo com a crise de seu governo<sup>44</sup>.

---

39 PÉREZ-GOMEZ in BURIAN, Edward. *Modernidad y Arquitectura em México*. Ediciones G. Gili: Barcelona, 1997. p.22

40 Jesús Tito Acevedo (1882-1918), arquiteto, ministrou algumas palestras na época para discutir os rumos da arquitetura no início do século XX: *Apariencias Arquitectónicas* (1907), *Ventajas y Inconvenientes de la Carrera del Arquitecto* e *La Arquitectura Colonial de México* (1914).

41 ANDA, Enrique X. *Historia de la Arquitectura Mexicana*. Editora Gustavo Gili: Barcelona, 2006. p.168

42 Geraldo Murillo Coronado – Dr. Atl (1875-1964), pintor, professor, escritor e pesquisador da natureza. Seu pseudônimo Dr. Atl significa “água” na língua náhuatl.

---

43 Revista de arte Savia Moderna teve apenas 5 números durante o ano de 1906. O interesse pela arte fez com a Revista organizasse no mesmo ano uma exposição onde exibiram pela primeira vez Francisco de la Torre, Rafael Ponce de León e Diego Rivera. <http://www.elem.mx/institucion/datos/1895> acessado em 23/01/23.

44 KATZ, Friederich in BETHELL, Leslie. *História da América Latina – volume V de 1870 a 1930*. Edusp: São Paulo. 2013 p.93.

## FUNDAÇÃO DA UNIVERSIDADE NACIONAL DO MÉXICO

Nesse clima de questionamento político é fundada a *Universidad Nacional de México*. No dia 26 de abril de 1910 Justo Sierra, ainda como ministro do governo de Porfírio Díaz, reapresenta ao Congresso sua proposta de criar uma Universidade Nacional<sup>45</sup>. Na visão liberal de Justo Sierra, a Universidade devia ser uma instituição separada do Estado com condições de autogestão conforme seus próprios interesses acadêmicos. Sierra tinha claro que, enquanto as faculdades dependessem economicamente do Estado, haveria compromisso de seguir as premissas do governo. Nesse sentido, a proposta de reunir as principais faculdades e institutos sob uma única Universidade seria um importante passo para a construção dessa independência:

*La Universidad Nacional (...) será encargada de dictar las leyes propias, las reglas propias de su dirección científica; y no quiere decir esto que el gobierno puede desentenderse de ellas, ni impedir que lleguen a su conocimiento, ni prescindir, en bien del Estado, del derecho de darle su aprobación última. Pero ello, a no ser en lo que entrañe una reforma de las leyes, será excepcional...*<sup>46</sup>

Justo Sierra também defende que a Universidade deveria ser laica, diferentemente da *Real y Pontificia Universidad del México* fechada desde 1865 pelo Imperador Maximiliano:

---

45 COSSÍO, Roger Díaz; MARTÍNEZ, José Raúl; MORALES, Francisco López. Ciudad Universitaria – Crisol del México Moderno. Fundación UNAM: México, 2009. p.24

46 SIERRA, Justo in COSSÍO, Roger Díaz; MARTÍNEZ, José Raúl; MORALES, Francisco López. Ciudad Universitaria – Crisol del México Moderno. Fundación UNAM: México, 2009. p.25



17. Cerimônia de inauguração da Universidad Nacional de México em 22 de setembro de 1910. Fonte: COSSÍO, 2009.

*Una universidad es un centro donde se propaga la ciencia, en el que se va a crear la ciencia; ahora bien, señores diputados, la ciencia es laica, la ciencia no tiene más fin que estudiar fenómenos y llegar a esos fenómenos últimos que se llaman leyes superiores. Nada más; todo lo que de esta ruta se separa puede ser muy santo, muy bueno, muy deseable, pero no es ciencia; por consiguiente, si la ciencia es laica, si la universidad se va a consagrar a la adquisición de verdades científicas, deben ser, por la fuerza del mismo término, instituciones laicas.*<sup>47</sup>

A *Real y Pontificia Universidad del México* foi fundada em 1551 após o pedido do primeiro Bispo do México, Juan de Zumárra (1468-1548) ao Rei da Espanha Carlos I. Com a aprovação do Papa Paulo IV, em 1555, a Universidade do México passa a

---

47 COSSÍO, Roger Díaz; MARTÍNEZ, José Raúl; MORALES, Francisco López. Ciudad Universitaria – Crisol del México Moderno. Fundación UNAM: México, 2009. p.26

gozar dos mesmos direitos das universidades na Espanha. Os cursos ministrados eram teologia, cânones, medicina e direito. Seu primeiro lugar na cidade foi a atual esquina entre *calle Moneda* e *Seminario*, no Centro da Cidade do México. Uma placa em sua homenagem serve como referência no local. No século XVII, por conta de novas demandas, a Universidade muda para um edifício na frente da *Plaza del Volador*, onde atualmente está a Suprema Corte de Justiça da Nação. Em 1821, com a Independência do México, passa a se chamar *Pontificia y Nacional Universidad del México* e seu lema: “*El amor a la Patria y al conocimiento son la salud del Pueblo*”.

Após seu fechamento em 1865,<sup>48</sup> o ensino superior no México apoiou-se em institutos e faculdades isoladas, sem a participação da Igreja devido à Constituição Liberal de 1857, mas sem uma Universidade que as integrasse. Quando Justo Sierra propõe a Universidade como instituição laica e de método científico, recebe apoio por parte dos deputados liberais que temiam a retomada de uma instituição conservadora e religiosa do período colonial<sup>49</sup>. Sierra ainda propõe a criação de um Conselho Universitário formado por diretores das faculdades, professores e alunos representantes de cada instituição<sup>50</sup>. Além de promover integração entre as faculdades quanto à gestão, a criação do

48 A Real y Pontificia Uninversidad de México havia sido fechada em 1833 e reaberta em 1834 pelo General Santa-Anna até ser fechada definitivamente em 1865.

49 COSSÍO, Roger Díaz; MARTÍNEZ, José Raúl; MORALES, Francisco López. Ciudad Universitaria – Crisol del México Moderno. Fundación UNAM: México, 2009. p.26

50 COSSÍO, Roger Díaz. Op. cit. p.36



18 e 19. Detalhe da pintura de Pedro Arietta “Plan de la Ciudad de Mexico” de 1737, e foto aérea do mesmo trecho do Centro Histórico do México. A Universidade no século XVIII está ao lado do Palacio em frente à Plaza del Volador.



20 e 21. Placa em homenagem a Real y Pontificia Universidad de México. No texto abaixo: Por orden del excelentísimo Antonio de Mendoza, en este lugar se erigió el 3 de junio de 1553. Quien hasta el año 1865 aquí floreció. IMG 22: Brasão correspondente ao início do século XX com o lema: “El amor a la Patria y al conocimiento son la salud del Pueblo”.

22. Atual brasão e lema da UNAM proposto por Vasconcelos em 1921.



Conselho Universitário incluía a participação de estudantes que, em grupos como *El Ateneo*, questionavam as instituições. Esta participação dos estudantes proposta por Sierra abriria espaço futuramente para os protestos que defendiam a autonomia da Universidade frente ao Estado.

Com a proposta de uma universidade liberal, Sierra finalmente consegue apoio do Congresso. Em 22 de setembro de 1910 é fundada a Universidade Nacional de México com 1969 alunos e 380 docentes. As primeiras faculdades e institutos que a compunham eram: a *Escuela Nacional Preparatoria* (991 alunos), de *Jurisprudencia* (229 alunos), de Medicina (443 alunos), de *Ingenieros* (232 alunos), de *Bellas Artes* (31 alunos) e *Altos Estudios*<sup>51</sup>. Ao longo das primeiras décadas, algumas instituições existentes são incorporadas, como a Biblioteca Nacional e a *Escuela Nacional de Odontologia*, em 1913. Outras são criadas

51 COSSÍO, Roger Díaz. Op. cit. p.34

como a *Escuela Nacional de Química Industrial*, em 1917, e a *Faculdade de Filosofia e Letras*, em 1925.

Durante o governo de Venustiano Carranza (1914-1920) é redigido o primeiro projeto de lei para que a Universidade fosse independente, já que apesar de laica ainda estava subordinada ao Estado.

Entre 1920-1921 José Vasconcelos assume a reitoria da Universidade Nacional. O contexto político havia mudado com a Revolução Mexicana, e Vasconcelos dá andamento à proposta que a tornaria independente. Em 1921, a Universidade passa a fazer parte da recém-criada Secretaria de Educação Pública (SEP) com Vasconcelos como secretário. Consciente da demanda por uma educação mais acessível, Vasconcelos propõe bolsas para os estudantes mais pobres. Baseado em seu livro *La Raza Cósmica*, de 1925, onde defende a ideia de que o povo latino-americano resultaria em uma “quinta raça”<sup>52</sup>, Vasconcelos cria o escudo e lema que permanecem até os dias atuais: “*Por mi raza hablará el espíritu*”. No escudo o condor representa a América Latina enquanto a águia o México. Esses dois animais aparecerão nos painéis de Diego Rivera e Alfaro Siqueiros nos edifícios da futura Cidade Universitária de 1952.

Em 26 de julho de 1929, durante a presidência de Emílio Portes Gil (1928-1930), é aprovada a lei orgânica que tornaria autônoma a Universidade Nacional: “*la Universidad de México es una corporación pública, autónoma, con plena personalidad jurídica*”.

52 Considerando que as quatro raças predominantes eram a vermelha (ame- ríndios), negra (africanos), amarela (asiáticos) e branca (europeus).



*ca y sin más limitaciones que las señaladas por la Constitución*".<sup>53</sup>  
A partir deste momento passa a se chamar *Universidad Nacional Autónoma de México* (UNAM).

Na época, a Universidade contava com quase 10 mil alunos inscritos em 13 faculdades, frente aos 2 mil em 6 faculdades em 1910. O Estado passa a destinar um orçamento de 4 milhões de pesos, (em comparação aos 2,5 milhões de 1910) e firma o compromisso de contribuir com a expansão da instituição<sup>54</sup>. Além de conquistar sua autonomia como gestão, a UNAM atinge uma escala que evidencia sua importância no projeto Nacionalista de governo.

---

53 artigo 2º cap. 2 Lei Orgânica de 1929.

54 COSSÍO, Roger Díaz; MARTÍNEZ, José Raúl; MORALES, Francisco López. Ciudad Universitaria – Crisol del México Moderno. Fundación UNAM: México, 2009. p.74

### 3. DA REVOLUÇÃO MEXICANA AO PROJETO NACIONALISTA

*“Esta es la historia de unos campesinos que no querían cambiar nada y que por eso mismo hicieron una revolución”*  
(Womack, 1979:12).

#### ANTECEDENTES

Para compreender os conflitos no México durante e após a Revolução Mexicana (1910-1917)<sup>55</sup> é importante destacar que o período de modernização que a antecede, promovido em grande parte pelo capital estrangeiro, prejudica economicamente a maior parte da população. O progresso ao longo do governo de Porfírio Diaz (1876-1911) promove um crescimento populacional<sup>56</sup>, que resulta em novas camadas da sociedade mais pobres e menos assistidas. As terras expropriadas por Porfírio Diaz desampararam a população rural, que sem meios para subsistência busca trabalho em mineradoras ou em grandes fazendas, como as exploradas por empresas norte-americanas. Os centros urbanos também crescem exponencialmente<sup>57</sup> agravando ainda mais a crise social. Além dos camponeses provenientes de aldeias comunais (*Pueblos*), surgem nas cidades a classe dos proletários

---

55 Para saber sobre Revolução Mexicana: WOMACK, John Jr. Zapata y la Revolución Mexicana. Siglo XXI Editores: Cidade do México, 1979.

56 México passa de 10 a 15 milhões de habitantes entre 1877-1900. KATZ, 2013 p.49

57 A população do Distrito Federal cresce 36,65% entre 1900 (344.721 hab.) e 1910 (471.066 hab.) Fonte: INEGI

industriais e uma classe média composta por comerciantes e profissionais liberais<sup>58</sup>.

Para os *científicos*, que almejavam maior poder político, o governo centralizador de Porfírio Diaz representava um obstáculo. Seu poder era renovado através de eleições fraudulentas e decretos que restringiam qualquer possibilidade de oposição no Congresso<sup>59</sup>. Outro grupo que se opunha a Diaz eram os *hacendados*. Fazendeiros principalmente dos estados do Norte, não concordavam com a política intervencionista de Diaz aberta a empresas norte-americanas, que prejudicavam seus negócios internos<sup>60</sup>.

A crise do Porfiriato é, portanto, um dos antecedentes da Revolução Mexicana. Além da crise política gerada por um governo que perdurava há 35 anos, a economia liberal de Diaz resultava em questões sociais insustentáveis. Nos últimos anos de seu governo, havia se constituído uma sociedade bastante heterogênea com problemas específicos, mas com uma questão consensual: o descontentamento causado pelo governo de Diaz era generalizado.

Algumas articulações populares, consideradas antecedentes da Revolução, acontecem ainda durante o governo de Diaz. Em 1906, é fundado o Partido Liberal Mexicano (PLM), considerado o maior movimento de oposição em escala nacional durante o Porfiriato. O PLM constituiu-se a partir da reorganização de membros do antigo Partido Liberal fundado ainda no século XIX.

---

58 KATZ, Friederich in BETHELL, Leslie. História da América Latina – volume V de 1870 a 1930. Edusp: São Paulo, 2013 p.82.

59 KATZ, Friederich. Op. cit. p.57.

60 KATZ, Friederich. Op. cit. p.93.

Entre seus líderes estão os irmãos Enrique (1877-1954) e Ricardo Flores Magón (1873-1922), editores do jornal *Regeneración* de grande importância para a divulgação dos ideais revolucionários.

Devido às constantes repressões de Diaz, aos poucos o PLM concentra-se no papel de liderança sindicalista<sup>61</sup>. O PLM cria a Junta Organizadora com o objetivo de coordenar as insurreições contra Diaz. Entre elas merecem destaque a greve da Fábrica Têxtil de *Rio Blanco* em Veracruz, em 1906, e a greve dos mineiros em *Cananea*, estado de Sonora, em 1907. Ambas reivindicavam melhores condições de trabalho, mas foram brutalmente reprimidas pelo governo de Diaz.

## A REVOLUÇÃO DE FRANCISCO MADERO: 1910-1911

Próximo ao final do mandato que terminaria em 1910, Diaz se recandidata. Apesar de indicar Ramón Corral (1854-1912), um membro do grupo *científico* como seu vice-presidente<sup>62</sup>, os movimentos contrários à sua reeleição se intensificam. Francisco Madero (1873-1913), um fazendeiro de uma tradicional família do estado de Coahuila candidata-se à presidência pelo partido *Antireeleccionista*. Madero representava fazendeiros que não se viam contemplados pelo governo de Diaz e que tinham, portanto, interesse em alcançar maior poder político. Diaz é reeleito em uma eleição fraudulenta ampliando a oposição<sup>63</sup>.

61 KATZ, Friederich in BETHELL, Leslie. História da América Latina – volume V de 1870 a 1930. Edusp: São Paulo, 2013 p.90.

62 KATZ, Friederich in BETHELL, Leslie. História da América Latina – volume V de 1870 a 1930. Edusp: São Paulo, 2013 p.93.

63 WOMACK, John in BETHELL, Leslie. História da América Latina – volume V de 1870 a 1930. Edusp: São Paulo, 2013 p.109.



¡TIERRA Y LIBERTAD! Dado en la ciudad de Los Angeles, Estado de California, Estados Unidos de America, a los 23 dias del mes de Septiembre de 1911.

Ricardo Flores Magon Antonio de P. Araujo Librado Rivera Enrique Flores Magon Anselmo L. Figueroa

23. Capa do Jornal Regeneración em 23/09/1911. Fonte: <https://archivomagon.net/periodicos/regeneracion-1900-1918-4a/> acessado em 29/01/23. Nesse manifesto vemos o lema que seria incorporado futuramente pela Revolução: "Tierra y Libertad".

Madero é preso sob a acusação de tentativa de rebelião contra o governo, mas consegue fugir e mudar para os Estados Unidos. No Texas redige o *Plan San Luís de Potosí* que marcaria o início da Revolução Mexicana em 1910. Em seu manifesto de 5 de outubro, Madero conchama o povo para a luta armada no dia 20 de novembro contra a ditadura de Porfírio Díaz. Interessados em superar dificuldades financeiras com uma possível mudança de governo, os *hacendados*, principalmente dos estados do Norte, apoiam o movimento, o que anima pequenos fazendeiros em todo o país. Os camponeses também se engajam principalmente aqueles provenientes das aldeias comunais do Estado de Morelos lideradas por Emiliano Zapata (1879-1919)<sup>64</sup>. Na Baja Califórnia, anarquistas do PLM dos irmãos Magón tomam a cidade de Mexicali na fronteira com os Estados Unidos. Madero volta ao México pela fronteira em Chihuahua e se une aos camponeses de antigas colônias militares. Ao Norte, Pascual Orozco (1882-1915), combatia o exército de Porfírio Díaz com a *Tomada de Ciudad Juárez* em 1911. Entre seus subordinados está Francisco Villa (1878-1923)<sup>65</sup> que anos depois liderará a Divisão Nacional do Norte.

---

64 Emiliano Zapata Salazar nasceu em Anenecuilco, Morelos em 1879 em uma família de camponeses que trabalhava em latifúndios. Em 1910 adere à Revolução contra a ditadura de Porfírio Díaz. Lidera o Exército Libertador do Sul contra Victoriano Huerta em 1914. É assassinado em 1919 em uma emboscada orquestrada por Venustiano Carranza.

65 José Doroteo Arango Arámbula (Francisco Villa) nasceu em Durango, em 1878. Foi *caudillo* da região de Chihuahua e um dos líderes da Revolução Mexicana. Villa comandava a Divisão do Norte que lutou contra o governo de Victoriano Huerta. Morreu em 1923 assassinado em uma emboscada no estado de Chihuahua.

Até abril de 1911, a maior parte das zonas rurais estava nas mãos de revolucionários.<sup>66</sup> Preocupados com a dimensão que o movimento popular ganhava, os Estados Unidos apoiam militarmente o exército de Madero forçando a renúncia de Porfírio Díaz em maio de 1911<sup>67</sup>. Conforme o acordo de paz *Tratado Ciudad Juárez*, que encerrava o governo de Díaz, ficava o compromisso de extinguir o exército revolucionário, missão que ficaria para Madero eleito em outubro do mesmo ano.

Na prática, a eleição de Madero não garantia direitos reivindicados pelo exército que o apoiou e as insurgências continuavam. Apesar do principal objetivo alcançado, os movimentos populares não terminaram com o fim da ditadura de Díaz. Segundo Womack:

*A Revolução foi desencadeada inicialmente para resolver um problema político, a sucessão de Porfírio Díaz, mas as massas populares em todas as regiões logo se envolveram numa luta que transcendeu a política para exigir reformas econômicas e sociais.*<sup>68</sup>

---

66 KATZ, Friederich in BETHELL, Leslie. História da América Latina – volume V de 1870 a 1930. Edusp: São Paulo, 2013 p.102.

67 O governo de Díaz encerrou-se com o acordo de paz *Ciudad Juárez* que previa a renúncia de Díaz e a extinção do exército revolucionário.

68 WOMACK, John in BETHELL, Leslie. História da América Latina – volume V de 1870 a 1930. Edusp: São Paulo, 2013. p.105

## A REVOLUÇÃO DE ZAPATA E O GOLPE DE HUERTA: 1911-1913

Em 28 de novembro de 1911, Emiliano Zapata redige o *Plan de Ayala*<sup>69</sup> acusando Madero de trair o povo mexicano valendo-se das ideias revolucionárias em causa própria e de sua camada social<sup>70</sup>. O *Plan de Ayala* é divulgado pela imprensa revolucionária e lido em voz alta em *Pueblos*, principalmente na região do estado de Morelos. Zapata organiza o Exército Libertador do Sul composto principalmente por camponeses de aldeias comunais que chega a quase 20 mil combatentes em 1914. Entre as principais reivindicações estava a reforma agrária, não como uma redivisão de títulos individuais, mas como uma área de cultivo coletivo parecido ao sistema agrário pré-hispânico, o *calpulli*.<sup>71</sup> Segundo Paz:

*Ao fazer do calpulli o elemento básico de nossa organização econômica e social, o zapatismo não só resgatava a parte válida da*

---

69 Há teorias de que Otílio Montano, professor da região de Morelos, contribuiu com a redação do *Plan de Ayala* que também utiliza como referência o jornal *Regeneración* entre outros textos que circulavam na época.

70 “Sob essas considerações declaramos Francisco I. Madero incapaz de cumprir as promessas da revolução da qual ele era autor, pois ele traiu os princípios e enganou a vontade do povo para tomar poder: incapaz de governar, pois ele não tem respeito pela lei e justiça dos pueblos, e é um traidor à pátria, pois ele está humilhando com sangue e fogo mexicanos que querem liberdade, para contentar os científicos, latifundiários, e patrões que nos escravizam, e de hoje para diante nós continuamos a revolução começada por ele, até conseguirmos a derrota dos poderes ditatoriais que existem”. Trecho do Plan de Ayala 28/11/1910.

71 Antes da Conquista de Cortéz, os Astecas se organizavam enquanto sociedade em pequenas extensões de terras, ou “calpulli”. Famílias ou tribos recebiam essas terras com a condição de cultivá-las para pertencerem à propriedade comunal.

*tradição colonial, como também afirmava que toda construção política verdadeiramente fecunda deveria partir da porção mais antiga, estável e duradoura da nossa nação: o passado indígena.*<sup>72</sup>

Ao Norte, Pascual Orozco (1882-1915) também articulava uma oposição a Madero. Decepcionado por não ser nomeado Ministro da Guerra, cargo que ficaria para Venustiano Carranza (1859-1920)<sup>73</sup>, Orozco lidera algumas pequenas rebeliões, mas que são combatidas pelo General Victoriano Huerta (1850-1916). Apesar de trabalhar para o governo de Madero, Huerta participa do golpe que tinha como objetivo restaurar o poder conservador<sup>74</sup>. Encarregado da defesa do Palácio Nacional, Huerta e seus soldados não oferecem resistência aos ataques contra o governo de Madero. O ataque conhecido como *Decena Trágica* tem início em 9 de fevereiro de 1913 e culmina com a prisão Madero e seu vice José Maria Pino Suárez. Apesar de concordar em assinar a carta de renúncia, Francisco Madero é assassinado em 22 de fevereiro de 1913. Victoriano Huerta assume provisoriamente a presidência em 19 de fevereiro de 1913, mas acaba permanecendo até junho de 1914<sup>75</sup>.

---

72 PAZ, Octavio. O Labirinto da Solidão. Editora Paz e Terra: São Paulo, 1976. p.130

73 Venustiano Carranza será presidente do México entre 1914-1920.

74 O *Pacto da Ciudadela* assinado em 18 de fevereiro de 1913, organizado pelos porfiristas Manuel Mondragón e Félix Díaz, sobrinho de Porfírio e apoiado pela Embaixada Norte-Americana, previa a deposição de Madero e a presidência provisória de Huerta. Os dez dias de ataques do golpe militar, entre 9 e 19 de fevereiro, ficou conhecido como *Decena Trágica*.

75 WOMACK, John in BETHELL, Leslie. História da América Latina – volume V de 1870 a 1930. Edusp: São Paulo, 2013. p.137

## O GOVERNO DE HUERTA E A REVOLUÇÃO DE VILLA: 1913-1914

Com a ameaça de Huerta restaurar o governo do Porfiriato, surge uma terceira corrente, a dos *Constitucionalistas*, liderada por Venustiano Carranza, um fazendeiro do estado de Coahuila. Essa corrente era composta por anti-porfiristas que não reconheciam a ditadura de Huerta e apoiavam uma revisão constitucional. Carranza tinha apoio dos generais Álvaro Obregón (1880-1928) e Plutarco Elias (1877-1945) que assumiriam a presidência do México respectivamente entre 1920-1924 e 1924-1928. Em setembro de 1913 é constituída a Divisão do Norte do exército Constitucionalista liderada por Pancho Villa. Havia na fronteira setentrional um exército bastante heterogêneo formado por camponeses, mineradores e soldados de colônias militares, que integrariam a Divisão do Norte. Desde 1910, sob a liderança de Pascual Orozco, lutavam pela Revolução quando ainda eram a favor de Francisco Madero. A Divisão do Norte passa a coordenar os soldados do Norte e fica responsável pelos confrontos contra o exército federal de Huerta entre 1913-1914. Carranza incorpora ao movimento os zapatistas do Sul, como um “braço armado independente”<sup>76</sup>. Segundo Womack, havia um desprezo de Carranza pelos camponeses de Zapata, e sem se dar conta de que se tratava de uma aliança pautada em interesses provisórios, Emiliano Zapata apoia o movimento Constitucionalista. O exército de Huerta sofre derrotas sucessivas como a tomada das cidades de Zacatecas vencida por Villa e a Divisão do Norte

---

76 WOMACK, John Jr. *Zapata y la Revolución Mexicana*. Siglo XXI Editores: Cidade do México, 1979. p.176

e da cidade de Chilpancingo, no estado de Guerrero, vencida por Zapata e o Exército Libertador do Sul. Em junho de 1914, Huerta renuncia à presidência, Venustiano Carranza assume como presidente interino dando início a uma nova fase da Revolução Mexicana.

## A REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA: 1914-1915

Durante o governo provisório de Venustiano Carranza (1914-1917), as três principais correntes (*Constitucionalistas*, *Villistas* e *Zapatistas*) encontram-se em 10 de outubro de 1914 na convenção de *Aguascalientes*.<sup>77</sup> O intuito era definir os rumos políticos e constitucionais do país. Apesar de terem lutado juntos contra o governo ilegítimo de Huerta, havia divergências as serem resolvidas. Venustiano Carranza não queria ceder o posto de presidente interino, enquanto Zapata e Villa ainda cobravam a reforma agrária. O impasse resolveu-se com a indicação de Eulálio Gutierrez (1881-1939), um general de San Luís de Potosí que teve apoio de Villa e Zapata ao posto de presidente. Com a resistência de Carranza em se manter no poder e com o seu crescente apoio por parte de outros generais, seguem os conflitos. Em dezembro de 1914, Zapata e Villa fazem a “entrada triunfal” na Cidade do México como forma de confrontar o governo de Carranza. Nesse momento o exército villa-zapata recebe o nome de *convencionistas*, por defenderem as determinações da Convenção de *Aguascalientes*. Enquanto isso Carranza estabelece um governo independente

---

77 A convenção de *Aguascalientes* elegeu Eulálio Gutierrez como presidente da República e nomeia Villa comandante do exército convencionistas.

em Veracruz. Em janeiro de 1915 Carranza propõe uma reforma agrária, beneficiando os *hacendados* ricos, ampliando ainda mais seu apoio. Carranza adquire recursos através desses apoios o que fortalece seu exército constitucionalista. Apesar do apoio norte-americano aos *convecionistas*, Eulálio Gutierrez foge da cidade do México e a guarnição villa-zapata retorna a Morelos<sup>78</sup>. Em 28 de janeiro de 1915 o exército constitucionalista liderado por Álvaro Obregón chega à Cidade do México. À medida que o carrancismo se expandia militarmente, aumentava o interesse por grandes empresas em fazer negócios com o México<sup>79</sup>. A Europa com a I Guerra Mundial já não correspondia a um mercado satisfatoriamente estável e novas aproximações por parte dos Estados Unidos se fazem necessárias. Em 11 de agosto de 1915 o Presidente Wilson (1856-1924) convoca a Conferência Financeira Panamericana e com a presença de autoridades mexicanas é discutida a criação de um novo governo revolucionário<sup>80</sup>. Carranza recusa-se a aceitar qualquer acordo que não fosse o reconhecimento de seu governo. Em outubro de 1915, após sucessivas derrotas do exército revolucionário de Zapata e Villa, delegados da Conferência Panamericana reconhecem por fim o governo de Carranza.

---

78 WOMACK, John in BETHELL, Leslie. História da América Latina – volume V de 1870 a 1930. Edusp: São Paulo, 2013 p.142.

79 WOMACK, John. Op. cit. p.149

80 LINK, Wilson in WOMACK, John in BETHELL, Leslie. História da América Latina – volume V de 1870 a 1930. Edusp: São Paulo, 2013 p.150.

## O GOVERNO DE CARRANZA E A CONSTITUIÇÃO: 1915-1917

Após anos de conflito, Carranza assume o papel de reconstruir o México. Seu governo centralizador ajusta a moeda nacional, tributa empresas estrangeiras e devolve aos latifundiários terras reconquistadas pela Revolução. Para fortalecer o país como ideia de nação, o primeiro grande obstáculo seria dissolver um exército popular de quase 100 mil homens. Carranza então investe em ataques a villistas e zapatistas que não cederiam enquanto não atingissem a reforma agrária ampla. Em 1º de novembro de 1915, enfrenta Villa em *Agua Pietra* no estado de Sonora e, em 1º de fevereiro, Zapata em Morelos. Villa buscava criar tensões na fronteira, fragilizando acordos de apoio militar por parte dos Estados Unidos a Carranza. Mesmo assim, as derrotas sucessivas em Sonora e Chihuahua fazem com que o exército de Villa se reduza a guerrilheiros e Villa um “fora da lei”.<sup>81</sup>

Mesmo com a ideia de desmobilizar os exércitos de Villa e Zapata, Carranza precisava de um país governável. Com o objetivo de pacificar a resistência, em 19 de janeiro de 1916, cria a Comissão Agrária Nacional que destina terras às aldeias comunais. Entre 1915 e 1920, 190 aldeias seriam contempladas. Apesar desse aceno às reivindicações populares, em 19 de julho de 1916, o exército de Carranza ataca os zapatistas em uma ação violenta sob a liderança do general Pablo González Parra (1879-1950). González também será o articulador da emboscada que assassinará Zapata em 10 de abril de 1919.

---

81 WOMACK, John in BETHELL, Leslie. História da América Latina – volume V de 1870 a 1930. Edusp: São Paulo, 2013 p.151

Com os *convencionistas* praticamente derrotados, Carranza retoma seu projeto de nação constitucionalista. Em dezembro de 1916 apresenta à Assembleia Constituinte a proposta de uma nova constituição. Apesar de divergências entre *carrancistas* e opositores, as propostas convergiam para objetivos comuns e, em 5 de fevereiro de 1917, Venustiano Carranza promulga a Constituição. Entre as principais mudanças estão: a divisão de grandes propriedades rurais em pequenas posses comunais, direitos trabalhistas limitando as jornadas a oito horas por dia, a estatização dos recursos naturais, inclusive o subsolo e a educação laica e gratuita fornecida pelo Estado, que caracterizariam os projetos pós-revolução dos governos seguintes.



## 4. IDENTIDADE E O PROJETO NACIONALISTA PÓS-REVOLUÇÃO

*“O grande diferencial que o contexto revolucionário criou em relação às representações sobre o indígena de épocas passadas foi o de se pensar e valorizar suas culturas enquanto realidades próprias do tempo presente.”<sup>82</sup>*

Mais do que reivindicar e conquistar direitos perdidos durante o governo de Porfírio Díaz, a Revolução Mexicana inaugura uma fase nacionalista na história do México. A Constituição de 1917, promulgada ao final da Revolução, tinha pela frente o desafio de unificar o país politicamente e, ao mesmo tempo, atender demandas sociais. Reforma agrária, leis trabalhistas e educação para o povo estavam dentro desse novo projeto de país. Apesar de rebeliões isoladas continuarem durante os anos 1920, a Constituição de 1917 e o governo seguinte de Álvaro Obregón (1920-1924)<sup>83</sup> buscavam fortalecer a confiança do povo no México pós-Revolução. Como forma de pacificar divergências,<sup>84</sup> o governo pós-revolução investe na construção de uma identidade nacional. Essa era uma proposta complexa, com diversas contradições, como por exemplo a pouca relação entre os *pueblos* em Morelos e as

colônias militares de Sonora e Chihuahua. Para grande parte do povo mexicano, no início do século XX, a ideia de México como país fazia pouco sentido, já que durante a Revolução estiveram mais motivados em defender suas comunidades e *pueblos* do que constituir uma Nação. A experiência da Revolução mostrou que a ideia de uma identidade nacional era algo imposto e muitas vezes insustentável. Para a construção dessa identidade era necessário encontrar algo comum ao povo mexicano: o passado indígena. Como forma de se referir a essa identidade, a historiografia tanto local como estrangeira utiliza o termo *mexicanidade* como algo autêntico e original, ligado a um passado comum.

Na arquitetura, o neocolonial representa o Projeto Nacionalista como contraponto às construções ecléticas de influência europeia predominantes no Porfiriato. O arquiteto Carlos Obregón Santacilia (1896-1961) está entre os principais nomes deste período. Por outro lado, a política pós-revolução comprometida em atender demandas sociais, abre caminho para a entrada e consolidação da arquitetura moderna. O arquiteto José Villagrán Garcia (1901-1982)<sup>85</sup> elabora tratados sobre arquitetura<sup>86</sup> como reação não só ao positivismo e academicismo francês, mas também questionando o resgate do neocolonial como imagem de governo<sup>87</sup>. Outras correntes se apresentam durante as primeiras

---

82 RODRIGUES, Rafael Antônio. O Passado Indígena Pré-Hispânico no Imaginário Nacionalista da Revolução Mexicana. 1910-1940. UNB. Brasília, 2011. p.46

83 Álvaro Obregón foi presidente do México entre 1920-1924. Assume após o assassinato de Venustiano Carranza em 21 de maio de 1920.

84 A violência não termina com o fim da Revolução. Emiliano Zapata é assassinado em uma emboscada em 1919. Carranza também é assassinado em 1920.

---

85 José Villagrán Garcia (México DF, 1901-1982) arquiteto graduado pela UNAM, foi professor de Teoria da Arquitetura na mesma instituição entre 1933-1969.

86 GARCIA, José Villagrán. Teoria de la Arquitectura. Cuadernos de Arquitectura, n.13. Departamento de Arquitectura – IBNA: México, 1964.

87 ANDA, Enrique X. História de la Arquitectura Mexicana. Editora Gustavo Gili: Barcelona, 2006. p.171

décadas após a Revolução, como o funcionalismo e o *art déco* demonstrando uma dificuldade na arquitetura de assumir um único caminho como identidade nacional.

Na educação, durante o governo de Álvaro Obregón (1920-1924), José Vasconcelos à frente da Secretaria de Educação Pública (SEP), amplia o acesso à educação com a construção de escolas. Também faz parte desse projeto político de educação a integração da arte à arquitetura, que no caso do México se manifesta através do Muralismo<sup>88</sup>. Além de divulgar através dos murais a história mexicana, Vasconcelos traz um posicionamento sobre a origem indígena na formação cultural e étnica do povo mexicano. Em seu livro *La Raza Cósmica*, defende a mestiçagem como a fusão entre as 4 raças (branca, indígena, negra e amarela) que gerariam uma quinta raça capaz de uma revolução humanista<sup>89</sup>. Vasconcelos sustenta que os *darwinistas* se utilizam de *teorias científicas* para justificar a dominação da raça branca sobre as demais. Também em sua obra critica a ideia cronológica divulgada pelo ponto de vista dos colonizadores que seria o continente americano e tudo que nele existe algo novo a ser descoberto.

*Si, pues, somos antiguos geológicamente y también en lo que respecta a la tradición, ¿cómo podremos seguir aceptando esta ficción inventada por nuestros padres europeos, de la novedad de un continente que existía desde antes de que apareciese la*

---

88 Movimento que tem entre seus principais representantes David Alfaro Siqueiros, Diego Rivera e José Orozco.

89 FERNANDES, Luiz Estevam de Oliveira. *Patria Mestiza: Memória e História na Invenção da Nação Mexicana entre os séculos XVIII e XIX*. Tese de Doutorado. Unicamp: Campinas, 2009. p.78

*tierra donde procedían descubridores y conquistadores?*<sup>90</sup>

Durantes os governos seguintes, Plutarco Elías Calles (1924-1928) e Lázaro Cárdenas (1934-1940),<sup>91</sup> a educação além de laica e gratuita passa a ser socialista. Havia não só um compromisso com uma mudança social, mas também com o desenvolvimento do México como nação. É um período de investimento em escolas técnicas, rurais e centros de formação de professores. O período também é marcado por conflitos com grupos religiosos como a Guerra dos Cristeiros entre 1926-1929<sup>92</sup>.

O governo de Manuel Ávila Camacho (1940-1946) investe na Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM) ampliando os investimentos necessários para a aquisição do terreno no bairro Pedregal, local da futura Cidade Universitária.

---

90 VASCONCELOS, José. *La Raza Cósmica*. Obras completas, vol. I, Libreros Mexicanos Unidos: México, 1967. p.12

91 Os governos intermediários de Emilio Portes Gil, Pascual Rubio e Abelardo Lujan (1928-1934) não ganharam destaque no texto por estarem dentro do período de influência de Plutarco Calles conhecido como Maximato.

92 Foi uma guerra civil entre o governo do México e grupos religiosos que reagiram contra a Lei de Calles que proibia os cultos religiosos.

## MEXICANIDADE

As origens dos diferentes povos que constituíam o México no início do século XX era o que havia de mais autêntico e original.<sup>93</sup> Assim, um dos caminhos para a construção dessa identidade necessariamente passava pela valorização do indígena e sua cultura. Não como um herói de um passado superado, conforme resgatado pelo Porfiriato, mas como o indivíduo comum, que sempre existiu. A Revolução revelou ao México esse indivíduo que permaneceu, resistiu: o indígena, o camponês, o *calpuleque*, o artesão, o colono. Conforme Octavio Paz: “O México não é concebido com um futuro a realizar, mas sim como uma volta às origens. O radicalismo da Revolução Mexicana consiste na sua originalidade, isto é, em voltar à nossa raiz, fundamento único de nossas instituições.”<sup>94</sup>

Essa identidade nacional, que passa pelo passado pré-hispânico, fica conhecida nas primeiras décadas do século XX como *mexicanidade*. Segundo Rodrigues: “(...) com a revolução, o índio tanto do passado como do presente era visto como uma realidade que conformava o real sentido da existência do que se entendia na época por *mexicanidade*.”<sup>95</sup>

Este ideal de *mexicanidade* partia da premissa de que o passado indígena pré-hispânico e o presente revolucionário se

conectavam e devolviam à nação sua verdadeira feição histórica.<sup>96</sup>

No entanto, Octávio Paz critica a utilização do termo:

*Nós, mexicanos, não criamos uma forma que nos expresse. Portanto, a mexicanidade não pode se identificar com nenhuma forma ou tendência histórica concreta: é uma oscilação entre vários projetos universais, sucessivamente transplantados ou impostos e todos, hoje, inúteis. A mexicanidade, assim, é uma maneira de não sermos nós mesmos, uma reiterada maneira de ser e viver outra coisa.*<sup>97</sup>

Apesar de incorrer em simplificações, já que a sociedade mexicana era culturalmente diversa e complexa, o conceito de *mexicanidade* contribuiu para o reconhecimento por parte desta sociedade sobre as próprias origens e os valores de suas tradições.

O termo *mexicanidade* será também utilizado durante os anos 1930 quando os Estados Unidos se aproximam culturalmente do México<sup>98</sup>. Como exemplo dessa aproximação, o Museu de Arte Moderna de Nova York realiza três importantes exposições: *Diego Rivera* (22 de dezembro de 1931 – 27 de janeiro de 1932); *Color Reproductions of Mexican Frescoes by Diego Rivera* (24 de fevereiro- 12 de março de 1933) e *Twenty Centuries of Mexican Art* (15 de maio – 30 de setembro de 1940). A ideia de *mexica-*

---

93 RODRIGUES, Rafael Antônio. O Passado Indígena Pré-Hispânico no Imaginário Nacionalista da Revolução Mexicana. 1910-1940. Trabalho para obtenção de Título de Bacharel em História. Universidade Nacional de Brasília, 2011. p.34

94 PAZ, Octavio. O Labirinto da Solidão. Editora Paz e Terra: São Paulo, 1976 p.130

95 RODRIGUES, Rafael Antônio. Op. cit. p.73

---

96 RODRIGUES, Rafael Antônio, Op. cit. p.45

97 PAZ, Op. cit. p.150

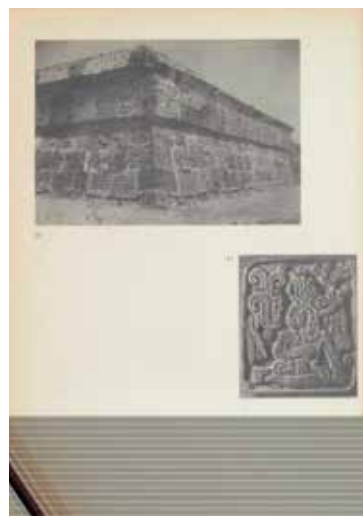
98 Podemos citar a política de “Boa Vizinhança” entre Estados Unidos e Brasil principalmente após 1945.



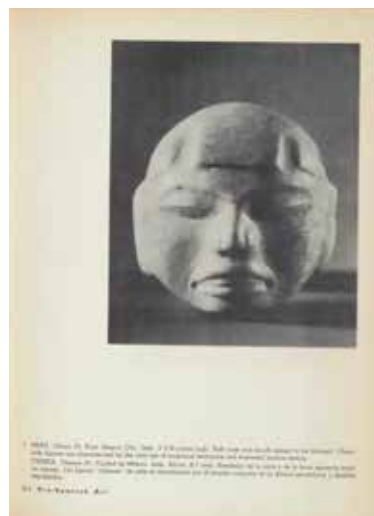
[25]



[26]



[27]



[28]

25. Capa

26. Mural no Templo de Chac-Mool em Chichén-Itzá, Yucatán.

27. Templo de Quetzalcoátl e Placa de Jade de Xoxicalco, Morelos.

28. Cabeça de Jade Olmeca.

Imagens extraídas do catálogo da Exposição “20 siglos de arte Mexicano” realizada pelo MoMA em 1940.

*nidade*,<sup>99</sup> utilizado pelas exposições do MoMA refere-se a algo autêntico, específico, regional.

A partir dos anos 1940 o interesse por parte dos Estados Unidos sobre América Latina amplia-se para além do México. Com o objetivo de difundir a cultura, arte e arquitetura da América Latina, é fundado em 1940 o OCIAA – *Office of the Coordinator of Inter-American Affairs*. Nelson Rockefeller (1908-1979) assume como Diretor enquanto o arquiteto Wallace K. Harrison (1895-1981) fica responsável pela Divisão de Atividades Culturais e Educacionais (*Division of Cultural and Educational Activities*). O MoMA segue promovendo novas exposições, com destaque para o Brasil: *Portinari from Brazil* (9 de outubro – 17 de novembro de 1940), *Brazil Buildings* (13 de janeiro – 28 de fevereiro de 1943) e *From Le Corbusier to Niemeyer* (15 de fevereiro – 3 de abril de 1949). Em 1955, o MoMA organiza uma exposição em homenagem à arquitetura moderna realizada no pós-guerra na América Latina: *Latin American Modern Architecture since 1945* (23 de novembro de 1955 – 19 de fevereiro de 1956). O termo *mexicanidade* deixa de ser suficiente para destacar a produção mexicana. Expressões como monumentalidade, funcionalidade e intensidade<sup>100</sup> passam a ser utilizadas como forma de descrever essa arquitetura

99 Assim como *brasilidade* para se referir a qualidades específicas da arquitetura Moderna no Brasil em textos sobre Pavilhão do Brasil na Exposição de Universal de Nova York 1939 e sobre a Exposição do MoMA *Brazil Buildings* de 1943.

100 Conforme o texto de abertura de Henry-Russel Hitchcock no catálogo da exposição: (...), *emotionalism* p.46 *intensity* p.49, *monumentality* p.50

## MURALISMO

Durante a crise do Porfiriato, o pintor e vulcanólogo Geraldo Murillo Coronado, ou Dr. Atl, com seus alunos da Academia de San Carlos iniciaram manifestações contra a estética europeia, valorizada na época pelo governo e pelas instituições de ensino. Entre as manifestações está a exposição de pintores mexicanos em 1910, organizada por Dr. Atl, em protesto à exposição de pintores espanhóis realizada durante as comemorações do centenário da independência. Da exposição surge o grupo conhecido como Centro Artístico, que buscava a consolidação de uma arte nacional. Entre os integrantes estavam David Siqueiros (1896-1974), José Clemente Orozco (1883-1949) e Diego Rivera (1886-1957) que utilizavam muros e edifícios públicos como espaços de divulgação de seu trabalho. As pinturas estavam relacionadas a manifestações populares e ao passado indígena, mas perderam articulação com o início da Revolução Mexicana a partir de 1910. Dr. Atl ainda trabalharia como chefe de Propaganda do governo de Carranza (1917-1920) quando funda o jornal *La Vanguardia* onde trabalharam Orozco e Siqueiros como caricaturistas.<sup>101</sup>

O muralismo ganha força após a Revolução, no governo de Álvaro Obregón. O Ministro da Educação José Vasconcelos assume a Secretaria de Educação Pública (SEP) e lidera um projeto de educação em massa. Na época, cerca de 66%<sup>102</sup> da população era analfabeta, o que motivou Vasconcelos a divulgar através

---

101 RODRIGUES, Rafael Antônio. *O Passado Indígena Pré-Hispânico no Imaginário Nacionalista da Revolução Mexicana. 1910-1940*. Trabalho para obtenção de Título de Bacharel em História. Universidade Nacional de Brasília, 2011. p.44

102 Censo de 1921 – INEGI. [www.inegi.org.mx](http://www.inegi.org.mx)



28. Mural "Los Aristocratas" de José Clemente Orozco na Escola Nacional Preparatória 1923-1924. Fonte: [www.murales.sep.gov.mx](http://www.murales.sep.gov.mx)



29. Mural "La mecanización del Campo" de Diego Rivera na Escadaria do Pátio do Trabalho da Secretaria de Educação Pública. 1924 Fonte: [www.murales.sep.gov.mx](http://www.murales.sep.gov.mx)



30. Murais “Abrazo” e “Campesinos” de Diego Rivera no Térreo do Pátio do Trabalho da Secretaria de Educação Pública. 1924 Fonte: [www.murales.sep.gov.mx](http://www.murales.sep.gov.mx)



32. Mural “La Asamblea” de Diego Rivera no Térreo do Pátio das Festas da Secretaria de Educação Pública. 1923-1924 Fonte: [www.murales.sep.gov.mx](http://www.murales.sep.gov.mx)



31. Murais “La Maestra Rural” e “Campesino” de Diego Rivera no Térreo do Pátio do Trabalho da Secretaria de Educação Pública. 1923 Fonte: [www.murales.sep.gov.mx](http://www.murales.sep.gov.mx)

das pinturas em edifícios públicos a história do povo mexicano, tornando-a mais acessível à população.<sup>103</sup> Em um primeiro momento os murais ocupavam Edifícios públicos existentes. Entre 1923-1924, Orozco pinta as circulações da Escola Nacional Preparatória, e Diego Rivera entre 1923-1928 as escadas e pátios da Secretaria de Educação Pública.

Outra importante obra do período está nas paredes da escadaria do Palácio Nacional. Em 1929, Diego Rivera pinta o mural “A História do México através dos séculos”, composto por 10 partes:

- 1) Quetzalcóatl e o Antigo Mundo Indígena
- 2) A Fundação de Tenochtitlán (c.1325)

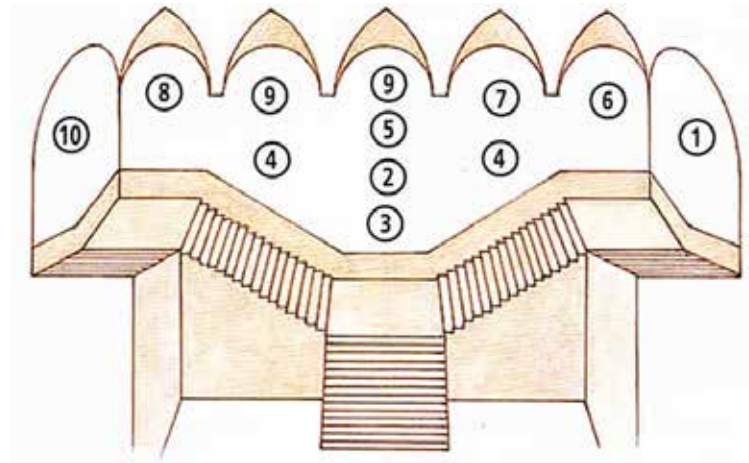
103 CANHADAS, Marina. Barragán em Três Tempos. Dissertação de mestrado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018. p.40

- 3) A Conquista do México (1521)
- 4) O Período Colonial
- 5) A Independência Mexicana (1810-1821)
- 6) A Invasão dos Estados Unidos (1847)
- 7) As Leis da Reforma (1857-1860)
- 8) A Ocupação Francesa e a Execução de Maximiliano (1867)
- 9) A Revolução Mexicana (1910)
- 10) O México Moderno: A Luta de Classes

A aproximação cultural promovida pelos Estados Unidos durante os anos 1930 abre espaço para a divulgação internacional do muralismo. Diego Rivera realiza sua primeira exposição individual no MoMA em 1932 *Diego Rivera* (22 de dezembro de 1932 – 27 de janeiro de 1933) e novamente em *Color Reproductions of Mexican Frescoes by Diego Rivera* (24 de fevereiro- 12 de março de 1933). Nessa mesma época é convidado pelo governo norte-americano para pintar o polêmico Mural *El Hombre en el Cruces de Camiños* no Rockfeller Center em Nova York. O mural foi destruído antes de ser finalizado por divergências políticas com o governo norte-americano que insistia na remoção da figura de Lenin pintada no painel.<sup>104</sup> Em 1934, Rivera pinta uma réplica do mural no recém-inaugurado Palácio de Belas Artes na Cidade do México.

Durante os governos de Lázaro Cárdenas (1934-1940) e Manuel Ávila Camacho (1940-1946) as políticas públicas e reformas econômicas e sociais permanecem. Os investimentos

104 Ver KOOLHAAS, Rem. Nova York Delirante. Cosac Naif: São Paulo, 2008. p.256-261.



33. Diagrama com a indicação das 10 partes no Mural "Historia de México a través de los siglos", de Diego Rivera, 1929. Fonte: Guia Folha de São Paulo



34. Quetzalcóatl e o Antigo Mundo Indígena



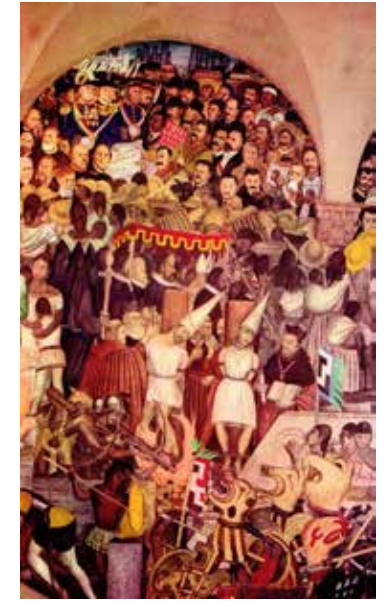
[35]



[36]



[37]



[38]

35. As Leis da Reforma (1857-1860)

36. A Invasão dos Estados Unidos (1847) e O Período Colonial

37. A Ocupação Francesa e a Execução de Maximiliano (1867)

38. A Revolução Mexicana (1910) e O Passado Colonial.

39. A Independência Mexicana (1810- 1821), A Fundação de Tenochtitlán (c.1325) e A Conquista do México (1521).

40. O México Moderno: A Luta de Classes



[39]



[40]



na construção de edifícios públicos crescem e o muralismo faz parte da arquitetura dos novos edifícios. O maior exemplo de integração entre arte e arquitetura é a cidade Universitária da Universidade Autónoma do México. Em seus primeiros edifícios inaugurados entre 1952-1956 estão os murais de David Alfaro Siqueiros (Reitoria), Juan O’Gorman (Biblioteca Central), Francisco Eppens (Medicina e Odontologia), José Chaves Morado (Faculdade de Ciências) e Diego Rivera (Estádio).



41. Mural "La vida, muerte, el mestizaje y los cuatro elementos" de Francisco Eppens. Fonte: UNESCO 2007.



42. "El Hombre en el Cruces de Caminos" Palácio de Belas Artes. Diego Rivera, 1934.



43. Mural. "Nuevo Símbolo Universitario", de David Siqueiros 1952.

## ARQUITETURA E O PROJETO NACIONALISTA

A partir do governo de Venustiano Carranza (1914-1920) inicia-se um processo de substituição do ecletismo do Porfiriato pela arquitetura colonial do vice-reinado. Essa arquitetura conhecida como neocolonial resgatava a tradição espanhola do período da Colônia como forma de se aproximar do que seria autenticamente mexicano<sup>105</sup>. Apesar de produzido pela elite *criolla*, o neocolonial serviu ao projeto nacionalista pós-revolução na consolidação de uma identidade nacional. Apoiando esse projeto de Estado, podemos citar a obra do arquiteto Federico Mariscal *La Patria y la Arquitectura Nacional*. Publicada em 1915, estabelece uma relação entre identidade nacional e patrimônio histórico. O livro é uma compilação de palestras realizadas entre 1913-1914.

As primeiras décadas que sucedem a Revolução correspondem a um período de implementação de políticas públicas, o que impulsiona a construção de diversos edifícios. Além da preocupação por parte do governo pós-revolução em encontrar uma arquitetura que o representasse, havia uma demanda por construções de equipamentos públicos, represada em função dos 10 anos de guerras civis. Segundo Méndez-Vigatá:

*La enorme cantidad de edificios que son erigidos por el gobierno durante ese período fue el resultado de una serie de programas de construcción emprendidos por varios de los regímenes posrevolucionarios que pretendían satisfacer la demanda de nuevos edificios planteada no sólo por las promesas que estos gobiernos hicieron a la población, sino también por*

---

105 ANDA, Enrique X. *Historia de la Arquitectura Mexicana*. Editora Gustavo Gili: Barcelona, 2006. p.164

*el hecho de que se construyó muy poco durante los años de la revolución armada (1910-1920).*<sup>106</sup>

Entre as primeiras obras promovidas pelo governo de Álvaro Obregón estão as escolas construídas pela SEP – Secretaria de Educação Pública – sob a liderança de José Vasconcelos. Entre elas podemos citar o Centro Escolar Benito Juárez de 1924 do arquiteto Carlos Obregón Santacilia e o Centro Escolar Belisário Domingues de 1923 do arquiteto Edmundo Zamudio, ambos com murais de Carlos Mérida (1891-1984). Tais edifícios representam o projeto nacionalista pós-revolucionário, não só pela linguagem neocolonial com pátios e arcadas como também pela presença de espaços de convívio como bibliotecas e ginásios, enfatizando a importância dos interesses coletivos defendidos pela Revolução.

As primeiras reações ao neocolonial começam com as teorias publicadas por José Villagrán Garcia (1901-1982). Formado pela Academia de San Carlos em 1922, Garcia ingressa como professor de composição e teoria na Escola Nacional de Arquitetura (ENA). Em 1924 e elabora uma série de teorias apoiadas no tratado de arquitetura do francês Julien Guadet (1834-1908)<sup>107</sup>. Segundo Enrique Anda:

*Villagrán establece una serie de principios metodológicos cuyo propósito es acceder a un tipo arquitectónico consecuente tanto con la tecnología constructiva moderna, como con los*

---

106 MÉNDES-VIGATÁ, Antonio E. *Política y Lenguaje Arquitectónico: Los Regímenes posrevolucionarios en México y su Influencia en la Arquitectura Publica*. In BURIAN, Edward. *Modernidad y Arquitectura en México*. Ediciones G. Gili: Barcelona, 1997 p.66

107 GUARDET, Julien. *Éléments et théorie de l'architecture: cours professé à l'École National et Spéciale des Beaux-Arts*. Paris, 1902.

*valores expresivos derivados del propio edificio, más que de la reproducción de los estilos históricos.*<sup>108</sup>

Apesar de alguns edifícios construídos na fase nacionalista, como o Estádio Nacional de 1929 (demolido), Villagrán projetará as primeiras obras modernas no México. Sua experiência como professor na ENA contribui para uma visão crítica sobre o caráter técnico e social da arquitetura. Villagrán trabalha para a Secretaria da Saúde entre 1924-1935 quando desenvolve projetos comprometidos com a função social e pragmatismo construtivo. Entre eles estão o projeto da Granja Sanitária de 1925, Sanatório de Tuberculosos de Huipulco de 1929 e o Hospital de Cardiologia da Cidade do México de 1937. Villagrán assume o cargo de Diretor da ENA em 1932 e ministra aulas de teoria até 1957 influenciando gerações de arquitetos modernos.

A crítica ao projeto Nacionalista abre espaço para outras correntes no âmbito da arquitetura. Juan Segura (1898-1989) produz casas e edifícios comerciais sob influência do *art déco*, como o Edifício Ermita de 1931. Sua obra se caracteriza pela revisão programática com usos mistos que se relacionam diretamente com a cidade. Por essa razão é considerado um dos precursores da arquitetura moderna mexicana, junto com Carlos Obregón Santacilia e José Villagrán.

Outro caminho da arquitetura mexicana moderna pós-revolução é o funcionalismo. O principal representante deste movimento é o arquiteto Juan O’Gorman (1905-1982). Nascido em Coyoacán, foi aluno de Santacilia e Villagrán Garcia na

---

108 ANDA, Enrique X. História de la Arquitectura Mexicana. Editora Gustavo Gili: Barcelona, 2006. p.171



44. Centro Escolar Benito Juárez de 1924 do arquiteto Carlos Obregón Santacilia. Fonte: E. X. Anda



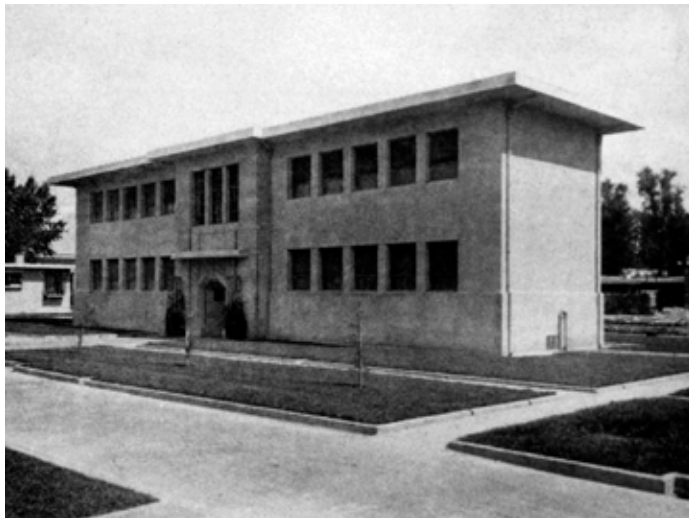
45. Centro Escolar Belisário Domingues de 1923 do arquiteto Edmundo Zamudio. Fonte: INAH



46 Estádio Nacional, 1929. José Villagrán Garcia. Fonte: INAH



47. Sanatório de Tuberculosos de Huipulco, 1929. José Villagrán Garcia. Fonte: Architectural Record, abril-1937.



48. Granja Sanitária de 1925, José Villagrán Garcia. Fonte: Modern Architecture in Latin America. LARA, Fernando, 2015.



49. Edifício Ermita de Juan Segura, 1931. Fonte: Modernidad y Arquitectura en México. BURIAN, Edward, 1997

Escola Nacional de Arquitetura. Em 1924 através da obra de Le Corbusier *Vers une architecture*<sup>109</sup> tem contato com a teoria sobre arquitetura moderna. O’Gorman adere, em uma primeira fase de sua carreira, aos aspectos teóricos de Le Corbusier, como a engenharia, os programas sociais, as habitações populares e a natureza política da arquitetura.<sup>110</sup> A carreira de O’Gorman apresenta diversas contradições: estava emocionalmente ligado aos valores locais trazidos pela Revolução, ao mesmo tempo que aderiria aos valores universais da arquitetura moderna; preocupava-se com a valorização da arte mexicana, fazendo parte inclusive do movimento muralista, mas tinha interesse pelas vanguardas europeias; e por fim buscava as soluções racionais e tecnológicas em contraponto a conhecimento técnico local e à tradição . O’Gorman produz entre 1928-1937 doze casas funcionalistas entre elas o Studio para seu pai Cecil O’Gorman, em 1929, e a Casa Studio para Frida Kahlo e Diego Rivera, em 1931.

---

109 Publicada em 1923, *Vers un Architecture* é uma compilação de textos publicados na revista *L’Éspirit Nouveau* onde Le Corbusier divulga suas teorias sobre arquitetura moderna.

110 BURIAN, Edward. *Modernidad y Arquitectura em México*. Ediciones G. Gili: Barcelona, 1997. p.131



Noted as the first "purely functional" house in Mexico, it is large enough to accommodate five people. Living room, kitchen, pantry and dining room on first floor. Large studio with two beds and separate entrance on second floor. Two bedrooms and two bathrooms on second floor. Servants' quarters and garage for one motorcar. Studio can be turned into two bedrooms, each with an independent entrance.

Exterior walls painted in rose, cement gray, red brown and yellow brown. Located next to house of Diego Rivera.

65



52. Casa Studio de Frida Kahlo e Diego Rivera de Juan O'Gorman, de 1931. Fonte: Victor Hugo Mori. Vitruvius, 2018. <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitetismo/11.130/6840>, acessado em 28/04/2023.

50 e 51. Casa Studio Cecil O'Gorman de Juan O'Gorman. Fonte: Architectural Record, abril- 1937.

## A EDUCAÇÃO NO GOVERNO PÓS-REVOLUÇÃO

A Constituição de 1917 estabelecia que a educação deveria ser laica e gratuita. Os governos que sucederam o período da Revolução propuseram políticas públicas onde o Estado tinha o papel de principal promotor da educação. Para implementar o plano previsto, foi estabelecida em 2 de outubro 1921 a Secretaria da Educação Pública (SEP). Além de coordenar o ensino primário médio e superior, a SEP regulava, através do departamento de Belas Artes, a pintura, a música, artes cênicas, escultura e a arquitetura.<sup>111</sup> José Vasconcelos, secretário entre 1920-1924, foi o idealizador do projeto de governo que tornava acessível educação e cultura à população. Vasconcelos também foi Reitor da Universidade Nacional (futura UNAM) entre 1920-1921. Além de criar o lema e o escudo da instituição, Vasconcelos expande a responsabilidade da SEP ao ensino superior e fortalece seu caráter federal. Dentro da SEP Vasconcelos trabalhava com três departamentos: 1) Departamento Escolar, onde estariam integrados todos os níveis, desde o jardim da infância até a universidade; 2) Departamento de Bibliotecas, com o objetivo de garantir materiais de leitura para todos os níveis; 3) Departamento de Belas Artes, com o objetivo de coordenar as atividades artísticas complementares à educação.<sup>112</sup> Diante do

---

111 MÉNDES-VIGATÁ, Antonio E. Política y Lenguaje Arquitectónico: Los Regímenes posrevolucionarios em México y su Influencia em la Arquitectura Publica. In BURIAN, Edward. Modernidad y Arquitectura em México. Ediciones G. Gili: Barcelona, 1997

112 Site Oficial da SEP: <https://www.gob.mx/sep/acciones-y-programas/historia-de-la-secretaria-de-educacion-publica-15650?state=published> acessado em: 30/03/23

cenário em que a maioria da população não sabia ler e escrever, Vasconcelos prioriza a alfabetização e estabelece uma política de difusão cultural e participação popular<sup>113</sup>. A educação seria um dos caminhos para incluir a população indígena e camponesa no processo de modernização do país<sup>114</sup>. Em seu discurso de posse como Reitor da Universidade Nacional, Vasconcelos afirma:

*Al decir educación me refiero a una enseñanza directa de parte de los que saben algo, en favor de los que nada saben; me refiero a una enseñanza que sirva para aumentar la capacidad productiva de cada mano que trabaja, de cada cerebro que piensa [...] Trabajo útil, trabajo productivo, acción noble y pensamiento alto, he allí nuestro propósito [...] Tomemos al campesino bajo nuestra guarda y enseñémosle a centuplicar el monto de su producción mediante el empleo de mejores útiles y de mejores métodos. Esto es más importante que distraerlos en la conjugación de los verbos, pues la cultura es fruto natural del desarrollo económico”.*<sup>115</sup>

Entre as ações mais contundentes dentro da difusão cultural de Vasconcelos está o muralismo, movimento artístico mexicano que tem entre os principais representantes, David Alfaro Siqueiros, Diego Rivera e José Clemente Orozco. Segundo o historiador mexicano, Alberto Pérez-Gómez (1949 -), Vasconcelos acreditava que

---

113 ANDA, Enrique X. História de la Arquitectura Mexicana. Editora Gustavo Gili: Barcelona, 2006. p.168

114 MARTINS, Anderson Montagner. A Política Cultural da Secretaría de Educación Pública (SEP) e a “Educación Socialista” no México na década de 1930. FACES DA HISTÓRIA, Assis-SP, v.5, nº2, p. 283-296, jul.-dez., 2018

115 Site Oficial da SEP: <https://www.gob.mx/sep/acciones-y-programas/historia-de-la-secretaria-de-educacion-publica-15650?state=published> acessado em: 30/03/23

a dimensão estética na educação ajudaria a conciliar diferentes pontos de vista no período pós-revolução. Considerava a educação positivista do Porfiriato redutora do conhecimento e via na arte um poderoso mecanismo político. Assim as primeiras intervenções artísticas promovidas pela SEP tinham o compromisso estético e político. Os murais de Diego Rivera nos pátios e escadas do edifício da própria Secretaria de Educação têm, entre os temas, o trabalho, as festas tradicionais mexicanas, os heróis nacionais, a educação rural e a transformação do ser humano.

As ações da Secretaria de Educação Pública nos governos pós-revolucionários refletem também na arquitetura. O compromisso de tornar a educação acessível implicava na construção de bibliotecas e instituições de ensino. Entre as principais obras está o Centro Escolar Belisario Dominguez do arquiteto Edmundo Zamudio, a Biblioteca Cervantes, do arquiteto Francisco Centeno, ambas de 1923 e o Centro Escolar Benito Juárez, de Carlos Obregón Santacilia, construído em 1924.<sup>116</sup> O período de Vasconcelos à frente da SEP é marcado pela preocupação com a identidade, desenvolvendo as artes e a arquitetura na construção de uma imagem nacional.

O governo seguinte de Plutarco Calles<sup>117</sup> (1924-1928) dá início a uma fase ainda mais comprometida com mudanças sociais. O período é marcado por conflitos com a Igreja que, desde a Constituição 1917, vinha perdendo poder. Na educação, o artigo

---

116 ANDA, Enrique X. *História de la Arquitectura Mexicana*. Editora Gustavo Gili: Barcelona, 2006. p.169-170.

117 Plutarco Calles (1877-1945) nascido no estado de Sonora, foi presidente do México entre 1924-1928. Fundou o PNR (Partido Nacional Revolucionário) em 1929.



53. Mural "La Maestra Rural" de Diego Rivera na Escadaria do Pátio do Trabalho da Secretaria de Educação Pública. 1924 Fonte: [www.murales.sep.gov.mx](http://www.murales.sep.gov.mx).



54. Diego Rivera na Secretaria de Educação Pública, c. 1903. Fonte: INAH



55. Escola de Pintura ao ar livre Tamaulipas, México 1924-1928. Fonte: INAH

3º da Constituição excluía definitivamente a Igreja do papel de formar e educar:

*La enseñanza es libre, pero será laica la que se dé en los establecimientos oficiales de educación, lo mismo que la enseñanza primaria elemental y superior, que se imparta en los establecimientos particulares. Ninguna corporación religiosa, ni mismo de algún culto, podrá establecer o dirigir escuelas de instrucción primarias. Las escuelas primarias particulares sólo podrán establecerse sujetándose a la vigilancia oficial.*<sup>118</sup>

Calles dá continuidade aos investimentos na educação pública, além de implementar reformas trabalhistas e agrárias. O novo Secretário da Educação José Manuel Puig Casauranc

---

118 “Constitución Política de los Estados Unidos Mexicanos” promulgada em 5 de fevereiro de 1917.

(1888-1939) coloca a SEP alinhada ao novo projeto de governo, comprometido com uma mudança social imediata.

Plutarco dizia que a Revolução não terminara e defendia que devia deixar de ser um movimento de caudilhos para se converter em um regime de instituições.<sup>119</sup> Com o objetivo de instrumentalizar o trabalhador, Calles investe em escolas técnicas, atendendo a prioridade de desenvolvimento industrial e a modernização do México<sup>120</sup>.

Entre as obras construídas em seu governo podemos destacar a Escola de Cegos, Surdo e Mudos do arquiteto José Villagrán García (1924) e as Escolas de Pintura ao Ar livre (1925-1927) de Villagrán e Roberto Álvarez Espinosa.

No início dos anos 1930, o arquiteto Juan O’Gorman trabalha como arquiteto chefe do departamento de construção de escolas da SEP. A influência de Le Corbusier sobre a produção de O’Gorman dá início à fase funcionalista da arquitetura mexicana. A ideia de se construir de forma econômica e fiel às necessidades técnicas produz uma quantidade relevante de escolas modulares<sup>121</sup>. Entre os projetos de maior destaque estão a Escola Primária Melchor Ocampo e a Escola Primaria Colonia

---

119 FLORESCANO, in RODRIGUES, Rafael Antônio. O Passado Indígena Pré-Hispânico no Imaginário Nacionalista da Revolução Mexicana. 1910-1940. Trabalho para obtenção de Título de Bacharel em História. Universidade Nacional de Brasília, 2011 p.78.

120 MARTINS, Anderson Montagner. A Política Cultural da Secretaria de Educación Pública (SEP) e a Educación Socialista no México na década de 1930. Faces da História, v.5, nº2: Assis, São Paulo, jul.-dez., 2018. p. 283-296

121 Modulações de 15x15cm capazes de produzir módulos de 30cm, 60cm e 90cm.



Argentina, ambas de 1932. O’Gorman projeta ao todo 26 escolas primárias.<sup>122</sup>

O próximo governo de Lázaro Cárdenas (1934-1940) ficará conhecido por formalizar o “ensino socialista”. Não como socialismo teórico, mas com o intuito de forjar uma consciência social e coletiva na população<sup>123</sup>. A reforma no 3º artigo da Constituição consolida sua proposta de educação:

*La educación que imparta el Estado será socialista y además de excluir toda doctrina religiosa combatirá el fanatismo y los prejuicios, para lo cual la escuela organizará sus enseñanzas y actividades en forma que permita crear en la juventud un concepto racional y exacto del universo y de la vida social...*<sup>124</sup>

O projeto educacional de Cárdenas se expande na direção de novas instituições de ensino a exemplo do Instituto Politécnico Nacional de Educação Superior, criado em 1937. Cárdenas também retoma a proposta de estabelecer novos centros universitários no interior do país, mas não tem apoio do Reitor da UNAM, Luis Chico Goerne (1935-1938).<sup>125</sup>

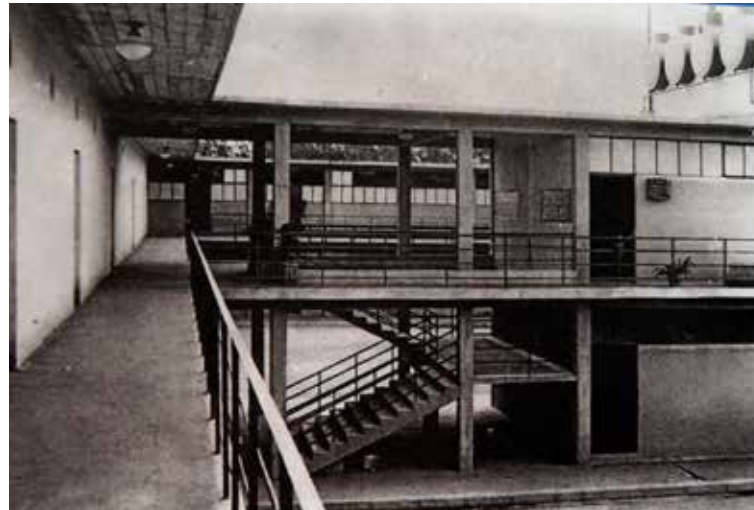
---

122 BURIAN, Edward. *Modernidad y Arquitectura en México*. Ediciones G. Gili: Barcelona, 1997 p.132

123 MARTINS, Anderson Montagner. A Política Cultural da Secretaría de Educación Pública (SEP) e a “Educación Socialista” no México na década de 1930. *FACES DA HISTÓRIA*, Assis-SP, v.5, nº2, p. 283-296, jul.-dez., 2018

124 MÉNDES-VIGATÁ, Antonio E. Política y Lenguaje Arquitectónico: Los Regímenes posrevolucionarios en México y su Influencia en la Arquitectura Publica. In BURIAN, Edward. *Modernidad y Arquitectura en México*. Ediciones G. Gili: Barcelona, 1997 p.66

125 COSSÍO, Roger Díaz; MARTÍNEZ, José Raúl; MORALES, Francisco López. *Ciudad Universitaria – Crisol del México Moderno*. Fundación UNAM: México, 2009. p.40



56. Escola primaria Colonia Pro-Hogar de Juan O’Gorman. 1932. Fonte: Archivo DACPAI-INBA



57. Escola primaria Melchor Ocampo de Juan O’Gorman. 1932. Fonte: Archivo DACPAI-INBA

O governo de Manuel Ávila Camacho (1940-1946) se destaca por fortalecer a Universidade enquanto instituição. Novas leis orgânicas consolidam sua autonomia em relação ao Estado e ampliam os recursos federais. É durante o governo de Camacho que a UNAM adquire o terreno rochoso de 642 hectares<sup>126</sup> no Bairro *Pedregal*, local da futura Cidade Universitária. Ao final do governo de Camacho a UNAM contava com aproximadamente 23.000 alunos e 16 faculdades e a necessidade de novas instalações fazia-se cada vez mais necessária. O projeto de 6 de janeiro de 1945 estabelecia em seu 1º artigo:

*La Universidad Nacional Autónoma de México es una corporación pública – organismo descentralizado del Estado – dotada de la plena capacidad jurídica y que tiene por fines impartir educación superior para formar profesionales, investigadores, profesores universitarios y técnicos útiles a la sociedad; organizar y realizar investigaciones, principalmente acerca de las condiciones y problemas nacionales y entender con la mayor amplitud posible los beneficios de la cultura.*<sup>127</sup>

Desde 1942, comissões de arquitetos discutiam o programa de necessidades da UNAM e avaliavam tecnicamente a área do *Pedregal*. Mas, apenas em 1947, após a aquisição do terreno, é promovido pela Escola Nacional de Arquitetura o concurso interno que definiria o projeto para a Cidade Universitária.

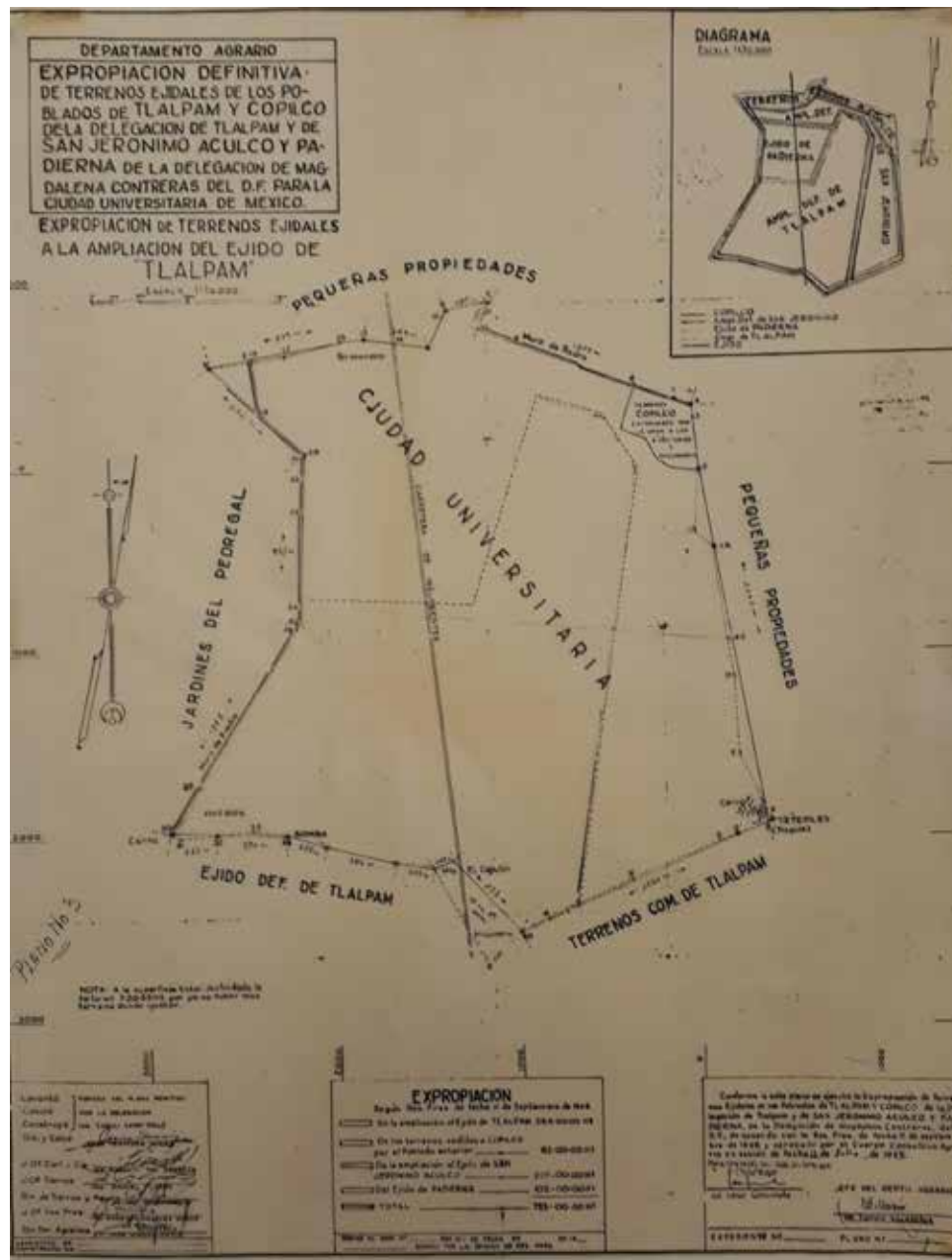
---

126 PÉREZ-MENDEZ, Alfonso. CU60 – Living Years: 1954-2014: Conceptualization of the Settlement of El Pedregal. Faculdade de Arquitetura da UNAM, México DF. 2014, p.97

127 COSSÍO, Roger Díaz. Op. cit. 77



58. Presidente Ávila Camacho assina em 28 de novembro de 1946 o documento que formaliza a aquisição do terreno no Bairro *Pedregal*. Fonte: QUAGLIA, 2014.



60. Imagens do Pedregal. Fonte: Autora, 2022

59. Levantamento com a área expropriada e adquirida pela UNAM em 1946. Fonte: Autora, 2022. AHUNAM -IISUE



61 a 63. Imagens do Pedregal. Fonte: Autora, 2022

## 5. O PROJETO DA CIDADE UNIVERSITÁRIA DA UNAM

### ANTECEDENTES

Muito antes da elaboração do projeto para a Cidade Universitária em 1947, já eram ensaiadas hipóteses. A primeira foi em 1928, a partir de um trabalho de graduação dos alunos da Escola Nacional de Arquitetura (ENA), Marcial Gutiérrez Camarena (1898-1954) e Maurício de Maria y Campos. O trabalho de conclusão de curso propunha uma Cidade Universitária no bairro de Huipulco, onde José Villagrán construiria o Hospital de Tuberculose em 1929<sup>128</sup>. Em 1931, equipes de alunos entre 5º e 3º anos da ENA<sup>129</sup> elaboraram uma proposta para a Cidade Universitária em um terreno próximo às Lomas de Chapultepec. O projeto foi apresentado às autoridades e ao reitor Ignacio Garcia Téllez (1929-1932) em dezembro de 1931. Apesar da mobilização dos alunos, a proposta não foi levada adiante e o projeto final seria escolhido apenas em 1947, a partir de um concurso para o bairro um terreno no bairro *Pedregal*.

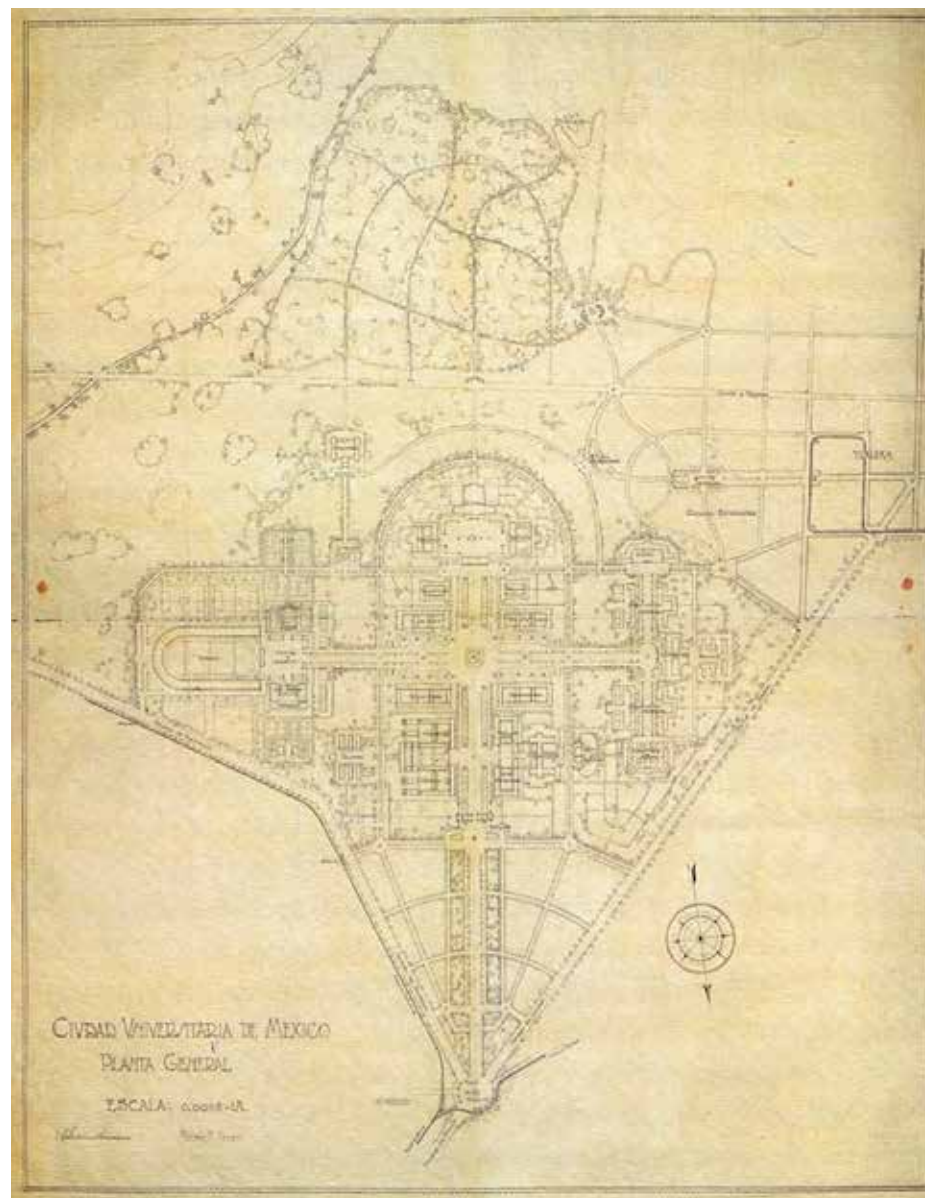
### O PEDREGAL

O bairro Pedregal de San Ángel, localizado à sudoeste do centro da Cidade do México, foi considerado em 1942, pelo reitor Rodolfo Brito (1942-1944), como local adequado para receber

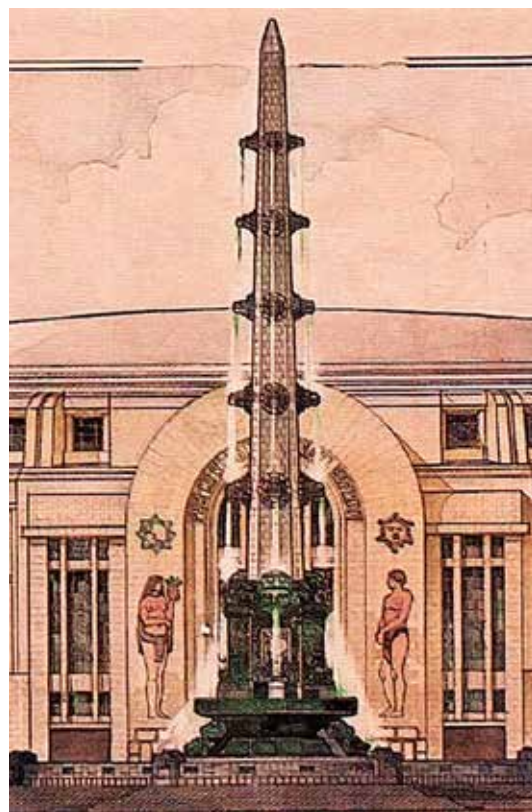
---

128 QUAGLIA, Elisa Drago; ROJAS, Jimena Torre. CU60 – Living Years: 1954-2014: The Idea of a University. p.97

129 Entre os alunos estava Augusto Pérez Palacios, sob a coordenação dos professores Manuel Ituarte, Roberto Álvarez Espinosa e Vicente Mendiola.



64. Projeto para a Cidade Universitária de Marcial Gutiérrez e Maurício Campos, 1928. Fonte: Autora, 2022. IISUE-AHUNAM.



65. Projeto de Augusto Pérez Palacios e equipe para a Cidade Universitária, 1931. Fonte: QUAGLIA, 2014.

a futura Cidade Universitária da UNAM. O solo rochoso, em função da erupção do vulcão Xitle, por volta de 300 d.C conteve o crescimento da cidade na região, mantendo apenas áreas rurais em sistema de “Ejidos”.<sup>130</sup> Assim, o baixo valor da expropriação e aquisição viabilizaria a construção dentro dos orçamentos federais

---

130 *Ejidos*, são propriedades rurais do Estado de uso coletivo.

disponíveis. Em 6 de abril de 1946, é publicada no Diário Oficial a lei que formaliza a proposta de construir a Cidade Universitária. Sob a mesma lei, é criada a *Comisión Interministerial de la Ciudad Universitaria* – CICU. A primeira reunião da CICU, em 20 de maio de 1946, apresenta tantas objeções técnicas ao reitor Salvador Zubirán (1946-1948) que, praticamente, fica descartada a possibilidade de se construir a Cidade Universitária no Pedregal. Apesar disso, Zubirán mantém a ideia de adquirir o terreno para investir em loteamentos e, com isso, levantar capital para a construção em outro local da Cidade.<sup>131</sup> A intenção do reitor coincidia com o momento de investimentos privados na área. Um ano antes, em 1945, o arquiteto Luís Barragán e Max Cetto tinham iniciado um projeto para o loteamento de casas conhecido como *Jardines del Pedregal*. Segundo Canhadas:

*Barragán lança os olhos sobre o Pedregal em meados da década de 1940, e compra uma área de seis milhões de metros quadrados junto aos seus sócios Luis e José Alberto Bustamante, em um momento de arquiteto investidor, com a intenção de realizar um loteamento residencial, através de um audacioso plano urbanístico e paisagístico que respeitasse ao máximo as características naturais e existentes.*<sup>132</sup>

Os trabalhos da CICU continuam com a nomeação dos membros sob a coordenação do arquiteto Enrique del Moral

---

131 PÉREZ-MENDEZ, Alfonso. CU60 – Living Years: 1954-2014: Conceptualization of the Settlement of El Pedregal. Faculdade de Arquitetura da UNAM: México DF, 2014. p.38

132 CANHADAS, Marina. Barragán em Três Tempos. Dissertação de mestrado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo: São Paulo, 2018. p.108

(1905-1987): Enrique Orozco (químico); Emigídio Martínez Adame (economista), José Villagrán e Carlos Obregón Santacilía (arquitetos) e o reitor Salvador Zubirán.<sup>133</sup> Ficava a Comissão encarregada de três atribuições: definir o local, definir o programa e os recursos necessários para a realização do projeto. Carlos Obregón, encarregado de redigir o relatório sobre a escolha do local, expõe as vantagens e desvantagens sobre o Pedregal. Como argumentos favoráveis, Obregón aponta em seu relatório o baixo custo do terreno, a localização no vetor de crescimento da cidade e a resistência do solo que economizaria em fundações, além da possibilidade de utilizar, nas futuras construções, rochas do solo removido. Entre as desvantagens estão a distância em relação ao centro, falta de transporte coletivo e necessidade da Faculdade de Medicina e Enfermagem estar próxima aos Hospitais.<sup>134</sup> Apesar das desvantagens, o baixo valor do terreno pesa na decisão. Assim, em 22 de agosto de 1946 o CICU aprova por unanimidade a escolha do Pedregal.<sup>135</sup>

---

133 ZUBIRÁN, Salvador in PÉREZ-MENDEZ, Alfonso. *Diário de Labores*, 27 de maio de 1946. p.39

134 Para ler a carta completa redigida por Carlos Obregón em 22 de agosto de 1946 ver PÉREZ-MENDEZ, Alfonso. *Diário de Labores*, 27 de maio de 1946. p.40

135 SANTACILIA, Carlos Obregón. *50 Años de Arquitectura Mexicana (1900-1950)*. Editorial Patria: México, 1952.



66. Foto aérea do Terreno da futura CU com vista em direção ao sul. Ao centro a Avenida Insurgentes, 1949  
Fonte: ICA - Ingenieros Civiles Asociados.



67 Foto aérea com os Jardines del Pedregal abaixo e o terreno da futura CU acima, 1949  
Fonte: ICA - Ingenieros Civiles Asociados.

## O CONCURSO DA UNAM

Após a formalização da *Comisión Interministerial de la Ciudad Universitaria* – CICU, em 6 de abril de 1946, esta teria 6 meses para apresentar à Reitoria da UNAM um plano para a Cidade Universitária. Além de definir a escolha do local e as premissas de programa, a comissão teria o papel de escolher uma proposta de arquitetura para o plano geral. A ideia era produzir material que ajudasse a gestão da UNAM a angariar recursos para as obras. Em 19 de novembro de 1946, a administração da UNAM envia uma carta à SAM – *Sociedad de Arquitectos Mexicanos* solicitando a indicação de um arquiteto para o desenvolvimento de um projeto. Por outro lado, a comissão sugere que este seja desenvolvido pela *Escuela Nacional de Arquitectura* – ENA, através de um concurso interno, com equipes de alunos da própria faculdade, liderada por professores. Carlos Obregón Santacilia, na época presidente da SAM, defende a ideia de se fazer um concurso entre a ENA e a SAM, uma vez que seus membros também eram graduados pela mesma instituição<sup>136</sup>. Assim, em 30 de novembro de 1946, o convite é feito aos membros da SAM para que enviassem suas propostas. O programa de necessidades elaborado pelos professores José Villagrán García e Enrique del Moral é compartilhado entre as duas instituições, que se organizam internamente para a escolha de um projeto. A data de entrega para os projetos elaborados pela ENA fica, então, definida para 11 de janeiro de 1947; e a proposta escolhida concorreria com a apresentada pela SAM em abril do mesmo ano.

---

136 QUAGLIA, Elisa Drago; ROJAS, Jimena Torre. CU60 – Living Years: 1954-2014: The Idea of a University. p.100

O concurso interno da ENA acaba por acontecer em duas fases. Isto porque há um empate entre as propostas das equipes de Mario Pani (1911-1993) e Enrique del Moral. Os arquitetos e professores participantes da primeira etapa do concurso foram: Maurício M. Campos, Augusto H. Álvarez, Vladimir Kaspé, Alonso Mariscal, Augusto Pérez Palacios, Mario Pani, Marcial Gutiérrez Camarena, Javier Garcia Lascurain e Enrique del Moral. Tanto a proposta de Mario Pani como a de Enrique del Moral, estabelecem um eixo oblíquo à avenida Insurgentes, ao longo do qual estaria o acesso aos principais edifícios. As duas propostas concentram as instalações da Cidade Universitária na parte superior do terreno onde, segundo as sondagens, havia menos áreas de solo vulcânico.

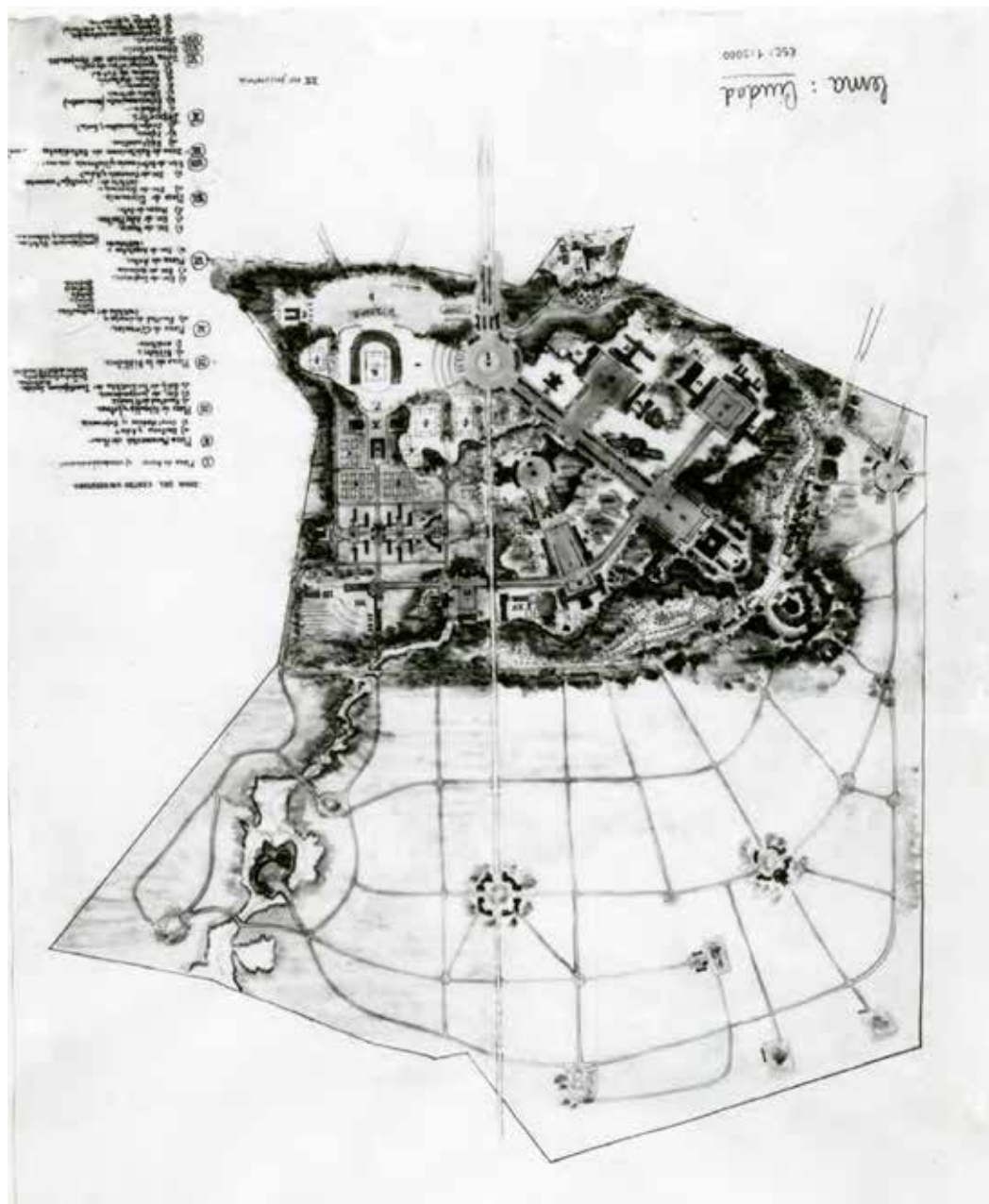
Os dois projetos, tanto de Mario Pani como de Enrique del Moral, são escolhidos e se chega a um consenso de que uma proposta unificada deveria representar a ENA. Assim, com data prevista para 27 de fevereiro de 1947, uma nova versão é elaborada. Esta etapa de trabalho contou com a participação de 17 professores, 11 estagiários e 24 estudantes. Nesta versão, são mantidos os eixos oblíquos em relação à avenida Insurgentes e o estádio ganha destaque a oeste do terreno.

Esta segunda fase, na realidade, passa por uma importante revisão. Segundo o depoimento do arquiteto Teodoro González (1926-2016),<sup>137</sup> a proposta, fora da competição, elaborada por ele e os alunos Armando Franco (1921-2022) e Enrique Molinar, chama a atenção de José Villagrán, que sugere uma revisão no projeto de

---

137 Pequeña Historia de un Gran Espacio Público. Revista Arquitectura 4, 1992. p.3-26.

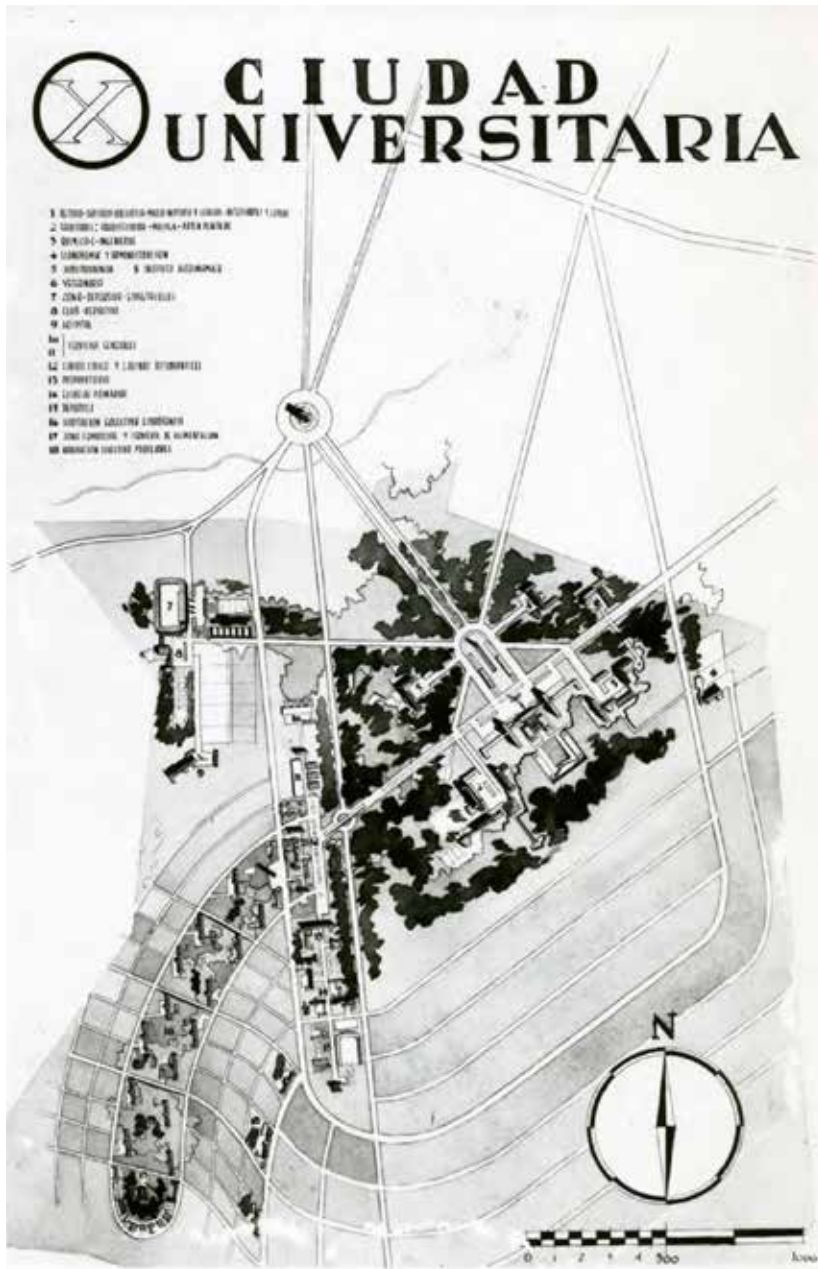




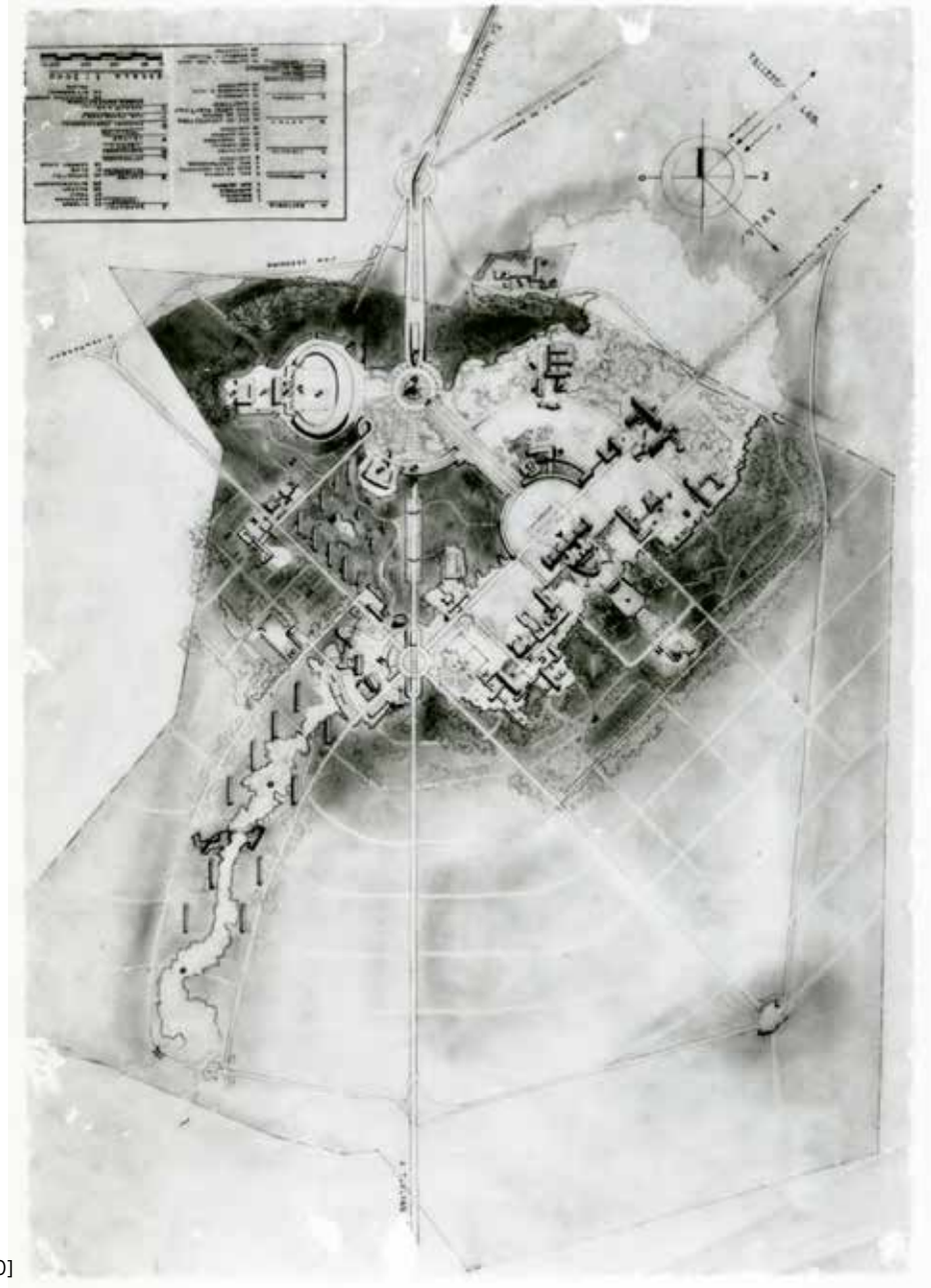
68. Proposta de Enrique del Moral, uma das vencedoras do Concurso interno da Escola Nacional de Arquitetura, 1947. Fonte: QUAGLIA, 2014.

69. Proposta de Mario Pani, uma das vencedoras do Concurso interno da Escola Nacional de Arquitetura, 1947. Fonte: QUAGLIA, 2014.

70. Proposta unificada de Mario Pani e Enrique del Moral que representaria a ENA no concurso com a SAM, 1947. Fonte: QUAGLIA, 2014.



[69]



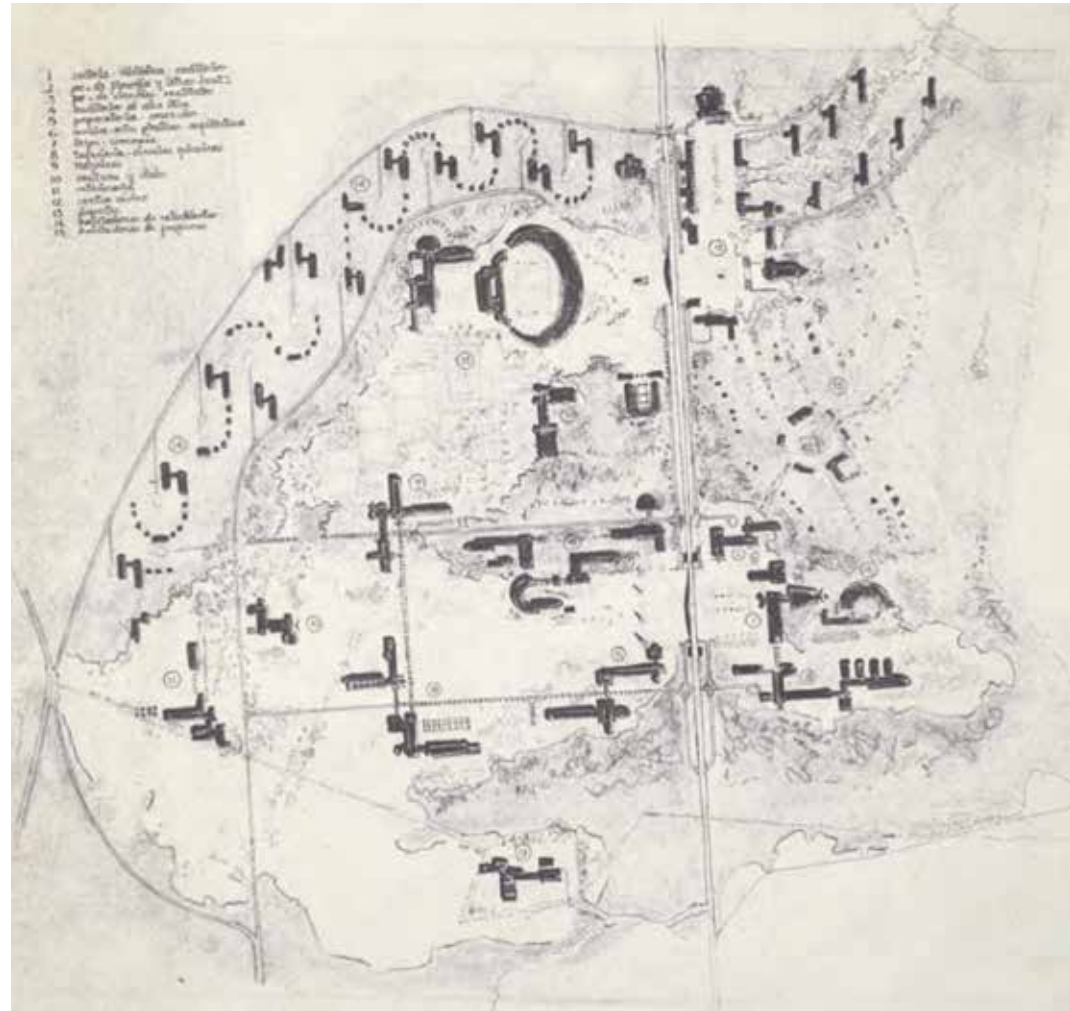
[70]

Pani e Enrique del Moral. Com a participação do estudante José Luis Benillure Galán (1928-1994), Pani e del Moral elaboram uma revisão<sup>138</sup>. A primeira grande mudança está na criação de uma esplanada ortogonal à Avenida Insurgentes ao sul do terreno. A localização do estádio, que já na versão unificada estava à oeste da avenida, permanece e será mantida até o projeto final. Como esta versão revisada não é aprovada por Villagrán e Pani e del Mora retomam a proposta inicial. Segundo Quaglia e Rojas:

*Armando Franco confirmó el suceso y agregó que se fueron Mario Pani y Enrique del Moral con José Luis Benlliure Galán (entonces estudiante de tercer año) a Taxco, donde elaboraron un anteproyecto alternativo que no fue el que participó en abril. Señaló que además fue rechazado por el mismo José Villagrán y que ellos volvieron al plan original.*<sup>139</sup>

Apesar de recusada, a proposta alternativa de Pani e del Moral, desenhada por Bellinure, já indica alterações que permanecerão na proposta final, como a ortogonalidade e a criação de uma esplanada, nesta versão ao sul do terreno.

O projeto de Teodoro González, Armando Franco e Enrique Molinar, apesar de receber pouco crédito ao longo das publicações sobre o projeto da Cidade Universitária, influencia



71. Mario Pani e Enrique del Moral desenho de José Luis Benlliure Galán. Proposta alternativa fora do concurso interno da Escola Nacional de Arquitetura. Fonte: QUAGLIA, 2014.

138 Não há registros que comprovem a data de elaboração desta revisão, apenas depoimentos do arquiteto Armando Franco que confirmam que houve a participação de Bellinure na elaboração do desenho.

139 QUAGLIA, Elisa Drago; ROJAS, Jimena Torre. CU60 – Living Years: 1954-2014: The Idea of a University. p.102



72. Proposta de Le Corbusier para a Universidade do Brasil, 1936. Fonte: Fondation Le Corbusier.

visivelmente a revisão final da proposta de Pani e del Moral<sup>140</sup>. Segundo Quaglia e Rojas:

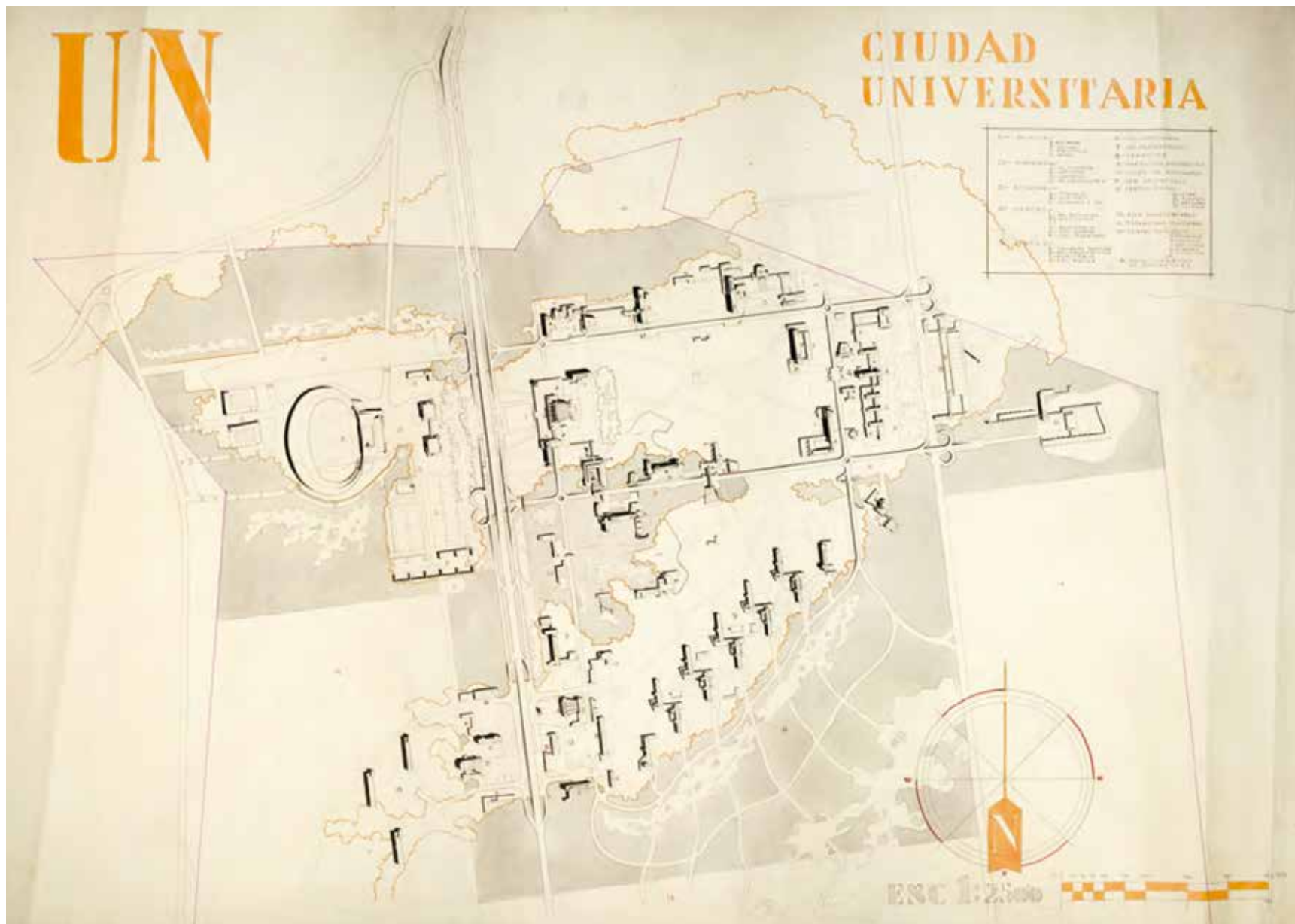
*Finalmente, la tercera versión que los dos dibujan, con manos del estudiante José Luis Benlliure en Taxco, está indudablemente empapada del proyecto de los alumnos que para ese momento ya conocían y por el que José Villagrán había tomado preferencia. Identificamos fácilmente el circuito ortogonal elevado que rodearía el conjunto escolar, así como el alejamiento de simetrías y bulevares con remates visuales, pero no logramos discernir una idea de diseño unitario.*<sup>141</sup>

A proposta dos três estudantes assume a esplanada como espaço organizador do campus, separa circulações entre pedestres e veículos e estabelece eixos ortogonais. Importante destacar a influência de Le Corbusier, reconhecida pelo próprio González, pelo projeto da Cidade Universitária para a Universidade do Rio de Janeiro em 1936.

---

140 Segundo Quaglia e Rojas, Mario Pani reconhece em um depoimento de 1979 que a proposta dos estudantes serviu de base para o desenvolvimento do projeto final, muito embora tenha divulgado apenas os desenhos da versão final, omitindo versões intermediárias.

141 QUAGLIA, Elisa Drago; ROJAS, Jimena Torre. CU60 – Living Years: 1954-2014: The Idea of a University. p.126



73. Proposta (fora do concurso) dos alunos Armando Franco, Teodoro González de León e Enrique Molinar para a Cidade Universitária. Fonte: QUAGLIA, 2014.

Pani e del Moral desenvolvem uma versão final para representar a ENA no concurso com a SAM. No projeto, permanece a proposta da esplanada ortogonal à avenida Insurgentes configurando uma praça interna. A oeste da avenida, está o Estádio enquanto os equipamentos de uso comum como Auditório, Centro Cívico e Biblioteca do outro lado. Ao norte, os edifícios de Humanidades e Centro Comercial; a leste, na outra extremidade da praça, os edifícios de Ciências; ao sul da esplanada, o Museu de Arte, a Arquitetura e Escola de Bela Artes; ao extremo sul do terreno, habitações de professores/alunos e a Escola Preparatória. Participou do desenvolvimento do projeto final da ENA a seguinte equipe:

**Arquitetos:** Augusto H. Alvarez, Mauricio M. Campos, Enrique del Moral, Xavier García Lascurain, Marcial Gutiérrez Camarena, José Hanhausen, Vladimir Kaspé, Enrique Landa, Alonso Mariscal, Homero Martínez de Hoyos, Enrique de la Mora, Salvador Ortega, Mario Pani, Augusto Pérez Palacios, Fernando Pineda, Félix Sánchez e Francisco J. Serrano.

**Alunos (último ano):** Max Amábilis, Fernando López Carmona, Salvador López Peimbert, Luis Mac Grégor, Manuel Martínez Páez, Vicente Medel, Enrique Molinar, Miguel Morales Guerra, Enrique Obregón, Enrique Olascoaga e Raúl Salinas Moro.

**Alunos:** Fernando Barbará, Jorge Bravo Jiménez, Luis Benlliure, Alberto Castro, Armando Franco, Benjamín Gómez Rincón, Teodoro González de León, Xavier Iturbe, José Luís Mendizábal,

Alfonso Marrón, Pedro Moctezuma, Pedro de la Mora, Arturo Morales Guerra, Guillermo Pérez Olagaray, Luís Enrique Ocampo, Agustín Ortiz Monasterio, José Luís Pineda, Guillermo Rosell, Oscar Sánchez Cordero, Felipe Siqueiros, Gabriel del Valle, Abraham Zabladowzky e José María Gutiérrez T.

Para representar a Sociedad de Arquitectos Mexicanos foi selecionado o projeto dos arquitetos Fernando Cervantes e Arnold Wasson Tucker. Em segundo lugar ficou o projeto de Gustavo Saavedra e Ignacio López Bancalari e o projeto de Antonio Pastrana, em terceiro lugar.

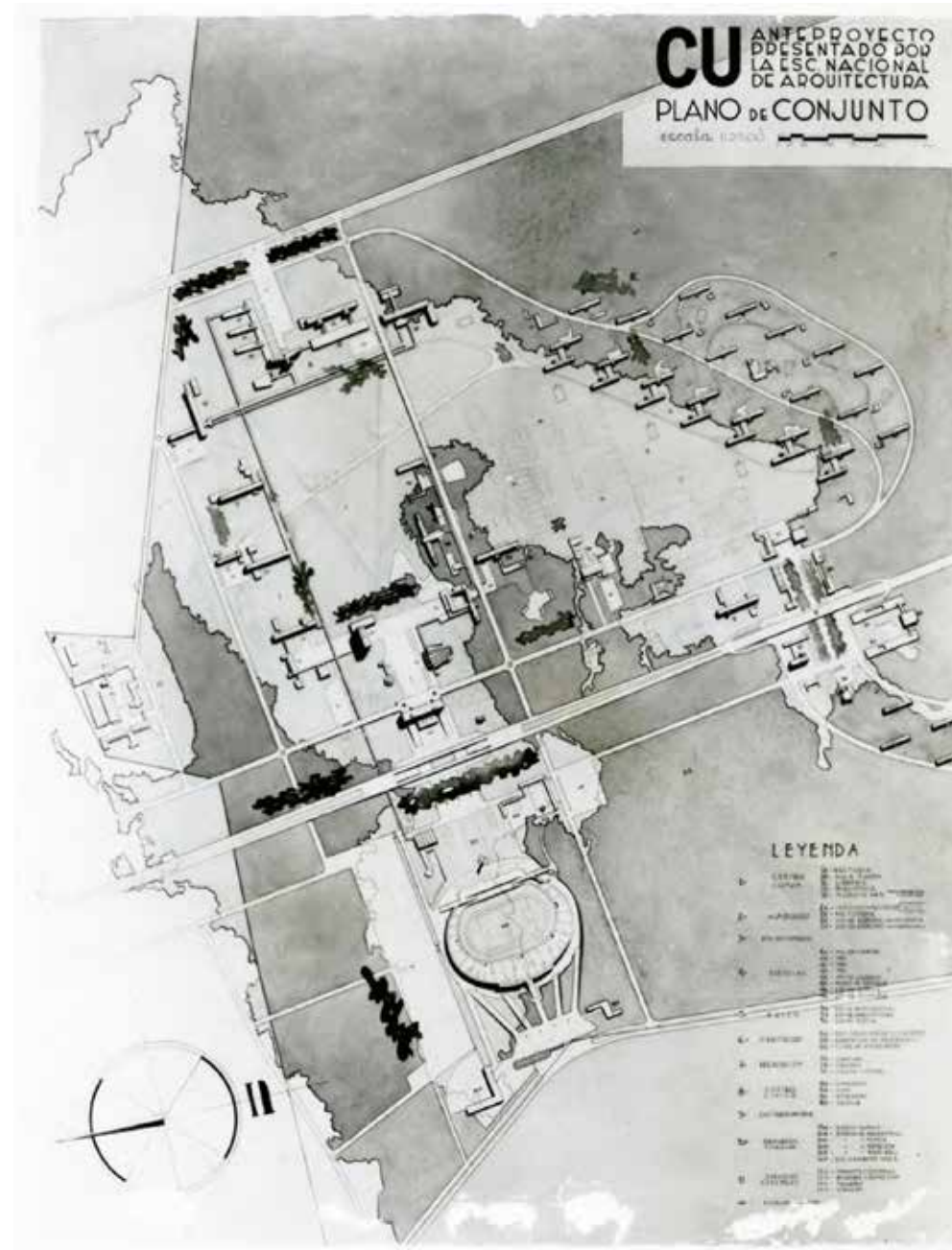
A proposta da ENA vence a proposta da SAM e os finalistas fazem parte de uma exposição no pátio da Academia de San Carlos entre 11 e 21 de abril de 1947. O projeto vencedor da ENA é publicado na revista *Arquitectura México* 23 de setembro de 1947.

Há uma polêmica envolvendo o concurso entre a ENA e a SAM. Segundo depoimentos da época, como do arquiteto Maurício Gómez Mayorga,<sup>142</sup> a ENA contaria com vantagem na elaboração das propostas: teria mais acesso às informações previamente definidas pela Comissão e pelo curto prazo para elaboração das propostas, conflitar com compromissos profissionais dos membros da SAM. Além disso, segundo Mayorga, o apoio dos estudantes também representava uma vantagem pois envolvia a produção dos desenhos como atividades pedagógicas.

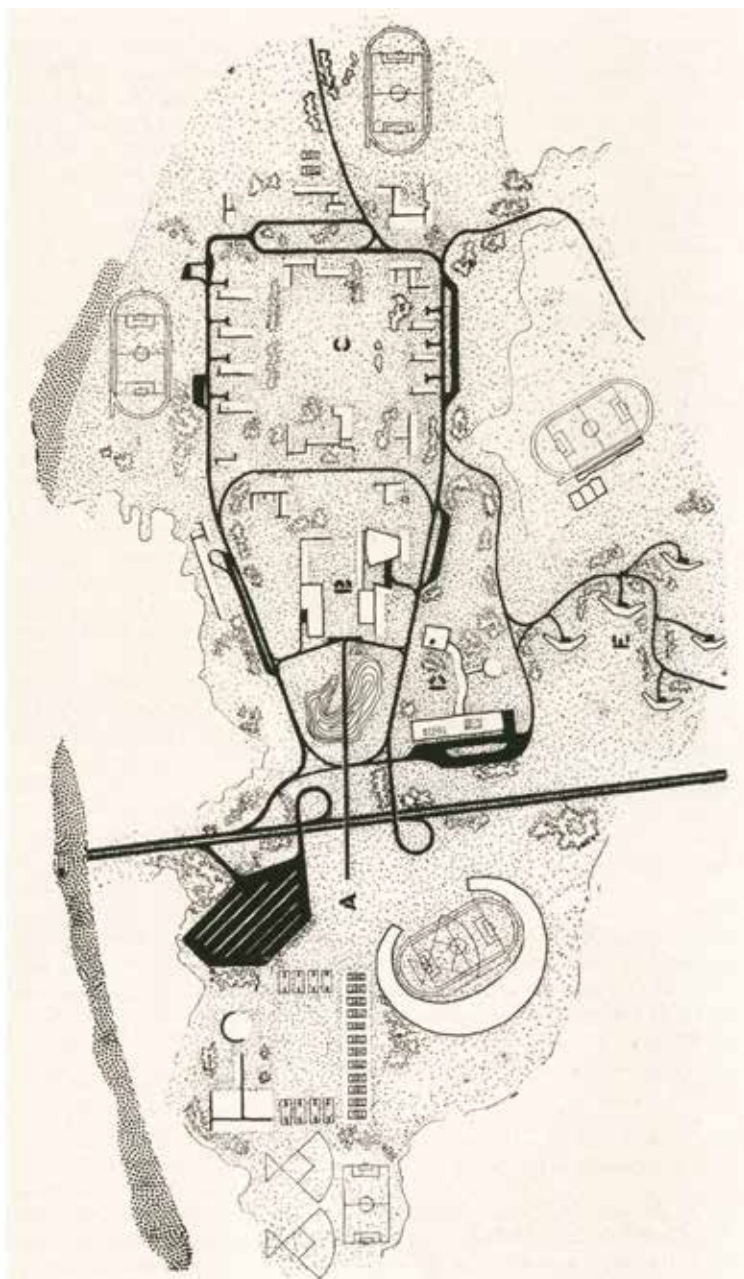
---

142 Depoimento do arquiteto Maurício Gómez Mayorga, publicado no jornal *Excelsior* em 14 de setembro de 1947. “*El Asunto de la Ciudad Universitaria: ratificación del criterio de esta página*”. In QUAGLIA, Elisa Drago; ROJAS, Jimena Torre. CU60 – Living Years: 1954-2014: The Idea of a University. p.99

Mayorga, que fazia parte do júri da SAM publica uma carta em protesto à escolha do projeto apresentado pela ENA, mas sem tempo hábil de reverter o resultado publicado oficialmente em 22 de abril de 1947.



74. Proposta final elaborada pela equipe de professores e alunos da Escola Nacional de Arquitetura para o Concurso da Cidade Universitária. Fonte: QUAGLIA, 2014.



75. Proposta final da Sociedad de Arquitectos Mexicanos (SAM) para o Concurso da Cidade Universitária Fernando Cervantes e Arnold Wasson Tucker

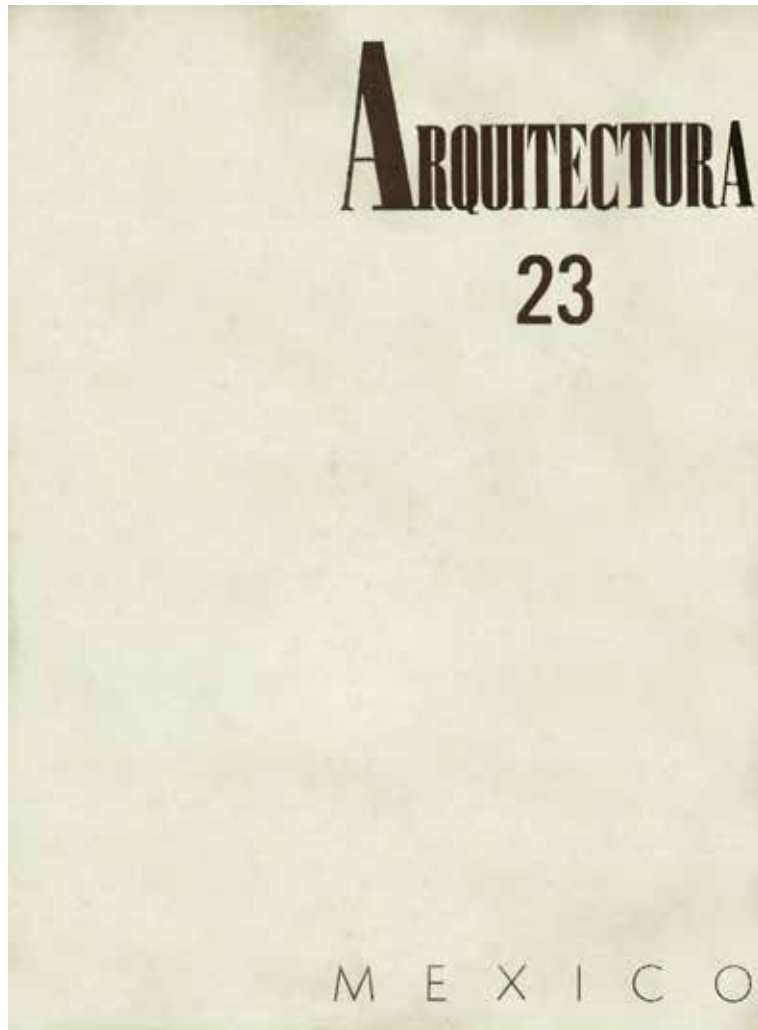


76. Abertura da exposição do concurso para a Cidade Universitária no pátio da Academia de San Carlos em março de 1947. Fonte: AHUNAM - ISSUE.



77. O arquiteto Enrique del Moral apresenta o projeto final para a Cidade Universitária ao presidente da República Miguel Alemán. Fonte: AHUNAM - ISSUE.





78 e 79. Revista Arquitectura México 23 setembro 1947.



## A PROPOSTA FINAL PARA A UNAM

Os trabalhos para o desenvolvimento do projeto da Cidade Universitária foram distribuídos entre os participantes da equipe da ENA. Mario Pani e Enrique del Moral ficaram encarregados de desenvolver o Plano Geral e coordenar as equipes de projeto. Os edifícios ficaram a cargo dos seguintes arquitetos participantes do concurso: Augusto H. Álvarez, Vladimir Kaspé, Enrique de la Mora, Enrique Landa, José Hanhausen, Alonso Mariscal, Xavier García Lascuráin, Marcial Gutiérrez Camarena, Fernando Pineda, Augusto Pérez Palacios, Francisco J. Serrano, Félix Sánchez, Raúl Salinas Moro, Luis Mac Grégor, Jorge Bravo Jiménez, Max Amábilis, Homero Martínez de Hoyos, Enrique Molinar e Fernando Barbará Zetina. Também integrariam a equipe os seguintes arquitetos convidados: Juan O’Gorman, Gustavo Saavedra, Félix Candela, José Villagrán García, Alberto T. Arai, Carlos Obregon Santacilia, Juan Sordo Madaleno, Jorge Gonzalez Reyna, Manuel de la Colina, Juan Martínez de Velasco, Jesús Aguilar, Silvio A. Margain, Carlos Reigadas, Ernesto Gómez Gallardo, Ramón Marcos, Roberto Álvarez Espinoza, Pedro Ramírez Vázquez, Ramón Torres, Felix Tena, Carlos Solórzano, Enrique Yáñez, Enrique Guerrero, Guillermo Rossel, Raúl Cacho, Eugenio Peschard, Alfonso Liceaga, Maurício Gómez Mayorga, Francisco Calderón, David Muñoz, Luís Martínez Negrete, José Lupis Certucha, Domingos García Ramos, Jorge Rubio, Eugenio Urquiza, Carlos B. Zetina, Ignacio López Bancalari, Antonio Patrana, Raúl Fernández, Enrique Carral, Manuel Martínez Páez, Jorge L. Medellín, Antonio Serrato, Jorge Martín Cadena, Enrique Méndez Llinas, César Novoa, Manuel Pizarro, Rolando Gutiérrez e Ricardo de Rubina. As áreas ajardinadas ficaram à cargo do

arquiteto Luís Barragán com colaboração de Max Cetto. O arquiteto Carlos Lazo assume o papel de gerente de projetos enquanto o engenheiro Luis Enrique Bracamontes gerente de obras.

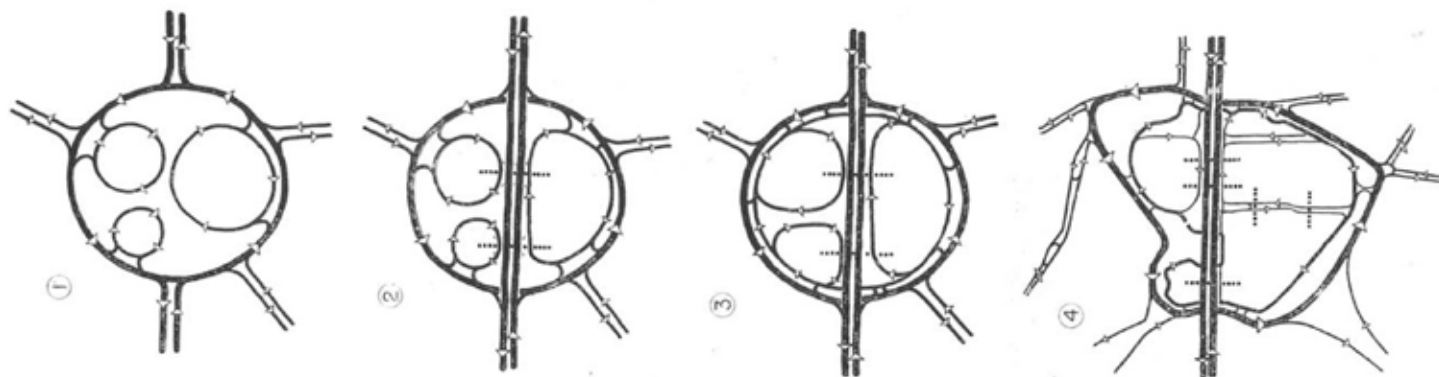
Pani e del Moral, como coordenadores do projeto, elaboraram as primeiras revisões do Plano Geral. A setorização entre Humanidades, Ciências, Artes, Estádio, Habitações e Centro Cívico é mantida com algumas alterações. Uma área ao sul, próxima às habitações, é destinada a recreação e atividades físicas. Inclui-se no programa, Hospital, Igreja (não construída) e Clube de Estudantes. Na medida em que os projetos dos edifícios avançam, o projeto do Plano Geral passa por revisões. A principal premissa do partido original é priorização do espaço do pedestre. Assim, para que a avenida Insurgentes não representasse um obstáculo, são propostos cruzamentos de pedestres sob a avenida. Para manter a circulação de veículos isolada, um viário externo é proposto em um único sentido, sem cruzamentos, conhecido como Sistema Herrey.<sup>143</sup>

A primeira revisão do projeto, em maio de 1949, reduz a área do campus limitando-o a fronteira natural existente estabelecida pelo terreno vulcânico. O traçado do viário externo ao campus é definido como principal circulação de veículos.

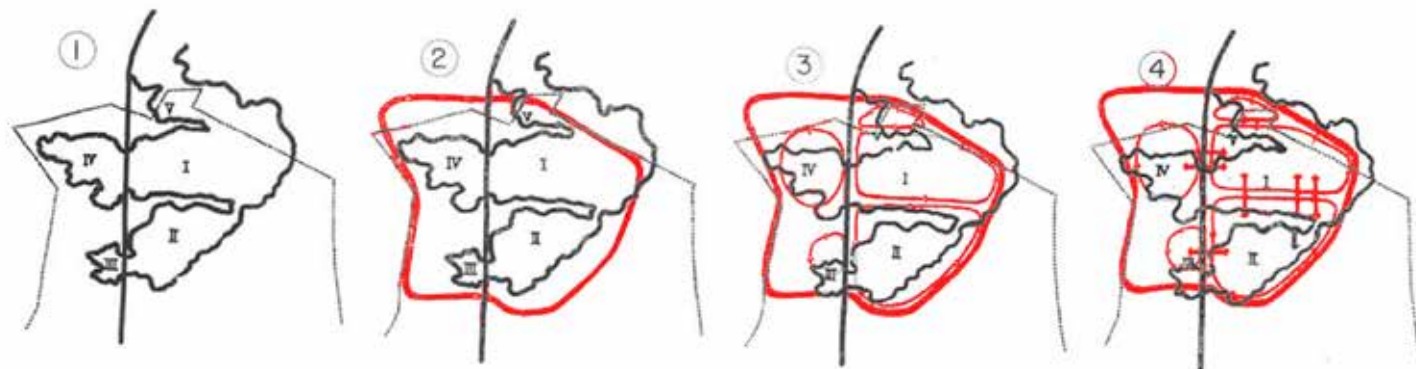
A segunda revisão, de junho de 1950, já considera algumas propostas atualizadas dos edifícios como a do grande prédio de Humanidades de Enrique de La Mora (1907-1978). Também fica definida a solução de *terrazas* para resolver os desníveis existentes

---

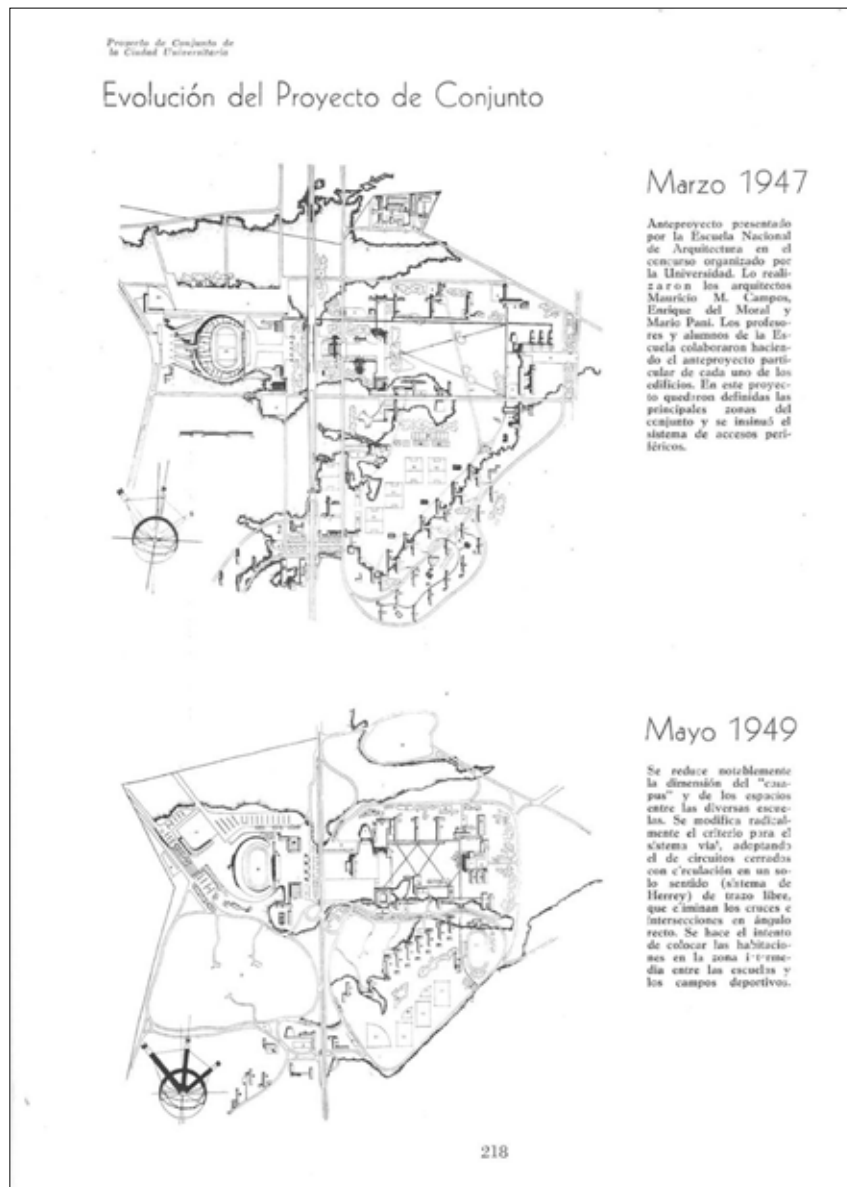
143 Arquiteto austríaco Herman Herrey elaborou um sistema que consiste na circulação de veículos por um anel em um único sentido com ligações intermediárias por anéis internos e tangentes.



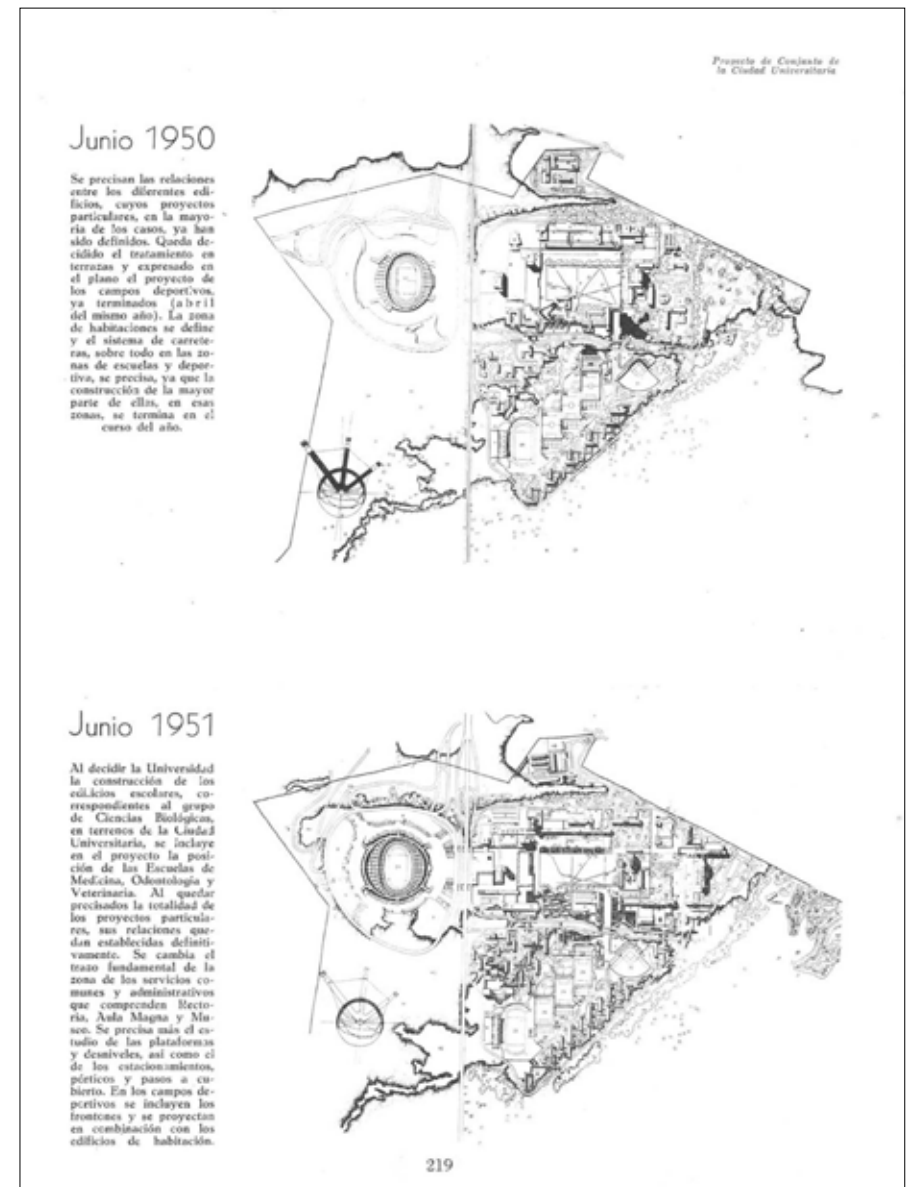
80. Croquis que explica o sistema Herrey no caso do Plano Geral para a Cidade Universitária.  
 Fonte: Arquitectura México 39, 1952.



81. Croquis com a indicação do limite do solo vulcânico e o sistema viários indicado em vermelho. Fonte:  
 Arquitectura México 39, 1952.

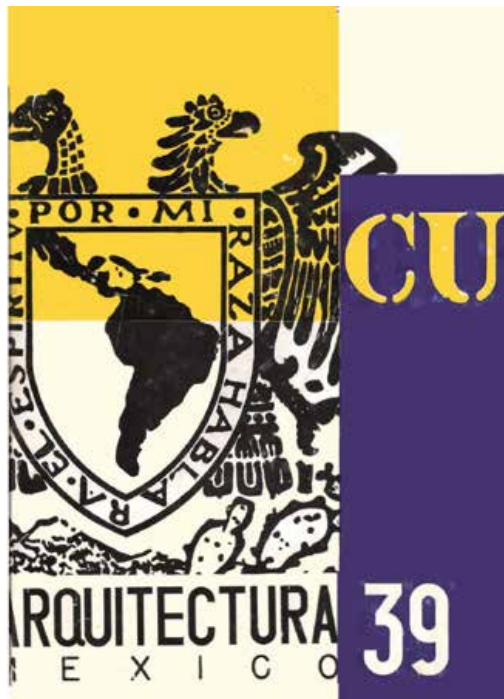


82 Versão do projeto para a Cidade Universitária antes das revisões. Março de 1947. Fonte: Arquitectura México 39, 1952.

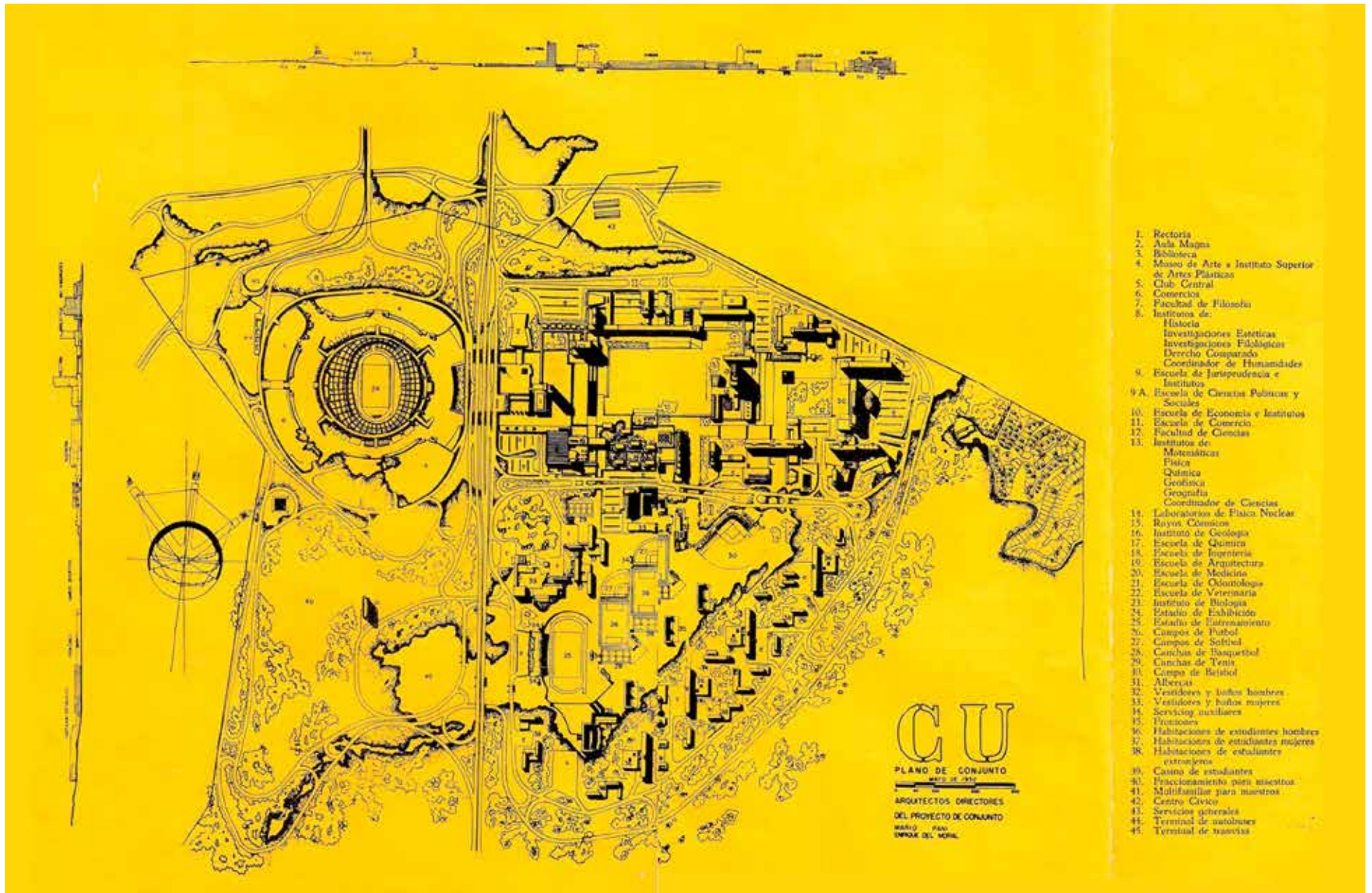


83. Revisão do projeto para a Cidade Universitária de março de 1949. Fonte: Arquitectura México 39, 1952.

no terreno. Em junho de 1951, uma nova revisão é feita com a definição dos edifícios de Ciências Biológicas, Escolas de Medicina, Odontologia e Veterinária. São incluídos os *frontones* – quadras descobertas – do arquiteto Alberto Arai (1915-1959). Há uma revisão no traçado das áreas de serviços comuns, em função da definição dos projetos da Reitoria, Aula Magna (não construída) e Museu. As revisões do Plano Geral, os projetos dos edifícios e o andamento das obras são publicados na revista *Arquitectura México* 39, em 1952. As obras já haviam iniciado em 20 de junho de 1950 com a pedra fundamental da Faculdade de Ciências.



84 e 85. Capa da Revista *Arquitectura México* de 1952

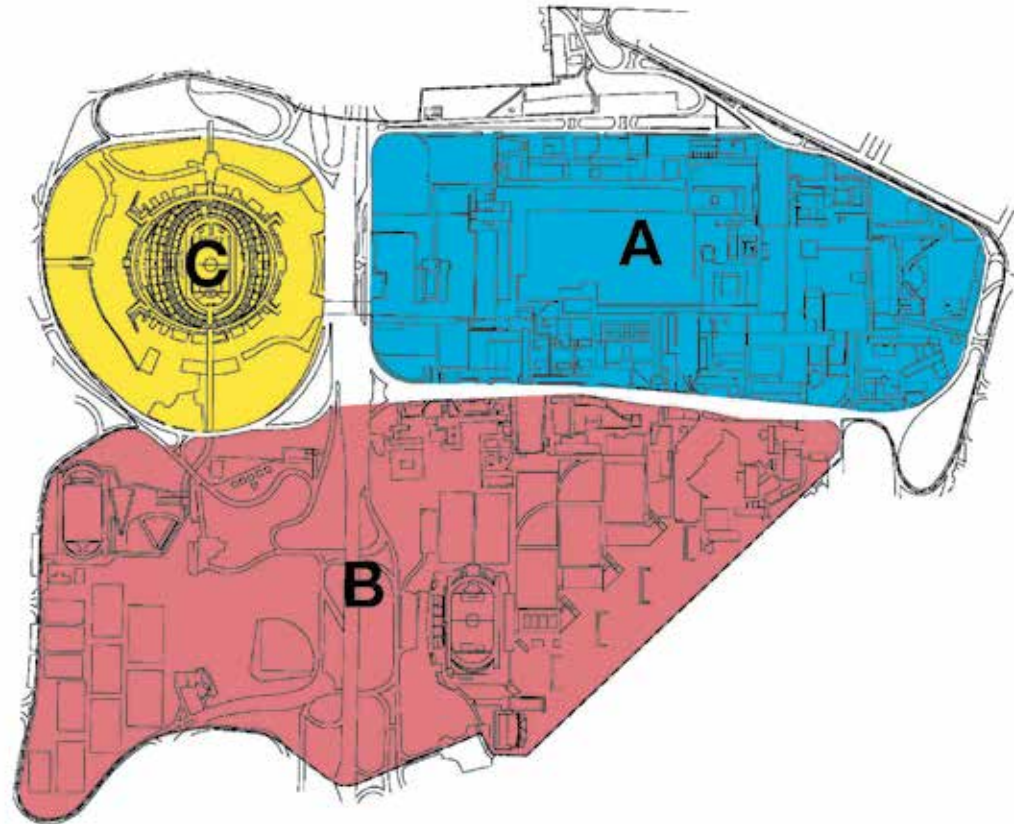


86. Proposta final para o Plano Geral para a Cidade Universitária, 1952. Fonte: Arquitectura México 39

## OS EDIFÍCIOS DA UNAM<sup>144</sup>

Considerando um trabalho coletivo envolvendo quase sessenta arquitetos era preciso que algumas premissas fossem definidas. A primeira delas estava no Plano Geral, desenvolvido por Mario Pani e Enrique del Moral. Além de estabelecer os setores (A: Zona Escolar, B: Zona Esportes, C: Estádio Olímpico), o Plano geral o determinava os viários e as áreas livres.

Com relação aos edifícios ficava estabelecido que aqueles cujos programas fossem acessíveis diariamente pelos alunos deveriam ter no máximo 4 pavimentos para prescindir de elevadores<sup>145</sup>. Assim os edifícios altos que se destacam como volumetria são os de acesso restrito ou controlado como a Biblioteca e a Reitoria. Outra premissa é a reconquista do espaço pelo pedestre. Nesse sentido, os pilotis, marquises e acessos livres aos térreos dos edifícios proporcionariam uma universidade mais integrada. É o caso do Edifício de Humanidades, Engenharia e Medicina. Para resolver o desnível médio do terreno de 2% de oeste a leste, ficava estabelecida a solução de platôs, pequenos arrimos e escadas. Além de causarem pouco impacto no percurso do pedestre, esses elementos desenhavam as áreas abertas e reforçam a ideia das zonas. Como exemplo desta solução podemos citar novamente a Reitoria (1) e a Biblioteca Central (2) que, em conjunto com a Faculdade de Arquitetura e Museu, constituem uma área aberta – praça- em diversos níveis.



87. Diagrama de Zonas na Cidade Universitária. Fonte: Unesco, 2007.

144 Ver anexo para informações sobre os edifícios: autores, plantas, cortes elevações e imagens.

145 Ver Principales Características de la Obra na revista *Arquitectura México* 39, pg. 220-229



88. Diagrama da Zona Escolar com os setores dos Edifícios. I- Reitoria e Serviços; II- Humanidades; III- Ciências Biológicas; IV- Ciências; V- Artes. Fonte: Unesco, 2007.

ÁREA ESCOLAR:

- I- Reitoria e Serviços;
- II- Humanidades;
- III- Ciências Biológica;
- IV- Ciências;
- V- Artes

Com relação à arquitetura moderna, que caracteriza os edifícios da UNAM, ao final dos anos 1940 uma geração de arquitetos já se estabelecia no México. Passada a fase pós-revolução de correntes neocoloniais e funcionalistas, havia um amadurecimento sobre a arquitetura moderna mexicana. No período em que os edifícios da UNAM são desenvolvidos, há uma fusão entre função, técnica e cultura. A variedade das soluções construtivas com técnicas e materiais locais demonstram um consciência sobre a própria cultura. Ao mesmo tempo, a linguagem moderna universal – com fachadas livres, janelas em fita, pilotis, modulações – apontam para imagem de futuro. Sobre os materiais, utiliza-se além da pedra vulcânica retirada do solo, o *tenzotle*<sup>146</sup>, a ônix e vidros e pedras coloridas de diversas partes do México<sup>147</sup>. Os contrastes entre os muros de pedra e os grandes panos de vidro piso-teto são algumas das características tectônicas dos edifícios. Com relação ao controle da insolação elementos como brises, *mamparas*, domus, persianas fixas são algumas das soluções adotadas.

As estruturas da maioria dos edifícios são em concreto armado tendo em vista a disponibilidade do material e do conhecimento técnico em decorrência do período de grandes obras de infraestrutura. Entre as obras com maior destaque está o Pavilhão de Raios Cósmicos de Félix Candela, a Faculdade de Ciências de Raúl Cacho, Eugenio Peschard, Félix Sánchez e as Piscinas de Félix Nuncio, Ignacio Bancalari e Enrique Molinar.

146 Pedra vulcânica vermelha.

147 Como as utilizadas no painel da Biblioteca de Juan O’Gorman.



## ANÁLISES DOS EDIFÍCIOS

### VOLUMETRIAS



89. Reitoria. Autora, 2022.



90. Reitoria e Biblioteca Central. Autora, 2022

91. Biblioteca Central e Torre de Humanidades. Autora, 2022.

92. Faculdade de Ciências. Autora, 2022.

## ESPAÇOS DO PEDESTRES



[93]



[94]



[95]



[96]

93. Passegem entre a área do Estádio e área da Faculdades.

Fonte: Autora, 2022

94. Marquise na Praça da Reitoria. Fonte: Autora, 2022

95. Marquise de acesso à Faculdade de Ciências I

96. Pilotis na Faculdade de Ciências. Fonte: Autora, 2022

## DESNÍVEIS



[97]



[98]



[99]



[100]



[101]

97. Platô da Bilioteca. Fonte: Autora, 2022.

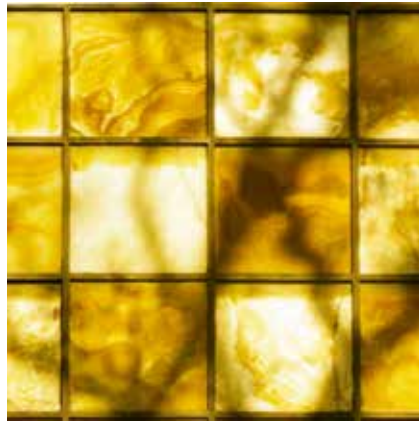
98. Escada de acesso à Biblioteca. Fonte: Autora 2022

99. Escada de acesso à Reitoria. Fonte: Autora, 2022

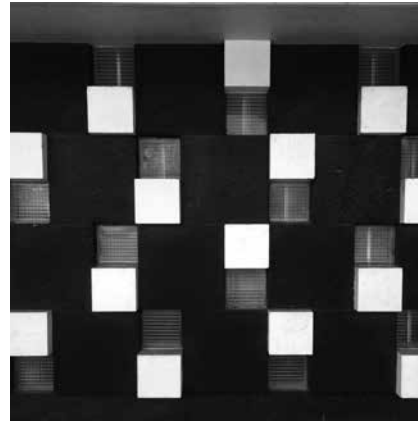
100. Platô da Faculdade de Arquitetura. Fonte: Unesco, 2007.

101. Platô da Reitoria. Fonte: Autora, 2022.

## MATERIAIS



102. Ônix fachadas da Biblioteca e Reitoria.  
Fonte: Unesco, 2007



103. Vidro e concreto pintado na fachada da Reitoria. Fonte: Autora, 2022.



104. Pedras coloridas no mural da Odontologia. Fonte: Autora, 2022.



105. Pedras Vulcânicas nas paredes dos Frontones. Fonte: Autora, 2022.



106. Degraus em pedras da Reitoria. Fonte: Autora, 2022.



107. Piso e degraus em cerâmica Biblioteca. Fonte: Autora, 2022.

## ELEMENTOS



108. Grelha de concreto na fachada da Odontologia. Fonte: Autora, 2022.



109. Onix e caixilho piso-teto na Biblioteca. Fonte: Autora, 2022.



111. Domus na Faculdade de Engenharia. Fonte: Arquitectura México, 39.



110. Brise em terra-cota na fachada das salas de aula na Faculdade de Ciências. Fonte: Autora, 2022.



112. Brises horizontais na Reitoria. Fonte: Autora, 2022.

## ESTRUTURAS



113. Trampolim, arquibancadas e piscinas da Alberca. Fonte: Autora, 2022.



114. Pavilhão de Raios Cósmicos. Fonte: Autora, 2022.



115. Auditório "Afonso Caso" na Faculdade de Ciências. Fonte: Autora, 2022.

## 6. IDENTIDADE ATRAVÉS DA CIDADE UNIVERSITÁRIA DA UNAM

Além de sua importância como exemplo de arquitetura moderna, a UNAM representa o resgate de qualidades urbanas e arquitetônicas de culturas mesoamericanas<sup>148</sup>. Monumentalidade, construção dos vazios, taludes, eixos, platôs e rigor quanto à implantação são algumas das características encontradas nessas civilizações, também presentes na arquitetura moderna no México.<sup>149</sup> As ruínas de Cuiculco (800 a.C.-250 d.C.) Xochicalco (650 d.C.- 900 d.C.), Teotihuacán (150 a.C – 1150 d.C) e Tenochtitlán (1325 d.C – 1521 d.C.) demonstram que esses povos não apenas dominavam tecnologias ligadas à construção e ao controle da topografia, como a escala urbana das cidades. O modo como se organizavam enquanto sociedade, ainda que em épocas diferentes, permitiu que atingissem populações de até 100 mil habitantes, como o caso de Teotihuacán. Essa condição impulsionou avanços no sentido da implantação dos edifícios, definição de eixos, construção de estradas e praças<sup>150</sup>. O rigor no desenho das cidades indica conhecimentos quanto à insolação, circulação e hierarquia entre os espaços. Do ponto

148 Fonte sobre as civilizações pré-hispânicas: INAH (Instituto Nacional de Arqueologia e História). [www.inah.gob.mx](http://www.inah.gob.mx). Acessado em 05/04/2023.

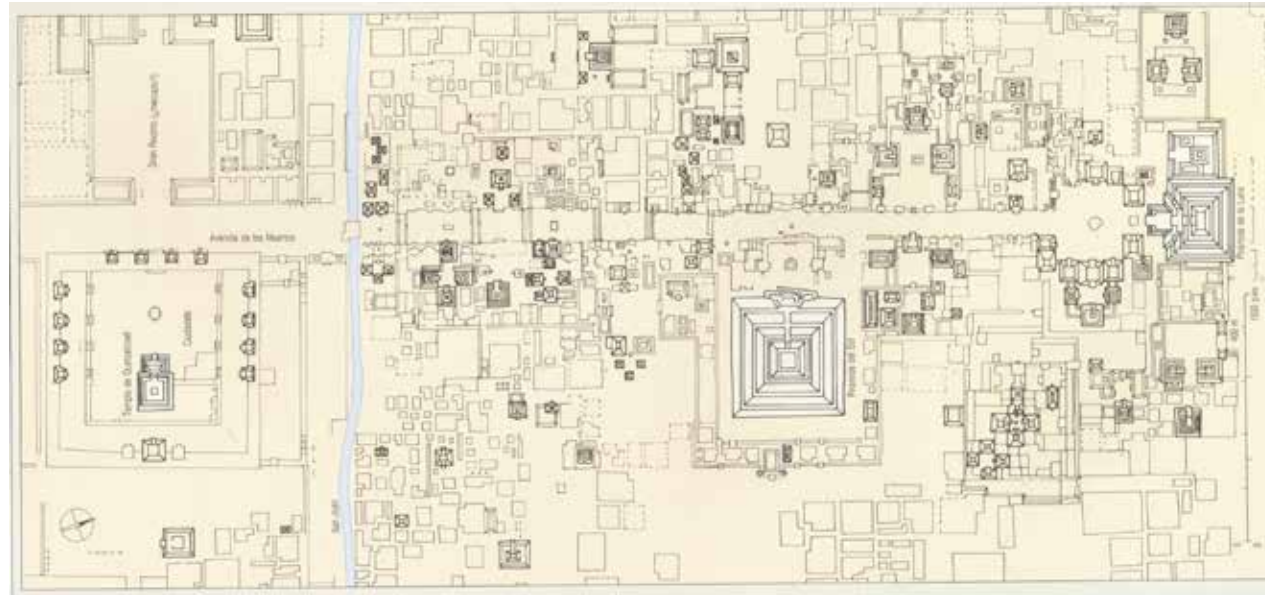
149 Sobre modernidade e passado pré-colombiano ver GÓMEZ, Alberto Pérez in BURIAN, Edward. *Modernidad y Arquitectura en México*. Ediciones G. Gili: Barcelona, 1997 p.39 e PÉREZ, Alejandro Villalobos. *CU60 – Living Years: 1954-2014. Ancient Mexico as an Imaginary Attribute of México's Ciudad Universitaria*. p.245-257.

150 Ainda que sem essa terminologia (do latim *platea*: lugar de encontro).

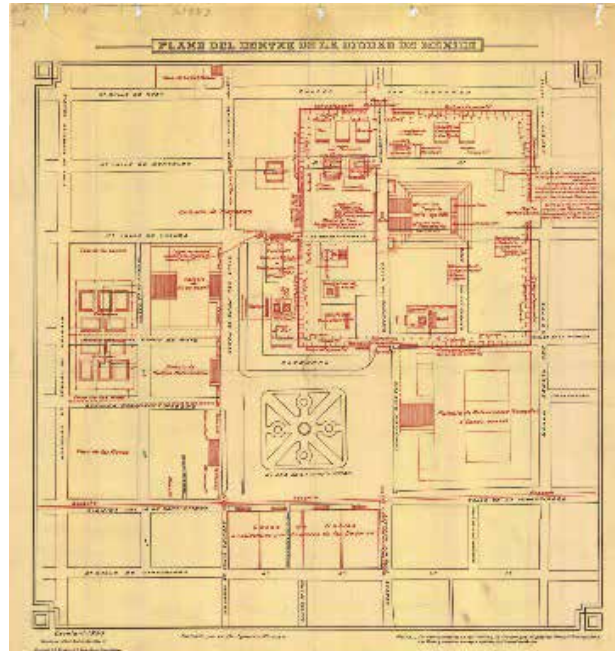
de vista simbólico, a presença de figuras mitológicas em relevos, murais, esculturas, e a maneira como se integram às construções são algumas das características presentes nesses dois extremos da história da arquitetura mexicana.



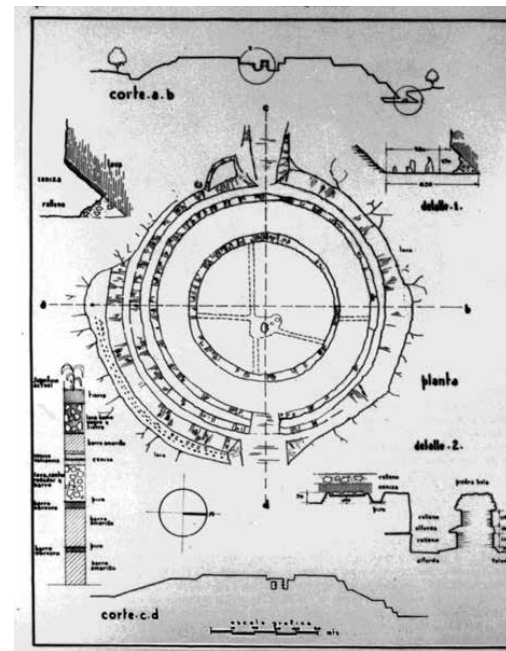
116. Ilustração da Planta de Xochicalco.



[117]



[118]



[119]

117. Planta de Teotihuacán com a Pirâmide da Lua à esquerda, Pirâmide do Sol acima e Calçada de los Muertos, via principal.

118. Planta com a sobreposição do Centro da Cidade do México (em preto) com o centro de Tenochtitlán (em vermelho). Ignácio Alcocer e Andrés Sanchez (c. 1935). Fonte: Mapoteca Manuel Orozco y Berra.

119. Ilustração da Pirâmide de Cuicuilco Molina & Kowalski, 1999 no livro "Arquitectura Pré-hispánica" de Ignácio Máquina, 1957.



## OS POVOS MESOAMERICANOS NA CUENCA

### CUICUILCO

Os primeiros povos a chegarem na *Cuenca de México*<sup>151</sup>, datam de 5.500 a.C., ainda nômades e coletores. A partir de 2.500 a.C., com o advento da agricultura estabelecem-se às margens do Lago Texcoco<sup>152</sup> e nas planícies do vale. A primeira grande civilização a se constituir na região é a de Cuicuilco a 4km da margem sul Lago, no atual bairro de Tlalplan. De origem Olmeca, chegam ao vale por volta de 880 a.C. Estima-se que em seu apogeu, Cuicuilco chegou a 20.000 habitantes. Suas ruínas demonstram que possuíam conhecimentos sobre arquitetura, topografia, além da fabricação de artefatos de cerâmica e obsidiana. A descoberta de Cuicuilco, em 1921, revelou a segunda pirâmide mais antiga da Mesoamérica.<sup>153</sup> A pirâmide circular – construída por volta de 600 a.C. com blocos de basalto, pedra vulcânica e terra compactada – tem aproximadamente 110m de diâmetro e 25 metros de altura. A civilização de Cuicuilco permaneceu no local até a erupção do vulcão Xitle, por volta do ano 250 d.C., que cobriu uma área de 70km<sup>2</sup> com uma extensão de até 13km

---

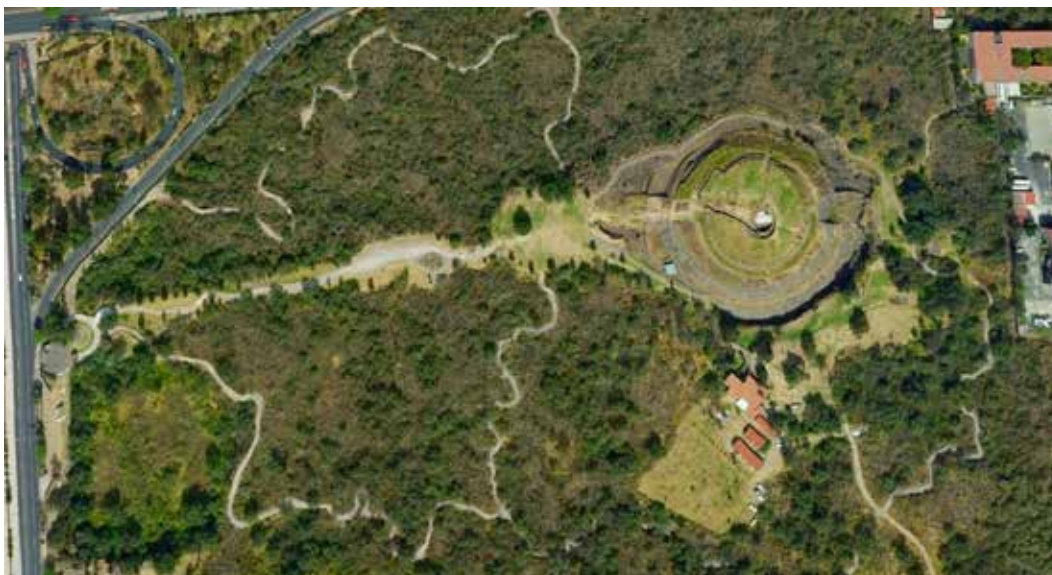
151 Vale do México, altiplano a 2.100m em relação ao nível do mar, rodeado por serras e vulcões. A Cidade do México, antiga Tenochtitlán, é a principal cidade do Vale. Fundada em 1325, em uma ilha no lago Texcoco pelo *mexicas*, desenvolveu-se até a conquista dos espanhóis com Hernán Cortéz em 1521.

152 Um dos principais grupos a povoar a Cuenca foram os Chimimecas. Entre os povoados que estabelecem estão Tenayuca, Azcapotzalco, Texcoco, Xochimilco, Tlahuac y Chalco.

153 A mais antiga é a Grande Pirâmide Olmeca de La Venta construída aproximadamente em 1000 a.C.



120. Pintura “La Erupción del Xitle” de Jorge González Camarena, 1948 localizado no Museo de Cuicuilco. Fonte: Museo Cuicuilco.



121. Vista aérea da Pirâmide de Cuicuilco. Fonte: google earth

122. Vista geral da pirâmide de Cuicuilco 600 a.C. Fonte: Autora, 2022.



ao norte do vulcão. Sua erupção deu origem à área conhecida como *El Pedregal* onde futuramente seria construída a Cidade Universitária da UNAM. Semelhanças entre construções e artefatos indicam que parte da civilização de Cuicuilco muito provavelmente tenha migrado para Teotihuacán.



123 e 124. Detalhes das escadas e contenções na pirâmide de Cuicuilco 600 a.C. Fonte: Autora, 2022.

## TEOTIHUACÁN

Distante aproximadamente 40km ao norte da Cidade do México estão as ruínas de Teotihuacán, cidade fundada por volta de 150 a.C. Suas principais edificações são a Pirâmide da Lua ao norte – com aproximadamente 43m de altura e base de 150m- e a Pirâmide do Sol a leste com 63m de altura e base de 230m. Além das pirâmides, há o Palácio em homenagem ao deus Quetzalcóatl<sup>154</sup> e a Cidadela. Interligando essas principais construções, uma larga via conhecida como *Calçadas de los Muertos* organiza a cidade ao longo de grande eixo. Além das construções religiosas, as ruínas de Teotihuacán apontam para a existência de habitações coletivas e sistemas de abastecimento de água.<sup>155</sup> As ruínas de Teotihuacán com pirâmides, escadarias, platôs e arrimos, demonstram elevado conhecimento quanto à arquitetura e domínio sobre a topografia.

Um fato interessante sobre Teotihuacán é o senso de coletividade. Segundo a arqueóloga Linda Manzanilla, ainda que existissem extratos sociais, havia um senso de organização coletiva. Talvez a maior confirmação dessa característica sejam os conjuntos habitacionais (como Tetitla e Xoxalpan) ao redor

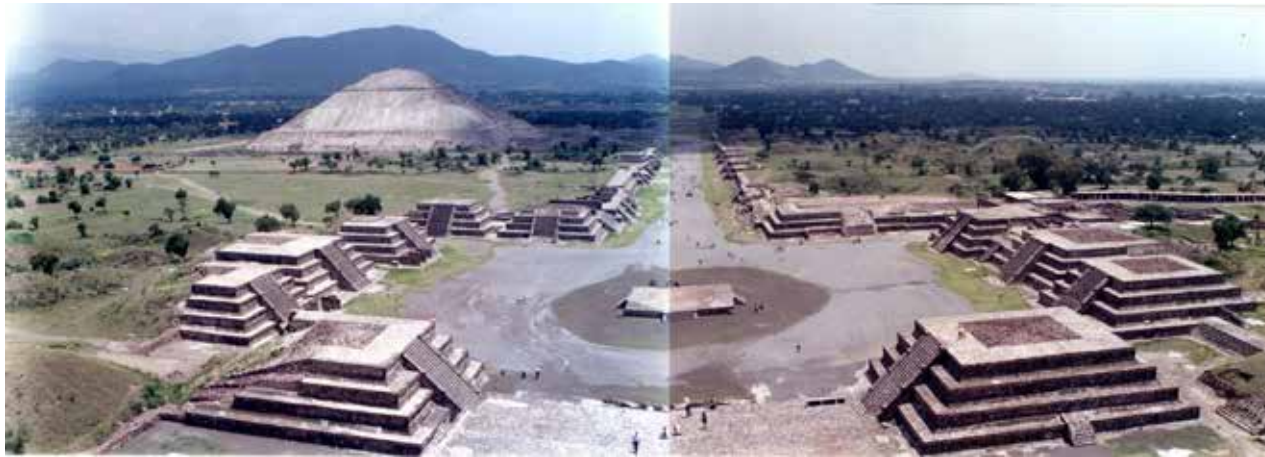
---

154 Ou serpente emplumada – semelhante a um dragão. Quetzalcóatl era um dos quatro Tezcatlipoca, filhos de Ometechutli e Omeciahatl. Os Tezcatlipocas são: Vermelho, Azul, Preto e Branco, sendo o último correspondente à Quetzalcoátl.

155 MANZANILLA, Linda in HENDON A. Julia; ROSEMARY A. Joyce (Ed.). *Social Identity and Daily Life in Classic Teotihuacan*. Blackwell, 2004. p.124-147.



125. Maquete de Teotihuacán no Museu de Antropologia, Cidade do México. Fonte: Autora, 2022



126. Calçada de Los Muertos vista a partir da Pirâmide da Lua. Fonte: Autora, 1997.



127. Figura no Templo de Quetzalcoatl.



128. Pirâmide do Sol em Teotihuacán.



129. Pirâmide de Lua em Teotihuacán. Fonte: Autora, 1997



130. Ruínas de Teotihuacán. Fonte: Autora, 1997.



131. Redesenho do Conjunto Residencial de Tetitla: Fonte MANZANILLA, 2017.

da cidade.<sup>156</sup> Estes espaços, circundados por muros, continham habitação para 50 ou 100 pessoas, pátios, templos e áreas de plantio. Apesar de “labirínticas”, é possível reconhecer dimensões que se repetem o que indica a ideia de modulação. Murais e afrescos com a representação de deuses mostram a importância dos símbolos e da integração plástica na arquitetura. Os relevos no palácio de Quetzalcóatl também são exemplos dessa relação.

Essa coletividade também se expressa na relação entre os edifícios. Ainda que as duas pirâmides (do Sol e da Lua) tenham destaque pela dimensão e posição em relação à *Calçada de los Muertos*, pequenas construções adjacentes constituem um “todo” igualmente relevante. O declínio de Teotihuacán tem início por volta de 650 d.C. Acredita-se que conflitos internos e êxodos de parte da população tenham contribuído para a sua decadência.

---

156 MANZANILLA, Linda in HENDON A. Julia; ROSEMARY A. Joyce (Ed.). *Social Identity and Daily Life in Classic Teotihuacan*. Blackwell, 2004. p.124-147

## TENOCHTILÁN

Após o declínio de Teotihuacán, migrações em direção ao Vale do México estabelecem novos *pueblos*. O lago Texcoco, ao centro do vale, reunia as condições necessárias para agricultura, pesca e coleta. Na margem oeste, povos de origem otomíes, tepanecas e acolhuas criam os *pueblos* de Azcapotzalco, Tlacopan (ou Tacuba) y Coyohuacan. Na margem leste migrações de origem tolteca dão origem às cidades de Culhuacán, Chimalpa e Chimalhuacán.<sup>157</sup>

Provenientes do norte, os mexicas chegam à *cuenca* por volta do século XIV e escolhem como local para se fixarem algumas ilhas no lago Texcoco. Segundo a lenda, o deus *Huitzilopochtli*, havia lhes dito que deveriam se estabelecer onde encontrassem uma águia devorando uma serpente sobre um *nopal*<sup>158</sup>. A visão desta cena teria definido o local onde os mexicas dariam início à civilização Asteca com a fundação de Tenochtitlán em 1352.

Além de construções de cunho religioso, como as encontradas em Cuicuilco e Teotihuacán, Tenochtitlán possuía construções destinadas ao governo, à defesa militar e à educação. As ruínas da antiga cidade, descobertas em 1978 durante obras do metrô da Cidade do México, tem como principal construção o Templo Mayor, local do governante (*tatloani*). Os Astecas também conheciam técnicas para construção de pontes, através das quais mantinham o acesso da ilha com as margens do lago. Tenochtitlán tinha contato ao norte com a ilha de Tlatelolco, um *pueblo* dissidente dos mexicas mas que, em função seu do

157 EZCURRA, Ezequiel. *Crecimiento y Colapso en la Cuenca de México*. UNAM: México, 1992

158 Tipo de cacto também conhecido como Tuna.

mercado, mantinha uma relação pacífica com outras cidades.

Tenochtitlán teve um importante papel na organização e desenvolvimento da *Cuenca* do México. A partir da tríplice aliança com as cidades de Texcoco ao leste e Tlacoplan a oeste, Tenochtitlán mantinha domínio militar sobre *pueblos* menores. Quando o conquistador Hernán Cortez (1485-1547) chega ao vale do México em 1519, Tenochtitlán era a principal cidade do vale com aproximadamente 140mil habitantes em 1280 hectares de área construída. Apesar do primeiro contato pacífico entre Cortéz e o *tatloani* Montezúma e posteriormente Cuauhtemoc, em 1521 a guerra da conquista colocaria fim à civilização Asteca.



132. Fundação de Tenochtitlán segundo o Códice Mendoza, 1542. Fonte: <https://codicemendoza.inah.gob.mx/>



133. Civilizações no Lago Texcoco por volta do século XIV. Fonte: Christine Niederberger, 1987.



134 a 136. Ruínas do Templo Mayor de Tenochtitlán, Zócalo CDMX. Fonte: Autora, 2022.



137. Pintura “Gran Tenochtitlán” de Luis Covarrubias de 1964. Fonte: Museu Nacional de Antropologia.



138. Maquete de Tenochtitlán no Museu Nacional de Antropologia. Fonte: Autora, 2022.



139. Tatloani Montezuma II (1502-1520). Fonte: Códice Mendoza, 1542. Fonte: <https://codicemendoza.inah.gob.mx/>





140. Templo de Quetzalcóatl em Xochicalco (600 d.C - 950 d.C).

## OUTRAS CIVILIZAÇÕES: XOCHICALCO E CACAXTLA

### XOCHICALCO

Além das civilizações que se desenvolvem na Cuenca do México, outros povos consolidam-se ao redor do vale, entre os séculos VIII e XIV. Ao sul da Cuenca, no estado de Morelos, está Xochicalco, com seu apogeu entre 600 – 950 d.C. Assim como Teotihuacán, suas ruínas demonstram a importância do deus Quetzalcóatl, representado pela figura de uma “serpente emplumada”. Por sua localização, construída sobre colinas, acredita-se que sua civilização tivesse conhecimentos sobre defesa militar e astronomia<sup>159</sup>. O domínio sobre a topografia, outra característica da civilização de Xochicalco, apresenta-se na construção de platôs, cortes, aterros e arrimos.

Entre as construções destacam-se o Templo de Quetzalcóatl, com seus desenhos em relevo, e a Acrópole, espaço reservado possivelmente para abrigar o governo. Por sua implantação regular entre os edifícios, pode-se supor que tenha sido planejada, característica presente também em Teotihuacán.

---

159 LÉON, Claudia I. Alvarado. El Espacio Construido y los Procesos de Cambio en la Acrópolis de Xochicalco. Revista Cuicuilco, Morelos, may-ago 2015, Vol. 21 Issue 63, p171-205. 35p.



141. Trecho do "Mural de la Batalla". Fonte: INAH



142. Códice no Museu de Antropologia. Fonte: Autora, 2022.

143. Reprodução de Mural de Cacaxtla no Museu de Antropologia. Fonte: Autora, 2022.



## CACAXTLA

A leste do vale do México, próximo à cidade de Tlaxcala fica o sítio arqueológico de Cacaxtla. Consolidada entre 400 -1000 d.C., Cacaxtla destaca-se por suas pinturas murais. A cidade está implantada sobre uma grande base de 200m de comprimento por 25m de altura. Entre as pinturas está o *Mural de la Batalla* com 22 metros de comprimento, que retrata a luta entre guerreiros “jaguar” e “águia” com 48 figuras. Além do domínio sobre os pigmentos<sup>160</sup> – as cores permanecem vivas até os dias atuais– os murais com suas figuras antropomórficas demonstram a preocupação em registrar através de desenhos sua cultura. Esse conhecimento contribuiu com a elaboração dos *Códices*<sup>161</sup> uma vez que contavam com desenhos feitos pelos próprios habitantes do povos mesoamericanos.

---

160 Utilizavam para o branco – cal, amarelo – goethita, azul – paligorskita tígida com anil, vermelho – hematita e preto-carvão.

161 Registros de textos e desenhos elaborados durante a ideia média e nos primeiros anos da colonização da América espanhola.

## OS EDIFÍCIOS DA UNAM E AS REFERÊNCIAS MESOAMERICANAS

No caso da Cidade Universitária, a primeira característica que podemos relacionar com os povos mesoamericanos é a monumentalidade. Não apenas como escala dos edifícios, mas principalmente pela dimensão dos vazios entre eles. A Reitoria e a Biblioteca estão conectadas por uma praça de 180x180m através da qual é possível, em um nível superior, acessar a avenida Insurgentes e, em um nível inferior sob a avenida, acessar a área do Estádio. Adjacente à praça está um grande gramado de 350x200m, *Las Islas*, ao redor do qual estão os edifícios de Humanidades, Faculdade de Ciências, Engenharia, Clube, Faculdade de Arquitetura e Museu. Os espaços vazios, além de circulação entre as unidades, servem como espaço de encontro, lazer e manifestações culturais e políticas. Ainda sobre a monumentalidade, assim como em Teotihuacán, os edifícios são implantados de forma planejada, com sua volumetria em destaque na paisagem. Além das torres de Humanidades, Reitoria e Biblioteca, destacamos os *Frontones* na área esportiva. Implantados conforme a melhor orientação solar, e de base piramidal, remetem à arquitetura do passado mesoamericano.

Outra característica que podemos destacar na UNAM é a integração plástica, uma qualidade consolidada na arquitetura mexicana desde os primeiros anos pós-revolução. No caso dos povos mesoamericanos a pintura, o desenho, a escultura em murais, relevos e códices demonstram a importância do registro sobre sua cultura e religião. Entre os edifícios com murais e esculturas estão a Escola Nacional de Medicina, Faculdade de Ciências, Biblioteca, Reitoria e Estádio Olímpico. Em alguns edifícios essa integração plástica

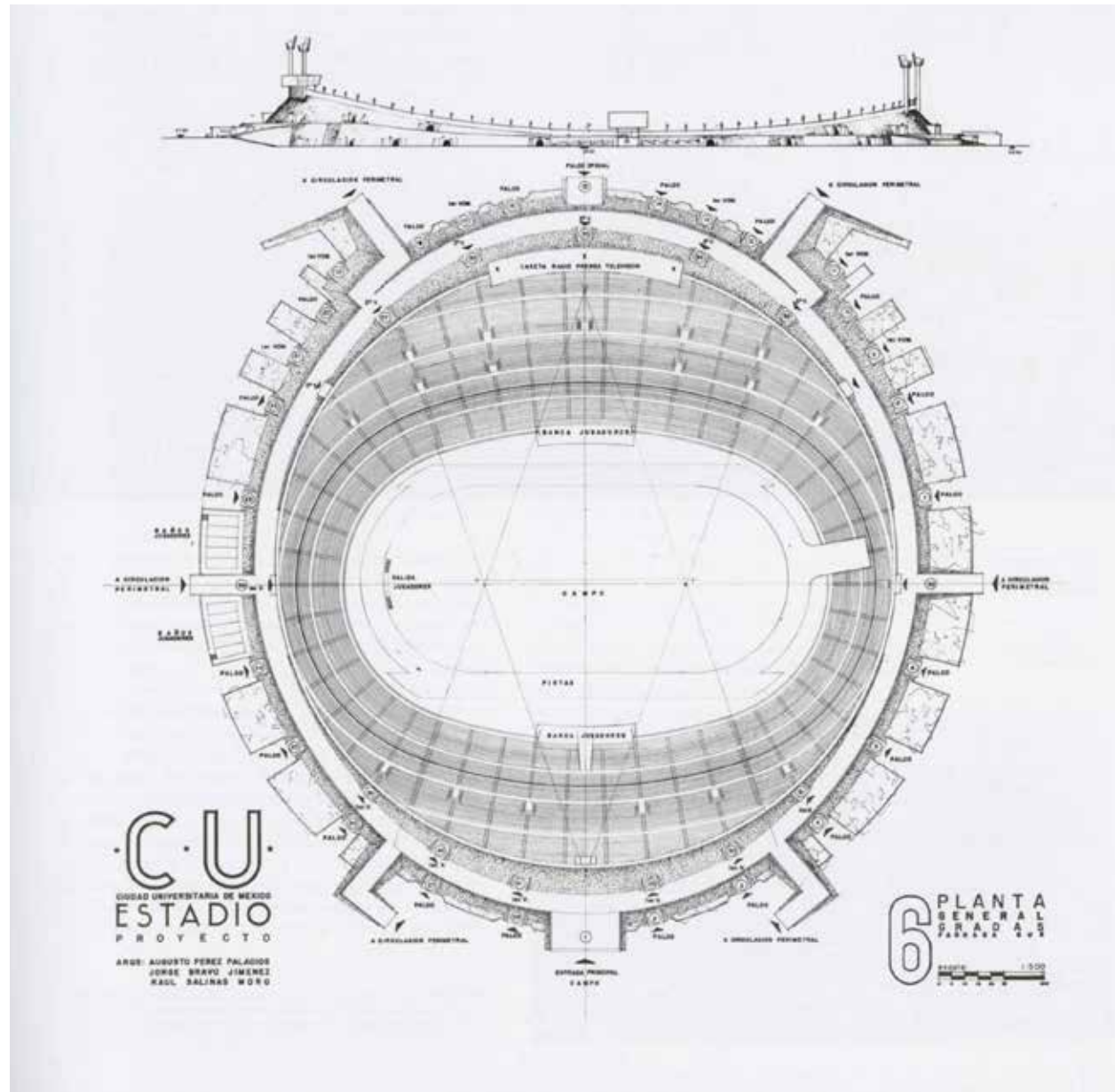
adquire formas antropomórficas, humanas ou mitológicas, um outro tipo de expressão artística sobre a arquitetura. A Biblioteca Central com sua “grande cabeça” no mural de Juan O’Gorman representando o acervo – conhecimento – da universidade. Outro exemplo é o edifício da Faculdade de Ciências onde o Auditório e as salas de aula simulam a forma de Quetzalcóatl, uma grande serpente.

Por último, podemos citar a o domínio técnico na construção de platôs, aterros, arrimos como características presentes desde a civilização de Cuiculco. A obra da UNAM que melhor representa essa qualidade é o Estádio Olímpico. Construído sobre um terreno de lava vulcânica, o projeto previa o rebaixo do nível do campo (N.48,00) aproximadamente 10 metros abaixo do nível original do terreno (N.58,00) de forma apoiar as arquibancadas no próprio solo. A terra retirada com o corte do terreno é remontada sobre uma estrutura de concreto de forma a constituir uma nova topografia. O resultado é um estádio semienterrado, com túneis, arquibancadas e tribunas acessíveis por rampas externas, também apoiadas em aterros<sup>162</sup>. Com capacidade para 68.000 espectadores o acessos se dão por 5 rampas e 41 túneis.

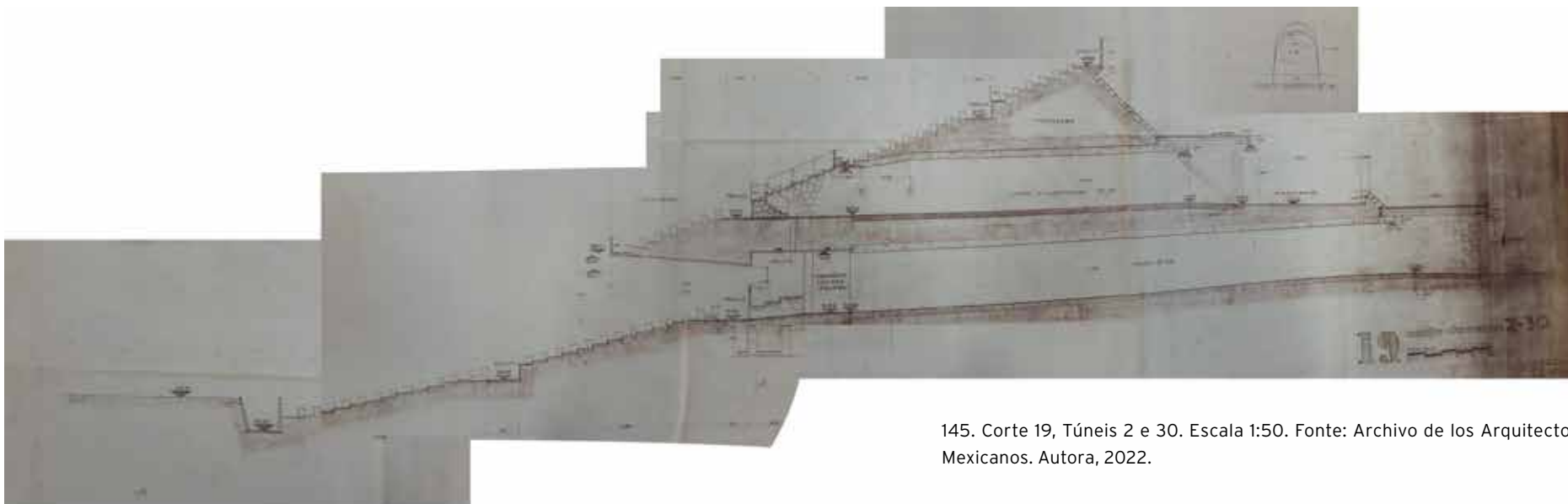
O Estádio Olímpico Universitário, projeto de Augusto Pérez Palacios, Jorge Bravo Jiménez e Raúl Salinas Moro, esteve entre os edifícios mexicanos na exposição realizada pelo MoMA em 1955 – *Latin American Architecture since 1955*, em Nova York.

---

162 Ver CRUZ GONZÁLEZ FRANCO, Lourdes. El Estadio Olímpico Universitário. Lecturas Entrecruzadas. Facultad de Arquitectura -UNAM: México, 2011.

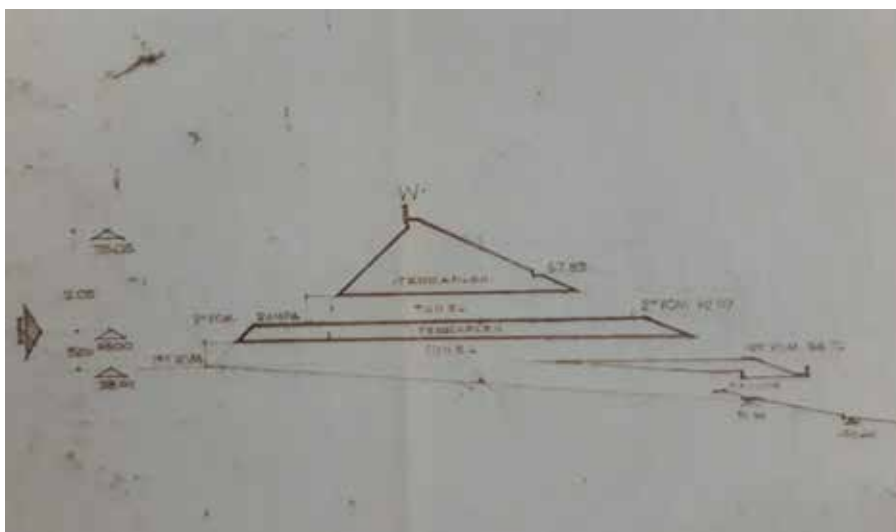


144. Planta Arquibancadas e Elevação Sul. Fonte: CRUZ GONZÁLEZ FRANCO, Lourdes, 2011.



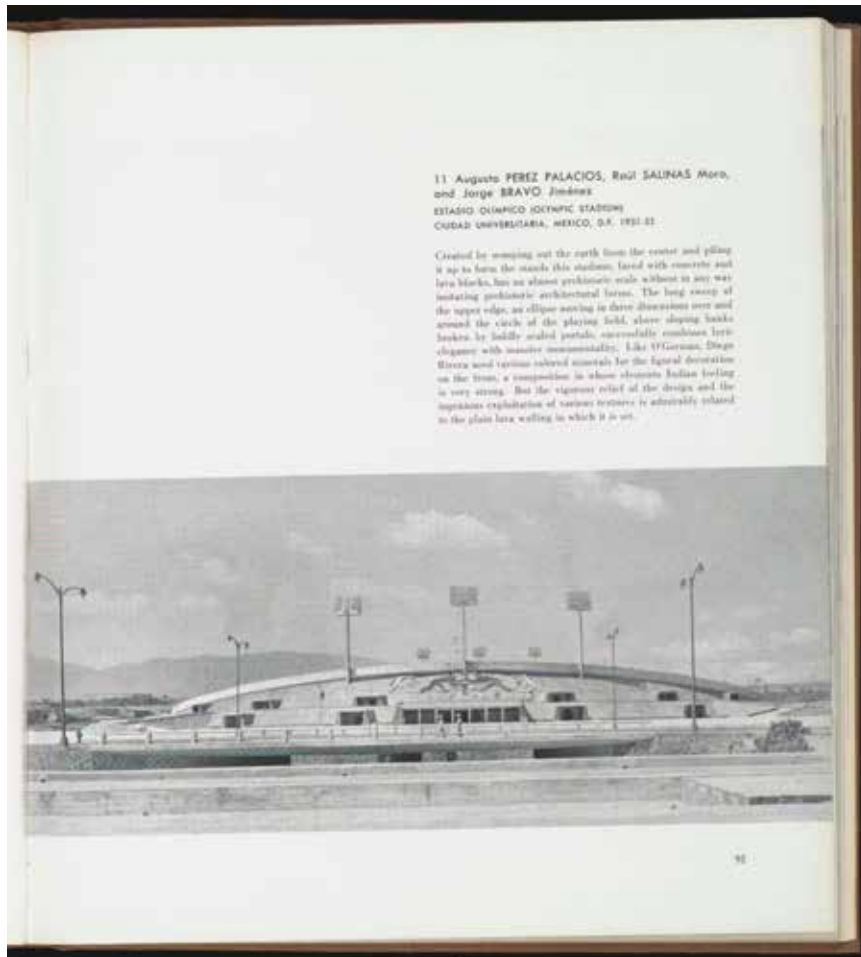
145. Corte 19, Túneis 2 e 30. Escala 1:50. Fonte: Archivo de los Arquitectos Mexicanos. Autora, 2022.

146. Esquema de níveis, tuneis e aterros para o Estádio Olímpico. Fonte: Archivo de los Arquitectos Mexicanos. Autora, 2022.

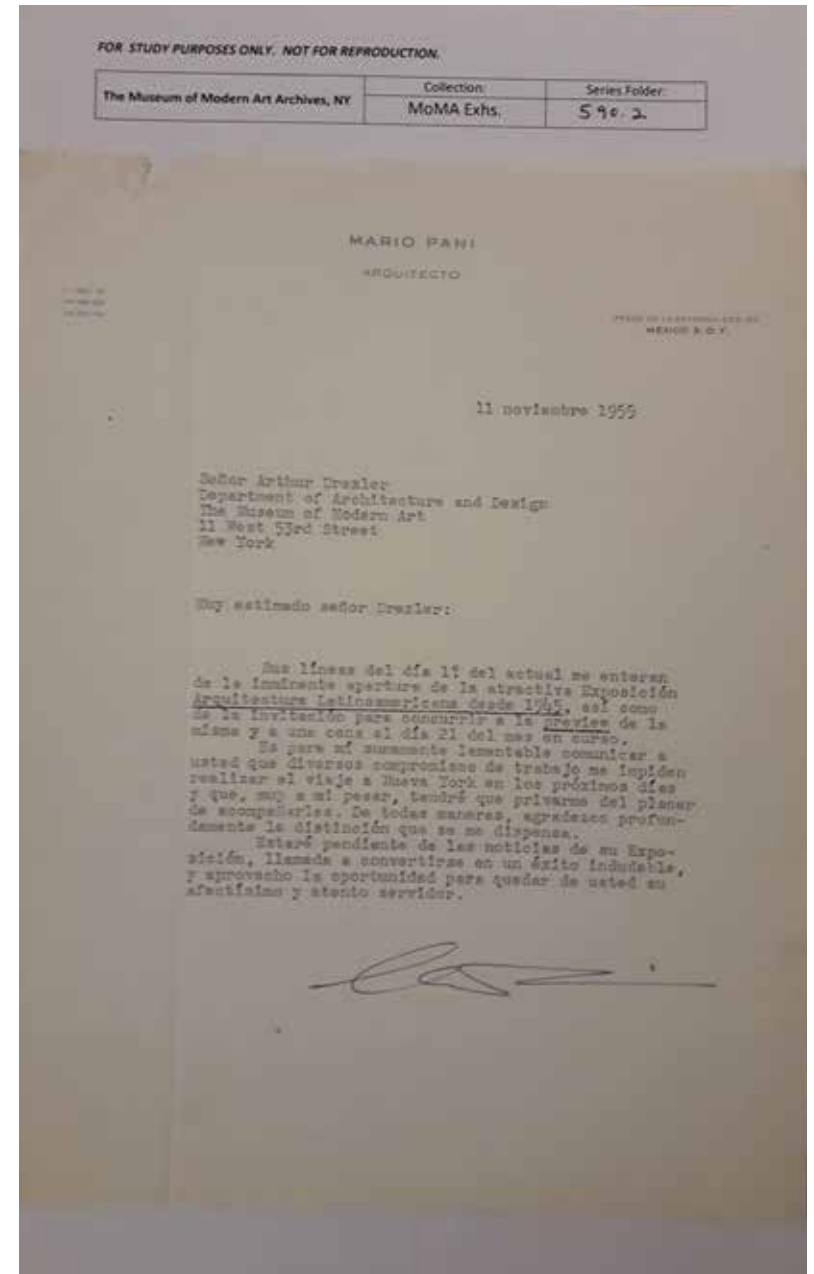


147. Estádio Olímpico, acesso oeste. Fonte: Autora, 2022.





148. Catálogo da Exposição "Latin American Modern Architecture since 1945" com a obra "Estádio Olímpico" (1951-52) de Augusto Pérez Palacios, Jorge Bravo Jiménez e Raúl Salinas Moro na Cidade Universitária da UNAM. Pg. 90-91



149. Correspondência de Mario Pani ao MoMA

## ANÁLISES DOS EDIFÍCIOS VAZIOS



[150]



[151]



[152]

150. Praça da Reitoria. Fonte: Autora, 2022.

151. Las Islas com o edifício de Humanidades à esquerda e a Faculdade de Ciências ao fundo. Fonte: Autora, 2022.

152. Praça da Reitoria. À esquerda Biblioteca Central, ao fundo Faculdade de Ciências e a direita a Reitoria.

## MONUMENTALIDADE



[153]



[154]



[155]



[156]

153. Foto aérea geral da Cidade Universitária, 1951. Fonte: ICA - Ingenieros Civiles Asociados.

154. Foto aérea do Estádio Olímpico. Fonte: ICA - Ingenieros Civiles Asociados.

155. Foto área dos Frontones - quadras abertas. Fonte: Arquitectura México 39.

156. Muros de pedra vulcânica dos Frontones - quadra coberta. Fonte: Autora, 2022.



## INTEGRAÇÃO PLÁSTICA



[157]

157. Estádio Olímpico com mural de Diego Rivera “La Universidad, la familia y el deporte en México” no Estádio Olímpico. Fonte: Unesco, 2007.

158. Mural de Diego Rivera “La Universidad, la familia y el deporte em México” no Estádio Olímpico. Fonte: Unesco, 2007.

159. Mural do Estádio Olímpico em obras. Fonte: AHUNAM.



[158]



[159]



[160]



[161]



[162]

160. Mural de David Alfaro Siqueiros "Nuevo Emblema Universitario" na Reitoria. Fonte: Unesco, 2007.

161. Mural de David Alfaro Siqueiros "Las fechas en la Historia de México o el Derecho a la Cultura" na Reitoria. Fonte: Unesco, 2007.

162. Mural de David Alfara Siqueiros "El Pueblo a la Universidad, la Universidad al Pueblo" no Auditório da Reitoria.



[163]



[164]



[165]

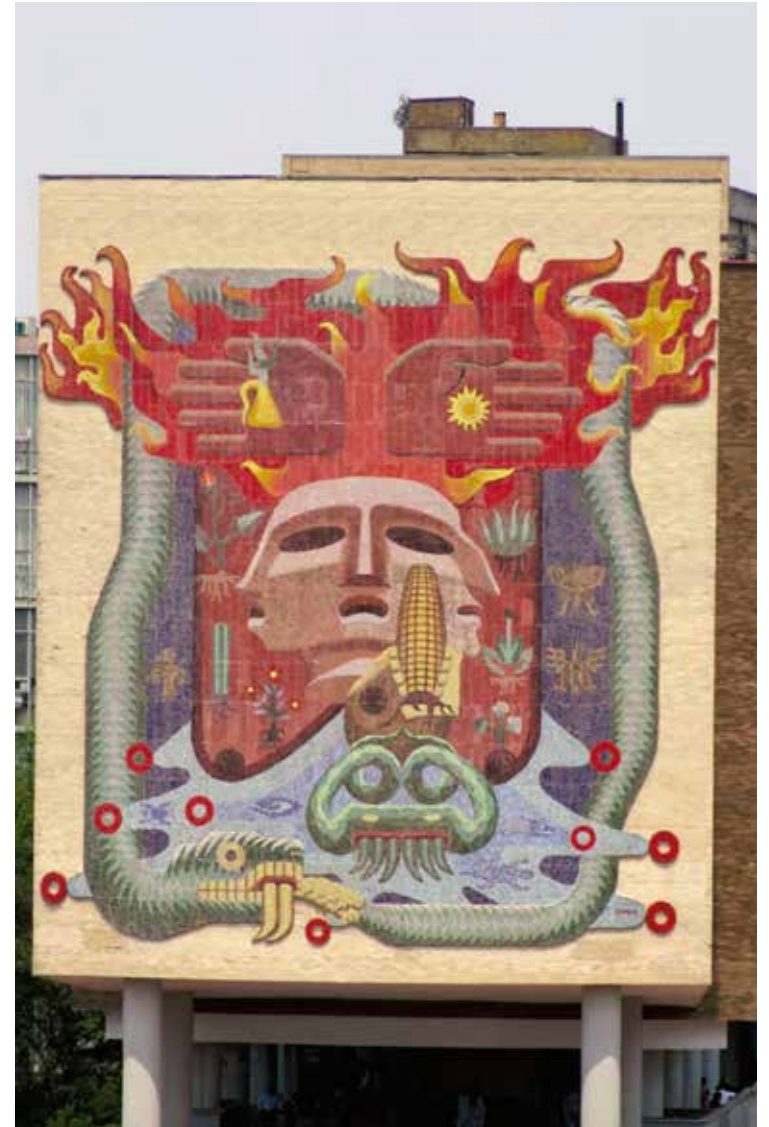
163. Mural de José Chávez Morado "El Retorno de Quetzalcóatl" na fachada sul da Biblioteca Luis Unikel Fonte: Fonte: AHUNAM.

164. Escultura "Prometeo" de Rodrigo Arenas Betancourt durante a obra da UNAM. Fonte: AHUNAM.

165. Mural de José Chávez Morado "La Conquista de la Energía" no Auditório da Faculdade de Ciências. Fonte: Unesco, 2007.



166. Mural de Francisco Eppens Helguera "La vida la muerte, el mestizaje y los cuatro elementos" na Faculdade de Medicina. Fonte: Unesco, 2007.



167 Mural de Francisco Eppens Helguera "La Superación del Hombre por Medio de la Cultura" na Odontologia. Fonte: Autora, 2022.



[168]



[169]



[170]



[171]

168. Fachada Oeste "La Universidad y el México Atual".

169. Fachada Sul "El Pasado Colonial".

170. Fachada Norte "El Pasado Pré-Hispánico".

171. Fachada Leste "El Mundo Contemporâneo".

Murais de Juan O'Gorman na Biblioteca Central. Fonte: <https://www.bibliotecacentral.unam.mx/index.php/nuestro-mural>



[172]



[173]



[174]

172. Muro de pedras vulcânicas que configuram pátio interno da Biblioteca com imagens em homenagem à Tlaloc, deus da chuva. Fonte: AHUAM

173. Montagem do mural da Biblioteca Central a partir de placas individuais de 1,00x1,00m (Ver depoimento de Juan O´Gorman sobre processo de execução dos murais em: <https://www.bibliotecacentral.unam.mx/index.php/nuestro-mural/tecnica-constructiva>). Fonte: AHUNAM

174. Processo de desenho para o mural sobre rolos de papel na escala 1:1. Fonte: AHUNAM.

## ANTROPOMORFIA



[175]



[176]



[177]

175. Bloco do Auditório e salas de aula da Faculdade de Ciência simulando a forma de uma serpente em homenagem à Quetzalcóatl. Fonte: Unesco, 2007.  
176. Fonte na Biblioteca Central em homenagem à Tlaloc, deus da chuva.  
177. Mural Sul da Biblioteca Central simbolizando a cabeça de Tlalóc, deus da chuva. Fonte: Autora, 2022.

## TOPOGRAFIA



178. Foto aérea da obra do Estádio Olímpico com os cortes do terreno vulcânico para rebaixo do terreno e construção dos túneis. Fonte: CRUZ, 2011.





[179]



[180]



[181]



[182]

179 e 180. Foto da obra do Estádio Olímpico com os cortes do terreno vulcânico para rebaixo do terreno e construção dos túneis. Fonte: AHUNAM.

181 e 182. Fotos da obra do Estádio Olímpico com a construção dos túneis. Depois de prontos os túneis receberam a terra removida com as obras de terraplenagem. Fonte: AHUNAM.



[183]



[184]

183. Fotos da obra do Estádio Olímpico com a construção da primeira laje das arquibancadas. Atrás desse primeiro anel de laje vemos as obras de aterro para apoio das arquibancadas superiores. Fonte: AHUNAM.

184. Fotos da obra do Estádio Olímpico após a construção da primeira laje das arquibancadas. Atrás desse primeiro anel de laje vemos as obras de aterro para apoio das arquibancadas superiores. Fonte: AHUNAM.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da Cidade Universitária da UNAM em 1952 coincidiu com um importante evento internacional: o VIII Congresso Panamericano de Arquitetos realizado na Cidade do México. O evento contou com a presença dos arquitetos Frank Lloyd Wright, Richard Neutra e Carlos Raúl Villa Nueva entre outros. Além de visitarem os sítios arqueológicos, os participantes visitaram a Cidade Universitária em obras avançadas. O evento foi divulgado na revista *Espacios 8* do mesmo ano.

O projeto para a Cidade Universitária da UNAM representa não apenas uma das principais obras modernas da América Latina, mas uma resposta latino-americana a problemas universais. As décadas que o antecedem correspondem a um período de amadurecimento entre os anseios trazidos com a Revolução Mexicana e os caminhos possíveis para uma sociedade em desenvolvimento. O autorreconhecimento sobre suas origens contribuiu para que essa sociedade construísse uma linguagem autêntica, sem que isso incorresse em simplificações e simbologias superficiais. Nesse sentido, era preciso que a arquitetura moderna aceitasse as contradições e diversidades implícitas em uma cultura complexa. Diferentemente de outras Cidades Universitárias, o processo por trás da UNAM, feito em um curto espaço de tempo, contou com a participação de muitos arquitetos. Para que fosse bem-sucedido, além do Plano Geral de Pani e del Moral representar um importante elo entre os projetos, era preciso espaço para contribuições individuais. A UNAM merece destaque por ser o resultado dessa coletividade que abre espaço para experimentações. A repercussão internacional do projeto

da Cidade Universitária da UNAM recolocou o México como referência latino-americana no cenário mundial. Não apenas por sua arte, tradição e culturas locais, mas como uma sociedade capaz de, através de sua arquitetura, produzir respostas para o futuro.



185 e 186. Revista *Espacios 8* de 1952 com a programação do VIII Congresso de Arquitetos.

## 8. BIBLIOGRAFIA

ALBERTO SAMPAIO BARBOSA, Carlos. 20 de novembro de 1910: a revolução mexicana. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

ANDA, Enrique X. Historia de la Arquitectura Mexicana. Editora Gustavo Gili, Barcelona, 2006

BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio. A Revolução Mexicana. Editora UNESP.

BURIAN, Edward. Modernidad y Arquitectura em México. Ediciones G. Gili, Barcelona, 1997

CANHADAS, Marina. Barragán em Três Tempos. Dissertação de mestrado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018.

CANHADAS, Marina. Barragán em Três Tempos. Dissertação de mestrado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018

COSSÍO, Roger Díaz; MARTÍNEZ, José Raúl; MORALES, Francisco López. Ciudad Universitaria – Crisol del México Moderno. Fundación UNAM: México, 2009.

CRUZ GONZÁLEZ FRANCO, Lourdes. El Estadio Olímpico Universitario. Lecturas Entrecruzadas. Facultad de Arquitectura -UNAM: México, 2011.

DEL REAL, Patrício. Building a Continente: The Idea of Latin American Architecture in the Early Post War”. Columbia University, 2012.

FERNANDES, Luiz Estevam de Oliveira. Patria Mestiza: Memória e História na Invenção da Nação Mexicana entre os séculos XVIII e XIX. Tese de Doutorado. Unicamp: Campinas, 2009.

FLORESCANO, Enrique. Patria y Nación en la época de Porfirio Díaz In: *Imágenes de la patria*. México: DF, Taurus, 2005.

GARCIA, José Villagrán. Teoría de la Arquitectura. Cuadernos de Arquitectura, n.13. Departamento de Arquitectura – IBNA: México, 1964.

GILLY, Adolfo. La Revolución Interrumpida. Ediciones El Caballito: México, 1971.

HARDOY, E. Jorge in SEGRE, Roberto; KUSNETZOFF, Fernando (eds.). América Latina en su arquitectura. UNESCO – Editora Siglo Veintiuno: México, 1975.

HITCHCOCK, Henry-Russell. Latin American Architecture since 1945. The Museum of Modern Art: New York, 1955.

KATZ, Friederich in BETHELL, Leslie. História da América Latina – volume V de 1870 a 1930. Edusp: São Paulo, 2013.

KOOLHAAS, Rem. Nova York Delirante. Cosac Naif: São Paulo, 2008. p.256-261.

LÉON, Claudia I. Alvarado. El Espacio Construido y los Procesos de Cambio en la Acrópolis de Xochicalco. Revista Cuicuilco, Morelos, may-ago 2015, Vol. 21 Issue 63, p171-205. 35p.

MANZANILLA, Linda in HENDON A. Julia; ROSEMARY A. Joyce (Ed.). Social Identity and Daily Life in Classic Teotihuacan. Blackwell, 2004.

MARTINS, Anderson Montagner. A Política Cultural da Secretaría de Educación Pública (SEP) e a Educación Socialista no México na década de 1930. Faces da História, v.5, nº2: Assis, São Paulo, jul.-dez., 2018. p. 283-296

PAZ, Octavio. O Labirinto da Solidão. Editora Paz e Terra: São Paulo, 1976

RODRIGUES, Rafael Antônio. O Passado Indígena Pré-Hispânico no Imaginário Nacionalista da Revolução Mexicana. 1910-1940. UNB. Brasília, 2011.

SANTACILIA, Carlos Obregón. 50 Años de Arquitectura Mexicana (1900-1950). Editorial Patria: México, 1952.

VASCONCELOS, José. La Raza Cósmica. Obras completas, vol. I, Libreros Mexicanos Unidos: México, 1967.

WOMACK, John Jr. Zapata y la Revolución Mexicana. Siglo XXI Editores: Cidade do México, 1979.

\_\_\_\_\_ in BETHELL, Leslie. História da América Latina – volume V de 1870 a 1930. Edusp: São Paulo, 2013.

YAÑEZ, Agustín. Mitos Indígenas, Estudio preliminar, Selección y Notas. UNA: México, 1939.

URIBE, Cristina López; SÁNCHEZ, Salvador Lizárraga. “CU60 – Living Years: 1954-2014. Faculdade de Arquitetura da UNAM, México DF. 2014.

## ACERVOS

AHUNAM – IISUE

Archivo de Arquitectos Mexicanos – UNAM

## ACERVOS DIGITAIS

Acervo Historico da UNAM – AHUNAM: <http://www.ahunam.unam.mx/>

Código Mendoza: <https://codicemendoza.inah.gob.mx/>

Hemeroteca Nacional Digital de México: <https://hndm.iib.unam.mx/>

Revistas Mexicanas: <https://fa.unam.mx/editorial/wordpress/wp-content/Files/raices/RD06/6.pdf>

Ingenieros Civiles Asociados: [http://www.fundacion-ica.org.mx/colecciones\\_digitalizadas#](http://www.fundacion-ica.org.mx/colecciones_digitalizadas#)

Mediateca INAH: <https://mediateca.inah.gob.mx/>

Mapoteca Manuel Orozco y Berra: <https://mapoteca.siap.gob.mx/>

Secretaria de Educación: <https://www.gob.mx/sep/>

## JORNAIS

Regeneración: <https://archivomagon.net/periodicos/regeneracion-1900-1918-4a/>

Excelsior: <http://www.ahunam.unam.mx:8081/index.php/excelsior>

## REVISTAS

Architecture Record 4, 1937.

Arquitectura México 23, 1947.

Arquitectura México 39, 1952.

Espacios 8, 1952.

Raíces Digitales: <https://fa.unam.mx/editorial/wordpress/wp-content/Files/raices/RD06/6.pdf#page=2>

Regeneración: <https://archivomagon.net/periodicos/regeneracion-1900-1918-4a/>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção de reunir três obras construídas em diferentes países da América Latina teve como premissa a importância de uma análise comparativa entre elas. Essa análise permite identificar como contextos semelhantes têm resultados diferentes, ou como resultados semelhantes partem de contextos distintos.

No caso dos países e períodos estudados, os governos progressistas na Colômbia, pós-Revolução no México e o início da Era Vargas no Brasil contribuíram de forma consistente com a educação no país, o que criou um contexto propício para as construções das Cidades Universitárias. Por outro lado, recursos disponíveis e estabilidade políticas diferentes contribuíram para desdobramentos também diferentes. O México, com mais recurso e estabilidade política, empreendeu em pouco tempo - 6 anos entre projeto e obra – a construção do projeto original quase completo<sup>1</sup>. O Brasil teve, entre 1930-1937, um período de abertura para novas propostas na área de educação, mas que foram comprometidas com o Estado Novo em 1937. Como consequência, a Cidade Universitária do Rio de Janeiro só seria construída em 1949, mais de uma década após a primeira proposta. Em Bogotá, apesar dos governos progressistas entre 1930-1946, dificuldades econômicas e conflitos políticos, que culminariam

---

1 Apenas não foram construídos, do projeto original, a Igreja e a Habitação de Estudantes.

com o *Bogotazo* de 1948,<sup>2</sup> impactaram no andamento das obras.

Uma característica comum às Cidades Universitárias estudadas é a setorização dos usos para o desenvolvimento do projeto, ou seja, a definição do programa como diretriz de projeto. Em Bogotá, a análise de Fritz Karsen constitui uma nova proposta de instituição. Esse questionamento permite revisões não só do ponto vista dos usos, como também nas relações espaciais. No caso do Rio de Janeiro, tanto Le Corbusier como Lucio Costa setorizam as faculdades por áreas de interesse e propõem equipamentos comuns - como Auditório, Museu e Reitoria - em áreas centrais de fácil acesso a todas as instituições. Essa premissa também está presente na Cidade Universitária da UNAM.

Comum também a todas as Cidades Universitárias analisadas é a importância dos espaços vazios. Diferentemente das cidades universitárias norte-americanas onde os vazios são áreas ajardinadas de circulação entre edifícios, na América Latina os vazios constituem o elemento agregador. Seus vazios representam encontro, permanência, passagem e articulação.

Outro contexto comum que podemos citar refere-se aos projetos urbanos desenvolvidos durante as primeiras décadas do século XX. Em 1933, o urbanista Carlos Contreras (1892-1970) propõe um Plano para a Cidade do México. Apesar de não constar a previsão de uma área para a Cidade Universitária, a proposta de grandes eixos em direção à zona sudoeste da cidade viabilizava o acesso ao bairro *San Ángel del Pedregal*, futuro

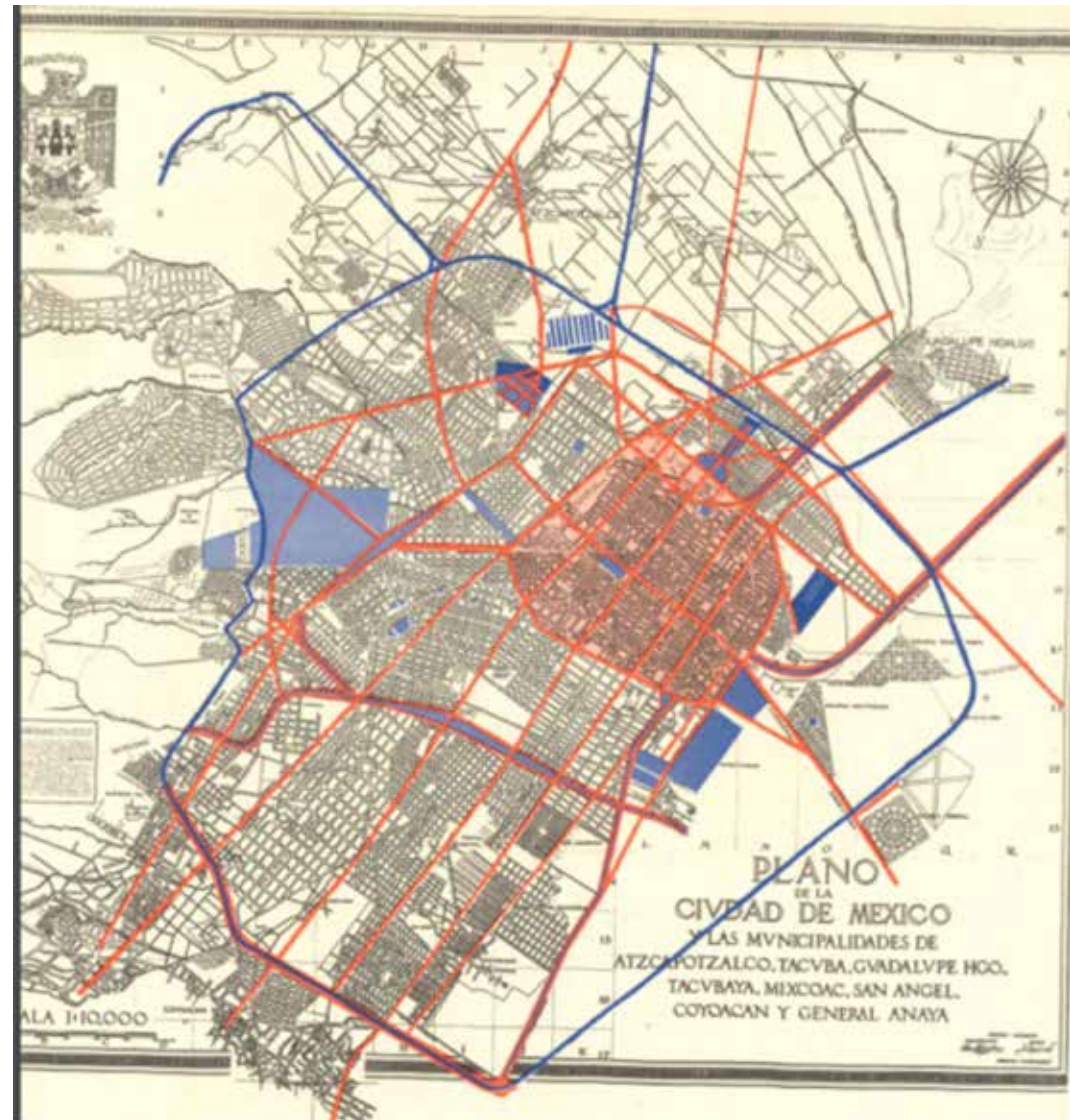
---

2 *El Bogotazo* foram os protestos violentos que aconteceram em Bogotá após o assassinato do candidato pelo partido liberal Eliécer Gaitán (1903-1948), em 9 de abril de 1948. O período de conflito civil que se sucede, entre 1948-1958, ficou conhecido com *La Violencia*.

local da UNAM. No Rio de Janeiro o plano Agache, de 1930, sugere uma Cidade Universitária na Praia Vermelha, local onde já existia a Faculdade de Medicina entre outros institutos. Em Bogotá, a presença do urbanista austríaco Karl Brunner (1887-1960) contribui para um desenho de cidade com possibilidade de expansão e construção de novas centralidades. O plano Bogotá Futuro, em 1917, de Ricardo Olano (1874-1947), revisado por Brunner em 1923, consolida as calles 45 e 26 como possibilidades de acessar a fazenda *El Salitre*, local onde seria construída a Cidade Universitária em 1938. Esses projetos demonstram não só a consciência sobre a necessidade de um projeto urbano em resposta aos crescimentos das cidades latino-americanas, como também um caminho para viabilizar acessos a construções, na época, distantes do centro.<sup>3</sup>

Por outro lado, ao analisarmos a relação entre as Cidades Universitárias e o crescimento das manchas urbanas, podemos reconhecer resultados diferentes. Bogotá, por exemplo, sem possibilidade para crescer a leste, por conta da cordilheira dos Andes, desenvolve-se nas demais direções. A escolha de um terreno a noroeste do centro para a construção da Cidade Universitária, em 1936, potencializa o crescimento da região. Pelo mapa de 2017 vemos que, atualmente, a Cidade Universitária está bem centralizada em relação à mancha urbana.

No caso do México, as dificuldades técnicas impostas pelo solo vulcânico do Pedregal, tanto para a agricultura quanto para a construção civil, desincentivaram o crescimento da mancha urbana na direção sudoeste da cidade. Após os loteamentos



1. Projeto de Carlos Contreras para a Cidade do México, 1933. Fonte: Architecture Record, 1937-4.

3 Para Bogotá Futuro – ver Capítulo I; Para Plano Agache – ver Capítulo II.

Jardines del Pedregál do arquiteto Luís Barragán, em 1947, e da construção da Cidade Universitária da UNAM, em 1952, a área passou a representar um vetor de crescimento. Na mancha de 1943 vemos o futuro terreno da Cidade Universitária fora do perímetro urbano. Atualmente, todo entorno da UNAM representa um área consolidada, com acessos por metrô (estações Colpico e Universidad) e grandes avenidas.



2. Bogotá e a Cidade Universitária, 1938; Bogotá e a Cidade Universitária, 2017. Fonte: Autora, 2020.





3. México e a Cidade Universitária, 1943; IMG5: México e a Cidade Universitária, 2020. Fonte: Autora, 2020,

A indefinição sobre o local, as divergências entre as comissões e contextos políticos desfavoráveis impedem a construção da Cidade Universitária da Universidade do Brasil em 1936. A Quinta da Boa Vista, como aponta o mapa de 1936, estava próxima do centro, com mais possibilidade de acesso. Já o terreno da futura UFRJ, ainda como 9 ilhas, mostrava-se menos integrado à malha urbana. No mapa de 2017, apesar da cidade crescer na direção norte, a Cidade Universitária, já na Ilha do Fundão, continua desarticulada da malha urbana. Em parte, por estar em uma ilha, em parte por conta das obras rodoviaristas, com vias expressas, no perímetro da costa. Devemos apontar ainda o assentamento do Complexo da Maré<sup>4</sup> que, apesar de próximo à ilha, não possui um desenho urbano que incentive uma relação urbana direta com a Cidade Universitária.

Em última análise, a identidade na arquitetura moderna latino-americana é outra característica presente nos projetos estudados. Não como algo decorativo, e sim como uma qualidade coerente com o contexto em que está inserido. É fato que obras de infraestrutura e a crescente industrialização no período disponibilizaram conhecimento técnico e materiais compatíveis com a linguagem moderna, mas a necessidade de adequar essa arquitetura ao clima e à cultura local trouxeram novos elementos e soluções: há elementos vazados e brises como solução para incidência do sol, marquises para abrigar circulações e acessos entre os edifícios, pátios e varandas que possibilitam ventilação natural. A utilização de técnicas e materiais locais é outra característica dessa arquitetura. O conhecimento sobre a construção

de aterros no caso do Rio de Janeiro, ou o domínio sobre a topografia no México são alguns desses exemplos. Por último, a integração plástica com azulejos no Brasil e murais no México, pode ser apontada como mais uma contribuição da arquitetura moderna latino-americana.

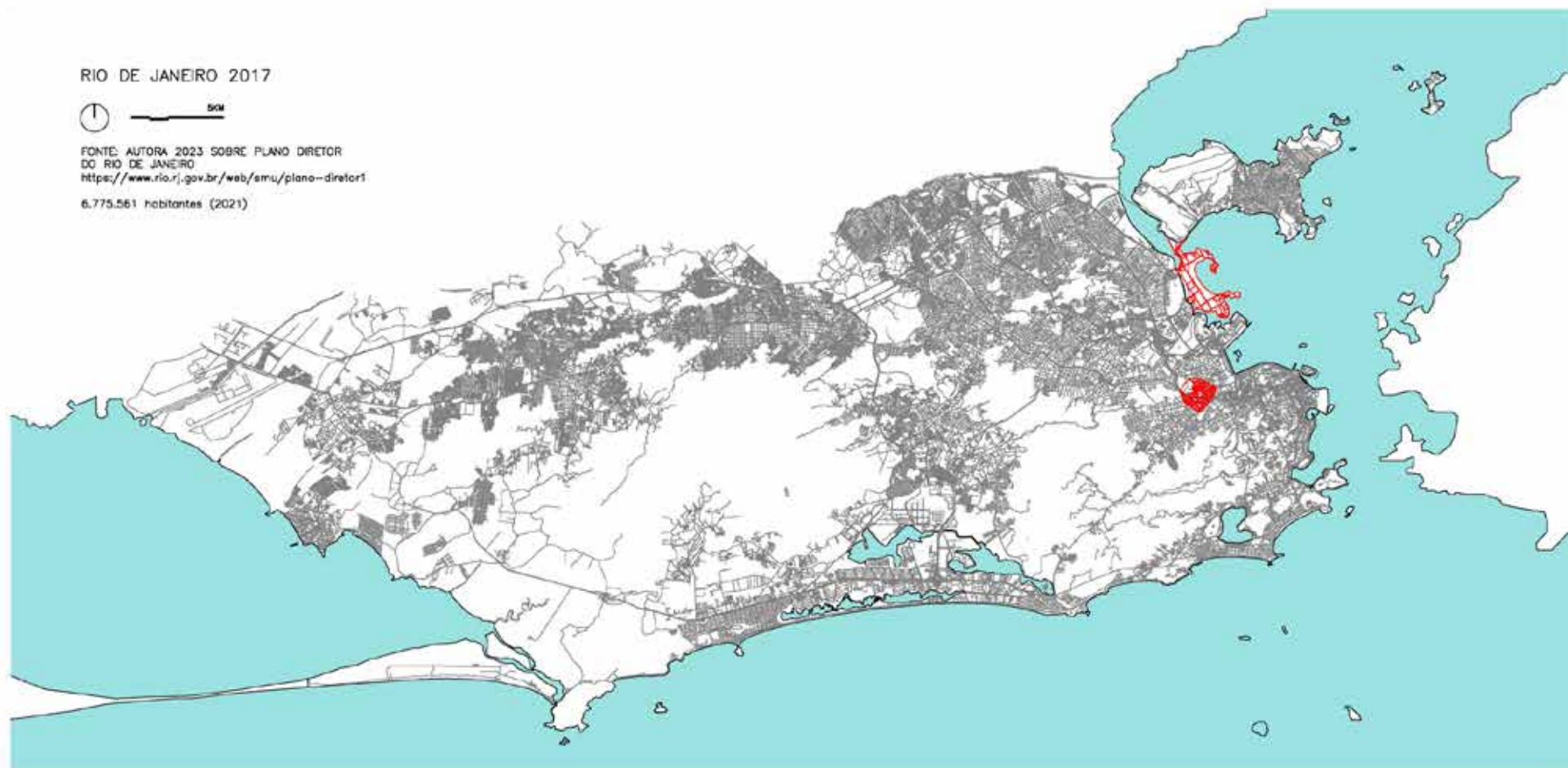
As leituras e análises presentes neste trabalho são alguns dos caminhos possíveis para a compreensão desta produção moderna na América Latina. Diferenças e semelhanças entre as Cidades Universitárias construídas na Cidade do México, Rio de Janeiro e Bogotá estão não apenas no resultado da obra construída como também nos contextos que as viabilizaram. Respostas diferentes a necessidades semelhantes que nos aproximam como América Latina.

---

4 Com aproximadamente 130 mil habitantes.



4. Rio de Janeiro e a Cidade Universitária, 1936. Fonte: Autora, 2020,



5. Rio de Janeiro e a Cidade Universitária, 2020. Fonte: Autora, 2020,

## BIBLIOGRAFIA GERAL

ADRIÀ, Miguel. *Mario Pani, la construcción de la modernidade*. Gustavo Gill: México, 2005.

AGUILAR, Hugo Aboites in: SADER, Emir; MARTINS, Carlo Eduardo (org.). *Enciclopédia Latino-Americana*. Editora Boitempo: Rio de Janeiro, 2006.

ALBERTO SAMPAIO BARBOSA, Carlos. 20 de novembro de 1910: a revolução mexicana. Companhia Editora Nacional: São Paulo, 2007.

ALBERTO, Klaus Chaves. Três projetos para uma Universidade do Brasil. 2003. (Dissertação de Mestrado) UFRJ/FAU/PROURB: Rio de Janeiro, 2003.

ALDRETE-HAAS, José Antonio. In BRILLEMBOURG, Carlos. *Latin American Architecture 1929-1960 – Contemporary Reflections*. Monacelli Press: New York, 2004.

ALFARO, Carlos Garcíavelez. Forma y Pedagogía: El Diseño de la Ciudad Universitaria en América Latina: Applied Research+Design Publishing, Harvard University: Cambridge, 2014.

ALMANDOZ, Arturo. Capitais latino-americanas e urbanistas estrangeiros (1920-1950) in LANNA, Ana (org.) São Paulo, os estrangeiros e a construção das cidades. Ed. Alameda: São Paulo, 2011.

AMOROCHO, Luz. Universidad Nacional de Colombia Planta Física 1867-1982. Monografias Proa: Bogotá, 1982.

ANDA, Enrique X. *Historia de la Arquitectura Mexicana*. Editora Gustavo Gili, Barcelona, 2006.

ARANGO, Silvia. *Ciudad y Arquitectura, Seis generaciones que Construyeron la América Latina Moderna*. Ediciones Fondo de

Cultura Económica de Colombia: Bogotá, 2012.

ARANGO, Silvia. *Ciudad y Arquitectura, Seis generaciones que Construyeron la América Latina Moderna*. Ediciones Fondo de Cultura Económica de Colombia: Bogotá, 2012.

ATIQUÉ, Fernando. “Articulações Profissionais: os Congressos Pan-Americanos de Arquitetos e o amadurecimento de uma profissão no Brasil, 1920-1940”. In: GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras Gomes (org.). *Urbanismo na América do Sul: circulação de ideias e constituição de campo, 1920-1960*. Salvador: EDUFBA, 2009.

\_\_\_\_\_. *Arquitetando a “Boa Vizinhança”: a sociedade urbana do Brasil e a recepção do mundo norte-americano, 1876-1945*. (Tese de doutorado). FAU-USP: São Paulo, 2007.

BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio. *A Revolução Mexicana*. Editora UNESP: São Paulo, 2010.

BETHEL, Leslie (Org.). *História da América Latina Vol. III da Independência a 1870*. São Paulo: Edusp, 2018.

\_\_\_\_\_. *História da América Latina Vol. IX A América Latina após 1930: México, América Central, Caribe e Repúblicas Andinas*. Edusp: São Paulo, 2018.

BOTAS, Nilce Cristina Aravecchia. *Conexões Brasil-América Latina a partir do Centro Interamericano de Vivenda e Planejamento (CINVA)*. In: *Anais do II Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (ENANPARQ)*. Natal, 2012.

BRILLEMBOURG, Carlos (ed.). *Latin American Architecture 1929-1960*. Monacelli Press, New York, 2014.

BRUNNER, Karl. *Manual de Urbanismo Volume I, 1939*. Routledge : New York, 2016.

- BURIAN, Edward. *Modernidad y Arquitectura em México*. Ediciones G. Gili: Barcelona, 1997.
- CAMACHO, Gabriel Durana in *Revista de las Indias* nº6. Bogotá, 1937.
- CAMPOS, Ernesto de Souza. *Educação Superior no Brasil*. Serviço Gráfico do Ministério da Educação: Rio de Janeiro, 1940.
- CANHADAS, Marina. *Barragán em Três Tempos*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo: São Paulo, 2018.
- CAPANEMA, Gustavo. *Revista Módulo* n. 85: Rio de Janeiro, 1985.
- CASTELL, Edmond. *La Universidad Nacional de Colombia*. Postulación de la Ciudad Universitaria de la Universidad Nacional de Colombia, sede Bogotá en la Lista de Patrimonio Mundial de la Unesco. Bogotá, 2012.
- CASTELLS, Manuel (Org.). *Imperialismo y Urbanización em América Latina*. Barcelona: Gustavo Gili, 1973.
- CASTRO, José Miguel Alba. *El Plan Bogotá Futuro*. Primer Intento de Modernización Urbana. Universidad Nacional de Colombia: Bogotá, 2013.
- CARRANZA, Luis; LARA, Fernando. *Modern Architecture in Latin America: Art, Technology and Utopia*. Austin: University of Texas Press, 2015.
- CAVALCANTE, Patrícia Cordeiro. *A Cidade Universitária da cidade do Rio de Janeiro: Preservação da Arquitetura Moderna*. FAUUSP: São Paulo, 2015.
- CORTÉS, Rodrigo. *Ciudad Aparte*. Proyecto y Realidad de la Ciudad Universitaria de Bogotá. Universidad Nacional de Colombia: Bogotá, 2006.
- COSSÍO, Roger Díaz; MARTÍNEZ, José Raúl; MORALES, Francisco López. *Ciudad Universitaria – Crisol del México Moderno*. Fundación UNAM: México, 2009.
- COSTA, Lúcio. *Registro de uma Vivência*. Empresa das Artes: São Paulo, 1997.
- CRUZ GONZÁLEZ FRANCO, Lourdes. *El Estadio Olímpico Universitario*. Lecturas Entrecruzadas. Facultad de Arquitectura -UNAM: México, 2011.
- CZAJKOWSKI Jorge (org.) Jorge Machado Moreira. *Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro, 1999.
- DEL REAL, Patrício. *Building a Continente: The Idea of Latin American Architecture in the Early Post War*. Columbia University, 2012.
- DEDECA, Paula Gorenstein. *Arquitetura e Engajamento: O IAB, o debate Nacional e suas arenas Transnacionais (1920-1917)*. Tese de Doutorado. São Paulo: FAUUSP, 2018.
- DIETERICH, H. (Coord.). *Identidad, educación y cambio em América Latina*. Universidad Autónoma Metropolitana, Editorial Quimera: México, D.F., 2003.
- FERNANDES, Luiz Estevam de Oliveira. *Patria Mestiza: Memória e História na Invenção da Nação Mexicana entre os séculos XVIII e XIX*. Tese de Doutorado. Unicamp: Campinas, 2009.
- FLORESCANO, Enrique. *Patria y Nación en la época de Porfirio Díaz* In: *Imágenes de la patria*. Taurus: México DF, 2005.
- GARCIA, José Villagrán. *Teoria de la Arquitectura*. Cuadernos de Arquitectura, n.13. Departamento de Arquitectura – IBNA: México, 1964.
- GILLY, Adolfo. *La Revolución Interrumpida*. Ediciones El Caballito: México, 1971.

GÓMEZ, David. Discursos de Poder en Tres Momentos de La Ciudad Universitaria de Bogotá: El Impacto en su Desarrollo Físico y Espacial. Universidad Nacional de Colombia: Bogotá, 2016.

GORELİK, Adrian. Das vanguardas à Brasília: cultura urbana e arquitetura na América Latina. (Trad. Maria Antonieta Pereira). Ed. UFMG: Belo Horizonte, 2005.

\_\_\_\_\_. A produção da “cidade Latino-Americana”. Tempo Social. Revista de Sociologia da USP. VI7 n.1: São Paulo, 2005.

GOROVITZ, Matheus. Riscos de Projeto: Contribuição à Análise do Juízo Estético na Arquitetura. (Dissertação de Mestrado). FAUUSP: São Paulo, 1989.

GUTIÉRREZ, Ramon; TARTARINI, Jorge; STAGNO, Rubens. Congresos Panamericanos de Arquitectos, 1920-2000: aportes para su historia. Buenos Aires, Federación Panamericana de Asociaciones de Arquitectos; CEDODAL, 2007.

GRUZINSKI, Serge. *As quatro partes do mundo, História de uma mundialização*. São Paulo: Edusp, 2014.

HALPERIN DONGHI, Tulio in BETHEL, Leslie (org.). História da América Latina: Da independencia a 1870. Edusp: São Paulo, 2004.

HARDOY, E. Jorge in SEGRE, Roberto; KUSNETZOFF, Fernando (eds.). América Latina en su arquitectura. UNESCO - Editora Siglo Veintiuno: México, 1975.

HITCHCOCK, Henry-Russell. Latin American Architecture since 1945. The Museum of Modern Art: New York, 1955.

HOFER, Adreas. Karl Brunner y el Urbanismo europeo en America Latina. Chile: El Ancora Ediciones, 2003.

JARAMILLO, Javier Uribe. Manual de Historia de Colombia.

Instituto Colombiano de Cultura: Bogotá, 1984.

JARDIM, Paulo. Por uma nova arquitetura no Brasil. Jorge Machado Moreira (1904-1992). (Dissertação de Mestrado). PROARQ-FAU UFRJ: Rio de Janeiro, 2001.

KARSEN, Fritz. Organización de la Ciudad Universitaria. Revista de las Indias nº6. Bogotá, 1937.

KATZ, Friederich in BETHELL, Leslie. História da América Latina – volume V de 1870 a 1930. Edusp: São Paulo, 2013.

KOOLHAAS, Rem. Nova York Delirante. Cosac Naif: São Paulo, 2008.

LARA, Fernando Luiz. Excepcionalidade do modernismo brasileiro. São Paulo: Romano Guerra; Austin: Nhamerica, 2018.

LÉON, Claudia I. Alvarado. El Espacio Construido y los Procesos de Cambio en la Acrópolis de Xochicalco. Revista Cuicuilco: México, 2015.

LIERNUR, Jorge Francisco. Arquitectura, en teoría. Escritos 1986-2010. Ed. Nobuco: Buenos Aires, 2008.

LIERNUR, Jorge Francisco. Un nuevo mundo para el espíritu nuevo: los descubrimientos de América Latina por la cultura arquitectónica del siglo XX. In: Trazas de futuro. Episodios de la cultura arquitectónica de la modernidad en América Latina. Universidad Nacional del Litoral: Santa Fe, 2008.

LISSOVSKY & SÁ, Paulo Sérgio Moraes de. (org.) Colunas da Educação: A Construção do Ministério da Educação e Saúde (1935-1945). MINC, IPHAN; CPDOC/FGV: Rio de Janeiro, 1996.

LOBO, Franciso Bruno. Uma Universidade no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 1967.

LINO, Sulamita Fonseca: O Modernismo “com sabor local” contatos, trocas e misturas na arquitetura e nas artes brasileiras.

- Minas Gerais: UFMG, Minas Gerais, 2004.
- MANZANILLA, Linda in HENDON A. Julia; ROSEMARY A. Joyce (Ed.). *Social Identity and Daily Life in Classic Teotihuacan*. Blackwell, 2004.
- MARTINS, Anderson Montagner. *A Política Cultural da Secretaria de Educação Pública (SEP) e a Educação Socialista no México na década de 1930*. *Faces da História*, v.5, nº2: Assis, São Paulo, jul-dez, 2018.
- MARTINS, Carlos A. F. *Identidade Nacional e Estado no Projeto modernista. Modernidade, Estado e Tradição* in GUERRA, Abilio. (Org.). *Textos fundamentais sobre história da Arquitetura Moderna Brasileira: Parte I*. Romano Guerra: São Paulo, 2010.
- \_\_\_\_\_. *Arquitetura e Estado no Brasil. Elementos para uma análise da constituição do discurso moderno no Brasil. A obra de Lucio Costa 1924-52*. Tese de doutorado. FFLCH-USP: São Paulo, 1988.
- MEJÍA, Germán. *Atlas Histórico de Bogotá. Cartografía 1791-2007*. Planeta: Bogotá, 2007.
- MELLO, Jr Donato. *Um Campos Universitário para a Cidade do Rio de Janeiro*. *Arquitetura Revista* v.2. 1. Semestre de 1985. FAU UFRJ: Rio de Janeiro, 1985.
- MENDONÇA, Ana W. *A Universidade no Brasil*. *Revista Brasileira de Educação* n.14, maio-agosto de 2000: São Paulo, 2000.
- MOLINA, Enrique. *De Califórnia a Harvard: Estudios sobre las Universidades Norteamericanas y algunos problemas nuestros*. Chile, 1921.
- MONTENEGRO, Jaime. *La Educación Superior en Colombia*. *Revista de La Educación*. n.92. Publicaciones ANUIES: Bogotá, 1994.
- MUMFORD, Eric Paul. *The CIAM Discourse on Urbanism, 1928-1960*. Cambridge, MIT Press: Londres, 2002.
- MURCIA, Carlos Niño; BEDOYA, Diana Paola; BOGOTÁ, Tatiana Coca. *Estudio Histórico – Parte I*. Servicio Geológico Colombiano e UNA: Bogotá, 2015.
- NOELLE, Louise. *Mario Pani: Una visión Moderna de la Ciudad*. México D.F.. Consejo Nacional para la Cultura y las Artes, Dirección General de Publicaciones, Print. Circulo de Artes, Dirección General de Publicaciones, 2000.
- O'GORMAN, Edmundo. *A invenção da América. Reflexão a respeito da estrutura histórica do novo mundo e do sentido do seu devir*. Editora da UNESP: São Paulo, 1992.
- OLIVEIRA, Antônio José Barbosa de. *Das Ilhas à Cidade – A Universidade Visível: A Construção da Cidade Universitária da Universidade do Brasil (1935-1950)*. (Dissertação de Mestrado). UFRJ: Rio de Janeiro, 2005.
- PAZ, Octavio. *O Labirinto da Solidão*. Editora Paz e Terra: São Paulo, 1976.
- PEREIRA, Fulvio. *Exporting Progress: Os norte-americanos e o planejamento do campus no Brasil*. Tese de Doutorado. São Carlos: IAUUSP, 2017.
- QUIJANO, Aníbal. *Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina*. In: LANGER, Edgardo. *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais*. Perspectivas latino-americanas. Ed. Clacso: Buenos Aires, 2005.
- RECHDAN, Luís Henrique Junqueira de Almeida. *Moderno dentre Modernos: A escolha do projeto do edifício sede do Ministério da Educação e Saúde Pública (1935-1937)*. AnnaBlume Editora: São Paulo, 2011.



- REY, Pilar Adriana. Bogotá 1890-1910: Población y Transformaciones Urbanas. Territorios 23: Bogotá, 2010.
- RODRIGUES, Rafael Antônio. O Passado Indígena Pré-Hispânico no Imaginário Nacionalista da Revolução Mexicana. 1910-1940. UNB: Brasília, 2011.
- SAMBRICIO, Carlos (org.). *Ciudad y vivienda en la America Latina. 1930-1960*. Madrid: Lampreave, 2012.
- SAMPAIO, Helena. Evolução do Ensino Superior Brasileiro. Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior, Universidade de São Paulo. [s.d.]
- SANTACILIA, Carlos Obregón. 50 Años de Arquitectura Mexicana (1900-1950). Editorial Patria: México, 1952.
- SANTOS, Cecília Rodrigues. Le Corbusier e o Brasil. Tessela; Projeto Editora: São Paulo, 1987.
- SANTOS, Fabiana. Em busca da América Latina e suas Arquiteturas: contextos, proposições e tensões nas exposições do MoMA 1955 e 2015. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FAUUSP, 2019.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz; GOMES, Ângela de Castro (org.). Olhando para Dentro. Volume 4: 1930-1964. Editora Objetiva: Rio de Janeiro, 2013.
- SCHWARTZ, Jorge. Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos. São Paulo : Edusp, 2008.
- SCHWARTZMAN, Simón. La universidad latinoamericana entre el pasado y el futuro. UNAM: México, 1995
- SCHWARTZMAN, Simón; BOMENY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro. Tempos de Capanema. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra / Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2000.
- SEGRE, Roberto. Ministério da Educação e Saúde: Ícone Urbano da Modernidade Brasileira. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2013.
- SEGRE, Roberto; KUSNETZOFF, Fernando (eds.) Latin America in its Architecture. New York, Londres: Holmes & Meier Publishers, 1981.
- SERT, José Luis; ROGERS, Ernesto N.; TYRWHITT, Jacqueline. El corazón de la ciudad: por una vida más humana de la comunidad (CIAM VIII, Hoddesdon, 1951). Hoepli S. L: Barcelona, 1955.
- TEIXEIRA, Anísio. O Ensino Superior no Brasil – Análise e Interpretação de sua Evolução até 1969. Fundação Getúlio Vargas: Rio de Janeiro, 1969.
- TOGNON, Marcos. Arquitetura Italiana no Brasil: A obra de Marcello Piacentini. Editora da UNICAMP: Campinas, 1999.
- TUNNERMANN, Carlos. Breve historia del desarrollo de la universidad en América Latina. In: La Educación Superior en el Umbral del Siglo XXI.: Editorial CRESALC: Caracas, 1996.
- URIBE, Cristina López; SÁNCHEZ, Salvador Lizárraga. “CU60 – Living Years: 1954-2014. Faculdade de Arquitetura da UNAM: México DF, 2014.
- VASCONCELOS, José. La Raza Cósmica. Obras completas, vol. I, Libreros Mexicanos Unidos: México, 1967.
- WOMACK, John Jr. Zapata y la Revolución Mexicana. Siglo XXI Editores: Cidade do México, 1979.
- \_\_\_\_\_ in BETHELL, Leslie. História da América Latina – volume V de 1870 a 1930. Edusp: São Paulo, 2013.
- YAÑEZ, Agustín. Mitos Indígenas, Estudio preliminar, Selección y Notas. UNA: México, 1939.

ZUÑIGA, Katherin Johana Hernández. Estrategias de conservación del patrimonio cultural. El caso de la facultad de ingeniería del campus de la Universidad Nacional de Colombia, sede Bogotá. Universidad de La Salle Facultad de Ciencias Del Hábitat: Bogotá, 2014.

## **ACERVOS**

AHUNAM – IISUE

Archivo de Arquitectos Mexicanos – UNAM

Archivo General de la Nación Colombia

Museo Leopold Rother

Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD-UFRJ)

## **ACERVOS DIGITAIS**

Acervo Historico da UNAM – AHUNAM: <http://www.ahunam.unam.mx/>

Banco de la República en Colombia: <https://www.banrepcultural.org/biblioteca-virtual>

Biblioteca Nacional: <https://gov.br/bn/>

Biblioteca Nacional: [www.bibliotecanacional.gov.co](http://www.bibliotecanacional.gov.co)

Códice Mendoza: <https://codicemendoza.inah.gob.mx/>

CPDOC/FGV: <https://cpdoc.fgv.br/>

David Rumsey Map Collection: <https://www.davidrumsey.com/view/google-maps>

Fundação Le Corbusier: <http://www.fondationlecorbusier.fr>

Hemeroteca Nacional Digital de México: <https://hndm.iib.unam.mx/>

Hemeroteca Nacional (Brasil): <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

Ingenieros Civiles Asociados: <http://www.fundacion-ica.org.mx/>

colecciones\_digitalizadas#

Instituto Geográfico Agustín Codazzi: <https://www.igac.gov.co/>

Instituto Moreira Salles: <https://ims.com.br/>

Mapoteca Manuel Orozco y Berra: <https://mapoteca.siap.gob.mx/>

Mediateca INAH: <https://mediateca.inah.gob.mx/>

Secretaria de Educación: <https://www.gob.mx/sep/>

## **JORNAIS**

Regeneración: <https://archivomagon.net/periodicos/regeneracion-1900-1918-4a/>

Excelsior: <http://www.ahunam.unam.mx:8081/index.php/excelsior>

## **REVISTAS**

Architecture Record 4, 1937.

Arquitectura México 23, 1947.

Arquitectura México 39, 1952.

Espacios 8, 1952.

Raíces Digitales: <https://fa.unam.mx/editorial/wordpress/wp-content/Files/raices/RD06/6.pdf#page=2>

Revista da Diretoria de Engenharia da Prefeitura do Distrito Federal (RDE-PDF) Ano 1937/Número III - Volume IV – Maio.

Relatório de Atividades do ETUB, 1951

Relatório de Atividades do ETUB, 1952

Relatório de Atividades do ETUB, 1953

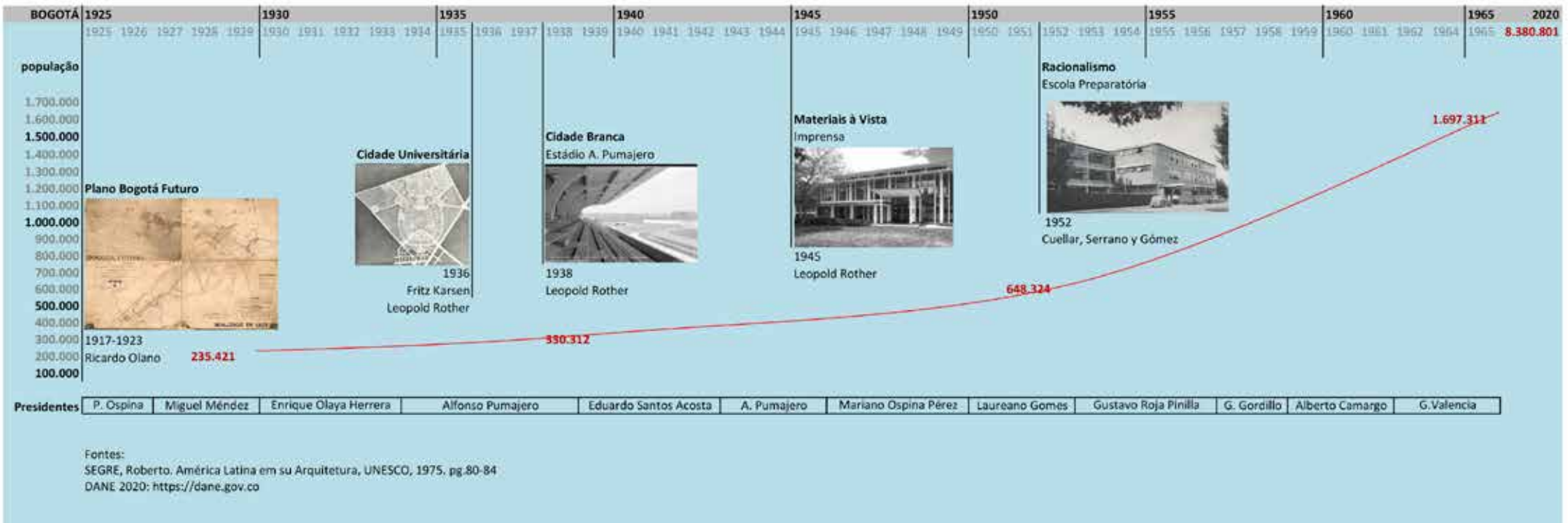
Revista de las Indias n.6. Bogotá, 1937

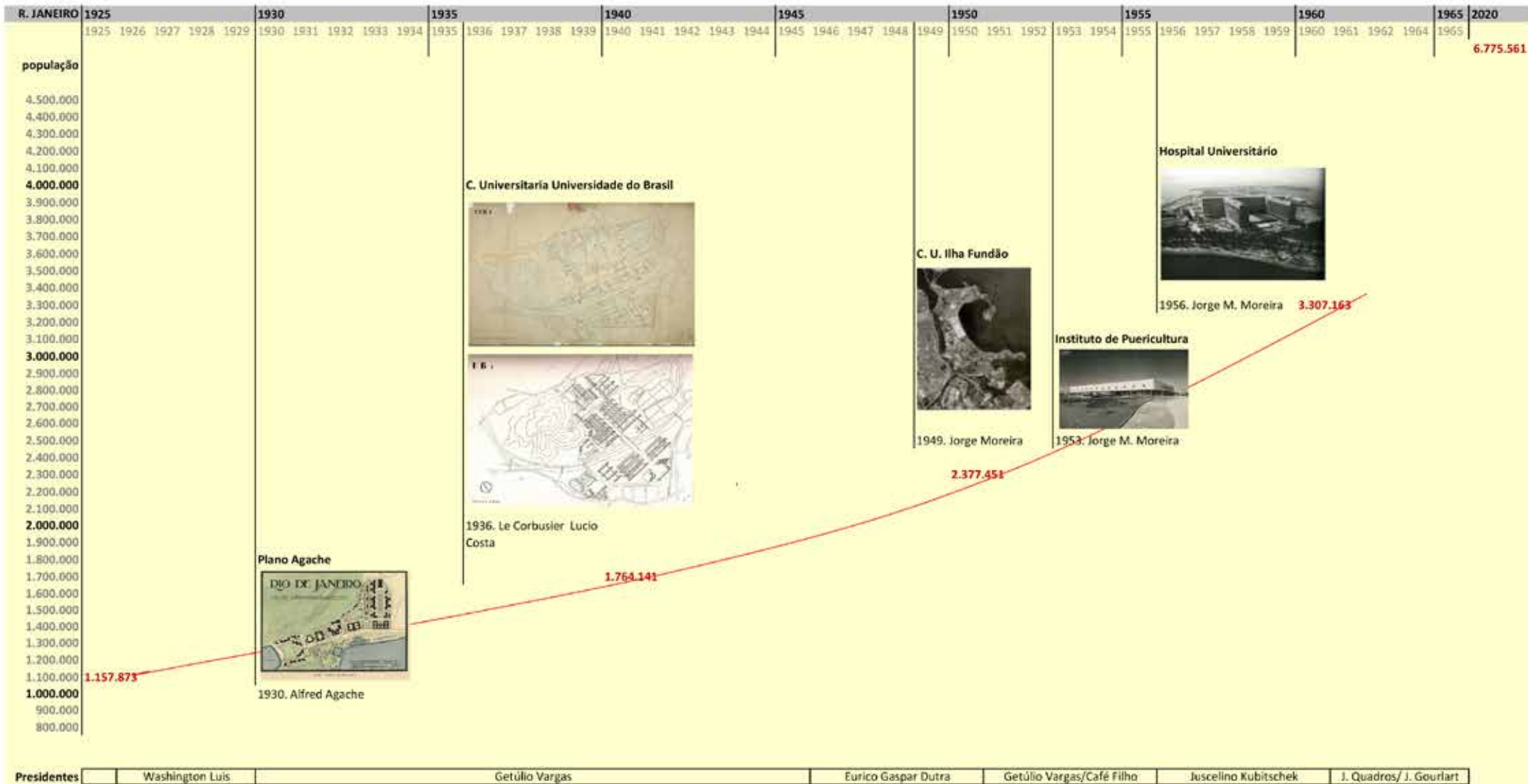
Revista Axxis n°5 Fevereiro 2019: <https://dev.revistaaxxis.com.co/arquitectura/iconos-arquitectonicos-museo-de-arquitectura-leopoldo-rother>



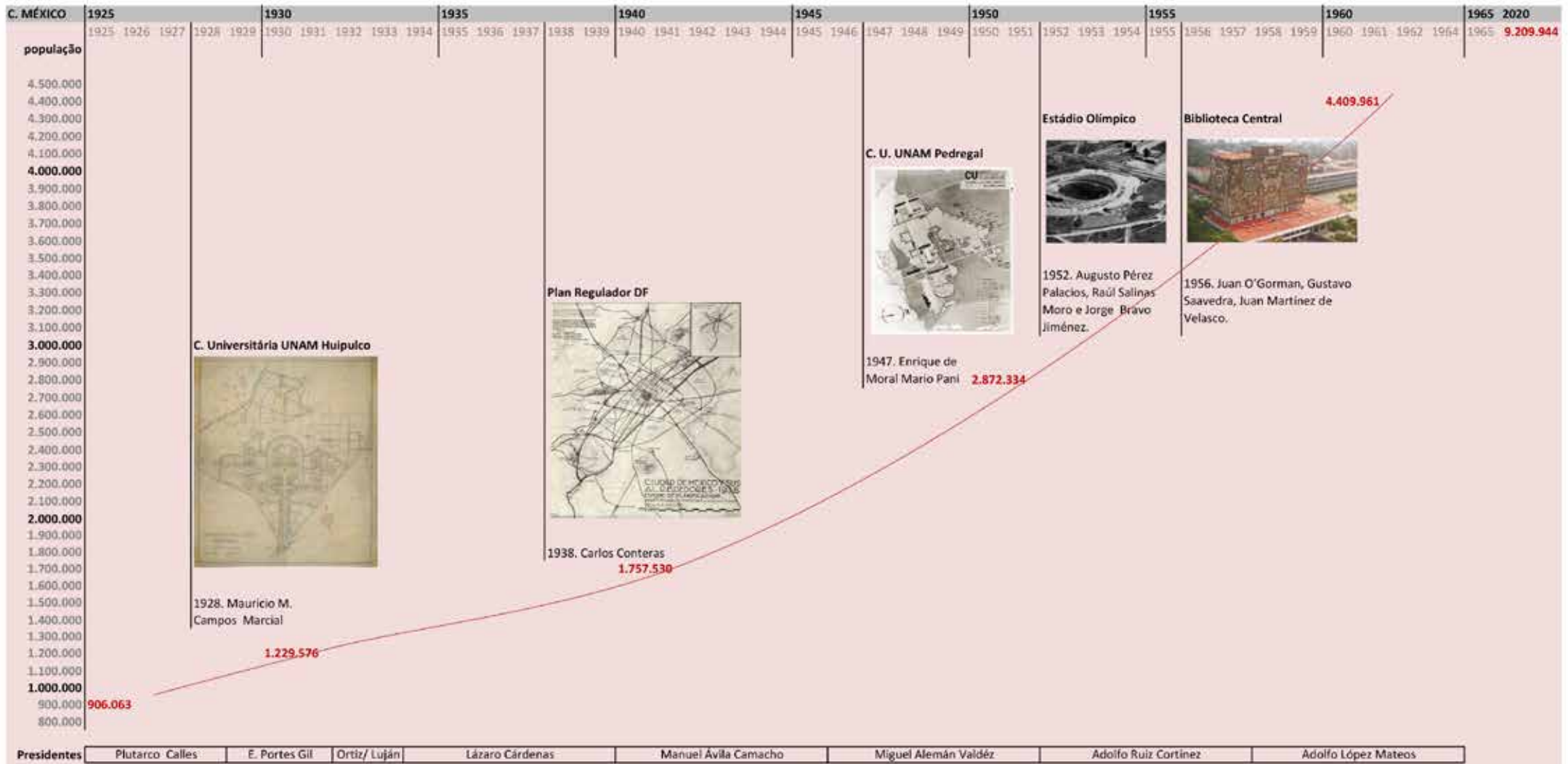
**ANEXO I**

**LINHA DO TEMPO DAS CIDADES UNIVERSITÁRIAS X POPULAÇÃO**





Fontes:  
 IBGE CENSO2010: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=6>  
 IBGE 2021: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/rio-de-janeiro.html>



Fontes:  
 SEGRE, Roberto. América Latina em su Arqitetura, UNESCO, 1975. pg.80-84  
 INEGI: <https://www.inegi.org.mx/app/scitel/consultas/index>

**ANEXO II**  
**LINHA DO TEMPO DAS UNIVERSIDADES**



**Período Colonial  
(1510-1810)**

Em 1580, o Papa Gregório XIII concede aos dominicanos o direito de constituir a primeira Universidade em Nova Granada. O Convento de Nossa Senhora do Rosário ou o Convento de Santo Domingo atuava como centro de Estudos Gerais, onde os alunos passavam por três ciclos de estudos: artes, teologia e direito canônico. Apesar da Universidad San Tomás receber essa denominação apenas em 1639, é declarada a primeira Universidade da Colômbia, pois considera-se a data de fundação do convento, em 1580. (CASTELL, 2012)

**1580. Convento Nossa Senhora do Rosário**  
(Em 1639 passa a se chamar Universidad San Tomás. O Convento foi demolido em 1930)



Em 1604, é fundado o Colégio da Companhia de Jesus que, em 1622, passa a atuar como Universidade e ganha o nome de Universidad y Academia de San Francisco Javier. Suas primeiras aulas foram no edifício onde hoje é o Museu de Arte Colonial na carrera 6 com calle 10. (<https://www.javeriana.edu.co/institucional>) acessado em 26/02/23

**1622. Universidade e Academia Javeriana**  
(Fundada a partir do Colégio Companhia de Jesus de 1604)



**1653. Colégio Nossa Senhora do Rosario**



Durante o período colonial, outras Universidades foram criadas na Colômbia, como o Colégio Maior de Nossa Senhora do Rosário (1653), San Nicolás de Bari (1696) e a Universidad de San Buenaventura (1715) em Cali. Nesse período, o ensino superior enfatizava o estudo da Teologia, Artes e Humanidades (MONTENEGRO, 1994).

**1696. Universidade San Nicolás de Bari**

**1715. Universidade de San Buenaventura (Cali)**

**Expulsão dos Jesuítas**

Com a expulsão dos Jesuítas em 1767, as instituições de ensino passam a ser de gestão da colônia. Instituições religiosas, como a Universidade Javeriana, interrompem suas funções. Em 1772, o Seminário de San Bartolomé é transferido para o local onde antes estavam o Colégio da Companhia de Jesus e a Universidad Javeriana, na carrera 7 com calle 10. Passa-se a chamar Colégio San Bartolomé e assume a função educacional das instituições recém fechadas. (<https://www.javeriana.edu.co/institucional>) acessado em 26/02/23

**1772. Colégio de San Bartolomé**



**1808. Observatório Astronômico Nacional**


**Primeira República  
(1822-1867)**

Durante a Primeira República, as Universidades se tornam instituições de Estado. O modelo liberal de educação superior estava interessado na formação de uma classe política e científica conforme os modelos europeus. O ensino era oferecido a partir de uma rede de instituições desarticuladas e voltado às elites. São fundadas as Universidades Públicas de Antioquia (1822), Cartagena (1827) e Cauca (1827). (MONTENEGRO, 1994)

**1822. Universidade de Antioquia**

**1823. Museu Nacional de Colômbia**

**1827. Universidade de Cartagena**

**1827. Universidade de Cauca**

### Fundação da Universidade Nacional

A lei de 18 de março de 1826, assinada pelo presidente Francisco Santander (1792-1840), determinava a criação das Universidades Públicas em Bogotá, Quito e Caracas. Com isso, o ensino superior na Colômbia ganha independência da Igreja. Através de um Plano de Estudos, ficou estabelecido que essas novas Universidades deveriam implementar, logo na sua fundação, cinco Faculdades: Filosofia, Direito, Medicina, Teologia e Ciências Naturais. (JARAMILLO, 1984). A Universidad Central de Bogotá inicia-se em outubro do mesmo ano, tornando-se a primeira Universidade Republicana do País. (CASTELL, 2012)

1826. Universidade Central de Bogotá

1861. Escola Politécnica

Em 1867 é fundada a Universidade Nacional de Colômbia, após a aprovação, pelo presidente Santos Acosta Castillo, do projeto de lei que propunha a criação de uma universidade pública de abrangência nacional. A Universidade Nacional nasce da união das já existentes Faculdades de Direito, Medicina e Jurisprudência.

1867. Universidade Nacional da Colômbia

1867. Faculdade de Direito, Ciências Políticas e Sociais.

Em janeiro de 1868 são definidos os edifícios que receberiam os primeiros seis cursos: Literatura e Filosofia, Engenharia Civil e Militar, Ciências Naturais, Artes e Ofícios, Medicina e Direito. As aulas ocuparam os extintos conventos de Santa Inês, de Carmen e Candelária. Além de estarem disponíveis pela expulsão de comunidades religiosas do país, os edifícios ofereciam espaços compatíveis com a necessidade dos alunos, como salas de reunião, refeitório, biblioteca, capela e dormitórios. Em uma Bogotá muito compacta, com poucas quadras, a proximidade entre esses edifícios existentes contribui para a formação de uma instituição com unidade e bem articulada. (AMOROCHO, 1997)

1873. Academia Nacional de Medicina



1886. Escola Nacional de Bellas Artes



1918. Faculdade de Medicina e Ciências Naturais

### Reforma de 1936

Com o fim dos governos conservadores, as ideias liberais ganhavam força no país. Os intelectuais protestavam pela falta de modernização, enquanto os estudantes se opunham ao ensino tradicional e distante dos problemas sociais. O rápido crescimento demográfico, sem precedentes nas principais cidades do país, gerava demandas de saúde e habitação, que precisavam de uma classe de profissionais preparada. A Reforma de 1936, durante o governo de Alfonso Pumajero, atribuiu ao Estado a responsabilidade social de zelar por toda população colombiana. (JARAMILLO, 1984) Nesse sentido, a proposta de construção de uma Cidade Universitária tinha como

1936. Projeto para a Cidade Universitária



1937. Construção da Cidade Universitária



#### IV Centenário da Fundação de Bogotá

A primeira fase de projetos da Cidade Universitária conhecida como *Ciudad Blanca* (1937-1944) corresponde ao período em que são construídos o Estádio Alfonso López, o Instituto de Educação Física, Veterinária, Botânica, Direito, Arquitetura e Residência dos Professores. Também fazem parte desse período as portarias da calças 26 e 45. (ZUNIGA, 2014).  
A inauguração em 1938 celebrava o IV centenário da fundação da Cidade de Bogotá em 1538.

1938. Estádio Alfonso López



1940. Faculdade de Arquitetura



#### VI Congresso Panamericano de Arquitetos

O período de obras que segue é conhecido como *Materiales a la Vista* (1945-1952). Os edifícios construídos neste período são: Instituto Químico Nacional, anexo da Engenharia, Imprensa, Edifício de Química e Farmácia, Pós-Graduação da Veterinária, Laboratório de Hidráulica e Observatório Astronômico. (ZUNIGA, 2014)

1946. Anexo Engenharia (atual Matemática e Física)



1948. Imprensa (atual Museu)



Em 1944 o arquiteto Venezuelano Carlos Raúl Villanueva visita para Bogotá e conhece o campus em construção. Durante a viagem reuniu-se com os autores do projeto Leopold Rother e Fritz Karsen. (ARANGO, 2002). O projeto da Cidade Universitária é exibido durante o VI Congresso Panamericano de Arquitetos. (ALFARO, 2002)

Durante o período conhecido como *Racionalismo* (1952-1958), são construídos aproximadamente 20 edifícios em 10 Institutos. A Cidade Universitária como instituição já tinha praticamente todas as Faculdades alojadas no campus e equipamentos para uso de outras instituições são construído. Por outro lado, a construção desses novos Institutos, distantes da área central do campus, contribui para uma certa desarticulação entre as Faculdades, enfraquecendo a ideia do projeto original. (ZUNIGA, 2014)

1949. Faculdade de Biología



1953. Instituto Geográfico Augustín Codazzi



#### Exposição "Latin American Architecture since 1945"

O Museu de Arte Moderna de Nova York, sob a coordenação do diretor Henry-Russell Hitchcock realiza a exposição de 47 obras latinoamericanas construídas entre 1945-1955. A Cidade Universitária de Bogotá está representada com a Escola Preparatória (atual Faculdade de Odontologia) de 1952, projeto do escritório Cuellar, Serrano e Gómez.

1952. Escola Preparatória (atual Odontologia)



### Período Colonial (1500-1822)

O Brasil constitui uma exceção na América Latina: enquanto a Espanha espalhou universidades pelas suas colônias — eram 26 ou 27 ao tempo da Independência —, Portugal, fora dos colégios reais dos jesuítas, nos deixou limitados às universidades da Metrópole: Coimbra e Évora. (TEIXEIRA, 1969)

Uma das hipóteses apontadas para explicar a opção espanhola por criar universidades em suas colônias seria a de que ela expressava uma idéia de universidade associada à concepção de um Império que, em certo sentido, se contrapõe ao pragmatismo da coroa portuguesa. As universidades coloniais espanholas constituíam-se, assim, em um elemento importante para a configuração e identidade desse Império. (SAMPAIO, 1991)

**1792. Real Academia de Artilharia Fortificação e Desenho**  
(até 1810 quando passa a se chamar Academia Real Militar)



### Chegada da Corte Portuguesa ao Brasil

O modelo de formação profissional no Brasil se influenciou por duas vertentes: a reforma da Universidade de Coimbra, e o modelo napoleônico que separava o ensino da pesquisa científica. A preocupação do ensino superior estava voltada para a formação de profissionais para a administração dos negócios do Estado ao mesmo tempo em que rejeitava o papel da Igreja como agente nessa formação. Assim a formação para as profissões liberais presente em áreas como a engenharia e a medicina fizeram das escolas de Medicina, Engenharia e Direito, a espinha dorsal do sistema, e ainda onde estão entre as profissões de maior prestígio e demanda. (SAMPAIO, 1991).

**1808. Escola de Cirurgia e Anatomia em Salvador**  
(atual Faculdade de Medicina da UFBA)

**1808. Escola de Cirurgia e Anatomia do Rio de Janeiro**  
(atual Faculdade de Medicina da UFRJ)

**1808. Academia de Guarda Marinha**

**1810. Academia Real Militar**  
(atual Instituto Militar de Engenharia - IME)

**1814. Escola de Agricultura**

**1816. Escola Real de Ciências Artes e Ofícios**

**1818. Museu Real**  
(hoje Museu Nacional)



### Independência do Brasil

A independência política, em 1822, não implicou em mudança de formato do ensino superior nem tampouco em uma diversificação ou criação de novos cursos. Ainda não se via por parte do Estado vantagem na criação de universidades (SAMPAIO, 1991).

Faculdades isoladas estavam mais preocupadas na constituição de uma elite coesa, disciplinada, devota às razões do Estado, que na formação crítica e na ampliação do conhecimento de sua população.

**1822. Imperial Academia Militar**  
(antiga Academia Real Militar)

**1827. Observatório Nacional**

**1827. Cursos de Ciências Jurídicas e Sociais do Brasil**  
(atual Faculdade de Direito da USP)



### Segundo Reinado (1840-1889)

Durante o governo de D. Pedro II, temos a expansão gradual das instituições educacionais e a consolidação de alguns centros científicos, como o Observatório Nacional, o Museu Nacional e a Comissão Imperial Geológica.

Apesar de um certo direcionamento científico, o ensino superior ainda dependia de algumas Faculdades e Institutos desarticulados e voltados à formação de profissionais liberais de uma pequena parcela da população. (SAMPAIO, 1991)

**1848. Imperial Conservatório de Música**

### República Velha (1889-1930)

Durante todo o período imperial (1822-1889), o ensino superior ganhou mais densidade. Cátedras se juntaram em cursos que, por sua vez, viraram academias, mas o panorama não se alterou substancialmente. Toda a prosperidade da economia cafeeira não foi capaz de modificar os padrões do ensino superior, a não ser parcial e indiretamente, pela construção de estradas de ferro, que demandavam engenheiros. As modificações mais notáveis daí decorrentes foram a criação da Escola Politécnica, em 1874, no Rio de Janeiro, e da Escola de Minas, em Ouro Preto, um ano depois. A primeira nasceu da Escola Militar e a outra, da determinação do imperador. (CUNHA, 2000).

**1874. Escola Politécnica do Rio de Janeiro** (atual Faculdade Politécnica da UFRJ)

**1875. Escola de Minas em Ouro Preto** (atual Universidade Federal de Ouro Preto)



Com a abolição da escravidão (1888), a queda do Império e a proclamação da República (1889), o Brasil entra em um período de grandes mudanças sociais, que a educação acabou por acompanhar. A Constituição da República descentraliza o ensino superior, que era privativo do poder central, aos governos estaduais, permitindo a criação de instituições privadas, o que teve como efeito imediato a ampliação e a diversificação do sistema educacional. Entre 1889 e 1918, 56 novas escolas de ensino superior, na sua maioria privadas, são criadas no país. (SAMPAIO, 1991)

**1890 Escola Nacional de Belas Artes.** (antiga Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios)

**1896. Engenharia Universidade Mackenzie**

Até o final do século XIX existiam apenas 24 estabelecimentos de ensino superior no Brasil, com cerca de 10.000 estudantes (TEIXEIRA, 1969). A partir daí, a iniciativa privada criou seus próprios estabelecimentos de ensino superior, graças à possibilidade legal disciplinada pela Constituição da República (1891). As instituições privadas surgiram da iniciativa das elites locais e confessionais católicas. O sistema educacional paulista surgiu nesta época e representou a primeira grande ruptura com o modelo de escolas submetidas ao controle do governo central. (MARTINS, 2002)

**1900 Escola de Odontologia de São Paulo**

**1909 Escola Universitária Livre de Manaus**

Na década de 1920 o debate sobre a criação de universidades não se restringia mais a questões estritamente políticas (grau de controle estatal) como no passado, mas ao conceito de universidade e suas funções na sociedade. As funções definidas foram as de abrigar a ciência, os cientistas e promover a pesquisa. As universidades não seriam apenas meras instituições de ensino, mas centros de Saber. Na época, o país contava com cerca de 150 escolas isoladas e as 2 universidades existentes, a do Paraná e a do Rio de Janeiro, não passavam de aglutinações de escolas isoladas. (MARTINS, 2002)

**1912 Universidade Federal do Paraná**

**1913 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**



### Governo Provisório (1930-1934)

A Era Vargas inaugura uma fase de políticas públicas no país. Em 1930 é criado o Ministério da Educação e Saúde Pública. Assim que assume o MESP, Francisco Campos (1891-1968) nomeia novos diretores para as principais instituições de cultura e educação: Rodolfo Garcia (1873-1949) para o Museu Histórico Nacional, Luciano Galliet (1893-1931) para o Instituto Nacional de Música e Lucio Costa (1902-1988) para a Escola Nacional de Belas Artes. As Universidades também passam a ter mais autonomia pedagógica e voltam-se à pesquisa e à difusão cultural. (RECHDAN, 2011)

**1930 Cidade Universitária** (Plano Agache)



## Governo Constitucional (1934-1937)

O papel do Estado como promotor do ensino público cria um contexto importante para os próximos anos do MESP, sob a liderança do Ministro Gustavo Capanema (1934-1945). Além do Concurso para a Sede do MESP, Capanema elabora propostas para a Universidade no Brasil. Entre elas, a intenção de se construir a Cidade Universitária. O caminho escolhido para o desenvolvimento de propostas para a Cidade Universitária foi através de comissões especializadas, constituídas em 19 de julho de 1935. (SCHWARTZMAN, 2000)

### 1935 Cidade Universitária (Praia Vermelha de Marcello Piacentini)



### 1937 Cidade Universitária (Quinta da Boa Vista de Lucio Costa)

Em agosto de 1936, Le Corbusier chega ao Brasil por convite da Comissão de Arquitetos liderada por Lucio Costa. Sua proposta não agrada à Comissão de Professores, que tinha ressalvas quanto aos viadutos, à orientação dos edifícios que exigiria climatização e por interferirem demasiadamente na malha ferroviária existente. Lucio Costa e equipe desenvolvem uma nova proposta para o mesmo terreno em outubro de 1936. O projeto é mais "adensado", centralizado e revisa a orientação dos edifícios, mas foi igualmente rejeitado pela Comissão de Professores.



### 1938 Cidade Universitária (Piacentini e MoRpurgo)

A Comissão do Plano da Universidade retoma os trabalhos com Piacentini em outubro de 1937, às vésperas do golpe do Estado Novo. Impedido de vir ao Brasil, Piacentini envia em seu lugar o arquiteto Vittorio Morpurgo para apresentar o projeto também para a Quinta da Boa Vista. O projeto é enviado à Comissão, em julho de 1938, e aprovado em setembro do mesmo ano. (ALBERTO, 2003). Apesar do projeto aprovado, o Ministério não sinaliza condições de levar o desenvolvimento à frente, considerando os gastos para o deslocamento dos órgãos públicos federais, municipais e civis em função da grande obra e o os conflitos com uma possível expansão da malha ferroviária. (OLIVEIRA, 2005)

### 1949-1952 Construção da Ilha do Fundão



### 1952 Plano Geral Cidade Universitária



## Quarta República (1945-1964)

Em 1944 é extinta a Comissão de Estudos do Plano da Universidade (CEPU) e criado o Escritório Técnico da Cidade Universitária da Universidade do Brasil (ETUB). Sob a coordenação do engenheiro chefe Luiz Hidelbrando Horta Barbosa, o ETUB fica então encarregado de dar andamento aos estudos sobre a futura Cidade Universitária. Especialistas representados pelo Engenheiro Jorge Oscar de Melo Flores (1912-2000) recomendam, para a Cidade Universitária, a construção de um terreno, a partir da união de nove ilhas em Mangueiras.

Em 1949 Jorge Machado Moreira passou a liderar o ETUB, cargo que ocupou até 1962. Além do Plano Geral para a Cidade Universitária, Moreira e equipe projetam doze edifícios dos quais cinco foram construídos. Das propostas modernas de Le Corbusier e Lucio Costa, permanecem a ideia de setorização, os eixos estruturadores e as soluções de edifícios sobre pilotis. A partir desses eixos se dão os acessos aos edifícios organizados por setores – administração, unidades acadêmicas, residências e serviços auxiliares. Foram desenvolvidas duas propostas para o Plano Geral: a primeira de 1949-1952 e a segunda, uma revisão, em 1954.

### 1952 Plano Geral Cidade Universitária



## Exposição "Latin American Architecture since 1945"

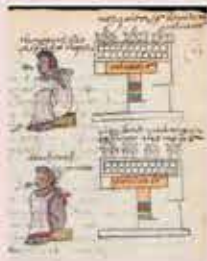
O Museu de Arte Moderna de Nova York, sob a coordenação do diretor Henry-Russell Hitchcock, realiza a exposição de 47 obras latinoamericanas construídas entre 1945-1955. A Universidade do Brasil está representada pelo Instituto de Puericultura (1953), projeto de Jorge Machado Moreira

### 1953. Instituto de Puericultura

### Civilização Asteca (1325-1521)

A história das Universidades na América Latina remonta ao início do período colonial em meados do século XVI. Apesar da existência de importantes centros científicos e educacionais como o Calmecac asteca, foi após a chegada dos colonizadores que as primeiras universidades foram fundadas. As fundações de alguns desses Calmecac podem ser visitadas no Centro Cultural de Espanha no México no Zócalo, Cidade do México.

#### Séc XIV Representação de um Calmecac Asteca no Códice Mendoza (1542)



### Período Colonial (1521-1810)

A Real y Pontificia Universidad del México foi fundada em 1551 após o pedido do primeiro Bispo do México, Juan de Zumárra (1468-1548) ao Rei da Espanha Carlos I. Como a aprovação do Papa Paulo IV, em 1555, a Universidade do México passa a gozar dos mesmos direitos das universidades na Espanha. Os cursos ministrados eram teologia, cânones, medicina e direito. (COSSIO, 2009). Seu primeiro lugar na cidade foi a atual esquina entre Calle Moneda e Seminario, no Centro da Cidade do México. Uma placa em sua homenagem serve como referência no local.

#### 1533. Real Pontificia Universidad del México no Zócalo



No século XVII, por conta de novas demandas, a Universidade muda para um edifício na frente da Plaza del Volador, onde atualmente está a Suprema Corte de Justiça da Nação. A pintura de Pedro Arletta "Plan de la Ciudad de México" de 1737 indica a Universidade ao lado do Palácio Nacional.

#### 1737. Real Pontificia Universidad del México na Plaza del Volador



É fundada pelo Rei da Espanha Carlos III a Real Academia de San Carlos. O objetivo inicial era estabelecer estrutura que ensinasse técnicas de gravação de moedas. Aos poucos, assume o papel de ensinar e difundir conhecimentos sobre arte, pintura e arquitetura.

#### 1781. Real Academia de San Carlos



#### 1792. Real Seminario de Minería. (Futura Escola Nacional de Engenharia)



### Primeiro Império (1821-1823)

Em 1821, com a independência do México, passa a se chamar Pontificia y Nacional Universidad del México e seu lema: "El amor a la Patria y al conocimiento son la salud del Pueblo".

#### 1821. Pontificia y Nacional Universidad del México



#### 1833. Escuela Nacional de Medicina



**Segundo Império (1863-1867)**

Por determinação do Imperador Maximiliano, a Pontifícia y Nacional Universidad del México é fechada em 1865. O Ensino superior passa a ser ministrado em faculdades e institutos isolados.

**Porfiriato (1876-1911)**

Para que a política de modernização de Porfirio Díaz tivesse êxito, era necessária uma educação voltada para uma sociedade em desenvolvimento. Novas carreiras são oferecidas em novas faculdades e institutos, uma vez que aumenta a demanda por especialistas técnicos e gestores públicos. Entre elas estão a Escuela Nacional de Bellas Artes, fundada em 1867, e a Escuela Nacional Preparatoria (ENP), fundada em 1868. A primeira dedicada exclusivamente às artes e à arquitetura. A engenharia civil vai para o antigo Colegio de Minería, fundado em 1792 e a instituição passa a se chamar Escuela Nacional de Ingenieros.

**1867. Escuela Nacional de Bellas Artes** (Antiga Academia de San Carlos)

**1868. Escuela Nacional Preparatoria** (Colegio San Idelfonso)

**1883. Escola Nacional de Engenharia** (Antigo Colegio de Minería)

**Revolução (1911-1928)**

Com a proposta de uma universidade liberal, Sierra finalmente consegue apoio do Congresso. Em 22 de setembro de 1910 é fundada a Universidad Nacional de México, com 1969 alunos e 380 docentes. As primeiras faculdades e institutos que a compunham eram: a Escuela Nacional Preparatoria, de Jurisprudencia, de Medicina, de Ingenieros, de Bellas Artes e Altos Estudios. (COSSIO, 2009)

**1910. Fundação da Universidad Nacional**


A primeira proposta para uma Cidade Universitária foi em 1928, a partir de um trabalho de graduação dos alunos da Escola Nacional de Arquitectura (ENA), Marcial Gutiérrez Camarena e Mauricio de Maria y Campos. O trabalho de conclusão de curso propunha uma Cidade Universitária no bairro de Huipulco, onde José Villagrán construiria o Hospital de Tuberculose em 1929. (QUAGLIA, 2014)

**1928. Projeto para a Cidade Universitária** (em Huipulco)


Em 26 de julho de 1929, durante a presidência de Emilio Portes Gil (1928-1930), é aprovada a lei orgânica que tornaria autônoma a Universidad Nacional que, a partir deste momento, passa a se chamar Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Na época, a Universidad contava com quase 10 mil alunos inscritos em 13 faculdades, frente aos 2 mil em 6 faculdades em 1910. O Estado passa a destinar um orçamento de 4 milhões de pesos, (em comparação aos 2,5 milhões de 1910) e firma o compromisso de contribuir com a expansão da instituição. Além de conquistar sua autonomia como gestão, a UNAM atinge uma escala que evidencia sua importância no projeto Nacionalista de governo. (COSSIO, 2009)

**1929. Fundação da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)**




### Presidências sexenais (desde 1934)

Em 1931, equipes de alunos entre 5ª e 3ª anos da ENA elaboraram uma proposta para a Cidade Universitária em um terreno próximo às Lomas de Chapultepec. O projeto foi apresentado às autoridades e ao reitor Ignacio García Téllez (1929-1932) em dezembro de 1931. Apesar da mobilização dos alunos, a proposta não foi levada adiante. Augusto Pérez Palacios esteve entre o integrantes da equipe. (QUAGLIA, 2014)

O governo de Manuel Ávila Camacho (1940-1946) se destaca por fortalecer a Universidade enquanto instituição. Novas leis orgânicas consolidam sua autonomia em relação ao Estado e ampliam os recursos federais. É durante o governo de Camacho que a UNAM adquire o terreno rochoso de 642 hectares no Bairro Pedregal, local da futura Cidade Universitária. Ao final do governo de Camacho, a UNAM contava com aproximadamente 23.000 alunos e 16 faculdades. A necessidade de novas instalações fazia-se cada vez mais urgente. (QUAGLIA, 2014; COSSIO, 2009)

Um concurso é proposto entre a Escuela Nacional de Arquitectura e a Sociedad de Arquitectos Mexicanos. José Villagrán, Carlos Obregón Santacilla e Enrique del Moral são os arquitetos que fazem parte da Comissão da Universidade responsável pela coordenação geral do projeto. O projeto vencedor de Mario Pani e Enrique del Moral conta com a participação de 60 arquitetos, entre professores da ENA e arquitetos externos. Participam também os artistas Diego Rivera, José Clemente Orozco e David Alvaro Siqueiros, entre outros.

Entre os anos de 1948-1952 são elaboradas revisões no Plano Geral e os projetos dos edifícios. Além dos professores participantes do concurso pela ENA, são convidados arquitetos como Juan O'Gorman e Alberto Arri. A obra tem início em 20 de junho de 1950 com a pedra fundamental da Faculdade de Ciências.

### VIII Congresso Panamericano de Arquitetos

A construção da Cidade Universitária da UNAM em 1952 coincidiu com um importante evento internacional: o VIII Congresso Panamericano de Arquitectos, realizado na Cidade do México. O evento contou com a presença dos arquitetos Frank Lloyd Wright, Richard Neutra e Carlos Raúl Villa Nueva, entre outros. Além de visitarem os sítios arqueológicos, os participantes visitaram a recém-inaugurada Cidade Universitária. O evento foi divulgado na revista Espacios 8 do mesmo ano.

### Exposição "Latin American Architecture since 1945"

O Museu de Arte Moderna de Nova York, sob a coordenação do diretor Henry-Russell Hitchcock, realiza a exposição de 47 obras latinoamericanas construídas entre 1945-1955. A Cidade Universitária da UNAM está representada com o Estádio Olímpico, projeto de Augusto Pérez Palacios, Raúl Salinas Mora e Jorge Bravo Jimenez.

#### 1931. Projeto para a Cidade Universitária (em Chapultepec)



#### 1946. Aquisição do Terreno para a Cidade Universitária (no Pedregal)



#### 1947. Concurso para a Cidade Universitária



#### 1952. Projeto para a Cidade Universitária



#### 1952. Estádio Nacional (Estádio Olímpico após 1968)



**ANEXO III**  
**FICHAS DAS CIDADES UNIVERSITÁRIAS**

## CIDADE UNIVERSITÁRIA UNIVERSIDADE NACIONAL DA COLÔMBIA

<b>PROJETO</b>	1937
<b>CONSTRUÇÃO</b>	1937-1944 (Cidade Branca) 1945- 1952 (Materiais a Vista) (1952-1958) Racionalismo
<b>INAUGURAÇÃO</b>	06/08/1938 - Abertura do I Jogos Bolivarianos e comemoração do IV centenário da fundação de Bogotá
<b>AUTORES</b>	Plano Geral: Fritz Karsen e Leopold Rother Edifícios (1937-1958): Leopold Rother, Erich Lange, Ernst Blumenthal, Alberto Wills, Julio Bonilla Plata, Martínez Cárdenas, Samuel Garcia, Nieto Cano, Nestor Gutiérrez, Edgar Burbano, Camilo Cuellar, Gabriel Serrano, José Pinzón Gomez, Robert King, Eduardo Mejía, Currie y De Roux, Rafael Esguerra, Alvaro Saenz Camacho, Rafael Urdaneta Holguín e Daniel Suarez Hoyos.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Noroeste da Cidade de Bogotá - Bairro Tesauquillo (antiga fazenda El Salitre)
<b>ÁREA TERRENO</b>	120,76 ha + 26,39 ha = 147,15 ha (CASTELL, 2012)
<b>EXPOSIÇÕES</b>	MoMA 1955, VI Congresso Panamericano de Arquitectos 1947 - Lima.
<b>PUBLICAÇÕES</b>	PROA 01 (1946) PROA 51 (1951) e PROA 59 (1952)

## 1867 Fundação da Universidade Nacional da Colômbia

<b>GOVERNO</b>	Santos Acosta Castillo
<b>REITOR</b>	Manuel Ancizar Basterra
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Colegio de San Bartolomé (Direito, Filosofia e Literatura), Convento de La Candelaria (Engenharia), Convento de Santa Inés (Ciências Naturais), Convento del Carmen (Artes e Ofícios) e Edifício de San Juan de Dios (Medicina). (SUÁREZ, 2008, p. 180 in CASTELL, 2012)
<b>FACULDADES</b>	Literatura, Filosofia, Engenharia Civil e Militar, Ciências Naturais, Artes e Ofícios, Medicina e Direito (Jurisprudencia)
<b>POPULAÇÃO BOGOTÁ</b>	40.833 (fonte: Censo 1870, DANE)

## 1937 -1944 Cidade Branca

<b>GOVERNO</b>	Alfonso Pumajero / Eduardo Santos Acosta
<b>MINSTRO DA EDUCAÇÃO</b>	Dario Echandia / Jorge Eliécer Gaitán
<b>REITOR</b>	Gabriel Durana Camacho
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Noroeste da Cidade de Bogotá - Bairro Tesauquillo (antiga fazenda El Salitre)
<b>EDIFÍCIOS</b>	Estádio, Instituto de Educação Física, Direito, Arquitetura, Engenharia, Veterinária, Laboratório de Ensaio e Materiais, Residência de Estudantes, Instituto Botânico e de Ciências Naturais e Portarias. (CASTELL, 2012)
<b>POPULAÇÃO BOGOTÁ</b>	330.312 (fonte: Censo 1938, DANE)

## 1943-1952 Materiais à Vista

<b>GOVERNO</b>	Alfonso Pumajero / Mariano Ospina Pérez
<b>REITOR</b>	Gerardo Molina
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Noroeste da Cidade de Bogotá - Bairro Tesauquillo (antiga fazenda El Salitre)
<b>EDIFÍCIOS</b>	Instituto Químico Nacional, Anexo Engenharia; Imprensa; Edifício de Química e Farmácia, Pós-Graduação Veterinária, Laboratório de Hidráulica, Edifício da Medicina e Observatório Astronômico.
<b>POPULAÇÃO BOGOTÁ</b>	648.324 (fonte: Censo 1951, DANE)

<b>1952-1958</b>	<b>Racionalismo</b>
<b>GOVERNO</b>	Laureano Gómez / Gustavo Rojas Pinilla
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Noroeste da Cidade de Bogotá - Bairro Tesauquillo (antiga fazenda El Salitre)
<b>EDIFÍCIOS</b>	Capela, Edifício de Biología, Escola Preparatória, Enfermaria, Escola Arturo Ramírez Montúfar, Galpões de Materiais, CINVA, Laboratório de Hidráulica, Instituto Geográfico Augustin Codazzi e Instituto Geológico Nacional.
<b>POPULAÇÃO BOGOTÁ</b>	1.697.311 (fonte: Censo 1964, DANE)
<b>2020</b>	
<b>ÁREA CAMPUS</b>	120 ha
<b>CAPACIDADE DE ALUNOS</b>	31.791 alunos
<b>FACULDADES</b>	192 edifícios
<b>ÁREA CONSTRUÍDA</b>	420.435m <sup>2</sup> <a href="http://planeacion.bogota.unal.edu.co/sede_en_cifras/reportes_interactivos/infraestructura/">http://planeacion.bogota.unal.edu.co/sede_en_cifras/reportes_interactivos/infraestructura/</a>
<b>POPULAÇÃO BOGOTÁ</b>	7.179.540 (2018) Fonte: DANE

## CIDADE UNIVERSITÁRIA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

<b>PROJETO</b>	1936-1956
<b>CONSTRUÇÃO</b>	1949-1950 (aterros) 1951- 1956 (edifícios)
<b>INAUGURAÇÃO</b>	01/10/1953 - Com a inauguração do Instituto de Puericultura
<b>AUTORES</b>	Plano Geral: Jorge Machado Moreira  Edifícios (1949-1956): Aldary Toledo, Orlando Magdalena, João Henrique Rocha, Donato Mello Jr., Giuseppina Pirro, Adele Weber, Renato Sá, Elias Kauffman, Arlindo Gomes, João Corrêa Lima, Asthor Roris, Norma Albuquerque, Otavio Moraes, Carlos Alberto Boudet, Conceição Penna, Jorge Passos, Paulo Souza, Renato Sá Jr e Paulo Sá.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - RJ
<b>ÁREA TERRENO</b>	562 hectares
<b>EXPOSIÇÕES</b>	MoMA 1955, Medalha de Ouro na Exposição Internacional de Bruxelas, 1958. Revista da Diretoria de Engenharia da Prefeitura do Distrito Federal (RDE-PDF) Ano 1937/Número III - Volume IV – Maio. Relatório de Atividades do ETUB, 1951, 1952 e 1953.
<b>PUBLICAÇÕES</b>	

## 1920 **Universidade do Rio de Janeiro**

<b>GOVERNO</b>	Epitácio Pessoa
<b>REITOR</b>	Benjamim Franklin de Ramiz Galvão
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Praia Vermelha
<b>FACULDADES</b>	Faculdade de Direito, da Escola Politécnica e da Escola de Medicina
<b>POPULAÇÃO RIO DE JANEIRO</b>	1.157.873 (fonte: Censo 1920, IBGE)

## 1935-1967 **Universidade do Brasil**

<b>GOVERNO</b>	Getúlio Vargas
<b>MINSTRO DA EDUCAÇÃO</b>	Gustavo Capanema
<b>REITOR</b>	Raul Leitão Cunha
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Ilha do Fundão - Manguinhos, Rio de Janeiro - RJ
<b>EDIFÍCIOS</b>	Instituto de Puericultura, Hospital das Clínicas, Escola de Engenharia, Faculdade de Arquitetura e Oficina Gráfica.
<b>POPULAÇÃO RIO DE JANEIRO</b>	2.377.451 (fonte: Censo 1950, IBGE)

## 2020

<b>ÁREA CAMPUS</b>	562 ha
<b>CAPACIDADE DE ALUNOS</b>	aprox. 30 mil
<b>FACULDADES</b>	39

## POPULAÇÃO RIO DE JANEIRO 6.775.561 (fonte: Censo 2020, IBGE)

## CIDADE UNIVERSITÁRIA UNIVERSIDADE NACIONAL AUTÔNOMA DO MÉXICO

<b>PROJETO</b>	1947-1952
<b>CONSTRUÇÃO</b>	1950-1956 (início das obras 20 de junho de 1950)
<b>INAUGURAÇÃO</b>	22/03/1954
<b>AUTORES</b>	Plano Geral: Enrique del Moral e Mario Pani Edifícios: Augusto H. Álvarez, Vladimir Kaspé, Enrique de la Mora, Enrique Landa, José Hanhausen, Alonso Mariscal, Xavier García Lascuráin, Marcial Gutiérrez Camarena, Fernando Pineda, Augusto Pérez Palacios, Francisco J. Serrano, Félix Sánchez, Raúl Salinas Moro, Luis Mac Grégor, Jorge Bravo Jiménez, Max Amábilis, Homero Martínez de Hoyos, Enrique Molinar e Fernando Barabaré Zetina. Juan O’Gorman, Gustavo Saavedra, Félix Candela, José Villagrán García, Alberto T. Arai, Carlos Obregon Santacilia, Juan Sordo Madaleno, Jorge Gonzalez Reyna, Manuel de la Colina, Juan Martínez de Velasco, Jesús Aguilar, Silvio A. Margain, Carlos Reigadas, Ernesto Gómez Gallardo, Ramón Marcos, Roberto Álvarez Espinoza, Pedro Ramírez Vázquez, Ramón Torres, Felix Tena, Carlos Solórzano, Enrique Yáñez, Enrique Guerrero, Guillermo Rossel, Raúl Cacho, Eugenio Peschard, Alfonso Liceaga, Maurício Gómez Mayorga, Francisco Calderón, David Muñoz, Luis Martínez Negrete, José Lupis Certucha, Domingos García Ramos, Jorge Rubio, Eugenio Urquiza, Carlos B. Zetina, Ignacio López Bancalari, Antonio Patrana, Raúl Fernández, Enrique Carral, Manuel Martínez Páez, Jorge L. Medellin, Antonio Serrato, Jorge Martin Cadena, Enrique Méndez Llinas, César Novoa, Manuel Pizarro, Rolando Gutiérrez e Ricardo de Rubina
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Bairro Pedregal - México DF, México.
<b>ÁREA CONSTRUÍDA</b>	176.5 Há (área central) + Área Intermediária 69.5 Ha = 246 Ha
<b>ÁREA TERRENO</b>	MoMA 1955, VIII Congresso Panamericano de Arquitetos 1952 - Cidade do Méxicc
<b>EXPOSIÇÕES</b>	Acrópole 172 (1952); Arquitectura México: 23 (1947),32 (1950); 36 (1951); 39 (1952); 55 (1956); Arquitectural Forum: 97.set (1952); Arts and Architecture: ago (1952); PROA: 66 (1952); Revista de Arquitectura: 37.3 (1952)
<b>PUBLICAÇÕES</b>	

### 1551

<b>NOME</b>	Real Pontificia Universidade do México
<b>GOVERNO</b>	Carlos V (1500-1558), Rei da Espanha
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	No centro da Cidade do México atual esquina das calles Moneda e Seminário

### FACULDADES

Teologia, Leis, Cânones e Medicina.  
cerca de 140.000 habitantes

### POPULAÇÃO CIDADE DO MÉXICO

### 1910

<b>NOME</b>	Universidad Autónoma de México
<b>GOVERNO</b>	Porfirio Diaz
<b>MINSTRO DA EDUCAÇÃO</b>	Justo Sierra
<b>FACULDADES</b>	Direito, Medicina, Engenharia e Bella Artes e Altos Estudos
<b>POPULAÇÃO DISTRITO FEDERAL</b>	471.066 (FONTE: INEGI)

1947-1952

**NOME** Ciudad Universitaria de la Universidad Autónoma de México  
**GOVERNO** Manuel Camacho / Miguel Alemán Valdez  
**MINSTRO DA EDUCAÇÃO** Manuel Gual Vidal  
**REITOR** Luis Garrido

**FACULDADES**

**POPULAÇÃO DISTRITO FEDERAL** 3.050.442 (FONTE: INEGI)  
**CAPACIDADE ALUNOS** 25 MIL

2020

**CAPACIDADE DE ALUNOS** 116.506 mil (2019)

**FACULDADES** 15

**UNIDADES DISCIPLINARES** 5

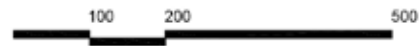
**ESCOLAS NACIONAIS** 9

**POPULAÇÃO DISTRITO FEDERAL** 9.209.944 (FONTE: INEGI)

## **ANEXO IV**

### **FICHA DOS EDIFÍCIOS**





### 1. Estádio "Alfonso López"



Gumersindo Cuellar, 1938

<b>Construção</b>	1937-1939
<b>Arquitetos</b>	Leopold Rother
<b>Área</b>	23.730m2*
<b>Código</b>	731
<b>Capacidade</b>	8276 pessoas total, 1000 aprox. (Arquibancada coberta)
<b>Edifícios</b>	1

### 2. Estádio de Basquete (atualmente Concha Acústica)



Fone: AMORRCHO, Luz 1982

<b>Construção</b>	1937-1939
<b>Arquitetos</b>	Leopold Rother
<b>Área</b>	3.849m2*
<b>Código</b>	761
<b>Capacidade</b>	3.000 pessoas
<b>Edifícios</b>	1

### 3. Instituto de Educação Física (atualmente Cinema e Televisão)



Nicolas Galindo, 2012

<b>Construção</b>	1937-1939
<b>Arquitetos</b>	Leopold Rother
<b>Área</b>	1.989m2*
<b>Código</b>	701
<b>Edifícios</b>	1
<b>Pavimentos</b>	2

### 4. Instituto de Botânica (atualmente Faculdade de Ciências)



Gumersindo Cuellar, 1938

<b>Construção</b>	1936
<b>Arquitetos</b>	Erich Lange
<b>Área</b>	1.231 m2*
<b>Código</b>	476
<b>Edifícios</b>	1
<b>Pavimentos</b>	1 (Bloco Principal) 2 (Auditório)

## 5. Veterinária



Nicolas Galindo, 2012

**Construção** 1938  
**Arquitetos** Eric Lange e Ernest Blumenthal  
**Área** 1.576m<sup>2</sup> (481); 396m<sup>2</sup> (501); 518m<sup>2</sup> (502); 347m<sup>2</sup> (504); 747m<sup>2</sup> (505); 797m<sup>2</sup> (506); 1.015m<sup>2</sup> (507); 125m<sup>2</sup> (508); 335m<sup>2</sup> (510).  
**Código** 481, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508 e 510.  
**Edifícios** 10  
**Pavimentos**

## 6. Escola de Direito



Gumerindo Cuellar, 1940

**Construção** 1938-1940  
**Arquitetos** Alberto Willis Ferro  
**Área** 3.583m<sup>2</sup>\*  
**Código** 201  
**Edifícios** 1  
**Pavimentos** 3

## 7. Faculdade de Arquitetura (atualmente Bellas Artes)



Gumerindo Cuellar, 1940

**Construção** 1940  
**Arquitetos** Eric Lange e Ernest Blumenthal  
**Área** 2.595m<sup>2</sup>\*  
**Código** 301  
**Edifícios** 1  
**Pavimentos** 2

## 8. Engenharia



Gumerindo Cuellar, 1940

**Construção** 1942-1945  
**Arquitetos** Leopold Rother  
**Área** 5.393m<sup>2</sup>\*  
**Código** 401  
**Edifícios** 1  
**Pavimentos** 3

## 9. Laboratório de Ensaios e Materiais



Nicolás Galindo, 2012

<b>Construção</b>	1940-1942
<b>Arquitetos</b>	Leopold Rother
<b>Área</b>	4.994m <sup>2</sup> *
<b>Código</b>	406
<b>Edifícios</b>	1
<b>Pavimentos</b>	2 (bloco principal) 4 (torre)

## 10. Habitación de Estudiantes



Gumerindo Cuellar, 1952

<b>Construção</b>	1939-1941
<b>Arquitetos</b>	Julio Bonilla Prata
<b>Área</b>	2.853m <sup>2</sup> (214) e 4.131m <sup>2</sup> * (217)
<b>Código</b>	Edificio Francisco de Paula Santander (217)
<b>Edifícios</b>	2
<b>Pavimentos</b>	4

## 11. Habitación dos Professores (atualmente Filosofia, Economia e Idiomas)



Fonte: AMORCHIO, Luz 1982

<b>Construção</b>	1939-1940
<b>Arquitetos</b>	Leopold Rother
<b>Área</b>	526m <sup>2</sup> (229), 588m <sup>2</sup> (231), 947m <sup>2</sup> (238) e 410m <sup>2</sup> (239)
<b>Código</b>	229, 231, 238 e 239
<b>Edifícios</b>	4
<b>Pavimentos</b>	3

## 12. Portaria calle 26



Nicolás Galindo, 2012

<b>Construção</b>	1939-1940
<b>Arquitetos</b>	Leopold Rother
<b>Área</b>	32m <sup>2</sup> (235) e 32m <sup>2</sup> (236)
<b>Código</b>	235 e 236
<b>Edifícios</b>	2
<b>Pavimentos</b>	1

### 13. Portaria calle 45



Nicolás Galindo, 2012

**Construção** 1939-1940  
**Arquitetos** Leopold Rother  
**Área** 32m<sup>2</sup> (601) e 32m<sup>2</sup> (603)  
**Código** 601 e 603  
**Edifícios** 2  
**Pavimentos** 1

### 14. Instituto Químico Nacional (atualmente Sede Ingeominas)



Nicolás Galindo, 2012

**Construção** 1943-1948  
**Arquitetos** Leopold Rother  
**Área** 5.606m<sup>2</sup>  
**Código** 615  
**Edifícios** 1  
**Pavimentos** 3

### 15. Observatório Astronômico



Fonte: AMOROCHO, Luz 1982

**Construção** 1943  
**Arquitetos** Ministério de Obras Públicas  
**Área** 269m<sup>2</sup>  
**Código** 413  
**Edifícios** 1  
**Pavimentos** 1

### 16. Laboratório de Hidráulica



Nicolás Galindo, 2012

**Construção** 1946  
**Arquitetos** Martínez Cárdenas  
**Área** 2.045m<sup>2</sup> (409)  
**Código** 409  
**Edifícios** 1  
**Pavimentos** 3 + 1SS

**17. Anexo Faculdade de Engenharia (atualmente Matemáticas e Física)**



Unimedios UNAL, 2011

**Construção** 1946-1947  
**Arquitetos** Leopold Rother  
**Área** 5.690m<sup>2</sup>  
**Código** 404  
**Edifícios** 1  
**Pavimentos** 3

**18. Edifício de Química e Farmácia**



Nicolás Garrido, 2012

**Construção** 1945-1947  
**Arquitetos** Leopold Rother  
**Área** 11.065m<sup>2</sup>  
**Código** 451  
**Edifícios** 1  
**Pavimentos** 3

**19. Imprensa (atualmente Museu Rother)**



Nicolás Garrido, 2012

**Construção** 1947-1948  
**Arquitetos** Leopold Rother  
**Área** 1.385m<sup>2</sup>  
**Código** 207  
**Edifícios** 1  
**Pavimentos** 2

**20. Edifício Drogas Veterinárias de Colômbia VECOL (atualmente pós graduação Veterinária)**



Nicolás Garrido, 2012

**Construção** 1944-1950  
**Arquitetos** Leopold Rother  
**Área** 7.340m<sup>2</sup>  
**Código** 561(A) - 561(B) - 561(C) - 561(D) - 561(E) - 561(F) - 561(G) - 561(H)  
**Edifícios** 8  
**Pavimentos** 2

## 21. Edifício de Medicina



Unimedios UNAL, 2022

<b>Construção</b>	1949-1954
<b>Arquitetos</b>	Samuel Garcia, Nieto Cano, Nestor Gutiérrez e irmãos.
<b>Área</b>	15.750m <sup>2</sup>
<b>Código</b>	471
<b>Edifícios</b>	1
<b>Pavimentos</b>	5

## 22. Capela



Fonte: AMORROCHO, Luz 1982

<b>Construção</b>	1948-1949
<b>Arquitetos</b>	Edgar Burbano
<b>Área</b>	646m <sup>2</sup>
<b>Código</b>	251
<b>Edifícios</b>	1
<b>Pavimentos</b>	2

## 23. Edifício de Biología



Fonte: AMORROCHO, Luz 1982

<b>Construção</b>	1949-1950
<b>Arquitetos</b>	Leopold Rother
<b>Área</b>	4.927m <sup>2</sup>
<b>Código</b>	421
<b>Edifícios</b>	1
<b>Pavimentos</b>	2

## 24. Escola Preparatória (atualmente Edifício de Odontología)



Fonte: HITCHCOCK, H. R. 1956

<b>Construção</b>	1950-1952
<b>Arquitetos</b>	Cuellar, Serrano y Gómez
<b>Área</b>	3.942m <sup>2</sup>
<b>Código</b>	210
<b>Edifícios</b>	1
<b>Pavimentos</b>	2

**25. Edifício Enfermaria Manuel Ancizar (atualmente Geociências e Física Nuclear)**



Fonte: AMOROCHO, Luz 1982

**Construção** 1950-1954  
**Arquitetos** Robert King  
**Área** 13.638m<sup>2</sup>  
**Código** 224 a 227  
**Edifícios** 4  
**Pavimentos** 3

**26. Escola Arturo Ramírez Montúfar (atualmente Instituto Pedagógico)**



Fonte: AMOROCHO, Luz 1982

**Construção** 1950  
**Arquitetos** Ministério de Obras Públicas  
**Área** 2.032m<sup>2</sup> (431)  
**Código** 431 e 432  
**Edifícios** 2  
**Pavimentos** 2

**27. Galpões de Materiais (atualmente Depósito Geral)**



Fonte: AMOROCHO, Luz 1982

**Construção** 1950  
**Arquitetos** Ministério de Obras Públicas  
**Área** 2.115m<sup>2</sup>  
**Código** 433 e 435  
**Edifícios** 2  
**Pavimentos** 1

**28. Edifício de CINVA\* (atualmente SINDU)\*\***



Fonte: AMOROCHO, Luz 1982

**Construção** 1952-1953  
**Arquitetos** Eduardo Mejía, Currie y De Roux  
**Área** 3.734m<sup>2</sup>  
**Código** 314 a 319  
**Edifícios** 4  
**Pavimentos** 2

\* Centro Interamericano de Vivienda e Planeamiento

\*\* Servicio Interamericano de Información sobre Desarrollo Urbano



### 29. Laboratório de Hidráulica (não pertencente à UNAL)



Carlos Niño Murcia, 2015

**Construção** 1954-1955  
**Arquitetos** Ministério de Obras Públicas  
**Área** 3.313m<sup>2</sup>  
**Código** 408  
**Edifícios** 1  
**Pavimentos** 1

### 30. Instituto Geográfico Augustín Codazzi (não pertencente à UNAL)



Fonte: IGAC

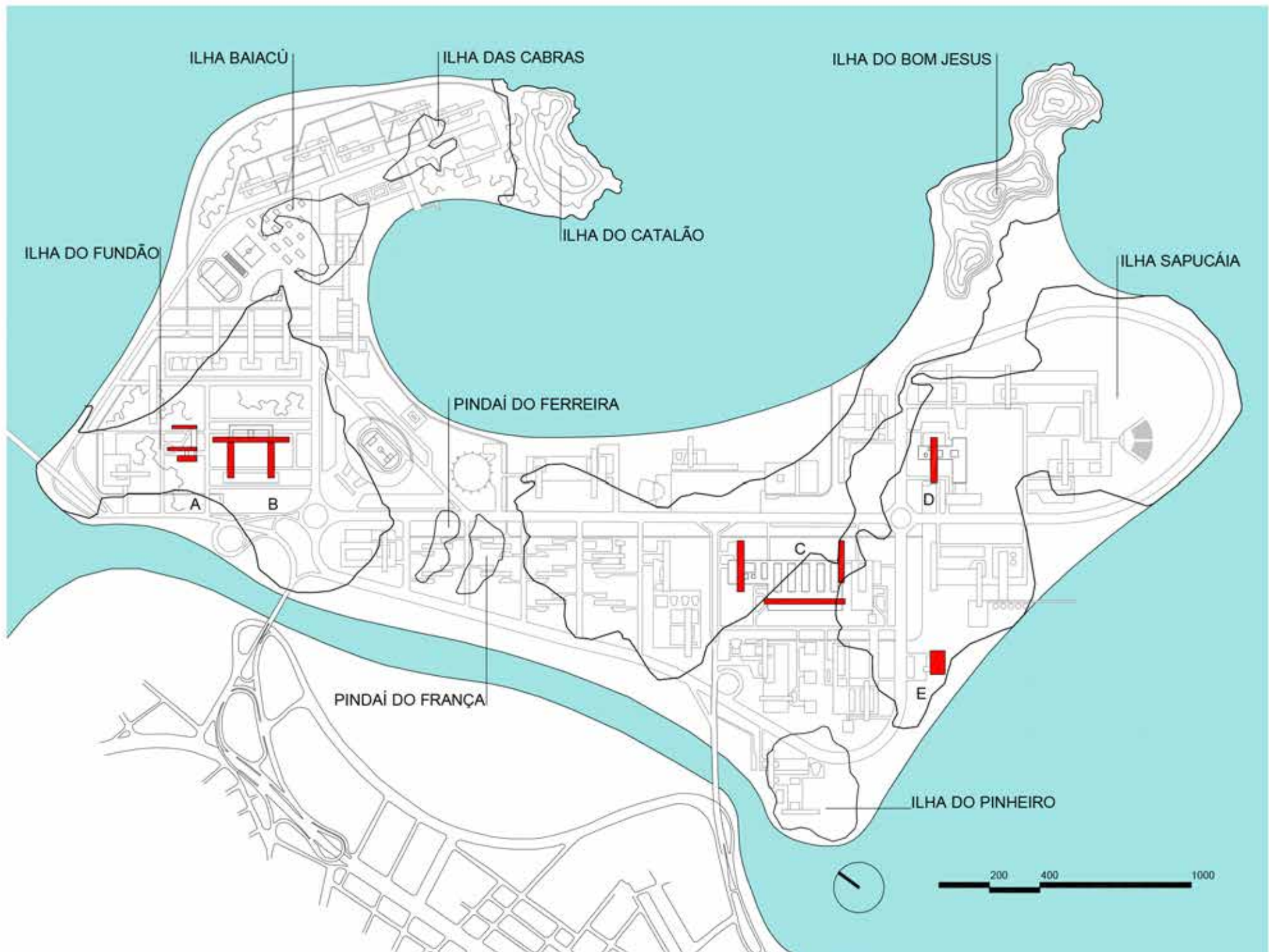
**Construção** 1952-1953  
**Arquitetos** Eguerra, Saenz, Urdaneta e Suarez  
**Área** 21.361m<sup>2</sup>  
**Código** 621  
**Edifícios** 3  
**Pavimentos** 7 (edifício principal)

### 31. Instituto Geológico Nacional (não pertencente à UNAL)

**Construção** 1954-1958  
**Arquitetos** Eguerra, Saenz, Urdaneta e Suarez  
**Área** 5.432m<sup>2</sup>  
**Código** 631  
**Edifícios** 1  
**Pavimentos**

**Fontes:**

AMOROCHO, Luz. Universidad Nacional de Colombia Planta Física 1867-1982. Bogotá: Monografias Proa, 1982.  
CASTELL, Edmond. La Universidad Nacional de Colombia. Postulación de la Ciudad Universitaria de la Universidad Nacional de Colombia, sede Bogotá en la lista de Patrimonio Mundial de la Unesco, 2012.  
MURCIA, Carlos Niño. Estudio de Valoración Patrimonial - Parte I. UNAL. Bogotá, 2015.  
ZUNIGA, Katherin Johana Hernández. Estrategias de conservación del patrimonio cultural. Universidad de La Salle Facultad de Ciencias Del Hábitat. Bogota, 2014



## A Instituto de Puericultura e Pediatria



Arquivo Nacional

**Construção** 1953  
**Arquitetos** Escritório Técnico da Universidade do Brasil - ETUB  
**Paisagismo** Roberto Burle Marx  
**Paintéis:** Aylton Sá Rêgo, Roberto Burle Marx e Yvanildo da Silva Gusmão  
**Edifícios** 1  
**Área**  
**Programas** Pupileira, Banco de Leite, Hospital e Ambulatório

## B Hospital de Clínicas



FEA/USP

**Construção** 1957; demolição da Ala Sul - 2010  
**Arquitetos** Escritório Técnico da Universidade do Brasil - ETUB  
**Edifícios** 1  
**Área** 240.000m2  
**Pavimentos** 15

## C Escola Nacional de Engenharia



FEA/USP

**Construção** 1956  
**Arquitetos** Escritório Técnico da Universidade do Brasil - ETUB  
**Edifícios** 3  
**Área** 115.000m2  
**Pavimentos** Bloco 1 (5); Bloco 2 (3); Bloco 3 (1)

## D Faculdade Nacional de Arquitetura



FEA/USP

**Construção** 1957  
**Arquitetos** Escritório Técnico da Universidade do Brasil - ETUB  
**Edifícios** 1  
**Área** 60.000m2  
**Pavimentos** 8

## E Oficina Gráfica

**Construção** 1956  
**Arquitetos** Escritório Técnico da Universidade do Brasil - ETUB  
**Edifícios** 1  
**Pavimentos** 1



## 1. Torre da Reitoria

<b>Construção</b>	1951-1953
<b>Arquitetos</b>	Mario Pani, Enrique del Moral e Salvador Ortega Flores
<b>Murais</b>	David Alfaro Siqueiros "El pueblo a la Universidad, la Universidad al pueblo" (Face Sul); "Las fechas en la historia de México o el derecho a la cultura" (Face Norte); "Nuevo Símbolo Universitario" (Face Leste)
<b>Edifícios</b>	1
<b>Pavimentos</b>	12 (Torre) 2 (Embasamento)



Oliver Santana, 2005.

## 2. Biblioteca

<b>Construção</b>	1952-1956
<b>Arquitetos</b>	Juan O'Gorman, Gustavo Saavedra, Juan Martínez de Velasco. Juan O'Gorman "Representación histórica de la cultura"
<b>Murais</b>	Fachada norte: el pasado prehispánico Fachada sul: el mundo colonial Fachada leste: el mundo contemporáneo Fachada oeste: La universidad y el México actual
<b>Edifícios</b>	1
<b>Pavimentos</b>	11 (Torre) 2 (Embasamento)



Ulrike Stehlik, 2004

## 3. Humanidades

<b>Construção</b>	1950-1952
<b>Arquitetos</b>	Enrique de la Mora, Manuel de la Colina and Enrique Landa
<b>Murais</b>	Não tem
<b>Edifícios</b>	3
<b>Pavimentos</b>	2 (Auditório); 4 (Edifício de Humanidades); 7 (Torre de Humanidades I)



Oliver Santana, 2005

#### 4. Faculdade de Direito

<b>Construção</b>	1950-1952
<b>Arquitetos</b>	Alonso Mariscal and Ernesto Gómez Gallardo
<b>Mural</b>	Não tem
<b>Edifícios</b>	3
<b>Pavimentos</b>	4 (Edifício de Humanidades) ; 2 (Anexo); 2 (Biblioteca)
<b>Site</b>	



Oliver Santana, 2005

#### 5. Escola de Economia, Administração e Comércio (atualmente Faculdade de Economia)

<b>Construção</b>	1950-1952
<b>Arquitetos</b>	Vladimir Kaspé, José Hanhausen, Augusto H. Álvarez and Ramón Marcos
<b>Murais</b>	Não tem
<b>Edifícios</b>	2
<b>Pavimentos</b>	4 (Edifício principal) 2 (Biblioteca)



Oliver Santana, 2005

#### 6. Faculdade de Odontologia

<b>Construção</b>	1952-1954
<b>Arquitetos</b>	Jesús Aguilar, Silvio A. Margain e Carlos Reigadas
<b>Mural</b>	Francisco Eppens "La superación del hombre por medio de la cultura"
<b>Edifícios</b>	1
<b>Pavimentos</b>	5 (Edifício principal); 2 ( Anfiteatro)



Oliver Santana, 2005

## 7. Faculdade de Medicina



A. Araújo e R. Hernández, 2004

<b>Construção</b>	1952-1954
<b>Arquitetos</b>	Roberto Álvarez Espinoza, Pedro Ramirez Vázquez, Ramón Torres e Héctor Velázquez
<b>Mural</b>	Francisco Eppens "La vida, muerte, el mestizaje y los cuatro elementos"
<b>Edifícios</b>	3
<b>Pavimentos</b>	8 (Edifícios principais); 3 (Auditório)

## 8. Faculdade de Veterinária e Zootecnia (atualmente Instituto de Pesquisas Biomédicas)



Oliver Santana, 2005

<b>Construção</b>	1952-1954
<b>Arquitetos</b>	Fernando Barbará Zetina, Felix Tena e Carlos Solórzano
<b>Mural</b>	Não tem
<b>Edifícios</b>	2
<b>Pavimentos</b>	5 (Edifício principal); 3 (Anexo)
<b>Site</b>	<a href="https://www.fmvz.unam.mx/">https://www.fmvz.unam.mx/</a>

## 9. Instituto de Geologia (atualmente Escola Nacional de Línguas e Tradução)



Ernesto Peñafoza Méndez, 2019

<b>Construção</b>	1952-1954
<b>Arquitetos</b>	Juan Sordo Madaleno, Luis Martínez Negrete e José Luis Certucha.
<b>Mural</b>	Não tem
<b>Edifícios</b>	2
<b>Pavimentos</b>	4 (Edifício principal); 3 (Anexo)
<b>Site</b>	<a href="https://enallt.unam.mx/">https://enallt.unam.mx/</a>

## 10. Faculdade de Química



A. Araújo e R. Hernández, 1988

<b>Construção</b>	1954
<b>Arquitetos</b>	Enrique Yáñez, Enrique Guerrero e Guillermo Rossel
<b>Mural</b>	Não tem
<b>Edifícios</b>	3
<b>Pavimentos</b>	5 (Edifício principal); 1 (Biblioteca e Administração); 1 (Auditório)

## 11. Instituto de Ciências e Auditório Alfonso Caso (atualmente Torre de Humanidades II e Pós Graduação Arquitetura)



Foto: Ariel Avila, 2017

<b>Construção</b>	1952-1954
<b>Arquitetos</b>	Raúl Cacho, Eugenio Peschard, Félix Sánchez e Jorge González Reyna José Chaves Morado
<b>Murais</b>	"La conquista de la energía, la ciencia y el trabajo" (Auditório) Rosendo retorno de Quetzalcoatl" (Biblioteca)
<b>Edifícios</b>	Soto "La ciencia para la paz" 3
<b>Pavimentos</b>	1 (Biblioteca); 2 (Pós Graduação Arquitetura e Auditório); (Torre de Humanidades II) 15

## 12. Pavilhão de Raios Cósmicos



Oliver Santana, 2005

<b>Construção</b>	1952-1954
<b>Arquitetos</b>	Jorge Gonzalez Reyna e Félix Candela
<b>Mural</b>	Não tem
<b>Edifícios</b>	1
<b>Pavimentos</b>	2
<b>Site</b>	



### 13. Faculdade de Engenharia

**Construção** 1952-1954  
**Arquitetos** Francisco J. Serrano, Fernando Pineda e Luis MacGregor  
**Mural** Não tem  
**Edifícios** 3  
**Pavimentos** 5 (Edifício principal); 2 (Laboratórios/Domus);



Lilia Schnaas, 2002

### 14. Faculdade de Arquitetura

**Construção** 1950-1954  
**Arquitetos** José Villagrán García, Alfonso Liceaga e Xavier García Lascuráin  
**Mural** Não tem  
**Edifícios** 9  
**Pavimentos** 2 (8 Ateliés); 4 (Edifício principal)



Lilia Schnaas, 2002

### 15. MUCA (Museu Universitário de Ciências e Artes)

**Construção** 1952-1954  
**Arquitetos** José Villagrán García, Xavier García Lascuráin and José Alfonso Liceaga  
**Mural** Não tem  
**Edifícios** 1  
**Pavimentos** 2



Ulrike Stehlik, 2004

## 16. Estádio Olímpico



Ulrike Stehlik, 2004

<b>Construção</b>	1950-1952
<b>Arquitetos</b>	Augusto Pérez Palacios, Raúl Salinas Moro e Jorge Bravo Jiménez.
<b>Mural</b>	Diego Rivera "La universidad, la familia y el deporte en México"
<b>Edifícios</b>	1
<b>Capacidade</b>	63.186 pessoas

## 17. Piscina Olímpica Aberta



Oliver Santana, 2005

<b>Construção</b>	1952-1954
<b>Arquitetos</b>	Félix T. Nuncio M., Ignacio López Bancalari e Enrique Molinar
<b>Mural</b>	Não tem
<b>Edifício</b>	1
<b>Capacidade</b>	4.993 pessoas

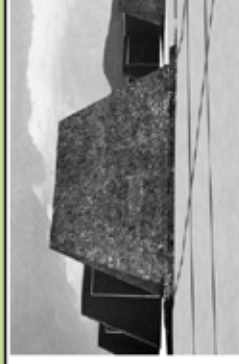
## 18. Quadras Cobertas



Oliver Santana, 2005

<b>Construção</b>	1952-1964
<b>Arquitetos</b>	Alberto T. Arai
<b>Mural</b>	Não tem
<b>Edifícios</b>	1

## 19. Quadras Abertas (Frontones)



Colección Saúl Molina, 1954

<b>Construção</b>	1952-1954
<b>Arquitetos</b>	Alberto T. Arai
<b>Mural</b>	Não tem
<b>Edifícios</b>	4

**ANEXO V**  
**MANCHAS URBANAS**

## BOGOTÁ 1938



FONTE: AUTORA 2023 SOBRE MAPA  
DO INSTITUTO AUGUSTIN CODAZZI  
Plano aerotopográfico de Bogotá - 1938

330.312 habitantes (1938)



## BOGOTÁ 2018



FONTE: AUTORA 2023 SOBRE BIBLIOCAD  
[https://www.bibliocad.com/en/library/bogota-plane\\_12135/](https://www.bibliocad.com/en/library/bogota-plane_12135/)

7.149.540 habitantes (2018)



## MÉXICO 1943



FONTE: AUTORA 2023 SOBRE GUIA ROJI 1943  
<https://www.geografainfinito.com/>

1.757.530 habitantes (1940)

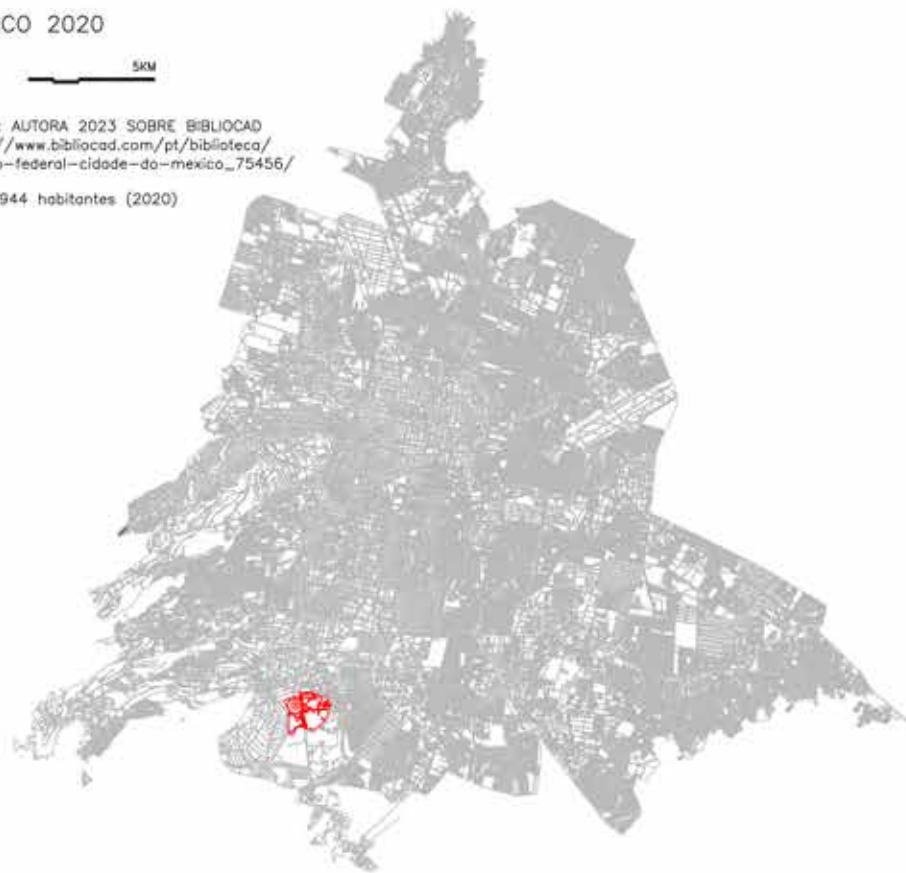


## MÉXICO 2020



FONTE: AUTORA 2023 SOBRE BIBLIOCAD  
[https://www.bibliocad.com/pt/biblioteca/  
distrito-federal-cidade-da-mexico\\_75456/](https://www.bibliocad.com/pt/biblioteca/distrito-federal-cidade-da-mexico_75456/)

9.209.944 habitantes (2020)



RIO DE JANEIRO 1936



FONTE: AUTORA 2023 SOBRE MAPAS DO IMAGINERIO  
<https://www.imagnerio.org/>

1.764.144 habitantes (1940)



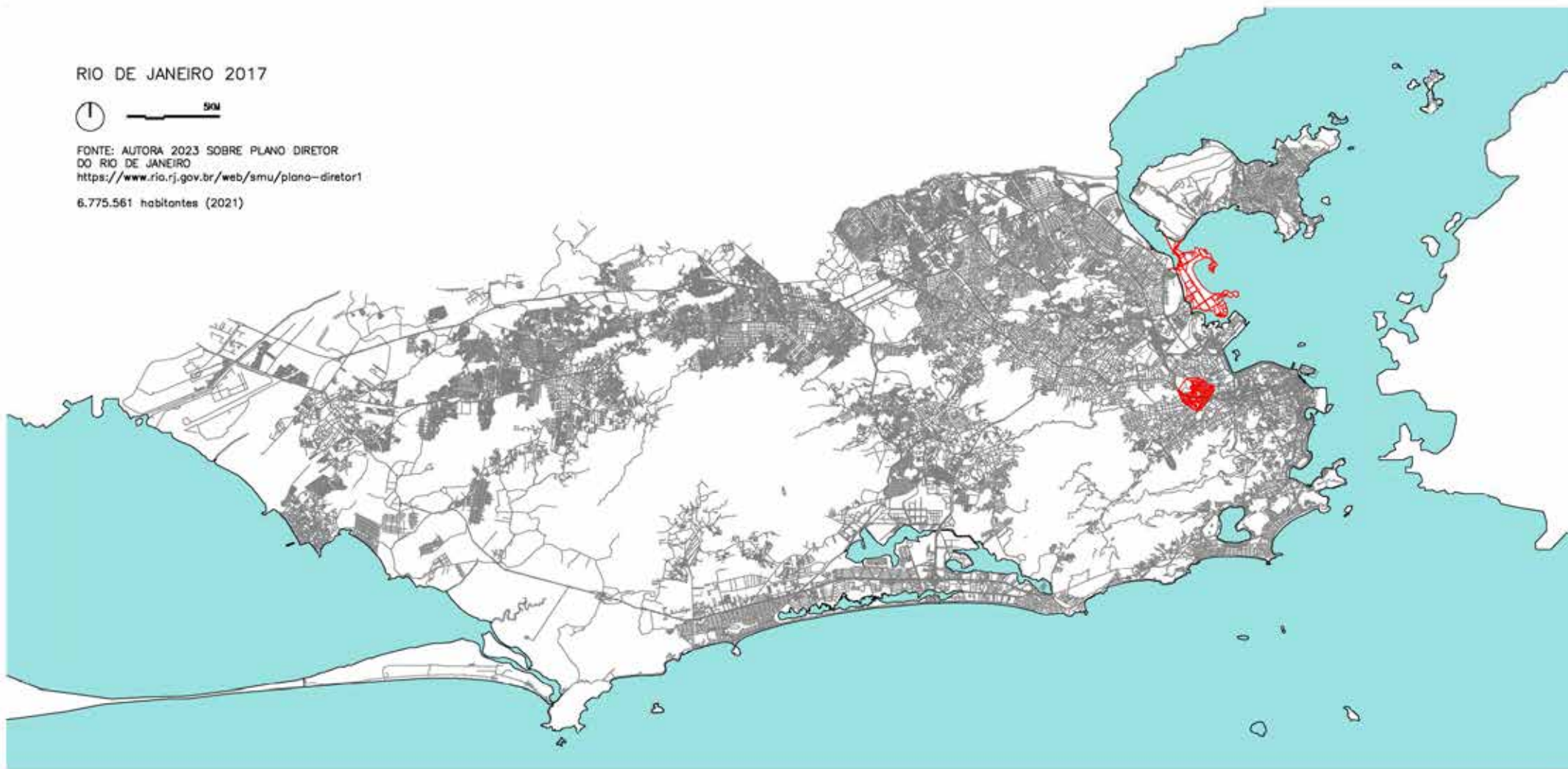


RIO DE JANEIRO 2017



FONTE: AUTORA 2023 SOBRE PLANO DIRETOR  
DO RIO DE JANEIRO  
<https://www.rio.rj.gov.br/web/smu/plano-diretor1>

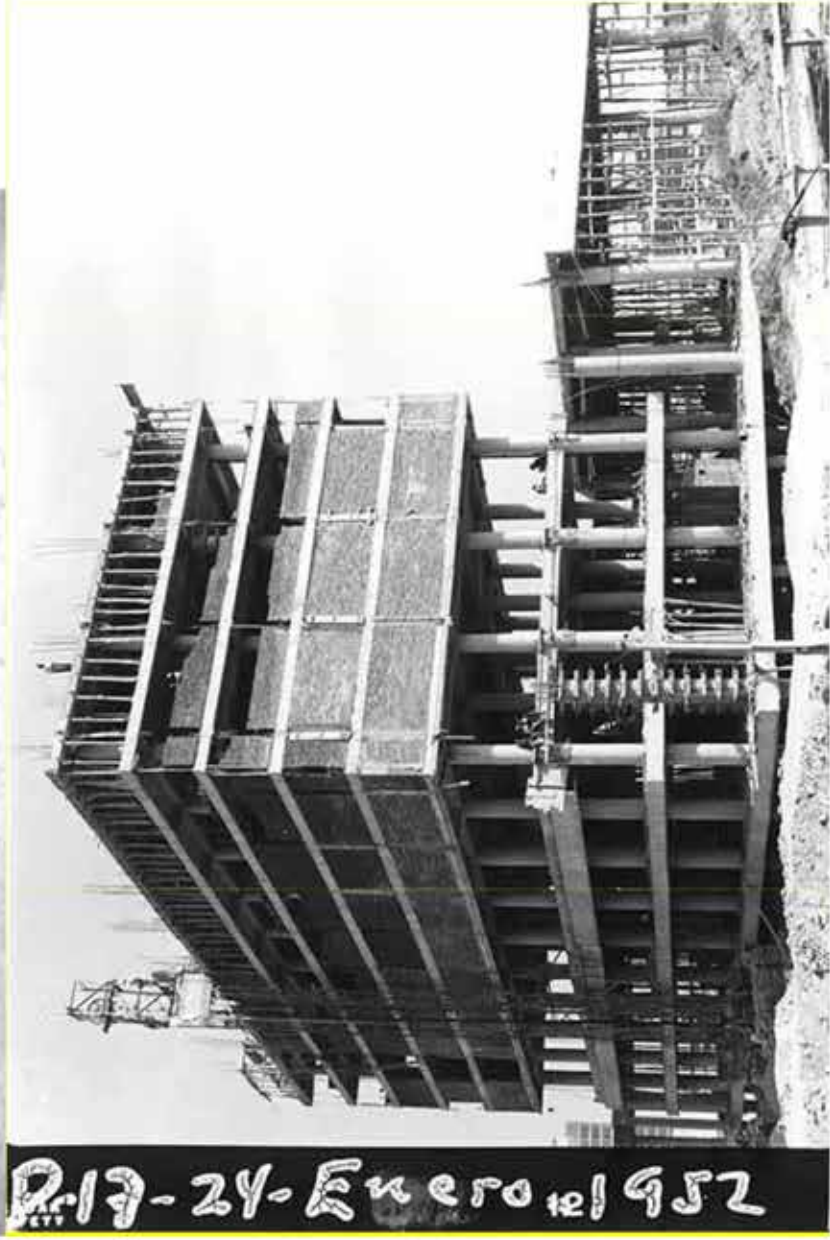
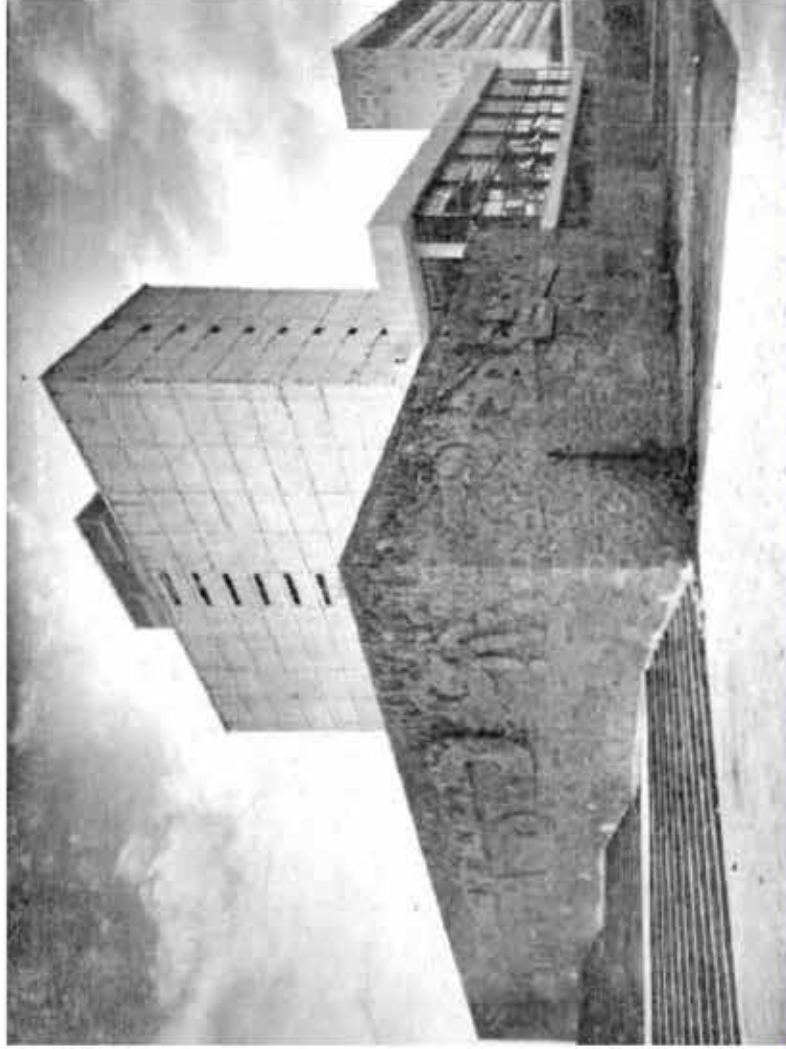
6.775.561 habitantes (2021)



**ANEXO VI**  
**EDIFÍCIOS DA UNAM**

## 1. BIBLIOTECA CENTRAL

Arq. Juan O'Gorman, Gustavo Saavedra, Juan Martínez de Velasco.





**PLANTA PRINCIPAL**  
 Escala: 1/50  
 Autor: A. Baldo  
 Fecha: 1980  
 Proyecto: Edificio de Oficinas y Almacén  
 Ubicación: Calle 10, Montevideo  
 Cliente: S.A. Baldoberto y Asociados  
 Arquitecto: Baldoberto y Asociados S.A.



PLANTA PRINCIPAL

**PLANTA INTERIORES**  
 Escala: 1/50  
 Autor: A. Baldo  
 Fecha: 1980  
 Proyecto: Edificio de Oficinas y Almacén  
 Ubicación: Calle 10, Montevideo  
 Cliente: S.A. Baldoberto y Asociados  
 Arquitecto: Baldoberto y Asociados S.A.

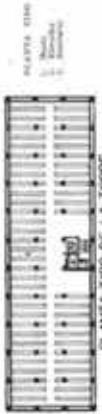


PLANTA ENTREPISOS

**PLANTA BASAMENTO**  
 Escala: 1/50  
 Autor: A. Baldo  
 Fecha: 1980  
 Proyecto: Edificio de Oficinas y Almacén  
 Ubicación: Calle 10, Montevideo  
 Cliente: S.A. Baldoberto y Asociados  
 Arquitecto: Baldoberto y Asociados S.A.



PLANTA BASAMENTO

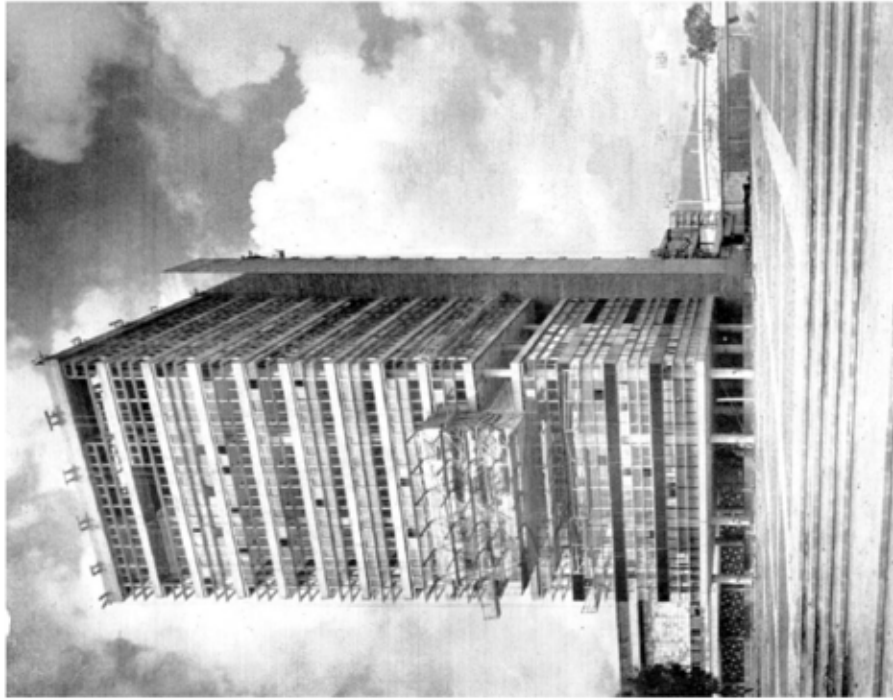


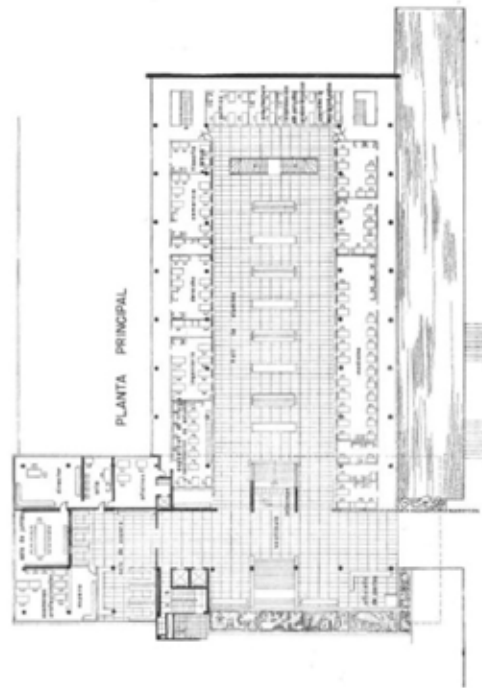
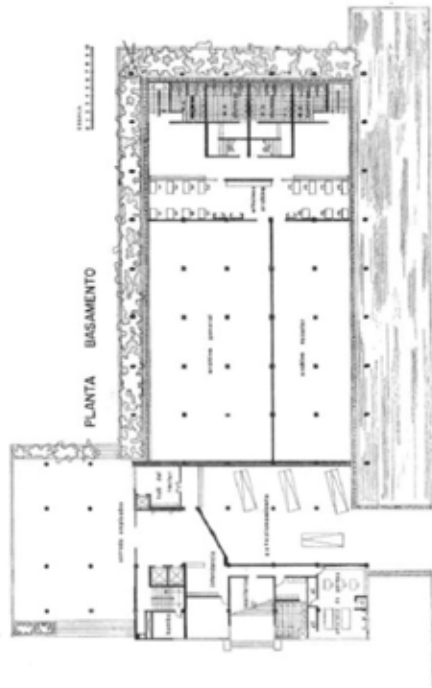
PLANTA TIPO DE LA TORRE



## 2. REITORIA

Arq. Mario Pani, Enrique del Moral e Salvador Ortega Flor









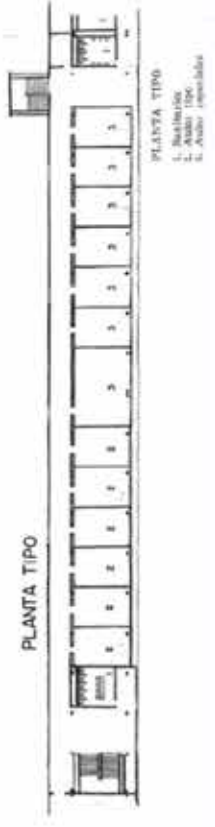
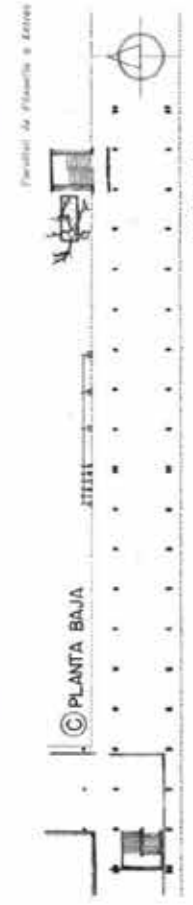
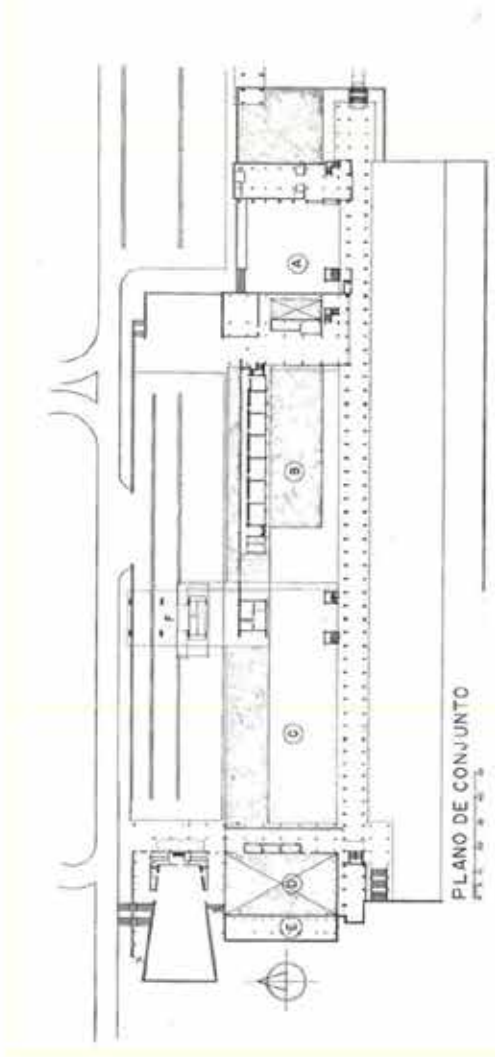
### 3. HUMANIDADES

Arq. Enrique de la Mora, Manuel de la Colina and Enrique Landa.

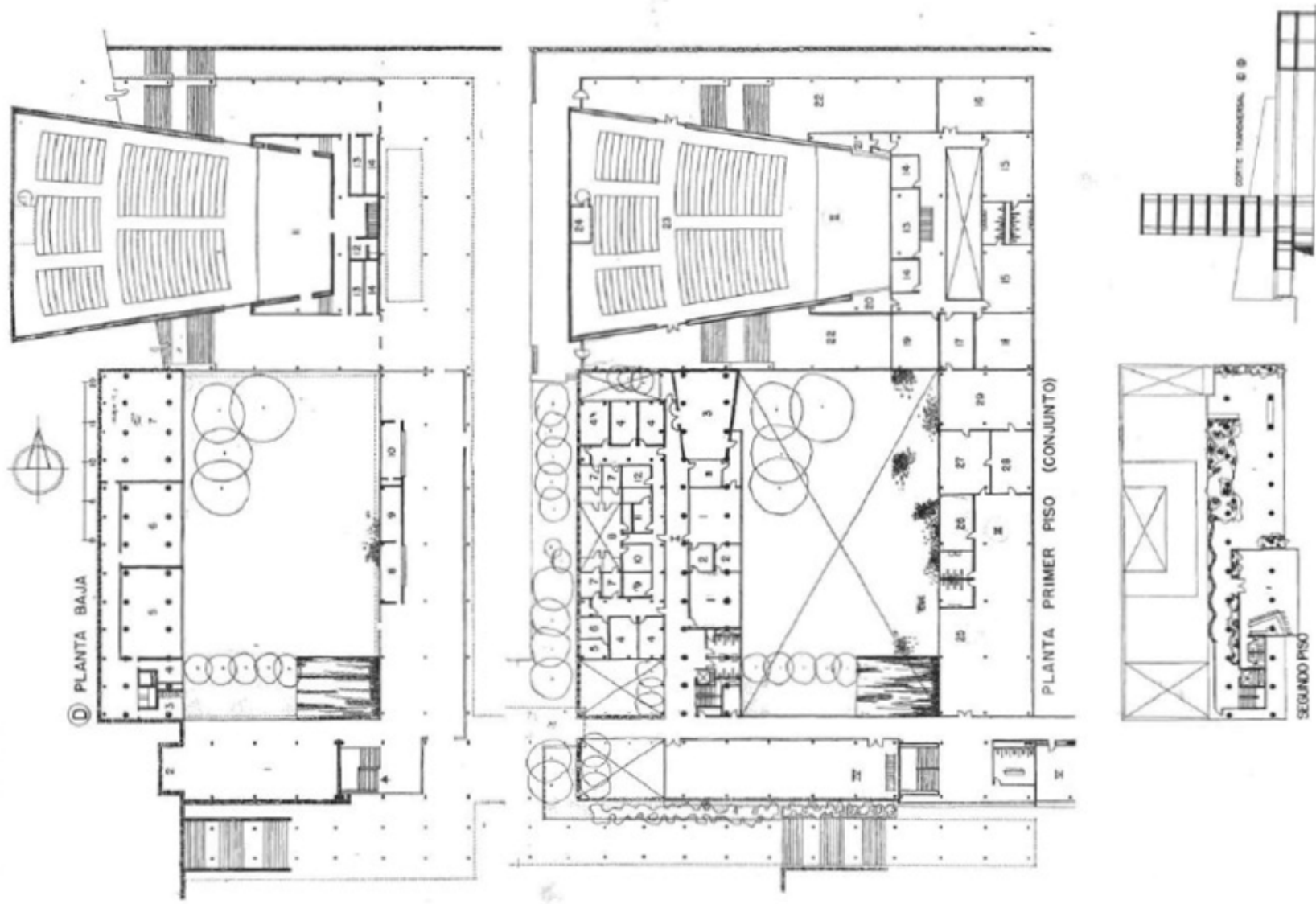




5-54-5-Febrero-1952



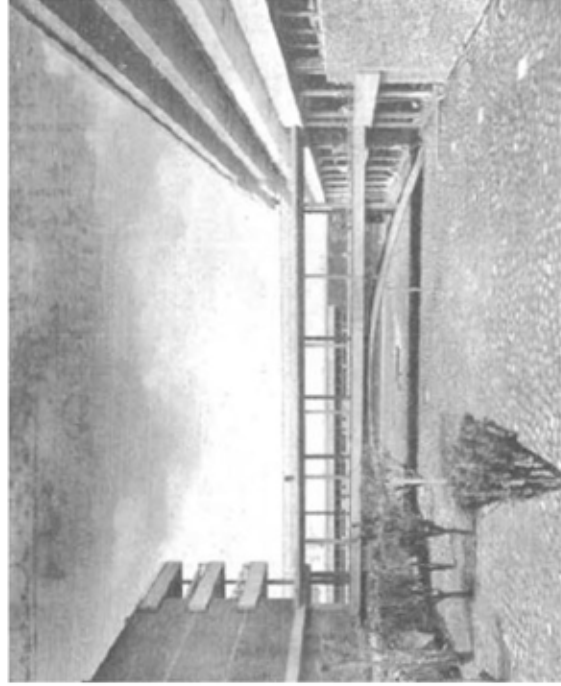
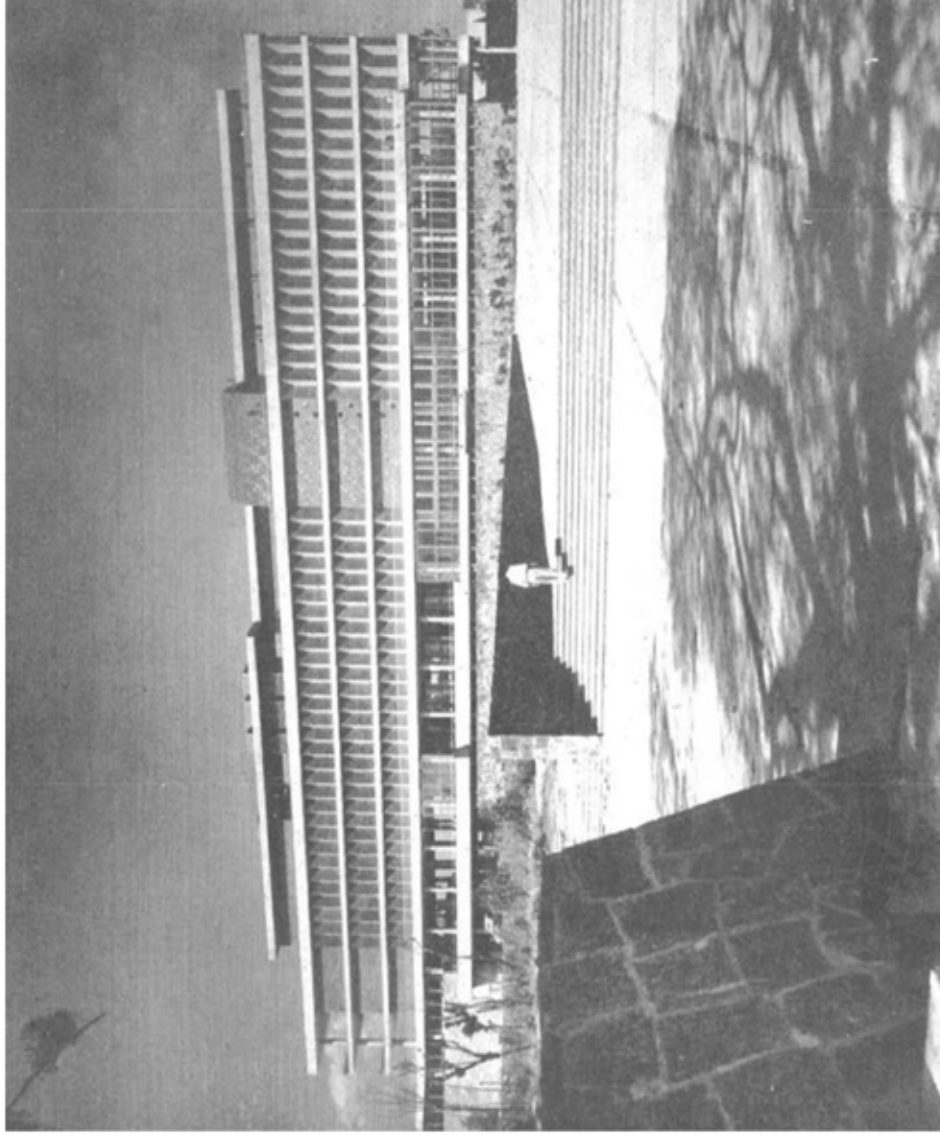






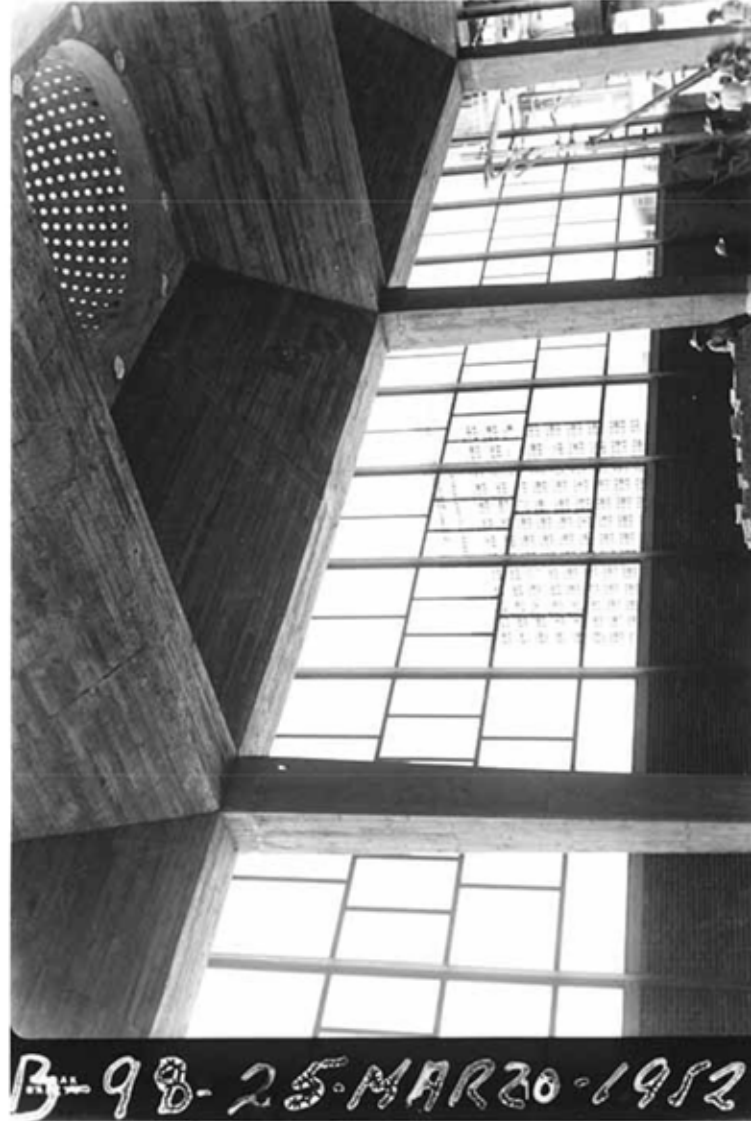
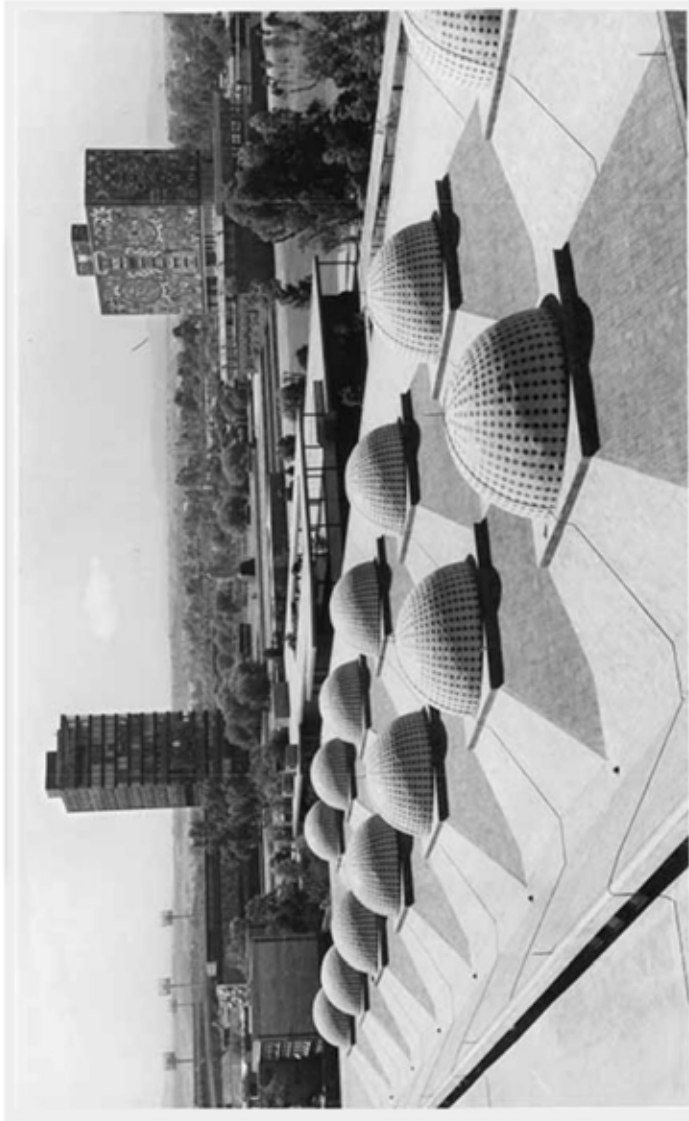
#### 4. ENGENHARIA

Arq. Francisco J. Serrano, Fernando Pineda e Luis MacGregor Krieger.

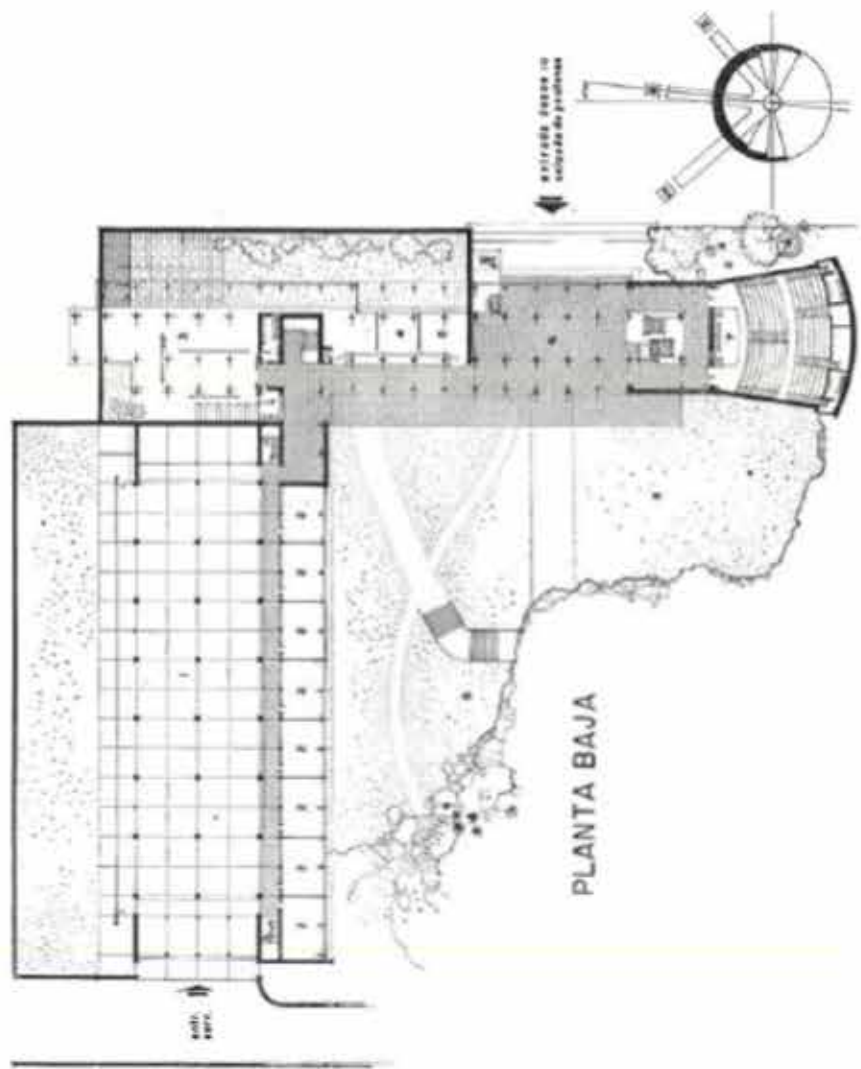
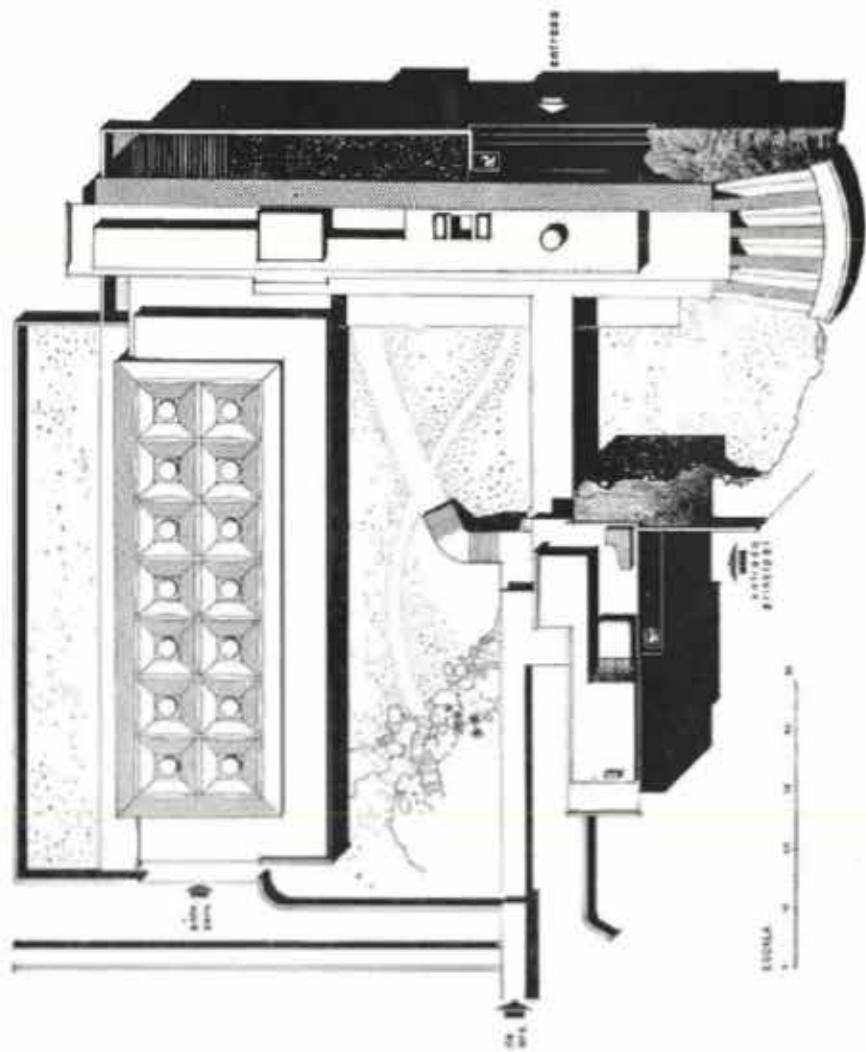


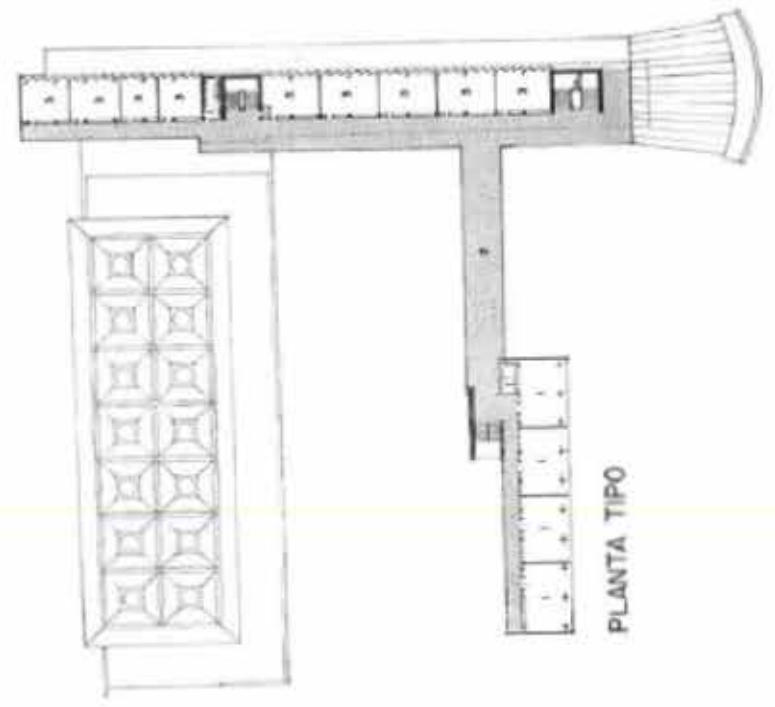






B-98-25-MARZO-1952

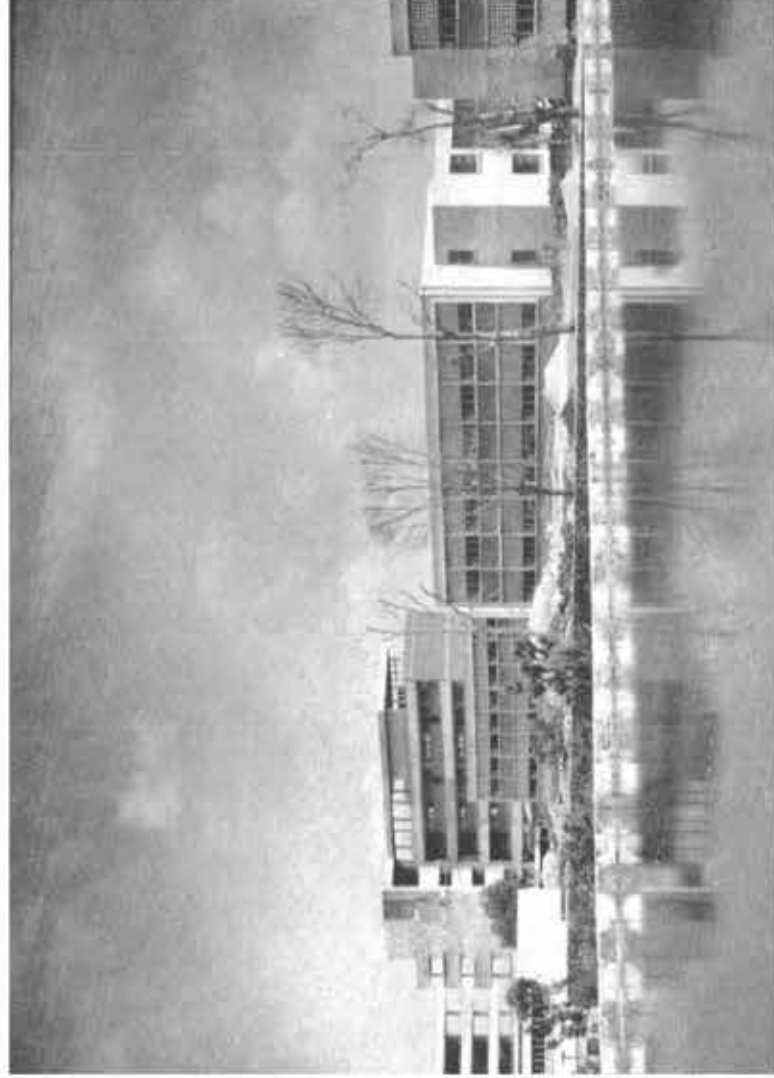


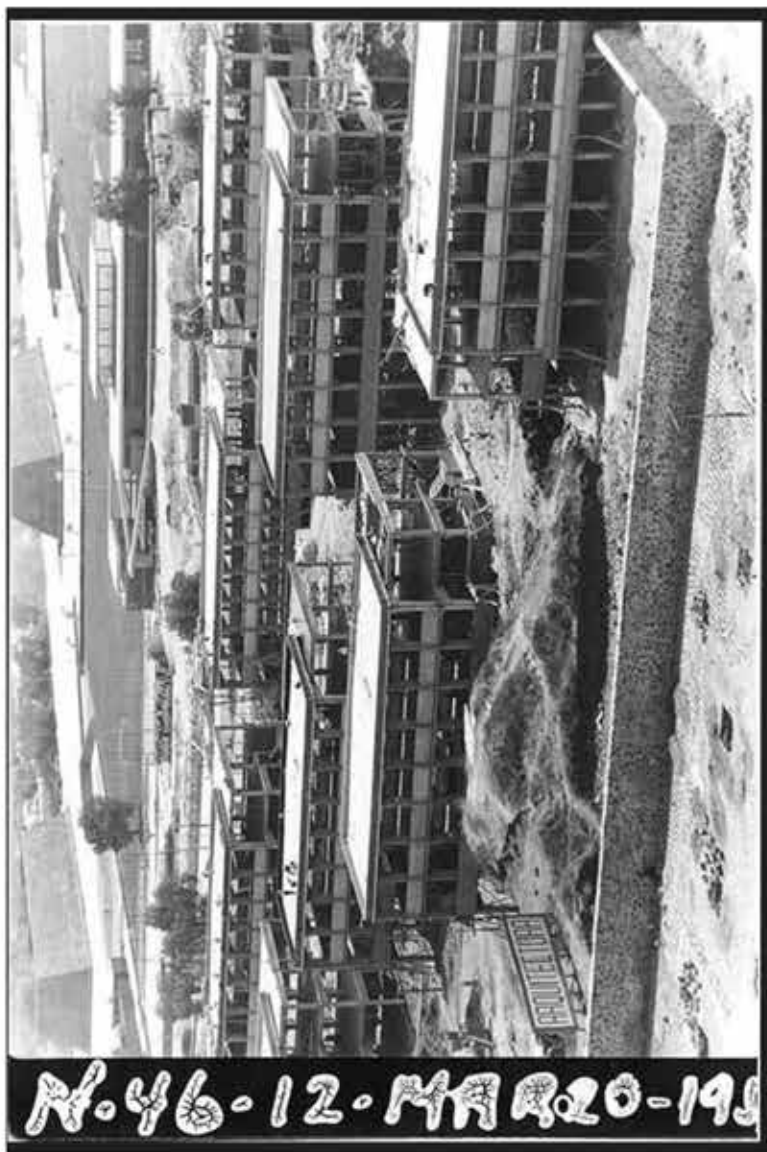


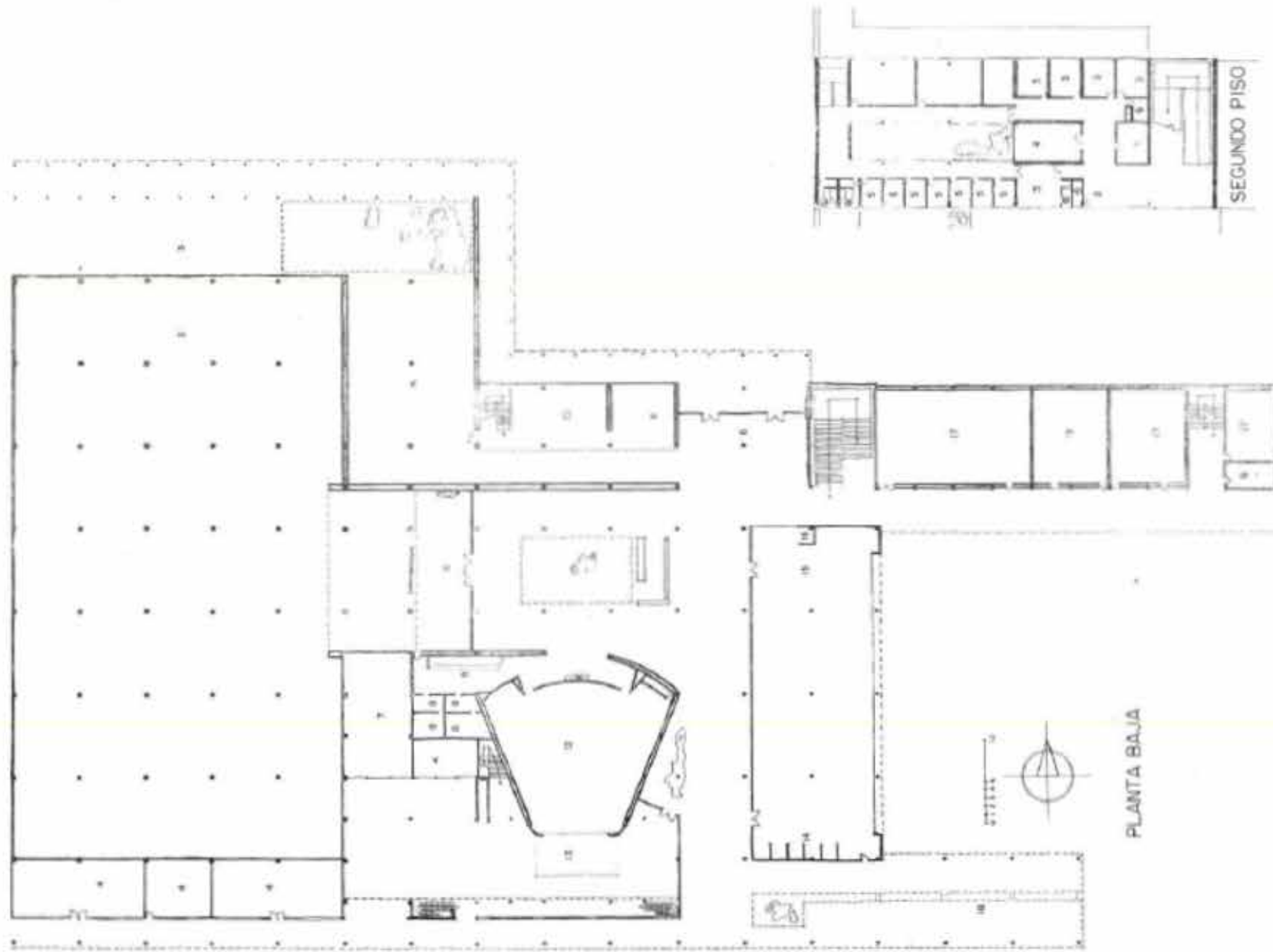


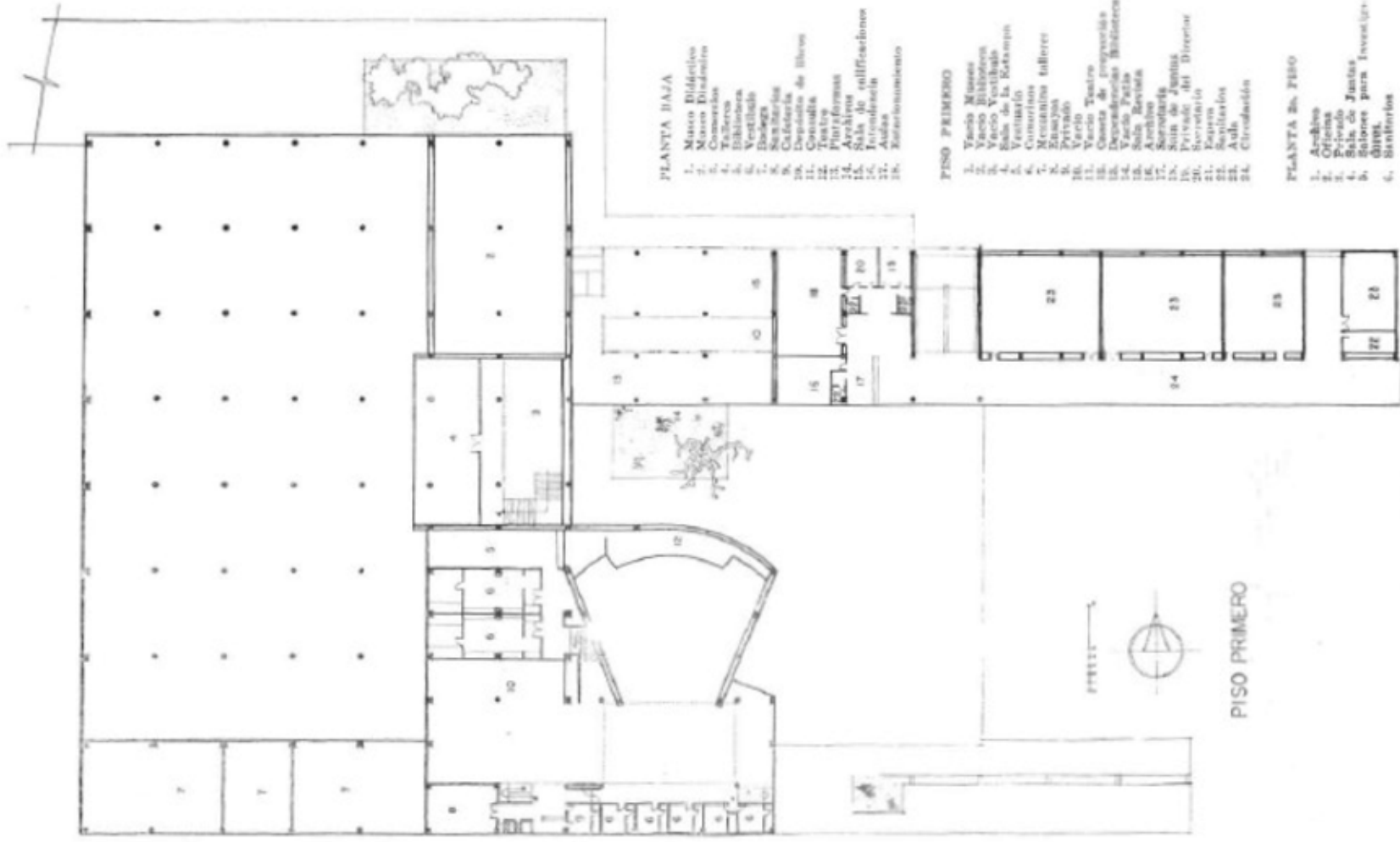
## 5. FACULDADE DE ARQUITETURA E MUSEU

Arq. José Villagrán García, Alfonso Liceaga e Xavier García Lascurain









**PLANTA BAJA**

- 1. Museo Etnológico
- 2. Museo Diológico
- 3. Comedores
- 4. Talleres
- 5. Biblioteca
- 6. Vestíbulo
- 7. Sala de espera
- 8. Oficina
- 9. Oficina de libros
- 10. Depósito de libros
- 11. Corredor
- 12. Pasadizo
- 13. Pasadizo
- 14. Archivo
- 15. Sala de conferencias
- 16. Sala de conferencias
- 17. Sala de conferencias
- 18. Sala de conferencias
- 19. Sala de conferencias

**PISO PRIMERO**

- 1. Vacío Museo
- 2. Vacío Biblioteca
- 3. Sala de conferencias
- 4. Sala de conferencias
- 5. Comedor
- 6. Comedor
- 7. Mesas para talleres
- 8. Sala de conferencias
- 9. Sala de conferencias
- 10. Sala de conferencias
- 11. Sala de conferencias
- 12. Sala de conferencias
- 13. Sala de conferencias
- 14. Sala de conferencias
- 15. Sala de conferencias
- 16. Sala de conferencias
- 17. Sala de conferencias
- 18. Sala de conferencias
- 19. Sala de conferencias
- 20. Sala de conferencias
- 21. Sala de conferencias
- 22. Sala de conferencias
- 23. Sala de conferencias
- 24. Sala de conferencias

**PLANTA 2a. PISO**

- 1. Archivo
- 2. Oficina
- 3. Sala de conferencias
- 4. Sala de conferencias
- 5. Salones para conferencias
- 6. Biblioteca

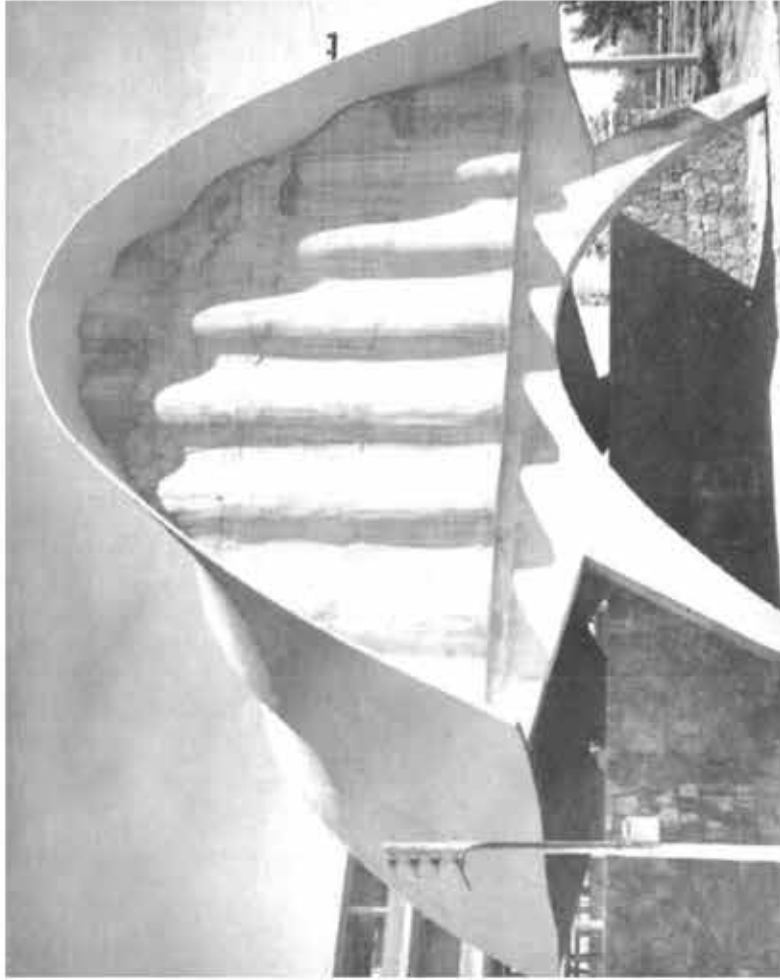
PISO PRIMERO

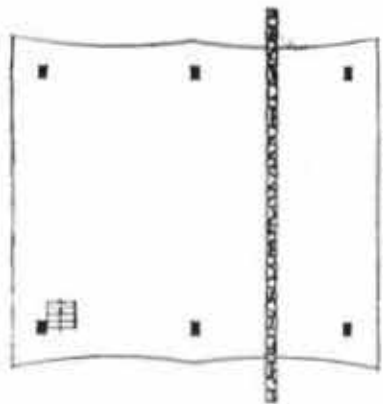




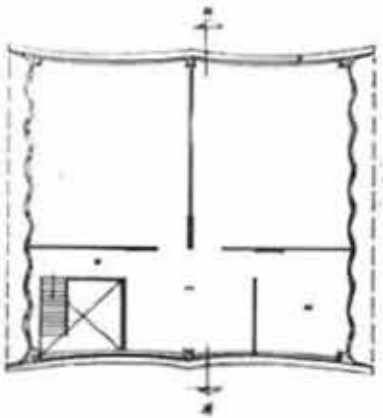
## 6. PAVILHÃO DE RAIOS CÓSMICOS

Arq. Jorge Gonzalez Reyna e Félix Candela

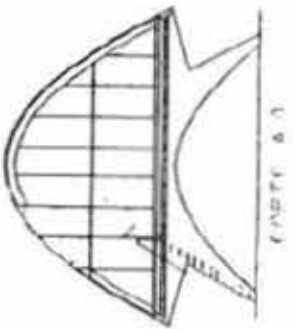




PLANTA BAJA



PLANTA ALTA



PLANTA ALTA

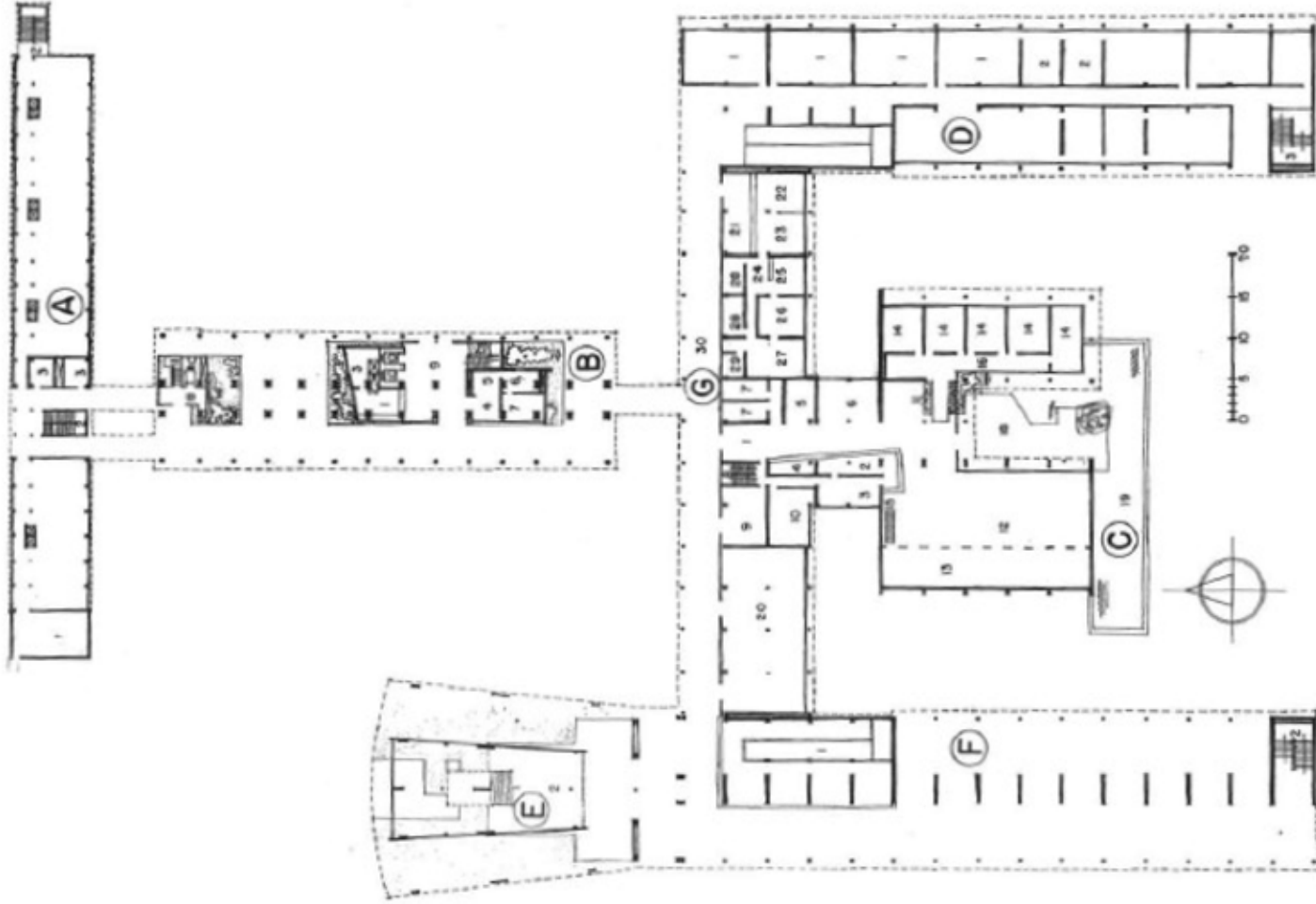
- 1. Laboratorios
- 2. Clima artificial
- 3. Vestibulo
- 4. Pasillo



## 7. FACULDADE DE CIÊNCIAS

Arq. Raúl Cacho, Eugenio Peschard, Félix Sánchez e Jorge González Reyna.





PLANTA BAJA DEL CONJUNTO

- A. ANEXOS
- B. INSTITUTO DE CIENCIAS
- C. OFICINA GENERAL Y
- D. LABORATORIOS
- E. AUDITORIO
- F. AULAS

Grupo "A"

- 1. Patio
- 2. Escobetas
- 3. Sanitarios

Grupo "B"

- 1. Inspección
- 2. Taller
- 3. Oficina
- 4. Sala de espera
- 5. Transmisión y recepción de la hora
- 6. Biblioteca
- 7. Pizarrón
- 8. Ventilado y entizado de diviseros
- 9. Ventilado general
- 10. Escobetas
- 11. Escobetas

Grupo "C"

- 1. Ventilado de entrada
- 2. Informes, registros, préstamos y entrega
- 3. Oficina de trabajo y archivo
- 4. Canchales
- 5. Comedor
- 6. Recorridos
- 7. Sanitarios
- 8. Escobetas
- 9. Trámite para venta de libros
- 10. Taller de encuadernación

Grupo "D"

- 11. Docenas
- 12. Sala general de lectura
- 13. Depósito de libros
- 14. Sala de lectura
- 15. Sala de circulación
- 16. Sala de circulación
- 17. Cobertizo de lectura
- 18. Terrazo
- 19. Espacio de agua
- 20. Exposiciones y museo
- 21. Sala de exposiciones
- 22. Administración
- 23. Jefe administrativo
- 24. Sala de espera
- 25. Secretaría
- 26. Director
- 27. Sala de espera
- 28. Sala de espera
- 29. Escobetas
- 30. Escobetas

Grupo "E"

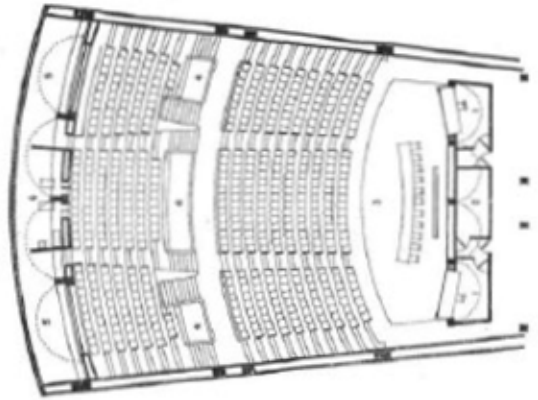
- 1. Laboratorio
- 2. Sanitarios
- 3. Escobetas

Grupo "F"

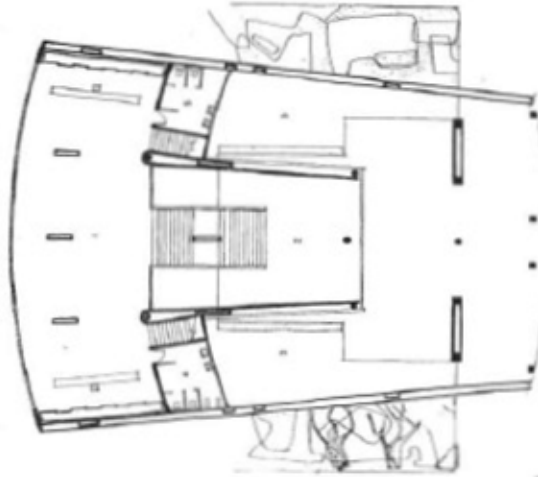
- 1. Escobetas
- 2. Ventilado

Grupo "G"

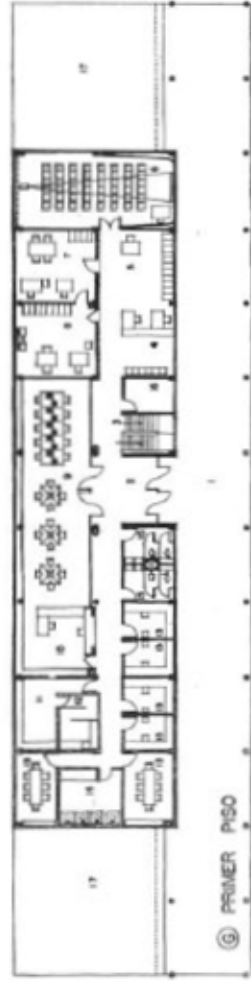
- 1. Escobetas
- 2. Escobetas



Ⓔ PLANTA DE BUTACAS



PLANTA DEL FOYER



Ⓒ PRIMER PISO



SEGUNDO PISO

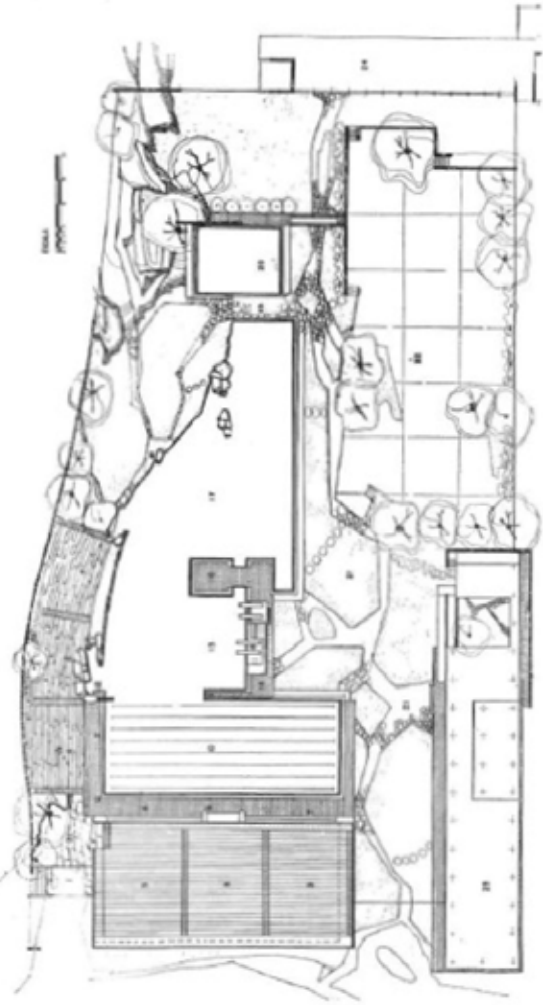


## 8. PISCINAS

Arq. Félix T. Nuncio M., Ignacio López Bancalari e Enrique Molinar

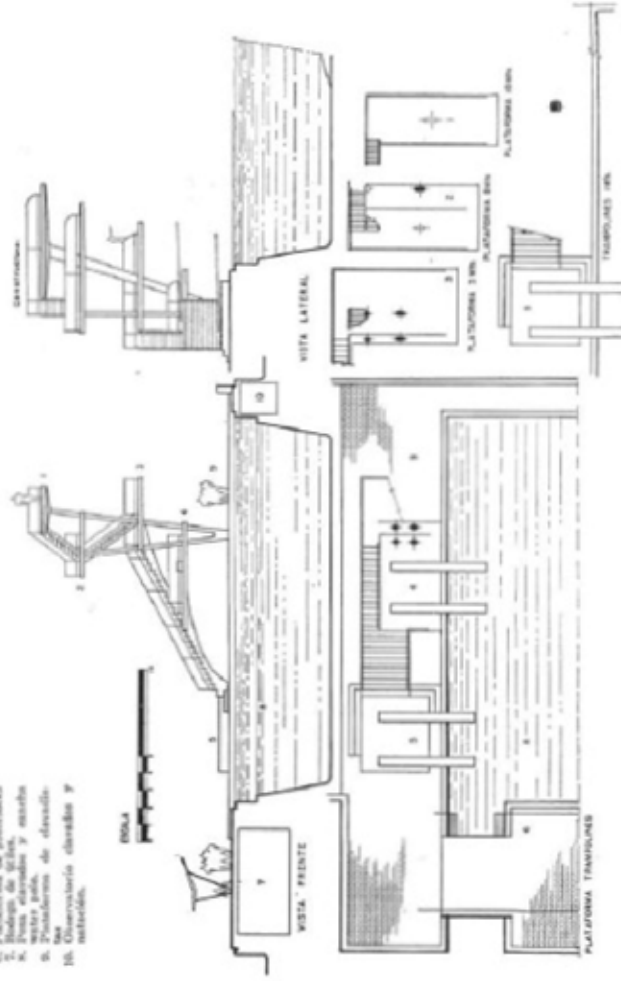


Alberca, Baños y Termitario

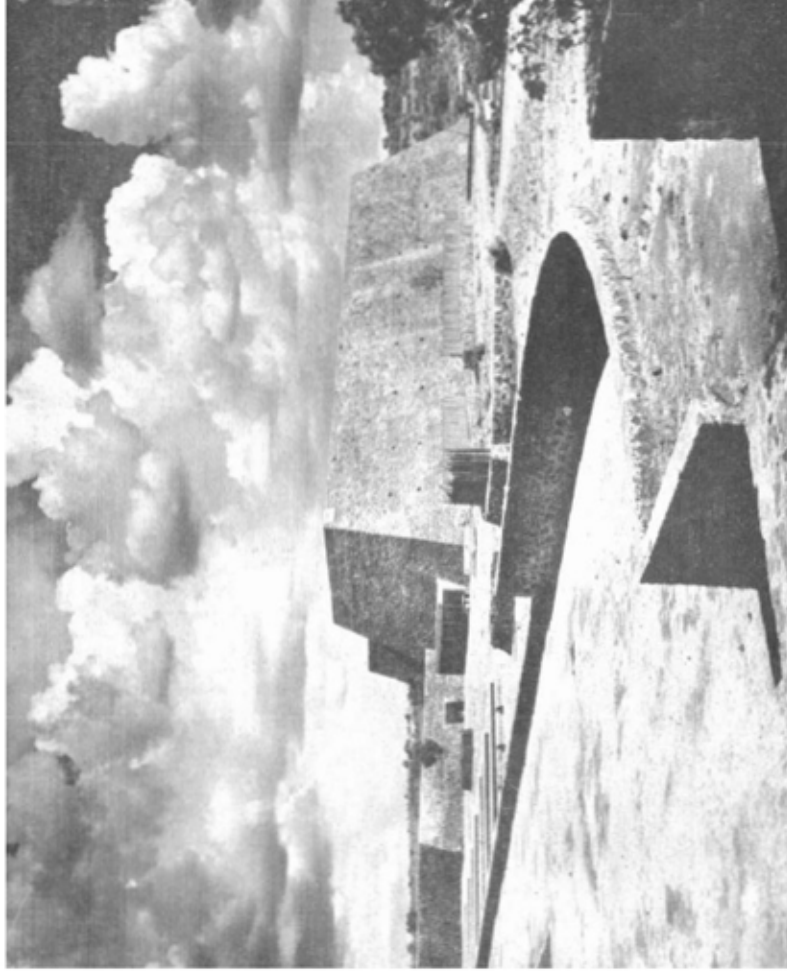


- 1. El tanque con sus accesos
- 2. Baños de agua
- 3. Baños de vapor y mara
- 4. Zoológico de elefantes
- 5. Zoológico de elefantes
- 6. Zoológico de elefantes
- 7. Zoológico de elefantes
- 8. Zoológico de elefantes
- 9. Zoológico de elefantes
- 10. Zoológico de elefantes

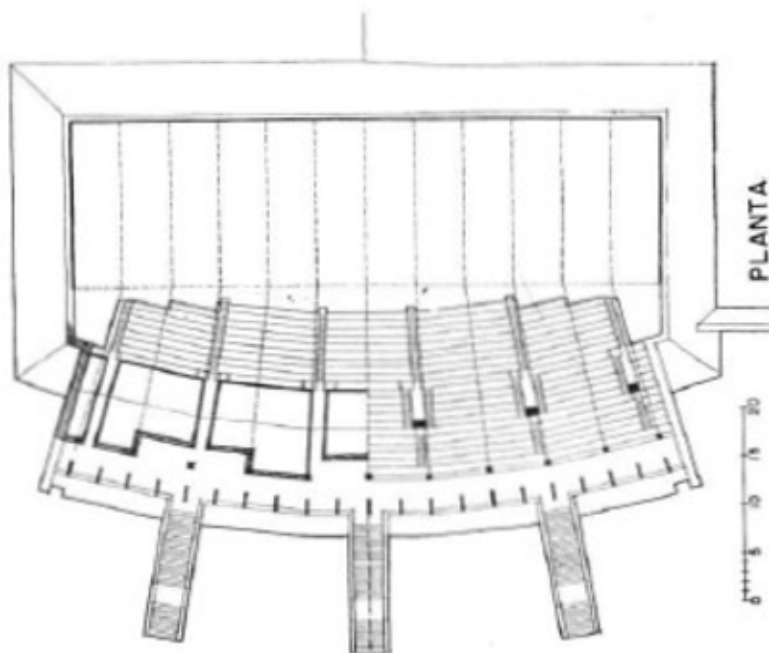
ESCALA



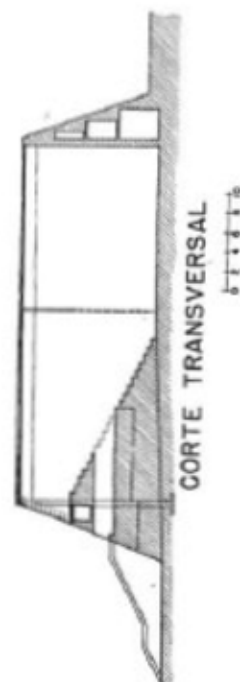
**9. FRONTONES**  
Arq. Alberto Arai







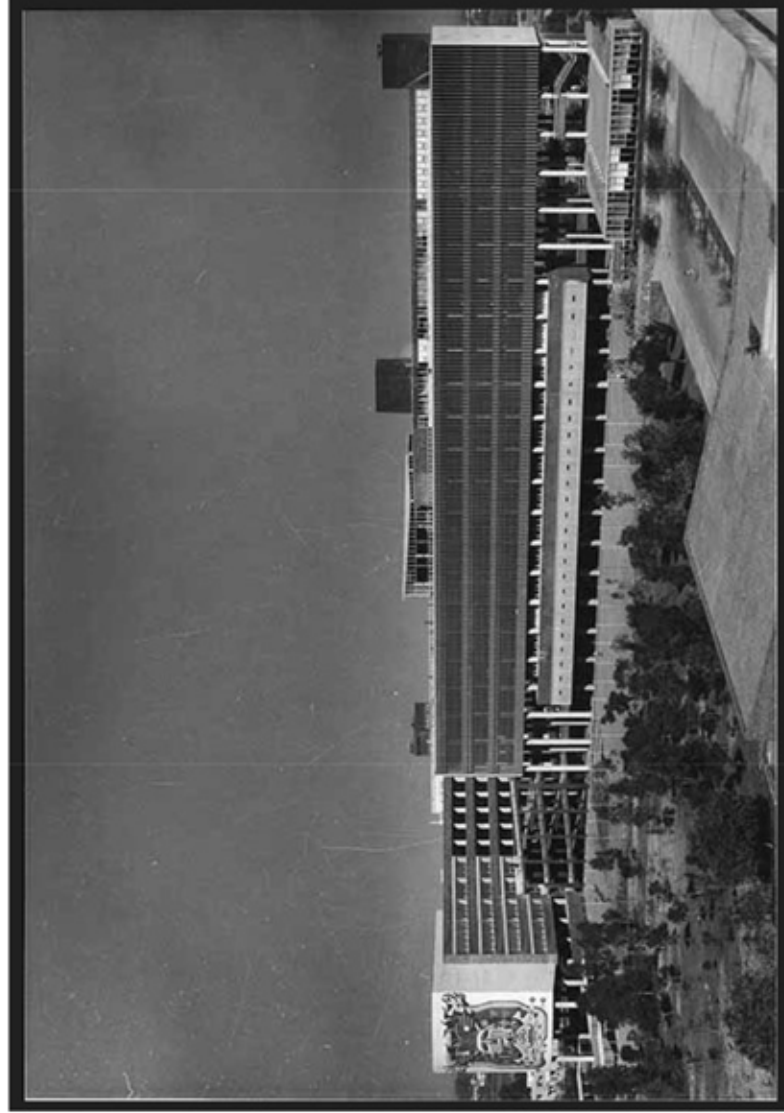
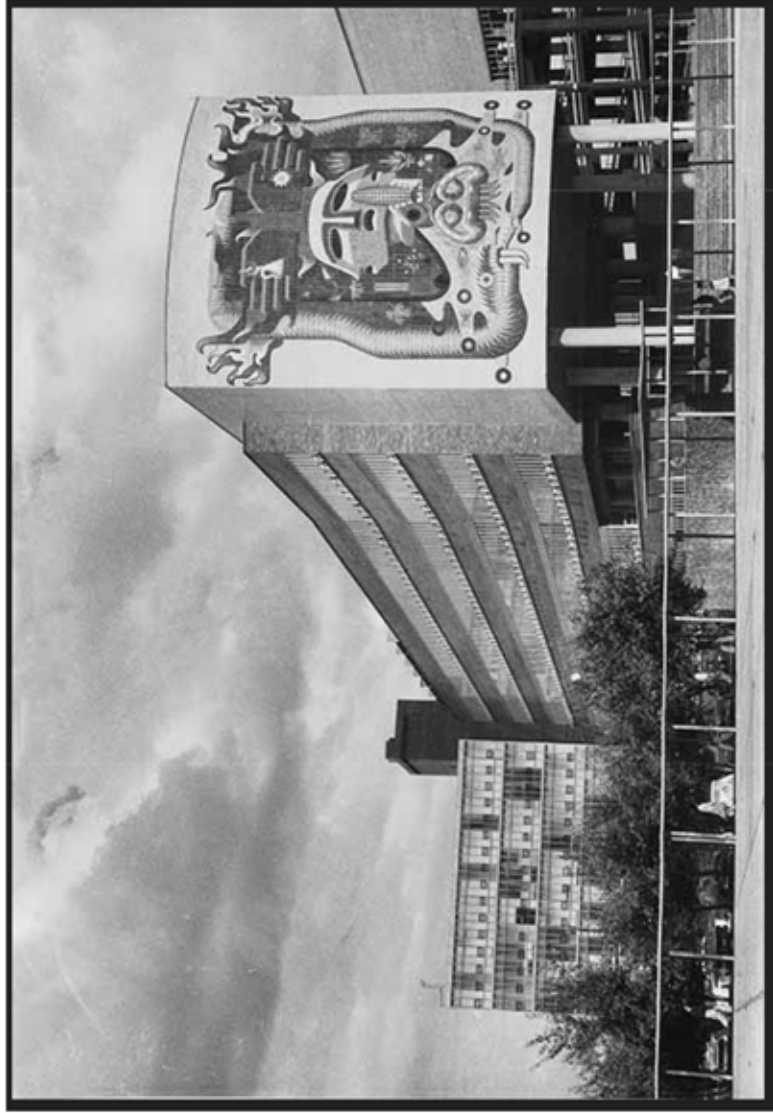
FRONTON A CESTA

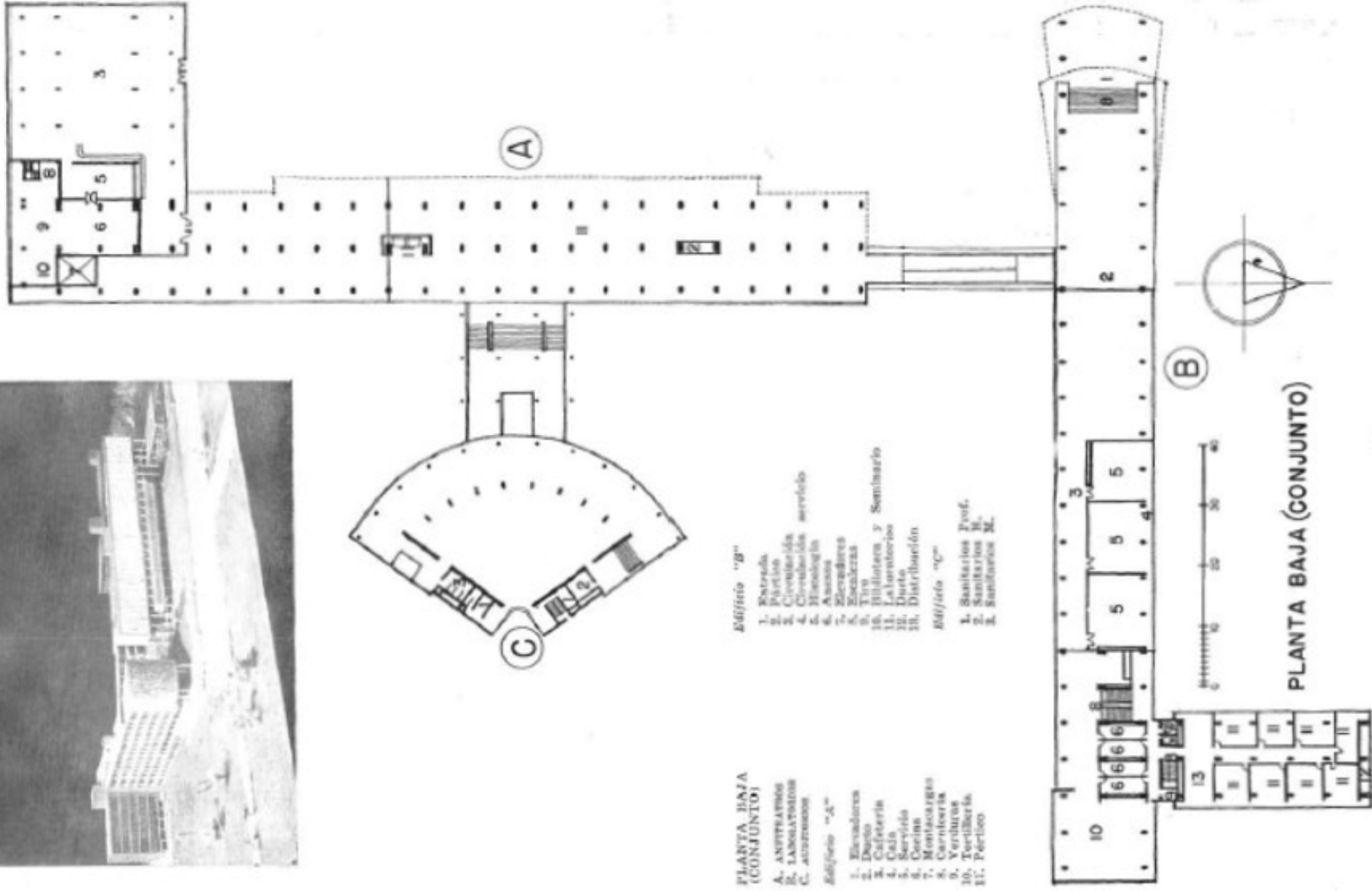
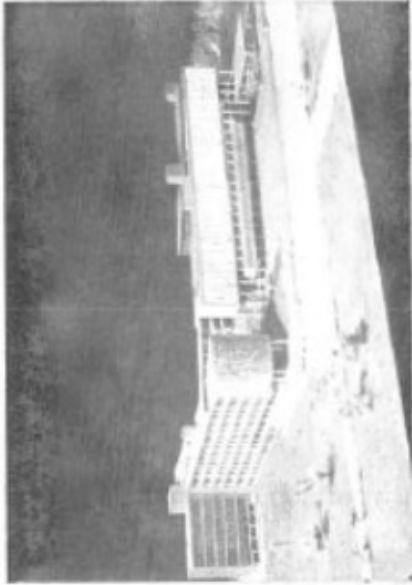




## 10. ESCOLA NACIONAL DE MEDICINA

Arq. Roberto Álvarez Espinoza, Pedro Ramírez Vázquez, Ramón Torres e Héctor Velázquez

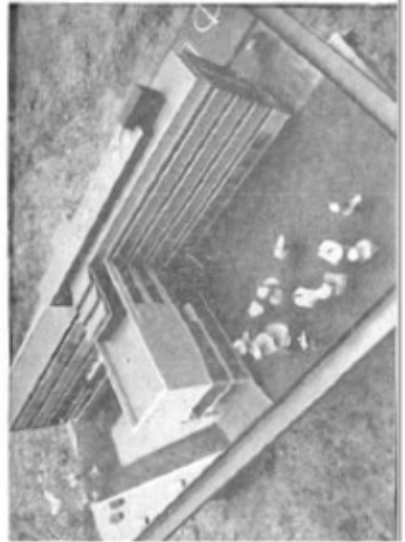
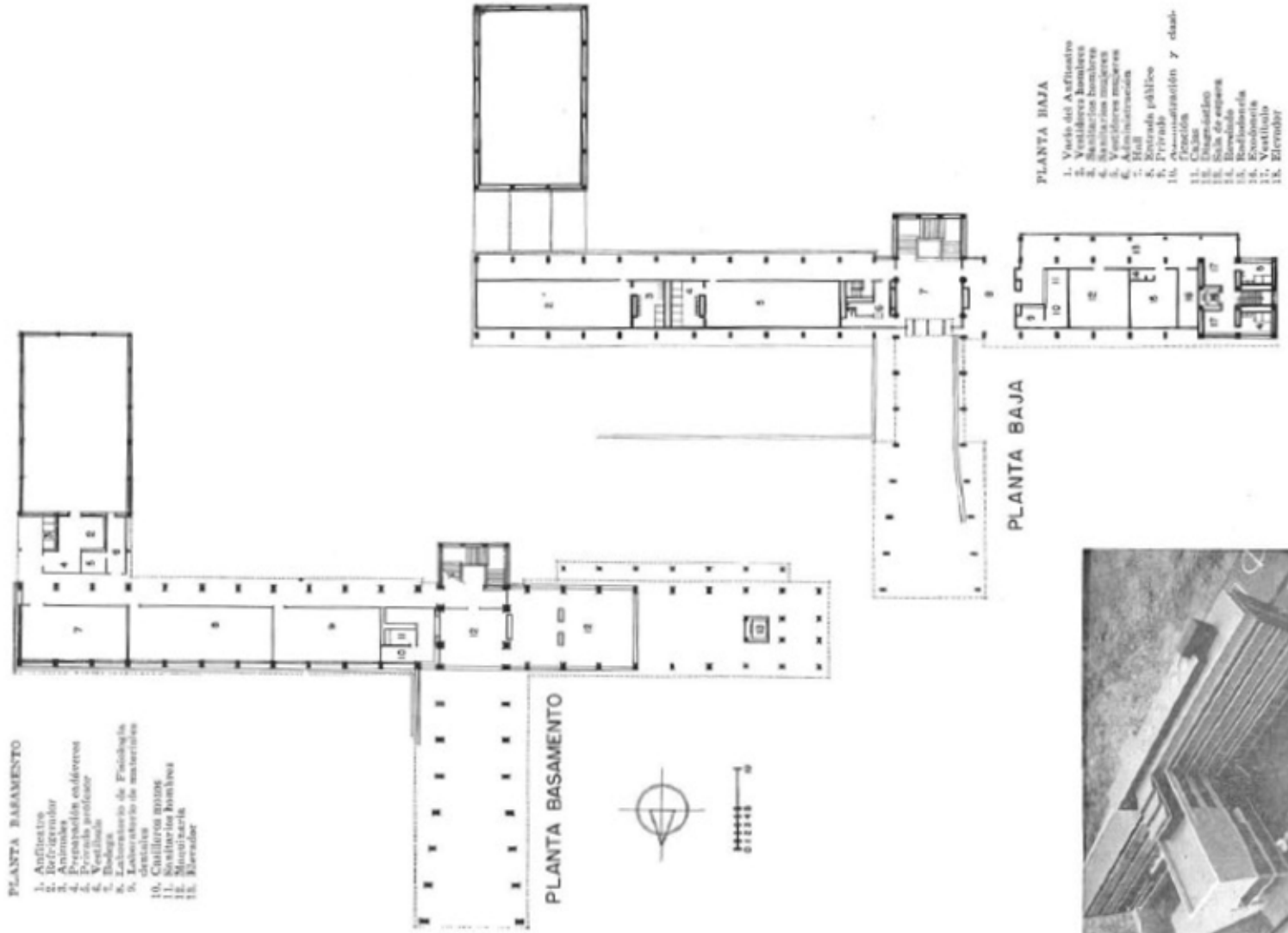






**11. ESCOLA NACIONAL DE ODONTOLOGIA**  
Arq. Jesús Aguilar, Silvio A. Margain e Carlos Reigadas





12. ESTÁDIO OLÍMPICO

